ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

12º CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CPEM)

"Inovação na formação médica"

Virtual, 05 de maio a 08 de maio de 2021

doi: 10.53692/Anais2021CPEM

abem
associação brasileira de educação médica

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

COMISSÃO ORGANIZADORA

Toufic Anbar Neto – Faceres

Patrícia Maluf Cury – Faceres

Felipe Colombelli Pacca – Faceres

Mauro Hernandes – Unifev

Marlene Chinelato – Unifev

Elizabete Arroyo – Unifev

Suzeide Bernardo Castanheira – Barão de Mauá

Edson Alves Margarido – Unifran

Rogério Dutra Bandos – UniFacef

Cynthia Mauro Piratelli – Uniara

Luís Henrique Montrezor – Uniara

Viviane Aparecida Sotto Bazalia Capeli – Franco Montoro

Fábia Vilarino – São Camilo

PRODUÇÃO EDITORIAL

Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congressos Regionais da ABEM (12. : 2021 : Virtual)
Anais do 12º Congresso Paulista de Educação Médica (CPEM) : Inovação na formação médica, 05 a 08 de maio de 2021. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. - Brasília : ABEM, 2021.
Publicação online: pdf; 387 p.

Anais dos Congressos Regionais da ABEM – ISSN 2763-8464.
Disponível em: https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/

1. Educação. 2. Educação Médica. 3. Ensino na Saúde. 4. Congresso. 5. CPEM. 6. ABEM. I. Título. II. Educação médica: um desafio permanente. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

APRESENTAÇÃO

Inovação na formação médica

Aconteceu entre os dias 05 a 08 de maio de 2021, em formato virtual, o 12º Congresso Paulista de Educação Médica. O CPEM é um evento promovido pelas escolas médicas do estado de São Paulo e reuniu todas as escolas médicas componentes da Regional São Paulo da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) para discutir o que está se fazendo de novo, de bom, que seja útil e que possa melhorar o nível dos nossos egressos. Por esta razão, o tema do congresso foi "**INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA**".

As inovações praticadas pelas escolas médicas causam impactos cada vez maior na qualidade do médico formado. Estas inovações surgiram por diversos motivos: Necessidade de melhorar e adaptar o currículo médico às necessidades da sociedade; Elevado volume de informações disponíveis; Maior intercâmbio de informações entre as escolas médicas; A pandemia do novo Coronavírus que forçou as escolas a adotarem novas (e velhas) práticas que não eram utilizadas no curso de medicina; Transformações geracionais aceleradas.

O CPEM é o mais importante congresso de educação médica do estado, que tem o propósito de contribuir para o aprimoramento da qualidade dos cursos de medicina, a partir do compartilhamento de experiências, apresentação de evidências científicas e inovações relativas ao campo da formação de profissionais da saúde, além do debate dos temas emergentes que interessam aos gestores, professores e estudantes de medicina, e em última análise, à toda a sociedade que recebe o cuidado à saúde. É o maior congresso das regionais da associação brasileira de educação médica com palestrantes internacionais e participantes de todo o Brasil.

Foram mais de 60 palestras com palestrantes nacionais e internacionais. 1.838 inscritos que participaram de uma variada programação científica e cultural nos quatro dias de encontro. Além disso, foram 363 trabalhos aprovados que se distribuíram entre os três eixos temáticos: Currículo, SUS e a Formação Médica e Pandemia.

Comissão Organizadora do 12º CPEM

SUMÁRIO

1. Atividades Extracurriculares 5

2. Avaliação 28

3. Currículo 40

4. Docência 53

5. Escolas Médicas 63

6. Estudante de Medicina 65

7. Ética e Humanidades 101

8. Extensão 114

9. Gestão e Liderança 153

10. Internato 159

11. Mercado de Trabalho 166

12. Metodologias de Ensino 170

13. Miscelânea 258

14. Pandemia 262

15. Pesquisa 300

16. Residência 307

17. Responsabilidade Social 309

18. Saúde Mental 323

19. SUS e Formação Médica 345

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

1. Atividades Extracurriculares

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INICIAÇÃO CIENTÍFICA INTERFERE POSITIVAMENTE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Lucia Webber [1],Carolina Pacca[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Iniciação Científica;

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
As atividades de pesquisa no curso de graduação médica constituem a melhor forma de introduzir os estudantes à futura prática científica. A iniciação científica desenvolve o senso crítico e analítico do discente, mostrando-se extremamente benéfica, pois a prática médica é fundamentada na medicina baseada em evidências. No âmbito da graduação todos os alunos têm acesso ao conhecimento geral. O contexto acelerado da ciência médica e o montante de novas informações, destaca-se as melhores qualificações, daqueles que buscam saber mais sobre o ser humano e suas circunstâncias passadas, presentes e futuras. O futuro médico precisa ter a capacidade de compreender sua profissão quanto a sua relevância sociopolítica, tendo certa curiosidade que o instigue a investigar, criticar e analisar as informações.

Objetivos
Relatar a experiência de uma acadêmica de medicina na prática da iniciação científica em laboratório de virologia.

Relato de experiência
A iniciação científica está sendo realizada desde 2020, em laboratório de virologia. A pesquisa está intrinsicamente relacionada a preparação de um bom médico, visto que o binômio ensino-pesquisa desenvolve habilidades de trabalho em grupo, o qual acrescenta ao aluno capacidade de organização e gerenciamento de tarefas, facilidade de falar e se expressar pela escrita, além de habilidades manuais e de melhor adaptação às atividades futuras. Outros benefícios para os iniciantes científicos são a aquisição de autonomia e a perda de medo do novo, devido à oportunidade de assumir, sob orientação, o papel de pesquisador, exercendo todos os momentos da pesquisa acadêmica, inclusive apresentação dos resultados em publicações e eventos científicos.

Reflexão sobre a experiência
A iniciação cientifica só reforça o quanto a pesquisa é indispensável para a formação médica. Além do desenvolvimento de habilidades manuais, reforça a importância da pesquisa para a evolução e tratamento de inúmeras enfermidades. Auxilia e melhora o raciocínio crítico e clínico, características fundamentais para um profissional qualificado.

Conclusões ou recomendações
A produção científica é fundamental para a evolução da medicina, visto que a pesquisa possibilita a realização de importantes descobertas no campo da saúde e a constatação de melhores evidências para se estabelecer diagnósticos e tratamentos mais precisos. Portanto, destacam-se nesta área aqueles que buscam o conhecimento sobre o ser humano como um todo e estão em constante aprimoramento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM PSIQUIATRIA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Leika Nanami[1],Sabrina Picin Domingues [1],Karina Rumi de Moura Santoliquido[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Estágio clínico; Psiquiatria; Centros de Saúde; Coronavírus.

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
Em psiquiatria, lidamos com pessoas e seus comportamentos com base em descrições no contexto, não apenas com disfunções físicas, dessa forma, tal área precisa reconhecer e lidar com a complexidade clínica, teórica e explicações causais. Assim, os estágios extracurriculares são de extrema valia em todos os contextos e especialidades médicas, pois interferem em todos os aspectos do ambiente universitário, promovendo o desenvolvimento de competências, habilidades técnicas, sociais e humanistas.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas de medicina em um estágio extracurricular em Psiquiatria em tempos de Covid-19, proporcionando uma reflexão sobre as contribuições para o crescimento acadêmico.

Relato de experiência
As acadêmicas realizaram o estágio na área de psiquiatria em uma unidade básica de saúde, durante 8 dias, 3 vezes na semana, das 9 até as 13 horas, acompanhando aproximadamente 20 pacientes por dia, no qual foi presenciado casos referentes a transtornos bipolares, esquizofrenia, estresse pós-traumático, ansiedade, transtornos alimentares, como anorexia e bulimia, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), entre outros. Foi observado o grande número de casos de depressão, ansiedade e síndrome do pânico devido a pandemia por COVID-19. Os pacientes relatavam medo de contrair a doença, ansiedade e estresse devido aos impactos do isolamento social, além do aumento do sentimento de solidão em razão a vida social restrita.

Reflexão sobre a experiência
Durante a experiência foi acompanhado consultas, compreendendo a estrutura da anamnese direcionada a pacientes psiquiátricos, bem como o tratamento psicofarmacológico destinado a cada enfermidade; também foi possível observar a relação médico-paciente, postura profissional e convivência com a equipe multidisciplinar. Outrossim, pode-se perceber que tudo na vivência do paciente pode influenciar em sua saúde mental, mas nada é determinista. Ainda, houve associação da teoria com a prática clínica, identificação dos sintomas de transtornos da saúde mental e conhecimento das manifestações clínicas das principais patologias psiquiátricas. Além disso, pode-se notar queixas de sintomas psiquiátricos, que surgiram em razão a pandemia por Covid-19 e o consequente isolamento social, em que os pacientes relataram aumento da solidão, excesso de preocupação e pensamentos e emoções resultantes de situações estressantes, observando como o distanciamento social afetou diretamente a estabilidade emocional das pessoas. Dessa forma, o aprendizado se tornou consolidado, permitindo que além dos conhecimentos teórico-práticos, pudesse ser ampliado o desenvolvimento pessoal.

Conclusões ou recomendações
O estágio permitiu que as acadêmicas de medicina se familiarizassem precocemente com o âmbito da rotina médica e seus componentes. Dessa maneira, o desenvolvimento postural e a relação com médicos experientes puderam ser aperfeiçoados, garantindo assim uma ampliação do aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

I SIMPÓSIO DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Haine Gonzaga[1],Raíssa de Figueiredo Espinheira Almeida[1],Nícholas de Oliveira Ponso[1],Maurício Campos e Silva Dias[1],Gabriel Barreiros de Pinho[1],Anna Beatriz Vilas Boas Moreira[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina de Emergência; Educação à Distância

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
O estudo sobre emergências clínicas carece de atenção durante o ciclo clínico do curso de medicina, embora importante para qualquer profissional. Diante disso, foi organizado o "I Simpósio de Emergências Clínicas", planejado na temática de Sherlock Holmes, que ocorreu de forma online e buscou preencher falhas na formação acadêmica dos estudantes de medicina e de outras áreas da saúde e estimular a sensibilização de temáticas abordadas tardiamente na graduação.

Objetivos
Relatar um modelo de evento online, com um momento teórico e uma posterior discussão de casos clínicos.

Relato de experiência
O evento foi dividido em dois momentos independentes e complementares. O primeiro ocorreu nos dias 16 e 17 de outubro de 2020 e tinha o intuito de disseminar o conteúdo para o máximo de pessoas possíveis. Intitulado de "I Simpósio de Emergências Clínicas", alcançou mais de três mil pessoas, que se inscreveram gratuitamente para assistir às aulas transmitidas ao vivo por meio da plataforma YouTube. Cinco aulas, com duração de 60 minutos cada, foram palestradas por médicos renomados de diferentes especialidades. Ao final de cada aula, o palestrante pôde responder ao vivo as dúvidas dos telespectadores enviadas através do "chat" da plataforma, seguido de um intervalo de 15 minutos que contava com jogos de detetive para descontração do público. O diferencial do evento foi a temática baseada em Sherlock Holmes, que inspirou, não apenas a identidade visual na divulgação do evento, mas também a produção de roteiros e de fluxogramas, bem como a estratégia de engajamento com o público, que precisou desvendar enigmas para ter acesso antecipado aos materiais de estudo, que foram disponibilizados para todos no inicio do evento. Ao final da primeira parte do evento, foi anunciada a segunda parte, intitulada de "I Simpósio de Emergências Clínicas: Casos Clínicos". Ela ocorreu no dia 24 de outubro de 2020 e tinha como objetivo fundamentar o conhecimento adquirido na primeira parte. Para isso, foram convidados médicos jovens que participaram como membros da liga acadêmica organizadora durante a sua graduação, para que utilizassem uma linguagem mais acessível a quem estava assistindo. Apenas 40 vagas foram disponibilizadas e a plataforma utilizada foi o Zoom, o que garantiu uma interação mais próxima entre os palestrantes e inscritos.

Reflexão sobre a experiência
A organização foi extremamente elogiada pelos participantes, bem como a qualidade das aulas e a oportunidade de assisti-las no conforto de casa. A escolha de Sherlock Holmes como inspiração favoreceu uma maior aderência do público, já que se tornou mais atrativo e leve de assistir às aulas. O evento tinha como público-alvo os estudantes de medicina, mas alcançou muitos outros cursos, com destaque para odontologia, enfermagem e fisioterapia, superando as expectativas dos organizadores. O material de apoio disponibilizado e a discussão de casos clínicos em turmas reduzidas e com interação facilitada puderam solidificar o conteúdo transmitido.

Conclusões ou recomendações
O isolamento social no ano de 2020 forçou uma reinvenção na forma que as ligas acadêmicas do curso de medicina compartilham conhecimento. Eventos como o I Simpósio de Emergências Clínicas" ajudam a preencher as falhas nas graduações da área da saúde. Dessa forma, a realização do simpósio foi importante e serviu como incentivo para que novos eventos sejam realizados, possibilitando a democratização da educação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

"WORKSHOP DE ENXERTOS E RETALHOS": EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO POR UMA LIGA ACADÊMICA

Giovana Moreno Xavier[1],Julia Bertoni Adames[1],Milene Ortolan Wollmann[1],João Luís Kalckmann Welter[1],Bárbara Luiza Belmonte da Silveira[2],Laura Bettoni Delatorre[2]

1 UFCSPA
2 PUCRS

Palavras-chave: Curativos Biológicos; Curso; Suturas;

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
A disponibilização de treinamentos que visem aprimorar a prática cirúrgica é essencial na formação dos acadêmicos de medicina, visto que, promove um aprendizado contínuo e o constante desenvolvimento da técnica. Auxiliam, assim, na correta realização dos procedimentos básicos, como sutura, enxertos e retalhos. Uma das principais estratégias utilizadas para o ensino é a utilização de cadáveres humanos, sendo a mais eficaz para a prática de procedimentos em pele e anexos devido a sua capacidade de simular o tegumento humano e as estruturas anatômicas reais. Em virtude disso, o Workshop de Enxertos e Retalhos foi idealizado como iniciativa de incitar os estudantes à aquisição desses conhecimentos fundamentais.

Objetivos
Expor como o desenvolvimento do "Workshop de Enxertos e Retalhos" permite avaliar e ampliar o conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre sutura, enxertos e retalhos, na intenção de auxiliar na prática cirúrgica da futura profissão.

Relato de experiência
O Workshop de enxertos e retalhos foi dividido em 3 dias e contou com a participação de 22 alunos de medicina. O 1º dia iniciou-se com a aula teórica de sutura básica e uma prática em cadáveres, ambas ministradas pelos integrantes da liga. Já no 2º dia, foi ministrada a aula teórica sobre enxertos e retalhos, realizada por um cirurgião plástico, ensinando a diferença entre esses procedimentos, a aplicação, a técnica utilizada nos retalhos e suas diferentes aplicações, qual o melhor tipo de retalho para cada caso específico e qual o melhor momento para realizar uma pós-intervenção. No último dia, houve a prática de enxertos e retalhos, supervisionada pelos membros da liga e por dois residentes da Cirurgia Plástica que demonstravam a maneira correta de fazer os enxertos e retalhos. Nesta ocasião, foram abordadas as técnicas de retalhos (Z-plastia, V-Y, e limberg), enxertos e o preparo do curativo de Brown.

Reflexão sobre a experiência
Após a realização do "Workshop de Enxertos e Retalhos", foi aplicado um questionário relativo a uma pesquisa de satisfação, em que foram perguntados aspectos relacionados ao aprendizado prático de suturas, de enxertos e de retalhos. Dessa forma, foi possível sustentar que dos 22 alunos (100%), 17 (77,3%) afirmaram que suas técnicas cirúrgicas foram, de fato, aprimoradas posteriormente ao evento. Sendo assim, nota-se que houve uma evolução prática em uma quantidade considerável de participantes. Portanto, pode-se compreender que isso demonstra a importância de cursos práticos oferecidos por ligas acadêmicas, visto que nem sempre os assuntos abordados nessas atividades são, efetivamente, instruídos durante o período do curso de Medicina.

Conclusões ou recomendações
O evento cumpriu seu objetivo de ensinar suturas e técnicas de enxertos e retalhos aos acadêmicos de medicina. Ainda, o curso ampliou o aprendizado na área de Cirurgia Plástica, criando um nível básico de habilidades cirúrgicas que permite a atuação profissional em cenários reais. É importante, também, ressaltar que o uso de cadáveres humanos para o treino de técnicas cirúrgicas facilita que se desenvolvam tais habilidades em estruturas reais, logo o workshop teórico-prático deve ser uma atividade cada vez mais implementada, visto que auxilia na formação médica e na capacitação dos futuros profissionais da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Nathalia Cristina Cavalli Massi [1],Lidyane Bortoleto Garcia [1],Thalyta Alves Teixeira[1],Bianca Gardiano[1],Alexandra Lemos Chiarato[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Maus-Tratos Sexuais Infantis, Violação Sexual de Menor, Área de Atuação Profissional.

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
Violência sexual infantil é definida como qualquer tipo de ato de natureza erótica ou sexual, incluindo assédio, estupro, pornografia e exploração, que viola o direito de escolha da criança. Na maioria das vezes, os agressores são pessoas do convívio da vítima e devido à relação de poder imposta por eles faz com que essa situação seja persistente. Segundo dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, em 2018 foram notificados 58.037 casos de Violência Sexual contra crianças. Nesse contexto, faz-se necessário o atendimento humanizado, multidisciplinar e de notificação compulsória.

Objetivos
O objetivo deste é relatar a experiência de uma atividade extracurricular acerca da Exploração Sexual Infantil, no âmbito de atuação dos profissionais de saúde.

Relato de experiência
No segundo semestre de 2020, durante uma reunião da Federação Internacional de Estudantes de Medicina (IFMSA), foi proposto a realização de uma atividade abordando tal temática. O planejamento desta decorreu em duas etapas, a priori, com a seleção dos palestrantes, sendo dois médicos pediatras e um enfermeiro especializado em Saúde Mental e em seguida a realização da palestra no dia 23/09/2020 por meio da plataforma Google Meet, com duração de duas horas. Diante da escassez de informações do tema, que é pouco abordado durante a grade curricular do curso de Medicina, foi percebido a deficiência no atendimento inicial e na conduta diante de um caso de Exploração Sexual Infantil.

Reflexão sobre a experiência
A exposição da aula proporcionou conhecimento crítico-reflexivo, colaborando para a formação humanizada e ética dos estudantes de medicina, fortalecendo a responsabilidade social e assegurando os direitos humanos.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que na esfera das Atividades Extracurriculares, a palestra atingiu de forma significativa a ampliação do conhecimento multidisciplinar para o desenvolvimento da Educação Médica. Assim, a realização de debates, rodas de conversas com profissionais inseridos nessa problemática e simulação de realidade por meio de cenários de violência, constitui formas inovadoras de ensino acerca da responsabilidade social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A RELEVÂNCIA DE UM CURSO QUE VISE DESMISTIFICAR À CIRURGIA PLÁSTICA EM UMA LIGA DE CIRURGIA PLÁSTICA

Giovana Moreno Xavier[1],Alberto Roloff Kruger[2],João Luís Kalckmann Welter[1],Gabriel Fiorio Grando[2],Jossua Alexander Valladares Gonzalez [1],Igor Wilke Dalla Rosa[1]

1 UFCSPA
2 ULBRA

Palavras-chave: Curso, Importância, Mitos, Verdades, Medicina

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
O desenvolvimento de atividades de desmistificação da cirurgia plástica é de extrema importância, visto que é uma especialidade cirúrgica com muitos estigmas e preconceitos. No século XXI, a sociedade vem enfrentando uma enxurrada de notícias falsas advindas de todos os meios de comunicação, portanto é de suma importância, o papel social de transmitir informações verdadeiras, tanto à comunidade acadêmica, quanto externa.

Objetivos
A liga ao criar esse curso teve por objetivo a apresentação e a desmistificação dos temas mais prevalentes em Cirurgia Plástica. Com isso, visou elucidar as dúvidas mais frequentes sobre mamoplastia, rinoplastia, procedimentos minimamente invasivos, lipoaspiração, abdominoplastia, cirurgia glútea e implante capilar.

Relato de experiência
O evento foi realizado em um único dia e teve a presença de 50 pessoas. Foram ministradas aulas de 20 a 30 minutos de duração, apresentadas pelos ligantes, sobre os temas: mamoplastia, rinoplastia, abdominoplastia, lipoaspiração, procedimentos minimamente invasivos e implante capilar. Anteriormente às aulas, houve uma interação com o público presente acerca das perguntas mais frequentes sobre cada procedimento abordado no curso, permitindo que os participantes votassem se a questão era mito ou verdade. Após essa dinâmica, apresentou-se uma aula sobre cada tema, elucidando os procedimentos e as dúvidas previamente apresentadas. Ao final, foi reservado um momento para outras dúvidas, que foram sanadas por uma médica cirurgiã plástica, e aplicado um questionário de satisfação ao público.

Reflexão sobre a experiência
Na pesquisa de satisfação, os indivíduos que realizaram o curso foram questionados acerca de seus conhecimentos a respeito dos temas abordados. Posteriormente, analisando-se os dados do questionário, observou-se que 100% dos participantes relataram terminar o curso com mais conhecimento acerca dos principais temas da cirurgia plástica do que previamente, além de sentirem-se mais aptos para diferenciar as notícias verdadeiras das falsas que envolvem cirurgia plástica. Assim como em outras áreas cirúrgicas, a cirurgia plástica não exclui riscos, afinal trata-se de uma especialidade médica que depende tanto da capacitação profissional quanto de fatores do paciente. Por isso, as famigeradas reportagens que envolvem cirurgias plásticas, principalmente as de cunho puramente estético, devem ser analisadas de forma crítica. Dessa forma, por meio do curso realizado, a liga cumpre seu papel de propagar conhecimento de qualidade, com base científica e respaldada por cirurgiões especialistas na área para a comunidade externa e acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, denota-se que a desmistificação referente aos procedimentos realizados pela cirurgia plástica ocorreu de forma efetiva, haja vista que o retorno do público sobre o evento supracitado foi bastante positivo. Outrossim, a necessidade de que eventos como esse ocorram com mais frequência é ímpar, uma vez que tais assuntos são -muitas vezes- omitidos na formação acadêmica do estudante. Assim, reduzindo o preconceito acerca de determinadas temáticas e aprofundando o conhecimento científico, promove-se melhores resultados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA O ENSINO DE SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA

Matheus de Freitas Feitoza[1],Victoria Carolina Rebordões[1],Júlia Marques Preto[1]

1 UNINOVE BAURU

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Preconceito; Educação Médica; Promoção da Saúde.

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
A saúde é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo um atendimento a todos(as) os(as) cidadãos(ãs) e em todos os níveis de densidade tecnológica. Todavia, sabe-se que o acesso de minorias sociais, como de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intesexos e assexuais (LGBTQIA+) aos serviços de saúde é algo que se mostra excludente e que não corrobora com os fundamentos da carta magna brasileira, tampouco com os ideias do SUS. Ademais, as iniquidades fazem-se presentes também nos momentos pelos quais os serviços de saúde encontram-se saturados por decorrência da alta demanda que é característica de um período de pandemia. Com isso, torna-se difícil alguns tratamentos que estão em ocorrência, pelos(as) LGBTQIA+, como o processo de terapia hormonal. Desse modo, torna-se urgente a discussão das especificidades desta parcela da sociedade marcada pelo acesso não universal e não equitativo aos sistemas de saúde.

Objetivos
A descrição de um Simpósio online, o qual abordou temas pouco discutidos na formação médica, mas fundamentais para uma prática clínica que respeite a diversidade sexual e de gênero, além de ser efetiva na promoção e no cuidado em saúde.

Relato de experiência
Objetivando acadêmicos de Medicina o Simpósio foi divulgado no Instagram das Ligas Acadêmicas parceiras (as quais deixaram como aula obrigatória) e nas redes da entidade organizadora. Com duração de nove horas, foi dividido em três dias: o primeiro focou nos conceitos básicos acerca da sigla LGBTQIA+; aspectos éticos no atendimento; Educação Médica e o ensino da sexualidade, e o atendimento voltado para as pessoas privadas de liberdade que não se enquadram na cis heteronormatividade; o segundo dia focou na saúde mental e na saúde sexual compreensiva; o terceiro dia abordou a transsexualidade, os cuidados específicos na Atenção Primária, além da finalização com uma mesa redonda, no qual pessoas LGBTQIA+ apresentaram suas vivências com os sistemas de saúde. Um dos pontos positivos foi a possibilidade de dialogar sem tabus sobre a diversidade da sexualidade humana, os meios de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) recorrentes no sexo entre duas vulvas ou até mesmo entender a necessidade do questionamento sobre a orientação sexual na anamnese. No entanto, o formato remoto implicou em perda de conexão e interrupção, no terceiro dia, de uma das palestras.

Reflexão sobre a experiência
Ao término do simpósio a comissão organizadora teve a percepção de que os objetivos idealizados foram alcançados. A atividade extracurricular foi capaz de sanar - em parte - a deficiência na discussão de sexualidade compreensiva no curso médico e ao mesmo tempo forneceu base sólida para que as especificidades da população LGBTQIA+ fossem compreendidas. Com isso, pode contribuir para a redução das iniquidades em saúde e discriminações provenientes do desconhecimento de temas básicos como orientação sexual, identidade de gênero e uso de pronomes pessoais de forma correta pelos profissionais da saúde.

Conclusões ou recomendações
Pode-se afirmar que o sucesso da atividade decorre da incapacidade das escolas médicas em abordar a temática da Saúde LGBTQIA+, o que é sustentado pela ausência de Ligas Acadêmicas de Medicina ou a baixa produção científica voltada ao assunto. Por fim, espera-se que mais ações de extensão sejam produzidas como ferramenta reparadora do Ensino Médico brasileiro, no entanto, apenas em caráter emergencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA COMO ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Thales Moura de Assis[1],Scilla Lazzarotto Correia Lima[2],Celene Maria Longo da Silva[1]

1 UFPEL
2 EBSERH

Palavras-chave: Medicina, Ginecologia e Obstetrícia, Ensino, Educação de Graduação em Medicina, Liga Acadêmica

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
As ligas acadêmicas (LA) são organizações acadêmicas compostas por estudantes com objetivo de oportunizar atividades complementares ao ensino superior, aprofundando temas em uma determinada área médica, tornando-se um complemento educacional, assim como meio a protagonizar ações de cunho social, por exemplo. São regidas por estatutos próprios, e norteadas pelo tripé ensino-pesquisa-extensão. A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM) surgiu para auxiliar essa complexa e, fundamental, organização estudantil. As LAs oportunizam a consolidação do conhecimento acadêmico, através da organização desempenhada pelo aluno de forma ativa, com o auxílio e coordenação de um professor, envolvendo a dinâmica discente em gerir cronograma, escolher temas prevalentes e interessantes, convidar o ministrador da aula. Logo, esse grupo acadêmico tem considerável importância na formação complementar do ensino superior, colaborando na formação dos ligantes.

Objetivos
Formação integral dos acadêmicos de medicina em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com atuação voltada ao maior conhecimento sobre promoção da saúde, diagnóstico e tratamento das principais morbidades e eventuais causas de mortalidades na área de ginecologia e obstetrícia (GO).

Métodos
A liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia (LAGO) é formada por: estudantes de medicina que já tenham cursado semiologia, professor-coordenador e por servidor técnico, estes últimos atuam moderando as atividades desenvolvida pelos alunos, orientando trabalhos de pesquisa e outras atividades. São realizadas reuniões quinzenais de 1 hora, em consequência da pandemia – de forma remota. Há o projeto do internato extracurricular na maternidade do Hospital Escola (HE), vinculado à liga, a qual atua em atividades de extensão. Também, há o incentivo para trabalho e projetos acadêmicos, assim como eventos desenvolvidos com finalidade científica e social.

Resultados
/ Discussão A LAGO ampara um grupo de acadêmicos interessados em estudar mais a área de GO, para isso, além da liga, existe o internato na Maternidade do HE atuando no aporte de conhecimento para esses discentes. Há muito tempo, os dois projetos funcionam em congruência, ambos com permanência mínima de um ano para a certificação. Temos obtido resultados positivos nos objetivos da liga, pois alguns alunos mostraram interesse em se dedicar a projetos de pesquisa, escrita científica e publicações em periódicos, assim como na produção de eventos científicos de cunho social, principalmente nos meses de março e outubro, época em que, tradicionalmente, as atenções se voltam para a saúde das mulheres, retornando o conhecimento adquirido na comunidade acadêmica para a sociedade. Há, por parte da diretoria da liga e da coordenação, estímulo para a permanência no projeto, bem como o aprimoramento do conhecimento na saúde da mulher. Com isso, esse projeto de ensino na saúde, insere acadêmicos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a saúde da mulher em todos os seus períodos vitais.

Conclusões
Logo, a formação de profissionais mais preparados para avaliar criticamente à literatura na área é relevante, igualmente aprimorando e contextualizando a atuação médica nesse nicho da medicina. Não menos importante, a constituição de profissionais engajados na comunidade onde estão inseridos é um objetivo de suma importância nas atividades da liga.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

OS IMPACTOS DO PROGRAMA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA MÉDICA: RELATO DE UM MONITOR DE FARMACOLOGIA

Matheus Kenedy Portugal de Lima[1],Layla Dutra Marinho Cabral[1]

1 UNIVALE

Palavras-chave: Educação médica; Farmacologia; Tutoria

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
O programa de monitoria acadêmica, inicialmente proposto em meados da década de 1960, vem sendo aplicado em diversas instituições de ensino em todo o país, sendo um projeto voltado para a realização de atividades acadêmicas por parte dos monitores buscando atender as demandas dos alunos assistidos, sejam elas dúvidas pertinentes da disciplina/tema, discussões de casos clínicos e revisões do conteúdo para melhor preparo dos discentes-assistidos na realização das avaliações e aprendizagem da disciplina. Sabe-se que o programa de monitoria abrange diversas disciplinas, devendo o aluno interessado no programa escolher qual conteúdo melhor se adequa às suas expectativas e gostos pessoais. A farmacologia é indispensável à prática médica independente da área seguida, clínica ou cirúrgica, ao proporcionar estudo de medicamentos, mecanismos de ação, principais efeitos e contraindicações, estando presente na grade curricular de todos estudantes de medicina do país, o que demonstra sua relevância e imprescindibilidade, e desperta interesse de acadêmicos a se voluntariarem ao programa de monitoria, o qual tem gerado grandes impactos na formação acadêmica.

Objetivos
Apresentar relato de experiência de um acadêmico de medicina, monitor de farmacologia, acerca da relevância da atividade de monitoria bem como da disciplina na formação acadêmica e profissional, a fim de gerar reflexões sobre os temas envolvidos.

Relato de experiência
Foi possível observar que o programa de monitoria tem revolucionado o modelo de ensino nas Universidades de todo o país, sendo extremamente útil ao potencializar o aprendizado dos acadêmicos por meio de discussões entre monitor e discentes assistidos, elaboração de casos clínicos, promovendo trocas de conhecimentos, melhor fixação do conteúdo e bom grau de satisfação dos alunos assistidos para com o programa de monitoria, uma vez que proporciona melhor aprendizado do conteúdo. Assim, a participação em tal atividade extracurricular reflete benefícios aos alunos monitorados bem como ao discente-monitor, ao permitir aprimorar os conhecimentos e práticas.

Reflexão sobre a experiência
Pode-se inferir que tal atividade proporciona muitos benefícios ao discente-monitor, uma vez que gera hábito de revisar conteúdos da disciplina, mantendo-os sempre atualizados, ampliando conhecimentos da área, instigando a pesquisar atualizações, sintetizar e discutir casos clínicos, lecionar aulas, expor vivências da prática clínica aos alunos do ciclo básico, além de proporcionar novos relacionamentos com professores proponentes e demais alunos do curso. Diante do exposto, pode-se perceber que os alunos assistidos apresentaram melhor aprendizado da farmacologia, mostrando-se menos receosos e mais receptivos para com o conteúdo, o que certamente impactará no futuro profissional desses indivíduos, visto que a farmacologia está presente em todas as áreas da medicina.

Conclusões ou recomendações
Diante da relevância do programa de monitoria na formação acadêmica do curso de medicina, é perceptível os benefícios associados ao programa uma vez que proporciona ganhos ao discente monitor, tais como melhor aprendizado do conteúdo, novos laços de relacionamento e melhor fixação da disciplina, bem como para os alunos assistidos, uma vez que gozam de melhores apredizados da disciplina, redução do nível de ansiedade, estresse e receio para com o conteúdo e maior aproveitamento nas avaliações. Diante do exposto, conclui-se que o programa de monitoria e a disciplina da farmacologia são condições essenciais à formação acadêmica do curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A CONTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS CIENTÍFICOS MÉDICOS ONLINE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Leonardo Holanda Cavalcante de Andrade[1],Julia Zama Martins[1],Ingrid de Brito Góes[2],Marcos Vinícius Franco Soares[1]

1 ESCS-DF
2 UNB-DF

Palavras-chave: Congressos; educação à distância; educação médica

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
Tradicionalmente, a maior parte dos eventos científicos médicos, como congressos, simpósios e jornadas, são realizados presencialmente e limitados às cidades em que acontecem e a regiões próximas, sendo necessária a locomoção de um participante de outra região caso queira integrar o evento como ouvinte ou apresentador. A pandemia de COVID-19 mudou a forma como ocorrem essas convenções, que passaram a acontecer virtualmente, portanto democratizando o acesso dos estudantes de todo o país e permitindo as trocas de experiências e evidências científicas inter-regionais.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de medicina do Centro-Oeste na participação de eventos científicos online.

Relato de experiência
Ao longo dos anos de 2020 e 2021, os estudantes do Centro-Oeste participaram de 5 eventos que costumavam ocorrer presencialmente e sofreram transição para os meios digitais na intenção de conter os avanços do vírus Sars-Cov-2. Dois deles foram organizados pela região Sudeste, dois pela região Nordeste e um pela região Sul. Os encontros trataram de temas nacionais gerais e das questões médicas endêmicas das respectivas regiões.

Reflexão sobre a experiência
A maior percepção dos alunos foi quanto à diferença de temas dos eventos em relação a outros de que já haviam participado na região Centro-Oeste, permitindo contato com realidades da prática médica que não têm rotineiramente. Além disso, como os seminários não exigiram locomoção e eventos de todo o país estavam disponíveis para acesso, os estudantes puderam participar de uma maior quantidade e variedade. Por fim, tanto a inserção no ensino à distância na universidade quanto a participação de congressos virtuais auxiliou na quebra de paradigmas e preconceitos relacionados a eventos técnico-científicos realizados remotamente.

Conclusões ou recomendações
A educação à distância, também na forma de eventos científicos, passou a ocupar espaço fundamental na graduação médica da sociedade atual. Seus benefícios não se limitam à contenção dos avanços da pandemia, mas também incluem a acessibilidade e a inter-regionalização do conhecimento, tornando a formação profissional mais completa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

OS PAPEIS QUE SE INVERTEM: DE ALUNO A DOCENTE

Gabrielle Grisolia Assad[1],Carolina Pacca[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, Mídia Audiovisual, Metodologia Ativa.

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
As metodologias ativas de ensino-aprendizagem preconizam desenvolver no discente competências e habilidades essenciais à prática médica, capacitando-o para uma conduta crítico-reflexiva, integrativa e proativa em prol do bem-estar humano e social. Nesse contexto, a produção de videoaulas integra o escopo das estratégias ativas de ensino-aprendizagem, conferindo ao acadêmico atribuições para além da dicotomia discente-docente.

Objetivos
Relatar a experiência de uma acadêmica de medicina na elaboração de um canal educativo no YouTube, abordando a produção de videoaulas como atividade extracurricular.

Relato de experiência
Relato qualitativo e descritivo da prática extensionista efetuada no período de dezembro de 2020 a abril de 2021. A elaboração do canal foi desenvolvida em 5 etapas: 1.Criação do canal e da identidade visual. 2. Seleção do tema das aulas, tendo-se como critério a concordância temática com a grade curricular da graduanda. 3.Instrução da graduanda com conhecimento científico oriundo da interação discente-docente, livros-texto e artigos pertinentes aos temas das aulas. 4.Elaboração de apresentações em PowerPoint com fluxogramas e figuras, associadas à oratória e explicação da discente, para constituírem o background dos vídeos. 5.Gravação, postagem e divulgação dos vídeos.

Reflexão sobre a experiência
O canal "Gabiologia" é uma plataforma educativa que aborda temas de fisiologia e patologia pertinentes à formação em medicina, constituindo uma ferramenta democratizante do ensino médico, visto que o conteúdo publicado se encontra disponível para acadêmicos com acesso à internet de quaisquer instituições e estratos socioeconômicos. Em segunda instância, o canal contribui com a educação em saúde, através da capacitação de profissionais de saúde, cuidadores e pacientes. A produção de videoaulas pela aluna evidenciou-se um método ativo de aprendizagem significante e proativa, pois a discente vivenciou os estágios de busca, apropriação, síntese, representação em fluxogramas e figuras, memorização e comunicação oral do conhecimento, culminando em maior fixação conteudista. Ademais, a prática extensionista incitou na discente autoanálise crítica e maior compreensão de seu papel social. Por sua vez, tal autopercepção na qualidade de contribuinte para a educação em saúde resultaram em maior engajamento por parte da aluna, bem como em um sentimento de gratificação pelo conhecimento adquirido, isto é, na ressignificação do aprendizado.

Conclusões ou recomendações
A produção de videoaulas vai de encontro à máxima das metodologias ativas, emergindo como uma ferramenta de aprendizagem inovadora, que situa o educando no status de protagonista na construção, transmissão e propagação do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

JOURNAL CLUBS PARA DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO CRÍTICA DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Rafael Leite Pacheco[1],Ana Luiza Cabrera Martimbianco[1],Fabia Lima Vilarino [1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CUSC

Palavras-chave: Journal Club; Avaliação Crítica da Literatura; Medicina Baseada em Evidências

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
A avaliação crítica de evidências científicas é um dos pilares da medicina baseada em evidências (MBE), que tem como propósito a utilização das melhores evidências científicas para a tomada de decisão. A implementação de uma formação continuada em MBE é um desafio para as escolas médicas e poucas instituições brasileiras ainda possuem formação contínua específica de MBE na grade curricular. Atividades de extensão orientadas para temáticas em MBE, como Journal Clubs, podem fornecer uma formação continuada em MBE de maneira complementar a grade curricular fixa. No 57º Congresso Brasileiro de Educação Médica, apresentamos a experiência inicial do curso de medicina de uma instituição de ensino privado em São Paulo no primeiro semestre de 2019, sobre a construção de um Journal Club com objetivo de fornecer subsídios em avaliação crítica da literatura para alunos de graduação. Atualmente, nosso Journal Club está em sua 4ª edição.

Objetivos
Descrever a experiência acumulada das edições 1 a 4 do Journal Club do curso de medicina de uma instituição de ensino privado localizada no Estado de São Paulo.

Relato de experiência
Entre 2019 e o primeiro semestre de 2021, foram realizadas quatro edições de um Journal Club, com objetivo de avaliar criticamente artigos da área de saúde para o curso de medicina. Durante as 4 edições, 74 discentes se matricularam na atividade, que ocorreram entre 10 e 15 encontros durante os semestres. As atividades consistam na seleção de artigos e na estruturação de avaliações metodológicas baseadas em roteiros críticos que possuem itens referentes à validade interna e externa de cada desenho estudo. O Journal Club possui estrutura de reuniões semanais para discussão de aspectos metodológicos e clínicos de artigos científicos publicados em periódicos. A avaliação crítica é realizada com base em um roteiro com os seguintes itens: 1) elaboração da pergunta clínica; 2) descrição dos participantes; 3) método de randomização; 4) método para manter o sigilo de alocação; 5) métodos de mascaramento; 6) avaliação dos desfechos; 7) interpretação dos resultados; 8) discussão dos resultados, pontos fortes e fracos; 9) implicações para a prática; 10) implicação para pesquisas futuras. Outros tópicos foram abordados em atividades teórico prático pela demanda dos discentes, incluindo-se uma discussão de cálculo de tamanho amostral em ensaios clínicos randomizados e interpretação de intervalos de confiança.

Reflexão sobre a experiência
As primeiras quatro edições do Journal Club com enfoque em avaliação crítica e MBE foram produtivas e com resultados positivos para a instituição. Um ponto interessante foi a adaptação das edições 3 e 4 do Journal Club para o formato à distância devido a pandemia de COVID-19, o que resultou em uma maior adesão dos alunos à atividade, visto a facilidade e comodidade promovida pela tecnologia. Futuras edições poderão ter duração estendida para 1 ano ou mais, a fim de que possamos ter a consolidação de uma turma, por períodos prolongados e com continuidade do formato à distância ou misto. Com a popularização da atividade, mais discentes são esperados para participar de futuras edições que já estão planejadas.

Conclusões ou recomendações
A adoção de atividades de extensão similares ao Journal Club desta instituição pode ser uma opção para cursos médicos manterem uma formação continuada em MBE e desenvolverem o hábito contínuo de avaliação de artigos científicos entre os alunos de graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM LIGAS ACADÊMICAS E SUA PERCEPÇÃO ACERCA DA INFLUÊNCIA DAS MESMAS NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO PESSOAL

Talita Eliziario Bigoli[1],Rafael Augusto Arantes[1],Paula Cristovao[1],Nathalia Bavaresco Gonçalves Cristovão[1],Júlio César André[2],Helena Landim Gonçalves Cristovão[1]

1 UNISA
2 CEDES-FAMERP

Palavras-chave: Educação médica; extensão; estudantes de medicina; ligas acadêmicas; motivação.

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
Os atuais currículos dos cursos de graduação na área da saúde estão em constante reconstrução com o objetivo de garantir a qualificação profissional eficaz e uma alternativa para os acadêmicos que almejam o diferencial no mercado de trabalho é a formação complementar por meio do currículo informal. Nesse contexto surgem as ligas acadêmicas de medicina (LAM) em que os acadêmicos quando inseridos nessas organizações buscam preencher lacunas do currículo formal, e acabam agregando maior interação entre colegas e profissionais da mesma área de interesse, potencializando o aprendizado teórico prático.

Objetivos
Caracterizar a participação dos acadêmicos de medicina de uma universidade privada do estado de São Paulo em LAM's, os fatores que influem para a escolha de uma LAM para participação bem como a percepção acerca do impacto dessa relação com as mesmas no desenvolvimento acadêmico pessoal.

Métodos
Pesquisa de natureza quantitativa, com perspectiva qualitativa, por meio de análise transversal de números absolutos e percentuais e medidas de tendência central. Amostragem não probabilística, por bola de neve, onde acadêmicos de medicina da universidade em questão receberam um link com convite e formulário eletrônico (Google Forms®) com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o instrumento de coleta de dados com dados sociodemográficas, de participação em LAM's, e percepção acerca do papel delas na construção da vida acadêmica, e o replicaram. [CEP, Parecer 4.038.287, de 20/05/2020]

Resultados
/ Discussão 85 respondentes. A análise dos resultados mostra faixa etária majoritária (58,8%) de 20 a 25 anos e 29,4% com idade entre 26 a 35 anos, 71,8% são mulheres e 28,2% são homens, divididos nos doze semestres. 73,3% dos participantes de LAM colocam o conteúdo abordado na mesma como o que mais chamou a atenção para o seu ingresso. Das 29 LAM's citadas apenas 3 não são de especialidades médicas (Amar o Riso; Bioética, Ética e Humanidades Médicas e Medicina e Arte). 52% dos acadêmicos não está participando de uma LAM no momento e a principal justificativa foi atribuída à impossibilidade de conciliar com as atividades do internato, para os mais adiantados no curso, e alta concorrência para o acesso às mesmas e pré-requisitos como fatores limitantes ao ingresso precoce em algumas ligas para, os dos semestres mais iniciais.77,6% concordam que a liga possibilita trabalhar e aperfeiçoar a arte de se relacionar, desenvolvendo o relacionamento interpessoal entre várias especialidades médicas e até mesmo entre outras áreas da saúde.

Conclusões
Interesse quase exclusivo dos acadêmicos por LAM's de especialidades. Muitos acadêmicos não participam de LAM's na universidade do estudo devido à sobrecarga do internato ou à problemas estruturais da organização das ligas que dificultam o acesso. Patente a percepção de que as LAM's possibilitam o crescimento no âmbito pessoal, trabalhando as relações interpessoais e interprofissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

UMA ABORDAGEM SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA EM CENÁRIOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Martinez de Almeida[1],Teresa Neves da Rocha Correia[1],Lívia Maria Goes Lemos[1],Marianne Soglia Calixto Costa[1],Luísa Batista Duque[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Povos Indígenas; Saúde; Pandemia; Acesso aos Serviços de Saúde; Educação médica.

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
Apesar da temática das populações indígenas ter alcançado maior visibilidade no contexto acadêmico da área da saúde, ainda são observadas lacunas dentro de um padrão curricular não abrangente quanto às demandas específicas desses grupos. Nesse sentido, torna-se urgente expandir os conhecimentos dos estudantes de medicina em relação à essa problemática para a formação de um profissional capaz de correlacionar as singularidades dessa população com o atual modelo de saúde vigente, principalmente no que alude a pandemia do COVID-19 no Brasil. Isto posto, no afã de remediar tal deficiência e de fomentar o debate entre os discentes foi realizada uma sessão cujo tema foi "Uma abordagem sobre a população indígena enquanto grupo de risco em cenários de pandemia".

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de uma sessão temática sobre a saúde da população indígena enquanto grupo de risco em meio à pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
O estudo retrata a experiência de seis acadêmicos de medicina na idealização e coordenação de um encontro na plataforma de videoconferência Google Meet ocorrido em 11 de março de 2021. A base teórica foi extraída de ferramentas de busca, como Scielo e PubMed. Foram abordados três recortes temáticos. O primeiro recorte salientou a história legislativa da atenção à saúde indígena a partir de momentos históricos pontuais e de relatos jornalísticos entre os séculos XX e XXI. Pontuou-se que, apesar dos avanços advindos da Constituição Cidadã, os grupos indígenas permaneceram marginalizados. O segundo recorte analisou a alteração da morbimortalidade indígena no século XXI a partir de boletins epidemiológicos, tratando de fatores históricos onipresentes e patologias sociais recentes. Ademais, destacou-se a diversidade étnica, cultural e linguística dentre os povos originários brasileiros, bem como as variações numéricas populacionais desses grupos. O terceiro recorte explicitou as problemáticas da priorização dos povos indígenas enquanto grupo de risco na pandemia do COVID-19, como a barreira idiomática, a falta de diálogo e o alcance às comunidades afastadas. Tais questões, vinculadas a relatos de campo vividos por uma das expositoras em comunidades indígenas paraenses, permitiram concluir a urgência no tratamento efetivo e digno aos povos originários. Ao final, um formulário da plataforma Google foi aplicado para avaliar o impacto gerado no público, bem como sua percepção sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência
A vivência do evento possibilitou ampliar e aprofundar as perspectivas por parte dos idealizadores no que tange aos cuidados em saúde direcionados às populações indígenas brasileiras. Nesse sentido, a profundidade da questão indígena foi melhor dimensionada pelos organizadores. Ademais, a análise das respostas do formulário revelou uma mudança na compreensão do público acerca da temática em questão.

Conclusões ou recomendações
O incentivo e a busca por conhecimentos acerca da população indígena deveriam ocorrer ao longo do processo de formação acadêmica amparado pelo binômio docente/discente. Entretanto, é inegável que o contexto formativo em que os estudantes de medicina estão imersos ainda detém deficiências quanto ao ensino em saúde sobre as populações indígenas. Assim, notabiliza-se a importância do debate acerca do tema entre os acadêmicos na promoção de uma mudança de perspectiva desses futuros profissionais frente às necessidades de cuidado em saúde demandadas por essas populações.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO FRENTE À PANDEMIA

Mariana de Moraes Pinheiro[1],Yasmin Wiezel[1],Álvaro Augusto Trigo[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde da Mulher, Avaliação da promoção da saúde, Produtos de Higiene Feminina, Assistência alimentar

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
A promoção de saúde da mulher é de extrema importância frente aos desafios impostos à figura feminina pela sociedade, como falta de acesso à consultas ginecológicas, de informações sobre anticoncepção, higiene íntima, doenças sexualmente transmissíveis, bem como o tabu da violência doméstica. Com o intuito de trazer melhorias a esse cenário, o projeto De Mãos Dadas, com o apoio do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) traz a capacitação de alunos de medicina sobre saúde da mulher, traz aulas informativas ás mulheres da comunidade de Franca-SP e sobre tudo, oferecerá doações de produtos de higiene e alimentos não perecíveis ás mulheres que mais necessitam em sua comunidade.

Objetivos
São objetivos desse projeto acolher as diversidades, levar conhecimento e obtenção de saúde, apoiado pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Nesse contexto, o trabalho vem demonstrar os artefatos usados para implantação e desenvolvimento do projeto, "De Mãos Dadas" na pandemia do COVID-19

Relato de experiência
A grande maioria das mulheres da comunidade de atuação, bem como do Brasil inteiro, sofrem com a carência de atendimentos ginecológicos e com a falta de informações de fundamentais para sua saúde. Diante as dificuldades da pandemia, conseguimos implantar o projeto através de aulas online com profissionais que abordarão temas como ciclo menstrual e higiene intima, anticoncepção, gravidez, saúde mental e violência contra mulher. Através disso, nosso público alvo terá maior capacidade de reconhecer a necessidade da procura por um médico, bem como de prevenir determinadas doenças. Junto a isso, receberão "kit's" de produtos de higiene pessoal e de alimentação, que também fazem parte da promoção de saúde feminina.

Reflexão sobre a experiência
A saúde está relacionada estreitamente com a qualidade de vida, de forma diretamente proporcional a ela. Diante disso, tem-se como recursos indispensáveis para ter saúde: paz, renda, habitação, educação, alimentação adequada, equidade, justiça social, ambiente saudável e recursos sustentáveis. Durante o período de pandemia notou-se redução da saúde e qualidade de vida da população por diminuição ou limitação de tais recursos. As ações do projeto "De mãos dadas" estão tendo impacto direto na comunidade acadêmica e na comunidade de mulheres envolvidas, devendo assim, ser realizadas com muita responsabilidade, ética, empatia e acolhimento. O projeto de extensão foi uma saída para levar resistência e esperança para as mulheres e suas famílias, mostrando apoio por parte dos estudantes e pessoas envolvidas.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o projeto "De mãos dadas", fundado em meio à pandemia, com o objetivo de levar promoção de saúde para as mulheres de Franca-SP, é de grande ajuda psicossocial. Em contrapartida foi fora do modo habitual ensinado na faculdade a forma que apostamos na promoção de saúde: de modo online, forma a qual atinge maior público alvo. De forma complementar, através das doações ao projeto, os "kit's" serão montados e distribuídos diretamente pelo CRAS ás mulheres de maior necessidade. Ademais, esse projeto tem como resultado esperado a produção de conhecimento humanístico dos participantes, assim como a melhoria da qualidade de vida da mulheres que mais precisam, através da promoção de saúde, da disseminação de conhecimento e principalmente do acolhimento. Tendo assim impacto em ambas as comunidades. Recomenda-se que mais projetos com esse intuito sejam difundidos, para que atinja a população alvo em larga escala.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O PROCESSO DE FUNDAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO PERÍODO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio Figueirêdo de Sousa[1],João Pedro Silva Santos[1],Maria Camila Gutierrez Paez [1],Raquel Cristina Saldanha Quesado[1],Igor Carvalho Pereira[1],Larissa Santos Novais [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Terapia Intensiva; Projetos Em Saúde.

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
O ensino médico no Brasil tem sido reestruturado com foco em metodologias ativas, incentivando a autonomia do acadêmico na sua formação. Assim, Ligas Acadêmicas proporcionam oportunidades extracurriculares e desenvolvimento de habilidades não contempladas ao longo do curso. Na pandemia, esses grupos estudantis adaptaram seu funcionamento para continuar em atividade respeitando as novas normas que se impuseram. Desse modo, o uso de plataformas virtuais foi imperativo tanto para manter os encontros e as produções acadêmicas, quanto para criar novas ligas.

Objetivos
Relatar a experiência da fundação de uma liga acadêmica sobre medicina intensiva durante a pandemia.

Relato de experiência
A escassez de ligas acadêmicas com foco no Intensivismo na cidade de Salvador motivou a fundação da liga acadêmica de Medicina Intensiva. Os fundadores, acadêmicos do curso de Medicina, cientes da deficiência no ensino da Medicina Intensiva na graduação, optaram por criar uma liga com este tema para desenvolver habilidades de ensino e se familiarizar com esta especialidade médica. A pandemia da COVID-19 poderia ser um empecilho, entretanto o grupo se estruturou de forma virtual, através de encontros por plataformas digitais. A comunicação com a secretaria acadêmica da faculdade foi realizada mediante e-mails, o que tornou o processo objetivo. Atualmente, o funcionamento da liga acontece por meio de plataformas digitais, com encontros semanais para discussão de temáticas previamente selecionadas. Nas sessões há sempre um médico especialista convidado, além da orientadora. Ademais, são realizadas capacitações internas para aprofundamento dos assuntos relacionados ao Intensivismo, bem como de temática de pesquisa cientifica. Por fim, quanto à organização interna, são realizadas reuniões ordinárias semanalmente, extraordinárias sob demanda, e de planejamento semestralmente, regidas por um estatuto e normas do regimento interno.

Reflexão sobre a experiência
Ao fundar uma liga no meio acadêmico, os ligantes foram expostos ao aprofundamento de aspectos éticos e gestão de uma liga acadêmica, sendo responsáveis pela produção do estatuto e regimento interno do grupo. Tal momento proporcionou uma reflexão tanto individual quanto em grupo para elaboração da missão e visão da liga: conceitos que nortearam a concretização da essência idealizada pelos ligantes. Essa trajetória de criação promoveu uma vivência em um coletivo heterogêneo que possibilitou o aprimoramento de habilidades de trabalho em grupo e resolução de conflitos. Ademais, a organização da dinâmica dos encontros permitiu o contato dos discentes com diferentes especialistas da área, proporcionando a construção de uma rede de networking essencial para a futura inserção no meio médico. Urge destacar, ainda, que a fundação da liga viabilizou o treinamento de habilidades de oratória e desenvoltura e crescimento pessoal (via feedbacks), necessários ao ministrar uma aula, além de expor e aprofundar os ligantes aos temas ligados à Medicina Intensiva e ao pensamento e pesquisa científica, deficitários no ensino clínico.

Conclusões ou recomendações
A fundação da liga surgiu pela necessidade da ampliação do aprendizado e da busca por atividades extracurriculares na área de Medicina Intensiva. Assim, a construção de conhecimento sobre intensivismo e experiências práticas na área através da organização de um projeto acadêmico desse modelo possui um papel primordial na agregação de valor ao aprendizado médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇOS: POTENTES CONSTRUÇÕES INTERSETORIAIS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

Sandy Liz de Souza Gianini[1],Ana Julia Guerche de Almeida [1],Andreia Mura Peres[1],Rafael Guerra de Aquino[1],Thaisa Fernanda Queiroz de Souza[1],Luiz Fernando Campoi[1]

1 UNIFUNEC

Palavras-chave: Colaboração Intersetorial; Vacinação; Saúde Pública; Imunização; Serviço de Saúde Comunitária

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
No contexto da pandemia o papel da intersetorialidade entre a Universidade e os serviços de saúde foi de fundamental importância para a construção de práticas interdependentes. Ao mesmo tempo em que o SUS (Sistema Único de Saúde) buscava a organização dos serviços e a compra e distribuição de imunobiológicos, escolas médicas precisavam seguir as Diretrizes Curriculares, e realizar aulas práticas desde os primeiros semestres. Com isso, como possibilidade de atuar em conjunto com os serviços de saúde, estudantes de medicina foram inseridos nos cenários de práticas, onde se realiza vacinação. A atuação dos discentes trouxe significativo impacto na operacionalização da Campanha de Vacinação contra COVID-19, pois permitiu a administração ágil de vacinas nas unidades de saúde, oferecendo acesso da população de maneira Universal, em especial aos grupos prioritários, respeitando a Equidade e realizando orientações sobre medidas gerais de saúde às pessoas, cumprindo com um cuidado Integral. Dessa forma, essas ações e serviços Intersetoriais colaboram para o controle da COVID-19, bem como para a melhoria das condições de vida dessa população.

Objetivos
O objetivo foi relatar a experiência de discentes do curso de Medicina de uma cidade do noroeste paulista.

Relato de experiência
Para o desenvolvimento das ações conjuntas da universidade e serviços de saúde em prol da vacinação, foram escolhidos alguns cenários no âmbito do município, sendo o principal deles, a Clínica de Atenção à Saúde, onde funciona uma sala de imunização e o centro de distribuição para outros pontos da cidade. Nas aulas práticas da disciplina de IESC (Integração Ensino Serviços e Comunidade), que ocorrem do 1º ao 8º semestre do curso, foram inseridos estudantes do 1º, 3º e 4º semestres, turmas atualmente em curso, supervisionados por docentes que distribuíram as tarefas de organização, administração e orientações em saúde para os usuários. Foi ampliado o horário de atendimento no período noturno, três vezes por semana, sendo eles, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, das 18h às 21h, que contribuiu para diminuição da aglomeração na sala de vacina no horário comercial e sobrecarga dos funcionários do serviço.

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivenciada possibilitou acompanhar todas as etapas, desde o cadastro online da pessoa no VACIVIDA até o momento da administração da dose. Os acadêmicos tiveram amparo de profissionais da saúde do serviço e professores do curso, que nortearam o processo de ensino-aprendizagem. Por meio desta oportunidade, foi possível conhecer sobre a rede de frio e as vacinas ofertadas neste período, de fevereiro a abril de 2021, como a CORONAVAC e a ASTRAZÊNECA, possibilitando um entendimento das características de cada uma, além da compreensão da ação imunológica da vacina no organismo e o conhecimento sobre a atuação do programa de imunização no Brasil.

Conclusões ou recomendações
A efetivação da Intersetorialidade entre ensino e serviços constitui uma oportunidade aos discentes de vivenciar em meio a pandemia um local público de saúde, conhecendo a rotina dos serviços de saúde e executar a prática de conteúdos estudados. Também contribui com os serviços de mão de obra qualificada, ampliando o acesso da população à vacinação. Portanto, é válido ressaltar, que a saúde é direito de todos e dever do estado, e a partir disso, é possível produzir ações humanizadas e intersetoriais com vistas a melhoria das condições de saúde das pessoas e do fortalecimento da aprendizagem por meio da vivência prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ANATOMIA E TÉCNICAS CIRÚRGICAS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL INOVADORA

Taís Komono Tojeiro[1],Gabriela Ferrari Marques[1],Jose Ivan de Andrade[1],Flavio de Oliveira Pileggi[1],Camila Albuquerque Melo de Carvalho[1]

1 CBM

Palavras-chave: anatomia; cirurgia geral; educação em saúde

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
A Anatomia é uma disciplina que representa um dos pilares do ensino médico, principalmente no ciclo básico. Estes métodos de ensino vão desde a leitura até a observação de cirurgias passando por aulas teóricas, utilização de pinturas corporais entre outros. O ensino da cirurgia tem sido afetado por diversos fatores nos últimos anos, com a redução da jornada de trabalho, a otimização do uso da sala de cirurgia ou a segurança do paciente, os discentes perdem o espaço de aprendizado. A metodologia de ensino tradicional falha em reduzir o impacto desses fatores no treinamento dos cirurgiões. Portanto, a parceria entre as disciplinas de Anatomia e Técnicas Cirúrgicas promovem uma série de situações que possibilitam a aquisição de diferentes competências e habilidades aos estudantes do Curso de Medicina.

Objetivos
Abranger a importância da retirada dos órgãos dos suínos e dos cursos de dissecação, para promover a melhora do aprendizado das disciplinas de anatomia e técnica cirúrgica;

Relato de experiência
A disciplina de Técnicas Cirúrgicas utiliza porcos da espécie Sus scrofa domesticus para procedimentos cirúrgicos com a aprovação do Comitê de ética e do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. Em seguida da realização da eutanásia por profissional capacitado e de acordo com as diretrizes do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), acrescentou-se para maior proveito, a retirada dos órgãos do animal em um bloco único desde a língua até o ânus, realizado pelos monitores da disciplina de Anatomia e pelos integrantes da Liga de Morfologia, dessa forma adicionamos mais uma utilidade para o ensino. Este bloco é preparado para a conservação em solução de formalina (10%). Durante os cursos de dissecação, cada aluno recebe um bloco para o aprendizado da técnica. Os cursos de dissecção são realizados cerca de duas vezes por semestre e são essencialmente práticos, com duração de quatro horas.

Reflexão sobre a experiência
Conforme a Federação Internacional de Associações de Anatomistas (IFAA) é notória a dificuldade na aquisição de corpos humanos para estudo nos laboratórios de Anatomia. Dessa forma, embora nossa instituição possua um programa de Doação de Corpos, estas ainda são escassas e, em razão da pandemia da COVID 19, atualmente não acontecem. O aprimoramento da técnica de dissecação e aprofundamento no conhecimento da Anatomia Topográfica impactam diretamente na consolidação dos saberes em outras disciplinas como a própria cirurgia, a semiologia e a radiologia. Em convergência com isso, estas atividades corroboram para o desenvolvimento da capacidade para o trabalho em grupo, para a valorização do significado do corpo humano no ensino e na pesquisa em saúde, e para o conhecimento de aspectos legais e éticos e para níveis de biossegurança.

Conclusões ou recomendações
É extremamente relevante que o estudante de Medicina tenha acesso ao estudo das técnicas de dissecção para o aprofundamento no conhecimento da Anatomia Topográfica e treinamento do uso de instrumentos cirúrgicos. Visto a dificuldade na aquisição de cadáveres humanos e a necessidade de treinamento para que os futuros médicos, e, principalmente, futuros cirurgiões possam realizar a técnica de dissecação, justifica-se o uso do cadáver de animais que, ao invés de descartados, podem ainda servir ao ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROJETO BARCO DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA.

Fabiana Moreira Passos Succi[1],Guilherme de Menezes Succi[1],Pedro Alvaro Barbosa Aguiar Neves[1],Gabrielle Leite Silveira[1],Fernanda Magalhães Arantes Costa[1],Patrícia Zen Tempski[2]

1 SLMANDIC
2 FMUSP

Palavras-chave: Extensão Comunitária, Educação em Saúde; Promoção da Saúde, Responsabilidade Social, Prática Profissional

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
A Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação define como atividades de extensão "as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante". Essas atividades têm sido relacionadas ao bom desempenho acadêmico do aluno e demandam dele dedicação em tempo e energia. Há evidências de que participar em projetos sociais melhora habilidades profissionais como relações interpessoais, comunicação e empatia. O projeto social Barco da Saúde completou sua terceira edição em 2019, cumprindo a função de oferecer atendimento médico e odontológico e atividades de educação em saúde para a população ribeirinha da região amazônica, contando com a participação voluntária de professores e alunos.

Objetivos
Analisar a percepção dos alunos do Curso de Medicina desta faculdade, sobre sua participação nas expedições do projeto de extensão universitária Barco da Saúde e de que forma sua participação impactou na sua formação profissional.

Métodos
Estudo transversal qualitativo e quantitativo, utilizando um questionário autorreferido aplicado aos alunos participantes das expedições, com questões abertas e fechadas, disponibilizado por via eletrônica. Os dados quantitativos foram analisados pelo Teste Exato de Fischer e os dados qualitativos, pelo método de análise do conteúdo.

Resultados
/ Discussão Trinta e oito alunos da amostra inicial de 41 responderam ao questionário, perfazendo taxa de reposta de 93%. A maioria dos respondentes (74%) era do sexo feminino, com idade variando entre 20 e 31 anos. Verificamos, nas respostas dos estudantes, o relato de seu desenvolvimento cognitivo e de competências relacionadas ao profissionalismo, além de habilidades clínicas. A análise qualitativa nos permitiu identificar oito domínios distintos: responsabilidade social, impactos educacionais, aprendizado sobre o trabalho em equipe, aprendizado sobre gestão, impactos emocionais, adaptações, sentimentos de importância e experiência transformadora.

Conclusões
Nossos dados demonstram que há um impacto positivo no aprendizado dos estudantes que participaram das expedições do Projeto Barco da Saúde. Concluímos que a intensidade da vivência, concentrado em poucos dias, em um cenário externo ao curso de medicina gera aprendizados singulares não reprodutíveis no currículo formal, demonstrando o valor das atividades de extensão universitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA FRENTE AO TESTE DE PROGRESSO

Geovanna Garé Cabelo[1],Eduarda Andrea Pessuto Gonçalves[1],Fábio Carniello Duarte e Silva[1],Armando José Gabriel[1],André Wilian Lozano[1],Luciana Estevam Simonato[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Avaliação Educacional, Provas de Rendimento.

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
O Teste de Progresso é uma avaliação formativa fundamental para o aperfeiçoamento e planejamento da educação, composto por questões de múltipla escolha, e que tem sido utilizado para a verificação da cinética de aprendizado ao longo do curso médico. É realizado anualmente, do 1º ao 12º período durante toda a graduação e não possui caráter de seleção ou aprovação e sim de verificação da consolidação do conhecimento de forma contínua e progressiva e da evolução do processo de aprendizagem por parte do estudante.

Objetivos
O objetivo desse estudo foi verificar, por meio de uma revisão de literatura, a percepção dos estudantes do Curso de graduação em Medicina sobre o Teste de Progresso.

Métodos
A pesquisa foi realizada com o levantamento de artigos científicos publicados no período de 2002 a 2020. Utilizaram-se os descritores "Estudantes de Medicina", "Avaliação Educacional" e "Provas de Rendimento" nas plataformas PubMed, SciELO e Lilacs. Não houve limitação de idioma na seleção dos artigos, porém a pesquisa foi realizada em inglês.

Resultados
/ Discussão O presente estudo constatou que em fases mais adiantadas do Curso, os estudantes se sentem mais seguros para a realização do Teste de Progresso, visto que, para estudantes de períodos iniciais, que possuem um menor nível de conhecimento, esse método de avaliação se torna mais difícil fazendo-os perder a confiabilidade. Ou seja, para esses estudantes os testes deveriam conter temas específicos de acordo com as fases. Também foi apresentado uma necessidade de melhora na formulação das questões da avaliação com mais informações pertinentes e um maior tempo por questão, devido ao fato da sua forma se distanciar do padrão de provas de residência médica. Apesar desses pontos levantados, o aspecto positivo mais apresentado pelos estudantes foi a possibilidade do Teste de Progresso, do desenvolvimento e fixação dos conhecimentos no decorrer do Curso, além de contribuir em melhorias no ensino da instituição.

Conclusões
Diante disso, é notório que o processo de monitoramento e avaliação do aprimoramento do conhecimento a longo prazo nas instituições já foi instaurado, porém há adequações a serem feitas, uma vez que o Teste de Progresso não é apenas uma ferramenta restrita a auto avaliação do estudante, mas também representa grande importância para a gestão acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ADOLESCÊNCIA E SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayanne da Silva Braga[1],Heloísa Fusetto de Lima[1],Karina Cristina Menezes[1],Pedro Gabriel Marcomini[1],Natália Mendonça Costa [1],Marlene Moraes Rosa Chinelato[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Adolescente; Drogas Ilícitas; Educação em Saúde

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
As drogas de abuso são substâncias que modificam o humor, o nível de percepção ou a fisiologia do sistema nervoso central. Estas drogas podem ser classificadas em lícitas, como fumo e álcool; ou ilícitas, a exemplo da maconha, cocaína, crack, entre outras. A adolescência, é marcada por um período de transição na vida do indivíduo, entre a infância e a vida adulta, e para isso há intenso desenvolvimento mental, físico, social e sexual bem como esforços do indivíduo em alcançar os objetivos que frequentemente estão relacionados às expectativas culturais da sociedade. Tornando-se, dessa forma, uma faixa etária de risco para o uso de drogas. Em função da vulnerabilidade apresentada pelos adolescentes, as consequências do uso de drogas se mostram mais agravantes do que as apresentadas em adultos, podendo ser agudas ou crônicas, variando conforme o tipo de droga utilizada.

Objetivos
Debater com adolescentes sobre as consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas e reconhecer o nível de conhecimento dos mesmos sobre a temática.

Relato de experiência
A ação foi solicitada pela diretoria de uma escola privada, após os alunos apresentarem dúvidas sobre a temática. Foi desenvolvida por seis acadêmicos de medicina, para 42 alunos do oitavo ano, com idade entre 13 e 14 anos. Para compreender o conhecimento dos adolescentes sobre o tema, foi aplicado um pré-teste embasado em dados do caderno Produções Didático-Pedagógicas (PDE) "Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE", contendo 15 afirmativas relacionadas a definição, classificações e efeitos básicos no organismo das principais drogas lícitas ou ilícitas utilizadas. Para aplicação do pré-teste foi realizada a dinâmica "Sei ou não sei? Eis a questão", na qual foram confeccionadas 2 placas, com as palavras "VERDADEIRO" e "FALSO". Após cada afirmação, os alunos levantavam uma das placas de acordo com seu conhecimento prévio. Em seguida, realizou-se uma exposição dialogada para sanar eventuais dúvidas e, posteriormente, foi reaplicado o pós-teste, com as mesmas questões utilizadas na dinâmica, sem a identificação dos respondentes. O conhecimento prévio dos alunos e o impacto da atividade foram mensurados a partir da análise quantitativa da porcentagem de acertos nos questionários aplicados com a criação de gráficos e tabelas por meio das plataformas Google Forms e Excel.

Reflexão sobre a experiência
O principal desafio da atividade foi realizar uma dinâmica em um tempo limitado que prendesse a atenção dos alunos de forma a não apenas entretê-los, mas também informar os prejuízos causados pelo o uso das drogas. Os adolescentes foram colaborativos e interagiram com a exposição realizada, com relatos de experiências vivenciadas por familiares e/ou amigos em consequência do uso abusivo dessas substâncias. A partir da análise dos resultados do pré-teste e pós-teste, constatou-se que das 15 afirmativas realizadas: 9 tiveram aumento do percentual de acertos, sendo que 7 perguntas obtiveram 100% de acertos em relação ao pré-teste.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que, é possível discutir temáticas maduras com público mais jovem, se essas forem abordadas de forma lúdica e com linguagem de fácil entendimento, o que permitiu o impacto esperado, evidenciado pelos resultados do pós-teste, com aumento do índice de acertos na maioria das questões em comparação ao pré-teste, refletindo assim, o aprendizado dos adolescentes sobre o tema. A experiência vivenciada demonstra a possibilidade de reprodução da atividade em outras escolas com esse público.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ELETIVA DE BIOESTATÍSTICA APLICADA À PRÁTICA CLÍNICA E A INTERPRETAÇÃO DE ESTUDOS CLÍNICOS

Rafael Leite Pacheco[1],Ana Luiza Cabrera Martimbianco[1],Fabia Lima Vilarino [1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CUSC

Palavras-chave: Bioestatística

Área: Atividades Extracurriculares

Introdução
O ensino de bioestatística é um desafio para as escolas médicas. O conteúdo teórico é extenso e é difícil encontrar o momento ideal para inserção desta disciplina nas grades curriculares. Usualmente, as escolas médicas ofertam a bioestatística nos primeiros semestres do curso junto com as disciplinas básicas, porém harmonizar o conteúdo teórico com o início do currículo médico é complexo pela falta de engajamento dos acadêmicos e limitada carga horária.

Objetivos
Descrever a experiência acumulada das três primeiras edições de uma eletiva de bioestatística aplicada à prática clínica em um curso de medicina de uma instituição de ensino privado localizada no Estado de São Paulo.

Relato de experiência
Entre 2019 e o primeiro semestre de 2021, foram realizadas três edições de uma disciplina eletiva de bioestatística com um total de 66 discentes matriculados. O objetivo principal da eletiva é apresentar conceitos essenciais de bioestatística aplicada à prática clínica e estimular a interpretação de estudos clínicos. Os conteúdos teóricos são apresentados com base na análise estatística de experimentos simulados, ou seja, durante as atividades síncronas, resultados base de pesquisas clínicas fictícias são analisados em conjunto com os alunos. Assim, a experiência da prática de análise de dados é transmitida em paralelo com a interpretação dos resultados de experimentos simulados. Em encontros subsequentes, são estimuladas discussões sobre a apresentação estatística de estudos publicados na literatura, simulando a prática médica baseada em evidências. Deste modo a disciplina possui eixos com três atividades principais: (i) análise e interpretação estatística de um estudo clínico simulado; (ii) apresentação dos conceitos do eixo teórico principal e (iii) análise crítica de estudos publicados na literatura. Cada eixo é centrado em um dos tópicos teóricos norteadores da disciplina: estatística descritiva, testes de hipóteses e intervalos de confiança.

Reflexão sobre a experiência
As primeiras três edições da eletiva de bioestatística aplicada à prática clínica trouxeram resultados positivos para a instituição e complementaram as atividades de bioestatística já presentes na grade curricular fixa. Um ponto interessante foi o maior engajamento dos alunos em tópicos teóricos devido à realização da prática de análise estatística com base em estudos simulados. A atividade de análise crítica de estudos recentes publicados na literatura possibilitou com que os alunos aplicassem na prática os conceitos teóricos apresentados. Na edição de 2021, os artigos escolhidos para a discussão foram relacionados ao COVID-19, o que aumentou ainda mais o engajamento.

Conclusões ou recomendações
A adoção de atividades extracurriculares com enfoque em bioestatística aplicada à prática pode ser uma opção para cursos médicos aumentarem o engajamento de alunos em temas de bioestatística e prática clínica baseada em evidências.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

2. Avaliação

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

OUVIDOS ATENTOS PARA A COVID-19: PRODUÇÃO DE PODCASTS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cristiane Spadacio[1],Flávio Quessada [1],Juliana Yacubian[1],Andiara Judite Alves Arruda[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Avaliação formativa; Podcast; Pandemia.

Área: Avaliação

Introdução
Este projeto de avaliação formativa ancora-se em uma dupla necessidade que surge no contexto atual da pandemia do coronavírus. O primeiro desafio é encontrar um tipo de avaliação que seja formativa e significativa para os alunos no ensino à distância, que se tornou uma realidade consolidada nas escolas médicas e de saúde no Brasil. O segundo desafio é, na lógica da responsabilidade social das escolas médicas, que o material produzido seja capaz de ter um alcance para a população, "extrapolando" os muros (virtuais) das Faculdades. Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo tem como propósito transmitir informações, são assim "textos para ouvir". Este recurso pode ser utilizado para mobilizar estratégias de avaliação formativa dos estudantes, estimulando a busca para a construção de um sujeito interativo que deve existir no processo de construção do conhecimento.

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento de uma estratégia de avaliação formativa para graduandos de medicina com a produção de Podcasts no contexto da pandemia de Covid-19.

Relato de experiência
O terceiro ano médico do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior privada do interior de São Paulo tem em um dos eixos do seu currículo, as Atividades Práticas, nas quais os graduandos passam em estágios de Clínica Médica, Saúde Coletiva e Psiquiatria em diferentes serviços de saúde. No contexto da pandemia da Covid-19 os docentes deste eixo pensaram em uma avaliação integrada, de caráter formativo mobilizando todas as áreas do eixo nas quais os alunos passam em estágio e que, pudesse ser, posteriormente, veiculada como utilidade pública. Foi elaborado então o projeto "Ouvidos atentos para a Covid-19", implementado em dois semestres como estratégia de avaliação. Em duas edições do projeto, os graduandos de medicina divididos em grupos de trabalho produziram 19 podcasts, com duração entre 3 e 5 minutos. Os temas foram selecionados a partir dos conteúdos teóricos que os alunos estão aprendendo nesta Etapa do curso, correlacionados à Covid-19. Além dos podcasts, os grupos deveriam entregar o roteiro que deu base para a produção do podcast. Neste roteiro, os alunos explicitaram os conteúdos teóricos utilizados, referências bibliográficas, reflexões sobre os temas trabalhados. Os professores também se dividiram para tutorar os grupos, a partir de suas expertises de conhecimento. Um instrumento de avaliação comum foi utilizado para dar a nota aos roteiros e aos arquivos de áudio, mobilizando aspectos cognitivos, habilidades e atitudes dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
A presente atividade de avaliação formativa foi ser capaz de mobilizar competências e habilidades importantes para a formação médica, tais como: elaboração de roteiro prévio ao podcast com levantamento de conhecimento técnico-científico; manejo com tecnologias; capacidade de comunicação do conhecimento; capacidade de trabalho em equipe. O contexto da pandemia e do ensino à distância mobilizou docentes a refletirem sobre suas práticas avaliativas, buscando uma integração na condução das avaliações.

Conclusões ou recomendações
A partir desta experiência relatada é possível afirmar que a produção de podcasts é uma boa estratégia de avaliação formativa para estudantes de medicina no contexto de pandemia e de ensino à distância, além de servir como material para publicização do conhecimento científico de qualidade. Esta estratégia foi capaz de mobilizar competências, habilidades e atitudes importantes para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

METODOLOGIA ATIVA NA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM GRUPO PRESENCIAL E REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NO INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA.

Jussara Otaviano [1],Cintia Cristina Castellani [1],Fabiana Regiani da Costa[1]

1 UAM

Palavras-chave: Aprendizagem a Distância - Educação em Saúde Pública – Educação Médica - Saúde Coletiva - Internato de Medicina.

Área: Avaliação

Introdução
O Internato de Saúde Coletiva, de 2018 até 2020, possibilitou aprimorar a capacidade do interno na compreensão do Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS), analisando a situação de saúde através da vigilância em saúde, administração pública, políticas governamentais e do enfrentamento dos problemas em saúde. A experiência prévia dos docentes na atuação interprofissional tanto na assistência quanto na gestão de serviços da atenção primária à saúde (APS) e das redes de atenção (RAS), favoreceu a construção de conhecimentos crítico-reflexivos, através da intervenção sobre a realidade. A associação destes métodos somados ao ensino remoto durante a pandemia Covid-19 promoveram liberdade no processo de pensar e de agir do interno, tornando-o protagonista do seu próprio processo de formação. A avaliação formativa foi adaptada ao ambiente remoto e capaz de desencadear uma visão ampla, incentivou a construção de redes de mudanças sociais que possibilitaram a expansão da consciência individual e coletiva.

Objetivos
Relatar a experiência de aplicação de uma ferramenta inovadora para a avaliação formativa presencial e remota no Internato de Saúde Coletiva.

Relato de experiência
Atendendo à Diretriz Curricular Nacional (DCN) do curso de Medicina quanto à formação integral e ao desenvolvimento do interno para a compreensão das principais diretrizes e políticas públicas de saúde do SUS, em 2018 a universidade ampliou o ensino da disciplina de saúde coletiva para o campo prático na grade curricular do internato no décimo segundo período com quatro semanas de duração. Durante as rotações de 2020, cento e trinta estudantes responderam ao questionário final do Internato de Saúde Coletiva que abordou as seguintes questões: satisfação com o internato, metodologia de ensino no ambiente virtual, disponibilidade e qualidade técnica dos instrutores, satisfação com os conteúdos trabalhados, importância do estágio para formação médica, perspectiva em relação ao diálogo com a prática médica. No estudo houve uma evolução na qualidade percebida pelos discentes, aferida através de resultados quantitativos. Isto certamente demonstra um retorno positivo frente à expectativa e responsabilidade que representa uma alteração e readaptação do formato no ensino médico atrelando os conteúdos trabalhados à crise sanitária vivenciada mundialmente. Percebemos também que, apesar da baixa expectativa em relação à disciplina, os alunos ficaram satisfeitos com a estrutura e organização das atividades propostas, minimizando a relevância do formato remoto, que era uma das preocupações levantadas pelos educadores quando foi abordada possibilidade da entrada dessa nova configuração de trabalho. A equipe de professores teve uma avaliação positiva em todas as turmas. Os estudantes reconheceram a importância do estágio em Saúde Coletiva para a formação médica e demonstraram entender e como dialogam com as políticas públicas de saúde nos diferentes âmbitos e serviços, além de discutirem populações em vulnerabilidade.

Reflexão sobre a experiência
A avaliação formativa abriu espaços para negociações e reflexões e teve a função de formação contínua apoiando no desenvolvimento da performance e no desenvolvimento de competências em aspectos singulares da vida. Promoveu novos significados no desenvolvimento destes internos assemelhados aos princípios da política nacional de humanização.

Conclusões ou recomendações
Esta experiência foi positiva e construída de forma democrática, buscando as demandas dos discentes e programando as adequações contínuas na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIOS DA AVALIAÇÃO SOMATIVA DE MODO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durvalino Vieira Machado[1],Leise Rodrigues Carrijo Machado[1],Marlene Moraes Rosa Chinelato[1],Mauro Esteves Hernandes[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Educação médica. Avaliação Educacional. Inovação.

Área: Avaliação

Introdução
A avaliação de desempenho do estudante tem sido alvo de discussão e estudo nas últimas décadas, objetivando a melhoria da qualidade do currículo e perfil do seu egresso. A adequação desse processo ao momento emergencial pandêmico, tornou-se um desafio. O curso de medicina do noroeste paulista utiliza métodos ativos de ensino-aprendizagem, e processos de avaliação somativa e formativa.

Objetivos
O objetivo deste é relatar a experiência deste curso, na utilização da avaliação somativa, em ambiente virtual remoto na plataforma Moodle.

Relato de experiência
Sem experiência com avaliações em ferramentas tecnológicas, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e o recém-organizado Núcleo de Qualificação de Questões, sugeriram que as avaliações de todas as unidades curriculares fossem organizadas no mesmo formato do modo presencial: Parte I (questões de múltipla escolha, com média de 2 minutos e meio/questão) e Parte II (questões discursivas com média de 40-50 minutos/questão, totalizando média de 6-8 horas de prova); os itens e as alternativas foram embaralhadas. Para isso os docentes foram capacitados quanto a utilização da plataforma Moodle. Em junho houve capacitação docente quanto elaboração dos itens de múltipla escolha e discursiva, quanto à estrutura dos mesmos, bem como a utilização dos níveis de aprendizagem propostos pela Taxonomia de Bloom. Com a utilização do modo de configuração "navegação livre" nas provas, as notas obtidas foram acima do desempenho individual regular dos estudantes. No segundo semestre de 2020, as capacitações docentes prosseguiram, também, conforme orientação da National Board of Medical Examiners e houve alteração na configuração de navegação do estudante, para o modo "sequencial"; sem alteração do tempo das provas.

Reflexão sobre a experiência
A utilização da plataforma Moodle possibilitou diversos olhares para o processo avaliativo, como a necessidade de organização de um banco de questões do curso. Permitiu analisar a qualidade dos itens, por meio dos índices de dificuldade e de discriminação, entre outros dados estatísticos, além de evidenciar necessidade de reformulação ou descarte dos itens inadequados. As questões discursivas apresentaram altos índices de facilidade, por requerem, na maioria, processos cognitivos simples, apenas de domínios de conhecimento e compreensão de um dado conteúdo, e não utilização de categorias mais complexas, como análise ou avaliação. O desempenho individual de cada estudante voltou a ser parecido com o do período de avaliações presenciais. Apesar do envolvimento docente no processo avaliativo e compartilhado, ainda existe insegurança sobre o método de avaliação utilizado quanto aos aspectos de adequação, equidade, veracidade e impacto da tragédia pandêmica nos resultados obtidos. Observou-se a presença de itens elaboradas com enunciados curtos e de níveis de menor complexidade, que requerem do estudante informações de memorização.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que apesar dos possíveis vieses dos dados obtidos, como consulta e compartilhamento de informações entre os estudantes, acredita-se que para o curso de medicina, houve importante avanço do processo avaliativo somativo, decorrente das informações obtidas para a tomada de decisões assertivas, quanto às mudanças necessárias no processo de elaboração dos itens, além de proporcionar um feedback imediato ao discente. A formação docente para o processo avaliativo somativo deve ser continuada e as ações de atendimento individual ou a grupos de docentes, necessita ser aprimorada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PAPEL DO COLEGIADO DE AVALIAÇÃO NA ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO MÉDICO

Ana Cristina Lopes Albricker[1],Daniele Bedette de Souza[1],Carla Pereira Nascimento[2]

1 UNIBH
2 AGES

Palavras-chave: avaliação educacional / comitê consultivo / instituição acadêmica

Área: Avaliação

Introdução
O conceito de avaliação educacional evoluiu consideravelmente nas últimas décadas, mas na prática há dificuldades que podem gerar distorções de métodos e resultados. O maior desafio desta era contemporânea da informação não é mais a capacidade de produzir, armazenar ou transmitir informações, mas reconhecer o núcleo do saber. Esta definição pode instrumentar docentes e discentes sobre o conhecimento a ser adquirido. As escolas médicas de um grupo de ensino promovem a integração teórica-cognitiva das avaliações entre suas instituições acadêmicas por meio de um colegiado de avaliação.

Objetivos
Apresentar a experiência do papel do Colegiado de Avaliação na organização e unificação do processo avaliativo das escolas médicas do grupo.

Relato de experiência
O Colegiado de Avaliação é constituído por lideranças docentes das instituições de ensino médico. Os representantes do comitê consultivo discutem previamente as deliberações com os coordenadores de núcleos de cada instituição de ensino que representam e discutem junto ao Colegiado as dúvidas e sugestões. Reuniões semanais apreciam e definem, de maneira conjunta, os processos avaliativos institucionais e garantem as adaptações locais, em cada instituição. O Colegiado também responde por um banco de questões de múltipla escolha. Finalmente, as instituições dialogam com esse banco por meio de formulário que permite inserção de novas questões em modelo definido. O primeiro resultado imediato ocorreu após dois meses de reuniões com a primeira avaliação do semestre, onde os alunos de períodos afins, de todas as instituições de ensino, realizaram o mesmo tipo de prova – e têm garantia de adaptações locais por meio de questões dissertativas. A maior vantagem da unificação processual é a identificação de lacunas no ensino/aprendizagem e sua readequação institucional acordada.

Reflexão sobre a experiência
O grupo de ensino médico acredita que o melhor e mais adequado processo de avaliação permite apreciar criticamente as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes por meio de múltiplas avaliações. O Colegiado promove, organiza e unifica o processo teórico-cognitivo das avaliações entre as instituições de ensino médico com amplo diálogo representativo. Esse espaço de construção representativo – em que pese a ausência de representação estudantil, garante um processo onde se observa, avalia e discute a evolução das competências e habilidades do estudante, propostas pelo currículo vivo e em constante revisitação. A constância dos encontros semanais fundamenta a equanimidade dos processos de ensino e aprendizagem e pode fomentar temas de investigação em Educação Médica.

Conclusões ou recomendações
O Colegiado de Avaliação permite um exercício dialogado de organização e unificação, sem engessamento institucional, dos processos avaliativos entre os cursos de medicina do grupo. Esse fórum torna possível, com transparência, a solução de lapsos eventualmente detectados no desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CONSTRUINDO E AVALIANDO POSSIBILIDADES: O IMPACTO DE UMA PANDEMIA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO COGNITIVA NO TREINAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Celso Ricardo Bueno[1],Ana Luiza Neves[1],Julia Mauricio[1],Lucca Corrêa Valente[1],Laiz Fraga de Aguiar[1]

1 USCS

Palavras-chave: avaliação cognitiva, pandemia covid19, saúde mental, educação médica, internato

Área: Avaliação

Introdução
A estrutura educacional dos cursos de Medicina, em especial na fase do internato, teve que ser reconstruída com a pandemia pela COVID-19, principalmente o instrumento de avaliação cognitiva, que tradicionalmente era um exame normo-referenciado. A docência do estágio de Saúde Mental da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) no campus Bela Vista reorganizou os instrumentos avaliativos até estabelecer um processo justo e que contemplasse o aprendizado longitudinal dos discentes durante as práticas.

Objetivos
Analisar o desafio da transição do processo avaliativo durante a pandemia COVID-19, através da modalidade remota síncrona, de forma a valorizar a construção do conhecimento por um método não tradicional de avaliação.

Relato de experiência
Do 1º ao 4º ano de Medicina na USCS, a avaliação cognitiva do aluno se baseia em exames critério-referenciados e desempenho durante as tutorias. Assim, o examinador pode verificar todo o processo construtivo de aprendizagem por meio das apresentações tutoriais e construção de raciocínio clínico. A partir do internato a avaliação foi dividida em três pilares, com habilidades e atitudes analisadas por meio de dois instrumentos, o MiniEx e o Global Rating, já tradicionais em internatos médicos e em relação ao exame cognitivo houve uma ruptura, e foram iniciadas provas normo-referenciadas, o que gerou aumento de competitividade e sensação de injustiça nos alunos, que não se sentiam plenamente avaliados. Em Saúde Mental, iniciou-se um exame com questões de múltipla escolha sobre transtornos por abuso de álcool e drogas (Prova 1 - P1) e um exame final sobre Psiquiatria geral (Prova 2 - P2). Ao início da pandemia, a P1 foi substituída por questões dissertativas gerais sobre casos clínicos, a ser feita on-line, e a P2 se tornou 4 casos clínicos sobre todo o conteúdo. Conforme a evolução do processo, percebeu-se a dispensabilidade da P1, que foi substituída por seminários em duplas e relato de um caso clínico individual que o aluno tivesse mais contato. Entremeado entre as duas partes, houveram discussões baseadas em literatura e outras mídias, para que os alunos refletissem sobre o tratamento dado à chamada loucura.

Reflexão sobre a experiência
Assim, para os discentes, foi dada a oportunidade de refletir sobre seu próprio aprendizado e construir seu raciocínio clínico psiquiátrico de forma prática, procurando seus exemplos não só no estágio, mas também de forma multimídia. Com o relato individual, o aluno iniciava o atendimento psiquiátrico e pôde manter um atendimento contínuo com o paciente, observando de perto as queixas, a adaptação ao tratamento e a evolução. Com as questões dissertativas baseadas em casos clínicos, o caráter acadêmico não foi deixado de lado e sim aprofundado.

Conclusões ou recomendações
Foi possível criar condições para lidar com os desafios das situações mais frequentes de Saúde Mental enfrentadas por um médico generalista e também os assuntos mais abordados em provas de Residência Médica. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina de 2014 têm como exigência utilizar metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO ELETRÔNICO PARA GAMIFICAÇÃO DO TESTE DO PROGRESSO

Adriana Polachini do Valle[1],Nicolas Borges[1],Pedro Tadao Hamamoto Filho[1],Denise de c m Zornoff[1]

1 FMB UNESP

Palavras-chave: Teste do progresso; Aplicativo móvel; Avaliação;

Área: Avaliação

Introdução
O Teste do progresso é uma avaliação continuada utilizado em diversas escolas médicas do Brasil para acompanhamento do desenvolvimento dos seus alunos. Após a realização das provas, o aluno recebe o gabarito comentado das questões e gráficos, o que permite comparar seu desempenho ao de outros alunos e aos seus resultados individuais anteriores. Informalmente, muitos alunos reconhecem que não reveem os resultados e o feedback das questões, limitando o aproveitamento desta estratégia como ferramenta de aprendizagem. Neste sentido, este projeto buscou desenvolver uma solução gamificada para estimular o aluno a rever as questões do Teste do progresso e promover sua autoavaliação contínua.

Objetivos
Apresentar a primeira etapa do desenvolvimento de um aplicativo que utiliza questões do teste do progresso em formato lúdico, usando estratégias de gamificação.

Métodos
Com base em um conjunto de 50 questões que foram aplicadas durante o teste do progresso de 2017 foi construído um protótipo do aplicativo, utilizando linguagens PHP, HTML, CSS, JavaScript e banco de dados MYSQL. Antes do desenvolvimento da versão para celular e dos recursos adicionais de gamificação, o aplicativo foi avaliado por 20 alunos do curso de medicina para análise da usabilidade e experiência do usuário. A análise foi realizada imediatamente depois do uso do App em Laboratório de informática, com a aplicação de questionário eletrônico. Os dados de usabilidade incluíram percepções sobre grau de facilidade e tempo de resposta ao entrar no aplicativo, criar perfil, ler e responder perguntas, ler resultados, ler feedback, satisfação em relação cores, fontes, ícones e sobre o layout das telas início, perfil, pergunta, resultado e feedback. A experiência do usuário levantou os quesitos de utilidade para rever as questões do teste do progresso e os comentários das questões, testar conhecimentos, estimular interesse em estuda, a intenção em usar e recomendar o App, e a satisfação em ser visto utilizando o App.

Resultados
/ Discussão O protótipo apresenta recursos de inscrição dos usuários e administradores, cadastro de questões na base de dados e telas de acesso às questões, respostas e feedback. A avaliação de usabilidade e experiência do usuários mostrou resultados favoráveis por mais de 50% em todos os critérios de usabilidade e experiência do usuário, exceto "criar perfil" (50%). Adicionalmente, observou-se significativo reconhecimento da utilidade do app no apoio ao estudo.

Conclusões
O protótipo apresenta potencial favorável de aceitação entre estudantes como apoio ao estudo das questões do Teste do Progresso e à sua autoavaliação contínua. A versão definitiva do app poderá ser estendida a outras área do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ADAPTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE MÓDULOS TEMÁTICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Leonardo Holanda Cavalcante de Andrade[1],Julia Zama Martins[1],Marcos Vinícius Franco Soares[1],Ingrid de Brito Góes[2]

1 ESCS-DF
2 UNB - DF

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Médica; Aprendizagem

Área: Avaliação

Introdução
O currículo de graduação em medicina de uma faculdade pública do Distrito Federal oferece as bases cognitivas da prática médica atual em forma de um Programa Educacional de Módulos Temáticos (MT), que seguem o ciclo vital do ser humano. O desempenho discente é avaliado em 3 modalidades: Exercício de Avaliação Cognitiva (EAC-MT), que avalia o conhecimento do módulo, a Avaliação Cognitiva do Semestre (ACS), que avalia o conhecimento consolidado no semestre, e o Profissionalismo, o qual avalia a participação do estudante no programa. Com a pandemia de COVID-19 e as aulas remotas, foram necessárias adaptações ao método de avaliação.

Objetivos
Descrever a experiência dos estudantes com as alterações do método de avaliação exigidas pelas mudanças curriculares durante a pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Durante a maior parte do ano de 2020, as discussões dos Módulos Temáticos foram realizadas de forma remota, com avaliação somente de Profissionalismo, e o adiamento dos EAC-MT e ACS para um momento futuro em que se pudesse realizar avaliações presenciais. Assim, com o acúmulo do conteúdo de vários MT e realização de avaliações vários meses após as discussões, foi proposto um novo método de avaliação. Os EAC-MT seriam realizados presencialmente com questões objetivas, não discursivas, como era feito previamente, e teriam certo espaçamento entre si que permitisse revisões. Além disso, o ACS seria extinto e a avaliação de Profissionalismo levaria em conta possíveis limitações estruturais dos alunos e dificuldades com comunicação online.

Reflexão sobre a experiência
O adiamento das avaliações gerou muita insegurança nos alunos, especialmente quanto à retenção do conteúdo por vários meses, o que poderia ser prejudicado pela ansiedade ocasionada pela pandemia. A sobrecarga da realização de várias avaliações em um curto período após o retorno presencial também era motivo de preocupação e gerava grande aflição quanto a possíveis reprovações. Por fim, após as avaliações, os estudantes consideraram as mudanças positivas, pois a repetição espaçada do conteúdo ao longo dos meses aumentou sua consolidação. As questões objetivas foram bem elaboradas, com cobranças adequadas a uma avaliação realizada vários meses após a última discussão sobre o tema.

Conclusões ou recomendações
O adiamento das avaliações, que inicialmente parecia ser um possível prejuízo, mostrou-se extremamente benéfico, pois a repetição espaçada dos conteúdos de MT aumentou a consolidação e o aprofundamento dos temas, melhorando o desempenho dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CLASSIFICAÇÃO DE QUESTÕES EM AVALIAÇÃO COGNITIVA DESENVOLVIDA POR UM COLEGIADO DE AVALIAÇÃO DE ESCOLAS MÉDICAS

Carla Pereira Nascimento[1],Ana Cristina Lopes Albricker[2]

1 AGES
2 UNIBH

Palavras-chave: escolas médicas / questões de exame / classificação / comitês consultivos

Área: Avaliação

Introdução
As escolas médicas de um grupo de ensino promovem avaliações com questões referenciadas pela matriz curricular. Os instrumentos realizados para a avaliação longitudinal fundamentam três provas: duas regulares e um Teste de Progresso Individual (TPI), todas em nível 1 da pirâmide de Miller, sempre com múltiplas alternativas de resposta. As questões são preparadas pelos próprios docentes ou pelo aproveitamento de banco de questões já existente. Em segundo momento, são revisadas por pares e aprovadas pelo comitê consultivo, cuja função é coordenar e organizar o processo.

Objetivos
Descrever o processo de criação e organização de um banco de questões antes da sua utilização em provas regulares e no TPI.

Relato de experiência
Inspirada nos termos do exame de proficiência realizado pelo National Board of Medical Examiners, foi desenvolvida uma classificação para os temas de conhecimentos gerais e específicos em medicina e para os temas relacionados ao Sistema Único de Saúde. Neste processo, os docentes criaram e classificaram as questões e as tornaram de sua autoria, assinalando ainda, os temas do currículo onde as questões tinham origem e o grau de dificuldade delas. Do mesmo modo, as questões foram elencadas em sete domínios pelo colegiado de avaliação: promoção à saúde, prevenção, gestão, diagnóstico, terapêutica, processos normais, processos patológicos. As questões, originais ou já aplicadas e modificadas, receberam as classificações propostas e foram inseridas em planilha Excel, especificamente preparada para o registro das mesmas. Seu resultado final foi inserido em uma plataforma on-line única do grupo de escolas de medicina e compartilhada com o grupo de professores do colegiado de avaliação da rede de ensino (comitê consultivo).

Reflexão sobre a experiência
A criação e organização de um banco de questões com tagueamento referiu-se à gestão do processo de avaliação. Deste modo, o sistema de classificação utilizado permite a busca das questões por palavras-chave generalizadas; pelos temas de classificação; pelos domínios; pelo tema do currículo e sua etapa do curso médico; por grau de dificuldade. Ademais, o envolvimento de professores na criação e classificação das questões juntamente com o colegiado de avaliação tornou o produto final de qualidade, respeitando as particularidades das escolas de medicina envolvidas no processo. Nesse contexto, é possível criar um banco de questões confiável, utilizável nas diversas avaliações e de fácil manuseio para o corpo docente das escolas de medicina do grupo. Somado a isso, a partir da organização proposta, poderá ser possível identificar demandas dos estudantes correlacionando o nível de acerto das questões associadas às classificações utilizadas. Neste sentido, será possível analisar e ajustar, caso necessário, a metodologia de ensino aplicada.

Conclusões ou recomendações
A criação do banco de questões com a classificação dos domínios, bem como o tipo de questão e o grau de dificuldade tornou o processo organizado e com possibilidades de utilização a longo prazo. Poderá também trazer luz às demandas apresentadas pelos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DOMÍNIOS DE CONHECIMENTO COMO MEIO DE CLASSIFICAÇÃO DE QUESTÕES EM AVALIAÇÃO COGNITIVA

Brunelle Ramos Andrade[1],Carla Pereira Nascimento[1],Ana Cristina Lopes Albricker[2]

1 AGES
2 UNIBH

Palavras-chave: escolas médicas / classificação / conhecimento

Área: Avaliação

Introdução
As escolas médicas de um grupo de ensino têm promovido avaliações com perguntas referenciadas pela matriz curricular. Fundamentam três provas: duas regulares (D1 e D2) e um Teste de Progresso Individual (TPI), todas em nível 1 da pirâmide de Miller, sempre com múltiplas alternativas de resposta. As questões são preparadas pelos próprios docentes ou pelo aproveitamento de banco constituído, no entanto não há uma classificação das questões relacionadas ao domínio do conhecimento. Os resultados levam em consideração o desempenho do aluno por meio de conceitos individuais. Neste contexto, observa-se uma lacuna na identificação do desempenho do estudante em áreas do conhecimento médico.

Objetivos
Descrever a utilização de domínios do conhecimento para o processo de classificação de questões antes de sua utilização em provas regulares e no TPI.

Métodos
Os questionários foram realizados através do Google® forms, tendo a participação de 64 docentes que compõe as Unidades Curriculares de NCS (Necessidades, Cuidados e Saúde) e PMSUS (Práticas Médicas no SUS). O grupo de docentes do ensino médico desenvolveu a classificação de questões elencadas em sete domínios: promoção (à saúde), prevenção, gestão, diagnóstico, terapêutica, processos normais e processos patológicos. Os domínios utilizados para classificar questões, originais ou contruídas, foram avaliados pelos docentes por um questionário semi-estruturado através de ferramenta do Google (google forms). Além da identificação dos participantes, o formulário questionou a opinião dos docentes sobre cada domínio, sinalizando para a concordância, discordância ou falta de opinião, havendo também uma questão onde os docentes poderiam apresentar possibilidades de adição e substituição de algum dos domínios. Os dados gerados do Google® forms foram analisados quanti-qualitativamente, levando em consideração os domínios e a quantidade de respostas para cada um deles.

Resultados
/ Discussão Dentre a opinião dos domínios utilizados nas Questões de Múltipla Escolha, observou-se que a média dos docentes que concordam foi de 87,5% para todos os domínios, sendo distribuída com maior porcentagem a prevenção com 95,31% e menores porcentagem foram relacionados aos processos normais e patológicos com 81,25% cada. A partir desta matriz de dados, observou-se os principais domínios utilizados pelos professores, sendo uma base de referência para o processo de formação dos discentes, bem como orientação nos processos de aprendizagem e de proposições de intervenções ou tomada de decisões no âmbito do ensino pelo colegiado de avaliações.

Conclusões
O sistema de classificação por abrangência em sete domínios recebeu avaliação positiva pelos docentes e responsáveis pela criação e organização de questões de avaliação cognitiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO POR ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NO INTERNATO

Clarisse Angelim Soares Cardoso[1],Ana Cristina Lopes Albricker[1],Simone Floresta Leal[1]

1 UNIBH

Palavras-chave: "internato" "avaliação" "atividades profissionais confiáveis" "entrustable professional activities"

Área: Avaliação

Introdução
A avaliação de desempenho dos alunos durante as atividades práticas dos internatos de forma objetiva é um desafio para os preceptores. Com a mudança gradual do padrão de ensino médico para o currículo baseado em competências, torna-se urgente que a avaliação das atividades práticas também acompanhe essas mudanças. Em 2005 foi desenvolvido na Holanda, pelo médico-educador Theodorus Jan tem Cate, uma ferramenta que avalia o grau de confiabilidade do aluno para assumir a responsabilidade de desempenhar tarefas essenciais para a prática profissional num contexto específico de atenção à saúde – este modelo ficou conhecido como EPA: "entrustable professional activities". Desde então esta ferramenta tem sido usada em escolas de medicina e residências médicas em todo o mundo e no Brasil utiliza-se o termo "Atividades Profissionais Confiáveis".

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto piloto de implementação da avaliação por Atividades Profissionais Confiáveis em dois internatos de uma Instituição de Ensino privada em Belo Horizonte.

Relato de experiência
No 4º trimestre de 2020 implementamos de forma experimental a avaliação por atividades profissionais confiáveis no internato de pediatria e de ginecologia e obstetrícia que ocorrem no décimo período. O primeiro passo foi a capacitação de todos os preceptores contratados pela instituição de ensino que atuavam nos dois internatos. Em seguida, houve uma reunião entre os preceptores e a coordenação do internato para definir quais as atividades seriam avaliadas – foram definidas 9 atividades e qual o grau de confiança que seria esperado do aluno em cada delas ao final do internato. Foi criado um formulário online e combinado que os preceptores preencheriam a avaliação ao final dos atendimentos realizados pelos internos, aproveitando para oferecer feedback rápido sobre a atividade que acabara de ocorrer. Ao final do internato essas avaliações seriam convertidas em uma pontuação que corresponde a 30% da pontuação total do internato.

Reflexão sobre a experiência
Esta ferramenta de avaliação é muito justa e permite um ensino mais personalizado de acordo com as dificuldades ou facilidades de cada aluno que ficam registradas de seus atendimentos anteriores. Observamos que é necessário envolvimento dos supervisores dos internos para que o registro da experiência de cada atividade seja realizado. Em serviços onde o aluno acompanhava os profissionais de plantão não houve nenhum registro – talvez por falta da capacitação para essa avaliação ou mesmo por falta de tempo devido as demandas do plantão. Em contrapartida, no serviço em que havia preceptores contratados pela instituição de ensino e que acompanhavam os alunos fora do seu horário de trabalho pelo hospital, o número de registros foi suficiente para uma avaliação de qualidade. Outra dificuldade encontrada foi a compilação dos dados obtidos e a conversão desses resultados em notas numéricas.

Conclusões ou recomendações
A implementação da avaliação por atividades profissionais confiáveis é difícil e demanda investimento em contratação de pessoal e ferramentas adequadas para registro e compilação de dados. Entretanto é uma estratégia essencial para a formação de um profissional com qualidade técnica de excelência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AVALIAÇÃO PRÁTICA DE HABILIDADES CLÍNICAS VIRTUAL UTILIZANDO OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION (OSCE) SOMBRA.

Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues[1],Fernando Teles de Arruda[1],Maria Helena Sampaio Favarato[1]

1 USCS

Palavras-chave: OSCE; OSCE Sombra; On-line; Virtual; Avaliação de Habilidades e Atitudes

Área: Avaliação

Introdução
A pandemia Covid-19 provocou mudanças na educação médica devido a adoção de medidas de saúde como o distanciamento social. Nesse contexto, a realização de atividades remotas para alunos de graduação tornou-se extremamente necessária. A avaliação de habilidades clínicas e atitudes nesse ambiente virtual é um grande desafio. O OSCE Sombra, ou OSCE com avaliador sombra, é um exame OSCE modificado onde um mesmo avaliador é a pessoa responsável pela avaliação de um mesmo estudante em todas as estações. Levando em consideração a necessidade da aplicação de uma avaliação on-line e as características do OSCE Sombra, a coordenação do estágio optou por realizar este tipo de avaliação no formato on-line.

Objetivos
Descrever e avaliar as opiniões dos estudantes, docentes e atores/atrizes participantes do OSCE Virtual em relação à qualidade como avaliação prática.

Métodos
O OSCE Sombra foi aplicado para 120 estudantes do 7º semestre do campus São Paulo do curso de medicina em 2 dias diferentes do mês de julho de 2020. Os conteúdos abordados nestes OSCEs envolviam temas de urgência e emergência cardiovasculares, respiratórias e neurológicas que foram abordados de forma virtual durante o primeiro semestre de 2020. Docentes, estudantes e atores/atrizes foram capacitados a realizarem este OSCE Virtual na plataforma on-line Meeting. Atores/atrizes foram treinados para entender os objetivos e métodos dessa avaliação, e receberam scripts dos pacientes padronizados para cada estação que atuariam durante as simulações virtuais. As estações OSCEs foram preparadas para avaliação de componentes das competências que fossem aplicáveis em uma avaliação remota como abordagem clínica inicial, anamnese, avaliação diagnóstica e de proposta terapêutica, e comunicação de notícias a pacientes e familiares em ambientes de urgência e emergência. Foram previstas interações e ações que garantem o aspecto prático da atividade em todas as estações aplicadas para avaliação de habilidades e atitudes. Os exames clínicos dos pacientes foram apresentados na forma de imagens e/ou áudios. Cada estudante foi avaliado por um único avaliador sombra. Um único ator ou atriz profissional realizou os papéis de paciente ou familiar nas 3 estações diferentes, sequenciais, aplicadas ao estudante. As estações tinham a duração de 7 minutos e houve um intervalo de 60 segundos entre as mudanças de estações. Todas as avaliações foram gravadas com a autorização de todos os participantes. Questionários de opiniões sobre o OSCE Sombra virtual foram enviados a todos participantes.

Resultados
/ Discussão Foram realizadas as avaliações de 120 estudantes, contando com a colaboração de 12 examinadores e 12 atores/atrizes, nos 2 dias de aplicações do OSCE virtual em um tempo menor do que 4 horas por dia. Todos os examinadores e atores / atrizes e 93 alunos, responderam aos questionários de opiniões. Em relação à atividade realizada, 94% dos alunos, 91% dos examinadores e 100% dos atores / atrizes concordaram que o OSCE virtual foi uma atividade prática com avaliação de habilidades clínicas e atitudes.

Conclusões
Os OSCEs sombras virtuais podem ser úteis para realização da avaliação clínica respeitando os limites da simulação virtual. As estações devem favorecer as interações interpessoais por meio de anamnese, explicações diagnósticas e terapêuticas para o paciente e / ou familiares e / ou responsáveis. A aplicação do OSCE virtual com um examinador "sombra" e um único ator ou atriz para cada aluno em plataforma on-line permitiu otimizar a duração da atividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

3. Currículo

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CURRÍCULO LATTES: O QUE VOCÊ PRECISA SABER

Ana Beatriz Ferreira Mendes [1],Maria Eduarda Bastos Matta Storto[1],Maria Eduarda Pontes Nozaki[1],Ana Júlia Apolinario Bellini [1],Isabela Guarnieri Borges [1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Currículo Lattes, conhecimento, educação médica

Área: Currículo

Introdução
O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do Brasil para avaliar a capacitação de candidatos para bolsas, pesquisas e pós graduações. É o documento eletrônico que fornece uma visão ampla e geral da pessoa como indivíduo, por isso, este deve ser especialmente elaborado quanto ao conteúdo preciso e verdadeiro, à apresentação e à redação. As fontes de informação estão organizadas hierarquicamente em dois módulos de dados gerais e quatro referentes a ferramentas disponíveis para gerenciar as informações cadastradas. Baseada na importância do tema no período após a graduação, bem como nas demandas levantas sobre isso em uma reunião mensal, foi proposto a realização de uma atividade abordando o tema "CURRÍCULO LATTES: O QUE VOCÊ PRECISA SABER", a qual ocorreu no dia 26/01/2021 através da plataforma digital Streamyard com transmissão pelo Youtube, por duas horas. O evento foi divulgado por meio das redes sociais.

Objetivos
Ele objetivou esclarecer todas as dúvidas e curiosidades sobre o Currículo Lattes como seu valor, sua forma de preenchimento e atualizações, sendo que o público-alvo foram estudantes da área da saúde.

Relato de experiência
Durante a palestra, foi disponibilizado um questionário para Avaliação de Impacto, da qual foram retirados os dados expostos, qualificando essa pesquisa como relato de experiência. Com esses dados foi possível averiguar uma adesão 45,66%, pois foram realizadas 703 inscrições, das quais 321 interessados estiveram presentes no dia da aula. Esses alunos eram participantes do curso de medicina, também junto com fisioterapia, enfermagem e farmacologia, bem como de períodos variados (1° período ao 10° período) e, até mesmos, participantes já formados (em mestrado e doutorado).

Reflexão sobre a experiência
Por meio das informações também notou-se que a maioria dos participantes (71,1%) classificaram a atividade com nota 5 (nota máxima); 47 pessoas deram a nota 4; e menos de 9% forneceram notas inferiores a 3. Em relação ao conhecimento dos participantes após a aula, percebeu-se um aumento no mesmo, uma vez que cerca de 49,6% dos participantes informaram ter um saber "Excelente" sobre o tema, 46,8% "Bom", e, apenas 1,6% consideraram "Ruim", sendo que essas porcentagens antes da aula eram 2,7%, 42,1% e 55,1%, respectivamente. Somado a isso, 96% dos membros afirmaram saber a função do Currículo Lattes contra apenas 1 pessoa apontou desconhecer essa informação após a atividade e 75% dos participantes se classificaram como aptos a preencherem seu currículo.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, esse evento cumpriu com os objetivos inicialmente propostos, pois houve a formação de saberes sobre a função, o valor e a confecção do Currículo Lattes, indicando que a atividade foi eficaz. Além disso, o número significativo de participantes demonstra a necessidade de abordar de tal tema durante a formação acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERSPECTIVAS ACERCA DO USO, ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS: UM RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Matheus Alves de Azevedo[1],Sérgio Saraiva Forte Júnior[1],Marcelo Luiz Medeiros Soares [1],Maria Helena Medeiros de Albuquerque[1],Raquel l de Bastos[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização da Assistência; Redução do Dano; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

Área: Currículo

Introdução
Partindo do pressuposto histórico-cultural de que o uso de substâncias é intrínseco a história humana, é notório que a pretensão de um mundo livre de drogas é uma utopia. Então, percebe-se que a abordagem tradicional, que se pauta em um modelo proibicionista e punitivo de uso, desconsidera a complexidade desse fenômeno. Contrapondo-se a esse modelo, há a política de redução de danos, que leva em consideração os múltiplos aspectos que envolvem o uso de drogas, como as particularidades sociais, culturais e psicológicas de cada usuário e a diversidade de substâncias existentes, bem como seus modos de uso, potencial para adicção e efeitos. Fundado nisso, entende-se que é necessária a associação entre a área da saúde e áreas das ciências humanas, como a aplicação da visão antropológica do processo, com o intuito de ponderar e individualizar os riscos e as vulnerabilidades às quais os usuários estão submetidos no que tange ao uso de substâncias.

Objetivos
Relatar a experiência de discutir e pensar o uso, abuso e dependência de substâncias lícitas e ilícitas à luz dos processos antropológicos como uma disciplina do currículo médico culminando na construção de textos reflexivos que abordam as multidimensões da temática.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre de 2020, os discentes da disciplina de Uso, Abuso e Dependência de Substâncias: Terapêutica e Redução de Danos de uma faculdade de medicina foram instigados, semanalmente, a produzir textos crítico-reflexivos acerca das discussões abordadas em encontros síncronos e assíncronos. As pautas levantadas foram diversas, como necropolítica, debates sobre o proibicionismo, a dependência no contexto do crack, da ayahuasca e do alcoolismo, a relação entre o uso de substâncias e a cultura de um povo, como o vínculo entre o toré e a jurema com os cultos de indígenas nordestinos, o consumo excessivo de açúcar e a relação histórica do brasileiro com o cigarro.

Reflexão sobre a experiência
Ter a oportunidade de entender a dinâmica do uso de substâncias associado ao viver humano mostrou-se uma experiência ímpar para desenvolver humanização e empatia. Também foi possível compreender que o uso de substâncias não estava restrito exclusivamente à recreação ou vício, mas possui também outros significados, como a jurema sagrada em rituais indígenas. Na escrita dos textos com a proposta de evidenciar os próprios preconceitos frente aos assuntos, foi possível demonstrar sensibilidade e afastar-se do simplismo e do pensamento determinístico envolvido na demonização do usuário. Entender a gênese do comportamento e o porquê de sua manutenção pela fala de especialistas das ciências sociais ofereceu uma nova forma de pensar a problemática aos estudantes: do proibicionismo absoluto inalcançável com baixos níveis de adesão ao estímulo da redução de danos compreendendo o papel social das substâncias.

Conclusões ou recomendações
Nota-se, portanto, a importância de não tratar a problemática do uso de drogas apenas em contextos biomédicos, deve-se pensar nas inúmeras perspectivas que permeiam o uso, abuso e dependência de substâncias, mostrando que, na prática das intervenções em saúde pública, há a necessidade de considerar os ganhos em competências cognitivas providos pela ciência antropológica, que engloba a origem dos povos, bem como sua evolução, desenvolvimento físico, cultural e psicológico, além de características raciais, costumes sociais e crenças para que, assim, o cuidado em saúde seja realizado de forma efetiva e desprendido de estereótipos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

BARREIRAS E FACILITADORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Ana Luiza Cabrera Martimbianco[1],Rafael Leite Pacheco[1],Fabia Lima Vilarino [1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CUSC

Palavras-chave: Educação médica; Educação de Graduação em Medicina; Educação Baseada em Competências.

Área: Currículo

Introdução
A educação por competências tem sido considerada uma tendência pedagógica do ensino médico nas últimas décadas. As Atividades Profissionais Confiáveis (Entrustable Professional Activities, EPA) são metas de aprendizagem baseadas em competências derivadas de atividades clínicas observáveis e mensuráveis, e fornecem ao estudante a capacidade de sintetizar competências e utilizá-las nos diferentes cenários clínicos. Em 2014, a Association of American Medical Colleges (AAMC) publicou uma lista de 13 EPA essenciais nas quais os estudantes deveriam ser competentes para permitir seu ingresso em programas de residência médica. Esta metodologia de ensino-aprendizagem prioriza a capacidade de assumir tarefas profissionais atribuídas e avaliadas pelos supervisores, em ambiente de aprendizagem baseado em situações profissionais reais. Contudo, apesar do entusiasmo por esta nova metodologia, a implementação de EPA ao nível de graduação é relativamente nova e requer evidências científicas de qualidade para mensurar seu impacto na formação médica.

Objetivos
O objetivo desta síntese de evidências foi identificar e sumarizar as barreiras e facilitadores para a implementação de EPA na graduação de medicina.

Métodos
A busca por estudos que descreveram a adoção da implementação de EPA na graduação em medicina foi realizada nas bases de dados MEDLINE (via Pubmed), Embase, Cochrane Library e LILACS, utilizando os Mesh terms "Students, Medical", "Undergraduate Medical Education" e "Entrustable Professional Activities" e seus sinônimos. A seleção dos estudos e extração dos dados foram realizadas por dois autores independentes. A síntese dos desfechos analisados foi apresentada de forma narrativa.

Resultados
/ Discussão Foram incluídos cinco estudos observacionais, publicados entre 2013 e 2020, que avaliaram a adoção de EPA no último ano da graduação de medicina, com o objetivo de facilitar a transição das atividades práticas da graduação para a prática profissional. As EPA mais frequentemente relatadas são as relacionadas à anamnese, exame físico, diagnóstico diferencial e colaboração interdisciplinar, em contextos de atendimentos hospitalares e ambulatoriais. Escalas de avaliação e acompanhamento do desempenho como a Chen Supervisory Scale e a Ottawa Co-Activity Scale avaliam diferentes aspectos dos cenários de EPA e fornecem informações úteis para o feedback do aluno e para o sistema de avaliação de desempenho em competências. Entretanto, ainda há divergências quanto as métricas utilizadas nestas avaliações. Um dos estudos incluídos relatou melhora progressiva nas avaliações de desempenho dos estudantes durante as EPA atribuídas, com níveis de independência adequados relatados ao final do estágio básico. Alguns aspectos foram identificados como fundamentais para o processo de implementação de EPA no ensino médico, como: a adoção do processo de atribuição de EPA de forma transparente e padronizada, sessões de feedback com os supervisores, percepção do papel dos estudantes e supervisores no impacto geral das EPA nos diferentes cenários clínicos.

Conclusões
Estes achados destacam a importância de uma estrutura consolidada da educação médica baseada em competências. É evidente a necessidade de diretrizes práticas padronizadas para o desenvolvimento e implementação das EPA na grade curricular da graduação de medicina, considerando os aspectos relacionados ao desempenho de estudantes e supervisores, com base em evidências científicas de qualidade, para definir estratégias educacionais de forma eficiente e precisa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DIRETÓRIO ACADÊMICO NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA COVID-19

Thales Moura de Assis[1],Gabriel Danielli Quintana [1],Rayssa Christina de Souza [1],Ricardo Netto Goulart[1],Vitor Mauro da Silva[1],Marcelo Fernandes Capilheira[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Currículo Lattes, Diretório Acadêmico, Medicina, Pandemia,

Área: Currículo

Introdução
As atividades presenciais foram proibidas em decorrência da pandemia pela COVID-19 e, com isso, muitos eventos on-line aconteceram. Assim como a oferta, a demanda por conhecimento também foi volumosa, na perspectiva de que o conhecimento não deve estagnar-se. Nessa perspectiva, os ingressos nas universidades continuaram acontecendo. Desse modo, muitos alunos ingressantes não sabem o que é, para que serve, qual a importância e o processo de construção do Currículo Lattes (CL). Essa ferramenta da Plataforma Lattes, hoje, é muito utilizada pela comunidade acadêmica como fonte de informação curricular, seja do estudante, seja do profissional pesquisador.

Objetivos
Auxiliar o acadêmico no conhecimento das atribuições e na construção do seu CL na plataforma Lattes, através de um curso on-line.

Relato de experiência
O curso sobre como fazer o CL para as turmas iniciais do curso de medicina, foi elaborado pelo Laboratório Multilinguagens do Curso de Letras da mesma instituição e ofertado pelo diretório acadêmico (DA) da medicina. Ministrado através do ambiente MOODLE, com o auxílio de diversas ferramentas digitais, entre elas vídeos produzidos pelo laboratório. A duração do curso é de seis semanas com certificação de 20 horas. Os participantes têm papel ativo em seu aprendizado no curso, que é dividido em etapas e, ao final de cada módulo, o discente tem uma atividade para fazer relacionada à aplicabilidade do curso. Os monitores controlam as atividades realizadas e as principais dificuldades dos participantes, através de um espeço no ambiente virtual destinado às dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
O desconhecimento sobre o CL é comum, porque o discente sai de um ritmo de estudo voltado para vestibular onde ele não necessita dessa ferramenta e, ao ingressar na faculdade, além de ser proativo para a construção do seu conhecimento, terá de utilizar o CL para a sua produção acadêmica extracurricular. O DA de medicina, cumprindo o papel de representação estudantil nos interesses e nas reivindicações, proporciona aos graduandos o protagonismo em sua formação. Também, busca meios para integrar esses alunos no ambiente acadêmico, acolhendo-os em suas demandas, entre elas a apresentação do panorama do aprendizado extracurricular na escola médica. Nessa perspectiva, o DA organizou, em parceria com o Laboratório Multilinguagens da instituição, a oferta do curso de introdução de como montar o CL. Espera-se que o evento possa ampliar e estimular o conhecimento dos acadêmicos, pois o DA é uma organização de ensino e está em consonância com a realidade vivida hoje pela pandemia, assim como com o alicerce da universidade, o qual pauta seus objetivos de ensino acadêmico no tripé da pesquisa, ensino e extensão. Desse modo, almeja-se – com a oferta desse curso - que mais estudantes tenham acesso a produção e a eventos científicos e que possam não só gozar dessa ação, como também perpetuá-la aos futuros discentes.

Conclusões ou recomendações
Além de agregar vivência em organização estudantil, a oferta dessa ação possibilitou reconhecer com mais importância o quanto podemos atuar e ajudar àquela pessoa que está perdida em uma nova vivência. Igualmente, recomenda-se que os DAs sejam mais ativos e criem possibilidade de integração entre alunos e universidade, sobretudo nessa pandemia da SARS – CoV - 2.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O CURRÍCULO LATTES PARA O SEU FUTURO PROFISSIONAL

Eduarda Andrea Pessuto Gonçalves[1],Geovanna Garé Cabelo[1],Fábio Carniello Duarte e Silva[1],Armando José Gabriel[1],André Wilian Lozano[1],Luciana Estevam Simonato[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Currículo, Estudantes de medicina e Indicadores de produção científica.

Área: Currículo

Introdução
A Plataforma Lattes é um canal criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem como objetivo centralizar informações científicas de pesquisadores, grupos de pesquisas e instituições de todo o país em um único sistema. É muito conhecida na área acadêmica de todo país, principalmente, porque deter um banco de currículos padronizado, objetivo e muito claro em todas as suas informações, viabilizando agrupar em um só lugar todo o percurso científico do pesquisador, do início ao fim. Essa ferramenta permite que você cadastre seu perfil gratuitamente, o qual estará disponível online para quem quiser acessar. Dessa forma, além de você compartilhar as conquistas e atividades realizadas ao longo de sua vida acadêmica, é possível pesquisar o perfil de pessoas de interesse e conhecer suas linhas de pesquisa. Dessa forma, a criação do Currículo Lattes durante a graduação dos estudantes pode incentivá-los e impulsioná-los nas produções científicas.

Objetivos
Este trabalho objetiva, portanto, demonstrar a percepção dos estudantes de medicina sobre o Currículo Lattes para o seu futuro profissional, por meio de uma revisão de literatura.

Métodos
Foram realizadas buscas de artigos científicos em bases de dados com as palavras-chaves: currículo, estudantes de medicina e indicadores de produção científica. Adotaram-se como critérios de inclusão artigos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO e publicados no período entre 2000 e 2020.

Resultados
/ Discussão Após essa revisão bibliográfica, verificou-se que existem diversas plataformas online onde é possível criar e atualizar um currículo, no entanto, o Currículo Lattes, devido a sua riqueza de informações e toda a sua abrangência, oferece confiabilidade de dados e o torna um padrão nacional para o registro do percurso acadêmico de estudantes e pesquisadores no Brasil. A Plataforma Lattes permite analisar todos os dados através de números e gráficos sobre um pesquisador ou uma instituição incentivadora de pesquisas. No entanto, mesmo com tantos benefícios, os estudantes em geral, acabam por construírem o Currículo Lattes nessa Plataforma apenas no fim do curso de graduação, por desconhecerem a importância dessa ferramenta no seu futuro profissional. A literatura mostrou que o Currículo Lattes é uma ferramenta essencial na vida do estudante universitário, principalmente, quando há o desejo de dar continuidade a esse estudo com cursos de mestrado, doutorado ou, ainda, através da pesquisa acadêmica, por exemplo. No caso dos estudantes de Medicina, a criação do Currículo Lattes é fundamental para o seu futuro profissional, uma vez que a maioria dos processos seletivos para residência médica utilizam-se da análise curricular como parte da seleção do candidato.

Conclusões
Dessa forma, por meio desse trabalho, pode-se concluir que os estudantes do curso de graduação em Medicina desconhecem a importância do Currículo Lattes para o seu futuro profissional, uma vez que muitos não tem acesso a Plataforma Lattes durante o seu Curso. Sendo assim, é de suma importância a incorporação desse conteúdo na grade curricular dos cursos de graduação em Medicina do Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EXPERIÊNCIA DE COMISSÃO DE REFORMA CURRICULAR PAUTADA NA ESCUTA DA COMUNIDADE ACADÊMICA, INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA E ENSINO BASEADO EM COMPETÊNCIAS

Gabriel Simões Munhoz[1],Giselle Burlamaqui Klautau[1],Adriano Namo Cury[1]

1 FCMSCSP

Palavras-chave: Educação Médica. Educação Baseada em Competências. Aprendizagem.

Área: Currículo

Introdução
A pandemia de COVID-19 maximizou a necessidade de pensar uma formação que entregue à sociedade médicos dignos de confiança, críticos e capazes de lidar com situações não previstas durante sua Graduação. De modo a lidar com estes desafios e com um conhecimento técnico-teórico infindável, caberia à escola médica pensar em quais são atividades profissionais cotidianas imprescindíveis para a formação do médico generalista, e certificar cada um de seus egressos quanto à confiabilidade para o exercício não supervisionado delas.

Objetivos
O relato objetiva compartilhar a experiência de uma Faculdade tradicional do ensino em medicina durante seu processo de reforma curricular e construção de um currículo baseado em competências.

Relato de experiência
A Instituição passou nos últimos anos por diversos processos de avaliação interna e externa (como o Sistema de Acreditação de Escolas Médicas - SAEME), bem como avaliou os resultados do Teste de Progresso e performance dos egressos. Foi nomeada uma Comissão de Reforma Curricular contendo cerca de vinte pessoas, incluindo diretores, docentes, funcionários e alunos. O grupo iniciou seus trabalhos a partir de um alinhamento teórico e familiarização com conceitos. Foram utilizadas metodologias de Design Thinking e Storytelling, a fim de identificar vulnerabilidades do currículo e dar significado às vivências dos diferentes sujeitos. Pactuou-se o objetivo de transformar o curso para um currículo baseado em competências. Foram, então, listadas as Atividades Profissionais Confiabilizadoras (ou EPAs, do inglês) trabalhadas em cada disciplina. A reforma prioriza um currículo em que os alunos possam revisitar tópicos ao longo do curso, com aumento de complexidade e articulação progressiva com a prática clínica. Privilegiou-se a redução da carga horária obrigatória, promoção de disciplinas optativas e períodos livres para estudo, além de integração vertical e horizontal entre as disciplinas. Ademais, neste processo outras questões paralelas vieram à tona e incluíram, por exemplo: reformulação do serviço de saúde mental dos estudantes; criação de programa de mentoria; adoção institucional da avaliação por portfólio; abertura de ambulatórios didáticos; estabelecimento de Conselho de Permanência Estudantil; formação de Comissões de Classe e capacitação de professores por Núcleo de Desenvolvimento Docente.

Reflexão sobre a experiência
O relato aponta para necessidade de um corpo docente, diretivo e discente engajados na mudança. Destaca-se que a participação de alunos e professores é importante para permitir a união de diferentes visões, capilarizar as discussões e sensibilizar toda comunidade para a necessidade de mudança. A definição do currículo baseado em competências se mostrou importante para clarificar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem. Reformular a visão sobre avaliação formativa e feedback foram igualmente pontos essenciais para construir uma cultura que instrumente o aluno a avaliar a própria performance e autodirigir seu aprendizado. Por fim, deve-se sempre considerar a centralidade no estudante, valorizando a diversificação de experiências.

Conclusões ou recomendações
Os currículos em medicina devem formar pessoas éticas, humanas e tecnicamente competentes para o exercício profissional, alinhado às necessidades do sistema de saúde e da cultura de segurança do paciente. A Instituição deve permanecer continuamente disposta a reavaliar o currículo e, para isso, envolver toda comunidade acadêmica, bem como estar preparada para necessidade de promover mudanças em diversos âmbitos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

COLABORAÇÃO ENTRE DOCENTES E DISCENTES PARA O APRIMORAMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS INSTITUCIONAL

Ana Flávia Santos Pereira[1],Olgata M R G da Silva[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1],Erich Vinicius de Paula[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: educação médica, currículo, avaliação

Área: Currículo

Introdução
A Avaliação do Curso acontece semestralmente, configurando um espaço discente para avaliação e proposição de melhorias no currículo com participação discente e docente, a fim de garantir a construção de propostas conjuntas que tenham aplicabilidade para o contexto da escola. Este modelo foi organizado pelo Núcleo de Avaliação e Pesquisa em Educação Médica (NAPEM), composto por docentes, e o grupo "Educadores do Amanhã", uma comunidade de práticas essencialmente discente voltada ao desenvolvimento estudantil em educação médica.

Objetivos
Aprimorar o processo de avaliação de curso norteado pelo Ensino Baseado em Competências (EBC), ofertando espaço de atenção e reflexão às deficiências dos currículos, agravos e/ou avanços no contexto do ensino híbrido, com foco no estímulo à cooperação discente e docente na proposição de mudanças.

Relato de experiência
Modelo proposto consistiu em capacitação pré evento, encontro virtual e divulgação dos resultados da seguinte forma: 1° - Os alunos responderam um Formulário pré-avaliação, baseado nas "The 'ten questions' framework for curriculum evaluation", de Ronald Harden na fase pré evento 2° - Realizado encontro com os representantes discentes de cada turma, objetivando capacitação em educação médica para que pudessem liderar as discussões dentro da reunião de turma. 3° - Dia da avaliação: evento de dia inteiro foi dividido em reuniões síncronas de cada turma e docentes com o objetivo de discussão dos problemas identificados e proposição de mudanças factíveis. Seguido de plenária com a participação dos chefes de departamento e representantes da coordenação do curso, com exposição dos resultados da discussão. 4° - Disseminação dos resultados: com base na discussão do dia da Avaliação do Curso e com os resultados do formulário pré-avaliação, foram formulados 2 relatórios: abordagem vertical (estratificação por turma) e horizontal (estratificação por temática). Foram disponibilizados via email para a coordenação do curso e os docentes.

Reflexão sobre a experiência
A construção de uma avaliação que tenha como pré-requisito a construção conjunta de discentes e docente se mostrou mais eficaz em relação ao engajamento dos discentes, promoção de trocas com docentes, identificação de problemas e propostas de soluções. Além disso, produziu material conciso e estruturado com identificação de problemas e propostas de soluções para o curso de medicina, formatado de forma a ampliar o alcance de sua divulgação da gestão central coordenadores de disciplinas, docentes e discentes.

Conclusões ou recomendações
O engajamento estudantil e docente é essencial para que os problemas identificados sejam transformados em oportunidades de mudança e aprimoramento curricular. O engajamento efetivo demanda desenvolvimento docente e capacitação discente em educação médica. A capacitação prévia sobre os conceitos de conhecimentos, habilidades, atitudes e competência, foi fundamental para o engajamento estudantil no processo e qualificação da participação dos discentes gerando impacto também no aprimoramento do corpo docente. O engajamento estudantil promove a ocupação e ampliação dos espaços institucionais possibilitando participação efetiva na proposição de soluções e tomada de decisões.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A ABORDAGEM DA DOR NAS MELHORES UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UMA IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DO CURSO.

Gabrielle Brito Bezerra Mendes[1],Adriana Rolim Campos[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação em dor. Escolas médicas. Currículo

Área: Currículo

Introdução
A abordagem adequada ao paciente com dor favorece o uso racional do sistema de saúde, (redução de incapacidades, absenteísmo e presenteísmo devido à dor). Em geral, o currículo médico aborda brevemente o conteúdo sobre dor, principalmente nos estágios clínicos. Estudos apontam que somente 10 % do(a)s médico(a)s receberam educação formal sobre dor e seu tratamento durante o curso de medicina, residência médica e/ou cursos de educação continuada. Essa ausência de conhecimento dificulta o diagnóstico e tratamento correto, indicando a necessidade de melhorar a educação sobre dor nos cursos de medicina. No Brasil, as associações estudantes (ligas acadêmicas) são uma forma de abordagem que têm contribuído para essa deficiência.

Objetivos
O objetivo do trabalho foi analisar a carga horária destinada ao conteúdo de dor em cursos de medicina no Brasil.

Métodos
Foram analisados os currículos dos 60 melhores cursos de medicina (30 instituições públicas e 30 instituições privadas), conforme o Ranking Universitário da Folha (RUF 2019). Após feita a listagem, foram acessados os websites de cada instituição, de domínio público, e analisada a matriz curricular. Foram buscadas disciplinas específicas que tratassem sobre dor, em qual período letivo se encontrava e qual a carga horária disponibilizada sobre o conteúdo.

Resultados
/ Discussão Das 60 instituições pesquisadas, 8 (13,34%; 6 públicas e 2 privadas) apresentavam currículo específico sobre dor, principalmente no 3o ano do curso, com carga horária média de 65,66 h (39 - 90 h). Somente uma instituição disponibilizava a disciplina como optativa. Além disso, 25 instituições (41.66%; 15 públicas e 10 privadas) possuíam múltiplas disciplinas (anestesiologia; n=12 e cuidados paliativos n=6; as duas = 7) retratando sobre dor (média: 81.18h), mas não de forma exclusiva; principalmente no 4o ano do curso. Dessas instituições, 9 ofertavam as disciplinas como optativa ou eletiva. Ademais, 27 instituições (45%; 9 públicas e 18 privadas) não especificaram na matriz curricular como abordam o assunto.

Conclusões
Foi identificado um número reduzido de cursos de medicina, ranqueados como os melhores do Brasil, que apresentam disciplinas específicas sobre dor. Isso evidencia a carência nos cursos médicos brasileiros de um currículo que priorize esse conteúdo de acordo com as diretrizes recomendadas pela International Association for the Study of Pain.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DA MATRIZ CURRICULAR ANTE A PANDEMIA COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mauro Esteves Hernandes[1],Leise Rodrigues Carrijo Machado[1],Marlene Moraes Rosa Chinelato[1],Sheila Adami Vayego [1],Durvalino Vieira Machado[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Educação Superior. Educação médica. Currículo.

Área: Currículo

Introdução
A Pandemia da COVID 19 catalisou processos de expansão das competências de gestores, docentes e discentes atendendo às recomendações sanitárias, desafiando a continuidade do processo ensino-aprendizagem, de forma remota, com excelência.

Objetivos
Este objetiva relatar a experiência de modificações curriculares, atendendo às dificuldades emergenciais da pandemia COVID 19, no curso de medicina do noroeste do Estado de São Paulo, desenvolvido sob metodologias ativas de ensino-aprendizagem e práticas desde o início.

Relato de experiência
Em março de 2020 as atividades letivas foram suspensas e antecipadas as férias docentes. A Instituição de Ensino Superior (IES) providenciou plataforma digital (Microsoft Teams), capacitando o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para uso da mesma. O NDE reorganizou a matriz curricular, antecipando conteúdos teóricos, e replicou a capacitação aos docentes, para continuarem as atividades letivas apenas de modo remoto síncrono. Nos meses seguintes o NDE capacitou os docentes em tecnologicas educacionais, como Jamboard, Kahoot, Mentimeter, Socrative, além de manter de modo remoto síncrono, as sessões tutoriais da Aprendizagem Baseada em Problemas, com utilização virtual de mapa conceitual, com o aplicativo CmapTools. A plataforma Moodle foi utilizada para fóruns de discussão, além do registro de diários reflexivos na unidade curricular de Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade. Na unidade curricular Morfuncional, a semana padrão foi mantida com utilização de ferramentas de microscopia virtual, utilizando-se a Michigan Histology and Virtual Microscopy e Atlas of Human Histology- A Guide to Microscopic Structure of Cells, Tissues and Organs. Na unidade curricular Estudo de Caso Integrado, a semana padrão desenvolveu atividades remotas síncronas, com conferências, Team Based Learnin e, além sala de aula invertida. Na unidade curricular de Treinamento de Habilidades, Atitudes Médicas, respeitou-se a semana padrão com filmagem das práticas realizadas pelos docentes, que de modo remoto síncrono, procuraram demonstrar os procedimentos pertinentes ao período letivo discente. Novembro e dezembro de 2020 os discentes retornaram, de modo voluntário, para um período de prática em ambiente protegido, nos laboratórios de semiologia, semiotécnica e de simulação, observando-se as normas de biossegurança preconizadas pela IES. A minoria dos alunos que não retornou, após assinarem documento pertinente, tiveram garantidas suas práticas em janeiro de 2021.

Reflexão sobre a experiência
Apesar dos esforços envidados para que o currículo fosse desenvolvido, da melhor maneira ante à catástrofe pandêmica, observou-se insegurança docente e discente quanto à eficácia das ferramentas utilizadas no processo ensino-aprendizagem. Houve necessidade constante de explicação aos alunos sobre a diferença entre o ensino remoto síncrono e o ensino à distância. A insegurança docente para o uso das tecnologias e o isolamento sanitário persistente desmotivou alguns discentes e docentes.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as estratégias utilizadas permitiram que o currículo reorganizado fosse cumprido, possibilitando avanço extraordinário na utilização de ambientes virtuais e de ferramentas tecnológicas de ensino-aprendizagem. Ressalta-se necessidade imediata de fortalecimento e ampliação no acolhimento psicoemocional dos docentes e discentes, devido estresses vivenciados com perdas de entes queridos e familiares neste período, objetivando-se continuidade da excelência na formação médica proposta pela IES.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE OU COMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO?

Beatriz Valentino Maderic[1],Heloisa Cristina Caldas[1],Thaís Santana Gastardelo Bizotto[1],Paula Cristovao[2],Helena Landim Gonçalves Cristovão[2],Júlio César André[1]

1 FAMERP
2 UNISA

Palavras-chave: educação médica; estudantes de medicina; currículo; ligas acadêmicas; motivação, percepção

Área: Currículo

Introdução
As Ligas Acadêmicas (LA) estão cada vez mais presentes, como atividades extracurriculares, nos cursos de graduação pelo Brasil, principalmente nos cursos de Medicina. Configuram-se como entidades estudantis que, organizadas por um grupo de alunos, e orientadas por um ou mais professores, buscam se aprofundar em um determinado tema e atender as demandas da população. Para alcançar esse objetivo é necessário que as ligas integrem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesses grupos, o estudante desenvolve e participa de atividades que ampliam seu conhecimento como aulas, palestras e simpósios.

Objetivos
Levantar os aspectos que permeiam a adesão dos acadêmicos de medicina de uma faculdade pública no interior de São Paulo em LAs, bem como a percepção acerca das atividades de fundamentação teórica das mesmas, como aulas.

Métodos
Pesquisa de natureza quantitativa, com perspectiva qualitativa, por meio de análise transversal de números absolutos e percentuais e medidas de tendência central. Amostragem não probabilística, por bola de neve, onde acadêmicos de medicina da faculdade onde foi realizada pesquisa, receberam um link com convite e formulário eletrônico (Google Forms®) com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o instrumento de coleta de dados com dados sociodemográficas, de participação em LAM's, e percepção acerca do papel delas na construção da vida acadêmica, e o replicaram. (Aprovação CEP 3.079.563, 13/12/2018)

Resultados
/ Discussão 30 respondentes. A análise dos resultados mostra faixa etária majoritária (60%) de 20 a 24 anos, 63,3% são do sexo feminino, divididos nos quatro primeiros anos do curso. 70% dos participantes conheciam as ligas antes de participar e 80% apontam o conteúdo das mesmas como critério para a escolha da LAM de participação, seguido pela possibilidade de realização de atividades práticas (17%) e indicação de amigos (3%). Simpatizar com o tema/área da liga foi o principal aspecto motivacional relatado (70%) para a adesão à LAM, seguido de ser a área de especialização pretendida (20%) e deficiência de conhecimento do tema buscando a LAM para aprimorar conteúdo (6%). Considerando que aulas teóricas são uma constante nas LAMs, 80% dos entrevistados referem que essas aulas complementam as aulas formais da graduação, 10% que são melhores que as aulas formais e 10% que aulas formais são melhores que as aulas das LAMs.

Conclusões
É notório, consoante ao relatado na escassa e quase exclusivamente nacional literatura sobre o tema, a utilização de critérios para escolha de participação em uma LA pelos acadêmicos de Medicina da instituição pesquisada: potencial ou declarado interesse pela especialidade que define a liga. Menor importância foi evidenciada acerca da participação da LA na construção do conhecimento. Não há consenso sobre a qualidade das aulas teóricas das LAs em relação às da graduação formal, já que as mesmas propiciam aprofundamento de conhecimentos que podem ser complementares ao currículo formal, mas a participação opcional, ausência ou diminuição de formalidades acadêmicas com redução do aspecto de hierarquia na relação professor-aluno podem tornar o aprendizado dentro das mesmas mais prazeroso. Há necessidade de convergência de pesquisas para entender as ligas acadêmicas como um fenômeno educacional instalado e em ascensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CRIAÇÃO MATRICIAL PARA AUMENTO DO INTERNATO MÉDICO PARA 6 SEMESTRES NOS CURSOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE

Fernando Teles de Arruda[1],Maria Helena Mattos Porter Fonseca[1],Erico Filev Maia[1],Carlos João Schaffhausser Filho[1],Sérgio Makabe[1],Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues[1]

1 USCS

Palavras-chave: Internato médico; Estágio supervisionado; Estágio prático; Currículo; Aumento internato

Área: Currículo

Introdução
Para promover maior integração teórico-prática e ofertar maior tempo de vivência em equipamentos de saúde de forma supervisionada, a gestão dos cursos de medicina de uma universidade realizou revisão de literatura e elaboração de estratégia para mudança curricular com aumento do tempo de internato médico. Em julho de 2020 foram iniciados os trabalhos em colegiado.

Objetivos
Relatar a experiência da criação da matriz curricular para internato de 6 e 5 semestres nos cursos de medicina de uma universidade.

Relato de experiência
No início do ano de 2020 foi decidido pelo aumento do tempo de internato para 6 semestres para as novas turmas ingressantes em 2021 e, transitoriamente, para 5 semestres para as turmas em curso. Em julho de 2020, foram iniciados os trabalhos em colegiado envolvendo representação discente, docente e gestão. Houve revisão da matriz curricular vigente em cada curso garantindo a permanência dos eixos temáticos e redistribuindo-os de forma mais eficiente. As ações foram direcionadas para 6 grande áreas : Laboratórios, Tutorias, Habilidades, Atenção Básica, Internato e Avaliação. Para cada uma das áreas foram alocados 4 docentes, 4 gestores, 2 macro-gestores (diretor das medicinas e gestor administrativo), e 4 representantes discentes. Foram determinados os objetivos acadêmicos e as competências esperadas para cada área. Trabalharam 2 meses em pesquisas, mais 2 meses para análises matriciais e de conteúdos e finalmente 1 mês para discussão e definição do produto final. Foram realizados 8 encontros, em formato de plenárias, para acompanhamento dos processos de trabalho, sendo produzidos relatórios em cada um deles. Ao final do semestre os produtos foram apresentados em reuniões colegiadas e conselhos de curso de cada campus, seguida da apresentação ao conselho universitário. Em dezembro de 2020 as novas grades curriculares foram aprovadas pelo conselho universitário da universidade.

Reflexão sobre a experiência
A criação dos grupos de trabalhos para discutir como seriam realizadas as mudanças e as aplicações práticas foi essencial para que o resultado final e a aceitação da mudança fossem as melhores possíveis dentro deste processo complexo. Possibilitou o aproveitamento das melhores experiências educacionais em cada campus para incorporá-las, de forma padronizada, ao novo currículo uniforme. As reuniões que ocorreram dentro dos grupos em datas combinadas entre eles e as reuniões que ocorreram envolvendo todos os grupos de trabalhos foram determinantes para que as ideias fossem discutidas amplamente e as decisões, de fato, fossem tomadas em colegiado. A gestão trabalhou no sentido de permitir a construção conjunta destas mudanças e determinando algumas orientações no processo de construção para garantir que a essência das estratégias pedagógicas dos cursos e aspectos da universidade, aos quais estes cursos estão inseridos, fossem preservadas. Todo o cronograma do processo e o desenho inicial foi elaborado pela gestão e aperfeiçoado em processo pelos participantes.

Conclusões ou recomendações
Foi possível criar e aplicar uma grande mudança curricular, transição da duração do internato de 4 semestres para 5 e 6 semestres, com a participação discente, docente e da gestão no processo, em um intervalo de 6 meses.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

FIM DA VIDA: UMA LACUNA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Paula Martins Fernandes[1],Candice Cristine Moro[1],Rafaela Brugnera Tomedi[1],Guilherme Raymundo Müller[1],Pietra Rosa Carneiro Borges[1],Amanda Lisboa Vilar [1]

1 UFRGS

Palavras-chave: Cuidados paliativos; assistência terminal; educação médica

Área: Currículo

Introdução
A morte é tabu dentro da ótica ocidental, e a atual pandemia de COVID-19 demonstrou necessidade de debate mais aberto sobre isso, principalmente dentro da formação em saúde, pois é fundamental que estudantes da área tenham preparo técnico e psicológico para manejar situações de terminalidade da melhor forma possível. Esse tema, contudo, não é comumente abordado de forma satisfatória na grade curricular acadêmica. A partir disso, organizou-se a "Jornada sobre o Fim da Vida".

Objetivos
Proporcionar e difundir conhecimento sobre terminalidade e cuidados paliativos (CP) na prática clínica para estudantes da área da saúde, visando acrescentar habilidades à sua formação.

Relato de experiência
O evento foi realizado em três dias (27, 28 e 29 de novembro de 2020) na plataforma Google Meet e transmitido no Youtube. Cada dia teve um enfoque específico, destacando-se, neste relato, o primeiro dia, que obteve 767 visualizações e abordou terminalidade e cuidados paliativos. A presença dos participantes e a mensuração de impacto da atividade foram realizadas por formulários online e os dados estatísticos foram obtidos do Google Forms, com 137 respostas. No formulário de entrada, os participantes foram questionados se já haviam tido contato com a temática de CP durante a graduação, sendo que 51,81% responderam "Não". Ademais, 60,9% dos participantes responderam "Não" quando questionados se já tiveram contato com o tema de terminalidade na graduação. No formulário de saída, quando perguntados se percebiam necessidade de mais debate sobre essas temáticas na graduação, 89,19% dos participantes afirmaram "Sim", demonstrando demanda presente entre os estudantes. Além disso, foi obtida média de 4,86 (considerando escore de 1 a 5) para a pergunta sobre quanto os participantes acharam que os depoimentos e temas abordados no dia contribuíram para sua formação. Por fim, foi obtida média de 9,74 (escore de 1 a 10) referente à nota que os participantes deram ao primeiro dia do evento.

Reflexão sobre a experiência
No Brasil, uma das primeiras faculdades a inserir a disciplina de Cuidados Paliativos no currículo médico foi a Universidade Federal de São Paulo, em 1994. Apesar de antiga, a inauguração dos CP na graduação brasileira não foi bem sucedida. A realidade de ensino é mínima na maioria das universidades e restrita quando presente, sendo em maioria cadeira eletiva ou projeto de extensão. Esse fato se evidencia no ranking de qualidade de morte, em que o Brasil ocupa a 42ª posição. O ensino da terminalidade segue padrão semelhante, uma vez que, na formação médica, há valorização da tecnociência em detrimento de uma concepção integral sobre a vida e a morte. Tal déficit costuma ser reconhecido pelos próprios estudantes - conforme visto no evento -, os quais referem abordagem superficial do tema na graduação. A compreensão desses assuntos se faz ainda mais necessária no contexto pandêmico em que o país se encontra, em que há contato constante com a terminalidade, ressaltando a relevância e atualidade do tema.

Conclusões ou recomendações
Abordar as temáticas de CP e terminalidade durante a graduação é extremamente necessário. Com a Jornada sobre o Fim da Vida, viu-se que grande parcela de estudantes teve pouco ou nenhum contato com esses temas na grade curricular. Também observou-se grande interesse pelo tema através do alto número de visualizações. As palestras realizadas obtiveram impacto positivo, contribuindo para a formação acadêmica dos participantes e evidenciando a necessidade de inovação curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

4. Docência

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

USO DO WHATSAPP PARA DESENVOLVIMENTO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA NA TRANSIÇÃO ENTRE ENSINO PRESENCIAL E REMOTO

Alice Yamashita Prearo[1],Denise de c m Zornoff[1],Renata Maria Zanardo Romanholi[1],Carmen Maria Casquel Monti Juliani[1],Luiz Fernando Norcia[1],Beatriz Fernanda Francisco Gonçalves [1]

1 FMB UNESP

Palavras-chave: Comunidade de prática; Desenvolvimento da docência; Ensino remoto; COVID-19

Área: Docência

Introdução
A pandemia pelo Coronavírus 2019 e a recomendação do imediato isolamento social impulsionaram a Frente de Desenvolvimento de Docência (FDD) do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) a priorizar suas ações na capacitação dos professores para transição das suas atividades didáticas para o formato remoto.

Objetivos
Relatar a experiência do surgimento de uma comunidade de prática (CoP), instituída por meio da ferramenta WhatsApp®, a partir de um curso de formação voltado ao ensino remoto.

Relato de experiência
O início do isolamento social e a obrigatoriedade de adoção do ensino remoto, impulsionou a oferta de treinamentos online aos profissionais envolvidos com o ensino de graduação. Em nossa Instituição, foi conduzido um curso em formato dinâmico e personalizado sobre aplicação das ferramentas do pacote GSuite e do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Durante o curso observou-se que ferramenta WhatsApp, utilizada primariamente para comunicação entre os participantes, acabou favorecendo a união de um grupo de professores, que mesmo depois de muitos meses de serem egressos do treinamento, mantém-se engajados em processo contínuo de atualização e colaboração. Consideramos que esta comunidade de prática surgiu espontaneamente, a partir de um processo formativo comum, e esse achado apoia o conceito de que tais comunidades se destacam por seu papel de atuação em rede, autogestão e informalidade das relações.

Reflexão sobre a experiência
A configuração desta comunidade de prática educativa sobre ensino remoto no ambiente WhatsApp foi um resultado espontâneo e inesperado. A associação de competência compartilhada, interação e práticas são elementos que identificamos nesta comunidade e tais características podem nos auxiliar a superar o desafio de oferecer educação de qualidade na modalidade remota.

Conclusões ou recomendações
O desafio de responder rapidamente às novas demandas educacionais impostas pelo COVID-19 e a experiência formativa em ensino remoto promoveram o surgimento de uma comunidade de prática no ambiente WhatsApp entre egressos de um curso de atualização online sobre Ensino Remoto. O reconhecimento e a valorização de tais comunidades podem contribuir para fortalecer as atividades docentes durante e além da Pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO CLINICO E BÁSICO

Lucia Cursino[1],Nathalia Maria Domingues Morgueta Carvalho [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação médica, docentes, aprendizado online

Área: Docência

Introdução
A pandemia da COVID-19 tem se apresentado como um dos desafios da educação médica, entretanto as instituições de ensino estão utilizando o ensino remoto emergencial para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina. O ensino remoto emergencial caracteriza-se pela mudança temporária do ensino presencial utilizando plataformas digitais que auxiliam no desenvolvimento do conteúdo educacional. Para isso, o docente precisa transferir a metodologia pedagógica, que seria utilizada em aula presencial, para forma digital com auxílio dos recursos da tecnologia.

Objetivos
Relatar a experiência da integração de docentes de diferentes áreas de conhecimento no formato remoto.

Relato de experiência
É relatada a experiência de duas docentes do curso de medicina de uma instituição de ensino superior (IES) privada localizada em São José do Rio Preto, SP, cujo curso de medicina utiliza no primeiro e segundo ano o método de aprendizagem baseada em problema (PBL). Com a pandemia do covid-19 as atividades acadêmicas foram desenvolvidas utilizando o ensino remoto pela plataforma Zoom. As análises das observações vivenciadas pelas docentes foram no período de agosto a dezembro de 2020, onde foram abordados, no primeiro e segundo módulo, conteúdos de fisiologia e no terceiro módulo a relação parasito hospedeiro e meio ambiente. Os tutoriais foram ministrados por 2 docentes, uma médica da área de reumatologia e uma bióloga com doutorado na área microbiologia. Nos tutoriais presenciais as aulas são ministradas por 1 (um) docente para 10 alunos, já no remoto foram 20 alunos para os dois docentes. Como ocorre o revezamento de alunos por módulo a observação vivenciadas pelas docentes foram com 60 alunos. A modalidade de ensino no ambiente virtual permitiu a interação dos conhecimentos docentes, além disso, os alunos demonstraram uma participação ativa auxiliando o processo de ensino aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saúde é considerada uma área interdisciplinar, pois seu objeto "o processo saúde-doença humano" envolve as relações sociais, a biologia e as expressões emocionais. A integração dos docentes no desenvolvimento dos casos clínicos nos tutorias foi um ponto fundamental para o processo de aprendizado e para tratar saúde doença de forma interdisciplinar superando todos os desafios do ensino remoto.

Conclusões ou recomendações
A integração dos docentes de áreas básica e clinica é uma estratégica metodológica eficiente para agregar conhecimento e fortalecer o aprendizado dos alunos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

MONITORIA ACADÊMICA: UMA FORMAÇÃO DOCENTE PARA DISCENTES

João Pedro Nunes de Souza[1],Silvia de Oliveira[1]

1 FMABC

Palavras-chave: Ensino; Educação Médica; Estudantes; Política de Educação Superior; Educação Vocacional.

Área: Docência

Introdução
Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o curso de medicina deve criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos como monitorias e o estudante deve desenvolver a capacidade de construir coletivamente o conhecimento em todas as oportunidades, propiciando espaços formais de educação continuada e participando da formação de futuros profissionais. O monitor é um estudante que se aproxima de uma disciplina para contribuir com o ensino de seus pares, então, a monitoria em 2020 foi estruturada num modelo remoto para compor um programa de introdução à docência bem como estimular o desenvolvimento de competências para a educação na saúde por meio de atividades como elaboração de material didático, realização de revisões, plantões de dúvida e participação em oficinas didático-profissionalizantes. O processo seletivo foi direcionado aos estudantes do segundo ano, sendo realizado por carta de intenção, análise de histórico escolar e currículo, prova teórico-prática e entrevista.

Objetivos
Avaliar a influência de uma monitoria acadêmica sobre a formação discente e seu impacto nas perspectivas da vocação para a carreira docente.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional descritivo que foi composto por 11 estudantes de medicina que participaram da monitoria no ano letivo de 2020. O estudo só foi iniciado após aprovação do comitê de ética sob protocolo CAAE 31036920.7.0000.0082. Para a obtenção dos dados, foi explicado e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, com posterior realização de uma entrevista semiestruturada ao término do programa. As entrevistas foram transcritas para posterior codificação do discurso e síntese dos dados.

Resultados
/ Discussão As principais motivações para participar da monitoria foram currículo (19%), aprender conteúdo (16%), experiência de ensinar (14%) e troca entre pares (14%) e retribuição (14%). Os principais desafios foram responsabilidade (19%), pandemia (15%), explicar conteúdo (15%), elaborar material didático (12%), dominar conteúdo (10%), segurança (10%) e buscar informação (7%). Os aprendizados mais significativos foram habilidades didáticas (13%), aprendizagem significativa (9%), metodologias de ensino (9%), humanização (7%), feedback (7%), desenho e integração curricular (7%), engajamento estudantil (7%), profissionalização (7%) e formação continuada (6%). Especificamente as oficinas proporcionaram, principalmente, a compreensão de metodologias e currículos (18%), uso do lattes (16%), desenvolvimento da autonomia (16%), possibilidades de carreira (12%), consciência crítica (12%), estrutura da pesquisa (12%) e estrutura da residência (10%). A monitoria influenciou na percepção de carreira no sentido de que todos mencionaram ao menos a consideração sobre seguir carreira docente, desde uma possibilidade - como no trecho "me fez considerar (docência), toca no coração a hora que a gente vê o quanto é bom ajudar um aluno (...) e não só passar conteúdo" - à certeza da escolha vocacional. E, ainda, sobre a visão de um bom professor foram elencadas as características de ser facilitador (23%), ter habilidades interpessoais (19%), preocupar-se com o aluno (18%), gostar de ensinar (11%) e ser acessível (8%).

Conclusões
A monitoria acadêmica é uma prática didático-pedagógica capaz de estimular o interesse e a profissionalização da carreira docente. Além disso, deve ser incentivada pelas políticas públicas e institucionais com o objetivo de preparar futuros docentes para qualificarem os profissionais da saúde que atuarão na comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

REFLEXÃO DE PRÁTICA DOCENTE INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Maria Delzuita de sa Leitao Fontoura Silva[1],Graciane Netto Cardoso Arruda[1],Sérgio Makabe[1],Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues[1],Fernando Teles de Arruda[1]

1 USCS

Palavras-chave: Docência; Reflexão da docência; Prática docente; Reflexão de prática docente institucional; Capacitação docente.

Área: Docência

Introdução
A oferta, aos docentes, de processos de formação permanente e de espaços protegidos para reflexão das práticas pedagógicas e contribuem significativamente no desenvolvimento profissional docente. A reflexão de prática docente permite a troca de experiências e aprendizagens entre pares, em espaço protegido, favorecendo a redução de angústia, superação de lacunas no desempenho da ação educacional e também a apropriação de novas competências.

Objetivos
Relatar a experiência de 5 anos de atividades de reflexão de prática docente como estratégia institucional horizontal para o apoio ao desenvolvimento de capacidades para os docentes no curso de medicina.

Relato de experiência
O curso constituiu em seu organograma o Núcleo de Apoio e Envolvimento Docente, articulado a outros núcleos que interagem, se apoiam e que conectados à gestão desenvolvem ações de acompanhamento, consolidação, atualização do projeto pedagógico do curso, e aprimoramento da formação docente. A reflexão da prática docente acontece desde a gênese do curso de forma sistemática entre pares de uma mesma unidade curricular, mediada por um docente vinculado ao Núcelo. Ocorre em torno de 2 horas de forma mensal/ quinzenal, incluída formalmente em sua carga horária de trabalho/ contratada e em espaço protegido de tempo. O processo se dá em pequeno grupo de docente com até 12 participantes, que de forma voluntária expressam suas percepções sobre o processo de ensino e aprendizagem, os eventos ocorridos em pequenos grupos positivos e negativos, as dúvidas sobre os movimentos educacionais realizados e os resultados obtidos. Os docentes do Núcleo que fazem a mediação da reflexão se reúnem em grupo específico para compartilhar as conquistas e desafios enfrentados e articulados com outros núcleos, por exemplo o Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina- NAPEM de forma a agregar, dar sustentabilidade às ações de apoio e formação docente e de apoio ao discente no processo de ensino-aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
Nesses 5 anos, com apoio da gestão e maior participação dos docentes, fortalecemos o vínculo entre docentes, aprendemos e ampliamos capacidades com segurança, identificando necessidades de apoio e capacitação. Houve maior apropriação do projeto pedagógico do curso, do currículo orientado por competência, dos processos de avaliação critério referenciada e resgate de ações educacionais estruturantes. Temos aprendido e nos foi possível, operar com novos recursos, reconstruídos a partir da reflexão-ação- reflexão. Permitiu-se pensar com criticidade e discutir, em grupos menores, o conhecimento e o respeito necessário na relação com o aluno. Permitiu também a compreensão da complexidade de relações e diversidade de contextos que compõem o espaço educacional. A reflexão da prática docente possibilitou a concretização de práticas pedagógicas emancipadoras e inclusivas efetivamente provocando mudanças no processo de ensino aprendizagem em nossa instituição. É possível constatar que o suporte técnico/ teórico realizado pelos facilitadores da reflexão de prática docente, assim como o diálogo, a afetividade e o compromisso com a participação entre os professores, permitiu contextualizar as intencionalidades educacionais e foram estruturantes para o melhor desempenho docente.

Conclusões ou recomendações
O programa de reflexão da prática docente, apoioado pela gestão, ampliou as perspectivas sobre as ações docentes. A experiência de 5 anos nos leva a concluir e recomendar pela criação programas como este de forma institucional em cursos de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CRIAR PARA APRENDER – CONSTRUÇÃO DE VÍDEOS NO ENSINO DA BIOLOGIA MOLECULAR PARA O CURSO DE MEDICINA

Nilce Naomi Hashimoto[1],Luciana Pugliese da Silva[1]

1 CUSC

Palavras-chave: Biologia molecular, construção de vídeos, curso de medicina

Área: Docência

Introdução
A Biologia Molecular é vista pelos alunos do curso de Medicina como uma disciplina muito abstrata e de difícil compreensão, devido à complexidade e detalhamento das reações celulares e da difícil percepção de sua relação e aplicação na área médica.

Objetivos
Quando constatamos esta dificuldade de aprendizado, passamos a ter como objetivo desenvolver uma metodologia ativa em que os próprios alunos pudessem construir e sedimentar alguns conceitos, além de relacionar o conteúdo com uma aplicação na área médica.

Relato de experiência
Esta metodologia, baseada na construção de vídeos, foi aplicada nas turmas do 4º semestre do curso de Medicina de um Centro Universitário de São Paulo/SP. A proposta inicia-se com a escolha de temas da área médica sugeridos pelos próprios alunos através do Microsoft Forms®. A turma é dividida em grupos de 4 a 5 alunos e são orientados para que cada integrante do grupo realize uma pesquisa individual sobre o tema e compartilhe a mesma em torno de 20 dias, em uma 1ª reunião do grupo com a professora, chamada de check point 1. Nesta reunião avaliamos os materiais pesquisados e orientamos como devem construir o trabalho em grupo, considerando as informações obtidas por cada aluno. Após 20 dias há uma 2ª reunião, chamada de check point 2, na qual o grupo deve apresentar um esboço com a ordem das informações que farão parte de um vídeo com cerca de 20 minutos. Neste encontro é possível esclarecer dúvidas sobre conceitos científicos, metodologias, casos clínicos, etc. Passados mais 20 dias, os vídeos são compartilhados e todos os alunos, dentro de um prazo estabelecido, assistem os vídeos confeccionados pelos colegas e elaboram individualmente uma pergunta para cada trabalho, que são coletadas através do Microsoft Forms®. No dia da arguição, as professoras selecionam as perguntas mais relevantes e interessantes e a turma participa com dúvidas, elogios, sugestões e principalmente as experiências vivenciadas. Os vídeos são surpreendentes no que diz respeito a qualidade, criatividade, nível de informações e aplicações na área médica. Como exemplo, temos um grupo que usou um jogo, muito conhecido pelos jovens, chamado "Among Us", como inspiração e modelo para a construção de um vídeo que abordou o tema "Medicina Forense". Outro grupo apresentou uma animação desenhada a próprio punho no formato de "Whiteboard Animation" sobre o tema "Aplicação das técnicas da biologia molecular nos transplantes".

Reflexão sobre a experiência
Esta metodologia permitiu que os alunos retomassem os conteúdos ministrados em sala de aula de forma mais lúdica, criativa e multidisciplinar, superando os preconceitos estabelecidos perante a disciplina de Biologia Molecular. Inclusive, pudemos evidenciar que esta metodologia estimulou a organização e permitiu a troca de informações entre os colegas, de forma colaborativa, na escolha das informações pertinentes ao tema e a área médica.

Conclusões ou recomendações
Nós professoras sentimos a necessidade de aprimorar nosso método de ensino, adaptando-nos ao cotidiano do aluno, que usa diferentes mídias, aplicativos, jogos e meios de comunicação. Afinal, o aprendizado mais consistente é aquele desenvolvido por meio de experiências ativas de criação. É importante salientar que esta metodologia se encaixa perfeitamente no cotidiano de aulas presenciais bem como remotas, visto que os encontros com os alunos e os dois check points são realizados por grupo, em cada uma das várias equipes criadas pelas professoras no Microsoft Teams®.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

FORMAÇÃO DOCENTE NA SAÚDE ATRAVÉS DO APRIMORAMENTO PEDAGÓGICO EM METODOLOGIAS ATIVAS E INOVADORAS EM UM CURSO DE MEDICINA.

Maria Delzuita de sa Leitao Fontoura Silva[1],Graciane Netto Cardoso Arruda[1],Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues[1],Fernando Teles de Arruda[1]

1 USCS

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Formação em Saúde; Docência em saúde; Trabalho Interprofissional; Formação docente

Área: Docência

Introdução
Conhecimento e compreensão da proposta curricular são fundamentais para atuação docente de forma consciente e reflexiva. Foi criado um curso de aprimoramento pedagógico em metodologias ativas e inovadoras, no curso de medicina, direcionado aos docentes com o propósito de apoiá-los a ampliarem suas capacidades para o exercicio da docência.

Objetivos
Relatar a experiência de 5 anos de curso de aperfeiçoamento em metodologias ativas e inovadoras como estratégia institucional horizontal para o desenvolvimento docente.

Relato de experiência
A criação do curso partiu da elaboração do perfil de competência do docente, tendo como ações chave as identificações de necessidades de aprendizagem, o desenvolvimento de ações educacionais para facilitar os processos ensino aprendizagem, a promoção do trabalho educacional e as competências para avaliar ações e processos educacionais. As ações envolveram profissionais e docentes da área da saúde comprometidos com processos de formação da nossa universidade e convidados externos de outras instituições de ensino superior. Os núcleos temáticos sobre as ferramentas metodológicas abrangeram o aprendizado baseado em problemas (ABP/PBL), com base em Situações-problema e Narrativas, problematização, aprendizagem baseada em equipes (ABE/TBL), sala de aula invertida, viagem Educacional/MedArt, atividade autodirigida (AAD), aprendizado baseado em jogos (GBL), Portfólio e Avaliação. As atividades educacionais ocorreram em plenárias e em pequenos grupos que se conformaram em comunidades de aprendizagem. As edições ocorreram em 2016/2017, 2019 e 2020 com o aperfeiçoamento em processos educacionais na saúde. Além dos docentes da instituição, houve participação de preceptores da rede envolvidos na formação dos nossos alunos e docentes de outros cursos da universidade. Ao todo, foram 130 docentes capacitados em cursos com 180H e 10 docentes em curso de 360H. Em 2021 estamos na quarta edição do aperfeiçoamento com 35 docentes participantes.

Reflexão sobre a experiência
Esta iniciativa educacional integrada às ações de desenvolvimento curricular favoreceu a interdisciplinaridade, articulação entre formação, pesquisa e serviço, e o desenvolvimento de desempenho dos docentes pela incorporação de conhecimentos, atitudes e habilidades nas práticas pedagógicas. Nossa percepção é que a corresponsabilidade docente em sua formação foi estimulada através deste aperfeiçoamento pedagógico com reflexões de prática profissional e ressignificação do papel docente. Foi possível notar o desenvolvimento de lideranças educacionais, o estímulo ao aprofundamento temático e mudanças no meio de trabalho. Hoje 68 % dos docentes do nosso curso de medicina passaram pelo processo de aprimoramento/especialização. Ainda tivemos participação de outras escolas da saúde da Universidade como enfermagem, fisioterapia, educação física, odontologia, psicologia, promovendo a integração intercursos e o crescimento coletivo.

Conclusões ou recomendações
O compromisso com a formação docente médica foi evidente nesta experiência com a ressignificação do papel do profissional educador enquanto agente social transformador e sujeito de sua própria história. Entendemos que é desejável que os processos de formação docente possam ser adaptados e reproduzidos por outras instituições, da mesma forma os desafios devem ser enfrentados baseados nos modelos de sucesso já existentes, e que claramente encontramos nesta estratégia empregada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

LIBRAS INTEGRADA AO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Nathalia de Moraes Lebeis Nery[1],Gabriela Fernanda Dias Vicente [1]

1 SL MANDIC ARARAS

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação em saúde; Línguas de sinais

Área: Docência

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina preveem que o graduado tenha uma formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética, capaz de atuar em diferentes níveis e setores da saúde, com responsabilidade social e em defesa da cidadania e da dignidade humana, utilizando a escuta ativa e singular, valendo-se da comunicação verbal ou não-verbal com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa. Tendo em vista o direito do surdo, previsto em legislação, de ser atendido e compreendido por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e que as falhas de comunicação entre médico ouvinte e paciente surdo podem aumentar as chances de diagnósticos equivocados, constrangimentos, não adesão ao tratamento, sofrimento e insatisfação do usuário, é crucial que os médicos tenham o conhecimento desta língua. Inserir a disciplina de Libras na grade curricular da graduação em medicina garante a formação de um médico capaz de comunicar-se com um paciente surdo de maneira clara e eficiente, contribuindo para um atendimento empático, como previsto nas DCN.

Objetivos
Apresentar a experiência de duas docentes com formações distintas na condução da disciplina de Libras no currículo de um curso de graduação em medicina.

Relato de experiência
Relato de experiência realizado em uma faculdade particular do interior de São Paulo, inserida no Programa Mais Médicos, que possui a disciplina "Libras para atendimento ao paciente" integrada ao currículo que agrega duas professoras, uma especialista em Libras e uma profissional da saúde, atuando em sintonia na construção e no desenvolvimento do conteúdo. Esta disciplina acontece no sexto período e possui 80 horas de carga horária, nela desenvolvemos conteúdos teóricos e práticos, contemplando a história, a legislação e o vocabulário geral e específico da saúde, importantes para o trato com o surdo. Utilizamos diversas metodologias ativas, possibilitando ao aluno ser protagonista do seu processo de aprendizagem. Durante as aulas, priorizamos as atividades práticas tanto para os alunos presentes em sala, quanto para os que assistiam remotamente, devido às adaptações em decorrência da COVID-19. A estes, foi estimulado a abertura da câmera para que as professoras pudessem vê-los sinalizando e fazer as possíveis correções. Também realizamos trabalho em grupo de interpretação em Libras de uma música e posterior apresentação para a sala, que possibilitou ampliação de vocabulário e evolução da estrutura linguística. No final do semestre, os discentes tiveram a oportunidade de interagir com uma pessoa da comunidade surda e realizaram atividades de simulação de atendimento entre médicos ouvintes e pacientes surdos, aplicando o que foi aprendido na disciplina.

Reflexão sobre a experiência
A professora especialista em Libras contribuiu com o ensino do vocabulário e da estrutura linguística e a outra professora contribuiu com a contextualização da área da saúde. A atuação em sintonia de nós duas, com visões distintas, enriqueceu a formação do aluno.

Conclusões ou recomendações
Após a experiência exitosa da disciplina, reconhecemos a importância dela estar integrada ao currículo e recomendamos esta prática para as outras faculdades, pela percepção de que o conhecimento de Libras pelo médico favorece melhorias na qualidade e humanização do atendimento, criando vínculos com seus pacientes e com a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NO CURSO MÉDICO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Adriana Pernambuco Montesanti[1],Maira Ferro de Sousa Touso[1],Marcia Simei Zanovello Duarte[1],Marisa Brunherotti[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Educação Médica, promoção de saúde, comunicação.

Área: Docência

Introdução
Sabe-se que comunicação, desde os primórdios, é significativamente importante nas relações humanas. Em tempos de pandemia da Covid 19 percebeu-se que a qualidade e a veracidade de informações se tornam imprescindíveis para o bem-estar e promoção de saúde da população, já fortemente impactada pela doença. Estar atento à comunicação efetiva e eficiente é primordial em qualquer profissão, mas nunca antes foi tão necessária na relação médico-paciente. Conforme orientado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de medicina, a comunicação deve ser explorada no currículo de forma abrangente e transversal, observando aspectos verbais e não verbais sob um olhar humanizado de atendimento.

Objetivos
Relatar experiência vivenciada durante estágio de Doutorado em Promoção de Saúde em um módulo de habilidades de comunicação de um curso de medicina privado em uma instituição do interior de São Paulo.

Relato de experiência
Durante o tempo de estágio percebeu-se enfoque para o desenvolvimento comunicacional na educação médica voltada à prática alicerçada sob uma visão biopsicossocial e promoção de saúde integral do paciente. A comunicação empática, acolhedora, objetiva, estimulada na formação, busca capacitar para a observação da expressão verbal e não verbal do médico-paciente. As práticas são realizadas por meio discussões teóricas e práticas em sala de aula, bem como, acompanhamento supervisionados em campo.

Reflexão sobre a experiência
A qualidade da comunicação na formação médica é altamente relevante em todos os níveis de assistência médica, seja desde a percepção de da intensidade da dor, sintomas, somado aos aspectos biopsicossociais do paciente, possível pela construção de uma relação de confiança entre médico-paciente. Ouvir empaticamente o paciente é de grande relevância, seja qual for a gravidade e condição deste. Essa relação nunca foi tão intensa e necessária como é hoje nas UTIs em tempos de Covid 19, quando um olhar ou uma palavra podem ser o único alento entre a tênue linha entre a vida e a morte de um paciente.

Conclusões ou recomendações
Por fazer parte intrínseca e extrínseca de todo o processo de formação médica, a comunicação de qualidade deve ser priorizada do primeiro ao último ano de formação, devendo constantemente ser estimulada, treinada e supervisionada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

WHATSAPP COMO RECURSO DE COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Fabia Lima Vilarino[1],Maria Elisa Gonzalez Manso[1],Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CUSC

Palavras-chave: educação médica continuada, comunicação educativa, disseminação de informação

Área: Docência

Introdução
Os aplicativos multiplataformas de mensagens instantâneas são recursos usados por grande parte dos estudantes e docentes para transferência de informações de forma gratuita e acessível. Com a pandemia, o uso de plataformas, aplicativos, serviços de conferências remotas e redes sociais foi marcante na transformação da interlocução, e a exploração desses meios digitais para comunicação e para manutenção da educação continuada docente surgiu como uma necessidade.

Objetivos
Compartilhar a experiência do núcleo de educação médica de um curso de medicina de um Centro Universitário privado localizado na cidade de São Paulo, com o uso do "whatsapp" durante o ano de pandemia como ferramenta de envio de "pílulas de conhecimento" e "microlearning".

Relato de experiência
No ano de 2020, o núcleo de educação médica criou um grupo de "whatsapp" com todos os docentes do curso de medicina utilizando a opção de envio de mensagens somente pelo administrador do grupo. Foram enviadas mensagens semanais em forma de pequenas apresentações com tutoriais de ferramentas de interação, dicas para o ensino remoto, planejamento educacional, avaliação e feedback, e gestão do tempo. A estratégia de "microlearning" foi utilizada para fragmentar temas mais complexos em pequenos ensinamentos curtos. O aplicativo também auxiliou no envio de vídeos, artigos científicos e "links" para "TED Talks". O envio das mensagens foi iniciado em setembro de 2020, e até março de 2021 foram enviadas 40 "pílulas ", 10 "links" de "TED Talks" e 3 sugestões de filmes. O "feedback" realizado através de um questionário personalizado anônimo enviado pela mesma plataforma após 3 meses do uso da ferramenta demonstrou que 93% dos que responderam consideraram as postagens úteis, que influenciaram e influenciariam aulas e planejamentos despertando o desejo de saber mais. O NPS ("Net Promoter Score") foi de 9,04. A experiência mostrou um grande envolvimento e interesse dos docentes que procuraram o núcleo solicitando mais informações e desejo de aprofundamento dos temas, o que motivou a criação de um curso de aperfeiçoamento com 120 horas que se iniciará no 2º semestre de 2021 em formato híbrido.

Reflexão sobre a experiência
As técnicas de "microlearning" e "pílulas de conhecimento" são utilizadas há décadas para difundir conhecimento de forma menos cansativa que grandes textos e vídeos longos. O nosso núcleo utilizou uma ferramenta de uso fácil e acessível para compartilhar informações úteis em um cenário de dificuldades e distanciamento, e demonstrou que as novas tecnologias da informação têm potencial pedagógico e capacidade de trazer novos meios de interação.

Conclusões ou recomendações
Essa experiência criativa e inovadora se provou eficaz e de fácil reprodução ampliando as formas de comunicação e compartilhamento de conteúdo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

5. Escolas Médicas

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A APRENDIZAGEM DA ANATOMIA AUXILIADA PELA DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM PEQUENOS GRUPOS

Jorge Lucas Alves Santana[1],Karilane Rodrigues[2]

1 UFRN
2 UNIFAP

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Sucesso Acadêmico

Área: Escolas Médicas

Introdução
No método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o processo ensino-aprendizagem tem foco no discente como o principal formador do próprio aprendizado, ligando conhecimentos anteriores e problemas de saúde-doença. As atividades de anatomia integrada ao morfofuncional, componente da ABP, se fazem por meio de competências e conhecimentos da área médica para melhorar a qualidade da formação do discente, que estuda em pequenos grupos sob a orientação de um professor. Isso fomenta o aprendizado acerca das peças anatômicas disponíveis no laboratório ao convergirem a um centro comum: o indivíduo-ambiente-sociedade.

Objetivos
Apresentar a percepção de discentes de Medicina acerca do estudo de anatomia por meio de aulas que usam artigos científicos como alicerce para discussão, no método ABP.

Relato de experiência
A docente responsável pela disciplina de anatomia separou a turma em grupos reduzidos, os quais seriam responsáveis por pesquisar um artigo científico, publicado nos últimos cinco anos, que pudessem ser relacionados com as peças que seriam estudadas no laboratório. Depois disso, a carga teórica adquirida era levada à discussão no laboratório de anatomia, onde eram apontadas semelhanças e diferenças dos artigos encontrados pelos diferentes grupos, a fim de obter-se um conhecimento integrativo, correlacionando os órgãos e sistemas disponíveis no laboratório com situações clínicas e revisões integrativas. As atividades, inicialmente, não foram bem recebidas pelos alunos, pois houve dificuldade durante a pesquisa desses artigos nas bases de dados, o que reforçava os questionamentos sobre a suficiência da técnica em questão ao aprendizado. Contudo, posteriormente, a eficiência do estudo era vista em prática, uma vez que os alunos mostravam-se mais integrados nas discussões conseguindo relacionar o conteúdo exposto nas peças anatômicas com as possíveis variações encontradas em casos clínicos.

Reflexão sobre a experiência
A técnica proposta pôde oferecer aos alunos a retenção de informações anatômicas e a familiaridade com os temas e a estrutura dos artigos científicos, fomentando o interesse desses acadêmicos no âmbito da pesquisa acadêmica, além disso, ratificou a ideia de que a formação de grupos para estudo pode ser de grande valor à construção do conhecimento médico.

Conclusões ou recomendações
Apesar dos questionamentos acerca da didática da aula de anatomia, os alunos conseguiram encontrar segurança sobre o aprendizado dos assuntos abordados no laboratório. Por meio do trabalho em equipe e compartilhamento de informações, observou-se como a metodologia ativa incentiva a integração e o pensamento crítico dos estudantes, fundamental para seu futuro profissional tanto na área clínica e cirúrgica quanto na área da pesquisa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

6. Estudante de Medicina

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ANSIEDADE INFORMACIONAL NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UMA ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO MENTAL E FÍSICO NA METODOLOGIA DE ENSINO PBL (PROBLEM BASED LEARNING)

Isabella Maria Marson[1],Beatriz Mendonça Schmitz[1],Suzana Guimarães Moraes[1],Marcia Braga Cliquet[1]

1 FCMS - PUCSP

Palavras-chave: Ansiedade; Informação; Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estudantes de Medicina

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Em meio ao crescimento da produção e circulação de informações, é necessário manter-se informado e capacitado para compreender, absorver e utilizar as informações. Entretanto, quando isso não ocorre, surge a ansiedade informacional, um estado de estresse frente a enorme quantidade de informação disponível, afetando a compreensão e a saúde mental do indivíduo, além de sintomas físicos (dor, tensão muscular, gastrite). Essa sobrecarga informacional é experimentada pelos alunos de medicina em virtude do contexto no qual estão inseridos, com alta carga horária, curso extenso e excesso de conteúdo.

Objetivos
O objetivo deste estudo é avaliar quantos estudantes de medicina submetidos ao método PBL apresentam ansiedade e se esta tem relação com o consumo exagerado de informação.

Métodos
A pesquisa é descritiva, transversal, quantitativa e qualitativa com estudantes de medicina do 1º ao 6º anos, de 2020, dividida em uma etapa quantitativa e outra qualitativa. A fase quantitativa identificou dados sociodemográficos (ano de graduação, gênero, idade e renda média familiar), participação de atividades extracurriculares e quantidade, diagnóstico prévio de transtorno mental e qual. Além disso, apresentou questões referentes a comportamentos relacionados com a manifestação de ansiedade. Para tanto, foi utilizada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD), considerando apenas itens referentes à ansiedade, como forma de selecionar os alunos para a pesquisa qualitativa (≥ 8 pontos). A última parte avalia comportamentos relacionados à sobrecarga informacional, adaptado do livro Ansiedade Informacional - Como transformar a informação em compreensão, de Richard Saul Wurman (1991). O objetivo dessa seção é identificar sensações de sobrecarga informacional comuns aos participantes da pesquisa. O questionário qualitativo foi adaptado de um roteiro de entrevista utilizado em pesquisa semelhante.

Resultados
/ Discussão O nível de significância foi de 5% (p<0,005). A consistência interna da escala HAD com os itens referentes à ansiedade foi de 0,852 (alfa de Cronbach). Até o momento foram aplicados os questionários da etapa quantitativa para 637 alunos, dos quais 301 (47,2%) responderam. Quanto à Escala HAD, 176 (58,5%) tiveram pontuação indicativa de provável ansiedade (≥8). Destes, houve relação significativa com o sexo feminino (74,4%), o 2º ano da graduação (21,6%), diagnóstico prévio de transtornos psicológicos (45,4%), sendo as principais patologias a ansiedade (36,4%) e depressão (24,4%). Não houve correlação significativa entre o escore ≥8 na HAD e as variáveis de idade, atividade extracurricular e renda. Ao avaliar comportamentos gerados pela sobrecarga de informação, nove dos onze itens apresentaram associação positiva significativa entre o escore de provável ansiedade e a afirmação destes, todos com significância de p<0,005.

Conclusões
Até o momento, o presente estudo mostra uma alta prevalência entre os estudantes de medicina de ansiedade tanto previamente diagnosticada quanto provável pela escala HAD. Ademais,houve associação positiva de comportamentos de sobrecarga informacional com a pontuação indicativa de possível ansiedade. Percebe-se, portanto, que os sujeitos manifestam comportamentos característicos da ansiedade informacional, possivelmente desencadeados pelo excesso de informação no contexto de ensino PBL. Por fim, espera-se que a avaliação qualitativa colabore para o desenvolvimento do tema, possibilitando a promoção de mudanças no curso de medicina na atual era da informação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA PARA ATENDIMENTO A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ: A PERCEPÇÃO DOS FUTUROS MÉDICOS

Alana Santos Rios Oliveira[1],Carolyne Vieira de Oliveira[1],Katia de Miranda Avena[1],Luiz Fernando Quintanilha[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Atendimento Médico; Estudantes de Medicina; Formação Profissional; Linguagem de Sinais; Pessoas com Deficiência Auditiva.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) surge como forma de romper a barreira de comunicação e possibilitar melhores condições de vida, trabalho, educação, saúde, dignidade e cidadania para pessoas com deficiência auditiva e surdez. Entretanto, estudos mostram que existe dificuldade na comunicação entre médico-paciente com deficiência auditiva, refletindo em um possível déficit no atendimento. Nesse contexto, na área da Educação Médica, é perceptível a necessidade de aplicação de metodologias para ampla aprendizagem dos estudantes, contemplando estratégias para a comunicação clara e sucinta com todos os pacientes, ultrapassando limites de problemas funcionais de linguagem.

Objetivos
Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina acerca da sua formação para assistência à saúde dos pacientes deficientes auditivos, analisando a percepção quanto (i) a necessidade de integração da LIBRAS ao ensino médico, (ii) a preferência quanto a forma de oferta da disciplina e (iii) os desafios esperados no atendimento ao paciente com deficiência auditiva.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal, prospectivo, de caráter descritivo e analítico. A população alvo foi composta por estudantes de Medicina de instituições de ensino superior (IES) localizadas na cidade de Salvador, Bahia. Foi aplicado um questionário semi-estruturado, composto por nove perguntas. O levantamento de dados foi realizado no aplicativo Google Forms. Além da percepção do estudante, avaliou-se sexo, idade, natureza administrativa da instituição de ensino e a semestralidade em curso. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 39399320.1.0000.5032). Os dados foram analisados através do software IBM SPSS, versão 26.0.

Resultados
/ Discussão Foram avaliados 240 estudantes de Medicina. Destes, a maioria era formada por mulheres (68,8%), com idade de 23,9+9,2 anos, de instituições privadas (91,7%), estando no ciclo básico (36,6%), clínico (52,1%) e internato (11,3%). Ao analisar as percepções, 98,5% dos estudantes acreditam na necessidade de oferta da disciplina LIBRAS no currículo. Ao serem questionados sobre a forma de oferta e a modalidade de ensino, 55,2% dos estudantes gostaria que a oferta da disciplina fosse obrigatória e 75,7% gostaria que fosse na modalidade presencial. Observou-se que 41,2% dos estudantes não sabe se a sua instituição oferta a disciplina e, dentre aqueles que sabem, 84,5% não a cursaram. Além disso, ao agrupar os participantes de acordo com os ciclos acadêmicos, não foi verificada diferença na percepção quanto a necessidade da oferta da disciplina entre os estudantes dos ciclos básico, clínico e internato. Ao analisar os desafios esperados pelos estudantes no atendimento ao paciente com deficiência auditiva, verificou-se que 82,9% não sabem se comunicar com os deficientes auditivos e por, por esta razão, a maioria relatou que "pediria ajuda a um familiar/intérprete" ou "escreveria/desenharia e/ou faria mímica".

Conclusões
Os estudantes de Medicina têm uma percepção favorável ao ensino da disciplina de LIBRAS na educação médica, no entanto a maioria desses estudantes não cursou a disciplina em seus percursos acadêmicos e acredita que seja desafiador o atendimento a esta população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

UM COMEÇO CONTURBADO: INGRESSO NO CURSO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA

Marcos Tadeu Guardia Júnior[1],Sara Mazon Bastos[1],Felipe Colombelli Pacca[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação médica; Saúde mental; Medicina

Área: Estudante de Medicina

Introdução
O ingresso na universidade é o sonho de muitos estudantes. Fase na qual novas experiências são vivenciadas com a formação de novas amizades, marcando o inicio de uma carreira. Contudo, o ano de 2019 ficará historicamente marcado como o ano de inicio da Pandemia de Covid-19, ou o ano das medidas restritivas para controle da disseminação do vírus, desencadeando uma nova realidade social. O impacto dessa realidade foi agravado pela necessidade de estabelecer a continuidade das atividades rotineiras das pessoas em um novo contexto. Um exemplo disso é o processo de ingresso nas instituições de ensino superior, em especial o curso de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de ingresso e reflexão sobre o início do curso de medicina durante a pandemia.

Relato de experiência
No segundo semestre de 2020, por volta de agosto, ingressamos na faculdade de medicina. Foi um ingresso protocolar, com atividades totalmente remotas, sem aulas práticas e com todo o processo de início e informação sobre a vida na faculdade sendo narrado pelo computador. Como complicador, as metodologias ativas, agora híbridas, eram uma realidade totalmente distante e diferente das atividades de ensino e aprendizagem que, até então, havíamos vivido. A criação de vínculos de amizade e coleguismo com outros alunos mais antigos no curso só aconteceu por algumas poucas videochamadas. O primeiro semestre foi inteiramente cursado sem sair de casa.

Reflexão sobre a experiência
A expectativa de ingressar em uma faculdade é mais do que apenas entrar no curso que se quer. Quem quer medicina, normalmente sonha com isso desde muito pequeno e, para o restante do mundo, pode dar a impressão que passar em um processo seletivo é algo que importa exclusivamente, quando isso não é verdade. Quem entra em uma faculdade, por mais antigo que seja o sonho, também busca a experiência de cursar a faculdade. Isso inclui conhecer gente, participar de festas, se desesperar com provas, comemorar o final de uma prova com os amigos, se apaixonar, ter o coração partido, iniciar projetos paralelos com professores, participar de ligas e atividades esportivas. Quem entra numa faculdade tem muito mais expectativa do que só entrar na faculdade. E a pandemia nos tirou isso. Pelas ações de distanciamento, não puderam ser realizadas as atividades de recepção e formação de vínculos entre alunos e professores. Consoante esse cenário, houve a formação de bolhas sociais, pois os acadêmicos não realizavam atividades coletivas e sempre se encontravam em números reduzidos, estimulando o efeito rebote, que consiste na redução da habilidade de compreender as coisas causando implicações negativas no estudo, como desequilíbrio emocional e até dúvidas vocacionais. Para quem ingressou nessa época, foi uma experiência frustrante e desmotivadora.

Conclusões ou recomendações
A pandemia teve, tem e terá impacto em muitos aspectos e no mundo inteiro, mas isso não diminui a frustração das expectativas dos ingressantes. Resta apenas aprender com isso e usar essa experiência como motivador para uma formação mais direcionada, pois o mundo vai precisar muito da medicina nos próximos anos e nós estaremos lá para responder por isso. Afinal, não é porque algo não começou da maneira que esperamos seja algo que precisa terminar como não imaginamos. Que venha o futuro!

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

MOTIVAÇÕES ACERCA DA ROTINA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Sofia Esperancini Pucci[1],Carolina Pimentel Bertasso[1],Laura Junqueira Silva Moreira [1],Tamara Veiga Faria[1],Felipe Colombelli Pacca[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Rotina Acadêmica; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Motivação.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A graduação em medicina exige esforço e dedicação do aluno desde antes do início da faculdade até o fim de sua vida, visando uma carreira de excelência. Porém, tal trajetória traz consigo fatores estressores como exaustão por conta da rotina, cobrança dos professores, estresse e sono que podem afetar o rendimento estudantil, a motivação nos estudos e até mesmo a qualidade de vida. Certo estudo propôs alguns princípios de motivação autônoma, majoritariamente intrínseca, e de motivações controladas, primariamente extrínsecas, nos estudantes de medicina, resultando em repercussões na aprendizagem, contato com pacientes e atitudes, destacando a importância de tal autodeterminação para a educação médica. Também foi ressaltado que não há apenas um fator determinante para estimular a aprendizagem, mas sim a interação entre elementos internos e externos.

Objetivos
Identificar possíveis fatores influenciadores da motivação na rotina de estudos dos acadêmicos de medicina.

Métodos
A pesquisa se deu por levantamento de dados descritivo, aplicado, laboratorial e transversal através de um questionário online desenvolvido pelos autores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer consubstanciado nº 2.675.646, inscrito sob CAAE nº 89741818.2.0000.8083. Obtiveram-se dados de 208 alunos no período de setembro e outubro de 2018. Os dados foram tabulados e analisados seguindo a seguinte sequência: 1) Análise e descrição do perfil dos participantes; 2) Análise dos elementos motivacionais da rotina do estudante; 3) Análises cruzadas dos dados. Os resultados incentivaram a busca por mais participantes para que as análises estatísticas pudessem ser mais consistentes. Dessa forma, houve alteração, autorizada pelo Comitê de Ética, para realizar nova coleta. E essa nova coleta trará novas oportunidades de análise e discussão. Assim, os resultados apresentados são parciais.

Resultados
/ Discussão A partir dos dados dos 208 alunos participantes do estudo em 2018, 38,5% relataram motivação integral e 87,5% consideram a rotina da graduação estressante. Ainda, comparando variáveis, 66% dos acadêmicos têm o hábito de praticar atividades físicas, desses 49% sentem-se motivados para estudar após o exercício. Além disso, 51,5% dos alunos que possuem alimentação balanceada sentem-se motivados integralmente. Contraditoriamente, somente 48,5% das pessoas que estudam mais de 12 horas por dia sentem tal motivação. Ademais, os alunos que estão nos dois primeiros anos e dois últimos anos da graduação sentem-se mais motivados se comparando com o restante dos acadêmicos, sendo 41,7% e 42,3%, respectivamente.

Conclusões
Foi constatado que a prática de atividades físicas e alimentação balanceada são fatores influenciadores positivos na motivação da rotina dos acadêmicos de medicina, enfatizando a importância de hábitos saudáveis, não apenas para a própria saúde, mas para todo contexto biopsicossocial do indivíduo. Ainda, notou-se estresse demasiado por conta das aulas, estágios e período de avaliações, sendo necessária investigação acerca da relação com o método de ensino ativo, em que o aluno tem total responsabilidade sobre seu estudo. Constatou-se que os acadêmicos sentem-se mais motivados no início e fim do curso, sendo o primeiro constituído por matérias básicas e um cenário completamente novo ao olhar do aluno e o segundo com estágios práticos em hospitais e ambulatórios, aproximando-o de sua realidade futura não distante.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

COLETIVOS FEMINISTAS NAS ESCOLAS MÉDICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: LUTA, MOBILIZAÇÃO E AFETOS DAS FUTURAS MÉDICAS

Olgata M R G da Silva[1],Daniele Pompei Sacardo[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: sexismo; currículo oculto; estudantes de medicina; feminização da medicina; iniquidade de gênero

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A crescente presença feminina dentre o corpo discente das escolas médicas, seguindo a tendência da feminização da medicina, não foi acompanhada por mudanças institucionais, curriculares ou pedagógicas. Apesar de em maior número, as estudantes ainda sofrem com a misoginia e distinção de gênero, reflexo da cultura profissional

Objetivos
Analisar as instituições discentes compostas e criadas essencialmente por alunas mulheres, os Coletivos Feministas. Conhecer seu processo histórico, dinâmica de funcionamento, potências e dificuldades enfrentadas para entender esta recente insurgência das graduandas em medicina e como a feminização se relaciona com este fenômeno.

Métodos
A pesquisa foi realizada com estudantes de medicina integrantes de coletivos feministas de escolas médicas do estado de São Paulo. A amostra foi definida por método Snowball e os dados coletados por autopreenchimento de formulário online com questões abertas e fechadas, enviado via email ou Whatsapp. A análise foi mista, quanti e qualitativa.

Resultados
/ Discussão Com um total de 110 respostas válidas, advindas de alunas de 20 escolas médicas do estado, foi possível constatar que os coletivos feministas, no geral, são entidades femininas, de criação recente, compostos apenas por discentes do curso médico. Atuam como ambiente de acolhimento, promovem empoderamento das mulheres, formação, proteção e luta por direitos. Pautam temas variados, especialmente os aspectos do Currículo Oculto, e respondem às demandas de suas integrantes: assédio, intersecção com raça, saúde da mulher, prazer feminino, violência e tópicos específicos da vivência universitária, como relação com veteranos. Dentre as atividades realizadas, as principais são roda de conversa, reuniões fechadas (apenas mulheres) e recepção de calouras. Os coletivos enfrentam múltiplas dificuldades: desmobilização, que é a principal; resistência de colegas, ex-alunos, professores e da própria faculdade; problemas na organização e promoção de eventos. As participantes da pesquisa, em sua maioria, são ou foram parte da coordenação dos respectivos coletivos, e trazem como fatores que atualmente as impedem de participar mais ativamente: a pandemia, a vida acadêmica, divergências internas, problemas na gestão do coletivo. Por outro lado, apresentam potências: articulam-se com outras entidades, como centro acadêmico e atlética; desenvolvem estratégias para superar as dificuldades, como uso de redes sociais para divulgação e fortalecimento. A participação em um coletivo feminista acarreta benefícios para suas participantes, elas referem sensação de acolhimento, apoio, aprendizado e proteção, sentem representatividade neste ambiente. Vêem os coletivos como um elemento de melhora do ambiente universitário e das profissionais que serão no futuro. Vivenciam união e integração entre mulheres em um ambiente em que têm voz, espaço e respeito. A maioria das participantes acredita que o processo de feminização da medicina influenciou a criação dos coletivos e que a predominância masculina configura um fator desestimulante na escolha de carreira.

Conclusões
A escola médica é um ambiente hostil e impermeável às discussões de gênero, nele predominam valores patriarcais, falta representatividade feminina, são promovidas resistências implícitas e explícitas às organizações de mulheres, que são perseguidas, sofrem bullying e ostracismo, com repercussões inclusive em seu futuro profissional. Os coletivos feministas são a resposta discente à desigualdade de gênero inerente ao curso e à profissão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO 4º SEMESTRE SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Paloma Martin Ortega[1],Thayna Gomes Cerdeira[1],Jéssica de Castro dos Santos[1],Monique Neves Santana[1],Erico Filev Maia[1],Sérgio Makabe[1]

1 USCS

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Aprendizagem Baseada em Problemas, Pandemias

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A pandemia da COVID-19 causou mudanças significativas na educação médica. O distanciamento social impôs que o modelo de ensino presencial fosse remodelado para o ambiente virtual, promovendo uma forte preocupação em manter a qualidade de ensino dos cursos de medicina que utilizam metodologias ativas, sobretudo na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Objetivos
Caracterizar a experiência dos acadêmicos de medicina com a utilização de plataforma digital no processo de aprendizagem ativa durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos do quarto semestre do curso de graduação de medicina de uma universidade municipal do estado de São Paulo, que mantém a utilização da aprendizagem ativa como metodologia de ensino no momento da pandemia da COVID-19. Durante o período de março de 2020 a abril de 2021 foi utilizada a plataforma digital Google Meet® para a realização das sessões tutoriais durante o isolamento social. Os grupos criados durante o ensino presencial mantiveram-se ao longo das discussões no modelo online, com a distribuição de cerca de dez discentes para cada docente. A dinâmica dos 7 passos adotados na aprendizagem baseada em problemas continuou vigente, tendo a manutenção dos papéis de relatoria e coordenação desempenhadas pelos alunos. Para isso, o uso de ferramentas tecnológicas passaram a integrar o cotidiano dos estudantes durante as sessões, e puderam ser incorporadas como ferramentas de facilitação do aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
É perceptível que o modelo online prejudica a capacidade de aprendizagem, sendo a concentração nas tarefas propostas uma das maiores dificuldades. Nota-se uma relação entre a disposição em comparecer às aulas presenciais independentemente das fases de restrição colocadas pelo governo municipal e o fato de não ser ou não residir com pessoas do grupo de risco. Apesar das adversidades enfrentadas e preferência pelas aulas presenciais em geral, é consenso que o ensino virtual é considerado a melhor solução no momento vivido. No contexto da ABP online, ocorre grande sensação de esgotamento físico e mental. No entanto, obteve-se uma boa adaptação, uma vez que as discussões online são alcançadas de modo efetivo, fluido e espontâneo, sem prejuízos nas relações interpessoais com os estudantes e o tutor, o qual possui papel fundamental como facilitador do processo de aprendizagem e, conforme o observado, preservou sua congruência social, mantendo-se acessível para o diálogo. Os estudos individuais e as participações nas sessões, os quais garantem o protagonismo do discente na formação do conhecimento, não sofreram alterações importantes com a mudança. Contudo, os discentes consideram que as avaliações remotas não cumprem a sua função quando comparadas às presenciais. Além disso, destaca-se que os alunos consideram que aprendem mais no modelo presencial.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a adaptação da ABP para o ambiente virtual assegura os processos de aprendizagem e preserva a interação interpessoal, troca de conhecimento e o estudo individual. Ainda assim, existem diversas lacunas que são criadas no modelo online e geram fragilidades na formação médica a serem superadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

COMPORTAMENTOS ANTIÉTICOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA AO LONGO DE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ingrid Dorea Bandeira[1],Vanessa Gusmão de Oliveira[1],Katia de Miranda Avena[1],Luiz Fernando Quintanilha[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Educação Médica. Educação Superior. Estudantes de Medicina. Ética Médica.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A ética tem por finalidade a investigação dos princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano. A ética médica avalia os méritos, riscos e preocupações na Medicina, que devem ser continuamente levados em discussão, desde o início da formação acadêmica. A prática de comportamentos não éticos pode se apresentar de diversas formas, possui causas multifatoriais e pode ter impactos muito negativos a longo prazo na atuação profissional desses jovens estudantes.

Objetivos
Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina acerca de atitudes não éticas praticadas ao longo da sua formação, tomando como objeto de análise os principais comportamentos observados no ambiente acadêmico.

Métodos
Trata-se de estudo transversal, de caráter descritivo e analítico, com abordagem quantitativa. Foram incluídos no estudo acadêmicos do curso de Medicina da cidade de Salvador, Bahia, maiores de 18 anos, regularmente matriculados, independente do período da graduação em curso. A coleta de dados foi realizada através de um questionário virtual, semiestruturado, anônimo e de autopreenchimento. Foram registradas como variáveis interesse: idade, sexo, presença de familiares que exerciam a profissão médica, especialidade desejada (clínica, cirúrgica ou ambas), modalidade administrativa da instituição, semestre em curso. Para a análise dos comportamentos, foram apresentadas situações hipotéticas do ambiente acadêmico cujas percepções dos respondentes foram registradas a partir da escala Likert, sendo, posteriormente, classificadas como "éticas" ou "não éticas" de acordo com o código de ética dos estudantes de Medicina. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40128020.4.0000.5032).

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo 240 acadêmicos de Medicina. Destes, a maioria era formada por mulheres (72,1%), com idade de 24,3+4,9 anos, solteiros (90,8%), predominantemente das raças branca (48,3%) e parda (14,2%), sem formação acadêmica prévia (83,7%), cursando o ciclo básico (19,6%), clínico (52,9%) e internato (27,5%). Verificou-se que os estudantes de Medicina acreditam ater-se a atitudes éticas ao longo de sua graduação (98%) e a maioria afirma conhecer o código de ética do estudante de Medicina (89%). Por outro lado, existe uma alta frequência de comportamentos não éticos entre os estudantes, destacando-se (i) "gravar aulas sem autorização" (73%), (ii) "colar na prova" (68%) e (iii) "assinar lista de presença pelo colega" (65%). Outras atitudes não éticas com menor adesão, mas que merecem destaque foram "assumir plantões ainda como estudantes" (32%), com frequência maior e estatisticamente significativa entre estudantes de instituições privadas; além de "realizar procedimentos sem supervisão" (16%) e "utilizar o Sistema de Saúde em benefício próprio" (18%).

Conclusões
Apesar de quase a totalidade dos estudantes se considerarem éticos, esta é uma falsa percepção, pois evidenciamos uma alta frequência de comportamentos não éticos em situações acadêmicas hipotéticas que, infelizmente, podem retratar comportamentos reais desses médicos em formação. É, portanto, extremamente importante um olhar cauteloso de professores e gestores atuantes na Educação Médica no sentido de trabalhar ativamente no desenvolvimento e formação de médicos com comprometimento ético em suas atividades profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

COMUNIDADE DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO MÉDICA: DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL E ENGAJAMENTO

João Paludetto[1],Francisco Carlos Specian Júnior[1],Isabela Yang[1],Eliana Martorano Amaral[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: comunidades de prática; engajamento estudantil; educação médica; educação em saúde

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Comunidades de práticas (CoP, do inglês, community of practice) consistem numa "rede social persistente e sustentável de indivíduos que compartilham e desenvolvem uma base de conhecimento sobreposta, um conjunto de crenças, histórias, valores e experiências focadas em uma prática em comum"[1]. Engajamento estudantil, por sua vez, possui diversas definições na literatura em educação e será abordada neste resumo como um processo institucional (a faculdade engaja os estudantes) e individual (os estudantes se engajam), que inclui fatores comportamentais, psicológicos (cognição, emoção e conação ou volição) e socioculturais (comunidade social local) que influem sobre o estudante, podendo este atuar em cada um desses fatores. A opção de engajar-se nas três áreas simultaneamente constitui a forma mais potente de engajamento estudantil, chamada engajamento holístico.[2]

Objetivos
Construir uma comunidade de práticas em educação médica para possibilitar o desenvolvimento e o engajamento estudantil.

Relato de experiência
A comunidade de práticas Educadores do Amanhã surgiu em 2019 com a proposta de realizar a formação e o desenvolvimento estudantil em educação médica. No seu primeiro ano, foi realizado um workshop presencial com os principais temas da educação em saúde: currículo, ensino baseado em competências, metodologias de ensino-aprendizagem, avaliação, entre outros. A partir desta primeira experiência, formou-se um grupo de estudantes com interesse profícuo na educação e desejo de se aprofundar nos temas. Desde então, essa CoP tem realizado na instituição residente novas propostas de formação, como um curso online durante a pandemia e a fundação de uma disciplina eletiva de educação em saúde. Além disso, seus integrantes também ocupam cargos de liderança estudantil como representantes de turma nos órgãos colegiados e nas avaliações de curso. Para além dos muros da própria instituição, essa comunidade tem atuado como convidada em outras faculdades e promovido a expansão e a divulgação da educação em saúde em congressos acadêmicos nacionais e internacionais.

Reflexão sobre a experiência
A formação de uma comunidade de práticas em educação em saúde possibilitou que os estudantes nela inseridos construíssem novas formas de engajamento. Pode-se observar, por exemplo, que, em relação ao desenvolvimento acadêmico, o entendimento a respeito da teoria da autorregulação da aprendizagem, permitiu que os integrantes ganhassem mais autonomia, além de possibilitar seu desenvolvimento científico em pesquisa em educação. Ademais, a compreensão de uma proposta de liderança em parceria com a gestão educacional e institucional permitiu um engajamento mais qualificado desses estudantes. Por fim, foi possível abordar de maneira propositiva, através dos cargos de liderança, a inserção e participação social estudantil e da universidade na comunidade local.

Conclusões ou recomendações
A formação de uma CoP permitiu atingir o engajamento holístico definido por Kahu[2] justamente por considerar que a construção do conhecimento se dá socialmente e não somente de forma individual. Ao considerar esta nova forma de engajamento, foi possível dar início não somente a mudanças na formação da identidade profissional destes indivíduos, mas também a transformações institucionais que levam à expansão do engajamento. Referências 1, Barab et al. Developing an empirical account of a community of practice: Characterizing the essential tensions. (2002) 2. Kahu, ER. Framing student engagement in higher education. Studies in Higher Education, 2013. Vol. 38, No. 5 758-773

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERCEPÇÃO DOS CALOUROS DE MEDICINA SOBRE SIMULAÇÃO DE TUTORIA REALIZADA PELO CENTRO ACADÊMICO NA PANDEMIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Menini[1],Mariana Camurça Ramos[1],Thayna Gomes Cerdeira[1],Erico Filev Maia[1],Sérgio Makabe[1]

1 USCS

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Estudantes de Medicina, Covid-19, Recepção.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
É esperado que os calouros de medicina sejam envolvidos em atividades promovidas por alunos seniores para maior integração e troca de informação sobre aspectos acadêmicos. Um dos pontos importantes no ingresso em um curso com Metodologia Ativa (MA) é a sua apresentação, visto que ela é pouco conhecida antes da graduação. As sessões tutoriais fazem parte da MA, esta utiliza uma situação problema para promover a busca ativa do conhecimento como meio de aprendizagem, através da reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico em busca da resolutividade para o problema proposto.

Objetivos
Relatar e caracterizar a experiência dos calouros de Medicina do segundo semestre do ano 2020 e primeiro semestre do ano 2021 que participaram da simulação tutorial online feita pelo Centro Acadêmico no modelo Online no contexto da pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
Os estudantes que compõem o Centro Acadêmico do curso de medicina, desenvolveram uma simulação de sessão tutorial online com a participação dos 120 alunos das turmas 14 (2º semestre de 2020) e 15 (1º semestre de 2021), para que todos compreendessem como as tutorias ocorrem efetivamente durante o curso de Medicina. Houve a presença das funções de coordenador, relator e demais participantes do grupo tutorial, as quais foram exercidas por calouros e a função de tutor, por veteranos. Ao término da simulação foi aberta uma reflexão tanto individual quanto coletiva a respeito dos desempenhos mínimos a serem desenvolvidos durante a tutoria.

Reflexão sobre a experiência
A transição de um ensino tradicional para a Metodologia Ativa foi reconhecida como principal obstáculo aos ingressantes que participaram da sessão tutorial, já que estes carecem de experiências com este método antes de entrarem na graduação. Ademais, a atividade realizada pelo CA possibilitou o primeiro contato, mesmo que em ambiente virtual, com a Aprendizagem Baseada em Problemas, e foi considerado satisfatório pelos alunos ingressantes e os fez compreender melhor como funcionam as efetivas sessões tutoriais. Além disso, obstáculos vividos durante a graduação, como por exemplo, interação entre calouro, veterano e outras entidades acadêmicas, foram ultrapassados pela proximidade que o ambiente virtual proporcionou. Os alunos seniores também consideraram o exercício como positivo, possibilitando o vínculo com os calouros e possibilitando a troca de experiências entre ambas as partes.

Conclusões ou recomendações
A realização da simulação tutorial online proporcionou não só a interação entre alunos, como também o primeiro contato benéfico com a metodologia ativa empregada no curso de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA: UMA DINÂMICA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Isadora Drews Brenny[1],Gustavo Melhim Abou-rejaile[1],Antonella Silva Broliani[1],Gustavo Soares Paes Giugliano Meschino[1],Giovana Furtado[1],Ana Paula Modesto[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Educação Médica ; Pandemia; Saúde Mental; Educação em saúde; Acesso à Internet

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Durante o terceiro período da faculdade, no primeiro semestre de 2021, os acadêmicos de medicina realizaram, durante a matéria de Educação em Saúde, a qual tem por objetivo proporcionar aos estudantes vivências e experiências e/ou projetos relacionados a ações educativas de promoção, prevenção, recuperação e/ou reabilitação da saúde, em diferentes populações, por meio de métodos simples e resolutivos, a fim de desenvolver atividades pedagógicas com perspectiva multidisciplinar voltada a uma população vulnerável do município de Curitiba (PR).

Objetivos
A partir disso, foi construído o projeto ''Saúde Mental em tempos de pandemia'', que teve a finalidade de, por meio de materiais criativos e adequados ao público, como folders, vídeos interativos e aulas expositivas, elucidar o público-alvo como melhorar hábitos e comportamentos durante o isolamento social, a partir de dicas simples e rotineiras, para assim melhorar a qualidade de vida dessa população durante a pandemia Covid 19.

Relato de experiência
O projeto foi realizado no mês de março de 2021, na cidade de Curitiba, o qual atingiu como público-alvo funcionários da Escola Social Marista Eunice Benato, presente na Vila Torres. Para o desenvolvimento da ação, foram criados 3 meios de comunicação principais: cartaz, aula expositiva e vídeos interativos curtos nos quais o principal tema era a saúde mental dos funcionários da escola social. Para isso, foi realizada uma pesquisa na literatura e, com base em artigos científicos e experiências relatadas pelos próprio acadêmicos, foi realizada a montagem do material nos 3 formatos citados, discutindo algumas técnicas para melhoria da qualidade de vida em condições de isolamento de forma descomplicada, sendo assim elencados: ingerir mais líquidos, praticar atividades físicas, evitar consumo de álcool, alimentação saudável, ''jejum de telas'', aprender algo novo, desenvolver uma rotina mais organizada, evitar fake news, interação social remota e buscar ajuda profissional. A partir disso, foi realizada uma reunião com o diretor do colégio, elencando datas e horários e, desse modo, realizou-se uma reflexão on-line com os professores do colégio, destacando os principais pontos de cada tema determinado, entregando, após a aula, o folder realizado. Concomitantemente, o vídeo interativo foi repassado por entre as redes sociais do público-alvo com o objetivo de despertar interesse seu interesse.

Reflexão sobre a experiência
Desse modo, a experiência vivenciada trouxe para os acadêmicos um novo olhar sobre as formas as quais a população alvo tende a aprender e como lidar com a pandemia em realidades socioeconômicas distintas em tempos de isolamento. A partir disso, essa vivência permitiu um novo olhar dos acadêmicos acerca da aprendizagem multidisciplinar proporcionada pela matéria de Educação e Saúde, além de ressaltar a importância da temática de uma saúde não apenas física, principalmente ao se tratar do isolamento social e seus diversos vieses ainda não bem relatados pela literatura, ao se tratar de um novo momento com consequências ainda não entendidas completamente.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as ações educativas, mesmo que para adultos, são de importância notória, pois são momentos de síntese de informações de modo didático e de fácil compreensão. Com essa atividade, percebemos que todos, independentemente da faixa etária, ainda têm muito a aprender, passando as informações e conhecimentos para aqueles que convivem, gerando um grande impacto positivo e efetivo

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DA TERAPÊUTICA AO VÍCIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO MÉDICA NO USO DE CANABIDIOL MEDICINAL E ABORDAGEM DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Carla Camilly Pontes dos Santos[1],Mariana Augusto Lisboa[1],Milenna Rezende Teixeira[1],Adriana Cezaretto[1]

1 UNINOVE

Palavras-chave: Educação Médica; Psicotrópicos; Canabidiol; Emergência.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
O uso de substâncias psicoativas afeta de maneira física e psicológica o usuário, determinando uma relação direta entre a frequência e a interferência no corpo humano. Em 2019, a ANVISA liberou a produção de medicamentos à base de canabidiol para tratamento cientificamente comprovado de algumas doenças, sendo comercializado apenas sob prescrição médica, mostrando que nem todas as substâncias são deletérias, a depender da quantidade e de sua finalidade. Além disso, é amplamente conhecido sobre os malefícios da utilização dessas substâncias relacionadas a transtornos de impulso, aumentando a dependência química desses indivíduos. As consequências do uso indevido dessas substâncias devem ser difundidas e profissionais da saúde devem estar aptos a atender esses quadros na emergência.

Objetivos

Relato de experiência
de acadêmicas de medicina na organização e acompanhamento de um evento online com enfoque na discussão entre a dependência química pelo uso abusivo de substâncias psicoativas e utilização medicinal de canabidiol para tratamento de pacientes crônicos no Brasil.

Reflexão sobre a experiência
Trata-se da descrição da vivência de acadêmicas de medicina na ação "Da Terapêutica ao Vício" promovida pela IFMSA Brazil. Após reuniões para planejamento, notou-se a necessidade da abordagem de temas como as implicações do uso indevido de substâncias psicoativas, o atendimento adequado ao usuário e os tabus acerca do uso de canabidiol em medicamentos, visto o pouco conhecimento adquirido na graduação. Entrou-se em contato com profissionais de saúde para nortear as discussões dos temas, elucidar os principais pontos a respeito disso e sanar dúvidas. Assim, três profissionais palestraram durante dois dias de evento, trazendo situações reais que contribuíram ativamente na educação médica para uma abordagem adequada em futuros atendimentos. Nesse período, as acadêmicas envolvidas na coordenação recolheram dúvidas dos ouvintes, dialogaram com os palestrantes, tornando o tema fluido e interativo e organizaram a transmissão das aulas por plataformas virtuais. Reflexão sobre a experiência Pode-se perceber que os temas abordados agregaram conhecimentos pouco tratados na graduação, focando na prática com o paciente e desconstruindo ideias consensuais inadequadas. O engajamento dos ouvintes durante as palestras propiciou a horizontalização do debate trazendo uma visão médica e social, unindo vivências pessoais à teoria acerca da relevância de tratamentos psicológicos e farmacológicos conjuntos ao abordar fatores desencadeadores da dependência química, do abuso de substâncias e condutas esperadas de profissionais de saúde nesse contexto na emergência. Ademais, uma aula expositiva sobre uso medicinal de canabidiol permitiu desmistificar os tabus na aplicação dessa substância em diversos tratamentos médicos, gerando a reflexão sobre o impacto que a associação errônea dessas terapêuticas com o uso abusivo de substâncias têm no acesso e implementação desses tratamentos na prática clínica.

Conclusões ou recomendações
A atividade trouxe a oportunidade aos participantes e às organizadoras de aprender sobre o uso do canabidiol em fármacos, aconselhamento profissional a usuários em uso abusivo de substâncias psicoativas e na abordagem destes na emergência. Além disso, as acadêmicas puderam desenvolver habilidades de organização, planejamento, responsabilidade e empatia para trabalhar em equipe, atributos que ajudam na formação de futuras médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIOS DA FORMAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Julia Maria Serrat Guimarães Ferreira Silva[1],Maria Clara Serrat Guimaraes Ferreira Silva[1],Vitória Milly Mendes Silva[1],Jamile Pereira Dias Dos Anjos[1],Evandro Barbosa dos Anjos [1]

1 UNIFIPMOC

Palavras-chave: Educação; Pandemia; COVID-19.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe diversas mudanças e adaptações em diversos âmbitos, dentre eles o setor acadêmico. Um dos desafios enfrentados por este setor foi o fato dos estudantes de medicina serem um grupo de maior vulnerabilidade para exposição e contaminação ao vírus. Dessa forma, como medida inicial, as escolas médicas interromperam de imediato os estágios curriculares. Além disso, a realização de atividades extracurriculares para complementação do currículo estudantil para ingressar na residência ficou limitada, visto que aulas online equivalentes substituíram essas experiências colaborativas.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo discutir os possíveis impactos da pandemia do COVID 19 sobre a formação dos acadêmicos de cursos da área da saúde, como medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo de revisão narrativa, cuja busca de artigos incluiu pesquisa nas bases eletrônicas Google Acadêmico e PudMed. Para a busca utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde: educação, pandemia e COVID-19. O período de abrangência dos artigos selecionados foi de Março a Novembro de 2020.

Resultados
/ Discussão Os atrasos nas atividades de práticas clínicas e a questão socioeconômica são vertentes que devem ser discutidas nos desafios da formação médica durante a pandemia. A inserção do ensino remoto, apesar de solucionar parte do problema, expõe a deficiência socioeconômica encontrada nas universidades, visto que nem todos têm acesso às ferramentas necessárias para acompanhar o ensino à distância. Além disso, a incerteza da conclusão do curso, da garantia de um emprego e de matricular-se em programas de ensino como a residência são fatores que garantem insegurança para os acadêmicos de medicina.

Conclusões
Os estudantes de medicina se inserem no contexto da pandemia pela dúvida sobre o futuro de sua formação, devido ao isolamento social, inserção de novas metodologias de ensino e suspensão das práticas acadêmicas. Dessa forma, a participação dos professores é imprescindível para reorganização de dinâmicas com o intuito de garantirem aulas participativas com discussão de casos, aproximando ao máximo das aulas presenciais. Entretanto, mesmo que o ensino remoto seja uma alternativa para o cenário atual da pandemia, as práticas presenciais são de caráter insubstituível para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ENSINAR OUTROS ACADÊMICOS PODE FAVORECER NA FIXAÇÃO DO CONTEÚDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM TREINAMENTO TEÓRICO SOBRE RESSUCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Thayná Moreira Blanco Kater[1],Renata Prado Bereta Vilela [1],Janaina Benatti de Almeida Oliveira[1],Fernando Augusto Alves Roberto[1],Giovanna Gonçalves de Lima[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Primeiros Socorros; Reanimação Cardiopulmonar.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Em 1956 membros da Associação Norte Americana de Psicologia elaboraram a Taxonomia de Bloom, que aborda processos educacionais. Esta é constituída de forma hierárquica (do mais simples para o mais complexo). Em 2001 essa taxonomia passou por revisão, e apresenta três domínios básicos de fixação educacional: cognitivo, afetivo e psicomotor. A intensidade da fixação acontece tanto através da habilidade de lembrar informações até a de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo, através da preparação e ministração de aulas e discursos, por exemplo. Quando os acadêmicos ensinam, utilizam de fixação tanto para o ouvinte, quanto para o emissor da mensagem.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na aplicação de um treinamento teórico sobre ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e a contribuição dessa atividade para a educação médica.

Relato de experiência
Esta experiência derivou do projeto "avaliação do conhecimento de acadêmicos de medicina antes e após treinamento teórico sobre atendimento à parada cardiorrespiratória no adulto em ambiente extra-hospitalar", após a coleta de dados, os pesquisadores ministraram um treinamento teórico sobre a temática. Cada pesquisador ministrou o treinamento uma vez, sendo determinadas três datas para a execução. O conteúdo do treinamento foi baseado nas informações solicitadas no questionário abordando desde o que é uma parada cardiorrespiratória, números de emergência, cadeia do ciclo de vida, reconhecimento da parada cardiorrespiratória e suporte básico de vida. O treinamento foi online na modalidade expositiva dialogada, com o material em Power Point, construído em conjunto com os orientadores. Dentre as três datas, os participantes poderiam escolher o melhor dia e horário para participar. Os orientadores ficaram de suporte acompanhando na sala digital e ao final o espaço era aberto para retirar as dúvidas. Após os participantes saírem da sala virtual, o orientador dava um feedback para o pesquisador acadêmico que ministrou o treinamento sobre sua explanação. Para os pesquisadores acadêmicos foi possível recapitular e aprofundar o conteúdo visto anteriormente no curso além de aprimorar as habilidades de comunicação. Durante o feedback do orientador foi possível refletir os pontos frágeis e positivos do treinamento para aprimoramento posterior.

Reflexão sobre a experiência
De acordo com a Taxonomia de Bloom, os objetivos educacionais focam a aprendizagem de forma hierárquica, desde a recordação até a capacidade de aplicar, analisar e reorganizar a aprendizagem de modo singular e criativo. A base consiste em lembrar, logo acima vem o conceito de entender, depois aplicar, evoluir e por fim, no topo, criar. Foram seguidos esses passos, de forma que desde o início buscou-se construir o treinamento, aplicar e avaliar o mesmo até conseguir alcançar o topo desse aprendizado e obter um maior conhecimento a respeito do assunto, os pesquisadores acadêmicos estudaram, reforçaram e relembraram o tema e depois ensinaram, aumentando assim o nível de embasamento teórico e prático sobre o assunto.

Conclusões ou recomendações
O treinamento foi exequível e satisfatório para os pesquisadores acadêmicos, o mesmo possibilitou recordar, fixar e aprofundar os conhecimentos sobre RCP conforme infere-se na taxonomia de Bloom além de aprimorar as habilidades de comunicação. O feedback do orientador proporcionou reflexão sobre a desenvoltura do acadêmico durante o treinamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

COVID-19, MITOS E VERDADES: A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM ACESSÍVEL

Santiago Rene[1],Catarina Mayer Soares Ogasavara Beggiato[1],Enrico Guido Oliveira Minniti[1],Luiza Cavalca Grupenmacher[1],Leonardo Ryoiti Matsugano[1],Maria Júlia Timmermann[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Educação em saúde; Infecções por coronavírus; Acesso à internet

Área: Estudante de Medicina

Introdução
O artigo relata a experiência vivenciada por estudantes de Medicina na realização de uma aula expositiva e dinâmica online para alunos do ensino fundamental e médio de um colégio com projetos sociais situados em área de vulnerabilidade no estado de São Paulo via plataforma Microsoft Teams. O tema escolhido, COVID-19: mitos e verdades, foi debatido previamente em reunião virtual com os coordenadores da instituição visto a demanda desse tópico ser abordado por parte dos próprios alunos devido a atual situação de saúde nacional.

Objetivos
O artigo busca ressaltar a importância da educação em saúde durante formação de acadêmicos da área, uma vez que aula objetivou a promoção de saúde por meio da conscientização acerca da pandemia de COVID-19, seus mitos e verdades de maneira acessível e facilitada para um público de diferentes níveis de escolaridade e faixa etária.

Relato de experiência
Os tópicos abordados pelos integrantes foram: o que é o vírus; quais os principais sinais e sintomas da COVID-19, assim como sua transmissão e fatores de risco da doença; higiene dentro do contexto de pandemia, entendimento básico sobre o sistema imune; funcionamento da campanha de vacinação em São Paulo; e, por fim, mecanismos da vacina em si. Acima de tudo, o grupo de estudantes de medicina prezou pela abordagem do tema de forma exclusivamente científica, evitando politização e munindo-se de variados recursos pedagógicos como analogias, esquemas e imagens via apresentação de slides. Entre as abordagens mais elogiadas pelas suas didáticas, pode-se citar a demonstração prática de utilização correta de máscaras via webcam, assim como uso de esquemas visuais com figuras, criados pela equipe, o que evita o uso de material densamente escrito. Foi elaborada, também, uma analogia entre muralhas com vigias e células de defesa, além de anticorpos e soldados com a finalidade de simplificar o processo de aprendizagem e tornar o conhecimento mais acessível, mesmo que a distância. A atividade em si contou com 20 participantes e foi muito elogiada por todos os espectadores, tanto pelas respostas às perguntas manifestadas pelo público quanto pela didática -reconhecida como a mais adequada e acessível para a faixa etária do público, que muitas vezes sente dificuldade em compreender o conteúdo científico fornecido por outras mídias sociais e plataformas.

Reflexão sobre a experiência
Os métodos utilizados foram escolhidos a fim de adequar a mensagem ao ouvinte, visto que somente o ato de informar não é suficiente, também é preciso captar a atenção do receptor da mensagem e, para que isso ocorra, o conteúdo precisa ser emitido de forma clara e atrativa para o público-alvo. Além disso, observou-se que o processo permitiu aos autores adquirirem e praticarem habilidades de comunicação; pesquisa e aprendizados, ferramentas fundamentais para a formação completa dos acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
Visto isso, é de grande relevância que os profissionais e estudantes da área da saúde tenham a mínima capacidade de transformar o conteúdo acadêmico que recebem em informação que atenda às necessidades do grupo de ouvintes. Para que esse processo seja bem-sucedido, portanto, atividades semelhantes à relatada neste artigo devem ser incentivadas a estarem sempre presentes na formação dos acadêmicos da área.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MUDANÇA NA GRADUAÇÃO MÉDICA PARA O MÉTODO REMOTO DEVIDO A PANDEMIA DO COVID-19

Natália Rottolo Garcia [1],Carolina Tozatti França[1],Rosana Aparecida Benetoli Duran Rosana Duran[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: COVID-19; graduação ;pandemia; medicina; remota;

Área: Estudante de Medicina

Introdução
As aulas remotas para os estudantes de medicina foram uma alternativa para a diminuição da propagação do COVID-19, porque o discente é visto como um vetor de contaminação e faz parte das práticas médicas o contato com pacientes e vivência em ambientes hospitalares, facilitando se tornar um transmissor, por isso o Brasil e outros países decidiram pelo distanciamento desses alunos. As faculdades de medicina tiveram de replanejar o currículo pedagógico e calendário para conseguir formar profissionais capacitados. Os docentes em um curto período de tempo precisaram planejar novas aulas, aprender a utilizar plataformas de comunicação online e outras tecnologias para desenvolver o ensino de maneira remota

Objetivos
Esse trabalho tem o objetivo de relatar a experiência das autoras, discentes de medicina, no processo de aprendizagem remoto por meio de metodologia ativa durante a pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
As aulas iniciaram dia 13 de abril de 2020 de forma remota pela plataforma Microsoft Teams, sendo necessário baixá-la em um computador, criar um login para acesso e possuir internet. Através dela foram transmitidas todas as seguintes matérias: Módulo tutorial (MT), Estudo de Caso Integrado (ECI), Morfofuncional (MF), Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC), Treinamento de Habilidades Médicas (THAM).

Reflexão sobre a experiência
A disciplina MT online diminui a participação uniforme dos membros do grupo, pois o ambiente residencial possui muitas distrações, o que dificultava a preparação do material de estudos, manter o foco e participar efetivamente das reuniões. Primariamente, a não havia obrigatoriedade em ligar a câmera o que facilitou a perda do foco, diminuição do vínculo e dificuldade de laços afetivos. Isto levou a diminuição do rendimento dos discentes, na formação de conhecimento sólido e na construção do mapa. Durante a administração de ECI não foi possível ligar as câmeras simultaneamente devido a grande quantidade de alunos, pois causava instabilidade na plataforma Teams. Isto necessitava de maior atenção na exposição do assunto, o que facilitava a evasão dos alunos por lembrar a metodologia tradicional do que a ativa, devido a passividade no processo de adquirir conhecimento, não sendo protagonista deste. A MF alterou a dinâmica utilizada nas aulas para uma metodologia tradicional, pois elas passaram a ser expositivas e explicativas diminuindo o protagonismo do estudante na consolidação do seu conhecimento. Isto levou os alunos a apresentarem dificuldades em reconhecer as peças anatômicas e as lâminas quando testados na prática. A modalidade PIESC quando passou ao método remoto dificultou a criação de vínculo, empatia e solidariedade com a comunidade, além da humanização do atendimento. As aulas de THAM foram as mais prejudicadas, pois o aprendizado das práticas médicas como a semiologia, que abrange anamnese e exame físico, e o entendimento do processo saúde e doença são efetivos se forem realizados de modo presencial, com a avaliação do tutor durante a aplicação correta das técnicas de cada aluno. Sem isso, dificulta a formação do conhecimento prático.

Conclusões ou recomendações
Esse relato de experiência concluiu que a pandemia trouxe novas dificuldades de adaptação aos docentes em como transformar a prática em teoria de maneira que conseguisse atender à metodologia ativa e fazer com que o discente aprendesse e absorvesse o conteúdo, associado a isso a mudança completa na forma de ensinar causou ou aumentou as incertezas sobre a graduação gerando ansiedade nos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A OTIMIZAÇÃO DOS ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Pedro Daher Anbar[1],Carolina Pacca[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, Ensino Remoto, Aula online

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Com o ensino remoto implantado por conta da pandemia causada pelo COVID-19, estudar nesse modelo tem sido um desafio para muitos acadêmicos de várias áreas, incluindo a medicina, afetando diretamente o aproveitamento desses no processo de aprendizagem. Sendo assim, o uso de algumas técnicas de estudo tem sido essencial para manter o aprendizado dos alunos universitários para que esses possam aprender de maneira eficaz, como aprendiam no ensino presencial.

Objetivos
Relatar a experiência de um acadêmico de medicina em relação ao ensino remoto e algumas metodologias para manter o aproveitamento das aulas online.

Relato de experiência
Relato qualitativo e descritivo de uma prática de ensino efetuada no 2º semestre de 2020, onde o acadêmico em questão usou de algumas metodologias diferentes para manter o aprendizado durante o 4º semestre do curso de medicina. Utilizou-se metodologias como uso de materiais extra, acompanhamento das aulas ministradas pelos professores, uso de aplicativos, canais no Youtube e sites para aumentar o rendimento em determinadas disciplinas.

Reflexão sobre a experiência
As aulas remotas têm sido um grande desafio tanto para os alunos quanto para os professores, onde ambos precisam se reinventar para usar as plataformas online, manter o contato entre professor-aluno e preservar a troca de conhecimento por parte dos professores. Diante do cenário de pandemia, além da ansiedade referente a ideia de contrair a doença, as medidas de isolamento e o ensino remoto têm afetado diretamente toda a comunidade acadêmica. Devido a essas dificuldades, tem-se o ideal que para otimizar os estudos no modelo de ensino remoto, é necessário suprir alguns recursos que foram privados por conta do distanciamento social e das aulas online, como os materiais de laboratório, contato próximo entre os professores e alunos e até mesmo a questão das avaliações eficazes das disciplinas durante esse período.

Conclusões ou recomendações
A adaptação ao ensino remoto pode ser um desafio para muitos acadêmicos, porém pode ser bem possível de vencer esse desafio e aproveitar o semestre letivo de uma maneira eficaz, com o autoconhecimento de limitações e como contorná-las durante esse período.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DECLARAÇÃO DE ÓBITO COMO DOCUMENTO E O DESPERTAR DE EMOÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flávia Rodrigues Moreira[1],Mariana Ayumi Moroni[1],Ana Lucia de Castro Rodrigues[1],Livia Maria Lopes Gazaffi[1]

1 UNIFACEF

Palavras-chave: Declaração de Óbito; Educação Médica; Enfrentamento da morte

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A Declaração de Óbito (DO) é um documento de suma importância, que além da função legal, permite conhecer a situação de saúde da população, gerar dados epidemiológicos e implementar políticas públicas. O preenchimento da declaração é um ato médico, com responsabilidade ética e jurídica, contudo, esses profissionais não são preparados durante a formação para essa obrigação e para o enfrentamento da finitude da vida. Afinal, os médicos se comprometem com a vida e a cura, portanto, lidar com a morte causa um sentimento de frustração. Nesse contexto de humanização, é preciso que haja preparo dos acadêmicos para lidar com a morte, por permitir uma melhor relação médico-paciente e um menor impacto sobre a vida do profissional e da família do paciente.

Objetivos
Relatar os sentimentos e emoções de acadêmicos de Medicina ao analisarem a importância da DO como documento.

Relato de experiência
Foram analisadas 30 DOs do ano de 2017, selecionadas de forma aleatória, por duas estudantes do 7° período do curso de medicina. A finalidade inicial da análise das DO era identificar a completude das informações, considerando sua importância. Todavia, esse primeiro contato com as DOs despertou para a percepção da finitude da vida e o despreparo dos estudantes no enfrentamento da morte.

Reflexão sobre a experiência
Ao analisar as DOs dois sentimentos se apresentaram: espanto por identificar lacunas no preenchimento e inquietação por se deparar com a morte. A DO é uma questão muito intrigante, pois nos recorda a finitude da vida e a nossa fragilidade diante dela. Como referência, no livro clássico "Frankenstein", escrito por Mary Shalley, uma frase em especial é notória: "Como é penoso admitir que o ser que nos acompanhava dia a dia e cuja existência parecia parte de nossa própria vida, tenha partido para sempre; que a doçura de olhos bem-amados se tenha extinguido, e que nunca mais nos soará aos ouvidos essa voz familiar, perene mensagem de afeto e carinho. É preciso retomar o curso da vida, prosseguir com os outros, e aprender a julgar-nos ditosos quando alguém ainda nos resta." Assim, mesmo passando anos da nossa formação a estudar patologias e condutas, a morte é uma certeza inegável e em alguns momentos não há outras atitudes, a não ser contemplar a sublimidade desse fenômeno. Indubitavelmente, os acadêmicos ingressam na universidade de Medicina com o sonho de salvar vidas. Porém, é inevitável se deparar com a finitude e ninguém planeja essa situação, dessa maneira, o primeiro contato com DO, muitas vezes é quando estão diante da morte do seu paciente, em um momento de vulnerabilidade e a sensação de fracasso o envolve. Após essa experiência permanece a certeza de que como médicos, não seremos capazes de reestabelecer as funções harmônicas do corpo sempre, fato que não representa o fracasso da Medicina ou próprio, temos muito mais a oferecer, somos capazes de consolar, aliviar a dor e os sintomas, serenar o sofrimento para que o espírito dotado da razão que o habita possa dispor desse instrumento para atender os mais altos fins da existência e viver até os últimos dias com qualidade.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que, faz-se mister, discutir na universidade a relevância do preenchimento adequado da DO, e além da objetividade do documento, tratar da morte como um processo natural e estratégias para lidar com os sentimentos despertados frente a essa questão. Nesse sentido, formam-se profissionais mais responsáveis e humanos, os quais valorizam o cuidado à pessoa e sua experiência com o adoecimento e processo da morte.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE UMA PALESTRA SOBRE TANATOLOGIA

Guilherme Ribeiro Ferreira[1],Livia Chaparim [1],Anna Luiza Rodrigues Brito[1],André Carrion de Fares Pinto[1],Isabella Machado Nascimento[1],Majory Dayane dos Prazeres de Oliveira[1]

1 UNOESTE

Palavras-chave: Tanatologia; Medicina Legal; Morte; Educação a Distância.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Tanatologia é a ciência que estuda os eventos relacionados à morte. Os critérios para determinar óbito incluem o cessar dos fenômenos vitais pela perda das funções cerebrais, respiratórias e circulatórias. A interrupção acontece de forma gradativa, portanto cabe à tanatologia explicar os mecanismos que precedem tal fenômeno. Existem ainda exames tanatológicos como perinecroscopia, cronotanatognosia e necropsia que oferecem ao perito criminal ou médico legista o conhecimento do tempo, causa e diagnóstico diferencial da morte. Durante a graduação de medicina, diariamente se estuda a homeostase e os processos patológicos que promovem o adoecimento, porém quando questionados sobre a morte, os estudantes pouco conhecem acerca do assunto, o que torna relevante abordá-lo em uma palestra.

Objetivos
Relatar a organização e o desenvolvimento de um evento sobre tanatologia e suas implicações médico-legais, além de demonstrar a relevância desta temática na educação médica.

Relato de experiência
O grupo de organizadores se reuniu, determinou os temas que seriam abordados nas palestras e confeccionou um cronograma contendo as etapas necessárias para a execução do evento e seus prazos. Um médico legista e uma fisioterapeuta foram convocados para descrever os aspectos biológicos, legais e médicos da morte. Após a confirmação da presença dos palestrantes, o evento e o formulário para inscrição feito na plataforma Google Forms ® começaram a ser divulgados em meios digitais. Os interessados forneceram seus endereços de e-mail para que no dia das palestras pudesse ser enviado o link da reunião na plataforma Google Meet ®. O evento aconteceu conforme o planejado e ao final foi enviado aos participantes um formulário de presença feito através do Google Forms ® que solicitava informações pessoais para futura emissão de certificados e realizava perguntas temáticas com objetivo de avaliar o aproveitamento cognitivo proporcionado pelo evento. De acordo com as respostas, percebemos que cerca de 80% dos ouvintes adquiriram novos conhecimentos importantes sobre a morte. Além disso, uma porcentagem semelhante avaliou as palestras com nota máxima de satisfação.

Reflexão sobre a experiência
Considerando o grande número de participantes, é possível dizer que tanatologia é um tema que gera interesse e curiosidade. O aprendizado de questões relacionadas a ela para estudantes da área da saúde é de vital importância, visto que inevitavelmente ao longo da carreira vão se deparar com a morte. Diante disso, passarão a entender tal fato como o natural processo de encerramento das funções vitais do corpo humano.

Conclusões ou recomendações
Os conhecimentos sobre a morte e eventos relacionados se mostram essenciais e adquirem caráter de curiosidade para estudantes da área da saúde, uma vez que são pouco abordados durante a graduação. Neste contexto, observamos que compreender tais fenômenos vai além do conhecimento teórico, pois permite que os estudantes vejam seus futuros pacientes com mais empatia e humanidade, o que, indubitavelmente, contribui para melhor formação e atuação profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

MIGRAÇÃO COMPULSÓRIA PARA O ENSINO REMOTO E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Gabriela Santos de Andrade [1],Milena Rodrigues[1],Katia de Miranda Avena[1],Luiz Fernando Quintanilha[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Educação Médica. Educação Online. Coronavírus. Pandemia.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
O cenário pandêmico atual modificou drasticamente a rotina da população mundial em diversos aspectos. No contexto da educação médica, devido às restrições impostas pelo novo Coronavírus, houve a autorização para oferta de disciplinas teórico-cognitivas remotamente, além de interrupções de atividades práticas laboratoriais e ambulatoriais ocasionando mudanças metodológicas sem precedentes com possíveis impactos no processo de aprendizagem. Neste cenário, torna-se relevante analisar os impactos causados na vida acadêmica dos discentes de Medicina quanto ao processo de aprendizagem através do ensino remoto estabelecido pelas instituições de ensino superior (IES).

Objetivos
Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina da cidade de Salvador, Bahia, quanto ao impacto causado na sua aprendizagem devido à migração compulsória para o ensino remoto durante a pandemia do coronavírus.

Métodos
Trata-se de estudo transversal, quantitativo, descritivo, realizado através da aplicação de questionário virtual contendo 15 questões sobre as percepções da qualidade de aprendizagem dos estudantes de Medicina durante a vigência do ensino remoto. Foram incluídos no estudo acadêmicos de Medicina com idade acima de 18 anos, regularmente matriculado em IES que aderiu ao ensino remoto na pandemia. Além da percepção do estudante quanto a migração compulsória para o ensino remoto, avaliou-se idade, sexo, moradia, acesso à internet, renda familiar e semestralidade em curso. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40627220.6.0000.5032). Os dados foram analisados através do software GraphPad Prism, versão 8.0.

Resultados
/ Discussão Foram avaliados 242 estudantes de Medicina do ciclo básico (59,5%) e clínico (40,5%). Destes, houve predomínio de mulheres (75,6%), com idade de 24,2+5,6 anos, que residem com familiares (68,2%). Ao analisar as percepções, verificou-se que os estudantes alegam insatisfação quanto a aprendizagem durante ensino remoto por não conseguirem manter o ritmo de estudo (73%) e a motivação (83%) que possuíam anteriormente à pandemia. Além disso, a grande maioria dos respondentes (93%) afirma que as aulas práticas presenciais, interrompidas por longos períodos devido às medidas restritivas, são essenciais na consolidação dos conteúdos estudados. Cerca de 45% dos estudantes relataram boa adaptação às plataformas virtuais oferecidas pelas instituições, sendo esta população composta majoritariamente pelos estudantes mais jovens, sabidamente mais adaptáveis às novas tecnologias. Acerca da implantação do ensino remoto, 87% afirmam que a possibilidade de assistir novamente as aulas através das gravações é um ponto positivo e 44% acreditam que este novo cenário permitiu organizar melhor horários e afazeres. Além disso, 54% concordam que o ambiente familiar interfere em alguns momentos em seus estudos/aprendizagem e 68% apontam a conexão com internet como um fator limitante para um bom desempenho acadêmico.

Conclusões
Na percepção do estudante de Medicina, houve impacto negativo na aprendizagem no decurso do ensino remoto, especialmente quanto à dificuldade de adaptação às novas plataformas e de manutenção do ritmo dos estudos. Além disso, sugere-se que fatores como limitações de internet e ambiente inadequado para estudos contribuem negativamente com o processo de aprendizagem. Este estudo lança luz aos impactos das mudanças metodológicas recentes na aprendizagem dos médicos em formação, o que deve ser constantemente avaliado para mitigação dos possíveis efeitos negativos desse cenário.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A CONSTRUÇÃO DE PODCASTS COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nathália dos Santos Pinto Fernandes [1],Mel Garcia Piatti[1],Pâmella Carollyne de Souza Noronha Maia[1],Wilson Fernandes Souza Claudino Filho[1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1]

1 FACULDADE CERES (FACERES), SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

Palavras-chave: tecnologias em saúde; ensino médico; pandemia.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Em virtude da pandemia da Covid-19, se fez necessário a abordagem de diferentes metodologias de ensino alcançando públicos distintos, entre eles o acadêmico de medicina. Nesse cenário o podcast surgiu como uma forma de transmitir arquivos na internet, criados pelo próprio usuário. Entre os temas abordados estão listas e seleções, exposição de opinião, e assuntos específicos de caráter para cada ouvinte. Isso é fato, pois devido ao distanciamento social, as inovações tecnológicas vieram como principal ferramenta de comunicação e informação.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na construção e desenvolvimento de podcasts durante aulas remotas devido a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Com o ingresso na faculdade de medicina no ano de 2021, o primeiro semestre decorreu como um grande desafio, pela ausência de aulas práticas, e recursos que suprissem essa falta. Além disso, a necessidade de adaptação às novas metodologias de ensino exigiu grande comprometimento por parte dos acadêmicos, já que com sentimentos de desmotivação, a expectativa dos estudantes sobre um curso tão almejado não foi atingida. Dessa forma, um dos eixos do curso, o Programa de Integração Comunitária, apresentou a proposta da construção de podcasts como projeto de extensão, como forma de ampliar informações, agregar conhecimento para diversas esferas sociais, bem como na inspiração pela busca de novas formas de estudo. A produção destes se deu pela formação de roteiros, dirigidos por grupos com respectivos temas, relacionados à humanização em saúde e depoimentos de profissionais que estão atuando na linha de frente da pandemia da Covid-19. Visto isso, foi realizada a gravação e edição dos trabalhos de forma remota com auxílio de aplicativos, que posteriormente foram publicados em plataformas de streaming. A divulgação dos podcasts foi feita por redes sociais dos alunos e da instituição, o que permitiu que alcançassem uma maior repercussão em jornais da cidade e região, agregando como forma de reconhecimento aos elaboradores deste projeto.

Reflexão sobre a experiência
A construção de podcasts foi determinante como forma de estímulo na adaptação em uma situação díspar da normalidade, em meio aos sentimentos de frustração e desesperança. Outrossim, impactando de maneira positiva na comunidade, ao entregar conteúdos de forma didática e acessível. Além, de estimular o aprendizado do acadêmico através de uma ferramenta tecnológica de grande relevância e eficácia para o ensino médico.

Conclusões ou recomendações
A inserção dessa inovação tecnológica foi imprescindível em nosso primeiro semestre do curso de Medicina, possibilitando uma nova visão frente às diferentes formas de estudo em contexto pandêmico. Deste modo, com o projeto, emergiu a reflexão acerca da eficiência dessas ferramentas, que comprovaram autêntico auxílio no ensino remoto. Ao aproximar o ouvinte e locutor, conseguiu-se preencher o vazio deixado pelo distanciamento social, fomentando a esperança para o retorno da vida acadêmica presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EDUCAÇÃO E RESIDÊNCIA MÉDICA: COMO PODEMOS AUXILIAR OS ACADÊMICOS, FUTUROS PROFISSIONAIS MÉDICOS, A ENCONTRAREM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO?

Betina de Melo Ilkiu[1],Gabriella Mara Arcie[1],José Henrique Tercziany Vanzin [1],Marcos Paulo Tercziany Vanzin[2]

1 FEMPAR
2 HUEM

Palavras-chave: Educação Médica; Área de Atuação Profissional; Especialização; Internato e Residência

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Compreender o funcionamento do corpo humano, as inúmeras doenças que o acomete e como curá-las, estão entre os maiores desafios da espécie humana. Com tal propósito, a medicina é mundialmente escolhida por diversos estudantes, motivados pelo sonho em desvendar as singularidades humanas, adquirir conhecimento e contribuir socialmente. Entretanto, a realidade encontrada durante o processo de formação, difere daquela concebida, em relação à escolha da residência médica, de modo que durante a graduação não é possível vivenciar a totalidade de campos de conhecimento médico.

Objetivos
A busca por maior compreensão das residências médicas é feita majoritariamente por conta própria dos acadêmicos, o que pode prover rara abordagem da realidade e estabelecer lacunas nas especificidades por eles conhecidas de cada serviço. Devido ao expressivo aumento das especialidades e subespecialidades de atuação médica, conhecer a rotina profissional e objetivos da formação são de suma importância. Visando sanar lacunas e ampliar o horizonte dos acadêmicos referente aos eixos de saberes, realizou-se a 1ª Jornada de Carreiras em Saúde.

Relato de experiência
A Jornada contou com mais de 200 acadêmicos inscritos, de todas as regiões brasileiras, em diferentes níveis de formação e provenientes de mais de 50 universidades. A divulgação exclusiva por redes sociais foi fundamental para atingir os números relatados e ainda, o público estudantil. Durante os três dias de evento foram abordadas áreas como: carreira militar, medicina no interior e exterior, medicina legal, carreira acadêmica, gestão pública, Medicina Sem Fronteiras e campo de pesquisa. A realização on-line não impediu o estabelecimento de um ambiente fértil para a troca de experiências entre público e palestrantes. Através de formulários anônimos, os participantes puderam sanar diversas dúvidas respondidas pelos profissionais e ainda, relatos pessoais permitiram a aproximação ouvinte-profissional. Dados levantados demonstram que 29,4% dos questionamentos foram referentes a rotina, ambiente de trabalho e atuação ainda, dúvidas referentes ao retorno financeiro foram frequentes. Na finalização do evento, 51,6% dos participantes atribuíram entendimento máximo aos temas expostos, e feedbacks como "achei os temas abordados bastante pertinentes pela escassez de discussão e informação a respeito [...]" foram recebidos, demonstrando a necessidade de abordagens semelhantes à Jornada.

Reflexão sobre a experiência
A troca de experiências e ensinamentos providos pelos palestrantes, contribuiu para suprir possíveis lacunas de formação, devido a falta de contato com áreas não intimamente relacionadas à vivência hospitalar. Ademais, a metodologia utilizada pelos oradores, ao relataram sua trajetória até o momento, instigou os acadêmicos a procurarem conhecer eixos médicos pouco divulgados. Ainda, o evento evidenciou que as mídias digitais são eficientes para divulgar e agregar pessoas com interesses comuns.

Conclusões ou recomendações
A realização da jornada foi extremamente proveitosa, uma vez que cumpriu com os objetivos de proporcionar a ampliação dos conhecimentos acerca das diversas áreas de atuação possíveis aos profissionais médicos, além de prover elucidação de inúmeros questionamentos por parte dos participantes. Além disso, o formato on-line comprovou possuir fértil terreno à promoção de eventos, devido ao excelente alcance de público, custos reduzidos, disponibilidade de realização e o principal, fornecer um excepcional e seguro ambiente de aprendizado, mesmo em tempos de pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SALVADOR EM RELAÇÃO AO PERÍODO DO CURSO EM QUE SE ENCONTRAM

Liz Marques Schettini[1],Nathália de Sousa Oliveira Santos[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Privação do Sono. Sono. Saúde do Estudante.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
O curso de Medicina, por sua alta carga horária, exige uma dedicação que pode demandar priorização acadêmica em detrimento de outras esferas da vida do estudante, uma delas o sono. A qualidade do sono é essencial para internalização dos conteúdos, constituição da memória, restauração da energia corporal, entre outros fatores, e seu comprometimento impacta diretamente na performance acadêmica.

Objetivos
Avaliar a qualidade do sono dos estudantes de Medicina em um centro universitário privado de Salvador-BA.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal, com 130 estudantes de Medicina. Foi aplicado um questionário online anônimo e de autopreenchimento, com questões que possibilitaram caracterizar a amostra e determinar a qualidade do sono através do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). Utilizou-se frequência e porcentagem para a análise dos dados categóricos, e a média e o desvio-padrão para os dados quantitativos. O teste qui-quadrado foi utilizado para avaliação das associações entre as variáveis sexo, idade e momento do curso com a qualidade do sono.

Resultados
/ Discussão Dos 130 alunos entrevistados, 95% foram caracterizados como maus dormidores, e destes 28,45% com presença de distúrbio do sono. Ao analisar de forma pormenorizada, percebeu-se que nem o sexo nem a idade impactaram significativamente na qualidade do sono dos estudantes, entretanto, o período do curso interferiu de forma significativa (p = 0,026) na quantidade de respondentes com presença de distúrbio do sono, sendo os calouros o grupo com os piores resultados de PSQI.

Conclusões
Estudantes de Medicina apresentam acentuada prevalência de distúrbio do sono, principalmente entre os alunos que estão no início do curso, não havendo influência relevante do sexo ou idade na qualidade do sono.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E SUA INTERFACE COM A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marina Ferreira Chagas Volpe[1],Maria Paula Garcia[1],Cindy Freitas Piedade[1],Geórgia Garcia da Cunha[1]

1 UNIFACEF

Palavras-chave: Terapia comunitária integrativa, atenção básica à saúde, saúde mental.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A terapia comunitária integrativa (TCI) é um espaço terapêutico cuja finalidade é a promoção da saúde mental na atenção básica. É uma ferramenta simples e de pouco custo financeiro que trabalha a escuta ativa e a partilha de experiências e sofrimentos visando o resgate da autonomia e resiliência, além de prevenir e cocurar enfermidades psicossomáticas. A roda de TCI pode ser aplicada em qualquer espaço, independentemente do nível socioeconômico, pelo terapeuta comunitário (TC) e segue 5 etapas: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento. Nota-se, então, relevância em seu conhecimento e aproximação desta ferramenta por parte dos estudantes de medicina durante sua formação

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina do 5º período durante a realização de uma roda de TCI e identificar a contribuição desta ferramenta para a educação médica.

Relato de experiência
A roda de TCI aconteceu entre os alunos fora do ambiente acadêmico, em um sítio convidativo. Estes organizaram-se em círculo, possibilitando um olhar integral e horizontal inspirado na pedagogia de Paulo Freire. O TC iniciou o acolhimento e explicou a dinâmica e as regras. Os alunos expuseram suas inquietações e, em seguida, o TC propôs a escolha, através de votação, de um dos pontos abordados. Determinou-se como temática "As inseguranças dos estudantes quanto ao início da prática médica". Logo após, o TC facilitou a contextualização do tema através de indagações a fim de compreender situações e sentimentos envolvidos. Depois, os participantes partilharam suas experiências pessoais evitando segredos e julgamentos. Foi aberta a oportunidade de compartilharem suas superações relacionadas ao tema com o intuito de ajudar o grupo a enxergar alternativas de solução. As colocações eram intercaladas com músicas e poesias que se relacionavam ao momento e ao que estava sendo partilhado. Por fim, os partícipes cantaram e verbalizaram em uma palavra o aprendizado daquela roda. A experiência possibilitou a percepção de que as aflições pessoais são compartilhadas entre o grupo, além do reconhecimento de uma rede de apoio.

Reflexão sobre a experiência
Conhecer a si mesmo primeiro é essencial para melhor respeitar e acolher o próximo. Logo, a oportunidade de participar de uma roda de TCI possibilitou que os estudantes de medicina experimentassem os objetivos que a terapia propõe e foi fundamental para despertar o sentimento de empatia àqueles que relataram suas inquietações. Ademais, facilitou a visualização da importância de tal ferramenta para a comunidade dentro da atenção básica, principalmente em grupos sujeitos a vulnerabilidades que colaboram para transtornos psicossomáticos. Estes podem se beneficiar com esta experiência, visto que permite o resgate da autonomia e resiliência perante suas aflições, bem como alívio de suas angústias e somatizações pelo compartilhamento de experiências e emoções. Como dito pelo criador da TCI: "Quando a boca cala, os órgãos falam; quando a boca fala, os órgãos

Conclusões ou recomendações
O contato do estudante de medicina com a TCI durante a formação médica é imprescindível para aquisição da experiência e conhecimento desta ferramenta. Essa bagagem proporcionará condições para que os estudantes auxiliem na implementação da TCI nas unidades de atenção básica frequentadas durante a graduação, a fim de promover bem-estar e saúde à comunidade. Paralelamente, agrega ao desenvolvimento da escuta qualificada e de uma comunicação livre de julgamentos, fortalecendo a formação de médicos humanizados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERSPECTIVA E NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Roberta Kayane Silva Leal[1],José Icaro Nunes Cruz[1],João Augusto Cegarra Quintiliano[1],Julia Maria Salgado Carvalho[1],Cláudia Bispo Martins Santos[1],Salvyana Carla Palmeira Sarmento Silva[1]

1 UFS

Palavras-chave: Doação de Órgãos; Educação Médica.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A doação de órgãos é ainda uma temática pouco explorada no meio acadêmico, mesmo entre estudantes dos cursos da área da saúde. Acadêmicos de Medicina são expostos, durante a sua formação, a poucas discussões e capacitações acerca das etapas do processo de doações de órgãos, do protocolo de morte encefálica, entre outras questões burocráticas e humanitárias sobre o tema. Da mesma forma, pouco se ensina nas universidades sobre a situação atual da doação de órgãos no Brasil. A promoção de uma educação adequada sobre o tema para esses estudantes deve produzir impacto positivo sobre a sua atuação como profissional e sobre o público em geral, com consequente aumento da doação de órgãos no país e diminuição das listas de espera.

Objetivos
O objetivo desse trabalho é analisar respostas dos estudantes do curso de medicina acerca dos seus posicionamentos pessoais sobre a doação de órgãos, bem como conhecer o seu entendimento sobre o tema.

Métodos
Estudo observacional, transversal e descritivo. Amostra composta por acadêmicos de Medicina oriundos de universidades públicas e privadas, que se inscreveram para participar de um simpósio sobre doação de órgãos, parte de um projeto de extensão de uma Universidade Federal. Os dados foram coletados no ato da inscrição para o evento, por meio do preenchimento de um questionário que comtemplava dados dos participantes, questionamentos sobre seu posicionamento acerca da doação de órgãos e seus conhecimentos sobre a situação atual da doação de órgãos no país. A análise descritiva dos dados foi feita por meio do programa Microsoft Office Excel 365.

Resultados
/ Discussão O questionário foi respondido por 112 acadêmicos do curso de graduação em Medicina. 67 acadêmicos (59,8%) se declararam doadores de órgãos e 45 (40,2%) não se declararam doadores de órgãos. Os participantes que afirmaram já ter declarado seu posicionamento sobre doação de órgãos a sua família foram 56 (50,0%) e, igualmente, a outra metade, não o tinham feito. Dos 67 acadêmicos que se declararam doadores, 21 (31,3%) não informaram seu posicionamento em relação a doação de órgãos para sua família. Dos 45 acadêmicos que não se declararam doadores de órgãos, 35 (77,8%) não informaram a seus familiares esse posicionamento. 94 acadêmicos (83,9%) declararam não conhecer a história e atual situação da doação de órgãos no estado em que a pesquisa foi realizada, enquanto 18 (16,1%) afirmaram ter conhecimento na área. Entre os acadêmicos, 83 (74,1%) não conheciam uma pessoa transplantada e 29 (25,9%) afirmaram conhecer um transplantado.

Conclusões
Mais que a metade dos acadêmicos de Medicina são doadores de órgãos, entretanto um percentual alto dessa população não se declara doadora (40,2%). Apesar de 59,8% dos acadêmicos declararem-se doadores de órgãos, 31,3% dessa população doadora não havia declarado seu posicionamento a sua família, a entidade responsável pela autorização da doação dos órgãos do familiar falecido. A maioria dos acadêmicos não estava inteirada sobre a história e atual situação da doação de órgãos no estado em que a pesquisa foi realizada (83,9%), o que sugere uma necessidade de maior abordagem deste tema durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERFIL DE USUÁRIOS DA REDE SEM FIO ENTRE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA, ENFERMAGEM E PSICOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

Ahmed[1],Yasmim Poltronieri Rodrigues[1],Adiel Carvalho Junior [1],Wendell Allan Hanzawa[1],Júlio César André[2],João Marcelo Rondina[3]

1 FAMERP
2 CEDES/FAMERP
3 FAMERP/SENAC

Palavras-chave: Educação em Saúde. Tecnologia Sem Fio. Smartphone. Tecnologia da Informação.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A tecnologia sem fio (wireless) vem crescendo e subsequente os dispositivos móveis estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, sendo de suma importância no meio acadêmico. Entretanto, estudos em relação aos padrões de uso da tecnologia wireless ainda são incipientes no Brasil e a falta desses dados pode comprometer a estrutura tecnológica e informacional oferecida pelas instituições de ensino, impedindo educadores e profissionais de tecnologia da informação de implementá-las com mais eficiência. Apesar de grande importância, porém, estudos quantitativos em relação aos padrões de uso da internet e das redes sem fio em cursos da área da saúde são incipientes.

Objetivos
Contribuir com o tema, conhecendo o comportamento dos estudantes frente às tecnologias wireless presentes na rede de computadores de uma instituição de ensino da área da saúde, pública, do estado de São Paulo, apresentando um perfil de uso da rede sem fio pelos alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia.

Métodos
Análise descritiva onde o levantamento de dados realizado em campo envolveu um questionário no formato digital implantado através do software específico Google Docs®, acompanhado de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respondido de forma voluntária. Dados armazenados em uma planilha eletrônica do software Microsoft Excel®. Análise e interpretação dos dados com a codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Projeto aprovado pelo CEP.

Resultados
/ Discussão 283 entrevistados, média de idade de 22,48 anos, predominância do sexo feminino (67%), distribuídos entre os 3 cursos proporcionalmente à sua representação na população estudada: Enfermagem (alunos representam 31,6% da população) com 26%, Medicina com 68% (representam 63,2% da população) e Psicologia (5,2% de representação na população) com 6%. Em relação aos equipamentos utilizados pelos participantes para acessar a rede sem fio, a utilização pelos usuários de distribuiu entre: Notebooks (Enfermagem - 60%), Tablets (Psicologia - 75%) e Smartphones (Enfermagem - 99%). Para o uso de serviços de armazenamento em nuvem verifica-se que alunos do curso de Medicina são os maiores usuários dos serviços oferecidos pelo Dropbox® (60%) e Google Drive® (81%), seguidos pelos alunos da Enfermagem (12% e 43%) e Psicologia (6% e 25%), respectivamente. No que se refere à frequência de uso, o uso diário foi relatado por 72% dos participantes, 2% utilizam a mesma somente uma vez na semana, 7% a utilizam de 1 a 2 dias e 17% fazem a utilização de 3 a 4 vezes por semana. Dos entrevistados, 1% relatou não utilizar a rede fornecida. Para a velocidade da conexão fornecida pelo wi-fi, verifica-se que alunos da Medicina e da tendem a classificar a rede como mais lenta, quando comparados aos alunos da Psicologia. Em relação ao tipo de autenticação na rede sem fio utilizando usuário e senha 44% consideraram o acesso "Fácil", seguido por "Nem Fácil Nem Difícil" (31%). Quanto à qualidade de sinal fornecida pela rede dentro do Campus, 37% consideraram o sinal fornecido mediano ("Nem Forte Nem Fraco"), seguido por "Fraco" (34%).

Conclusões
Os resultados obtidos permitiram delinear um perfil de estudantes que utilizam a rede diariamente, através do uso de seus smartphones e demais dispositivos e que estão razoavelmente satisfeitos com a velocidade de conexão da rede. Trata-se de uma clientela exigente, que demanda contínuos investimentos e melhorias para o serviço de tecnologia de rede sem fio.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O CONCEITO DE NECESSIDADES DE SAÚDE E O VÍNCULO NOS CENÁRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Carolina Nonato[1],Karen Tie Kobashikawa[1],Danielle Abdel Massih Pio [1],Juliana Ribeiro da Silva Vernasque[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Educação Médica. Estudantes de Medicina. Currículo. Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde. Saúde Pública.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de saúde valorizam a responsabilização do cuidado em saúde pelos estudantes por meio de atuação ativa e formativa nos serviços, com articulação teórico-prática dos conceitos aprendidos. Uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública do interior paulista utiliza o conceito de Necessidades de Saúde como referencial norteador de seu currículo, porém os diversos cenários de práticas e momentos de aprendizagem podem estimular diferentes experiências para seus estudantes, tornando importante compreender de que modo a abordagem deste conceito está sendo vivida pelos discentes.

Objetivos
Compreender a experiência de estudantes de medicina e de enfermagem de uma IES acerca das ferramentas que permitam identificar as Necessidades de Saúde nos cenários de ensino-aprendizagem.

Métodos
Utilizou-se o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. Um roteiro semiestruturado norteou o processo e as entrevistas gravadas, transcritas e codificadas. Os códigos foram elencados em elementos para formação das subcategorias e das categorias deste estudo. A amostra constituída por saturação teórica se deu na 33a entrevista. Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob nº 2.272.195 e obteve fomento PIBIC/CNPq n.129621/2017-0.

Resultados
/ Discussão Cinco categorias emergiram do estudo, porém este trabalho dará enfoque a uma delas: "Reconhecendo o vínculo como essencial nos cenários de ensino-aprendizagem para identificação das Necessidades de Saúde e um sucesso prático do cuidado", que evidencia que os estudantes entendem o vínculo entre estes e os demais sujeitos do trabalho em saúde (usuários, profissionais e gestores) como fundamental para identificarem as Necessidades de Saúde dos indivíduos, o que possibilita um cuidado efetivo, e também percebem que um bom relacionamento com as equipes nos cenários de prática favoreceu a abordagem e a aplicação do conhecimento de necessidades de saúde, mas que um relacionamento ruim ou inexistente criou obstáculos para este processo. Isto corrobora com a literatura, que indica o vínculo como relação terapêutica e de confiança e que as práticas humanizadas o entendem como ferramenta potencial para identificação das Necessidades de Saúde dos usuários, caracterizando um cuidado em saúde mais efetivo e com maior satisfação de quem cuida e de quem é cuidado.

Conclusões
Ainda que os estudantes percebam que o vínculo seja o alicerce para melhores percepção e atenção às Necessidades de Saúde, há cenários de ensino-aprendizagem com característica hospitalocêntrica em que a dificuldade de formação de vínculo configura-se como barreira ao aprendizado e compreensão das Necessidades de Saúde pelos estudantes, especialmente devido a manutenção do enfoque biomédico do cuidado e ao tempo de contato com o usuário, enquanto outros cenários são mais favoráveis para a formação de vínculo, como a Estratégia Saúde da Família, em que este é estabelecido com a equipe da unidade e com os usuários como um contato longitudinal, tornando a prática mais humanizada. Logo, é necessário aproximar profissionais, gestores e usuários dos serviços dos estudantes e docentes, fortalecendo a lógica curricular e alinhando as propostas de ensino, aprendizagem e cuidado para que a formação de vínculo ocorra mais efetivamente e sirva de subsídio para melhor apreensão teórico-prática do conceito de Necessidades de Saúde para os estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O ESTUDANTE DE MEDICINA E OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA

Tharinne Oliveira Silva Cavalheiro[1],Elizabete Santos Melo[1],Ana Elisa Pereira da Silva[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Estudantes; Medicina; COVID-19

Área: Estudante de Medicina

Introdução
O surgimento do novo coronavírus causador da COVID-19, impactou drasticamente no modo de viver e no desenvolvimento de atividades rotineiras, sendo necessário a adoção de medidas como o isolamento social e a quarentena. Devido a isso, as aulas presenciais de escolas e universidades foram inicialmente suspensas, o que acarretou nos estudantes severas preocupações com relação a sua formação. A graduação em Medicina busca o desenvolvimento de competências para atuação em diferentes níveis de atenção. Mediante esse cenário, escolas e docentes precisaram passar por uma reestruturação e uso intensivo de ferramentas tecnológicas que vem sendo utilizadas na tentativa de minimizar o distanciamento da sala de aula, no entanto, nem sempre conseguem atender todas as necessidades referentes ao desenvolvimento de competências do futuro médico.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo identificar na literatura as evidências sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão da literatura que buscou analisar a produção científica nas bases de dados LILACS, MEDLINE e Scielo. Foram utilizados os descritores "estudantes", "medicina" e "COVID-19" através do operador booleano AND. Foram analisados estudos publicados nos anos de 2020 e 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol, que tratavam da temática proposta.

Resultados
/ Discussão A partir da análise dos 26 artigos encontrados, apenas 10 responderam a temática abordada. A revisão evidenciou que diante da nova realidade enfrentada surgiu a necessidade de reavaliação do processo de ensino das escolas médicas e a incorporação de novos métodos com uso maciço da tecnologia, não deixando de indagar se o homeschooling, irá ou não influenciar na formação dessa geração. Dentro desse contexto, os estudos alertam sobre o alcance do conjunto de habilidades e competências necessários à formação, uma vez que os métodos pedagógicos utilizados historicamente são baseados em relações interpessoais, as quais foram afetadas pandemia. Além disso, outras perspectivas exitosas foram avaliadas, numa delas uma Universidade realizou uma ação comunitária que proporcionou aos alunos a aplicabilidade de seus conhecimentos sobre promoção de saúde, comunicação e educação em saúde, de modo a reforçar seus conhecimentos e colocá-los em prática. Outro aspecto relevante, foi com relação a saúde mental dos estudantes, visto que a prevalência de depressão e ansiedade nessa população é alta, a chegada da pandemia e a recomendação de isolamento social e, consequente suspensão de aulas presenciais, elevou os riscos do desenvolvimento desses quadros. Mediante a isso, alguns estudos demonstraram experiências exitosas com foco na saúde mental destes estudantes, e uma delas foi propiciar um espaço em canal digital para que os alunos pudessem exteriorizar os sentimentos experenciados durante a pandemia.

Conclusões
Assim, é importante refletir que a educação médica ainda apresenta déficits com relação a atualização das práticas pedagógicas, e na pandemia, a situação ficou mais evidenciada. Todo esse processo de atualização das metodologias de ensino, era previsto, no entanto, sofreu a necessidade de uma aceleração que pode vir a gerar lacunas na formação, as quais ainda não estão mensuradas. Dessa forma, entende-se que o impacto causado pela pandemia extrapola as questões pedagógicas, mas aliado ao medo e insegurança do amanhã, faz-se necessário um acompanhamento desses estudantes até o fim do ciclo, de modo a garantir que essas lacunas sejam preenchidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SÍNDROME DA FRAGILIDADE, UM OLHAR DIFERENCIADO PARA O IDOSO

Amanda Cagnani Bonora [1],Maria Laura Verissimo Teixeira[1],Renata Licursi Nogueira[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Envelhecimento, Fragilidade, Assistência integral à saúde

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Muito se tem pesquisado sobre o envelhecimento, seja ele de forma ativa, senescente ou com perdas funcionais e cognitivas, decorrentes de doenças crônicas que comprometem a autonomia e independência, deixando o idoso vulnerável a um grande número de eventos adversos. A essa condição, a geriatria no final da década de 1980, chamou de Síndrome da Fragilidade (SF), tema este que tem sido alvo de vários estudos, que buscam conhecer a fundo, a fisiopatologia desta, com o intuito de cuidar e tratar melhor a população idosa que relativamente é a que mais cresce nos dias atuais.

Objetivos
Relatar uma experiência prática vivida por acadêmicos de medicina; correlacionar o envelhecimento com a Síndrome da Fragilidade; contribuir para a área da saúde do idoso no quesito do planejamento de medidas profiláticas; reconhecer ações coletivas e individuais que possibilitem um envelhecimento mais saudável e com qualidade de vida.

Relato de experiência
O relato é do tipo exploratório, descritivo, derivado da experiência vivenciada por acadêmicos de medicina, que aplicaram a avaliação global do idoso em uma paciente do gênero feminino com 68 anos de idade, coletando dados a partir de um roteiro elaborado em aula, que foram relacionados a uma possível Síndrome da Fragilidade, possibilitando a discussão das características da mesma, e de seus potenciais de riscos. O diagnóstico sindrômico, permitiu o foco na necessidade de prevenção, profilaxia e orientação da paciente e/ou até mesmo daqueles idosos não diagnosticados com SF, alterando assim a morbimortalidade da doença, uma vez que tais medidas são essenciais para uma maior qualidade de vida da população durante seu envelhecimento.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou uma reflexão a respeito do processo de envelhecimento e da humanização no atendimento, não focando somente na doença, mas no indivíduo em todos seus aspectos. Trazendo à tona, a partir dos resultados e dados obtidos, as definições de senilidade, senescência e vulnerabilidade, permitindo ilustrar que nem sempre estes coexistem, podendo ter tanto idosos altamente dependentes quanto independentes e saudáveis. Ademais, ressalta-se a importância da profilaxia, tão importante quanto o tratamento da própria doença que poderia até mesmo ser evitada ou ter um melhor prognóstico.

Conclusões ou recomendações
A experiência foi essencial para ressaltar a importância do olhar integral ao paciente, como um ser complexo, enxergando-o em todo o seu contexto social, biológico e psíquico, não somente através de dados e exames, podendo, assim, atuar de forma ativa na promoção e prevenção da saúde na comunidade. Dessa forma o raciocínio sobre os processos de envelhecimento permitiram elucidar e desmistificar o pré-conceito, de que toda a velhice vem necessariamente acompanhada de doenças e limitações, vale destacar como contra ponto a senescência e a prevenção como peças chaves para esse processo. Ademais, existiu um ganho educacional baseado nas ações implementadas pelos métodos ativos de ensino-aprendizagem, ocorrendo um estímulo crítico-reflexivo que resultará em uma formação mais completa e inovadora, gerando profissionais capazes, mais preparados e humanizados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO EM MEDICINA DE FAMÍLIA A IDOSOS VULNERÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Garcia Lucato[1],Leidiaine Neris Arêdes [1],Vitor Boutros Carvalho [1],Victoria Gonçalves Menegati [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Idosos vulneráveis, Projeto Terapêutico Singular, Visitas Domiciliares, Medicina da família.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A população idosa está em crescimento demográfico considerável no Brasil e no mundo, de acordo com o processo de transição demográfica e epidemiológica, que acarreta uma atenção à saúde específica para este grupo populacional. No que tange ao acesso à saúde pública na Atenção primária, as Visitas Domiciliares aliadas ao Plano Terapêutico Singular exercem tal papel. A Visita Domiciliar (V.D.) é uma técnica de interação do cuidado à saúde que visa conhecer as condições de vida – inclusive econômicas e sociais – e de saúde, para o qual pode ser realizado o Projeto Terapêutico singular (PTS). O PTS é uma estratégia multidisciplinar que une condutas terapêuticas para um sujeito individual ou coletivo com a finalidade de diminuir as vulnerabilidades e riscos, além de melhorar a qualidade de vida.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada diante dos desafios na implementação do Plano Terapêutico Singular a idosos vulneráveis e fragilizados, pertencentes às famílias assistidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) durante estágio de graduandos de medicina.

Relato de experiência
O presente relato busca descrever aspectos vivenciados pelos acadêmicos de medicina durante estágio prático em Saúde Coletiva nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) no município de São José do Rio Preto- SP, nos anos de 2017 a 2019. Trata-se um estudo descritivo observacional por meio de Visitas Domiciliares e implementação de condutas terapêuticas aos idosos de três famílias assistidas pela Estratégia de Saúde da Família durante estágio prático em Medicina da Família. Foram identificados riscos e vulnerabilidades dos idosos assistidos, e através da ferramenta intersetorial –PTS- condutas terapêuticas foram articuladas e apresentadas.

Reflexão sobre a experiência
Dentre as dificuldades na implementação do PTS ressalta-se a não adesão pelos pacientes e a carência da atuação do serviço de saúde e de seus componentes articuladores frente aos casos de abandono do idoso. Observamos sucesso apenas no caso três. No entanto, esta ferramenta é eficaz e inclusiva por promover saúde aos usuários do SUS em situação de vulnerabilidade. Por meio da experiência pudemos aprender: o poder de uma escuta qualificada para reconhecer o contexto socioeconômico em que o paciente e sua família estão inseridos; a relevância do vínculo com nossos pacientes uma vez que aumenta a confiança do paciente no profissional de saúde e contribui com a adesão ao tratamento; a importância de propormos diferentes estratégias e de respeitarmos o direito de escolha do indivíduo em questão; e, principalmente, compreendemos a contribuição das reuniões com os diversos profissionais e os instrumentos de saúde (como o CREAS) na composição da equipe multidisciplinar em busca de estratégias e do atendimento integral ao usuário – trabalhando em conjunto sempre focados no reconhecimento das necessidades e possibilidades dos pacientes.

Conclusões ou recomendações
A presente experiência evidenciou o quão significativo o mesmo é para a formação do médico. A palavra que melhor traduz nossas experiências é humanização.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA FISIOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DA FISIOPATOLOGIA E MANEJO CORRETO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS.

Antônio Célio de Oliveira Junior[1],Layla Dutra Marinho Cabral[1]

1 UNIVALE

Palavras-chave: Fenômenos fisiológicos respiratórios, Doenças respiratórias, Administração dos cuidados ao paciente

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A Fisiologia humana é o estudo do funcionamento adequado dos sistemas corpóreos e baseia-se no entendimento de processos físico-químicos, que ocorrem do nível celular até o nível sistêmico, e permitem, inclusive, o funcionamento sadio do organismo e lhe conferem vida. No estudo da fisiopatologia das doenças respiratórias, encontram-se diversos termos e mecanismos fisiológicos que, quando alterados, desencadeiam a patologia em si. Podemos citar como exemplo o fenômeno da diminuição da complacência dos pulmões, frequentemente observado nos casos de fibrose pulmonar e obesidade. Outrossim, o manejo clínico e terapêutico é fundamentado nesses aparatos biológicos, o que reforça ainda mais a importância de conhecê-lo. Entretanto, é preocupante o pouco interesse e valorização, por parte dos estudantes de medicina, pelas disciplinas do ciclo básico, dentre elas a Fisiologia Humana.

Objetivos
O presente artigo visa descrever a necessidade de se entender os conceitos da fisiologia para melhor compreensão da origem e o curso das modificações bioquímicas, teciduais e anatômicas comuns nas doenças respiratórias e, consequentemente, realizar o manejo adequado dos pacientes que possuem distúrbios de tal classe.

Métodos
Revisão narrativa de literatura realizada nas bases de dados SciELO e LILACS utilizando os descritores doenças respiratórias e fisiopatologia, sendo selecionados aqueles publicados a partir do ano de 2017.

Resultados
/ Discussão Parte considerável dos estudos sobre doenças respiratórias publicados e consultados, abordam sua fisiopatologia e a associam às inovações diagnósticas já desenvolvidas, salientando, de maneira clara, que as bases do diagnóstico e da terapêutica são fundamentadas nas alterações fisiológicas típicas de cada doença. Dentre diversas afecções descritas nos trabalhos, cabe exemplificar com as afecções nas quais ocorre preenchimento do espaço alveolar por exsudato ou transudato, sendo nesses casos, a intervenção focada na eliminação do agente causador e na supressão do mecanismo que leva à ocupação dos alvéolos. Além dos estudos apresentarem diversos outros distúrbios fisiológicos do sistema respiratório, que causam importante impacto na saúde humana e representam o motivo de grande parte dos atendimentos em pronto-socorro, respondendo também, por uma parcela significativa de morbimortalidade e no número total de internações hospitalares. Assim, publicações cientificas abordam disfunções do sistema respiratório para aprimoramento da prática médica, reforçando a necessidade de domínio de terminologias e mecanismos fisiológicos para apropriados diagnostico e condutas relacionadas.

Conclusões
Assim, observa-se que é fundamental o domínio dos conceitos e mecanismos da fisiologia humana para a satisfatória compreensão das doenças respiratórias e consequentes avaliação diagnóstica e medidas terapêuticas corretas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE UMA TURMA DE MEDICINA: É POSSÍVEL VERIFICAR A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO PRETENDIDA PELA LEI DO MAIS MÉDICOS?

João Victor Marques Monteaperto[1],Andre Luiz Teixeira do Vale[1],Oscar Jimenez Fuentes[1],Raquel Rangel Cesario[1]

1 UNI-FACEF

Palavras-chave: Estudante de medicina, Educação Médica, Condições Sociais, Política Pública, Democratização.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A Lei 12.871/2013, por meio do eixo de expansão e interiorização da formação em medicina no Brasil, propiciou a abertura de novas escolas no país, direcionando o foco da formação generalista para a Medicina de Família, especialidade privilegiada para atuação na Atenção Primária em Saúde (APS) visando, com isso, formar médicos capazes de atender às necessidades de saúde dos brasileiros. Tal política permitiu a criação deste curso, com 1a turma formada em 2020.

Objetivos
O objetivo deste recorte é caracterizar a 1a turma do curso de Medicina de nossa instituição, recém formada.

Métodos
Trata-se de estudo quantitativo com delineamento exploratório e descritivo. Os dados foram coletados por questionário estruturado e virtual aplicado ao universo dos integrantes da turma, que corresponde a 49 pessoas. A análise e interpretação dos resultados se dará por estatística descritiva.

Resultados
/ Discussão Sexo feminino (57%), solteiros (83%), brancos (69%), filhos de pais e mães com alta escolaridade (64 e 74%, respectivamente), egressos de ensino médio em escola particular (88%), morando sozinhos (33%), com amigos (29%) ou com cônjuge (19%), com ingresso sem apoio de ações afirmativas (74%). Predominância do sexo feminino revela tendência observada nos últimos anos, e o estado civil é condizente com a faixa etária de universitários. Os estudantes mantêm o padrão sempre verificado nos cursos de medicina em relação à origem familiar, marcadamente na cor branca e escolaridade dos pais. Entretanto, os resultados parecem condizentes com o movimento de democratização do acesso à educação superior, promovido no país nas duas últimas décadas. Em relação ao custeio do curso, cuja mensalidade equivale aproximadamente a seis salários-mínimos (SM), 26% dos estudantes relatam renda mensal familiar maior que 10 SM, o que parece confirmar tendência de democratização do acesso, já que, nos 10, 20 e 30 ciclos do ENADE, esse número foi de 67%, 70% e 44%, respectivamente, apresentando um estudante de Medicina 6x mais rico que a população geral. Contudo, na nossa amostra, os pais são os principais responsáveis (86%) pelo custeio, fazendo-o com dificuldade ou extrema dificuldade (81%). Dentre os estudantes que não relataram dificuldade, o FIES figura como importante. A principal razão para escolher medicina é a vocação (88%) e a instituição, é ter sido a única com aprovação (55%) e acesso ao FIES (36%). Todos pretendem se especializar, em especialidades clínicas (50%) ou cirúrgicas (43%). Após formatura, 39% (19/49) estão cursando residência médica, e 61% (30/49), trabalhando. A literatura refere maior interesse pelas especialidades cirúrgicas, diferente do encontrado aqui, mas nossos resultados de interesse de 100% da amostra pela especialização, de preferência dos homens pela cirurgia e da maior parte dos egressos ter ido para o mercado de trabalho, reforçam os dados encontrados na literatura.

Conclusões
As informações apresentadas correspondem a uma parte da primeira coleta de dados para um estudo maior que pretende acompanhar as turmas e avaliar a evolução dos efeitos das políticas públicas de democratização do acesso à educação superior e de direcionamento da formação médica para o SUS, tendo a APS como ordenadora do sistema. Não apresenta inovações, mas é relevante por traçar um diagnóstico importante para a Instituição e para o Estado tomarem decisões pertinentes à melhor formação do médico, do SUS e da sociedade brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

MATERNIDADE, PATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: IMPACTOS E PERCEPÇÕES DE MÃES E PAIS ESTUDANTES DE MEDICINA

Quécia Hosana Fatel Brito[1],Luiz Fernando Quintanilha[2],Katia de Miranda Avena[2]

1 UNIFACS
2 UNIFTC

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina. Educação Médica. Estudantes de Medicina. Planejamento familiar. Saúde do estudante.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
A maternidade e a paternidade podem representar grandes desafios acadêmicos e profissionais, pois demandam atenção, cuidado, envolvimento afetivo, recursos financeiros e tempo. Especialmente no curso de Medicina, caracterizado pela extensa carga horária, longa rotina de estudos e excesso de atividades extracurriculares, esta condição pode ser ainda mais impactante.

Objetivos
Avaliar o impacto da maternidade/paternidade no rendimento acadêmico de estudantes de Medicina, bem como analisar as principais percepções, motivações e desafios vivenciados pelos pais e mães estudantes universitários.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, de natureza descritiva e analítica que avaliou o perfil e os impactos acadêmicos, bem como as percepções de 85 estudantes de Medicina com filhos em todo o país. Os estudantes foram convidados a participar por meio do método snowball. Como instrumento de coleta, foi aplicado um formulário virtual, através da ferramenta Google Forms, utilizando a escala Likert. Os dados foram transferidos e tabulados no Programa Excel e analisados pelo Programa GraphPad Prism 8.0. Para os dados categóricos, utilizamos o teste Qui-quadrado ou Fisher. Para a comparação entre médias de rendimento entre dois grupos, foi utilizado o teste t-student. Foram considerados valores de $p<0,05$ como estatisticamente significantes. A participação voluntária se concretizou por meio da assinatura virtual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente trabalho está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 38691820.4.0000.5032; parecer número 4.361.756).

Resultados
/ Discussão A população avaliada não se arrepende de suas escolhas pessoais, possui orgulho de ser mãe/pai universitário e destaca a essencialidade da rede de apoio. Por outro lado, ao serem questionados quanto ao desempenho acadêmico, relatam limitação na capacidade de desenvolver satisfatoriamente os afazeres e responsabilidades dos dois papeis e expõem que as obrigações da maternidade/paternidade comprometem o rendimento no curso de Medicina. Neste âmbito, porém, não observamos diferenças estatisticamente significativas entre os conceitos globais dos estudantes de Medicina que possuem e não possuem filhos. Não foi encontrada nenhuma associação entre as variáveis sociodemográficas e as percepções analisadas neste trabalho demonstrando, portanto, uniformidade entre as percepções gerais.

Conclusões
Os estudantes de Medicina com filhos, independente do sexo, idade e estado civil, não se arrependem das suas escolhas e têm orgulho de exercerem a dupla função, apesar de destacarem a essencialidade da rede de apoio. Apesar da, majoritariamente, relatarem que suas obrigações parentais atrapalham academicamente, o rendimento não difere dos estudantes sem filhos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DETECÇÃO DE ANGIOQUERATOMA DE FORDYCE ATRAVÉS DE APLICATIVO DE REALIDADE AUMENTADA

Soraia Quaranta Damião[1],Júlia Oliveira de Alarcon Pinto[1],Carlos Eduardo de Carvalho Sousa[2],Enrico Ferreira Martins de Andrade[1],Gustavo de Alarcon Pinto[1]

1 USCS
2 HOSPITAL SANTA VIRGINIA

Palavras-chave: Educação Médica. Currículo. Metodologias Ativas.

Área: Estudante de Medicina

Introdução
As lesões cutâneas genitais são frequentes nas consultas urológicas. Apresentam-se com ampla variedade de formas e aspectos, como os angioqueratomas, que são lesões vasculares definidas como um ou mais vasos dilatados da derme papilar, acompanhados de acantose e/ou hiperqueratose da epiderme. Há várias formas clínicas apresentadas, entre eles o angioqueratoma de Fordyce, que podem ser visíveis no pênis e escroto de homens adultos.

Objetivos
Demonstrar a utilização de um método barato, rápido e de fácil acesso durante consulta urológica ambulatorial em um hospital escola de São Caetano do Sul.

Relato de experiência
Relato de experiência com estudantes de medicina que frequentam ambulatório do hospital escola na Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Utilizou-se do aplicativo VeinSeek® fornecido nas plataformas digitais.

Reflexão sobre a experiência
VeinSeek® é um aplicativo de realidade aumentada para uso no smartphone e funciona como um venoscópio. O mesmo aproveita da imagem multi-espectral e das propriedades ópticas intrínsecas da pele para produzir imagens aprimoradas das veias, que seriam invisíveis a olho nu. Assim, de forma auxiliar o atendimento médico e agregar conhecimento ao exame físico, é possível instalar o aplicativo VeinSeek® no aparelho celular e direciona-se a lanterna sobre a pele do pênis e/ou escroto do paciente, onde aumenta o contraste de absorção de oxihemoglobina e reduz a contribuição da luz refletida superficialmente, realçando as veias anormais presentes. Facilita o diagnóstico e permite instalar a terapia a laser e/ou ablação elétrica adequada para tratamento incipiente.

Conclusões ou recomendações
Trata-se de uma alternativa rápida e de baixo custo para utilizar durante o atendimento médico, com vistas ao aprendizado do aluno de medicina. É uma ferramenta que agrega valor ao diagnóstico clínico, aprimorando a compreensão e extensão da patologia. Auxiliando também na programação terapêutica e visualização comparativa dos resultados obtidos na condução do caso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL EM EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA ESTRATÉGIA PARA POTENCIALIZAÇÃO DO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

Ugo Caramori[1],Michel Stockler[1],Ana Flávia Santos Pereira[1],Eliana Martorano Amaral[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Engajamento estudantil; Desenvolvimento estudantil; Profissionalização docente

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Desde 2019 realiza-se uma estratégia de "desenvolvimento estudantil em educação médica" em uma universidade pública do estado de São Paulo. Este programa tem como objetivo o ensino de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades referentes à expertise de educadores médicos. Para além de um programa voltado à sensibilização da necessidade de profissionalização de educadores, há um importante e inédito aspecto de qualificação do engajamento estudantil.

Objetivos
Avaliar os impactos de um programa de "desenvolvimento estudantil em educação médica" no engajamento estudantil de seus participantes ao identificar a aprendizagem em educação médica e caracterizar as mudanças nos comportamentos relativos ao engajamento estudantil e interesse pela educação enquanto área de conhecimento e carreira profissional.

Métodos
Os participantes do programa responderam a um questionário retrospectivo pré e pós, avaliando importância e desenvolvimento de conhecimentos e competências relativos ao seu engajamento estudantil, e integraram grupos focais trazendo informações em relação às experiências individuais, emoções e perspectivas dentre a temática. Este estudo preconizou avaliar os impactos da estratégia de "desenvolvimento estudantil em educação médica" compreendendo esta intervenção enquanto um programa educacional, desta forma, os métodos respondem aos níveis de Kirkpatrick, buscando dados relativos à reação, aprendizagem e comportamento (níveis 1, 2 e 3).

Resultados
/ Discussão Através da resposta de 38 participantes no questionário retrospectivo pré e pós, identificou-se um aumento na importância dos seguintes componentes: conhecer as possibilidades de engajamento estudantil enquanto uma parte da estrutura da escola médica; reconhecer o engajamento estudantil como instrumento e ferramenta para a transformação institucional nas esferas da gestão e educação; refletir sobre a organização, programa educacional, comunidade acadêmica e pesquisa como campos de atuação da responsabilidade social. Os resultados do questionário também revelam um crescimento em conhecimentos e habilidades referentes às seguintes perspectivas: conceito de engajamento estudantil acadêmico; conceitos de engajamento estudantil na gestão da escola médica; conceitos do engajamento estudantil no currículo da escola médica. Através de um julgamento temático das transcrições dos grupos focais realizados houve a a percepção de núcleos de sentido relativos ao engajamento estudantil revelando que a estratégia de desenvolvimento estudantil em educação médica intensifica o senso de coletividade no processo de ensino aprendizagem e contribui para o empoderamento de novos papéis ao estudante, enquanto aprendiz e agente de mudanças em sua instituição.

Conclusões
O desenvolvimento estudantil em educação médica é uma importante estratégia para a qualificação do engajamento estudantil em escolas médicas, revertendo perspectivas da participação estudantil restrita ao escopo da representatividade e sim para um escopo de colaboração e co-construção. Há uma necessidade importante de situar estudantes enquanto parte fundamental dos processos de aprimoramento da qualidade educacional, porém este objetivo apenas pode ser alcançado com oportunidades de capacitação e profissionalização das expertises educacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INOVAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DA SAÚDE DE UNIVERSIDADE PÚBLICA

Mariana de Abreu[1],Isabela Yang[1],Olgata M R G da Silva[1],Ana Flávia Santos Pereira[1],Eliana Martorano Amaral[2],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 FCM-UNICAMP
2 079607128-40

Palavras-chave: capacitação discente; engajamento estudantil

Área: Estudante de Medicina

Introdução
Introdução: O desenvolvimento estudantil em educação em saúde propicia o aprimoramento da vivência do processo educacional do aluno, assim como a qualificação de seu engajamento, estimulando a profissionalização de futuros educadores. A curricularização dessa estratégia permite ampliar e valorizar esse espaço de construção, introduzir novas competências ao profissional de saúde em formação, e proporcionar uma vivência multidisciplinar rara em cursos de saúde.

Objetivos
Uma disciplina eletiva, voltada aos cursos de saúde da instituição foi construída com o objetivo de propiciar aos estudantes compreensão da estruturação dos cursos, dos modelos curriculares, de estratégias de avaliação, de metodologias de ensino-aprendizagem. Além disso, foi abordado o papel do estudante como agente transformador e de aprimoramento da qualidade educacional. De modo que ao final do curso, os discentes se sintam capacitados, engajados e ativos em suas próprias formações.

Relato de experiência
Para que os objetivos pudessem ser alcançados, o curso foi ministrado em espaço online síncrono para vivências inovadoras que estimulem de forma coletiva e individual uma aprendizagem significativa conectada às necessidades específicas do contexto estudantil e de futuras educadoras e educadores em saúde. A partir dessas vivências, deseja-se que os participantes compreendam a estruturação de seu curso e o papel do educador em saúde e apliquem-no em seu processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo novos instrumentos para vivenciá-lo, com autonomia e engajamento.

Reflexão sobre a experiência
Foram utilizadas metodologias que proporcionam espaços de experiência para que os alunos possam participar de forma efetiva na construção da sua aprendizagem. Em cada módulo temático, as atividades educacionais acontecem com o uso de três estratégias centrais de ensino-aprendizagem: estudo dirigido, no qual o desenvolvimento do estudo e o contato com o referencial são dirigidos por perguntas centrais para a construção do conhecimento esperado; sala de aula invertida, em que o aluno é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem na aquisição de conhecimento teórico e sua exploração junto aos facilitadores durante o encontro síncrono; e oficina, em que ocorre atividade prática com execução de uma tarefa direcionada e específica. De modo que, durante as oficinas síncronas realizadas pelo google meet, o aluno deverá ser capaz de evocar conceitos aprendidos no estudo dirigido e na sala de aula invertida, desenvolver pensamento crítico, realizar trabalho em equipe e construir um material a ser apresentado, bem como interagir com os outros grupos e facilitadores. Também com o objetivo de personalizar a aprendizagem, ou seja, ir de encontro às necessidades e interesses dos estudantes, um dos módulos temáticos será escolhido e realizado por eles.

Conclusões ou recomendações
A curricularização do desenvolvimento estudantil em educação em saúde para discentes de graduação, realizada de maneira interprofissional e ativa, pode engajar e motivar estudantes para torná-los mais capacitados,criativos, empreendedores e protagonistas. Dessa forma, a disciplina eletiva contribui tanto para o cenário local de seus cursos, quanto para o desenvolvimento do ensino interprofissional na universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

7. Ética e Humanidades

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A HOMENAGEM AO CADÁVER DESCONHECIDO COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Bruna Petraroli Barretto[1],Nicole Carbone[1],Gabriel Moretto Sandri[1],Maria Julia Moreno de Moraes[1],Jullia Novaes Teixeira Garcia Ruiz [1],Mariane Pimenta Rufato [1]

1 SLM

Palavras-chave: Educação Médica; Anatomia; Conhecimento e Conscientização.

Área: Ética e Humanidades

Introdução
De acordo com relatos históricos e atuais, é sabido que estudos em cadáveres humanos ocorrem desde o período antes de Cristo até hoje para fins científicos e didáticos. Essa prática passou por muitas tentativas de impedimento, desde Herófilo na Alexandria, Leonardo da Vinci no séc XVI, mas com o Iluminismo, obteve valor representativo para a comunidade em geral, qual permanece até a contemporaneidade. No Brasil, foi apenas em 1768, que ocorreu a primeira tentativa de criação de um curso de Anatomia na vila brasileira de Sabará, para estudo do corpo humano. Mas foi somente em 1808, através de "Aula de Anatomia e Cirurgia de Vila Bela" que essa tentativa obteve êxito. Desde então, a prática de dissecação cadavérica se tornou inerente ao curso de medicina e por consequência, adquiriu valor inquestionável para a educação médica, prática clínica e currículo de um médico em formação, sendo uma ferramenta antiga e tradicional de extrema importância para o curso. Ao se estudar peças cadavéricas, se faz de extrema importância, o aluno estar ciente de que não se trata apenas de um material para estudo, mas de um ser que já viveu, teve família e agora possui finalidade de acrescer o conhecimento. É relacionado à esses aspectos que se deve destacar a importância da ética e respeito não só dentro de um laboratório de anatomia humana, bem como durante o processo acadêmico do estudante de medicina.

Objetivos
O presente relato tem como objetivo expor a visão sobre o evento vivenciado, fornecido pela Instituição e a Liga Acadêmica da Alegria, no qual os alunos de Medicina e Odontologia puderam refletir e exaltar a importância da valorização à peça de dissecção cadavérica utilizada na formação acadêmica, atribuindo a ela valor ético e gratidão.

Relato de experiência
O evento ocorreu em momento extracurricular, presencial, promovido pela Instituição em conjunto com a Liga Acadêmica da Alegria, transmitido de forma síncrona pelo YouTube. Com tema: "Homenagem ao Cadáver Desconhecido". Foram convidados professores para fazer uma reflexão do assunto, abordando os aspectos éticos e legais sobre a utilização de cadáveres humanos para fins de ensino e pesquisas no Brasil. Um dos pontos principais foi a leitura de textos humanistas, ressaltando aos alunos a apropriação e conscientização sobre o assunto. Após reflexão, foi lida a "Oração ao Cadáver Desconhecido" e realizada uma homenagem musical como forma de agradecimento aos corpos que foram e serão usados para fins didáticos na intenção da educação médica. Os alunos foram convidados a relatar suas sensações e pensamentos sobre a experiência com o estudo em cadáveres e escrevê-las em um papel "post-it", podendo ou não se identificar. Esses papéis, foram pendurados em uma muda de Ipê (a qual simbolicamente estava representando os cadáveres) - esses dados não foram coletados- . O Ipê foi plantando em uma área da Instituição e os papéis foram enterrados junto a árvore como simbolismo da gratidão.

Reflexão sobre a experiência
Esse evento, se fez de extrema importância no domínio profissional, aperfeiçoamento do conhecimento e promoção da conscientização sobre os valores éticos e atribuição humanitária à prática do ensino em peças cadavéricas para os participantes.

Conclusões ou recomendações
Mais eventos como esses, acrescentam à atuação médica uma visão para além de "uma lâmina fria de um bisturi", acrescenta um conceito biopsicossocial completo, sensibilizando os participantes frente ao tema, permitindo enxergar uma prática médica fundamentada na empatia e na humanização.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AVALIAÇÃO DO GANHO DE CONHECIMENTOS RELACIONADO A ÉTICA MÉDICA DOS GRADUANDOS DE MEDICINA, COMPARANDO-OS COM MÉDICOS FORMADOS.

Pauliana Zuim Rovina[1],Maria Fernanda Bizio Poliseli[1],Felipe Colombelli Pacca[1],Patricia Maluf Cury[1],Thomas Eugenio Portes de Almeida[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Ética Médica; Escolas Médicas

Área: Ética e Humanidades

Introdução
Uma das principais discussões no meio médico, desde a antiguidade, esteve relacionada à capacidade do profissional em lidar com a pluralidade e as diferentes circunstâncias intrínsecas aos indivíduos com os quais eles terão contato. O método de ensino nas escolas médicas, por muitos anos pautado em um modelo rígido, impossibilitou que um olhar voltado para a esfera ética pudesse ser empregado, em favor de uma especialização precoce do futuro médico. No entanto, com o progredir dos anos, a inserção desse assunto nas grades acadêmicas pode ser observada, o que em muito contribuiu para uma visão menos fragmentada da bioética e do ser biopsicossocial. Com isso, embora esse marco seja de marcante para o graduando e, também, para os profissionais formados, ainda é necessário determinar se a interface entre o aprendizado e a aplicabilidade dos conceitos éticos é efetiva.

Objetivos
Verificar os conhecimentos de ética médica dos estudantes de medicina e compará-los a médicos formados, assim como a existência de fatores que influenciam na aquisição e aplicação destes conhecimentos no curso de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal com dados obtidos por meio de questionário online, ao qual os participantes, alunos de medicina e médicos formados, foram convidados por mídias sociais. Os questionários permitiram obter dados quanto ao perfil dos participantes e sobre conhecimentos de ética médica. As respostas dos questionários foram transformadas em escores que permitiram a análise quantitativa das repostas.

Resultados
/ Discussão Responderam ao questionário 174 graduandos de medicina e 61 médicos formados. Os escores dos alunos aumentou progressivamente conforme o avançar do curso. Os graduandos que cursam o internato médico obtiveram escores significativamente semelhantes aos obtidos pelos respondentes médicos formados. Os graduandos de medicina que possuíam alguma outra formação em ensino superior, previa ao curso de medicina (18 respondentes), não diferiram significativamente dos demais graduandos quanto aos escores obtidos. Também não foram observadas diferenças a partir da estratificação pelo sexo.

Conclusões
Os graduandos de medicina passam a ter conhecimentos de ética médica semelhantes aos dos médicos formados a partir da fase do curso denominada internato. Outros fatores avaliados não influenciaram nas taxas de acertos, reforçando o papel da escola médica para a obtenção de conhecimentos de ética médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM PROJETO INCLUSIVO NO EIXO DE ÉTICA E HUMANIDADES

Antônio Marcos Angélico Junior[1],Ana Carolina Carleto Fante [1],Gabriella Montandon Lassi Nunes [1],Laura Alves Rabelo[1],Araré de Carvalho Júnior[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Transexualidade; Ética e Humanidades; Estudantes de Medicina; Inclusão Social..

Área: Ética e Humanidades

Introdução
A discussão sobre a grade curricular da disciplina de ética é antiga, idealmente ficou decidido que deveria ser lecionada no ciclo básico e seguir as diretrizes do código de ética médica. Entretanto, uma faculdade de medicina do interior paulista decidiu levar em conta os interesses dos discentes e realidade que estão inseridos e abordou temas sobre minorias sociais. Nesse sentido, a temática de transexualidade foi abordada, sendo essa entendida por um desacordo entre o sexo biológico e psicológico. Portanto, é evidente a importância do médico ser ensinado, na graduação a atuar no bem-estar físico, psíquico e social do indivíduo transexual, juntamente com uma equipe multidisciplinar, orientando sobre possíveis mudanças comportamentais e físicas.

Objetivos
Relatar a experiência de quatro acadêmicos de medicina vivenciando um projeto pedagógico pautado na atenção médica de grupos minoritários, dentro do eixo de ética e humanidades.

Relato de experiência
Acadêmicos do quarto período de medicina participaram de projeto inclusivo dentro do eixo de ética e humanidades. A atividade se deu através de um encontro virtual em formato de entrevista com uma mulher transexual, os tópicos abordados pelos discentes visavam os inteirar sobre as fragilidades e preconceitos vivenciados pelos integrantes da comunidade trans. Ao longo da videoconferência a entrevistada sanou indagações, compartilhou experiências e relatou falhas no atendimento médico a pacientes desse grupo.

Reflexão sobre a experiência
A implementação de políticas voltadas para a saúde da população transexual, facilitou o atendimento á essa população, porém ainda existem muitos obstáculos no atendimento médico, e na relação médico-paciente, que podem ser reduzidos com uma abordagem médica ampla, biopsicossocial e humanizada. Para isso é necessário que os acadêmicos de medicina, se aprofundem mais sobre a comunidade trans, para que possam fornecer um atendimento individualizado, que reconheça suas vulnerabilidades pessoais e promova a proteção dos direitos humanos e sociais desses indivíduos.

Conclusões ou recomendações
O relato apresentado traz a perspectiva de acadêmicos que tem acesso à uma educação médica que aborda um compromisso ético-político-social. Nesse sentido, esses futuros médicos finalizam sua graduação e ingressam ao mercado de trabalho com uma formação completa, que contempla a integralidade e humanização de cada paciente. Portanto, as disciplinas do curso de medicina tem a necessidade de transgredir e se reinventar ao longo do tempo, para que os serviços de saúde sejam sempre a porta de entrada para auxílio ao ser humano em todas as esferas, seja física, psíquica ou social, e os profissionais estejam qualificados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA ÉTICA DE MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Fernanda Bizio Poliseli[1],Pauliana Zuim Rovina[1],Felipe Colombelli Pacca[1],Thomas Eugenio Portes de Almeida[1],Patricia Maluf Cury[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Ética Médica; Escolas Médicas

Área: Ética e Humanidades

Introdução
A ciência médica engloba mais do que os conhecimentos técnicos que, por muitos anos, foram preconizados nas graduações de medicina. Para que o conhecimento possa ser amplo e efetivo, em todos os seus vieses e totalidades, torna-se imperativo que os ensinamentos bioéticos sejam inseridos, precocemente, na grade curricular do futuro médico. O comportamento ético dos estudantes e dos profissionais é muito importante e pode ser influenciado por outros fatores, como a espiritualidade e a religiosidade do indivíduo.

Objetivos
Determinar se a espiritualidade/religiosidade dos estudantes de medicina e médicos formados apresenta alguma relação com seus conhecimentos e comportamento éticos.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, com dados obtidos, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, por meio de questionário digital (Google Forms), contendo perguntas relacionadas ao perfil dos participantes e ao conhecimento e aplicação de questões de ética médica e sua relação com a espiritualidade.

Resultados
/ Discussão 235 pessoas responderam o questionário, sendo 174 graduandos (74%) e 61 médicos formados (26%). 154 (65,5%) eram mulheres (123 alunas e 31 médicas formadas). No que se refere a espiritualidade/religiosidade, 39,1% (92) dos participantes disseram que esse quesito influenciou em suas respostas, contra 60,9% (143) que acreditaram não existir essa correlação. A influência da espiritualidade foi maior nos participantes do sexo feminino na proporção de 2:1. Quando avaliado apenas o grupo dos médicos, uma porcentagem semelhante (39,68%) relatou que os fatores religiosos influenciaram suas respostas, mas no grupo de preceptores/professores essa porcentagem foi maior (56,25%). A média de acertos nas questões éticas também foi maior neste último grupo.

Conclusões
Embora seja um estudo preliminar, concluiu-se que, quando feita a correlação entre ética médica e espiritualidade, houve predominância de mulheres que creem que essa relação seja positiva. Além disso, o grupo de preceptores e professores, comparado com o dos médicos que não são docentes, acharam que essa relação interferia nas respostas deles.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA, UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Matheus de Freitas Feitoza[1],Emily Carol Santos Paschoalin[1],Carolina Magalhães Barbosa da Silva [1],Tamires Cristina Germano[1],Victoria Carolina Rebordões[1]

1 UNINOVE BAURU

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Ética Médica; Educação Médica; Humanização dos Serviços.

Área: Ética e Humanidades

Introdução
A terceira fase da epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids) é associada ao estigma e a discriminação. Tal fato decorre tanto da associação do HIV a determinados grupos historicamente vulnerabilizados e mais afetados pelo vírus nos anos 80, quanto pelo papel dos meios de comunicação na construção de um imaginário cruel sobre a população que vive com HIV e Aids (PVHA). Contudo, o Brasil tem políticas públicas em saúde importantes à estabilização da curva de novas infecções pelo HIV, como as campanhas de distribuição de preservativos. Além disso, a recente disponibilização da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) pelo Sistema Único de Saúde (SUS), proteção precoce e farmacológica, demonstra o avanço no combate à epidemia. No entanto, há uma frequente associação desta medida profilática como um método exclusivamente usado por gays, algo que reforça os estigmas e preconceitos acerca do HIV e Aids.

Objetivos
Discussão de uma atividade online que utilizou o documentário "Cartas Para Além dos Muros" como base para um debate sobre o HIV e Aids nos dias atuais, além de uma abordagem humanística relacionada à infecção pelo HIV, algo pouco discutido nas escolas médicas.

Relato de experiência
O evento "CineMED - Os desafios da população que vive com o HIV" foi uma atividade extracurricular, com duração de 4 horas e divulgado nas redes sociais da entidade organizadora. A ação foi remota, primeiramente os inscritos assistiram ao documentário, disponível em uma plataforma de streaming; em sequencia houve palestras e debates realizados no aplicativo GoToMeeting, participando uma infectologista referência nacional no tema, o diretor do documentário e um homem cis gay vivendo com HIV. Os pontos discutidos foram: a abordagem médica sob uma perspectiva sem tabus e as condições que geram maior vulnerabilidade e exposição ao HIV.

Reflexão sobre a experiência
A ação foi essencial para disassociar o HIV e Aids do símbolo da morte, visto que atualmente é considerada uma doença crônica manuseável por meio do uso de medicamentos e profilaxias de extrema eficácia. Mediante as discussões, observou-se o quão explícito ainda é, na classe médica, a falta de informações sobre o tratamento, a forma indetectável do vírus e o atendimento humanizado sem estigmas. Foram elencados possíveis cuidados e acolhimentos desses pacientes e a importância de respeitá-los e orientá-los. Fazem-se necessárias mudanças na educação médica nesse sentido para que os próximos profissionais a lidarem com esse público tenham consciência da necessidade de um cuidado amplo, não discriminatório, inclusivo e humanizado.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, durante o evento, uma falha nas políticas de ensino quanto às informações e atendimentos especializados e humanizados à PVHA. Os preconceitos e estigmas sofridos pela PVHA ainda são marcantes e o evento serviu como uma importante ferramenta para dialogar sobre o combate da discriminação histórico-social que permeia o tema. O suporte a esse segmento social vai muito além do tratamento gratuito disponibilizado pelo SUS, é necessário o respeito primordial e a implementação de reformas na educação médica, desde a graduação, que contemplem as necessidades atuais dos pacientes: serem atendidos sem preconceitos, compreendidos na sua integralidade e orientados na sua especificidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A INCLUSÃO COMO INTERFACE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DIÁLOGOS NA FORMAÇÃO INICIAL SOBRE PRÁTICAS INCLUSIVAS EM SAÚDE

Cintia Aparecida Ataide[1]

1 UFS

Palavras-chave: Práticas inclusivas em saúde. Formação inicial em saúde. Educação em Saúde.

Área: Ética e Humanidades

Introdução
O presente relato de experiência tem por objetivo analisar as contribuições da disciplina Psicologia aplicada à inclusão para a formação acadêmica. Durante muitos anos as discussões sobre os direitos, bem como o cuidado integral à pessoa com deficiência foram negligenciados. Ainda em pleno século XXI é possível identificar a presença do paradigma biomédico no cuidado em saúde das pessoas com deficiência. Questões que envolvem o tema deficiência ainda é marcado por estigmas e estereótipos no cuidado, o que pode reduzir possibilidades de uma atenção integral às pessoas com deficiência. A educação em saúde e a clínica ampliada no contexto da assistência à pessoa com deficiência são temas necessários para a formação do futuro profissional da saúde. Uma formação acadêmica ancorada nas práticas inclusivas em saúde, visiona construir um espaço formativo onde a deficiência passa a ser compreendida na perspectiva da integralidade, possibilitando uma atenção inclusiva na saúde, compreendendo o sujeito na sua potencialidade e singularidade.

Objetivos
* Potencializar uma articulação entre clínica ampliada e educação em saúde para assistência às pessoas com deficiência. * Ancorar na formação acadêmica práticas de atenção com foco na inclusão e respeito à diversidade. * Apresentar as políticas públicas, leis e diretrizes que norteiam as ações dos profissionais da saúde e educação no que tange ao tratamento e assistência da pessoa com deficiência. * Construção de valores e práticas de saúde na perspectiva inclusiva

Relato de experiência
Objetivou-se construir no cenário de diversos cursos na área da saúde um debate profícuo sobre a história da deficiência na história da humanidade, apresentar reflexões sobre os direitos e os desafios das pessoas com deficiência na nossa sociedade. Os debates temáticos e as problematizações durante a formação foram na direção de romper com a lógica biologicista e orgânica da deficiência, bem como dirimir as dúvidas e os preconceitos sobre a deficiência. Durante as aulas foram apresentados diversas situações problemas para que o aluno em formação pudesse problematizar sua prática profissional e apresentar soluções propositivas para um exercício profissional humano, inclusivo e de qualidade.

Reflexão sobre a experiência
A partir de um questionário semi-estruturado buscou-se compreender a implicação destas temáticas na formação acadêmica. Foi possível identificar a partir da análise de 31 questionários, que conhecer a história da deficiência e as necessidades das pessoas com deficiência permitiu romper com os paradigmas e preconceitos que ainda mediam a deficiência. Tais pontes foram facilitadoras para a construção de novos olhares para a pessoa com deficiência e para construção de novas posturas para a inclusão.

Conclusões ou recomendações
A partir dos relatos foi possível identificar que tais discussões foram profícuas para a construção de novas posturas e novos olhares sobre a deficiência e sobre as práticas inclusivas no âmbito da saúde e educação. Tais problematizações permitiram ampliar as possibilidades de ações mais propositivas no acolhimento às necessidades da pessoa com deficiência. Despertou uma maior sensibilidade para as práticas inclusivas, permitindo a construção de saberes e práticas de cuidado e acolhimento para a diversidade e a acessibilidade no trato da pessoa com deficiência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A FÉ QUE CURA: A COMPREENSÃO DA JUSTIFICATIVA DO PACIENTE E DOS PROFISSIONAIS PARA O USO DE TRATAMENTOS ALTERNATIVOS E O IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Mariana Cortez Chicone[1],Amanda Beatriz Lucio de Lima[1],Cristiane Spadacio[1],Patricia Maluf Cury[1]

1 FACERES

Palavras-chave: fé, cura, religião, crenças, processo saúde-doença

Área: Ética e Humanidades

Introdução
A fé e a crença estão presentes no por meio de diversas práticas, tais como: cultos, rituais de cura, bênçãos, etc. Dentre os modelos explicativos do processo saúde-doença este é o mágico-religioso, pautado na crença e no divino como fonte de restabelecimento da saúde. Tal ligação é firmada pelo desejo de ser curado e deve ser considerado no tratamento e na cura do paciente, já que diversas vezes é a fé que mantém a vontade e a força para vencer a doença.

Objetivos
Investigar elementos comuns entre a justificativa de profissionais que aplicam tratamentos alternativos da cura pela crença e dos pacientes que a recebe.

Métodos
Estudo qualitativo com coleta de dados por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com pacientes e profissionais, de forma presencial ou por chamadas de vídeo e gravadas em áudio. Em seguida cada áudio foi escutado e transcrito independentemente por dois pesquisadores e os dados foram analisados e categorizados.

Resultados
/ Discussão Sete profissionais e oito pacientes participaram do estudo. A idade dos participantes variou de vinte a cinquenta anos (média de 31 anos dos pacientes e 41 dos profissionais. Dentro da crença encontramos seguidores da doutrina espírita, evangélicos, católicos, umbandistas e budistas. Sete pacientes afirmaram ter recebido um tratamento de cura especifico (arte Mahikari, óleos de unção, tratamento de depressão pelo magnetismo, passes, curso de doutrina católica e cirurgia espiritual) e apenas uma participante não considera ter recebido tratamento específico, apenas rezas de sua religião. Em relação aos tratamentos de cura aplicados pelos profissionais foram encontrados: Passe Magnético, TDM, Heiki, Aromoterapia, Tetarreeling, Toque quântico, Constelação familiar, Cromoterapia, Apometria e cura pela libertação princípios bíblicos. Os pacientes afirmaram que buscaram tratamentos alternativos devido não resolução dos problemas apenas com tratamento convencional . Os profissionais afirmam que começaram a realizar esses tratamentos por serem ex-pacientes e conhecer a eficácia, pela necessidade de trabalhar o lado emocional da pessoa, pela busca por curas e por convite de um outro terapeuta. A maioria dos pacientes procurou o tratamento após o surgimento da doença. Os pacientes acreditam que o poder do tratamento recebido provém do corpo voltado para energia, do destino, de uma forca maior e através da fé. Os profissionais justificam a realização desse tratamento por amor, para ajudar ao próximo, por ter o dom e para contribuir aos tratamentos da medicina tradicional (MT). Eles acreditam que o poder da cura pelo tratamento vem da energia, da fé, das ações do paciente, dos resultados obtidos anteriormente e da união da MT e complementar, dessa forma eles justificam a cura baseando-se na física quântica, energia magnética, fé, reequilibro, pela vontade do paciente e técnica adequada.

Conclusões
Enquanto os profissionais justificam a cura pela física quântica e técnica de aplicação, os pacientes acreditam que a cura é justificada pela sua fé. Isso demonstra a importância que a religião/espiritualidade possui para os pacientes e da necessidade do médico entender que o uso de terapias alternativas ou complementares podem auxiliar no tratamento dos doentes, independente de acreditar nelas. Tal compreensão da existência de uma explicação do processo saúde-doença na perspectiva mágico-religiosa é de extrema importância durante a formação acadêmica do estudante de medicina e terá impacto na sua futura atuação profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O REFLEXO SOCIAL DA CARÊNCIA DE TEMÁTICAS LGBT+ NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Alfredo Schäefer[1],Roberta Flausino de ávila [1],Araré de Carvalho Júnior[1]

1 FACERES

Palavras-chave: LGBT; Medicina; Saúde; Gênero; Sexualidade.

Área: Ética e Humanidades

Introdução
Saúde é direito assegurado pela Constituição Federal e de caráter equânime pela Lei 8.080 de 1990. No entanto, questionável na realidade LGBT+, uma vez que essa regulamentação não a contempla efetivamente. A violação social surge da interferência do servidor de saúde a partir de crenças particulares, institucionalizando o preconceito. A qualidade da saúde ofertada está ligada à imagem de cis-heteronormatividade do indivíduo que busca atendimento, isto é, o distanciamento da expectativa social torna mais árduo o acesso à saúde. As sanções à pessoa LGBT+ produzem perspectivas de menor expectativa de vida, mortes violentas e de padrões epidemiológicos estigmatizados. Para mudar essa realidade, é preciso identificar as falhas curriculares em relação às individualidades humanas e reestruturar as tecnologias de formação médica, inserindo temáticas de gênero e sexualidade na grade curricular mínima.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina a partir de um evento acerca da realidade LGBT+, evidenciando a necessidade de inserir esse tema na grade curricular médica.

Relato de experiência
Em 2020, ao organizar um evento abordando referenciais LGBT+ para inserir a discussão na formação médica, dois graduandos de medicina relataram que, apesar dos objetivos alcançados, enfrentaram desafios. Propuseram o conhecimento sobre o histórico de repressão, de luta e de conquistas da população LGBT+, além de conceitos de gênero e sexualidade. Entretanto, de acordo com o formulário disponibilizado na palestra, foi possível imprimir que o evento não recebeu devida importância pelos discentes, o que aponta falha do acadêmico em acolher o aprendizado sobre populações marginalizadas. Esse panorama salienta a importância da temática como componente da grade curricular médica, incrementando a graduação e tornando o profissional mais humano frente às singularidades. Assim sendo, notaram que a falta de reconhecimento pelos acadêmicos quanto à necessidade de abordar questões voltadas ao paciente LGBT+, contribui para uma formação disfuncional, uma vez profissionais da saúde não adquirem o conhecimento mínimo para exercer atendimento livre de estigmas, refletindo em um sistema repleto de comportamentos discriminatórios e excludentes.

Reflexão sobre a experiência
Há urgência em questionar os preconceitos que ocorrem pela manutenção de estigmas reguladores da sociedade. Ademais, a falha na abordagem dessa problemática nas instituições de ensino de medicina garante a formação pautada no senso comum e perpetua práticas de apagamento social daqueles que destoam da percepção de normalidade. Por fim, é preciso evitar a marginalização dessa comunidade, promovendo a capacitação dos graduandos para que tenham habilidades em atender o público LGBT+. Para tanto, é necessária estimular o acesso à informação, pois somente ela torna possível a percepção de liberdade de existência, segurança e dignidade, fatores que humanizam a medicina.

Conclusões ou recomendações
Em uma percepção maximizada, vê-se a necessidade de introduzir temáticas de saúde LGBT+ no processo de ensino-aprendizagem da medicina. Isso porque há a demanda de profissionais da saúde humanos e capacitados o suficiente em relação a conceitos de sexualidade e gênero. Por fim, constata-se que profissionais devem atuar para o acolhimento no sistema de saúde, tendo conhecimento teórico e percepção das necessidades de cada grupo. A interação desses saberes e vivências visa propiciar atendimentos qualificados e inclusivos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

UTILIZAÇÃO DE NARRATIVAS DE ADOECIMENTO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE CINCO ANOS DE EXPERIENCIA

Maria Elisa Gonzalez Manso[1],Fabia Lima Vilarino[1],Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1]

1 CUSC

Palavras-chave: Medicina Narrativa; Empatia; Humanização; Ensino superior

Área: Ética e Humanidades

Introdução
Narrativas de adoecimento são consideradas como um conjunto de estruturas linguísticas que fornecem sentido à vivência da doença, ao integrar representações sociais, estereótipos, informações, aspectos da vida, conhecimentos e práticas, tanto próprias ao sujeito "paciente" quanto ao seu grupo familiar e social. Inseridas em um enredo sociocultural e histórico, são traduzidas em linguagens verbais e não-verbais. Há mais de 30 anos, narrativas diversas da anamnese são utilizadas nas práticas médicas, a fim de estimular a competência narrativa dos discentes, a qual, conforme as evidências demonstram, permitem aos futuros profissionais integrar excelência técnica e traços humanísticos. São consideradas como transformadoras das práticas assistenciais, por promover empatia, responsabilização do graduando para com o adoecido, formação de vínculo, estímulo à escuta ativa e favorecimento da ampliação do olhar do futuro médico sobre o processo de adoecer.

Objetivos
Apresentar uma experiência de cinco anos com a utilização de narrativas de adoecimento durante a formação médica.

Relato de experiência
Desde o ano de 2015, narrativas de adoecimento vêm sendo utilizadas por um Centro Universitário localizado na cidade de São Paulo, durante diferentes etapas da formação médica: primeiro e segundos semestres do curso, em projetos de iniciação cientifica e em disciplinas optativas. Durante este período, 257 educandos foram instados a coletar narrativas de adoecimento de pessoas com afecções crônicas. Para caracterizar claramente a diferença entre a coleta de narrativas e a anamnese tradicional, seguiu-se um roteiro desenvolvido no Canadá, adaptado e validado transculturalmente para o Brasil, com vistas a guiar os alunos durante esta coleta, que foi realizada em diferentes cenários de práticas. Os alunos envolvidos relatam o quanto estas narrativas os emocionaram, o quanto puderam exercer a escuta ativa, valorizar o protagonismo do paciente, refletir sobre sua formação e o quanto puderam apreender da história destas pessoas em tópicos que, segundo eles, a anamnese tradicional que aprendem durante sua formação falha: aspectos psicossociais e culturais do processo de adoecimento.

Reflexão sobre a experiência
A experiência tem se mostrado rica e instigadora para os graduandos e professores envolvidos, porém alguns pontos devem ser ressaltados. Aspectos relacionados à contratransferência foram observados e tiveram que ser pontuados para estes alunos, bem como notou-se certa resistência de alguns educandos participantes, de semestres mais adiantados do curso, os quais destacam o quanto a coleta destas narrativas estaria contra o papel que entendem ser do médico: distante e frio em relação ao paciente. Apesar destas questões, a maioria dos alunos se mostrou contente e surpreso com a coleta, ressaltando a empatia. Nas palavras de uma graduanda: "É muito diferente, assim, gostei muito, sério! Agora dá até uma vontade assim, de ser médica."

Conclusões ou recomendações
Narrativas de adoecimento, como as evidências demonstram, são potentes transformadoras da prática médica, estimulando a empatia, compaixão e escuta ativa, como pode ser observado neste Centro Universitário. Porém, para sua utilização, os docentes devem estar preparados para trabalhar com a sobrecarga emocional causada a alguns alunos, propiciando acolhimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

REALISMO CLÍNICO: COLOCANDO O ALUNO NA SITUAÇÃO DO DOENTE

Maria Elisa Gonzalez Manso[1],Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1],Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Fabia Lima Vilarino[1]

1 CUSC

Palavras-chave: Medicina Narrativa; Empatia; Humanização; Ensino superior

Área: Ética e Humanidades

Introdução
Medicina narrativa tem sido utilizada na educação médica a fim de propiciar ao graduando habilidades de reconhecer, absorver, interpretar e ser movido para a ação mediante a utilização de histórias de adoecimento. Trata-se de disciplina que emprega conhecimentos das ciências humanas e artes, a fim de melhorar a eficácia dos cuidados à saúde. Ao utilizar narrativas orais, escritas ou visuais, a medicina narrativa trabalha habilidades interpretativas e interpessoais, de atenção e de reflexão sobre si e sobre o outro. Não se trata de uma alternativa à medicina moderna, mas sim de uma forma de revelar aos profissionais médicos que práticas baseadas em evidências podem e devem ser combinadas com as evidências pessoais que emergem em um encontro clínico dialógico entre médico e paciente. Uma das formas de praticar a medicina narrativa é mediante o denominado realismo clínico. Não se trata de uma simulação e sim de colocar o educando no lugar do paciente, a fim de estimular a empatia não só cognitiva, mas também afetiva. Assim, alunos ou residentes são estimulados a "viver" um personagem durante um período, devendo descrever esta vivência.

Objetivos
Apresentar a experiência com a utilização do realismo clínico em um curso de medicina localizado na cidade de São Paulo.

Relato de experiência
A experiencia envolveu 50 educandos, sendo que a atividade foi desenvolvida com 21 alunos no ano de 2018 e 29 educandos no primeiro semestre de 2021. Estes educandos participam de uma disciplina optativa que trabalha diferentes formas de narrativas sobre o adoecer, com a finalidade de estimular a escuta ativa, a competência narrativa e a empatia. Utilizam-se diversos recursos tais como narrativas coletadas de cenário de práticas, storytelling, obras literárias, análise de fotografias e de pinturas que versem sobre o processo de adoecer. Uma das atividades propostas refere-se ao realismo clínico, quando os alunos devem escrever um diário durante uma semana, sendo que, desde o primeiro dia, devem conviver com uma doença crônica, isto é, devem escolher uma afecção crônica e "vestir" o papel de viver com esta afecção. Os alunos são orientados a executar suas tarefas normais do dia, porém imaginando-se com a doença. Os educandos que padecem de alguma afecção crônica diagnosticada e em tratamento podem ser excluídos, caso queiram, o que normalmente não ocorre. Os alunos são orientados a, caso haja algum desconforto, entrar em contato com o professor.

Reflexão sobre a experiência
A experiência tem se mostrado muito instigadora para os graduandos, os quais, em suas palavras, se "transportam para o lugar do doente". Palavras como irritação, melancolia, depressão, isolamento são por estes apontadas como relacionadas ao fato de sentir dor e/ou ter limitações. Os graduandos reforçam o quanto tiveram que refletir sobre seus planos e atividades diárias e se dão conta de quanto a doença afeta a vida e planos dos pacientes. Ressalta-se, porém, que alguns alunos sentem sobrecarga emocional com a atividade, devendo o docente ficar atento a estas situações, acolhendo estes graduandos.

Conclusões ou recomendações
A literatura destaca que estudantes que elaboraram e discutiram suas próprias narrativas pessoais de adoecimento tem aumento do senso de consideração e empatia pelos pacientes. Esta modificação pode ser atribuída a aprendizagem nos níveis cognitivo, afetivo e experiencial. Entretanto, o docente deve estar preparado para acolher alunos com sobrecarga emocional pela exposição.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERFIL DA REPRESENTATIVIDADE LGBT+ DENUNCIANDO LACUNAS E (TRANS)PONDO PARADIGMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Alfredo Schäefer[1],Erick Guerra[2],Elizandra Moura dos Santos[1]

1 FACERES
2 PUCPR

Palavras-chave: Representatividade LGBT+; Perfil étnico de palestrantes.

Área: Ética e Humanidades

Introdução
É imprescindível que profissionais da saúde sejam habilitados a atender à população LGBT+ de forma integral e respeitosa. Contudo, essa realidade é inviabilizada pela não abordagem de temas relacionados à diversidade sexual e de gênero no ensino superior, de modo que os profissionais ingressam no mercado de trabalho incapazes de garantir o acolhimento adequado. Tendo em vista a marginalização social e a recorrente negligência de uma parcela dos profissionais da saúde com essa população, acadêmicos de medicina de faculdades de São Paulo e do Paraná organizaram uma jornada para discutir o assunto. O evento online teve como foco visibilizar a diversidade sexual e de gênero sob os aspectos da saúde e da antropologia, por meio de uma série de palestras e rodas de conversa, nas quais profissionais, com lugar de fala a partir da sigla e com embasamento teórico, puderam expor suas vivências por perspectivas intimista e/ou técnica.

Objetivos
Relatar as reflexões dos organizadores acerca do perfil socioeconômico e étnico dos palestrantes de uma jornada sobre as especificidades sociais da população LGBT+.

Relato de experiência
Durante a jornada realizada em setembro de 2020, os organizadores, dois graduandos de medicina, observaram uma recorrência no perfil dos representantes da comunidade LGBT+ que palestraram no evento: em sua maioria, pessoas brancas e de classe socioeconômica alta.

Reflexão sobre a experiência
Os palestrantes tiveram a oportunidade de romper barreiras da invisibilidade erigidas pelo preconceito sexual e de gênero, enquanto pessoas LGBT+, e assumir posições de destaque social. Isso se deve, dentre outros motivos, ao fato de que as discussões acerca da diversidade sexual saíram da seara da patologização e adentraram à esfera da compreensão. Nesse viés, eventos como esse demonstram a importância de dar voz e visibilidade a profissionais LGBT+, para que outras pessoas com as mesmas características se vejam representadas e, assim, sintam-se motivadas a não abandonar uma perspectiva de uma vida mais digna. Contudo, nota-se que esse acesso, por mais vanguardista que se demonstre, não é totalmente democratizado, uma vez que a presença e a voz que se faz ouvir em macroambientes sociais ainda advêm de pessoas LGBT+ brancas e de classe socioeconômica elevada, demonstrando a necessidade de mais políticas públicas e de ações concretas de inclusão para pessoas LGBT+ vulneráveis nesses ambientes.

Conclusões ou recomendações
Os palestrantes da jornada, mesmo que pertencentes à comunidade LGBT+, não representam toda a diversidade social. Fica evidente a necessidade de inclusão de diferentes perfis de palestrantes para os próximos eventos, ampliando a possibilidade de autorreconhecimento por parte dos ouvintes. Recomenda-se, ainda, o debate sobre o tema tanto em ambiente acadêmico, posto que esse conhecimento é de extrema importância para o profissional da área da saúde e o programa curricular geralmente falha em provê-lo, quanto nos demais espaços de convivência, haja vista que o assunto abrange as próprias relações sociais desempenhadas por essa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O PRÉ-NATAL INDESEJADO, ATRASADO E LABORIOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA QUE EVOCA AS HUMANIDADES MÉDICAS.

Sarah Jennyfer Lima Lopes[1],*Yanne Paula Nunes dos Santos* [1],*Maria Helena Rodrigues de Mendonça*[1]

1 UNIFAMAZ

Palavras-chave: Humanização da assistência; Educação médica; Atenção Básica.

Área: Ética e Humanidades

Introdução
A realização do pré-natal é um dos eventos mais significativos na vida da mulher que anseia por ser mãe, visto que seu objetivo de promover a puericultura é fundamental para a promoção da saúde da mãe e do filho que nascem. Entretanto, quando ser mãe não é o objetivo, infere-se que a preparação para a maternidade também não o é, o que frequentemente é observado no cotidiano das gestantes que engravidam sem essa intenção. Nesse sentido, busca-se com o presente relato descrever a experiência com o pré-natal dificultoso no ambiente da atenção básica e, assim, evidenciar a necessidade do desenvolvimento das habilidades médicas articuladas às habilidades humanísticas na formação do acadêmico de medicina.

Objetivos
Descrever a primeira experiência em consultas de pré-natal de acadêmicos de medicina em uma unidade básica de saúde em Ananindeua – Pará, no período de reposição de aulas práticas decorrentes da pandemia do novo Corona Vírus.

Relato de experiência
Após a discussão inicial das atividades de triagem do dia, os alunos receberam a informação de que iriam acompanhar um pré-natal. Desde o momento da antropometria percebeu-se um leve incômodo da paciente na UBS ao expressar-se com leves tiques de ansiedade. Foi relatado que a gestante era usuária de drogas, estava com sífilis, sofrendo com picos de ansiedade durante a gravidez, como palpitações e insônia, e não tinha um bom relacionamento com seus pais, ambos em situação de desemprego no momento. Ao receber a comprovação de sua gravidez, ainda no primeiro trimestre de gestação, fez uso de abortivo com sangramento consequente. Assim, concluiu que havia consumado o aborto. Entretanto, a gestação prosseguiu. Então, no terceiro trimestre de gestação, naquele mesmo dia, o pré-natal da jovem foi iniciado, muito embora este não fosse o seu desejo primordial. A gestante foi bem acolhida pela equipe da unidade básica de saúde e pelos discentes, que buscaram assisti-la de forma integral, compreender seu contexto social, seus traumas e, desse modo, elucidar a satisfação de gerar outra pessoa e a promover a melhor qualidade de vida dela e do nascituro.

Reflexão sobre a experiência
O acompanhamento do pré-natal não planejado e conturbado foi útil para a reflexão dos discentes acerca da relevância de conquistar a confiança do paciente, a fim de que as suas dificuldades reais sejam compartilhadas e, desse modo, auxiliadas e amenizadas, por meio do cuidado integral à saúde, visto que é apenas observando a especificidade de cada história que chega aos portões do SUS, com a prática médica humanizada e holística, que a promoção da saúde é consolidada.

Conclusões ou recomendações
Desenvolver habilidades em humanidades médicas desde o início do curso prepara o discente de medicina para enfrentar os desafios dos atendimentos futuros, de forma individualizada e atrelada ao contexto social do paciente, promovendo, assim, excelente prática e cuidado médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

8. Extensão

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA POPULAÇÃO LGBT (LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSSEXUAIS) NA CLÍNICA GINECOLÓGICA: UM TEMA A SER DIFUNDIDO

Matheus Augusto Schulz[1],*Thales Moura de Assis*[1],*Celene Maria Longo da Silva*[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Ginecologia; Educação Médica; Educação a Distância.

Área: Extensão

Introdução
A partir de 2020, em decorrência da pandemia pela COVID-19, o ensino nas universidades e muitos eventos acadêmicos, que antes eram presenciais, passaram a ser on-line. As ações de extensão, firmadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, e em especial as atividades das ligas acadêmicas, também precisaram ser adaptadas ao meio virtual. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) elaborou uma aula aberta ao público "A importância da inclusão da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais) na clínica ginecológica".

Objetivos
O grande objetivo das aulas abertas é cumprir o papel da extensão, levando conhecimento universitário para além dos limites dos ambientes acadêmicos, uma vez que as universidades devem servir às necessidades da população. A presente aula aberta teve por objetivo explorar uma temática pouco abordada nos bancos acadêmicos, o atendimento à população LGBT dentro da clínica ginecológica, em especial quando se trata da transição de gênero.

Relato de experiência
A Aula Aberta promovida pela LAGO foi realizada no dia 08/12/2020 às 19 horas pela plataforma Google Meet. A divulgação foi feita através das redes sociais da LAGO e de seus membros, assim como as inscrições também foram virtuais. Este assunto é desafiador, cercado de receios nos atendimentos, tanto por parte dos profissionais quanto para os pacientes. Assim, buscou-se desconstruir paradigmas e visando melhorar o atendimento desta população específica. O evento contou com a participação de médicos, alunos, da população específica e do público em geral.

Reflexão sobre a experiência
Aos alunos participantes, que já cursaram a disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, o projeto oportunizou um preparo para a primeira abordagem de um paciente transsexual na clínica ginecológica, o que é muito importante em função da ausência de um conteúdo programático, na disciplina obrigatória, específico para essa população. Além disso, permitiu a troca de conhecimento com profissionais já experientes no assunto, aproximando a prática clínica através desse diálogo. Para os convidados, a oportunidade foi de conhecer melhor o contexto das dúvidas dos acadêmicos e entender que a insegurança, presente nos médicos e alunos de medicina, decorre da inexperiência somada ao pouco conhecimento acerca do tema, pois ainda é escassamente abordado na formação médica. Aos demais ouvintes, abriu-se um diálogo sobre a importância de conversar abertamente e sem receios sobre o atendimento à população transgênero, de forma que todos compreendam a importância do atendimento da forma correta, além de reduzir as dúvidas que podem aparecer durante situações na vida real e contribuindo para a melhor esclarecimento de conceitos errôneos divulgados para ou pela população.

Conclusões ou recomendações
No Sistema Único de Saúde (SUS), espera-se que o atendimento em saúde cumpra os princípios integralidade, universalidade e equidade. Para tanto, é imprescindível que as escolas médicas estejam atualizadas e com buscas ativas sobre as informações em saúde para toda a população, incluindo as minorias que muitas vezes são marginalizadas também no cuidado em saúde. Nesse sentido, a aula aberta constituiu uma ação de extensão que cumpre esse papel ao abordar as dificuldades no acolhimento e no atendimento da população LGBTQ, voltando atenção para suas necessidades específicas e acrescentando conhecimento tanto aos acadêmicos quanto ao público em geral que participaram desse evento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EVENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Vinicius de Mesquita Soares[1],Arthur Gutemberg dos Santos e Silva Lima[1],Renata Ferreira Badilho[1],TARCÍSIO RODRIGUES DA SILVA[1],Rafaella Silva Alcantara[1],Therezita Peixoto Patury Galvão Castro[1]

1 UFAL

Palavras-chave: promoção em saúde; professores; pandemia.

Área: Extensão

Introdução
O adoecimento dos professores mostra uma prevalência elevada de distúrbios da voz, dos transtornos emocionais, das doenças osteomusculares, além dos problemas respiratórios, como a rinite alérgica. Os quais atingem os docentes do ensino público e particular de todos os níveis e momentos da carreira. Diante deste contexto, faz-se necessário ações de promoção e prevenção à saúde destes profissionais.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos membros organizadores e participantes do evento: Festival de saúde para os professores.

Relato de experiência
Os membros, professores e acadêmicos universitários do projeto dê voz a quem precisa da faculdade de medicina de uma instituição pública de ensino superior, que cuida da saúde docente, resolvem fazer um evento de promoção à saúde docente, durante o momento da pandemia, de forma online, no mês do professor , para acolher esse público. Buscaram convidar palestrantes professores universitários de várias áreas da saúde, como: médicos, fonoaudióloga, nutricionista, psicóloga e educadora física. Os temas abordados, foram os cuidados com a voz do professor; Voz, Linguagem corporal e comunicação; Aprendendo a comer bem; Como lidar com a ansiedade no isolamento social; Dicas para combater a insônia; Práticas de exercícios corporais e Como resgatar e valorizar o papel do professor. O evento ocorreu no período de 26 a 29 de outubro de 2020. A dinâmica do evento foi em dois momentos, o primeiro as palestras e depois o debate para sanar as dúvidas com a plateia através do "chat". Também houve a apresentação de homenagens em alusão ao dia do professor pelos acadêmicos do projeto durante dois dias antes de iniciar as palestras.

Reflexão sobre a experiência
Diante da importância da docência e conhecendo as dificuldades enfrentadas no dia a dia dos professores, os membros do projeto criaram esse evento para acolher e cuidar da saúde docente. Durante a apresentação, houve o momento máximo de compartilhamento, o debate, quando os acadêmicos transmitiram perguntas dos participantes professores, através do "chat", para os palestrantes e estes respondiam, dando informações e orientações para resolver os problemas de saúde, como, dicas para combater a ansiedade e insônia, cuidados com a voz e como utilizar a máscara para prevenir infecções respiratórias, e outras, o que, refletiu um momento de solidariedade e de muita gratidão. Uma acadêmica falou: "eu senti algo em mim de grande sensibilidade, foi incrível". Os palestrantes se comoveram, em poder transmitir o seu conhecimento para cuidar dos problemas de saúde docente. No "chat", líamos mensagens como, o evento tem grande dimensão humana, estamos agradecidos por terem pessoas que se preocupam com a saúde dos professores. Outro momento, em que os acadêmicos fizeram depoimentos e poesias para elevar a autoestima dos professores. O público se sentiu valorizado e respondeu no "chat", "é maravilhoso, estamos imensamente agradecidos". Os membros do projeto, constataram o quanto o evento foi humano e acolhedor, deixando as pessoas mais tranquilas e resilientes para encontrar meios possíveis de sobreviver à pandemia do COVID-19.

Conclusões ou recomendações
Espera-se que este evento promova mudanças de hábitos e de estilo de vida para os professores neste momento da pandemia e para os membros do projeto, que contribua estimulando a responsabilidade social e a empatia para a comunidade escolhida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EXPERIÊNCIA DISCENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA NA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: AÇÃO COMUNITÁRIA DE TELEATENDIMENTO

Daniele Gameiro Mansano[1],Roseli Vernasque Bettini[1],Jose Augusto Sgarbi[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Educação Médica, Infecções por Coronavírus, Telemedicina, Relações Comunidade-Instituição

Área: Extensão

Introdução
Na formação do discente de medicina, o internato é o momento em que há uma imersão nos atendimentos clínicos. Em 2020 com a eclosão da pandemia causada pela COVID-19, o Brasil tornou-se um dos países mais afetados, instaurando-se o isolamento social e suspendendo as atividades práticas do internato. As faculdades de medicina reinventaram novas modalidades para dar continuidade ao processo de educação. Também surgiu a necessidade de divulgar informações científicas corretas e realizar educação em saúde adequada à população. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como a telemedicina, ganharam protagonismo no cuidado ao paciente e nas orientações de combate à pandemia, especialmente às comunidades mais distantes e com menor acesso aos serviços de saúde. Permitiram, ainda, o envolvimento de estudantes de medicina em atividades de vigilância em saúde à distância. Uma Faculdade no interior do Estado de São Paulo propôs um Projeto de Extensão Integrado de ação comunitária por teleatendimento objetivando informar e conscientizar a população, inserindo os estudantes em cenário de emergência em saúde pública. Assim, este relato se refere à uma atividade de extensão que valoriza o compartilhamento de conhecimento com a comunidade e a formação de profissionais de saúde críticos em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina.

Objetivos
Descrever a experiência de uma discente de medicina em um projeto de extensão de ação comunitária utilizando uma TIC.

Relato de experiência
O Projeto de Extensão iniciado em maio de 2020 foi o primeiro institucionalizado desta Faculdade e resultou de parceria com o Hospital das Clínicas da Faculdade e Secretaria de Tecnologia da Informação da Prefeitura Municipal da cidade, além do apoio da iniciativa privada. Ofereceu-se teleatendimento gratuito à população da cidade e região sobre a COVID-19, 12h de segunda à sexta feiras e 4h aos finais de semana, com a participação de discentes voluntários do 5° e 6° anos de Medicina e do 4° ano de Enfermagem, sob supervisão a distância de docentes e profissionais de saúde das instituições. As experiências foram o compartilhadas com o grupo via WhatsApp® para discussão, esclarecimentos e geração de novos conhecimentos.

Reflexão sobre a experiência
O Projeto possibilitou aos discentes afastados de as atividades acadêmicas atuarem no combate à COVID-19, possibilitando que novas habilidades de comunicação pudessem ser desenvolvidas pelo atendimento virtual. As TICs expandiram o papel do ensino, da educação médica continuada e do cuidado à saúde, tornando premente o domínio dessas novas tecnologias pelas instituições de ensino superior afim de formarem profissionais que possam atender essa demanda e aos princípios de integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde. A interprofissionalidade presente no projeto possibilitou ganho no processo de ensino-aprendizagem e reforçou a importância da atuação multiprofissional nos espaços de discussão técnico-científicos. A institucionalização dos Projetos de Extensão fortalece compromissos como a interação, interdisciplinaridade e profissionalidade e transformação social, firmando seu papel na educação em saúde, na formação do estudante e na sua conscientização social.

Conclusões ou recomendações
Essa experiência mostra a importância da extensão na educação superior ao oferecer oportunidade ímpar aos estudantes em cenário de emergência em saúde pública, contribuindo para a construção da sua responsabilidade social e os aproximando de novas tecnologias de ensino e novas formas de cuidados em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO DE SEMIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Lucas Carrara Ribeiro[1],João Vitor Ziroldo Lopes[1],Rafael Berenguer Luna[1]

1 FMUSP

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes de Medicina; Atenção Primária à Saúde; Pandemia

Área: Extensão

Introdução
A Extensão Médica Acadêmica (EMA) foi fundada em 1998 com o objetivo de desenvolver o contato entre estudantes de medicina e pacientes ainda no início do curso, focando na obtenção da história clínica, exame físico e cuidado humanizado. Sua prática assistencial (em bairros periféricos da cidade de São Paulo) se sustenta no ensino de princípios básicos do atendimento médico por estudantes mais graduados aos alunos do primeiro ano. No início de 2020, com o avanço da pandemia, a interrupção dos encontros presenciais levou à busca por alternativas de ensino focadas em aulas remotas, a fim de permitir a continuidade das atividades da extensão.

Objetivos
Descrever o modelo adotado pela EMA no ensino de anamnese e exame físico através de aulas remotas, oferecendo novas estratégias para o ensino virtual, bem como discutir pontos de fragilidade e alternativas para contorná-los.

Relato de experiência
De início, criou-se um projeto piloto para padronizar as aulas virtuais e torná-las mais interativas: foram selecionados temas focados na anamnese e conteúdos relevantes à atenção primária. Ao fim do período, decidiu-se por aulas básicas de exame físico. Além da relevância para as atividades assistenciais, a escolha dos temas objetivou interligar o Ciclo Básico com a prática clínica, permitindo aos alunos o acesso a conteúdos que são fundamentais para os próximos anos da graduação. Cerca de 130 alunos do primeiro ano do curso de medicina foram divididos em 5 grupos, com cada tema ministrado duas vezes, diminuindo ainda mais o número de alunos por turma e proporcionando um ambiente acolhedor, interativo e de maior engajamento. As aulas foram conduzidas por casos clínicos e simulação de consultas, embasando a discussão sobre a anamnese e exemplificando a importância e aplicação prática do conteúdo. Construiu-se um modelo no qual a prática simulada permitia aos alunos identificarem suas dificuldades quanto ao tema, seguido de uma exposição teórica sobre o tópico com espaço aberto para dúvidas. Além disso, foram empregadas metodologias de gamificação (através de quizzes com rankeamento) e inserção de momentos para perguntas durante a aula voltadas a estimular o raciocínio do aluno.

Reflexão sobre a experiência
Nas aulas online, ao contrário das presenciais, deixamos a prática conduzir as discussões teóricas, permitindo ao aluno reconhecer elementos chave do atendimento e dificuldades ou dúvidas relacionadas a ele, com a aula teórica se tornando um elemento complementar para seus questionamentos. As metodologias de gamificação como forma de revisão após a aula e o uso de plataformas lúdicas levou a maior interação e dinamicidade, aumentando o engajamento e a adesão. Entretanto, não foi possível compensar integralmente o contato com pacientes e discussões com médicos. Assim, para garantir um ganho de confiança na prática ambulatorial, foram organizados workshops de exame físico, com ensino das etapas de forma presencial em grupos pequenos, permitindo maior atenção à técnica e às dúvidas de cunho teórico e prático

Conclusões ou recomendações
O ensino teórico virtual dos princípios da anamnese foi eficaz para os propósitos da extensão: além de aumentar a adesão às aulas, criou uma base teórica prévia ao retorno dos atendimentos presenciais, com ganho de confiança para conduzir a história clínica dos pacientes, apesar de não dispensar o acompanhamento de alunos mais graduados nas consultas. Por outro lado, as tentativas de ministrar conteúdos essencialmente práticos revelaram-se falhas, demandando workshops com um ensino mais direcionado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REMOTA? INOVAÇÃO E IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fernanda a. Novelli Sanfelice [1]

1 FACERES

Palavras-chave: extensão universitária, pandemia, ensino médico, TIC em saúde

Área: Extensão

Introdução
Com a pandemia da COVID-19, a necessidade do isolamento social tirou das unidades e serviços de saúde milhares de estudantes que estavam em campo cumprindo uma importante função da universidade: colocar o conhecimento à serviço dos problemas da sociedade e trazer ao universo acadêmico novas perguntas aos pesquisadores e equipes dos projetos de extensão. A extensão universitária trabalha, essencialmente, a partir dos interesses diversos e compartilhados entre a academia e a comunidade num processo mútuo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de atividades extensionistas realizadas remotamente e seu impacto na formação médica.

Relato de experiência
Desde março de 2020, as universidades suspenderam muitas atividades, respeitando as orientações da OMS e dos cientistas brasileiros, o que resultou em paralisação de muitos projetos e atividades de extensão. Ainda assim, muitos professores e estudantes não pararam de pensar como manter o vínculo com os públicos atendidos externamente às universidades. De forma rápida e eficiente a disciplina que coordeno e leciono, estimulada pela coordenação de extensão, propôs ações remotas que poderiam, ainda que de forma limitada, continuar com suas atividades. Foram realizados vários projetos e atividades extensionistas contempladas de forma digital, como podcasts, vídeos temáticos, posts, folders com grande repercussão e impacto na comunidade externa através de mídias sociais como Instagram, Facebook, Linkedin, site institucional e plataformas de streaming. Essas atividades contemplaram assuntos relacionados a promoção da saúde e prevenção de doenças, atendendo especialmente ao objetivo de desenvolvimento sustentável 3, "Saúde e bem-estar".

Reflexão sobre a experiência
É fato que a extensão universitária com atuação de estudantes e professores em campo faz muita falta e não será substituída. A troca cultural, política e de conhecimentos perde muito de sua riqueza sem o contato presencial. Principalmente para os universitários que têm a oportunidade de experienciar a vida de comunidades mais vulneráveis do país. Mas a extensão pode atingir ainda mais territórios e públicos se aprender as estratégias da tecnologia da informação. A extensão, o ensino e a pesquisa universitárias podem ampliar e dinamizar a sua comunicação de conhecimento se buscar o equilíbrio entre o presencial e o virtual, atendendo ainda às exigência da vida contemporânea, que é uma situação sem volta.

Conclusões ou recomendações
O desafio da nossa sociedade para o futuro próximo será, a partir do ponto pós-pandemia, aprender a fazer o trabalho, a universidade, o encontro com os amigos, a escola, o clube, um espaço de aprendizado e de encontros PRESENCIAIS e VIRTUAIS. Vimos que é a extensão universitária não parou! Ela se reinventou em outros cenários e possibilidades. Essas ações fortaleceram a extensão institucional e inovaram através da produção de novos conteúdos atingindo um grande alcance de pessoas e permitiu à comunidade acadêmica buscar o equilíbrio entre a sua vocação técnico-científica, a vocação humanizadora e o seu compromisso social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

"HUB DE INOVAÇÃO": DESENVOLVENDO AS POTENCIALIDADES DO ALUNO DE MEDICINA NA ÁREA DE TECNOLOGIA

Bruna Giraldi [1],Samir Farad el Kadri[1]

1 SLMA

Palavras-chave: Tecnologia em Saúde, Saúde Digital, Programas e Iniciativas voltados a eSaúde, Inovação Tecnológica, Capacitação

Área: Extensão

Introdução
A Organização Mundial de Saúde define tecnologia em saúde como a aplicação de conhecimentos e habilidades na forma de dispositivos, materiais, procedimentos e sistemas desenvolvidos para resolver problemas de saúde e melhorar a qualidade de vida. Ela possibilita integrar conhecimentos em busca de um melhor atendimento, prevenção, diagnóstico e tratamento, além de reduzir o custo dos cuidados médicos e maximizar a eficiência no sistema. Os estudantes e profissionais da saúde podem identificar as necessidades do usuário e do sistema e possíveis oportunidades observadas durante a prática médica, a fim de aplicar as novas tecnologias à saúde. Para isso, é imprescindível o desenvolvimento de ações que fomentem a capacitação e estímulo aos estudantes e profissionais da saúde a fim de atuarem como observadores críticos, com encorajamento quanto ao processo criativo, capacitando-os na estruturação de projetos que possam, por meio da tecnologia, realizar avanços na saúde. Portanto, os Hubs de Inovação são iniciativas destinadas à geração de negócios entre idealizadores e empresas, bem como para a reunião de pessoas que criam, empreendem e inovam juntas, em rede, desenvolvendo tecnologias e conhecimentos para desenvolver novos produtos e serviços. O "Programa de Aceleração de Startups", do "Hub de Inovação", foi realizado como projeto de extensão, atuando como um espaço para fomentar e ajudar as áreas de ciência, inovação e tecnologia a se conectarem com o setor da sa

Objetivos
Destacar a importância da extensão médica na área de tecnologia em saúde, de modo que os estudantes e profissionais da saúde aproximem a prática médica da tecnologia.

Relato de experiência
O "Programa de Aceleração de Startups" do "Hub de Inovação" reuniu uma série de participantes, dentre os quais alunos e docentes de medicina em encontros virtuais a fim de realizar o crescimento conjunto dos participantes e o desenvolvimento das ideias previamente estabelecidas por cada um. O projeto contou com a participação de preceptores da empresa "Jumpers", que guiaram os participantes por todo o processo. Diferentes temas foram abordados em cada uma das sessões com a pretensão de nortear o propósito, público alvo, modelo de negócio, análise de mercado e concorrência, construção de um protótipo, validação, construção do pitch e apresentação final para a banca avaliadora.

Reflexão sobre a experiência
Diante da experiência, o "Hub de inovação" permitiu validar a importância da capacitação dos estudantes e profissionais da saúde para que possam enxergar as necessidades e oportunidades existentes por meio da experiência proporcionada pela prática médica,visando contribuir com a saúde por meio do uso da tecnologia, auxiliando no desenvolvimento de programas e processos que otimizem tempo, contribuam para a melhoria do atendimento e concedam protagonismo ao paciente no processo de saúde.

Conclusões ou recomendações
Mediante o presente trabalho, é possível concluir que a área médica carece de estímulo e capacitação para que os estudantes e profissionais possam contribuir ativamente para a melhoria na eficácia, qualidade e eficiência na saúde. O projeto de "Aceleração de Startups" do "Hub de Inovação" atuou como instrumento de captação de novas ideias, incentivo a área de tecnologia em saúde, desenvolvimento do profissional de saúde como observador e criador a partir das necessidades observadas, além da capacitação para que novos projetos sejam estruturados e possam ser aplicados na área da tecnologia, contribuindo para a construção de um acesso à saúde universal e de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

IMAGEM DA SEMANA: DEZ ANOS DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS EM UM AMBIENTE VIRTUAL

Lucas Peixoto Suderio[1],Cecília Andrade Silva[1],Rafaela de Souza Furtado[1],Rafael Arantes Oliveira[1],Leandra Prates Diniz[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Educação Médica, Relações Comunidade-Instituição, Diagnóstico por Imagem, Aprendizagem Baseada em Problemas, Rede Social

Área: Extensão

Introdução
O projeto "Imagem da Semana" (IS) foi criado em 2010 por alunos de medicina, com o objetivo de complementar o ensino de Imagem no curso de Medicina. O projeto se baseia na construção de casos clínicos interativos norteados por imagens, e alia o ensino convencional a ferramentas digitais que permitem um aprendizado autônomo, contextualizado e multidisciplinar.

Objetivos
Sumarizar os resultados de alcance de público em dez anos do IS, por meio da análise das métricas digitais, projetos e parcerias atuais.

Relato de experiência
A equipe do IS é composta por 31 alunos, sendo 5 bolsistas e 26 voluntários, e um professor coordenador, além de médicos especialistas que atuam orientando a redação e a revisão dos casos, que são construídos a partir de um exame de imagem ou fotografia do exame físico cedido por pacientes ou profissionais, com alterações características de determinado diagnóstico. A partir da imagem e descrição inicial do caso, propõe-se uma pergunta interativa e, a seguir, é apresentada a descrição radiológica dos achados, diagnósticos diferenciais, condutas e uma breve discussão sobre o tema. Desde 2010, o site do IS conta com a publicação semanal de casos clínicos originais, adquiridos durante a prática clínica dos membros do projeto, professores e médicos parceiros. Em 2011, o site contou com 47.868 acessos, com uma média de 4 a 5 mil mensais, sendo 3% provenientes do exterior. Atualmente, o site possui 403 casos publicados e recebe cerca de 100 mil acessos anuais. No último mês, 7937 usuários acessaram o site 9399 vezes. Destes, 350 eram provenientes do exterior e, por este motivo, todos os casos são traduzidos e disponibilizados também em inglês. No Instagram, desde 2016, o IS acumula 4084 seguidores e 431 publicações, com um alcance médio de 1518,85 usuários por publicação nos últimos três meses. Além disso, o IS apresenta projetos paralelos, como o atual desenvolvimento de materiais didáticos, que tem como objetivo disponibilizar conteúdos sobre Medicina Nuclear, anatomia radiológica e suas principais alterações.

Reflexão sobre a experiência
Em 2012, foi publicado um relato de experiência do primeiro ano de IS e elencaram os futuros desafios para a manutenção do projeto: envolver a comunidade acadêmica e estabelecer novas parcerias. Dez anos depois, a excelência contínua no trabalho desenvolvido pelo IS o tornou um dos mais sólidos projetos de extensão da Universidade e gerou grande reconhecimento externo. O projeto conta com parcerias com a Unimed-BH e as plataformas Whitebook e Jaleko, que concedem bolsas e recebem casos adaptados para publicação em suas plataformas. Além disso, em 2020, cinco casos temáticos foram produzidos em parceria com a Sociedade de Acadêmicos de Medicina de Minas Gerais (SAAMG), em apoio às campanhas de conscientização realizadas pelo Ministério da Saúde. Neste mesmo ano, foi realizado o Simpósio de 10 anos do IS que, apesar do formato virtual, conseguiu manter o padrão de qualidade dos eventos anteriores, com apresentação de casos clínicos interativos e mais de 500 inscrições.

Conclusões ou recomendações
O surgimento e manutenção do IS acompanharam a era da digitalização mundial, com aumento da disponibilidade de informações na internet e sua grande importância na disseminação de conhecimento. Assim, baseando-se nas métricas de alcance digital e impacto na comunidade, é notório o crescimento qualitativo e quantitativo contínuo do projeto que, dez anos depois, mantém-se relevante como disseminador de conteúdos científicos de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO "ATENÇÃO AOS GRUPOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL" EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

Ludmilla Maria Barroso Silva[1],Paloma Maria Faustino[1],Elcha Britto Oliveira Gomes[1]

1 FAME

Palavras-chave: vulnerabilidade social; adolescência; quilombolas; situação de rua

Área: Extensão

Introdução
Vulnerabilidade social é um conceito que vem sendo cada vez mais empregado aos grupos populacionais sob condições desfavoráveis, que comprometem a saúde e o bem estar do indivíduo. Nesse contexto, o projeto de extensão "Atenção aos Grupos de Vulnerabilidade Social" tem como finalidade intervir em escolas, instituições e projetos sociais para discorrer sobre prevenção do uso de drogas e questões relacionadas à sexualidade e ao debate racial, no município de Barbacena. O projeto foi dividido em três eixos (Escola, Consultório na Rua, Consciência Negra), como uma maneira de dar visibilidade, apoio e instrução às diversas esferas.

Objetivos
O objetivo desse relato é compartilhar a implantação do Projeto e descrever as suas múltiplas áreas de atuações e de intervenções.

Relato de experiência
Como forma de discussão e aprendizado, o projeto realiza mesas redondas para debates dos temas trabalhados, assim como intervenções e orientações sobre o uso de drogas, violência, DST's, sexualidade, gravidez na adolescência e outros temas acerca da saúde sob demanda da direção das escolas, direcionadas aos alunos da rede pública municipal de Barbacena; projetos junto à população em situação de rua como uma forma de dar suporte, auxílio e acolhimento; e intervenções junto à comunidade Quilombo dos Candendês com visitas e ações positivas, objetivando o reconhecimento e a valorização cultural desse grupo social.

Reflexão sobre a experiência
A identificação do adolescente como grupo de maior risco para o uso de drogas é um assunto bastante complexo e alvo de muitas discussões. A proposta voltada para esse grupo é a conscientização sobre os malefícios causados pelo uso de drogas e a importância do uso de preservativos na prevenção de Dst's. Salienta-se que é uma fase crítica e a informação mostra-se como um dos principais caminhos para minimizar esse problema social. Em relação à sexualidade, a falta de informação por parte do profissional da saúde, além de prejudicar a relação com o paciente, dificulta a abordagem adequada. As questões de gênero, identificação e orientação sexual são pouco trabalhadas no âmbito acadêmico, o que culmina em dúvidas frequentes. O contato com o cidadão em situação de rua deixou clara a dificuldade da reinserção na esfera social e econômica e a precariedade do cuidado e atenção a saúde por parte dos mesmos. As visitas à comunidade quilombola evidenciou a carência e a falta de políticas inclusivas para essa população. Além disso, a abordagem da temática racismo foi importante para fomentar o aprendizado. Espera-se que as ações propostas por este Projeto de Extensão impactem de forma positiva os públicos alvos, reduzindo danos e construindo maior percepção crítica acerca das temáticas trabalhadas.

Conclusões ou recomendações
A partir das intervenções nos três eixos de atuação, foi possível dimensionar a abrangência de cada uma das áreas. O contato com cada uma dessas realidades através do projeto promoveu o crescimento pessoal, agregou sensibilidade aos temas trabalhados e levantou uma nova percepção para esses assuntos por parte dos integrantes. O acolhimento e o sentimento de segurança por encontrarem no projeto um local aberto a ouvir suas experiências e apreensões também foi de grande importância para os assistidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS E EMPREGO DE LEGENDAS: O ACESSO INCLUSIVO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE SOBRE A COVID-19

Marcela Costa de Almeida Silva[1],Enzo Lustosa Campos[1],Thábio de Almeida Silva[1],Kamilla Fonseca Lemes[1],Julia de Miranda Moraes[1],Michelle Rocha Parise[1]

1 UFJ

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Auditiva, Línguas de Sinais, Comunicação em Saúde, COVID-19

Área: Extensão

Introdução
Com a pandemia de COVID-19 emergiu um imensurável volume de informações verídicas ou inverídicas, estas últimas conhecidas popularmente como "fake news". Ao disponibilizar informações confiáveis e fundamentadas sobre a pandemia para mais pessoas por meio de canal vinculado a um curso de medicina, ajuda-se a conter essa "infodemia". O acesso à informação em saúde de qualidade é imprescindível para mitigar agravos em saúde. Entretanto, a inclusão da comunidade surda se faz necessária, tendo em vista que grande parte desta comunidade obtém baixa ou média compreensão da língua portuguesa, o que compromete o entendimento de informações, prejudicando medidas de cuidado e prevenção em saúde. Assim, a incorporação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos vídeos, proporciona à comunidade surda as condições para que esta consiga praticar sua cidadania.

Objetivos
Relatar a experiência de inserção na interpretação em Libras e legendas em vídeos de projeto de curso de medicina que visa levar informações referentes à pandemia de COVID-19, como forma de levar conhecimento verídico, cientificamente embasado e acessível à população.

Relato de experiência
Na elaboração de materiais informativos, principalmente vídeos para o YouTube, sobre a COVID-19 e o contexto pandêmico, houve a necessidade de levar à população informações em saúde adequadas, com embasamento científico. A interpretação em Libras e a atribuição de legendas em português-BR, surgiu do ensejo dos coordenadores docentes e discentes em proporcionar ao projeto maior inclusão e acessibilidade, principalmente, devido ao fato de que, com a recomendação do uso de máscara por toda a população, fica impossibilitada a leitura labial para aqueles que a fazem. Diante disso, docentes do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da universidade prontificaram a contribuir com o projeto. Assim, os vídeos eram gravados e produzidos, e então encaminhados para que os professores pudessem fazer a interpretação em Libras. Com isso, os vídeos eram publicados no YouTube e, ainda, os alunos faziam adequações na legenda automática do YouTube, a fim de que ficasse de acordo com o que era exposto no vídeo.

Reflexão sobre a experiência
Apesar do ensino de Libras não ser obrigatório para os cursos de graduação na área da saúde, esta experiência nos permitiu identificar a importância do ensino de Libras aos estudantes da área e que deve ser endossado. Estudo aponta que apenas 43% (2293) dos 5317 dos cursos da área da saúde ofertam a disciplina de Libras como matéria optativa ou obrigatória, isto é, menos da metade dos cursos da saúde. Ademais, tratando-se de informações relacionadas à COVID-19, estudo analisou o ambiente do website da COVID-19 do governo federal, o qual apresentou falhas no acesso a informações em Libras, dificultando o acesso adequado desta população às informações oficiais.

Conclusões ou recomendações
A cooperação entre docentes do NAI e o projeto foi de extrema importância para o andamento e qualidade do mesmo, haja visto que os discentes do curso de medicina da universidade em questão têm incompatibilidade de agenda para cursar Libras, já que o acesso ao componente de Libras somente se dá por meio de núcleo livre ou participação em projetos, que convergem com a grade curricular do curso. O estímulo ao estudo de Libras por parte dos alunos do curso de medicina e da área de saúde deve ser melhor fomentado no ambiente universitário, pois assim a produção de materiais de educação e informação em saúde garantirá o acesso à saúde de maneira integral à comunidade surda.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INTERNATO EM MEDICINA, NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESCOLA, COMO PROJETO DE EXTENSÃO.

Thales Moura de Assis[1],Scilla Lazzarotto Correia Lima[2],Celene Maria Longo da Silva[1]

1 UFPEL
2 EBSERH

Palavras-chave: Medicina, Ginecologia e Obstetrícia, Ensino, Educação de Graduação em Medicina, Internato Médico

Área: Extensão

Introdução
A graduação em medicina é divida em três etapas: o básico, a clínica e o internato, este também conhecido como estágio, o qual prima o ensino teórico-prático supervisionado nos últimos dois anos do curso. O internato começou, no Brasil, por volta dos anos 40 e passou a ser obrigatório em outubro de 1969, pela Resolução nº 8 do Conselho Federal de Medicina. A Diretriz Curricular Nacional, da Graduação em Medicina, assenta que o estudante seja exposto na formação médica a treinamento prático, mínimo de 2700 horas, através de atividades assistido por tutores vinculados à Instituição de Ensino Superior (IES), preparando o futuro egresso inserindo-o em áreas de necessidades da saúde básica na sociedade como: clínica médica, cirurgia geral, ginecologia-obstetrícia, pediatria, saúde coletiva e psiquiatria. Além disso, complementar a visão geral da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), ensinando as diferentes peculiaridades dos níveis de atenção à saúde.

Objetivos
Vivenciar a rotina de atendimento em maternidade de baixo e alto risco obstétrico, inserindo alunos dos semestres iniciais no atendimento obstétrico do Hospital Escola.

Métodos
Os alunos recebem uma escala de plantões obstétricos no HE, de 12 horas, os quais acontecem no período noturno durante a semana e, nos finais de semana e feriados, em turnos diurnos. Os alunos do internato também participam da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, complementando o ensino com reuniões teóricas quinzenais para discussão de artigos, apresentação de seminários ou casos clínicos visto na maternidade. Os alunos desenvolvem atividades que variam desde o atendimento na admissão da paciente até o puerpério, auxiliando o residente ou preceptor.

Resultados
/ Discussão O estágio extracurricular na maternidade, auxilia os alunos para que eles aprofundem conhecimentos de fisiologia e patologias específicas da gestação. Igualmente, o estudante participa na construção da qualidade do atendimento prestado na maternidade. Os resultados nesse ambiente de ensino-aprendizagem, simultâneo ao serviço de assistência, proporciona ao acadêmico questionamento constante sobre as melhores evidências científicas para as práticas diárias, a revisão dos conhecimentos básicos adquiridos por ele, além da aplicação prática desse conteúdo no cotidiano hospitalar. O internato consiste em proporcionar vivência prática em ambiente de atendimento hospitalar de urgências, enfermaria, puerpério, alojamento conjunto, sala de parto e centro cirúrgico obstétricos, através do acompanhamento de procedimentos obstétricos. Em todos esses espaços, alunos contam com o apoio da equipe obstétrica, composta por médico plantonista e médico residente. Logo, propiciar, ao acadêmico, oportunidades de ensino prático, em situações reais de atendimento obstétrico, através de projetos extracurriculares, tem se mostrado uma ótima ferramenta, de ensino e extensão, para que possamos agregar conhecimento e vivência na construção desse futuro profissional.

Conclusões
As atividades complementares, sobretudo as de extensão, têm papel fundamental na construção do indivíduo como pessoa e como profissional, inserindo-o em serviços assistenciais na comunidade em que ele vive para que o estudante possa ter consciência da importância da sua atuação na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

"IMUNIZANDO SUA MENTE: FATOS E FAKES SOBRE VACINA": UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Cristiane Spadacio[1],Sandra Maria Lucatto Lobato[1],Carolina Pacca[1],Marcela Rodrigues da Cunha Alvarenga[1],Otávio Augusto Fonseca Veiga[1],Brenda Mamed Jordão Cetrone[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Extensão universitária; integração ensino-serviço; Vacina.

Área: Extensão

Introdução
A descoberta de vacinas para a Covid-19 trouxe esperança para a humanidade. Entretanto, além de sermos vítimas da doença ou de sua consequência, temos sofrido diariamente com a produção e a propagação massiva de informações falsas, as chamadas fake news, que distorcem fatos intencionalmente, de modo a atrair audiência, enganar, desinformar, induzir a erros, manipular a opinião pública, desprestigiar ou exaltar uma instituição ou uma pessoa, diante de um assunto específico, para obter vantagens econômicas e políticas. Como uma das estratégias desse enfrentamento, a rádio local de um município do interior e trabalho deseja promover uma campanha de conscientização acerca da vacinação para a Covid-19. Convidada a integrar essa ideia, a Faculdade de Medicina parceira em projetos de integração ensino-serviço-comunidade no município, propôs-se a construir os materiais de áudio para esta campanha, por meio de um Programa de Extensão que possui expertise em produção de podcasts na área da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento de um projeto de extensão universitária para a produção de Podcasts sobre mitos e verdades da vacinação da Covid-19.

Relato de experiência
Este projeto insere-se em um Programa de Extensão de divulgação científica e popularização da ciência. Trata-se de um programa que tem como foco cumprir o papel de democratização da informação e do conhecimento, ao trabalhar com uma proposta que visa a produção e compartilhamento de saberes entre a academia e a sociedade. Foram produzidos 15 podcasts com temáticas diversas acerca das principais Fake News que estão circulando sobre a vacina da Covid-19, a saber: Vacinas são a forma de resolver o problema da pandemia; Vacinas são como soldados que protegem nosso corpo; Se eu tomar um tipo de vacina, não posso tomar outra; Lista de prioridades na fila de vacinação; Todos precisam se vacinar; É necessário haver muitas vacinas diferentes para combater a pandemia; Tempo de desenvolvimento da vacina; Se eu não quiser tomar vacina, vou sofrer consequências; Participação em estudo clínico para vacina; Verdades sobre vacina; As vacinas podem provocar reações; Muitas pessoas deixaram de cuidar do calendário vacinal na pandemia; As vacinas são eficazes; Eficácia da vacina mesmo com as mutações; Informações gerais sobre vacinação. Os arquivos de áudio tiveram entre 1 min a 1min20. Os estudantes que já integram o Programa de Extensão participaram de todo o processo de seleção do conteúdo teórico-conceitual, montagem do roteiro e edição do arquivo de áudio, sob a supervisão e colaboração de um grupo de docentes de diferentes áreas.

Reflexão sobre a experiência
Além da expertise na produção dos podcasts pelos alunos envolvidos no projeto, a parceria estabelecida com a Rádio do município parceiro foi bastante importante para o desenvolvimento deste projeto. Alguns desafios se apresentaram, tais como: capacidade de síntese dos conteúdos para produção de áudios curtos, disponibilidade de tempo de discentes e professores. Também mobiliza o aprendizado dos estudantes na produção de podcasts, mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes com vistas à melhoria de demandas sociais, extrapolando os muros acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
A partir de iniciativas como a descrita neste relato de experiência é possível cumprir o ideal extensionista da faculdade de medicina com a divulgação científica, popularizando conhecimentos confiáveis e com base em evidências científicas, fortalecendo também o aprendizado dos acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INFLUÊNCIA DO CLOWN TERAPÊUTICO NA EDUCAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Barreto Almeida Vasconcelos[1],Camila Martins Vieira[1],Maria Luísa Gomes Bezerra[1],Maria Beatriz Rodrigues Esteves Moura[1]

1 FPS

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Terapia do Riso; Humanização da Assistência

Área: Extensão

Introdução
O Sistema Único de Saúde esforça-se por aproximar diretrizes humanitárias às políticas públicas, a fim de efetivar o cuidado integral em saúde. O ato de humanizar considera o indivíduo como ser integral, composto por aspectos fisiopatológicos do adoecer, bem como psicossociais. Tem-se proposto a implementação de práticas humanitárias na graduação em Medicina, no intento de desenvolver a habilidade de ressignificar o cuidado ao paciente. Nesse contexto, a ampliação de atividades extensionistas tem repercutido nas instituições de ensino, com destaque ao clown terapêutico. Esta prática utiliza técnicas circenses ao ambiente hospitalar, de forma a trazer experiências cotidianas aos pacientes e à equipe multiprofissional, reduzindo o pesar associado ao processo de adoecer. Com o nariz de palhaço, os discentes dispõe-se a tornar-se sensíveis às pessoas e a suas histórias.

Objetivos
Objetiva-se compreender a influência da atuação de discentes de Medicina como clown terapêutico na educação médica humanizada.

Relato de experiência
As atividades extensionistas pautadas no clown terapêutico estruturam-se em duas etapas: oficinas e atuações hospitalares, distribuídas durante um ano letivo. De início, durante as oficinas, as quais são guiadas por profissionais experientes quanto à utilização de técnicas artísticas, desenvolvem-se habilidades de improviso, espontaneidade, sensibilidade, criatividade e interação interpessoal. Em seguida, faz-se atuações como clown terapêutico em setores hospitalares, particularmente em enfermarias voltadas a crianças, adolescentes, adultos e idosos. Tem-se, ao vestir-se de palhaço, a oportunidade de experimentar o contexto do adoecer sob outra perspectiva, a qual prioriza as pessoas em detrimento das doenças. Durante as atuações, os clowns terapêuticos tendem a vivenciar o processo de troca de experiências, tal como olhares, escutas, sorrisos, lágrimas e conversas rotineiras. Além da interação clown-paciente, a atuação estimula o vínculo entre os próprios pacientes, seus acompanhantes e a equipe de saúde, de forma que o ato de ressignificar o ambiente hospitalar e a experiência de adoecimento se perpetua para além dos momentos de atuação.

Reflexão sobre a experiência
A atuação do discente de Medicina como clown terapêutico torna-se importante na educação médica à medida que estimula o desenvolvimento de um olhar sensível e centrado no indivíduo em seus múltiplos espectros. Valoriza-se, então, a individualidade, subjetividade e autonomia de cada paciente, efetivando a humanização do cuidado em saúde e amenizando as tensões usualmente associadas ao ambiente hospitalar. Tem-se como relevante, ainda, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, as quais se mostram essenciais ao futuro profissional, tais como comunicação verbal e não verbal, escuta ativa, empatia, entre outros. Além disso, o clown terapêutico proporciona ao discente a capacidade de, por meio do vínculo, amenizar a tensão usualmente associada ao ambiente hospitalar.

Conclusões ou recomendações
A adesão dos discentes de Medicina às práticas extensionistas pautadas no clown terapêutico favorece o desenvolvimento de habilidades que tornam humanizados os cuidados em saúde. Assim, tem-se como fundamental a integração entre a arte e a educação médica. Recomenda-se, portanto, que as Instituições de Ensino Superior ampliem e estimulem esta prática, e outras similares, aos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DA SAÚDE, UMA PONTE DE APRENDIZADO ENTRE INSTITUIÇÕES PRIVADAS E PÚBLICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Giuliano Roberto Gonçalves[1],Amanda Dias Biolchi[1],Giulia Saldini Coelho Pereira[2],Leandro Henrique Grecco[3],Jose Scabora[1],Enrico Ghizoni [4]

1 SLMANDIC ARARAS
2 UNIMETROCAMP
3 SLMANDIC CAMPINAS
4 UNICAMP

Palavras-chave: Ensino, Iniciação Científica (IC), Neuroanatomia

Área: Extensão

Introdução
IC possui o objetivo de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes da graduação, formando futuros pesquisadores, que preparados, posteriormente poderão dar continuidade em suas pesquisas na pós-graduação. A dificuldade de relacionar ensino e pesquisa na graduação remonta ao fato de que alguns professores estabelecem uma diferença entre a sala de aula e o espaço da pesquisa. Assim, a graduação continua sendo um espaço de reprodução e não de produção de conhecimentos, enquanto o espaço da pesquisa é muito mais valorizado e altera o comportamento dos professores na elaboração das rotinas, na relação com os alunos, no investimento feito. Nessa perspectiva a criação da IC nas universidades surgiu como possibilidade de aproximar e fortalecer as relações entre ensino e pesquisa, teoria e prática e graduação e pós-graduação.

Objetivos
Esse trabalho tem o objetivo de refletir sobre a importância e influência da IC na formação acadêmica, com base a experiência de duas alunas de graduação de cursos da área da saúde pertencentes a Instituições Privadas, participantes de um projeto de iniciação científica voluntária em um Laboratório de Microcirurgia e Neuroanatomia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo.

Relato de experiência
O projeto de Iniciação Científica voluntária foi ofertada para estudantes de Instituições Privadas que possuem cursos na área da saúde. As atividades foram supervisionadas por professores de Neuroanatomia e Neurocirurgia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo, no início de 2020. Foram abordados: estudos prévios de neuroanatomia e neuroanatomia clínica, treinamento para dissecção de fibras brancas e vias funcionais em cérebros humanos.

Reflexão sobre a experiência
Analisando o período deste projeto, fica evidente o papel da IC no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional destas alunas, com numerosos benefícios na formação acadêmica das mesmas. No âmbito pessoal, se desenvolveu a construção de raciocínio crítico, lógico, social, bem como, a organização advinda da responsabilidade em manter um bom desempenho acadêmico, manutenção e organização de rotinas, gestão de horários e compromissos. No campo acadêmico, houve a oportunidade de conhecer novas técnicas e informações que não são abordadas na rotina tradicional da graduação, além de permitir a vivência ativo dentro do processo de aprendizado. No domínio profissional, há um aperfeiçoamento do conhecimento neuroanatômico, com correlações clínicas, havendo uma troca de aprendizados através do contato com profissionais de diferentes níveis de formação e ensino, desenvolvendo senso do trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações
A IC é uma porta de entrada para despertar a vocação científica em alunos da graduação, apoiando a formação de futuros pesquisadores e professores. É valido salientar a influência positiva deste tipo de projeto no desenvolvimento de alunos nos quesitos pessoal, profissional e acadêmico. Outro ponto a ser considerado é a oportunidade gerada a alunos de instituições privadas, onde poucos professores se dedicam à pesquisa, pela característica da universidade e do regime de trabalho, consequentemente, o número de alunos envolvidos em IC acaba sendo pequeno.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL COMO FORMA DE APROFUNDAMENTO DO APRENDIZADO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL DO SUDÃO

Milena Verza Lavecchia[1],Artemis Pamela Guimaraes Soares Cruz[1],Licério Miguel[1],Guilherme Luna Martinez[1]

1 CUBM

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Educação Médica; Unidade Hospitalar de Ginecologia e Obstetrícia.

Área: Extensão

Introdução
No processo de formação médica, o aprendizado em Ginecologia e Obstetrícia (GO) sofreu várias transformações, valorizando-se práticas baseadas em evidências científicas[1] e a atuação estudantil em múltiplos cenários, vivenciando as diversidades socioculturais indispensáveis à qualificação do futuro médico[2]. Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso deverá "promover a integração e a interdisciplinaridade [...] buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais"[3]. Nesse contexto, a integração entre serviços de saúde torna-se fundamental. A International Federation of Medical Students Associations of Brazil (IFMSA Brazil) fomenta esse tipo de processo por meio de parceria entre as universidades mundiais[4].

Objetivos
Relatar a experiência de alunos do 6º período do curso em serviço de GO no Sudão, em janeiro de 2020.

Relato de experiência
O Sudão é o terceiro maior país africano, com uma população de 42,8 milhões, dais quais aproximadamente um quinto vive abaixo da linha internacional da pobreza[5]. Na capital do país, localiza-se a University of Karthoum (UK), a maior e mais antiga, que conta com dois Hospitais Universitários: o Saad Abualila Hospital e o Soba University Hospital (SUH), onde o estágio foi desenvolvido, por meio do programa Professional Exchange (SCOPE) da IFMSA. A organização do estágio foi avaliada como excelente, destacando-se a boa recepção por parte da equipe, principalmente pelos médicos residentes, e foi possível acompanhar tanto as atividades no centro cirúrgico quanto no centro obstétrico e salas de parto. A taxa de mortalidade materna no país é de 189:100 mil nascidos vivos[6], sendo a meta da Organização Mundial de Saúde (OMS) estar abaixo de 70[7]. Dados do serviço apontam para uma taxa de cesárea de 24% e de episiotomia 47-58%. De acordo com a OMS, a taxa de cesáreas não deveria ultrapassar 15%[8] e episiotomia não deveria ocorrer em mais de 10% dos partos vaginais[9]. Durante o estágio, observou-se que parteiras realizam todos os partos vaginais, inclusive os procedimentos cirúrgicos do parto. A taxa de permanência puerperal, em média, é 2 horas para os partos vaginais, e 72 horas para as cesáreas, diferente do que ocorre em nosso país (média de 24 horas e 48 horas, respectivamente).

Reflexão sobre a experiência
A possibilidade de vivenciar a rotina em um serviço obstétrico de um país em desenvolvimento, como o nosso, proporciona reflexões únicas e torna comparações inevitáveis. Observa-se uma taxa de cesáreas menor do que os dados brasileiros, onde o índice varia em torno de 56%[10], porém com uma alta taxa de episiotomias em partos vaginais. O seguimento puerperal deve ser destacado, tendo em vista a diferença do que é realizado com o que é preconizado pela OMS[11], que orienta permanência mínima de 24 horas. Tal fato é justificado, em parte, pela necessidade de alta rotatividade dos leitos obstétricos (elevada taxa de natalidade), mas poderia incrementar, grosso modo, as taxas de mortalidade materna.

Conclusões ou recomendações
Ao realizar o intercâmbio internacional, a responsabilidade social do profissional de saúde vai sendo construída. A reflexão e visão crítica sobre o funcionamento de diferentes serviços ajuda o aluno a desenvolver sua própria autonomia, com base na experiência, reconhecimento e compreensão de diferentes culturas. Em aplicação na pesquisa, essa interface pode fomentar o desenvolvimento de projetos de ajuda mútua com base tanto na melhora dos índices assistenciais quanto educacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ALMANAQUE EDUCAÇÃO SEXUAL: MATERIAL EDUCATIVO PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luisa Hercowitz Tagnin[1],Helena Boldrini Niero[1],Luiza Lista Bertonha[1],Rebeca da Silva Sousa[1],Maria Valéria Pavan[1]

1 PUC/SP

Palavras-chave: Educação Sexual; Educação em Saúde; Desenvolvimento Sexual; Materiais de Ensino.

Área: Extensão

Introdução
Os Parâmetros Curriculares Nacionais normatizam os conteúdos ensinados na educação básica e incluem a educação sexual como um tema transversal, que deve ser integrado às diversas disciplinas e abordado por meio de problematização e diálogo. Entretanto, essa inserção enfrenta inúmeros desafios, nos quais se incluem os enfrentados pelas escolas e professores, seja pela necessidade de romper com velhos conceitos e práticas, seja pela falta de recursos humanos e didáticos para responder a demanda.

Objetivos
Apresentar o relato sobre a construção de material educativo sobre desenvolvimento sexual para alunos do Ensino Básico em parceria com as escolas públicas do Município.

Relato de experiência
Em prática desde 2016, este grupo formado por professores e alunos do curso de medicina vem trabalhando junto a algumas escolas públicas para organizar atividades que facilitem a discussão sobre o tema desenvolvimento sexual. Em 2020, os conteúdos seriam organizados em formas de oficinas e seriam inseridas no Projeto de Período Integral nas escolas estaduais, mas a paralisação das atividades presenciais devido à pandemia da COVID-19 exigiu adaptação para produção de conteúdo híbrido. Nesse contexto, desenhamos o Almanaque Educação Sexual, especialmente construído para auxiliar crianças e adolescentes entenderem o desenvolvimento do seu corpo e as mudanças físicas e emocionais que ocorrem ao longo dos anos e para levar informações seguras sobre cuidados com o corpo, dentro da proposta que as crianças e adolescentes sejam respeitados e façam suas escolhas com segurança. O almanaque traz o conteúdo de maneira lúdica e adequada para a idade das crianças. É organizado em forma de figuras, passatempos (palavras cruzadas, caça palavras, criptogramas etc.) e histórias em quadrinhos. Com a retomada das aulas presenciais, o almanaque será apresentado aos alunos e passará por uma reavaliação após seu feedback. Esperamos que possa funcionar como um instrumento facilitador do diálogo sobre desenvolvimento sexual. O projeto foi contemplado por um plano de incentivo a projetos de extensão e conta hoje com o trabalho de alunas bolsistas PIBIC.

Reflexão sobre a experiência
As atividades educativas realizadas através do contato com as escolas permitem, além das inúmeras experiências positivas no dia a dia, a reflexão sobre o papel da extensão e a pesquisa na formação de profissionais médicos com competências para a educação em saúde. O trabalho também proporciona a compreensão da responsabilidade da escola médica em gerar mudanças para além dos muros, seja em relação aos campos de prática, seja em relação aos conteúdos de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento desse material permitiu a aquisição de conhecimento sobre sexualidade, sobre técnicas de ensino-aprendizagem e sobre projetos de extensão, além de desenvolver habilidades de comunicação, gestão, resolução de problemas e trabalho em equipe, todas fundamentais para a prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

REESTRUTURAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO NOROESTE PAULISTA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Wilian Lozano[1],Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel[1],Larissa Leslye Ribeiro[1],Armando José Gabriel[1],Marli dos Santos Rosa Moretti[1],Luciana Estevam Simonato[1]

1 UNIVBRASIL

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Medicina; Educação Superior

Área: Extensão

Introdução
As ligas acadêmicas já são rotina entre os estudantes universitários no Brasil, principalmente nos cursos de saúde. Segundo a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), são entidades constituídas fundamentalmente por estudantes, que podem organizar ações que visem à ampliação de conhecimentos em determinadas áreas, aumentando o repertório oferecido nas grades curriculares. Para tanto, as atividades dessas se orientam segundo os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. São grupos que possuem estatuto próprio e gozam de autonomia para a realização de atividades e eventos, respeitando as normativas das unidades educacionais às quais estão submetidas, como departamentos, unidades de ensino e a própria universidade. Esse modelo de ação social e complementação acadêmica nasceu no Brasil, em 1918, com a criação da Liga de Combate à Sífilis da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e o final da década de 1990, as discussões em Educação Médica, corroborou ainda mais, para o reconhecimento pleno desse tipo de atividade acadêmica.

Objetivos
Compartilhar a experiência da reestruturação das Ligas Acadêmicas de um curso de graduação em Medicina do noroeste paulista.

Relato de experiência
O Curso em questão possui 44 ligas acadêmicas ativas e, com o advento da pandemia, desde 2020, muitas interromperam suas atividades para atender as orientações das autoridades sanitárias: municipal, estadual e federal. Até então, essas eram geridas pelo Centro Acadêmico do Curso, mas dificuldades de gestão e orientação docente foram relatadas pelos integrantes. Com isso, em 2021 a coordenação do Curso reestruturou o Conselho de Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina (CLAM) com a inserção de dois docentes do Curso para supervisionar e orientar as ligas no planejamento e desenvolvimento das atividades. O planejamento das ações de reestruturação foram: 1) elaboração do regimento geral do CLAM, 2) treinamento dos presidentes discentes das ligas sobre o novo regimento geral do CLAM, 3) entrega do regimento de cada liga acadêmica em conformidade com o regimento geral do CLAM, 4) realização de processo seletivo das ligas acadêmicas, 5) levantamento de todas as ligas acadêmicas do Curso, seus membros, data de fundação e demais informações e 6) entrega do plano anual de atividades de cada liga acadêmica. Para esse processo, foram construídos impressos padronizados e orientações específicas para cada uma das etapas de reestruturação do plano de ação.

Reflexão sobre a experiência
Percebemos no primeiro momento uma resistência por parte dos alunos às novas regras, entretanto, em pouco tempo, identificamos reconhecimento de várias ligas quanto a importância do apoio docente. Foi possível observar maior supervisão das atividades desenvolvidas nas ligas, maior envolvimento dos presidentes docentes, além de uma aproximação da coordenação com as atividades de extensão desenvolvidas no curso. Vislumbramos, também, o envolvimento dos estudantes com a comunidade e o amadurecimento da diretoria discente, no que tange a gestão de opiniões divergentes, planejamento e execução de atividades.

Conclusões ou recomendações
Relatamos a reestruturação das ligas acadêmicas, tendo em vista a necessidade de normatizar, monitorar e auxiliar na gestão das mesmas. A reestruturação tem servido para ampliar as reflexões sobre o papel das ligas acadêmicas dentro da universidade e as suas contribuições para a instituição, o estudante e a sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ABRINDO OS OLHOS DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA A (DE)EFICIÊNCIA DA PESSOA CEGA

Ana Carolina Guereschi Longhin[1]

1 UFTM

Palavras-chave: Aprendizado Ativo;Capacitação Profissional; Cegueira

Área: Extensão

Introdução
Com o avanço da medicina, cada vez mais crianças prematuras sobrevivem e a expectativa de vida da população aumenta, consequentemente isso leva a um aumento no número de pessoas com deficiência visual (DV). A DV geralmente provoca um comportamento de reclusão, sedentarismo e exclusão social. Mas o que se observa é que esta deficiência sensorial em si não deveria ser fator causal de um impacto tão negativo nas vidas destas pessoas. O acesso à condições de vida e saúde onde adaptações fossem feitas com relação à acessibilidade (estrutural, de comunicação, recreação e lazer) permitiriam que estas pessoas pudessem desenvolver suas potencialidades físicas, intelectuais e sociais. O profissional da saúde pode e deve oferecer oportunidades para que a busca da saúde plena seja atingida por estas pessoas. Para tanto, ele precisa não somente de conteúdo programático específico nas disciplinas ofertadas, mas também de vivência prática que o sensibilize à questão da pessoa com deficiência em seu contexto mais amplo.

Objetivos
Sensibilizar o aluno de graduação de cursos da área da saúde para as questões vivenciadas diariamente pelas pessoas com cegueira.

Relato de experiência
O projeto de extensão que se baseia na atuação com indivíduos deficientes visuais, tem grande impacto na vida do graduando da área da saúde. Esse impacto ocorre, pois no cotidiano das intervenções encontram-se várias dificuldades e contratempos pelo pouco preparo da população em geral em lidar com pessoas deficientes, levando a aprendizados em relação a prática profissional e formação pessoal desse discente. Ao se relacionar com cegos e ter o compromisso de atuar com esse público da melhor maneira, vários conceitos e comportamentos devem ser revistos e tidos como prioridades, como o toque e a fala que são de extrema importância para compreensão mutua e melhor realização das atividades propostas. Além disso a atuação permite identificar em conjunto com estudos paralelos, o que é característica das alterações em decorrência da perda visual e o que é uma dificuldade individual, deixando de lado qualquer estereotipo ou pré-conceito, e com isso possibilitando o desenvolvimento das potencialidades únicas de cada individuo, gerando assim resultados mais efetivos das intervenções.

Reflexão sobre a experiência
Com o projeto de extensão, as experiencias vividas extrapolam o caráter teórico da intervenção com o paciente/cliente. Cada dia convivendo com um individuo portador de alguma deficiência gera grandes aprendizados que os alunos extensionistas podem levar para vida, como formação de um caráter mais humanizado, de empatia e respeito ao próximo. Além disso a troca de informações com os deficientes visuais proporcionam um conhecimento mais amplo de suas angustias, dificuldades e necessidades diárias, assim como geram ao estudante o aprendizado das tecnologias que eles utilizam para auxiliar em seu cotidiano e as adaptações para realização das atividades . Possibilitando, com isso, uma visão mais ampla de aspectos as vezes deixados de lado por pessoas videntes, como a acessibilidade e mobilidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que, além dos ganhos físicos, funcionais, de autonomia e qualidade de vida, tanto os cegos quanto os alunos extensionistas tiveram muitos ganhos pessoais e acadêmicos, proporcionando melhor conhecimento sobre barreiras e superações para uma pessoa com deficiência e a importância da atuação de um profissional dedicado e com empatia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Flausino de ávila [1],Gabriela Orlandi Pitoscia [1],Andréa Mendes Sanchez Cavalero [1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Saúde da mulher; Promoção da Saúde; Pandemia.

Área: Extensão

Introdução
A pandemia causada pelo novo coronavírus tornou-se um problema de saúde pública à nível mundial, confirmando a necessidade de medidas emergenciais que visam a adaptação da sociedade a esse novo contexto.1 Com isso, foram adotadas algumas estratégias que objetivam minimizar os efeitos gerados por essa crise e os meios de promoção da saúde tiveram que ser reinventados.2 Através de estudos sobre os impactos sociais causados pela COVID-19, sabe-se que, diante das desigualdades pré-existentes, populações mais vulneráveis, como as mulheres, têm enfrentado grandes desafios. De acordo com a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, com o isolamento social e a crise econômica provocada pela pandemia, o número de denúncias de violência contra a mulher aumentou, significativamente, no último ano como resultado do maior tempo de confinamento e de exposição do agressor à vítima.3,4 Nesse contexto, nota-se uma repercussão negativa quanto às relações interpessoais e grandes dificuldades enfrentadas pelas mulheres nesse período.5 Além disso, com as medidas de restrições adotadas, o acesso à serviços essenciais de cuidados da saúde sexual e reprodutiva foram restringidos, afetando assim, a promoção da saúde integral à mulher.6 Em suma, com os problemas econômicos, sociais e de saúde gerados pela pandemia, faz-se necessário que a educação médica seja reorganizada, para que as pessoas tenham o acesso à informações fundamentais, e ainda, para que estudantes de medicina saibam disseminá-las de forma correta e aprendam a como proporcionar um atendimento integral à população.3

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante a pandemia da COVID-19 em realizar ações de promoção da saúde, de forma remota, dando enfoque à saúde das mulheres.

Relato de experiência
Através da proposta de uma das disciplinas do curso, foi colocado em pauta como os alunos de medicina poderiam promover a saúde de forma segura à população. Com isso, esses acadêmicos desenvolveram posts informativos os quais abordavam assuntos sobre a saúde da mulher, como características anormais da menstruação, alterações ginecológicas e como proceder à violência doméstica. Posteriormente, essa atividade foi divulgada nas mídias sociais para que as pessoas tivessem acesso à essas informações, visto que, devido ao contexto da pandemia, não poderia ser realizada de forma presencial nas unidades de saúde.

Reflexão sobre a experiência
Surge então a questão sobre a importância de alternativas de promoção da saúde da mulher em tempos de pandemia. Com as restrições geradas pelo isolamento social, torna-se evidente a necessidade da disseminação de informações de forma correta. Para isso, acadêmicos de medicina são fundamentais nesse processo, visto que podem usar seus conhecimentos na produção e divulgação de materiais, e assim, para que a população, especialmente as mulheres, saibam enfrentar e solucionar os problemas econômicos, sociais e de saúde gerados por esse período.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a discussão sobre a saúde da mulher, durante a pandemia, contribui para que estas se atentem à saúde física e mental, sabendo lidar com situações adversas e violentas. Ademais, é possível constatar a importância dos acadêmicos de medicina em promover a saúde por meio da disseminação de informações à população as quais possibilitam o enfrentamento de problemas cotidianos e daqueles gerados por essa crise pandêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE DOS OSSOS – O COMBATE À OSTEOPOROSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrey Costa Sartori[1],Rodrigo Almeida Ferreira[1],Bárbara Assis da Silva[1],Mateus Elias Sant'anna Ferreira Ribeiro[1],Eli[1]

1 UNIFAL-MG

Palavras-chave: Osteoporose. Redes sociais. Educação em saúde.

Área: Extensão

Introdução
A osteoporose é um notório problema de saúde pública, devido à morbidade e mortalidade associadas às suas complicações. Trata-se de uma doença sistêmica, que culmina em redução da massa óssea e danificação da sua microarquitetura além de incapacidade, fragilidade e maior risco de fraturas. A taxa de letalidade, no período de um ano, em pacientes com fratura no quadril é de 24% e, aqueles que sobrevivem, frequentemente são institucionalizados, devido a uma deficiência sustentada (RAY et al, 1997). Devido ao alto impacto desta doença instituiu-se o dia mundial de combate à osteoporose, celebrado no dia 20 de outubro quando é realizada uma campanha anual dedicada à conscientização global para prevenção, diagnóstico e tratamento desta doença. O Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial, quando se considera a internet como meio prevalente em que as pessoas mais procuram orientações sobre saúde (VERMELHO et al, 2014). Assim, surge um desafio de assegurar que a população brasileira tenha acesso a informações verídicas, de qualidade e comprovadas pela ciência.

Objetivos
Assim, considerando-se o amplo acesso de pessoas pertencentes a diversas faixas etárias às mídias sociais, a busca crescente de informações sobre saúde na internet, e a relevância socioeconômica da osteoporose, objetivou-se relatar a experiência do projeto de extensão "Saúde dos Ossos: o Combate à Osteoporose", que atuou na promoção da saúde, através de informações sobre a prevenção e tratamento da osteoporose, contribuindo para a transformação social, assim como no impacto a formação discente.

Relato de experiência
As redes sociais foram o instrumento utilizado neste projeto, através das quais, no dia mundial do combate a osteoporose (20 de outubro), cada discente participante publicou uma arte e um texto sobre a doença, orientando a sociedade sobre os riscos dessa doença silenciosa. Aplicou-se um questionário aos discentes participantes após o projeto, sendo que 89,5% informaram que seus conhecimentos sobre a osteoporose aumentaram e 100% reconheceram como relevante esse perfil de projeto de extensão.

Reflexão sobre a experiência
Para Sousa, Miota e Carvalho (2011) é necessário que o docente utilize das grandes quantidades de recursos tecnológicos digitais, tais quais as redes sociais, para a propagação de informação que possam ser utilizada em sua prática pedagógica. Nesse cenário insere-se o projeto "Saúde dos Ossos - o Combate à Osteoporose", em que os materiais foram construídos com intuito de propagar o saber a sociedade, assim como otimizar o aprendizado discente, a partir das tecnologias digitais. De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos acadêmicos aprovou esse modelo de campanha de conscientização online, considerando-o passível de ser aplicado em outras áreas médicas e patologias. Os dados mostram ainda que, antes do projeto, os conhecimentos sobre a temática eram defasados, o que corroborou para o grande aprendizado alcançado pelos participantes.

Conclusões ou recomendações
Evidenciou-se que o projeto de extensão "Saúde dos Ossos - o Combate à Osteoporose" mostrou-se relevante no que tange a transformação social, através da disseminação de conteúdo de um tema importante de saúde para a população via mídias sociais, e impactou a formação discente, uma vez que a maioria considerou positiva a adesão ao projeto e tema proposto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ACOMPANHAMENTO DE UMA CIRURGIA PLÁSTICA REPARADORA EM PACIENTE BARIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Picin Domingues [1],Carla Leika Nanami[1],Karina Rumi de Moura Santoliquido[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Cirurgia plástica, centro cirúrgico hospitalar, aprendizagem

Área: Extensão

Introdução
Atividades extracurriculares são uma ferramenta de melhoria para treinamento profissional, porque permite a execução de procedimentos e habilidades essenciais para a boa prática médica. Além disso, a oportunidade de estágios em serviços hospitalares, expandem a oportunidade de construção e consolidação do aprendizado a partir da atuação em um ambiente prático, ainda, obtém-se maior experiência clínica ou cirúrgica, para o futuro profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas de medicina no acompanhamento de uma cirurgia plástica reparadora em paciente bariátrica.

Relato de experiência
As alunas vivenciaram uma experiência na área de cirurgia plástica em uma unidade privada de saúde, durante 5 horas, acompanhando um caso de cirurgia reparadora em uma paciente bariátrica. Foi observado 3 procedimentos, abdominoplastia, torsoplastia e mastopexia com prótese. A paciente relatava insatisfação com o excesso de pele ao perder 65 kg pós Baypass, as técnicas devolveram na paciente maior autoestima e autoconfiança. Além de acompanhar o procedimento, as acadêmicas puderam aprender mais sobre a composição da equipe de um centro cirúrgico, normas de higiene seguidas pelos cirurgiões, bem como os aparelhos e materiais utilizados durante o procedimento.

Reflexão sobre a experiência
Ao presenciar a cirurgia, foi possível observar a relação médico-paciente, antes, durante e após o evento, aprendendo que a plástica contribui de forma positiva na vida de quem apresenta insatisfações físicas. Ademais, com o estágio extracurricular houve associação da teoria anatômica com a prática cirúrgica, identificação dos tecidos de maneira macroscópica e aprendizados relacionados com a aparelhagem utilizada no centro cirúrgico. Ao poder acompanhar a cirurgia, foi possível associar as técnicas aprendidas na faculdade com as realizadas no procedimento, tornando o aprendizado efetivo. Além disso, os estudos envolvendo cirurgia plástica englobam conhecimentos prévios acerca da anestesiologia, farmacologia, semiologia, anatomia e fisiologia.

Conclusões ou recomendações
Assim, a experiência permitiu que as acadêmicas de medicina se familiarizassem precocemente com a rotina médica dentro de um centro cirúrgico, bem como entendessem a relação profissional da equipe multidisciplinar. Dessa maneira, aprimorou-se o desenvolvimento intelectual e a relação com profissionais da área da saúde, garantindo assim uma ampliação do conhecimento médico-social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE HUMANIZAÇÃO E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônio Marcos Angélico Junior[1],Giovana Campanholo Malvezi[1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Humanização; Extensão; Acadêmicos de Medicina; Educação Médica.

Área: Extensão

Introdução
Acreditando que o processo de humanização deve ser iniciado ainda na graduação na área saúde, são criadas as ligas de humanização que são extensões da faculdade com foco no desenvolvimento de habilidades fundamentais como empatia, equidade e sensibilidade. A importância de se ressaltar esses princípios e colocá-los em prática desde o início do curso, é fundamental para alcançar um futuro atendimento de qualidade, implicando em benefícios tanto para a os usuários quanto para os profissionais.

Objetivos
Relatar a experiência de dois acadêmicos de Medicina durante a realização de uma atividade extensionista organizada pela Liga Acadêmica de Humanização e ressaltar a importância do contato dos estudantes com a humanização da prática médica durante a graduação.

Relato de experiência
Acadêmicos do segundo período do curso de medicina relatam a experiência de uma visita com a vestimenta de palhaços à um Hospital psiquiátrico durante uma atividade de extensão. Tal atividade ocorreu após a preparação dos alunos por meio de oficinas que os ensinavam a lidar com a variedade de situações que seriam encontradas junto aos pacientes. Recursos como bexigas, música ao vivo, escuta ativa e conversa informal foram empregados durante a ação. Esse contato inicial com realidade tão distinta, permitiu que os acadêmicos pudessem aprimorar suas habilidades de comunicação, enxergar cada paciente como um indivíduo único que precisa ser tratado integralmente.

Reflexão sobre a experiência
O Brasil tem como base em sua educação médica formar profissionais generalistas, humanísticos e comprometidos com a cidadania, segundo as diretrizes curriculares do curso de medicina. Assim, para que se possa formar profissionais humanizados se faz necessário moldar, ensinar e gerar oportunidades para que os estudantes de medicina sejam capazes de conhecer diferentes realidades de pacientes, com suas mais diversas características. Nesse sentido, o incentivo à atividades de extensão que visam a humanização podem ser um mecanismo didático e eficaz necessário na formação médica.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que, é preciso ressaltar e incentivar a perspectiva da implementação de ações em saúde como atividades extensionistas do primeiro ao último ano do curso de medicina. Para que haja uma mudança de postura da relação médico-paciente, é preciso que as instituições incentivem ao longo da formação médica uma cultura voltada ao aprendizado teórico, observacional e prático em tantas instituições que necessitam de assistência humana. A partir dessa observação, é natural que seja despertado nos acadêmicos uma postura crítica e reflexiva relacionada a necessidade de um aprimoramento da prática de saúde, de uma forma mais social e humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A CONTRIBUIÇÃO DE UM CONGRESSO ACADÊMICO MULTIDISCIPLINAR NA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO C NCER DE MAMA

Milene Ortolan Wollmann[1],Jossua Alexander Valladares Gonzalez [1],Giovana Moreno Xavier[1],Júlia Sagaz Silva Michelon [1],Yasmin Ricarte Hass Lopes[1],Luiz Felipe Alves Nascimento[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Câncer de Mama; Congresso; Educação a Distância; Educação em Saúde; Empatia;

Área: Extensão

Introdução
A campanha Outubro Rosa é realizada para conscientizar e alertar a sociedade, em especial as mulheres, sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Dado o contexto de liga acadêmica e seu caráter extensionista, há comprometimento com a divulgação de informações e conhecimentos verídicos para a comunidade. Nesse sentido, promoveu-se o "III Congresso Multidisciplinar: Outubro Rosa", no qual foi abordado as diferentes facetas do câncer de mama e da saúde da mulher.

Objetivos
Promover conhecimento científico e multidisciplinar sobre o câncer de mama à comunidade e aos acadêmicos, utilizando plataformas digitais como meio de transmissão de conteúdos durante o período de ensino à distância.

Relato de experiência
O congresso durou três dias, foi aberto ao público e contou com palestrantes de várias áreas: enfermagem, psicologia, mastologia, medicina de família e comunidade, oncologia, radiologia e cirurgia plástica. O evento abordou tópicos como: autoidentificação precoce por meio da palpação da mama; comunicação com a paciente observando sua capacidade de linguagem e compreensão; acolhimento individualizado e o encaminhamento multiprofissional; variabilidades histológicas e de invasividade; expressão gênica e período de vida das neoplasias de mama; diagnóstico por imagem para rastreio; terapias alvo em estudo e as consolidadas; consequências psicológicas inerentes à doença e o alinhamento de expectativas e realidades; mastectomias e peculiaridades anatômicas da mama; reconstrução mamária e técnicas de lipoenxertia autóloga. Para finalizar o evento, foi apresentado um autorrelato de uma ex-paciente diagnosticada com câncer mamário,a qual comentou sobre a importância da qualificação profissional no manejo dessa doença, especialmente no saber de lidar com as vulnerabilidades vivenciadas durante o tratamento.

Reflexão sobre a experiência
O evento proporcionou importantes reflexões sobre o câncer de mama em toda sua extensão. Em relação à prevenção, os participantes puderam expandir seus conhecimentos e esclarecer dúvidas com profissionais capacitados na área. Compreenderam, também, os diversos modos de prevenção do câncer de mama, seja por campanhas do Outubro Rosa, seja pelo autocuidado cotidiano, de modo multidisciplinar, promovendo atualização contínua sobre a doença. Ademais, o relato de uma ex-paciente (considerando um conjunto do seu físico e mental) possibilitou um olhar mais humanizado para a doença, e promoveu empatia nos futuros profissionais. Por fim, o impacto gerado pela promoção do evento na comunidade acadêmica e externa à universidade foi a introdução ou aprofundamento aos temas relacionados ao Outubro Rosa, através ações educativas que ampliam a propagação de informações qualificadas, ou seja, com fontes em artigos e livros científicos. Dessa forma, a promoção do evento tornou-se uma ferramenta de impacto positivo no contexto da prevenção e tratamento do câncer de mama durante um período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

Conclusões ou recomendações
Com base nos resultados obtidos após o evento, podemos afirmar que o congresso cumpriu com seu objetivo: disseminar informação e conhecimento verídico para a comunidade, de uma perspectiva multidisciplinar e adaptada ao momento atual de isolamento social. Ademais, concluímos, também, que os objetivos da campanha nacional também foram atingidos, pois através do congresso on-line conseguimos conscientizar os participantes sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COMO GATILHO PARA INOVAÇÃO CURRICULAR

Ivone da Silva Duarte[1],Daniel Nava [1]

1 SLMANDIC ARARAS

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Inovação

Área: Extensão

Introdução
A frase integração ensino-pesquisa-extensão vem sendo repetida ao longo dos anos. O ensino e a pesquisa se desenvolveram muito, ocuparam espaço, foram normatizadas e regulamentadas. Infelizmente, a extensão ficou para trás nesse processo. A partir do Plano Nacional de Educação - PNE 2014- 2024 (Lei 13.005), e, recentemente, da Resolução n°7, de 18 de dezembro de 2018, as IES se viram na obrigação de curricularizar a extensão e isso trouxe grandes perspectivas e desafios.

Objetivos
Relatar as ações desenvolvidas por um curso de Medicina para aperfeiçoar suas políticas de extensão frente a uma norma legal e os seus impactos no aperfeiçoamento do currículo.

Relato de experiência
Um curso de medicina de uma faculdade localizada no interior do estado de SP se mobilizou para atender à Resolução n°7, de 18 de dezembro de 2018 de forma inovadora. Em um primeiro momento, a IES levantou, a partir de sua Coordenação de Extensão, todos os projetos e ações extensionistas realizados nos últimos quatro anos. Essa coordenação de extensão, com a coordenação de curso e as Diretorias de Pesquisa e a de Extensão, avaliaram o que vinha sendo executado frente à missão e valores da faculdade, seu perfil, sua inserção loco-regional, seus objetivos e metas e organizam um mapa conceitual amplo. Depois, com os documentos legais e o diagnóstico do curso (mapa de seu ecossistema) foram realizadas reuniões com NDE e colegiado de curso. Desse trabalho, derivaram as linhas de extensão do curso, que foram alinhadas às linhas de pesquisa e aos objetivos educacionais do curso. Novas reuniões com todos os atores foram realizadas em uma nova etapa para delineamento dos programas de extensão a partir da vocação inovadora da IES e de seu potencial transformador loco-regional. Atualmente, todo esse trabalho está influenciando a discussão sobre a estrutura curricular, de forma a viabilizar a integração ensino-pesquisa-extensão como base para o currículo médico.

Reflexão sobre a experiência
Nós podemos dividir a experiência em algumas etapas. Em um primeiro momento, a curricularização da extensão foi vista como mera exigência burocrática e poucas foram as contirbuições efetivas. Com o andar do trabalho, ao longo do tempo, a aderência dos docentes de unidades curriculares com potencial extensionista natural foi aumentando. Depois disso, com estes docentes se tornando multiplicadores da proposta, mais docentes se interessaram e trouxeram sugestões de programas e projetos. Além disso, a discussão da organização curricular se tornou interessante e produtiva a partir da discussão da extensão, que pode ser considerada um potente gatilho para inovar no currículo do curso.

Conclusões ou recomendações
A definição de prazos e normas legais para curricularização da extensão pode ser um potente gatilho para renovar a discussão sobre estrutura curricular em um curso de medicina com ênfase em seu papel transformador da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CLASSE ESPELHO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO CURRICULAR ATRAVÉS DO INTERCÂMBIO REMOTO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS E MEXICANOS

Maristela Stoianov[1],Cintia Cristina Castellani [1],Karen Gonzaga Walter Rodrigues[1],Gabriela Sampaio Weber [1],Ellen Vitória de Queiroz Munin [1]

1 UAM

Palavras-chave: Aprendizagem a Distância - Educação em Saúde Pública – Educação Médica - Saúde Coletiva

Área: Extensão

Introdução
A internacionalização curricular através de intercâmbios de alunos é uma lógica de aprendizagem que cada vez mais se torna viável com a disponibilidade de tecnologias e informatização do aprendizado. Com a pandemia de corona vírus essa prática se torna ainda mais acessível e fundamental. A promoção dessa prática de forma remota promove um acesso muito maior aos estudantes e uma conectividade mais intensa da academia como um todo, trazendo resultados perenes e concretos.

Objetivos
Apresentar a experiência de internacionalização curricular através do intercâmbio remoto entre os estudantes das universidades brasileira e mexicana.

Relato de experiência
Participaram da atividade 347 estudantes, sendo que 209 estudantes brasileiros e 138 estudantes mexicanos. Nesta atividade os discentes estudaram o papel dos sistemas de saúde na preservação da saúde coletiva e no desenvolvimento dos dois países. Eles identificaram os conceitos básicos e teóricos no campo dos Sistemas de Saúde, analisando suas principais características em diversas regiões, suas semelhanças e diferenças compreendendo e analisando: a formação e estrutura organizacional do sistema de saúde dos países; as modalidades de atenção à Saúde através das redes de atenção à saúde no contexto da prática profissional médica; a legislação de saúde dos países e os sistemas de saúde dos países. Essa atividade possibilitou aos estudantes: revisar conceitos, teorias e modelos sobre sistemas de saúde; analisar como os sistemas de saúde estão inseridos em diferentes contextos regionais: política (globalização e reformas), econômica (status de benfeitor, neoliberalismo), social (equidade e equidade de gênero) e epidemiológica (transição epidemiológica); pesquisar sobre sistemas de saúde no México e Brasil; vivenciar a construção e socialização do conhecimento; desenvolver o pensamento científico e crítico, apoio à produção de novos conhecimentos; identificar os processos de trabalho no cuidado em saúde; acessar e utilizar dados secundários e informações que incluam o contexto político, cultural, discriminações institucionais, socioeconômico, ambiental e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, relacionar os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais no adoecimento e à vulnerabilidade de grupos.

Reflexão sobre a experiência
O trabalho em equipe aconteceu através de grupos multiculturais previamente designados pelos professores do curso em um projeto acadêmico comum e usando plataformas online. Com este projeto, os estudantes desenvolveram habilidades de comunicação, trabalho em equipe, pesquisa, relações interculturais, bem como o uso das ferramentas tecnológicas atuais que o prepararão para as necessidades do ambiente de trabalho.

Conclusões ou recomendações
Realizar uma atividade internacional como o intercâmbio já pressupõe lidar com desafios como as diferenças culturais, línguas diversas e diferenças do fuso horário. Entretanto, a vivência única de participar de uma atividade de intercâmbio de forma remota foi, para os docentes e discentes, certamente muito enriquecedora. Foi possível observar o desenvolvimento de muitos estudantes quanto ao conteúdo teórico proposto e sua aplicabilidade na formação médica. Mas o desenvolvimento de habilidades como gestão emocional, empatia, respeito e resiliência certamente foram os maiores desafios no trabalho em equipe

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CLE, CHATBOT VOLTADO PARA A ÁREA GINECOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Belone Garcia[1],Damiana Gianotto Pires [1],Isabella Oliveira Periotto[1],Aline Vitoria de Oliveira[1],Daniele Cristina Pereira dos Santos[1],Cleusa Cascaes Dias[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ (CUBM)

Palavras-chave: Chatbot, ginecologia, saúde íntima, software

Área: Extensão

Introdução
Em nossa sociedade atual, assuntos de saúde íntima e de sexualidade ainda são vistos com olhares preconceituosos e são pouco comentados tanto pelas famílias quanto pelas instituições de ensino, o que implica na busca por informações em plataformas digitais e nem sempre seguras. Diante desta realidade, muitas jovens esbarram em dificuldades para expor e sanar dúvidas sobre estes temas, impactando diretamente na busca por atendimento ginecológico. Visando facilitar o acesso seguro a tais informações, surgiu a "Cle", uma assistente virtual que trata de temas relacionados à sexualidade e à saúde da mulher.

Objetivos
A iniciativa, criada diante das limitações impostas pelo período vigente de pandemia, visa, através de um chatbot, a disseminação digital de informações seguras e de qualidade, além da promoção de saúde íntima e sexual, principalmente para o público jovem.

Relato de experiência
Desenvolvemos, neste contexto, um chatbot feminino batizado de "Cle", que consiste em um software de conversação, acessado através de uma interface web, onde o usuário mantém um diálogo com um robô que apresenta uma linguagem natural próxima a de um humano. De forma anônima, o usuário pode interagir com a "Cle", sem desconforto ou constrangimento, e tirar suas dúvidas sobre assuntos englobados em 5 tópicos principais, como: menstruação, contracepção, sexualidade, sinais e sintomas de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, cada interação fornece-nos informações referentes a faixa etária e aos principais tópicos procurados pelos usuários, o que permitirá, também, análises e planejamentos de ações estratégicas na sociedade.

Reflexão sobre a experiência
O software tem o intuito de informar e de melhorar a qualidade de vida de jovens, visto que a disseminação de tais informações educativas poderia ajudar em situações cotidianas da atualidade, como a prevenção de casos de gravidez na adolescência e de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Conclusões ou recomendações
O chatbot "Cle" consiste em uma ferramenta de fácil acesso, gratuita e com um grande potencial para disseminar conhecimentos sobre sexualidade e saúde da mulher de forma acessível, principalmente ao público jovem, garantindo informações seguras, de qualidade, com linguagem fácil e mantendo o anonimato do usuário. Ademais, podemos, através das instruções e dos incentivos fornecidos pela plataforma, influenciar a busca pelas consultas ginecológicas e permitir uma conversa mais natural e esclarecedora com um profissional da área.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTO ACADÊMICO MÉDICO INCLUSIVO: I SIMPÓSIO INTERLIGAS DA UNIVERSIDADE SÃO CAETANO DO SUL

Bruna Benedetti Barbéro[1],Adriele Badain[1],Rodrigo Ippolito Bouças [1],Thais Ruegger Jarrouge Bouças[1]

1 USCS

Palavras-chave: Estudantes; Inclusão Escolar; Relação Comunidade-Instituição.

Área: Extensão

Introdução
A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. A responsabilidade social de uma instituição de ensino superior está, entre outras, diretamente relacionada às ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, contribuindo para a formação e resgate da cidadania como valor norteador da prática universitária, priorizando a educação cidadão. Neste contexto, faz se necessário o incentivo de atividades estudantis extracurriculares extensionistas, que promovam a interação dialógica entre discentes e sociedade, além de potencializar diversas habilidades e atitudes para o futuro exercício profissional do médico, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, desenvolvendo as três áreas de competências: Atenção à Saúde; Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Objetivos
Este trabalho visa relatar o processo de organização e operacionalização utilizado na efetivação do I Simpósio Sala Vermelha para o Estudante de Medicina, destacando suas fortalezas e potencialidades, bem como suas dificuldades e fragilidades quanto ao trabalho em equipe, comunicação e inclusão social.

Relato de experiência
O evento foi organizado por uma comissão organizadora que contou com a participação do Centro Acadêmico, Ligas Acadêmicas, discentes do curso de Medicina que não faziam parte de organizações oficiais de representação estudantil e duas docentes. O simpósio foi realizado entre os dias 14, 15,16, 22, 23, 24 e 25 de outubro de 2020 e teve como objetivo principal, a atualização e ampliação de conhecimentos médicos, assim como, temas inerentes a formação do estudante de medicina de alta relevância e impacto na clínica, de modo a ampliar e aperfeiçoar o conhecimento estudantil. Além dos conhecimentos clínicos, o evento teve como propósito discutir a cerca da inclusão social, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde contemplando a abordagem dos temas transversais no currículo que envolvem conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas dos direitos das pessoas com deficiências e a importância das Libras (Língua Brasileira de Sinais). Após diversas ações de divulgações o I Simpósio Sala Vermelha do Curso de Medicina, obteve 729 inscritos com impacto na comunidade discente da USCS e estudantes da saúde de outras Instituições de Ensino Superior.

Reflexão sobre a experiência
O maior desafio do grupo foi criar um evento deste porte em aproximadamente três meses e a busca por patrocínios com empresas relacionadas a Medicina.

Conclusões ou recomendações
O evento foi muito elogiado pelos inscritos, principalmente pela conscientização em Libas e foi muito gratificante para os estudantes de Medicina organizadores do evento, que esperam inspirar outros alunos a criarem e organizarem eventos com a temáticas atuais, além de enaltecer a inclusão social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO MÉDICA EM CONTEXTO PANDÊMICO: A EXPERIÊNCIA DE ESCRITA SOBRE AS GANHADORAS DO NOBEL

Alana Gabrielle D'Ornelas[1],Camila Silveira[1],Clarice Dias Britto do Amaral[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Divulgação científica; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição

Área: Extensão

Introdução
O Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" (MMC) desenvolve ações de Divulgação Científica promovendo a inclusão social por meio de ações educativas para o grande público a partir da produção de materiais que reconhecem e valorizam o protagonismo de pesquisadoras e cientistas de diversas áreas. Para isso, utiliza plataformas digitais como ferramenta para a disseminação de textos e atividades lúdicas, estabelecendo canais de diálogo entre estudantes, pesquisadores e comunidade, de forma rápida e acessível, sobretudo no atual período de pandemia da Covid-19, o qual preza pelo distanciamento social.

Objetivos
Analisar a experiência de uma médica em formação sobre o processo de divulgar Ciências por meio do Blog do Projeto de Extensão MMC, na série "Mulheres do Nobel". O processo de análise considera a pesquisa, redação e comunicação pública sobre a história de vida e o trabalho realizado por mulheres cientistas laureadas com o Prêmio Nobel e os contextos históricos nos quais elas estavam inseridas.

Relato de experiência
O processo de escrita dos textos sobre mulheres ganhadoras do Prêmio Nobel contemplou a leitura de literatura existente a respeito das laureadas, como artigos científicos e websites oficiais da premiação. O Prêmio Nobel laureia anualmente pessoas ou instituições que contribuíram expressivamente em áreas como Medicina ou Fisiologia, Química e Física. Foram feitas pesquisas sobre a história de vida das laureadas, buscando aspectos iniciais e tardios de sua formação. Para contextualizar, foram abordados aspectos históricos gerais e de gênero. O trabalho desenvolvido por cada laureada foi relatado na escrita de forma clara e explicativa, a fim de que a história contada fosse acessível para pessoas de diferentes faixas etárias e diferentes graus de conhecimento técnico sobre o tema. Os textos foram disponibilizados por meio do Blog e a divulgação também foi realizada por meio das redes sociais do projeto, Instagram e Facebook.

Reflexão sobre a experiência
O processo da escrita sobre cientistas possibilita análises e reflexões sobre diferentes contextos de produção de conhecimento nas Ciências, como os percalços e desafios enfrentados na história das pesquisas científicas, particularmente quando protagonizadas por mulheres. Durante o período de formação médica, há pouco espaço para essa investigação histórica de personalidades que marcaram os rumos da humanidade pelos conhecimentos científicos gerados e/ou produções mundialmente relevantes. Além disso, a Divulgação Científica a respeito de profissionais de diversas áreas possibilita um aprendizado amplo e interdisciplinar. Em relação ao Prêmio Nobel de Medicina ou Fisiologia, apenas 12 mulheres foram laureadas em 119 anos de premiação. Dentre elas, Rosalyn Sussman Yalow laureada em 1977 pelo desenvolvimento da técnica de radioimunoensaio e Christiane Nüsslein-Volhard laureada em 1995 por revolucionar o entendimento de processos embrionários. Além da ampliação do conhecimento e do crescimento pessoal, o retorno para a sociedade em forma de Divulgação Científica possibilita uma formação universitária cidadã da/o estudante de Medicina.

Conclusões ou recomendações
A participação em um Projeto de Extensão pautado na Divulgação Científica possibilita a ampliação do conhecimento interdisciplinar e a complementação da formação médica. Além disso, a escrita como exercício de disseminação de conhecimentos científicos de forma acessível à sociedade agrega à/ao aluna/o a capacidade de raciocínio crítico acerca da construção do conhecimento científico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIOS DO PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE

Caroline Romero[1],Norma Barbosa Novaes Marques[1],Bruno Thomás Michels[1],Cristiane Spadacio[1],Gustavo Roberto Martins[1],Valentina Barroso Santiago[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Pandemia; Pesquisa interdisciplinar; Podcasts; Impacto social.

Área: Extensão

Introdução
Na extensão universitária, o estudante de medicina articula aspectos teóricos e práticos na vivência com a comunidade, mas, com o isolamento social exigido durante a pandemia, as ações extensionistas tiveram que encontrar novos meios de dialogar com a sociedade. Nesse contexto, podcasts surgiram como alternativa de interação com a comunidade. Contribuir para disseminação do conhecimento fora da instituição já é um desafio, e soma-se ainda uma outra característica relacionada à forma de trabalhar com o conhecimento: a interdisciplinaridade, uma maneira de evitar a fragmentação dos saberes. Para atender-se a essa necessidade, docentes e discentes de um curso de medicina criaram um programa institucional de divulgação científica e popularização do conhecimento, valorizando a perspectiva interdisciplinar como estratégia para ampliar o olhar do futuro médico sobre o conhecimento.

Objetivos
Relatar os desafios de interdisciplinaridade em um programa de extensão universitária para a produção de podcasts no contexto da pandemia da Covid-19.

Relato de experiência
No contexto de adaptação ao formato remoto, surgiu o projeto de extensão universitária, que tem como um dos focos a apresentação de conteúdos de saúde no formato de podcast. A produção de materiais de qualidade exige o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Relacionar comunicação e saúde, de forma interdisciplinar, foi um dos desafios propostos para docentes e discentes. Para isso, foi criada uma equipe multiprofissional composta de docentes e graduandos em medicina, jornalista, professor de português e ator. Destacam-se aqui os podcasts sobre alimentação saudável na pandemia, saúde mental e uma campanha de vacinação contra Covid-19. Nesse processo, os graduandos pesquisaram temas baseados nas disciplinas do curso de medicina e, com apoio da equipe, converteram os conteúdos médicos em roteiros de linguagem adequada para a população em geral. Após esse estudo, seguiram-se os passos de validação, pelos docentes, dos conteúdos pesquisados; gravação dos podcasts, com orientação sobre uso de recursos vocais; edição das gravações, para correção de falhas e inserção de recursos sonoros, deixando o material atrativo para divulgação pelas mídias; por fim, validação pela jornalista e divulgação dos podcasts em canais diversos. Nesse processo, alunos e professores superaram a barreira do conhecimento fragmentado, participando de todo processo e articulando saberes de saúde e comunicação.

Reflexão sobre a experiência
O desafio de produzir materiais de forma remota poderia ter dificultado a comunicação entre a equipe e prejudicado a tomada de decisões. No entanto, com interesse no impacto social que o projeto pode proporcionar, as adversidades foram solucionadas e os resultados superaram as expectativas da equipe e da instituição, trazendo parcerias com rádios da região. A maior conquista para os alunos e docentes foi alcançar as necessidades da comunidade, sem estar presente fisicamente, e associá-las ao conhecimento científico.

Conclusões ou recomendações
A pandemia aumentou o hiato na interação entre escola médica e comunidade, logo o estímulo a ideias que ampliem as formas de aproximação é indispensável. Conclui-se que, apesar das dificuldades impostas pela pandemia, o projeto adaptou-se à realidade, ao compartilhar, na forma de podcasts, informações em saúde, fundamentais na atual crise sanitária. A soma do conhecimento médico com habilidades em comunicação e a sensibilidade na busca pelas demandas da população contribuíram para a formação do graduando em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O IMPACTO DA CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PEDAGÓGICO PARA ENSINO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Bispo Martins Santos[1],Julia Maria Salgado Carvalho[1],João Augusto Cegarra Quintiliano[1],José Icaro Nunes Cruz[1],Roberta Kayane Silva Leal[1],Salvyana Carla Palmeira Sarmento Silva[1]

1 UFS

Palavras-chave: Materiais de Ensino; Ensino Fundamental e Médio; Educação Médica; Obtenção de Tecidos e Órgãos.

Área: Extensão

Introdução
O transplante de órgãos é a última alternativa terapêutica em caso de falência de algum órgão. A doação pode advir de um doador vivo ou de um doador falecido, na qual a autorização da família é imprescindível para efetivar a doação. A recusa, entretanto, é muito alta, chegando a 40% em 2019, demonstrando a necessidade de maior esclarecimento da população sobre o tema. A literatura demonstra que alunos do ensino fundamental e médio apresentam conhecimento insatisfatório em relação ao processo de doação de órgãos e transplantes. A discussão no meio estudantil pode impactar as respectivas famílias dos estudantes, criando uma cadeia de comunicação e esclarecimento. Uma forma de atingir objetivos educacionais é através de sequências didáticas. Diante disso, foi elaborado o Guia Pedagógico para ensino sobre doação de órgãos.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na construção de um Guia Pedagógico para ensino sobre doação de órgãos no ensino fundamental e médio.

Relato de experiência
O guia foi confeccionado por 12 estudantes do curso de Medicina de uma universidade do nordeste, do primeiro ao quinto período, membros voluntários de uma extensão universitária vinculada à temática da doação de órgãos, entre maio e outubro de 2019. Voltado aos professores dos ensinos fundamental e médio, o guia visa oferecer aos docentes instrumentos para a sala de aula. Para tanto, realizaram-se pesquisas, em estudos atuais na literatura, acerca da doação e de métodos didáticos e lúdicos, no intuito de inserir, efetivamente, o tema na realidade de crianças e adolescentes. Composto por 4 seções, o guia traz informações essenciais para a contextualização dos jovens em relação ao tema no Brasil, como a discussão da autorização de familiares para a doação e a campanha do setembro verde, de modo a convidar o leitor a ser um agente de mudança através da disseminação de conhecimentos com seus familiares e amigos. Também constam as seções referentes ao Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nas quais os temas anteriores são abordados através de uma óptica lúdica e atrativa, de acordo com a faixa etária e estratificação escolar dos estudantes. Ao todo, são 18 recursos pedagógicos, desde desenhos para colorir, voltados ao ensino primário, até propostas de redação para os vestibulandos. Quanto ao alcance do material didático confeccionado, até o presente momento, dois canais virtuais de acesso o disponibilizam: o site de uma organização do terceiro setor sobre doação de órgãos e o repositório institucional da universidade da qual os autores fazem parte. Ademais, o guia integra o programa de incentivo a doação de órgãos da secretaria de educação de uma capital do Sul do país.

Reflexão sobre a experiência
Os acadêmicos envolvidos aprofundaram seus conhecimentos acerca da obtenção de tecidos e órgãos através da elaboração do material didático. Dessa forma, os discentes conseguiram desenvolver habilidades de ensino, úteis não somente no contexto escolar, como também na abordagem de crianças e adolescentes em consultório médico.

Conclusões ou recomendações
O Guia Pedagógico para ensino sobre doação de órgãos representa uma ferramenta inovadora, servindo de orientação aos professores para que estes tornem a temática proposta mais tangível à linguagem escolar. Ao confeccionar o material, os discentes de Medicina aprimoraram habilidades de comunicação e ensino, itens essenciais para a educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS DE GRUPOS DE ESTUDOS E LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA DA SAÚDE

Elizabeth Regina de Melo Cabral[1],Ivone da Silva Duarte[1],Daniel Nava [1],Fábio Luiz Dalexandri[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC ARARAS (SLMA)

Palavras-chave: Educação Médica Continuada; Educação Continuada; Sistema de Aprendizagem em Saúde; Educação a Distância; COVID-19

Área: Extensão

Introdução
Os grupos de estudos e ligas acadêmicas na área da saúde tem importância na busca e no aprofundamento de temas em uma determinada área/especialidade. São constituídas fundamentalmente por estudantes, em parceria com docentes e tem um papel de aproximar nos princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão. Devido a pandemia do SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19, o ensino médico teve que vivenciar uma mudança no processo educacional, do presencial para atividades remotas, o que modificou a rotina acadêmica. A opção do seguimento das atividades acadêmicas foi a utilização de plataformas on-line.

Objetivos
Descrever a experiência de grupos de estudos e ligas acadêmicas médicas, em relação as atividades e eventos realizados no período da pandemia da COVID-19, em uma faculdade de medicina, localizada no interior do estado de São Paulo.

Relato de experiência
No início da pandemia do SARS-CoV-2, meados de março de 2020, os docentes coordenadores e presidentes de grupos de estudos e ligas acadêmicas foram orientados a realizarem suas atividades na modalidade remota. Os estudantes promoveram diversos tipos de atividades, que variavam desde aulas remotas, sessões científicas, com discussão de casos clínicos, ofertadas em parcerias com profissionais renomados das áreas da saúde ou outras áreas ligadas ao setor saúde, como engenheiros, advogados, historiadores, pedagogos e outras ocupações, favorecendo um diálogo e um processo de ensino-aprendizagem interprofissional. Também foram promovidos webnários, em parceria a outros grupos de estudos e das ligas tanto interinstitucionais, quanto de entidades externas à faculdade e com órgãos científicos governamentais e da saúde suplementar, de todas as regiões do país. Para divulgação e realização dos eventos, foram utilizadas diversas plataformas, como Blackboard, Zoom, Microsoft Teams, GoogleForms, entre outros, além de aplicativos sociais, como Kahoot!, Instagram, Facebook, Twitter, onde foram disponibilizados sinopses, assuntos, curiosidades, realização de provas e brincadeiras educacionais à distância, sobre diversos temas.

Reflexão sobre a experiência
Com um novo arranjo de atividades remotas para manutenção e sustentação da educação médica, houve modificação tanto no currículo formal quanto o currículo paralelo, promovidas pela pandemia da COVID-19. Algumas escolas médicas conseguiram adotar medidas para dar seguimento na educação remota emergencial, o que favoreceu que os grupos de estudos e as ligas acadêmicas institucionais desenvolvessem distintas soluções educativas, oportunidades de atividades didáticas e científicas, com a finalidade de garantir o processo de ensino-aprendizagem. Percebeu-se o aumento na demanda, utilização e expansão de tecnologias de informação e comunicação, o que incentivou os estudantes a adotarem recursos educativos on-line. A cooperação com outros profissionais, entidades educacionais externas e/ou de áreas "fora" do setor saúde, contribuiu para o aprofundamento de diversos assuntos.

Conclusões ou recomendações
Com a pandemia da COVID-19, o ambiente virtual emergiu, em grande escala, como uma das principais alternativas para se construir e promover uma das etapas do conhecimento científico, organizadas por grupos de estudos e ligas acadêmicas. A utilização de ferramentas tecnológicas, plataformas e aplicativos de redes sociais, pode apresentar benfeitorias para acadêmicos, docentes, profissionais de saúde e a comunidade envolvida com as escolas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SIMPÓSIO DE INTERCÂMBIOS EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Drews Brenny[1],Daniella Miura[1],Giulia Bergamasco Costa[1],Thais Estevam Bruno[1],Catarina Mayer Soares Ogasavara Beggiato[1],Natan de Araujo[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Educação médica; Currículo; Intercâmbio educacional; Aprendizado online; Formação profissional

Área: Extensão

Introdução
A universidade em questão possibilita aos acadêmicos de medicina a experiência de realizar intercâmbios nacionais e internacionais clínico-cirúrgicos, que agregam novas visões de mundo e impactam na construção da carreira do aluno. Entretanto, mesmo que seja uma prática muito almejada e que traz grandes benefícios ao aluno, o tema não é difundido de forma clara e aberta. A fim de elucidar as modalidades de intercâmbio aos acadêmicos, foi realizada uma parceria entre as entidades que fornecem essa experiência: International Federation of Medical Association Brazil (IFMSA), Coordenação Local de Estágios e Vivências da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (CLEV/DENEM) e Diretoria de Internacionalização da instituição. Este formato de evento ainda não havia sido realizado na universidade e foi denominado "I Simpósio de Intercâmbios em Medicina", o qual modernizou o processo de ensino-aprendizagem ao priorizar a troca de experiência de aluno para aluno, abordando um tema não discutido na grade curricular tradicional

Objetivos
Propor a abordagem dos intercâmbios acadêmicos em Medicina - tema não discutido na grade curricular tradicional - de forma dinâmica e atraente por focar na troca de experiência de aluno para aluno.

Relato de experiência
O evento promovido e ministrado por acadêmicos aconteceu nos dias 30 e 31/03/2021, por transmissão ao vivo via YouTube. O planejamento do evento iniciou em 02/2021 e, após a divulgação, os interessados se inscreveram via Google Formulários. Para atingir o objetivo proposto, coordenadores gerais da CLEV e diretores locais da IFMSA Brazil, explicaram o processo e modalidades de intercâmbios e, para demonstrar a viabilidade da experiência na prática, alunos da Universidade, que realizaram intercâmbios pelas entidades citadas, relataram suas vivências, seguido de tira-dúvidas. Para finalizar o evento, a Diretoria de Internacionalização também explanou seus programas de intercâmbios, seguido por mais um relato de experiência de uma ex-aluna e tira-dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi enriquecedora tanto para os organizadores, quanto para os ouvintes, proporcionando fácil acesso às informações necessárias para que um estudante realize um intercâmbio durante a graduação. A grande maioria dos alunos que, anteriormente ao evento, não sabiam as particularidades de cada modalidade de intercâmbio, adquiriram esse conhecimento. Os participantes ficaram satisfeitos com a capacidade de o Simpósio ter desmistificado o processo e de capacitá-los para um planejamento simples e inteligente - essas informações foram obtidas e quantificadas por meio de um formulário enviado ao final do evento. Além disso, o evento estimulou a curiosidade acerca do tema e instigou a vontade de experienciar um intercâmbio, o qual agrega, não só para o currículo médico e formação acadêmica, como também para adquirir novas habilidades de desenvolvimento pessoal.

Conclusões ou recomendações
O evento foi capaz de agregar conhecimento aos acadêmicos de medicina de diversas universidades, os quais aprenderam sobre o funcionamento dos intercâmbios e puderam desenvolver competências que agregam ao currículo e formação médica. Esses, também, tiveram a oportunidade de presenciar relatos de ex-intercambistas da universidade, os quais compartilharam suas experiências, proveitos e dificuldades. Por fim, este modelo de evento, com foco na troca de conhecimento de aluno para aluno, foi eficaz na desmistificação deste tema que não está presente na grade curricular tradicional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DISSECÇÃO CADAVÉRICA COMO FERRAMENTA HUMANÍSTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Giuliano Roberto Gonçalves[1],Amanda Dias Biolchi[1],Adriana Fogagnolo Mauricio[1],Jose Scabora[1],Leandro Henrique Grecco[2]

1 SLMANDIC ARARAS
2 SLMANDIC CAMPINAS

Palavras-chave: Anatomia Humana, Humanização, Cadáver, Medicina

Área: Extensão

Introdução
A relevância da anatomia para a educação médica e prática clínica é inquestionável, e a dissecção cadavérica desempenha um papel fundamental neste processo dentro do currículo médico. A dissecção cadavérica é uma ferramenta de aprendizado tradicional e antiga, porém poderosa, sendo um ponto de partida natural para a educação humanística. Estar ciente dos valores éticos e humanitários da dissecção cadavérica pode beneficiar aos alunos no desenvolvimento de suas perspectivas sobre os cadáveres durante os primeiros estágios de sua educação médica, devendo ser realizada sempre de maneira respeitosa, reverenciando a pessoa falecida como um nobre professor e seu primeiro paciente. Este tipo de abordagem emprega conceitos-chaves como o estabelecimento de valores éticos, o conceito de humano e as competências do médico, porque a educação médica deve ser vista não apenas como uma instrução orientada por fatos, mas, também, estar vinculada a uma missão de aculturação profissional.

Objetivos
Esse trabalho tem o objetivo de refletir sobre a importância da dissecção cadavérica na formação humanística acadêmica de estudantes de medicina.

Relato de experiência
As atividades de dissecções anatômicas em cadáveres humanos ocorreram em momentos extracurriculares, promovidos pela Liga Acadêmica de Anatomia da Instituição. Em primeiro momento, foram abordados os aspectos éticos e legais sobre a utilização de cadáveres humanos para fins de ensino e pesquisas no Brasil. Após a discussão sobre as normativas e diretrizes nacionais os alunos foram divididos em duplas e as regiões anatômicas a serem dissecadas foram sorteadas entre eles. Após a apresentação teórica da região designada para cada dupla, as dissecções anatômicas foram iniciadas em camadas. Após as dissecções estarem concluídas, as duplas apresentaram as correlações clínicas para o grupo.

Reflexão sobre a experiência
Ao final de cada apresentação os alunos eram convidados a relatar suas sensações e pensamentos sobre a experiência de dissecções de um semelhante. No âmbito acadêmico, houve a oportunidade de conhecer novas técnicas e informações que não são abordadas na rotina tradicional da graduação, desenvolvimento do trabalho em equipe, além de permitir a vivência ativa dentro do processo de aprendizado. No domínio profissional, há um aperfeiçoamento do conhecimento anatômico e suas correlações clínicas. No aspecto humanístico, os alunos de graduação em medicina participantes das atividades de dissecção demonstraram conscientização sobre os valores éticos e humanísticos da dissecção de cadáveres.

Conclusões ou recomendações
A implementação de um módulo educacional sobre cadáveres é uma abordagem inovadora para a sensibilização de estudantes de medicina. Os alunos acreditam que sensibilizá-los desde o início da graduação os ajudaria a estabelecer uma prática alicerçada no profissionalismo, nos valores humanos e na empatia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SEXUALIDADE LÉSBICA: UMA ABORDAGEM VIRTUAL E ACESSÍVEL

Bianca Paula Portiglioti [1],Beatriz Freitas Sugahara[2],Desireé do Rosário Diniz[2],Laira Vargas Mineiro[2],Marina Camassola Vacchi [2]

1 PUCRS
2 UFCSPA

Palavras-chave: Saúde; Sexualidade; Sexo; Saúde da Mulher; Minorias Sexuais e de Gênero.

Área: Extensão

Introdução
Embora indiscutível a importância da ampliação de conhecimento na área da saúde da mulher, existem ainda muitas dificuldades no que diz respeito ao acesso e também ao compartilhamento de dados científicos relacionados a esse tema. Isso torna muito difícil a promoção de debates sobre o assunto, principalmente ao envolver questões ligadas a minorias sexuais e de gênero, cujas abordagens são ainda mais escassas, a exemplo da sexualidade lésbica. Nesse sentido, é de suma importância priorizar a democratização do acesso à informação segura e direcionada a essa população, envolvendo temas como sexo seguro e orientações acerca da saúde sexual dessas mulheres - além de diversos outros aspectos englobados pela temática referida - com o objetivo de promover saúde e acolher as demandas desses grupos. Nesse contexto, a apresentação de conteúdos no formato online possibilita uma maior abrangência de público, uma vez que elimina as barreiras físicas, o que facilita, portanto, a aquisição de conhecimento sobre o assunto.

Objetivos
Relatar a experiência na elaboração de uma live sobre sexualidade lésbica na mídia social Youtube, que abrangeu tanto acadêmicos e profissionais da área da saúde, como a população geral. Além disso, expor a importância e os benefícios de abordar dados científicos de maneira simples e acessível, acerca de um tema tão pouco explorado academicamente.

Relato de experiência
Trata-se da realização de uma live interativa sobre sexualidade lésbica pela mídia social Youtube, que ocorreu no dia 03 de Outubro de 2020 com a presença online de 144 participantes. O tema foi explanado por uma médica ginecologista para profissionais da área da saúde e para o público leigo, e também foi possível fazer perguntas e comentários, de modo que os participantes puderam interagir com a médica convidada. A live abordou temas importantes sobre a sexualidade lésbica, explicou inicialmente sobre orientação sexual, preservativos femininos, planejamento reprodutivo de casais lésbicos no Brasil, a primeira relação sexual e os métodos contraceptivos para mulheres que eventualmente também transam com homens. Assim, durante o evento, foi reiterada a importância de uma assistência adequada do profissional de saúde em relação às mulheres, com o objetivo de tornar o atendimento mais acolhedor e para que as dúvidas e as demandas sejam resolvidas em conjunto, além do aprimoramento das ligantes sobre saúde da mulher.

Reflexão sobre a experiência
O acesso à informação sobre saúde e sexualidade lésbica, a partir de evidências científicas e por meio de uma linguagem acessível, é capaz de proporcionar uma maior democratização de informação e conhecimento, e contribuir para a estruturação da educação médica. Dessa forma, o desenvolvimento da live foi construtivo para todos os participantes, tanto para as acadêmicas e profissionais da saúde, quanto para a população em geral, uma vez que abordou o tema de maneira que, independente da formação técnica, fosse de fácil compreensão e permitisse sua aplicabilidade na prática tanto médica quanto cotidiana.

Conclusões ou recomendações
A concretização da live permitiu que as discentes, bem como o restante do público do evento, conseguissem adquirir informações científicas sobre a saúde e a sexualidade lésbica, o que amplia o conhecimento no atendimento dessas mulheres e permite abordar sua saúde de forma integral e inclusiva. Além disso, incentivou a busca e o compartilhamento de materiais que abordassem a temática do evento, o que contribui para a simplificação e democratização do acesso à informação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SEMEANDO O FLORESCER: UM OLHAR INTEGRATIVO E ACOLHEDOR DE ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DA SEXUALIDADE HUMANA

João Vitor Quatrochi Franco[1],Camila Marques Soares Lopes[1],Carolina Sena Peron[1],Lívia Maria Pereira Pinto[1],Maria Eloisa de Castro Fabri[1],Ana Flávia Rodrigues Moreira[1]

1 UNI-FACEF

Palavras-chave: Educação Sexual; Sexualidade; Saúde Sexual; Educação Médica; Formulação de Projetos

Área: Extensão

Introdução
A sexualidade humana influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental das pessoas. Diante de uma abordagem limitada sobre a sexualidade humana no currículo de Medicina, alguns estudantes sentiram a necessidade do aprofundamento e, assim, idealizaram e criaram o Projeto de Extensão Florescer.

Objetivos
Relatar a experiência do processo de idealização do Projeto de Extensão Florescer, bem como de sua semeadura.

Relato de experiência
O Projeto Florescer foi idealizado em 2020 por alunos do 3° e 5° períodos de um curso de medicina. Uma equipe multidisciplinar de docentes e profissionais da rede foi convidada para colaborar com o projeto, que, por meio de informações científicas sobre os diversos aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais da sexualidade, objetiva democratizar o assunto e gerar melhorias no senso crítico e educacional da população. Dentre as ações previstas, têm-se o "EducaSex", que objetiva levar educação sexual às escolas do município; o "CineFlorescer", com debate de filmes com os participantes; visitas práticas ao Centro de Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca dos métodos diagnósticos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde; elaboração de campanhas em locais públicos junto com as Ligas Acadêmicas; rodas de conversa comunitárias em entidades assistenciais, com o objetivo de levar informações confiáveis e melhorar o bem-estar social da comunidade; e a realização de um grupo de apoio à população transsexual no âmbito de saúde da família, a fim de desmistificar preconceitos e promover o acolhimento desse grupo. Seguindo os pilares de ensino-pesquisa-extensão, há previsão de formulação de um e-book, divulgação do projeto junto às mídias sociais e realização de pesquisas, com foco na avaliação e fomento de produção científica entre os integrantes. Uma vez formulado o projeto, ele foi submetido à Pró-Reitoria de Extensão da faculdade, junto com um cronograma de aulas e um termo de adesão ao voluntariado assinado por todos os professores orientadores e colaboradores. O Projeto Florescer foi aprovado no dia 4/9/2020, mas, no cenário de restrições causadas pela pandemia de SARS-Cov-2, foi autorizado a iniciar suas atividades somente a partir do momento em que haja liberação de atividades presenciais pela escola. Em março de 2021 o Projeto foi lançado com uma aula magna e processo seletivo para inclusão de outros estudantes. Agora aguarda-se a estabilização das atividades presenciais para dar início às atividades com a comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Como estudantes de medicina que vivenciam na maior parte do currículo teorias com foco doença-tratamento, o processo de idealização do projeto, sua semeadura, nos permitiu entrar em contato com conhecimentos extras acerca da sexualidade humana e sua influência no comportamento, bem como sobre formulação de projetos. Mesmo neste início já podemos perceber o grande potencial de aprendizado que a realização do projeto nos oportunizará, bem como às pessoas que serão atingidas por ele.

Conclusões ou recomendações
Envoltos pelo automatismo da rotina, nos propusemos a refletir sobre os rumos da travessia da vida e, avessos à ideia de nos deixarmos levar por falácias e tabus sociais, semeamos o projeto Florescer. A semeadura já nos enriqueceu, e a expectativa para a colheita das flores e frutos que virão nos estimula às fases de crescimento e desenvolvimento, de forma a espalhar pelas comunidades que nos acolherem o perfume do empoderamento e da saúde sexual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES EM UM PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mariana Salzani Macedo [1],Giulia Costa[1],Giovanna Talarico Gomes[1],Marcela Fernandes Borges[1],Willian Fernandes Luna[2],Roseli Vernasque Bettini[1]

1 FAMEMA
2 UFSCAR

Palavras-chave: extensão comunitária, humanização em saúde, educação em saúde, covid 19

Área: Extensão

Introdução
Com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de estudantes de medicina e enfermagem em atividades promotoras de humanização e educação em saúde, foi criado em 2002 um Programa de Extensão em uma faculdade estadual paulista, que hoje conta com 62 integrantes ativos e 209 formados. Atividades lúdicas são desenvolvidas de forma permanente nos cenários: enfermaria pediátrica, hemocentro, radioterapia e instituição de longa permanência para idosos, além de eventos esporádicos com os integrantes do grupo e com a comunidade. A apresentação de formas de ressignificação do adoecimento por meio da ludicidade é uma das estratégias utilizadas pelos extensionistas ao interagirem com as pessoas, os pacientes e seus acompanhantes. A partir de março de 2020, essas atividades presenciais foram canceladas e, com o distanciamento social, o grupo revelou medo, impotência e desamparo. Novas alternativas foram surgindo, tanto para o acolhimento dos integrantes do grupo como para propostas com a comunidade. Assim, as atividades presenciais "pausadas" começaram a ser realizadas de maneira remota em maio daquele ano.

Objetivos
Compartilhar as vivências dos extensionistas de um programa de humanização e educação em saúde, no contexto de distanciamento social na pandemia, e a criação de atividades remotas.

Relato de experiência
Os primeiros impactos da pandemia nas atividades do grupo se deram com o cancelamento da Apresentação Anual, evento que marca a confraternização de extensionistas com a comunidade, e das atividades de brincar nos cenários, causando frustração e vazio. Houve um afastamento, até que se percebeu que as ações do Programa eram essenciais neste novo cenário mundial. Assim, o grupo produziu um vídeo "O Abraço", exemplificando os cuidados deste ato afetivo entremeado de medidas de biossegurança. A repercussão do vídeo estimulou reencontros entre os extensionistas e a assessora psicóloga e, o "Entre Amigos" passou a ser realizado quinzenalmente, de forma virtual, possibilitando momentos de reflexão e acolhimento. Diante do desejo de contribuir com a saúde humana, novas alternativas foram criadas, estimulando a vida e os objetivos deste grupo. Borbulharam sugestões de ações remotas, tanto adaptando as já existentes como concebendo novas, com intuito de promover encontros e desenvolvimentos. Assim, foi realizado um amigo secreto online com presentes em forma de cartas, um Encontro Anual envolvendo extensionistas e integrantes que já se formaram, com o tema "Colcha de Retalhos" e foi criado o "Entrelinhas", um clube literário. Viabilizou-se em 2021, a recepção de estudantes na faculdade, a abertura de processo seletivo do Programa e abriu-se vagas no clube literário para estudantes, funcionários e docentes da faculdade.

Reflexão sobre a experiência
Constatou-se que era possível estruturar atividades remotas do Programa, perpetuando seus objetivos. As atividades realizadas durante a pandemia refletiram a necessidade do acolhimento dos integrantes e abriu possibilidades para a comunidade da faculdade. Estas vivências propiciaram entrar em contato com o sofrimento, com a potência dos encontros em grupo e com a capacidade de resiliência, ao ressignificar ações.

Conclusões ou recomendações
Diante das adversidades, vivenciando o desamparo, pôde-se criar encontros que favoreceram ações de humanização e educação em saúde, iluminando caminhos sensíveis e possíveis durante o período de distanciamento social deflagrado pela pandemia de COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O ALCANCE E A INFLUÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA NA COMUNIDADE ACADÊMICA E EXTERNA COMO RESULTADO DE UMA GESTÃO COLABORATIVA

Milene Ortolan Wollmann[1],Giovana Moreno Xavier[1],Alberto Roloff Kruger[2],Júlia Sagaz Silva Michelon [1],Bárbara Luiza Belmonte da Silveira[3],Gabriel Fiorio Grando[2]

1 UFCSPA
2 ULBRA
3 PUCRS

Palavras-chave: Educação a Distância, Saúde Pública, Impacto Social

Área: Extensão

Introdução
Uma liga acadêmica é dividida em diretorias, em que cada uma delas desempenha uma função específica – como a diretoria extensão, responsável pela promoção de eventos. Em razão da pandemia de SARs-CoV-2, uma liga acadêmica de cirurgia plástica precisou adaptar a maneira a qual alcançava seu público e promovia seu impacto social, que anteriormente dependia de eventos presenciais. O uso de redes sociais e de aulas e congressos online moldou o público e a influência que a liga atingiu com uma gestão colaborativa, em que as funções de cada membro, mesmo que dentro de suas diretorias específicas, foram compartilhadas entre todos.

Objetivos
Explicitar a importância de uma gestão colaborativa e da divisão em cargos para potencializar o impacto social e acadêmico produzido por uma liga acadêmica de cirurgia plástica em contexto pandêmico.

Relato de experiência
As ligas acadêmicas são ferramentas de tradução do conteúdo científico das universidades para a comunidade externa - a população em geral. Por isso, para que seja possível organizar de forma compreensível assuntos complexos e de nível superior, é fundamental que haja organização interna de uma liga para realizar eventos e estruturar suas redes sociais. Assim, uma liga acadêmica de cirurgia plástica definiu sua gestão em diretoria e ligantes colaboradores, sendo a diretoria composta por secretaria, tesouraria, marketing, diretoria científica, diretoria extensionista e diretoria de ensino; com essa divisão foi possível organizar e gerir os eventos realizados. A secretaria era responsável pela função burocrática de assinatura de termos de consentimento; o marketing pela divulgação do evento em mídias sociais e conteúdos relacionados; a tesouraria pelo controle de número de inscritos; a diretoria científica pela elaboração da temática do evento; a diretoria extensionista pela adaptação da linguagem ao público externo e a diretoria de ensino pela busca de palestrantes adequados a cada modalidade de evento.

Reflexão sobre a experiência
É necessário análise do impacto que uma liga acadêmica tem na sociedade, uma vez que ela promove e divulga temáticas acerca da saúde de maneira mais efetiva. Outrossim, no período pandêmico inúmeras atividades necessitam de resiliência para se adaptar às barreiras que a modalidade virtual propõe. Entretanto, a produção científica durante esse período por ligas acadêmicas tornou-se mais presente, sendo uma maneira da população aprofundar seu conhecimento sobre assuntos diversos da saúde - com foco em cirurgia plástica - ao passo que o conteúdo foi ofertado em formato similar ao de entretenimento. Ademais, em consequência da realização do isolamento social por muitos indivíduos, a participação de ligas acadêmicas foi impar no crescimento de universitários em momento excepcional de distanciamento, aproximando-os de assuntos pouco abordados no currículo formal de seus cursos. Assim, é imprescindível o sentimento de coletividade vivenciado por integrantes de uma liga para a obtenção de impacto social e acadêmico importante.

Conclusões ou recomendações
A divisão de cargos permitiu maior responsabilidade individual e senso de coletividade na realização de atividades internas, confluindo para um bom engajamento e participação do público externo durante os eventos promovidos. Guiada pelos pilares da extensão universitária, uma liga acadêmica de cirurgia plástica conseguiu integrar a comunidade externa ao conteúdo academicista em contexto pandêmico através da atualização da sua organização interna, visando a otimização de experiências virtuais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EDUCAÇÃO SEXUAL E EMPODERAMENTO - UM PROJETO DE SAÚDE SEXUAL EM ESCOLA PÚBLICA

Beatriz Freitas Sugahara[1],Thaís Soares da Silva[1],Marina Camassola Vacchi [1],Bianca Paula Portiglioti [2]

1 UFCSPA
2 PUCRS

Palavras-chave: Ensino, sexualidade, empoderamento

Área: Extensão

Introdução
Atualmente, a escola encontra-se no centro de grandes controvérsias acerca da educação sexual e ao que diz respeito ao futuro das relações sociais de gênero, do casamento, da família, na autonomia sobre o seu próprio corpo e nas maneiras que o jovem vive e expressa publicamente seu afeto. Marcada pelo processo de socialização e pelo acesso - ou falta de acesso - à educação, ao diálogo e aos cuidados que se oferece aos jovens, a escola configura-se como importante espaço para um programa de educação sexual entre crianças e adolescentes, uma vez que diferencia-se das demais instituições por oferecer o desenvolvimento de conhecimentos através do confronto de diferentes saberes. Dessa forma, a escola precisa estar preparada para apresentar reflexões que possam gerar pensamentos e opiniões críticas entre os estudantes, levando-os a reflexão. Visando explorar esta área e atuar na educação e na saúde sexual de meninas adolescentes de escolas públicas, a Liga de Ginecologia e Obstetrícia (LIGO) criou o projeto de extensão voltado a esta população: "LIGO nas escolas".

Objetivos
Aliar de forma agradável e descontraída, assuntos que geralmente são pouco abordados nas escolas públicas e, muita vezes, no ambiente familiar, como sexualidade, ciclo menstrual, anticoncepção, entre outros temas, às alunas entre 11 e 13 anos, por meio de um conversa informal e didática.

Relato de experiência
O projeto foi realizado no dia 08 de novembro de 2019 em uma escola estadual. A coordenação da escola separou meninas do sexto ao oitavo ano, existindo, dessa forma, diferenças de faixa etária. Foi realizada uma roda de conversa com as ligantes (todas mulheres) e com as estudantes, juntamente com a presença da coordenadora pedagógica da escola. O ambiente precisava ser seguro para que as meninas estivessem à vontade para fazer perguntas, por isso só haviam mulheres e nenhum professor que tivesse contato diário com as estudantes. A conversa foi conduzida de acordo com as dúvidas das estudantes, que eram externadas por meio de perguntas, de dúvidas e do comportamento delas, abordando, principalmente, virgindade, gestação, sexo, menstruação. Observa-se que nem sempre o tema era questionado de forma explícita, podendo apresentar-se, muitas vezes, por meio de piada ou brincadeira, na qual estava implícita a sexualidade.

Reflexão sobre a experiência
A educação sexual nas escolas públicas brasileiras é pouco abordada e se ocorre, normalmente, é durante a aula de biologia frente a toda turma, deixando os estudantes envergonhados de perguntarem ou falarem sobre o assunto. Nota-se, também, pequena atuação docente sobre a educação sexual, percebida pelo despreparo teórico-conceitual sobre os temas e pela elaboração de uma grade curricular que privilegia conteúdos formais. Acreditamos que o espaço que criamos na forma de roda de conversa e de sermos pessoas desconhecidas para as alunas, trouxe maior confiança e segurança de que elas não terão suas informações confidenciais vazadas.

Conclusões ou recomendações
Por meio do projeto, foi possível realizar uma estratégia de educação em saúde de forma descontraída e acessível, pois acreditamos que o conhecimento é a ferramenta mais importante para garantir o empoderamento feminino. Dessa forma, buscamos esclarecer as dúvidas das meninas acerca de sexualidade e de outros assuntos pouco explorados na grade escolar, priorizando suas falas e dúvidas com o objetivo de oferecer substrato para promover a emancipação de suas decisões a respeito de seus corpos, tanto no momento presente quanto no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Briguenti Ramalho[1],Sabrina Picin Domingues [1],Renata Prado Bereta Vilela [1],Karina Rumi de Moura Santoliquido[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Estágio Clínico; Ginecologia; Obstetrícia.

Área: Extensão

Introdução
Atividades relacionadas ao curso de medicina não obrigatórias na grade curricular, ou seja, extracurriculares, são de extrema importância para os acadêmicos do curso, uma vez que estimulam a relação ensino-aprendizagem e complementam o estudo teórico. É sabido que atividades de caráter prático fazem parte do chamado currículo paralelo e então os alunos que as praticam desenvolvem experiências que relacionam a clínica com a prática tornando-os mais confiantes, desenvolvendo mais habilidades práticas e conhecendo novas realidades.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas de medicina na realização de um estágio extracurricular de ginecologia e obstetrícia ambulatorial e apontar as suas contribuições para a formação médica.

Relato de experiência
: O estágio extracurricular teve duração de uma semana, com carga horária de 40 horas, e foi realizado na especialidade de ginecologia e obstetrícia em uma unidade médica ambulatorial de saúde da família e comunidade de uma Faculdade privada de medicina do interior paulista. Durante esse período as acadêmicas realizaram o atendimento as usuárias fazendo anamnese e exame físico sob a supervisão do médico responsável. Houve acompanhamento de pré-natal, realização de medida de altura uterina, manobras de Leopold e ausculta dos batimentos cardíacos feitais por meio do sonar. Além disso, nos atendimentos em ginecologia houve a oportunidade de colher o exame de colpocitologia oncótica cervical, além de realizar inspeção e palpação das mamas, da vulva e da vagina. Ademais, as estudantes tiveram contato com tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis e outras afecções. Durante o estágio houve a oportunidade de vivenciar na prática os conteúdos aprendidos durante o curso, também houve interesse de estudar novos assuntos ainda não vistos durante o período curricular. As acadêmicas puderam desenvolver habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal com as usuárias do serviço e com a equipe multiprofissional, além de conhecer a rotina da especialidade.

Reflexão sobre a experiência
: O médico deve ter alta competência técnica, mas também deve saber trabalhar em equipe, ter formação humanística, ética e atuar de forma socialmente responsável para ser um bom profissional. Durante a realização das atividades práticas é possível desenvolver essas habilidades e conhecer realidades e profissionais diferentes do ambiente dentro da academia

Conclusões ou recomendações
O estágio foi realizado com êxito e a experiência foi capaz de concretizar os assuntos aprendidos em sala de aula, evidenciar a relação médico paciente durante a consulta bem como entender a interação dos profissionais na unidade de saúde. Além disso, permitiu o contato precoce com a saúde da mulher e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Desse modo, aprimorou-se o desenvolvimento intelectual acerca da medicina e ampliou os conhecimentos na área estudada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

9. Gestão e Liderança

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

REUNIÕES MENSAIS DOCENTES E GESTÃO EDUCACIONAL, O QUE TEM EM COMUM?

Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1],Maria Elisa Gonzalez Manso[1],Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Fabia Lima Vilarino[1]

1 CUSC

Palavras-chave: reunião; docente; educadores; Capacitação de Professores; Comunicação

Área: Gestão e Liderança

Introdução
Em seu famoso livro, Alice no país das maravilhas, Lewis Carroll escreve uma passagem onde a Alice, após um tempo perdida, encontra o gato de Cheshire, no alto de uma árvore, e o pergunta para onde vai aquela estrada. O gato responde com outra pergunta: "Para onde quer ir?" E Alice responde: "Não sei, estou perdida.". Então o sábio gato retruca: "Para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve." E assim nos sentimos em uma organização cuja comunicação é falha, esparsa ou ausente. Entender os caminhos, a direção e o quanto estamos aderentes ao plano institucional faz toda diferença nos resultados organizacionais.

Objetivos
Compartilhar a experiência da criação de reuniões periódicas entre a coordenação e o corpo docente, num curso de medicina de uma instituição privada de São Paulo, cujos objetivos principais eram de apresentar os planos institucionais, como o plano de desenvolvimento institucional (PDI) e seus principais indicadores, assim como compartilhar as intenções futuras para o curso.

Relato de experiência
Em fevereiro de 2019 a coordenação do curso de medicina criou um cronograma anual de reuniões entre ela e o corpo docente. As reuniões acontecem mensalmente, exceto nas férias e recesso docente, e, a cada mês, eram feitas duas reuniões presenciais, de igual conteúdo, em momentos e horários diferentes na semana, a fim de que a maior parte do corpo docente tivesse a possibilidade de participar. Em 2020, com o início da pandemia, estas reuniões migraram do modo presencial para o modo remoto, o que ampliou ainda mais a participação dos docentes e possibilitou a gravação e disponibilização do conteúdo aos ausentes. O início da reunião é marcado pela apresentação da coordenação e, ao seu fim, é aberto um espaço dialógico para ouvir os docentes, sem restrição de horário, como um mecanismo de feedback ou looping. Os temas das reuniões orbitam em indicadores de gestão, de docentes e de discente, de projetos da coordenação e/ou reitoria, dos planos institucionais e da rede, entre outros.

Reflexão sobre a experiência
Partindo da premissa que todos no barco devem remar na mesma direção, a criação destas reuniões tem se provado efetiva em relação aos seus objetivos principais. Para além destes objetivos tivemos a oportunidade de ouvir nossos professores, entender as barreiras de aplicação, as suas angústias, as inviabilidades das proposituras, as principais dúvidas, entre outras oportunidades de crescimento institucional. Criar um espaço de interlocução nos permitiu nos aproximarmos e abrir as portas da coordenação para espaço de construção coletiva em prol da melhoria contínua do curso.

Conclusões ou recomendações
A reunião mensal se provou efetiva no direcionamento do curso e na melhoria da comunicação entre a coordenação do curso e seu corpo docente. Se mostrou ser, também, um importante meio dialógico onde as informações poderiam ser passadas, mas sobretudo, recebidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE MATRÍCULA ORIENTADA DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO NOROESTE PAULISTA DURANTE A PANDEMIA

André Wilian Lozano[1],Guilherme Bocalon Neto[1],Armando José Gabriel[1],Paulo Henrique Caineli Rosa[1],José Antonio Santos Souza[1],Luciana Estevam Simonato[1]

1 UNIVBRASIL

Palavras-chave: Formação Profissional; Apoio Pedagógico; Estudante de Medicina

Área: Gestão e Liderança

Introdução
No percurso do Curso de graduação em Medicina o estudante pode se deparar com a necessidade de cursar adaptações e/ou dependências. Dependências são disciplinas já cursadas pelo estudante e que ele cursa novamente em virtude de uma reprova por falta e/ou nota. Adaptações são disciplinas não cursadas pelo estudante, em especial, estudante que ingressou no Curso por transferência, e que ele cursa em virtude de não obter aproveitamento de estudos no processo de análise curricular. Na tentativa de auxiliar o estudante no planejamento da sua vida acadêmica, a maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) disponibiliza um serviço de orientação de matrícula no início de cada semestre letivo. Dessa forma, os estudantes orientados por um docente do Curso escolhem as disciplinas a serem cursadas de acordo com os horários e turmas disponíveis.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência do processo de matrícula orientada de um curso de graduação em Medicina do noroeste paulista durante a pandemia.

Relato de experiência
Com o advento da pandemia o processo de orientação de matrícula nas disciplinas do Curso, que até 2020 acontecia de forma presencial, foi reestruturado para modalidade remota. Uma equipe de seis docentes com amplo conhecimento no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) constituiu a Comissão de Matrícula Orientada. Os docentes foram preparados para o atendimento remoto individualizado do estudante, com disponibilização e suporte do setor de tecnologia da informação (TI), acompanhamento da direção administrativa e pedagógica, além de grande suporte da secretaria acadêmica da IES. Os alunos acessavam os atendimentos remotos por meio de links disponibilizados em um tutorial de matrícula amplamente divulgado e, neste momento, o docente auxiliava o estudante na escolha das disciplinas disponíveis de acordo com as suas necessidades. Por fim, aplicava um checklist com critérios previamente estabelecidos pela coordenação do Curso para validar essa matrícula. O processo é finalizado após a conclusão da construção conjunta de um plano semanal de horário com as disciplinas que o estudante irá cursar no semestre e a seleção delas no portal do aluno.

Reflexão sobre a experiência
Os docentes envolvidos nesse processo possuem o desafio de mostrar ao estudante a importância de construir o conhecimento gradativamente ao longo do curso de graduação em Medicina. Após orientações e aconselhamentos durante o processo de matrícula orientada percebe-se que a maioria dos estudantes realizam alterações significativas nas disciplinas escolhidas inicialmente, uma vez que entendem a importância de não se promover no Curso sem os conhecimentos prévios necessários para a sua adequada formação médica. Cabe ressaltar, que apesar da construção ser coletiva, a decisão é do estudante e em algumas vezes ele escolhe o caminho mais rápido mesmo após as orientações do docente.

Conclusões ou recomendações
Diante dessa experiência, conclui-se que o processo de matrícula orientada desse Curso durante a pandemia foi bastante exitoso e que esse momento de atendimento individualizado com o estudante, mesmo que remotamente, se faz extremamente necessário para que o docente possa guiar as escolhas dos estudantes a partir do seu conhecimento sobre o PPC a fim de melhorar sua formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NA FUNDAÇÃO DE UMA LIGA DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO MÉDICO EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

Maria Eduarda Cella Tozetto[1],Carla Leika Nanami[1],Felipe Colombelli Pacca[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação médica; Desempenho acadêmico; Gestão em saúde

Área: Gestão e Liderança

Introdução
O estudante de medicina é educado com o objetivo de combater e curar doenças. No entanto, ao finalizar a graduação, há a introdução do médico no mercado de trabalho e a necessidade de escolha para qual caminho seguir. A maioria dos médicos não possuem formação em gestão para começar a vida profissional após a graduação. A fundação da Liga de Gestão e Empreendedorismo médico pretendeu mitigar tal problema, alcançando a dissociabilidade do tripé da formação e disponibilizando uma diversidade de cenários ao estudante de medicina. Dessa forma, busca-se ensinar competências que vão além da formação médica, como o planejamento financeiro, marketing, gestão de carreira e investimentos.

Objetivos
Relatar a experiência da fundação de uma Liga Acadêmica de Gestão e Empreendedorismo Médico em uma faculdade de Medicina.

Relato de experiência
Os médicos, direta ou indiretamente, são empreendedores e gestores de sua profissão, visto que vendem seus procedimentos e criam produtos para contribuir com o cuidado do paciente, como também, precisam gerir os resultados administrativos e financeiros de suas atividades profissionais. Nesse sentido, diante dessa nova perspectiva, duas acadêmicas de medicina, conscientes da importância de aprender sobre empreendedorismo, tema não discutido com frequência na grade curricular, fundaram a Liga de Gestão e Empreendedorismo Médico em uma faculdade de medicina privada no interior de São Paulo, com o objetivo de dar oportunidade para que outros acadêmicos de medicina tivessem acesso ao tema. Os membros diretivos da liga convidaram profissionais especialistas na área de marketing digital, gestão de consultório, inovação em saúde, investimentos e design de carreira para ensinar os ligantes sobre os temas, o que determinou atividades sobre princípios básicos de administração de um hospital, primeiros passos após a graduação, como ter um espírito empreendedor, como gerir um consultório médico, finanças e investimentos.

Reflexão sobre a experiência
Nos dias atuais, uma mudança de atitude por parte dos médicos visando uma nova perspectiva não sendo as já convencionadas é necessária. Hoje, além de saber operar os pacientes e ser especialista em diagnosticar doenças, os profissionais precisam se encaixar com as novas formas de trabalhar. Buscando destacar que esse conhecimento não é abordado pelos currículos, além de vivenciar muitas dificuldades de administração, o ´´bom´´ médico hoje é aquele que o paciente confia, conhece sua história, seus valores, se identificando com os seus ideais. Acreditamos que a liga amplia a visão sobre essa área de forma inovadora, desenvolvendo novas habilidades e ativando a criatividade dos acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
A implantação de discussões e temas não lineares para a formação médica, em especial nas ligas acadêmicas, fazem parte do desenvolvimento integral do futuro médico. Nesse contexto, o empreendedorismo e a gestão do próprio negócio são temas de muito interesse para o estudante de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DAS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL SOB O CONTEXTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2.

Laura Ballalai Swenson[1],Hynara Layanne Mendonça Barbosa[1],Fabio Franchi Quagliato[1]

1 CBM

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; COVID-19; Gestão; Vulnerabilidade Social

Área: Gestão e Liderança

Introdução
Ao analisar cenários sociais contemporâneos, é notável que certas condições de vulnerabilidade social são impostas a determinados grupos. Um dos traços mais marcantes da situação de saúde do Brasil é a inequidade, um dos principais desafios para a efetividade de políticas públicas. Logo, é necessário analisar quais fatores promovem situações de vulnerabilidade social, os quais têm raízes multifatoriais e superestruturais. A gestão da Liga Acadêmica de Saúde das Populações em Situação de Vulnerabilidade Social (LASPVS) de 2020 buscou promover os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde: universalidade, integralidade e, em especial, a equidade. Esses princípios, que já se demonstravam complexos no atual cenário brasileiro, se tornaram ainda mais desafiadores frente à pandemia do novo coronavírus.

Objetivos
Descrever as adaptações necessárias para a capacitação teórico-prática sobre as situações das principais populações vulneráveis, com enfoque no cuidado humanizado em saúde. Demonstrar as atividades comunitárias desenvolvidas no contexto do distanciamento social.

Relato de experiência
Em 2020, as atividades da LASPVS se iniciaram em março, conforme cronograma previsto, com a aula presencial "Vulnerabilidade ou Risco?". Entretanto, devido à COVID-19, houve a suspensão das atividades acadêmicas presenciais e início das atividades remotas, as quais se mantiveram de abril até o fim do período letivo, em que foram abordados os temas "Populações Indígenas Ribeirinhas"; "População em Situação de Rua e a COVID-19"; "Saúde da Mulher Privada de Liberdade"; "Saúde da Mulher Negra"; "Boas Práticas ao Atendimento de pacientes LGBTQIA+"; "Particularidades no Atendimento do Idoso"; "Infecções Sexualmente Transmissíveis"; "Papel do Profissional da Saúde na Violência contra Mulher"; "Depressão e Suicídio", totalizando 20 horas de capacitação teórica. Foram organizados três eventos voltados à comunidade: a I Jornada da Saúde da População Negra, com uma abordagem biopsicosocioambiental, realizada pelo Youtube de forma gratuita, em parceria com a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade, com 2.657 visualizações; publicações semanais em redes sociais elaboradas pela gestão, com conteúdos clínicos abordados durante as atividades da liga; e a Ação Social: Educação em Saúde nas Redes Sociais, elaborada pelos ligantes.

Reflexão sobre a experiência
A pandemia pelo SARS-CoV-2 inviabilizou certas práticas acadêmicas programadas pela gestão, como o Curso Básico de Libras e a Ação "Cuidado em Saúde". Assim, foi preciso um rápido replanejamento e adaptação da capacitação teórico-prática, visando a manutenção do ensino sobre a valorização do cuidado humanizado na saúde e do processo saúde-doença nas populações vulneráveis. Foi necessário o uso de aplicativos de mensagem instantânea pela gestão, o que permitiu a tomada de decisões rápidas em grupo. Nesse contexto, as redes sociais se apresentaram como o melhor meio para alcançar a população em geral, sendo possível a disseminação de informações visando a educação em saúde.

Conclusões ou recomendações
A LASPVS buscou reforçar o eixo teórico em 2020, discutindo os problemas mais prevalentes em diversos grupos populacionais em situação de vulnerabilidade, além de construir, junto aos membros, instrumentos que permitiram moldar a prática médica voltada às demandas particulares de cada grupo, recorrendo a dinâmicas de participação ativa. A cooperação dos membros contribuiu de forma essencial para o crescimento, manutenção e êxito das atividades desempenhadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

USO DE COMISSÕES DOCENTES COMO SUPORTE DECISÓRIO PARA COORDENAÇÃO DE CURSO

Raphael Einsfeld Simões Ferreira[1],Maria Elisa Gonzalez Manso[1],Leonardo Azevedo Mobilia Alvares[1],Fabia Lima Vilarino[1]

1 CUSC

Palavras-chave: comitê de profissionais; avaliação educacional; metodologia de avaliação

Área: Gestão e Liderança

Introdução
Os cursos de medicina devem possuir uma carga horária (CH) mínima de 7.200 horas (h) para sua integralização, segundo a última diretriz curricular nacional de 2014. Essa CH, normalmente, é dividida em inúmeros módulos e/ou disciplinas, podendo variar de 50 a 100 dependendo da metodologia empregada em cada instituição. Inúmeros docentes são envolvidos neste processo. Entender o que cada um faz em sua jornada de aula, assim como sua aderência ao plano de ensino e ao plano pedagógico do curso (PPC), é um trabalho hercúleo e praticamente impossível de se fazer sozinho ou com um time pequeno de suporte.

Objetivos
Compartilhar a experiência da criação e implantação de duas comissões docentes, uma de metodologias de ensino e outra de metodologias de avaliação, no curso de medicina de uma instituição privada de São Paulo, cujo objetivo principal era de fazer um diagnóstico situacional do curso, a fim de propor planos de ação para melhoria contínua do tripé ensino-aprendizagem-avaliação.

Relato de experiência
O curso de medicina desta instituição, com 13 anos de maturidade, possui CH total de 9.596 h, divididas em 61 módulos e 171 professores. Duas professoras, integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), protagonizaram a criação das comissões, contendo sete docentes em cada. A comissão de metodologias ativas promoveu treinamento e equalização docente através de um curso de extensão de 6h, nos dias 5 e 6 de agosto de 2019 e a comissão de avaliação através de um curso de extensão de 10h nos meses de setembro e outubro de 2019. Após o curso, desenvolveram um instrumento de avaliação próprio que serviu como base para uniformização dos resultados, que foram entregues, de forma parcial, em fevereiro de 2020, momento antes do início da pandemia pelo coronavírus, contudo, suficientemente esclarecedor sob o aspecto pedagógico. Dentre os principais problemas elencados, podemos destacar: falta de padronização das questões; falta de integração das questões das disciplinas de um mesmo módulo; questões mal elaboradas; metodologias ativas sendo feitas sem padrão ou critério; planos de ensino não cumpridos em sua totalidade; grande discrepância entre o currículo prescrito e o currículo real; e presença de currículo oculto. A somatória destes achados tem importante papel na desconstrução da matriz vigente, contudo, de fácil correção.

Reflexão sobre a experiência
A gestão de um curso de medicina parte da premissa que as tomadas de decisão sejam feitas sob uma sólida base de informações estruturadas. Imaginar que, o que está escrito no PPC ou plano de ensino será integralmente cumprido, sem uma estrutura de pessoas e processos que possam ajudar a coordenação a gerenciar o curso, é uma tarefa humanamente impossível. Somado a fragilidade de gestão temos também que grande parte destes achados se deve ao fato de que excelentes médicos, muitas vezes, não se traduzem em bons professores. Precisa haver um treinamento, através de educação continuada, frequente e regular, quer seja através de pílulas de conhecimento ou de um curso de aperfeiçoamento/especialização em educação médica.

Conclusões ou recomendações
As comissões são instrumentos importantes de auxílio a tomada de decisão da coordenação de curso e do próprio NDE, ajudando no diagnóstico pedagógico e situacional do curso, assim como na construção de planos de ação para reestruturação das atividades educacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

10. Internato

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA DURANTE O INTERNATO E OS SEUS IMPACTOS

Maria Carolina Pereira da Rocha[1],Nathália Braido Francisco[1],Maria Beatriz Cantú Tavares[1]

1 PUC-SP

Palavras-chave: Educação Médica, Internato em Medicina, Atenção Básica, Estratégia de Saúde da Família

Área: Internato

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso em Graduação em Medicina, homologadas em 2014, fazem referência à necessidade de maior inserção do discente em cenários práticos condizentes com a realidade brasileira, mais precisamente em âmbito local, a fim de se estabelecer a ampliação de vínculo entre docentes, estudantes, profissionais das áreas visitadas e pacientes. Reflexo de tais preceitos é a elaboração, por parte dos internos do curso de medicina, de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) durante o estágio de Saúde Coletiva. Visto que o PTS é um instrumento fundamental para a integração entre ensino, saúde e comunidade, a análise de seus impactos torna-se essencial para o aprimoramento de sua prática.

Objetivos
Descrever a construção de um Projeto Terapêutico Singular no internato de Saúde Coletiva além de avaliar seus impactos na integração entre serviço de saúde, comunidade e ensino médico.

Métodos
A coleta de dados visa à obtenção do ponto de vista dos participantes das três esferas: serviço de saúde, ensino e comunidade. A aquisição de dados ocorreu por meio de visitas ao campo de estágio e posterior aplicação dos questionários aos funcionários e às famílias abrangidas pelos alunos de 2018 e 2019. Ademais, outra parte foi conduzida virtualmente, através da ferramenta Google Forms, permitindo aplicar os questionários aos alunos envolvidos e à equipe multiprofissional de professores que orquestram a atividade no Estágio de Saúde Coletiva do Internato.

Resultados
/ Discussão Um total de 93 estudantes responderam ao questionário, por ora. Destes, 91,4% relataram acreditar que o PTS é um bom instrumento avaliativo; 73,6% concordam totalmente que tal atividade propicia a integração entre as diferentes esferas supracitadas; 89,2% relatam ter se sentido motivado pela elaboração desse projeto durante o estágio de Saúde Coletiva, ao passo que 11,8% discordam com esse fato e, por fim, 93,5% consentiram que essa ferramenta de avaliação contribui na compreensão do conceito de Clínica Ampliada. Entre os professores, 3 responderam aos questionários, totalizando 75% das respostas esperadas dentre o corpo docente. De maneira unânime, os professores entrevistados afirmaram que o PTS foi um bom instrumento para avaliar os estudantes e a integração entre ensino, serviço de saúde e comunidade além de concordarem que a elaboração do projeto pelos alunos supriu as expectativas da docência, embora 66,7% desta concorda parcialmente com esta afirmação. Em relação aos questionários destinados aos profissionais da equipe de saúde bem como às famílias participantes, pode-se informar que os dados estão sendo finalizados, uma vez que algumas restrições foram tomadas em prol do distanciamento social acarretado pela pandemia da Covid-19.

Conclusões
Os resultados parciais apontam que a elaboração de um Projeto Terapêutico Singular durante o estágio de Saúde Coletiva do internato é efetiva como ferramenta de ensino, uma vez que permite avaliação dos discentes pelo corpo docente bem como consolidação do aprendizado do conceito de Clínica Ampliada por meio de atividades práticas em âmbito local.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

MUDANÇA CURRICULAR DO INTERNATO DE 4 PARA 5 SEMESTRES NOS CURSOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE - EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES, DOCENTES E GESTORES

Leticia Mancilla Lourenço[1],Camila Tiemi Wassano[1],Nicole Boscarato Gheller[1],Matheus Wintoniak Bau[1],Sérgio Makabe[1],Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues[1]

1 USCS

Palavras-chave: Internato médico; Internato de 5 semestres; mudança curricular; currículo médico.

Área: Internato

Introdução
O currículo das faculdades de medicina de uma universidade foi modificado para aumento do internato de 4 para 6 semestres para as turmas admitidas a partir de fevereiro de 2021. De forma intermediária, todas as turmas que já estavam cursando medicina, com exceção das que já estavam em regime de internato, tiveram uma modificação curricular para introdução de 5 semestres de internato médico também a partir de fevereiro de 2021. Observou-se que esta modificação curricular, com o curso em andamento, causou angústias e expectativas diferentes entre estudantes, docentes e gestores.

Objetivos
Relatar a experiência na observação das expectativas em relação ao aumento no tempo de internato em 2 câmpus de medicina de uma universidade, com os cursos já em andamento, identificadas através de conversas e fóruns realizados com estudantes, docentes e gestores.

Relato de experiência
A mudança curricular dos cursos de medicina da universidade foi decidida no início de 2020. Em julho de 2020 foram criados grupos de trabalhos para discutirem e realizarem as modificações da matriz curricular e alinhar os conteúdos com o aumento do tempo de internato. Participaram estudantes, docentes e gestores deste processo. O novo currículo foi implementado no início do ano de 2021. A gestão e um grupo de alunos, envolvendo os 2 câmpus de medicina, reuniram-se para discutir as suas observações de como a programação destas mudanças impactaram estudantes, docentes e gestores. Estas observações foram embasadas na vivência deste processo e em fóruns realizados. Na opinião deste grupo, a grande maioria dos alunos, docentes e gestores acreditam que o internato é muito importante para a formação do perfil de competências médicas e que o aumento de tempo é considerado como importante e melhor para a formação médica. Entretanto, não é possível concluir que a opinião de que a mudança seja essencial, exceto pela opinião da gestão. Pensam também que a maioria dos estudantes sentem-se angustiados e até inseguros em relação ao aumento do tempo de internato com o curso em andamento, porque existe a preocupação com o cumprimento do conteúdo inicialmente planejado para as unidades curriculares e a insegurança de iniciar o internato despreparados. Já a impressão dos gestores e de docentes, de forma geral, não apresenta esta insegurança. Também é evidente que a maioria dos docentes e gestores apresentam opiniões diferentes em comparação com estudantes e, em alguns temas, entre si inclusive, sobre os impactos no plano de ensino, na formação médica, na infraestrutura e sobre a quantidade de preceptores adequados às mudanças. Um exemplo é a questão do conteúdo, onde está claro para gestores e docentes que as mudanças não provocarão perdas.

Reflexão sobre a experiência
Entender as expectativas dos diversos agentes envolvidos em uma mudança curricular é importante para otimização do processo, mesmo depois de iniciadas estas mudanças. A realização das discussões foram importantes para determinarmos os pontos com maiores expectativas como: importância do aumento no tempo de internato, impacto nos conteúdos curriculares, insegurança em relação a vivenciar o campo de estágio prático em regime de internato mais precocemente.

Conclusões ou recomendações
É evidente que existem expectativas muito diferentes. Identificamos a necessidade de realizar uma pesquisa científica para averiguar todas as expectativas e oportunidades de melhorias no processo de mudança curricular para trabalhar soluções conjuntas. A partir destas impressões iniciamos um projeto científico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

REANIMAÇÃO NEONATAL: TREINAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

Raphael dos Santos Fenga Neves[1],Vinícius Batalini Rodrigues[1],Raphaella Souza Melo[1],Victor Rabelo Silva[1],Cláudia Camargo de Carvalho Vormittag[1]

1 UNIFAE

Palavras-chave: Equipe de Respostas Rápidas de Hospitais, Reanimação Cardiopulmonar, Assistência de Enfermagem, Centros Médicos Acadêmicos

Área: Internato

Introdução
Em 2019, 24.502 crianças morreram nos primeiros 28 dias de vida no Brasil. A maioria dos óbitos (18.402) ocorreram entre 0 e 6 dias após o nascimento, representando cerca 70% dos óbitos no primeiro ano de vida. Muitos desses óbitos precoces ocorrem devido a à asfixia perinatal. Aproximadamente 10% dos recém-nascidos apresentam dificuldades de adaptação ao nascimento. A reanimação imediata realizada por equipe treinada é fundamental para a redução da taxa de mortalidade neonatal precoce. A equipe de enfermagem do bloco materno Infantil, de um hospital filantrópico na região leste do estado de São Paulo, é constituída por profissionais de enfermagem que não receberam treinamento para atuarem na Reanimação Neonatal. A iniciativa de realizar um treinamento teórico-prático da equipe pelos acadêmicos de Medicina do nono período teve grande importância para o serviço de saúde.

Objetivos
Realizar o treinamento em Reanimação Neonatal da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico ministrado por acadêmicos do curso de medicina. Este treinamento também teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento das habilidades médicas dos acadêmicos envolvidos no projeto.

Relato de experiência
A idealização da atividade surgiu através da interação entre os acadêmicos do estágio supervisionado de pediatria com a equipe que ali trabalhava. Os alunos observaram que muitas profissionais da equipe de enfermagem (principalmente as técnicas) não possuíam treinamento para reanimação neonatal. Assim, foi visualizada a chance de se colocar em prática o aprendizado dos acadêmicos ao mesmo tempo em que se capacitava a equipe. O treinamento foi baseado nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria para reanimação neonatal. Primeiramente foi aplicado um pré-teste com perguntas objetivas sobre o tema. Após, foi apresentada aula teórica pelos acadêmicos e treinamento prático com modelos de simulação. Finalmente, o pós-teste para avaliação do aproveitamento do curso. Vinte e dois profissionais da equipe de enfermagem compareceram ao treinamento. Com um total de 20 questões, a média de acertos no pré-teste foi 8,2 com um desvio padrão 3,3, contra 14,05 de média e 1,9 de desvio padrão no pós-teste

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi reconhecida como uma prática educacional inovadora no hospital, abrindo espaço para novas oportunidades de capacitação. Houve boa aceitação do projeto pela equipe de saúde, sendo solicitados novos treinamentos. Ademais, o projeto possibilitou uma interação multiprofissional que envolveu acadêmicos de medicina e seus preceptores, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Sanar dúvidas, trazer evidência científica e protocolos atuais foram alguns dos benefícios observados. Esse projeto foi pioneiro, não somente por ter sido o primeiro na instituição, mas também por abrir um campo de treinamentos ministrados por acadêmicos para outras equipes e outras temáticas hospitalares, tornando o hospital uma rede acadêmica de compartilhamento de experiências e conhecimentos.

Conclusões ou recomendações
Grande número de recém-nascidos necessitam de manobras de ressuscitação para adaptação a vida extrauterina. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na recepção do recém-nascidos, devendo ser capacitada a realizar tais manobras essenciais para redução da mortalidade neonatal.O treinamento da equipe por acadêmicos de medicina pode ser uma alternativa prática, acessível e benéfica à ambas as partes e além de trabalhar cada vez mais o contexto da multidisciplinariedade na saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INTERNATO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Panzarini Zancheta[1],Sumaya Capobianco Zenun[1],Lucimara Facio Nobre Zueff[1],Letícia Wellingta Santos Costa[1]

1 CBM

Palavras-chave: Internato de medicina; COVID-19; estudantes

Área: Internato

Introdução
Em dezembro de 2019 ocorreram os primeiros casos de um novo vírus em Wuhan, China. Essa doença foi denominada Síndrome Respiratória Aguda do Coronavírus 2 (COVID-19) e se espalhou por todo o mundo gerando uma pandemia (WHO, 2020). Para conter os avanços da doença foram adotadas medidas como o uso de máscaras, lavar as mãos constantemente com sabão ou usar álcool em gel, restrição da circulação de pessoas, inclusive suspendendo aulas em escolas e universidades. As aulas foram remanejadas para um modelo virtual (MOMTAZMANESH, 2020). O curso de Medicina sabidamente tem um modelo em que grande parte de sua carga é prática, principalmente nos últimos anos da graduação, sendo a prática clínica essencial para formação. Entretanto, devido a pandemia, ocorreram suspensão ou redução das práticas clínicas em todas as Faculdades de Medicina do mundo (ROSE, 2020).

Objetivos
Entender a nova realidade vivida pelos estudantes de Medicina e gerar reflexões sobre o impacto da pandemia em sua graduação.

Relato de experiência
A pandemia pelo COVID-19 no Brasil gerou medidas de restrição de circulação que se iniciaram em março de 2020, incluindo o fechamento de escolas e universidades. Em nossa faculdade, poucos dias antes do anúncio da quarentena, no dia 17 de março, foram canceladas as aulas presenciais e houve o adiantamento das férias do meio do ano. Em abril, foram iniciadas as aulas no modelo Educação a Distância (EAD) por meio de uma plataforma na internet, na qual eram feitas vídeo aulas em tempo real ministradas pelos professores da Faculdade. No dia 26 de maio, o internato de medicina voltou aos estágios curriculares presenciais, sendo mantidas as aulas teóricas EAD. A Faculdade forneceu Equipamento de Proteção Individual (EPI) como máscaras N95 e álcool em gel para todos os alunos e docentes. Os estágios tiveram horário reduzido, plantões noturnos foram suspensos e os alunos não atendiam pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de COVID-19. Isso se manteve até o final de 2020.

Reflexão sobre a experiência
Diante dessa nova dinâmica, alguns internos do curso de Medicina viram-se prejudicados em sua formação, uma vez que o fluxo de pacientes estava reduzido, bem como a carga horária prática (O'BYRNE, 2020). Além disso as aulas teóricas no formato EAD podem reduzir o desempenho do aluno, pois o bom aproveitamento depende de um ambiente calmo e uma boa conexão com a internet, o qual nem sempre é possível (HILBURG et al, 2020). Assim, há o questionamento sobre a formação profissional de todos os estudantes nesse cenário. Não obstante, os estágios do curso de Medicina são realizados em hospitais e Unidades de Saúde, locais de insalubridade e com maior concentração de doentes por Coronavírus. Portanto havia o constante medo de se infectar por esse novo vírus. Ademais, há o medo de transmitir o vírus para os familiares e entes mais próximos (HE et al, 2020. Os estudantes de medicina já são uma população mais atingidas por desordens psiquiátricas, principalmente ansiedade e depressão (SCHWENK, 2010), e frente à uma pandemia esses distúrbios tendem a se agravar.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, após mais de um ano, os estudantes de Medicina permanecem em meio a um cenário de instabilidade e incertezas. O mundo todo teve que se readaptar frente a pandemia. É preciso acreditar que essa geração se torne profissionais da área da saúde com competência e conhecimento suficientes para cuidarem das moléstias humanas do corpo e da alma.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DOS REPRESENTANTES DE SALA NOS DESAFIOS DO ENSINO NO INTERNATO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Julia Araujo Vigiato[1]

1 FMABC

Palavras-chave: Internato Médico, Infecções por Coronavírus, Liderança.

Área: Internato

Introdução
Durante a pandemia da COVID-19, a educação médica voltou-se ao Ensino a Distância (EaD), com a utilização de plataformas digitais e uso da internet. Considerando o internato, pautado em atividades práticas e imersão aos estágios ambulatoriais e hospitalares durante os dois últimos anos da graduação de medicina, apresentou-se um grande desafio na elaboração de estratégias para garantir o ensino, que não poderiam ser supridas integralmente com o emergente formato EaD. A representação estudantil é essencial para integração entre o corpo discente, docente e administrativo da faculdade e garantir um internato seguro e produtivo.

Objetivos
Descrever os desafios na interrupção e retorno do internato médico e a experiência dos representantes de sala no debate do ensino durante a pandemia da COVID-19 em uma faculdade particular no estado de São Paulo.

Relato de experiência
Com a declaração de emergência em saúde pública e medidas de restrição em março de 2020, o ensino presencial do internato interrompeu-se abruptamente. Logo, iniciaram-se aulas no formato EaD de revisão dos conteúdos relevantes dentro da clínica, ginecologia e obstetrícia, cirurgia, pediatria e atenção primária. Nos meses seguintes, os alunos apresentaram angústias da qualidade de formação, alegando o total cumprimento da carga teórica entre o primeiro e quarto ano da graduação, o prolongamento do tempo afastado das atividades práticas sem previsão de retorno e o receio de não completarem a carga horária de plantões adequada para se formarem como médicos generalistas. O papel dos representantes nas reuniões da Comissão do Internato (COMINT) foi fundamental para sugerir: (1) cronograma organizado do retorno às atividades práticas com tempo de duração em semanas em rodízio; (2) práticas clínicas alternadas com cirúrgicas para otimizar instrumentações de cirurgias eletivas que poderiam estar suspensas; (3) reunião aberta entre administrativo, docentes e alunos para esclarecer dúvidas e (4) transparência da organização administrativa, através de ofícios atualizados semanalmente. Além disso, os representantes deram assistência à faculdade quanto: (1) organizar a necessidade de cada aluno quanto à oferta mensal dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); (2) divulgar as aulas online para capacitação de uso de EPIs e cuidados domiciliares, minimizando a contaminação dos alunos e o adoecimento de familiares; (3) organizar os alunos portadores de comorbidades para atendimento médico no campus e autorização destes para retorno seguro às atividades práticas; (4) listar os alunos com dificuldades financeiras de retornar a prática e ampará-los na busca de um auxílio ou bolsa dentro da instituição; (5) orientar os alunos com dificuldades psicológicas para recorrerem ao Núcleo de Bem Estar Médico (NUBEM) e terem suporte de equipe especializada em saúde mental; (6) organizar a campanha de vacinação contra COVID-19 dos internos.

Reflexão sobre a experiência
Os representantes executam papel fundamental na articulação e decisão do ensino em parceria com os coordenadores de curso. Logo, devem ser conscientes e respeitosos quanto ao panorama atual de isolamento social, líderes ao defenderem as opiniões da maioria dos alunos e empáticos com os alunos com necessidades diferenciadas.

Conclusões ou recomendações
A participação dos representantes permitiu adoção de medidas democráticas, inclusivas, seguras e maior aproveitamento da prática do ensino do internato médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO INTERNATO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marlene Moraes Rosa Chinelato[1],Mauro Esteves Hernandes[1],Durvalino Vieira Machado[1],Carlos Alberto Tellis[1],Leise Rodrigues Carrijo Machado[1],Sheila Adami Vayego [1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Educação médica.Educação superior.Internato e residência.

Área: Internato

Introdução
Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial de saúde decretou a Pandemia provocado pela COVID 19 e a confirmação do primeiro caso no Brasil que ocorreu em 26 de fevereiro de 2020. No dia 13 de março, após reunião envolvendo vigilância sanitária, gestores da Santa Casa local, representantes da Instituição de Ensino Superior(IES), a Comissão de Infecção Hospitalar e responsável técnico pelo serviço de Urgência e Emergência do município, recomendaram a suspensão imediata do Internato Médico para que medidas de biossegurança fossem estabelecidas e que garantissem o cumprimento das recomendações sanitárias, em especial no provimento de equipamentos de proteção individual.

Objetivos
O objetivo deste é relatar as experiências vivenciadas em caráter emergencial no estágio obrigatório em regime de internato pelos preceptores, discentes do quinto e sexto ano e docentes do curso de medicina em uma faculdade do noroeste paulista, durante a Pandemia.

Relato de experiência
As férias acadêmicas foram antecipadas por duas semanas na tentativa de se encontrar soluções seguras para o retorno das atividades práticas. Neste período a IES adquiriu a plataforma digital Microsoft Teams, que assegurou a realização das atividades teóricas, previstas na matriz curricular do curso. Com o agravamento da pandemia houve redução significativa dos cenários de prática, suspensão das cirurgias e procedimentos eletivos, redução do número de atendimentos ambulatoriais, remanejamentos de leitos e unidades de saúde para atendimento a pacientes com síndrome gripal, bem como a limitação do número de profissionais nos ambientes de trabalho. Reuniões semanais entre secretaria de saúde, coordenação do curso e gestores dos cenários, tinham como um dos principais objetivos, proporcionar o retorno às atividades de forma segura, excluindo os cenários de atendimento à síndrome gripal, entre os discentes de forma voluntária e a IES, e sem comprometer o aprendizado. No mês de junho os alunos do sexto ano retornaram para cumprimento e finalização dos estágios obrigatórios e posterior colação de grau, sem antecipação da mesma, sendo dispensado apenas do estágio optativo. O quinto ano teve seu retorno autorizado após o encerramento das atividades do sexto ano, obedecendo as normas sanitárias exigidas. Dando sequência ao calendário acadêmico, nova turma ingressou no internato médico em setembro de 2020, respeitando as normas instituídas.

Reflexão sobre a experiência
As incertezas e a falta de harmonia entre gestores municipais, estaduais e federais sobre as ações relacionadas ao enfrentamento da Pandemia, atrelados a falta de infra estrutura adequada, e ao medo da doença e suas complicações, resultaram em dificuldades na condução processo de ensino do internato médico.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as dificuldades determinadas pela Pandemia trouxeram grandes desafios que oportunizaram identificar novos cenários de práticas e novas formas de ensino aprendizagem, além de estimularem o amadurecimento e a postura resiliente de docentes, discentes e preceptores. Para a IES proporcionou a implementação de tecnologias digitais e reestruturação das práticas de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

11. Mercado de Trabalho

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A PANDEMIA COMO GATILHO PARA INSERÇÃO DE GESTÃO E INOVAÇÃO NO CURRÍCULO MÉDICO

Ivone da Silva Duarte[1]

1 SLMANDIC ARARAS

Palavras-chave: Educação Médica, Currículo, Inovação

Área: Mercado de Trabalho

Introdução
Apesar das diretrizes curriculares nacionais, DCNs, para o curso de graduação em medicina de 2014 terem avançado em relação à formação com aspectos envolvendo gestão, liderança, inovação, uso de tecnologias de informação e comunicação, muito pouco disso está expresso nos currículos médicos e nas metodologias de ensino. A pandemia COVID-19 obrigou a sociedade a mudar para sobreviver e, como era de se esperar, também afetou a educação em geral e os cursos de Medicina, em particular.

Objetivos
Relatar como a pandemia trouxe resultados positivos para a educação médica em áreas como gestão, empreendedorismo e inovação, importantes na formação do médico que o século XXI precisa.

Relato de experiência
A instituição tem perfil inovador e um eixo específico para pesquisa, inovação e gestão já existia no currículo do curso de Medicina antes da pandemia. Também existia um hub de inovação em saúde na IES. No entato, a adesão de alunos, docentes, empresas e comunidade estava abaixo das expectativas. Depois da pandemia, com a explosão do uso de plataformas digitais para comunicação, como aulas, reuniões, palestras, congressos e as mais variadas formas de interação digital, tudo mudou. Nesta IES, as unidades curriculares que abordam o tema ganharam a atenção dos alunos e docentes, assim como a liga acadêmica sobre emprendedorismo e inovação e o próprio hub. Várias startups organizadas por alunos e docentes estão sendo acompanhadas e apoiadas. Atualmente, as unidades curriculares do eixo de pesquisa, gestão e inovação estão sendo aprimoradas, a liga está mais ativa e contribuindo muito para a evolução do hub, assim como a comunidade acadêmica está mais receptiva a projetos de modernização do uso de tecnologia na interação com os usuários do SUS.

Reflexão sobre a experiência
A facilidade de convidar palestrantes com grandes contribuições em meios digitais e desenvolvimento de negócios em saúde, a possibilidade de interação entre ligas afins de diferentes IES, a mudança no formato das aulas e até da interação com a população assistida pela rede de saúde loco-regional, propiciaram eventos e discussões em pouco tempo de pandemia que levariam anos para serem efetivados. O fato do uso de TICs ter avançado tanto em pouco tempo mostrou a sua utilidade, reduziu preconceitos e barreiras e abriu grandes perspectivas para melhorar a atenção em saúde em um país com tantas desigualdades e tão extenso.

Conclusões ou recomendações
mudanças positivas no currículo médico, causando a implantação de aspectos previstos nas DCNs de forma muito mais rápida e com grande potencial no futuro do mercado de trabalho médico no país.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA PRÁTICA DA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO LATTES DURANTE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel[1],Luciana Estevam Simonato[1],Fernanda Macena Lino Borges[1],Armando José Gabriel[1],Flávio Carlos Ruy Ferreira[1],André Wilian Lozano[1]

1 UNIVBRASIL

Palavras-chave: currículo, mercado de trabalho, educação de graduação em medicina

Área: Mercado de Trabalho

Introdução
Atualmente a Plataforma Lattes é uma das ferramentas mais importantes do mundo acadêmico, por meio dela profissionais dão visibilidade às suas experiências e encontram outros profissionais de diversas áreas do conhecimento. Foi criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para unificar em uma plataforma a jornada acadêmica de estudantes, pesquisadores, profissionais e docentes de ensino superior no Brasil. Pela grandiosidade de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, o Currículo Lattes tornou-se indispensável, na maioria dos processos seletivos nas áreas de pesquisa, docência, residência, entre outros. Dessa forma, acreditamos que esse Currículo tenha grande impacto na vida futura do profissional médico, tanto dentro da universidade, quanto para inserção no mercado de trabalho, em especial, nas residências médicas.

Objetivos
Este trabalho objetiva apresentar a importância da experiência prática da construção do Currículo Lattes durante um curso de graduação em Medicina do noroeste paulista.

Relato de experiência
O Curso de graduação em questão é composto por 14 módulos e um destes é o de Mercado de Trabalho. Neste módulo, desde 2018, o tema Currículo Lattes é abordado em forma de aulas teóricas e aulas práticas em laboratório de informática para construção do currículo documentado. Após este processo os alunos realizam uma atividade em que é simulado a etapa de uma prova de títulos, utilizando a arguição curricular presente nos editais de residência médica.

Reflexão sobre a experiência
Esse aprendizado, na maioria das vezes traz surpresa aos estudantes, despertando-os para a necessidade de construção de uma jornada acadêmica exitosa ainda durante a graduação. Percebe-se que o aluno se depara para tipos de avaliação curricular que ele não imaginaria que fossem ser uteis no futuro. A percepção é que a atividade é produtiva e estimula a importância do currículo para aqueles que almejam uma residência ou ingresso direto ao mercado de trabalho.

Conclusões ou recomendações
Entendemos que esse conteúdo é de suma importância neste módulo, objetivando despertar e preparar o estudante para o futuro profissional, dar visibilidade à produção e à trajetória de pesquisas, assim, recomendamos a incorporação do conteúdo na matriz curricular de outros cursos e instituições.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROCESSOS NA CARREIRA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Vítor Coutinho Silva[1],Laura Blasquez Trigo[1],Maria Clara Marinho de Novaes[1],Ana Rafaela Soares do Vale[1],Cláudio Henrique Cavalcanti Teixeira[1],Lucas Haine Gonzaga[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Erros médicos; Direitos do Paciente; Direito à Saúde

Área: Mercado de Trabalho

Introdução
Consoante o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 2018, três processos judiciais foram submetidos por hora sobre médicos no Brasil. Esse dado chama atenção para um fenômeno cada vez mais relevante na prática médica: os processos na carreira médica. Segundo o Instituto de Educação e Pesquisa, entre os anos de 2008 e 2017, as demandas judiciais referentes à saúde sofreram uma elevação de 130%. A despeito desse crescimento, a temática ainda é sub-representada nos currículos de escolas médicas, gerando uma defasagem na formação profissional relativa ao conhecimento sobre aspectos judiciais que permeiam a prática médica. Nesse cenário, é evidente a necessidade de capacitar e instruir futuros profissionais médicos sobre aspectos judiciais relativos à medicina para que estejam habilitados a lidar com essas questões futuramente.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de uma escola médica na realização de uma mesa-redonda com o intuito de informar sobre a elevada ocorrência de processos contra médicos no Brasil.

Relato de experiência
O evento ocorreu no dia 23 de fevereiro de 2021, com duração de três horas e foi transmitido ao vivo pelo YouTube®. A mesa foi multicêntrica, pois foi organizada por membros de uma organização estudantil e duas ligas vinculados à instituição de ensino. O encontro contou com a participação de três mediadores e quatro convidados experientes com a temática. Ele foi dividido em três momentos. Inicialmente, duas palestras abordando temas sobre "Princípios da Bioética" e "Direito Médico" foram ministradas por uma enfermeira que leciona sobre bioética e uma advogada com atuação em direito médico, respectivamente. Em seguida, no segundo momento, dois médicos com formação em direito acrescentaram na discussão, esclarecendo pontos relacionados à aplicabilidade prática dos princípios vistos anteriormente. O terceiro momento foi fomentado a partir do esclarecimento de questões levantadas pelos próprios mediadores e pelos telespectadores, encerrando-se após a disponibilização de um formulário Google® para avaliar o impacto do projeto na formação acadêmica dos participantes.

Reflexão sobre a experiência
Para todos os envolvidos na organização da mesa-redonda, a experiência foi engrandecedora. Desde a concepção do tema, a responsabilidade de trazer um evento com o intuito de complementar o currículo acadêmico de estudantes de Medicina esteve presente. Com isso, os organizadores beneficiaram sua própria formação, ao refletir sobre suas fragilidades e buscar, com protagonismo, uma forma de preencher lacunas curriculares, além de estudar sobre o tema em um processo de autoeducação. Em outra esfera, vários frutos foram retirados da montagem do evento, considerando o processo de entrar em contato com os convidados, buscar a melhor plataforma para a realização da mesa, organizar as perguntas, além de mediar as palestras e a discussão. Nesse sentido, os organizadores adquiriram conhecimentos relacionados à temática, bem como habilidades de liderança, comunicação e gestão, que serão de grande valia para a formação acadêmica e pessoal desses futuros profissionais.

Conclusões ou recomendações
Levando-se em consideração o aumento exponencial do número de ações judiciais contra médicos no Brasil, é essencial que os estudantes de medicina, durante a sua graduação, além das habilidades técnico-científicas, adquiram conhecimentos sobre seus direitos e deveres frente à profissão médica a fim de evitarem, minimizarem e, em última opção, se protegerem da ocorrência de ações judiciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

12. Metodologias de Ensino

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Regina de Melo Cabral[1],Fatima Aparecida Henrique Lotufo[1],Valeria Dulce Cressoni[1],Márcio Cristiano de Melo[1],Clarice Santana Milagres[1],Lia Maristela da Silva Jacob[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC ARARAS (SLMA)

Palavras-chave: Ensino, Ciência e Saúde; Educação Médica, Comunicação em saúde

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) estabelecem uma formação integralizada dos estudantes das áreas de saúde, com aptidões da humanísticas no processo de cuidado, estimulando habilidades de empatia e escuta ativa. A comunicação de más notícias é uma prática constante e desafiadora na relação médico-paciente, pois a informação que será repassada pode atingir direta ou indiretamente a percepção do paciente sobre seu futuro.

Objetivos
Apresentar aos discentes de terceiro ano, de uma faculdade de medicina no interior do estado de São Paulo, através da simulação clínica, com uso de uma ferramenta específica para comunicar más notícias, o protocolo SPIKES.

Relato de experiência
A turma foi dividida em quatro grupos e contou com a participação de 18 alunos de graduação, cada grupo. Participaram da atividade proposta estudantes do 5º período, da disciplina de Atenção Primária em Saúde, no âmbito de saúde da mulher e da criança. A aula foi desenvolvida em quatro encontros práticos-teóricos com duração média de 4/horas-aula. A atividade ocorreu no laboratório de simulação realística, onde há um espelho unidirecional, onde os participantes veem e escutam as atividades dentro do consultório simulado. O processo ocorreu através de uma simulação clínica, onde uma dupla de alunos realizou uma consulta, com a finalidade de realizar a anamnese e ofertar uma má notícia, diante um resultado de exames positivos para HIV (ELISA + WB), por fim os estudantes que realizaram e os que assistiram as consultas, preencheram um instrumento sobre as condutas e comportamentos na simulação vivenciada. No último momento, no debriefing, foi aberto um espaço de diálogo e discussão sobre as atividades, a consultagem e o processo de comunicar más notícias, reforçando e respeitando as fases do protocolo Spikes.

Reflexão sobre a experiência
Como recurso pedagógico, a simulação clínica, para promover o conhecimento de comunicação de más notícias, utilizando como base o protocolo Spikes, foi bem aceita pelos estudantes. Percebeu-se que o reforço, no decorrer das aulas que anteciparam a atividade simulada, de trabalhar as habilidades comunicativas e atitudes empáticas teve uma importância no momento da consultagem. Por ser uma prática frequente na vida dos profissionais de saúde, foi relevante abordar a temática, para trazer uma compreensão sobre o cuidado humanizado e comportamentos que podem ser adotados no momento da comunicação, a fim de promover potencialidades "ocultas" no processo de formação.

Conclusões ou recomendações
As escolas médicas necessitam cada vez mais conectar as questões éticas e humanizadas com as experiências práticas dos discentes, direcionadas pelas DCN's. Desta forma, deve haver mais de um espaço para abordar e trazer reflexões sobre a temática de comunicação de más notícias, nas diversas áreas que o estudante circunda, para trocar vivências e dificuldades sobre abordagem deste assunto. No atual momento pandêmico da Covid-19, a simulação clínica se mostrou uma ferramenta pedagógica efetiva, eficiente e eficaz para ofertar conteúdos e estímulos as atividades práticas, para se conseguir atingir os objetivos propostos da disciplina, especialmente em adotar estratégias para o ensino-aprendizagem da má notícia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES

Antônio Marcos Angélico Junior[1],Bianca Guimarães Amaral[1],Carolina Araujo Cavalcante[1],Emanuella Claudino de Paula[1],Patricia Maluf Cury[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Aprendizado Ativo; Aprendizado Baseado em Problemas; Problem-Based Learning; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Sabe-se que a forma de ensino mais aplicada e conhecida desde os tempos de Iluminismo foi a expositiva, um método que faz do professor o centro do conhecimento, sendo ele responsável por transmitir tudo ao aluno no intuito de assim, fazê-lo aprender. Entretanto, nos últimos tempos, devido a críticas e novos pensamentos a metodologia ativa de ensino, centrada no estudante, tornou-se preferência principalmente na educação médica, já que possibilita um aprendizado independente, uma melhor capacidade de solucionar problemas e consequentemente uma absorção melhor dos conteúdos didáticos.

Objetivos
Relatar a experiência de quatro acadêmicos de Medicina diante a metodologia ativa de ensino e a sua importância na formação médica de excelência.

Relato de experiência
É relatada a experiência de quatro acadêmicos de medicina em uma faculdade particular do interior paulista que utiliza as metodologias ativas de aprendizado. Os acadêmicos descrevem que apesar de inicialmente se sentirem inseguros, a dinâmica das aulas do método Problem-Based Learning (PBL) os capacitou a trabalhar em equipe e também os incentivou a estudar regularmente, levando a um aumento da memorização e compreensão do conteúdo, pois assumiram a produção do próprio conhecimento e papel de protagonista do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a aplicação do método ativo nas aulas fez com que os alunos desenvolvessem pensamento crítico e clínico, maturidade emocional e também aprenderam a lidar com os seus diferentes, características julgadas importantes no contexto prático da medicina.

Reflexão sobre a experiência
É importante refletir sobre a necessidade da educação médica atual não explorar apenas as metodologias tradicionais. Afinal, as dinâmicas de ensino-aprendizagem que usufruem das metodologias ativas, aprimoram as relações de comunicação e liderança entre futuros profissionais da saúde e incentivam ainda mais o processo de ensino. Conclui-se assim, que esse pode ser considerado um recurso didático muito relevante em cursos de medicina.

Conclusões ou recomendações
Para se obter uma boa formação médica é necessário que o estudante esteja adaptado a buscar seu próprio conhecimento incentivando a autonomia, bastante estimulada pela metodologia ativa. Isso auxilia no processo de capacitação profissional, já que estimula o aluno a ter um pensamento racional e criativo, além de fazer entender os seus limites individuais e em grupo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ADAPTAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO ENSINO REMOTO SÍNCRONO: FACILIDADE EM RAZÃO DO BLACKBOARD

Bruno Afonso Mendes Ferreira[1],Victor Eduardo Borges Soares[1],Eliton Junior Moreira Bernardes[1],Gabriela de Freitas Alves [1],Leonardo Lima da Silveira[1],Bruna do Valle Silva[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Materiais de Ensino, Pandemia, Ensino a Distância

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Diante da pandemia de Covid-19, o MEC publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizando o uso de tecnologias de informação e comunicação como substitutivas do ensino presencial na formação médica.

Objetivos
Dessa forma, este artigo tem por objetivo abordar o uso de plataformas de ensino remoto no processo de aprendizagem em tempos de covid-19, apresentando a plataforma Blackboard e suas possibilidades pedagógicas como ferramenta para Ensino Remoto Síncrono Emergencial (ERSE), neste momento de suspensão das aulas presenciais.

Relato de experiência
Em 16 de março de 2020, o curso de Medicina de uma universidade no munícipio de Franca, adotou a modalidade ERSE, por meio da plataforma digital BlackBoard, já utilizada anteriormente. Durante o ano de 2020, todas as atividades teóricas e práticas da Universidade foram realizadas via ERSE. A Instituição capacitou os professores para o novo modelo ao mesmo tempo que os alunos se acostumaram com a circunstância. A grade curricular, seus componentes, os métodos e descritores de avaliação foram mantidos, não alterando as características pedagógicas do curso. As médias de notas dos alunos não apresentaram diferença estatística significante se comparada a períodos e turmas anteriores à pandemia, logo, o quesito de aprendizagem teórica não apresentou grandes prejuízos. Entretanto, devido a impossibilidade de realização de atividades práticas, como atendimentos ambulatoriais e habilidades em cirurgia, o conteúdo ficou defasado, sendo ofertadas aulas complementares ao final do período de férias.

Reflexão sobre a experiência
Perante os fatos apresentados faz-se necessário refletir a utilidade da plataforma na adaptação do corpo docente e aos discentes na faculdade referida. Primeiramente, é necessário ressaltar que a readequação ocorreu de uma forma mais rápida em relação as outras faculdades. Isso porque o BlackBoard já existia e era usado antes da pandemia, não sendo necessário parar as atividades para criar uma nova plataforma, sendo preciso apenas adaptação de recursos adicionais. Por essa razão o período de reposição ficou limitado a conteúdos práticos. Ademais, a plataforma garantiu aos alunos um sentimento de segurança e confiabilidade. Tal fato pode ser explicado por recursos como engrenagens para realizar avaliações em tempo real, acompanhado de cronometro, aumentando a similaridade com a realidade, contrastando com outras universidades que utilizaram ferramentas, como Google Meet e Forms, para realização de atividades. Por fim, ela também garantia uma concordância com a metodologia de ensino aplicada na instituição, o Problem Based Learning (PBL), por possibilitar a participação ativa dos alunos durante as aulas. Vale destacar a função de "levantar a mão", pela qual o aluno solicita a palavra, para que haja uma discussão dos temas apresentados, como acontecia nas sessões de tutoria presenciais. Diante do atual e singular cenário em que vivemos, marcado pelas medidas de distanciamento social com consequências nas relações interpessoais e na manutenção do ensino remoto à distância das Instituições de Ensino Superior, não há dúvidas que os desafios são muitos e inéditos.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, observa-se que além da necessidade de uma boa conectividade à internet e recursos adequados, a pré-existência de um conjunto estável de ferramentas de aprendizagem oferecidos pela plataforma BlackBoard Learn, possibilitou a continuidade das atividades teóricas com satisfatória qualidade para os alunos do referido curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA. REVISÃO NARRATIVA.

Flora Maria Costa de Carvalho [1],Liara Carolina Archanjo Rocha [1],Marcel Vasconcellos[1],Marina Moreira Freire[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Anatomia; Aprendizado baseado em problemas; Estudantes de Medicina.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A Anatomia Humana é um dos campos mais antigos das Ciências Médicas, com indícios de estudos desde 500 a.C e considerada um dos pilares mais valiosos da Medicina. Sua compreensão se torna fundamental para a formação de profissionais capacitados, já que é base para a realização de raciocínios clínicos, exames físicos e procedimentos cirúrgicos. Entretanto, a disciplina, geralmente associada a métodos de ensino tradicionais, é comumente considerada entediante e desafiadora entre acadêmicos, haja vista que seu conteúdo se mostra extenso e complexo, resultando em elevado índice de reprovação. Desse modo, métodos alternativos de ensino que estimulem a proatividade encontram crescente aceitação no meio acadêmico.

Objetivos
Analisar a eficácia do uso de metodologias ativas de aprendizagem no ensino da Anatomia Humana para estudantes de Medicina, em comparação a métodos tradicionais.

Métodos
Realizou-se uma revisão narrativa nas bases de dados do MEDLINE/PubMed® e Science Direct®, utilizando os descritores na língua inglesa: "Active learning methodology", "Problem-based learning- PBL", "Flipped classroom", "Anatomy" e "Anatomy study". Foram incluídos artigos publicados em inglês e português no período de 2016 a 2021 e restritos à área temática "Medicina".

Resultados
/ Discussão A busca revelou 238 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos condizentes com o tema. A análise crítica dos estudos identificou as seguintes metodologias: quizzes orais estruturados; feedback bidirecional (TWFD); dissecação cadavérica direcionada; aprendizado baseado em equipes (TBL); gamificação do aprendizado; sala de aula invertida; aprendizagem baseada na web de anatomia; aprendizagem baseada na teoria da carga cognitiva (CTML); realidade aumentada (AR); anatomia prática estruturada (SPA); e aprendizagem baseada em anatomia (ABL). Dentre essas, a gamificação da aprendizagem se constituiu a menos eficaz, uma vez que a aplicação de muitas ferramentas de forma simultânea refletiu, na grande maioria dos estudantes, um sentimento de hiperestimulação e motivação fugaz, sem grandes perspectivas para estudos futuros. Ademais, houve a impressão de perda do controle da dinâmica da aula por parte dos professores. Todavia, os demais métodos citados, apresentaram resultados majoritariamente positivos, possibilitando uma aprendizagem mais significativa em relação aos métodos tradicionais, por favorecerem, principalmente, maior fixação do conteúdo; motivação e autonomia; maior interação professor-aluno; aumento do foco nas atividades; detecção de fragilidades e melhorias no estudo e direcionamento de tópicos para revisão.

Conclusões
O uso de metodologias ativas para o ensino de anatomia tem mostrado resultados eficazes, em comparação aos métodos tradicionais, proporcionando maior qualidade de transmissão, fixação e aplicabilidade do conteúdo na rotina acadêmica. Os artigos revisados mostraram concordância de 92% quanto aos resultados e conclusões apresentadas. No entanto, ao proporem ferramentas inovadoras, tais métodos ainda carecem de maior aplicação, necessitando de esforço e adaptação por parte da comunidade acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A ELABORAÇÃO DE UMA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE

Marcos Vinícius Franco Soares[1],Maria Eduarda da Costa Silva[1],Thereza Cristina de Souza Mareco[2],Juliana Meireles Alves[1]

1 ESCS
2 UAB/PT

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Educação em Saúde, Simulação.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O currículo acadêmico evidencia desafios para implementação da educação interprofissional por meio de uma cultura histórica de formação em silos profissionais e valorização da uniprofissionalidade. Entretanto, a busca pela melhoria no cuidado à saúde torna necessário o emprego das práticas colaborativas, que garantem a assistência integral e resolutiva ao paciente. Assim, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde do Ministério da Saúde (PET-Saúde) desenvolve ações para formação de discentes de graduação em saúde com base nas competências interprofissionais e com práticas voltadas para integração ensino-serviço-comunidade, atendendo às demandas da sociedade.

Objetivos
Relatar o desenvolvimento da construção de uma simulação realística, por integrantes do PET- Saúde, para aplicação em uma Unidade Básica de Saúde.

Relato de experiência
Foi realizada a construção de uma simulação realística destinada a profissionais da área da saúde, com o objetivo de possibilitar a reflexão sobre o desenvolvimento das competências interprofissionais na prática profissional, na busca pelo cuidado integral com acesso, resolutividade e segurança. A simulação foi desenvolvida ao encontro do "Guia Metodológico para Simulação em Enfermagem - Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde", com a participação de sete discentes e quatro orientadoras, entre os cursos de enfermagem, medicina, psicologia, odontologia e saúde coletiva, via plataforma remota. A elaboração da simulação foi realizada pelos estudantes, a qual englobou a construção dos componentes: Contextualização; Objetivos gerais e específicos; Cenário simulado; Recursos audiovisuais e de filmagem; Designação do papel de facilitador; História clínica responsável por nortear os atores, assim como a descrição da personagem a ser interpretada e reações esperadas dos participantes diante da prática proposta; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ademais, foi realizada a estruturação das etapas denominadas "briefing" e "debriefing", essas consistem nas orientações direcionadas aos participantes, a fim de prepará-los para o desenvolvimento da cena, e na promoção da reflexão a respeito da dinâmica, com o objetivo de consolidar o conhecimento adquirido, respectivamente

Reflexão sobre a experiência
A construção conjunta da simulação realística permitiu a oportunidade de trabalho em equipe, colaborando para o desenvolvimento da interprofissionalidade dentro do próprio grupo de discentes. Além disso, sua elaboração possibilitou o contato com uma metodologias de ensino-aprendizagem estipulada pela Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde como o melhor caminho para se atingir uma educação transformadora em saúde. Ao adotar a perspectiva de planejador da simulação, os discentes aprimoraram conhecimentos sobre a ciência por trás de sua realização, suas etapas, e princípios gerais para que sua realização atinja os objetivos propostos. A simulação realística também permite o aprimoramento da prática profissional dos atuantes na atenção básica, em busca de uma assistência abrangente, interprofissional e resolutiva.

Conclusões ou recomendações
Uma vez que seja realizada a aplicação prática da simulação aos profissionais, não só o público alvo terá a oportunidade de promover a potencialização do cuidado, a resolução de conflitos interprofissionais e a melhoria do trabalho em equipe para promoção de cuidado integral, centrado no paciente, sua família e comunidade, mas também os próprios estudantes e docentes envolvidos em seu planejamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A PANDEMIA DE COVID-19 E A CHEGADA DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: COMO REINVENTAR AS METODOLOGIAS DE AULAS PRÁTICAS NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA DO CURSO

Maria Victória Zárate Vilchez Racanicchi[1],Marli dos Santos Rosa Moretti[1],Gledes Paula de Freitas Rondina [1],Manoel Sobrinho Neto Junior[1],José Martins Pinto Neto[1],André Wilian Lozano[1]

1 UNIVBRASIL

Palavras-chave: Metodologia; Saúde Pública; Ensino Superior

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
No final de 2019 a pandemia de Covid-19 iniciava-se na China e após 400 dias, pouco mais de um ano, do seu início a sua magnitude é gigantesca acometendo cerca de 14 milhões de pessoas e causando aproximadamente 375 mil óbitos. Com este advento, em março de 2020, em meio às tragédias familiares houve a necessidade de reforço das medidas de higiene e isolamento social para redução da transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2. Assim, as aulas práticas presenciais de diversas áreas da educação foram suspensas, no ensino superior as Universidades seguiram as orientações da Portaria nº544 de junho de 2020 que autorizou a substituição de aulas práticas presenciais por aulas na modalidade remota durante o período de pandemia. Diversas metodologias e aprendizados surgiram para transformar as metodologias de ensino e aprendizagem no Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Objetivos
Apresentar as metodologias utilizadas para suprir as aulas práticas da disciplina de Políticas, Legislação e Organização do Sistema Único de Saúde de em Curso de Medicina do Noroeste Paulista

Relato de experiência
Essa metodologia ocorreu no segundo semestre de 2020 onde a turma de 80 estudantes foi dividida em 8 grupos, a disciplina possui 5 docentes. No plano de ensino consta tema de abordagem teórica e prática. A abordagem teórica sobre a Evolução Histórica das Políticas de Saúde no Brasil, seguiu com 4 grupos e 1 docente como já era realizada na modalidade presencial, no entanto, agora utilizando a plataforma Microsoft Teams. Os 4 grupos restantes foram divididos em 10 alunos por docente e estes que antes realizavam as aulas nas Unidades Básicas de Saúde-UBS do município reinventaram a metodologia amplamente discutida e planejada, criando-se as denominadas "aulas interativas". Nestas 5 aulas interativas que abordam temas relacionados à Política Nacional de Atenção Básica – PNAB, os alunos ficam em casa e o docente vai até a UBS. Em cada aula há uma leitura prévia sobre a discussão do dia. Na UBS o docente apresenta a estrutura física, equipe multiprofissional, prontuário, discute o processo de trabalho das equipes, o atendimento aos usuários e a aplicabilidade das diretrizes e princípios da Política Nacional de Atenção Básica. Durante as aulas interativas os estudante registram a percepção de cada aula e ao final do ciclo de 5 aulas postam o relatório manuscrito na plataforma Google Classroom. Além disso, no último dia de aula interativa o estudante realiza uma autoavaliação considerando os critérios: participação nas discussões

Reflexão sobre a experiência
Observa-se que as aulas interativas aproximam o estudante do cenário de prática e o trabalho em pequenos grupos valoriza a metodologia ativa possibilitando uma maior discussão entre os estudantes. Vê-se que as percepções crítico-reflexivas nos relatórios das aulas interativas e a correlação da Política Nacional de Atenção Básica com as observações apresentadas durante as aulas. Constata-se que o momento de autoavaliação estimula o aluno a refletir sobre suas atitudes e responsabilidades como estudante contribuindo para uma futura melhora do desempenho acadêmico

Conclusões ou recomendações
Entende-se que esta metodologia das aulas interativas contribuiu de forma positiva para entendimento do estudante sobre aspectos relacionados ao processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família nas Unidades Básicas de Saúde no que tange a aplicação dos princípios e diretrizes da Atenção Básica. Apesar dos aspectos positivos, a experiência do ERE, remete a importância de aulas práticas desde os períodos iniciais do curso

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA MORFOLOGIA HUMANA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.

João Felipe Queiroz Viana[1],Vitoria Cristina Almeida Flexa Ribeiro[1],Enzo Studart de Lucena Feitosa[1],Caio Nogueira Sales Graça[1],Kamila Almeida Freitas[1],Ana Karoline da Costa Ribeiro[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Ensino Médico; Aprendizagem Baseada em Problemas; COVID-19.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A ascensão das metodologias ativas centradas no aluno, como Case Based Learning (CBL) e Problem Based Learning, é evidente nas universidades médicas em âmbito mundial favorecendo a aprendizagem auto-dirigida, contextual e crítica. No entanto, com a pandemia do COVID-19 e o impacto nos ambientes presenciais de ensino e aprendizagem, a adaptação dessas metodologias para as plataformas e encontros virtuais tornou-se mandatória.

Objetivos
Assim, objetivou-se empregar metodologias ativas em formato virtual no ensino da morfologia humana durante a pandemia do COVID-19.

Métodos
Para tanto, um estudo intervencionista, longitudinal foi aplicado para alunos regularmente matriculados no segundo semestre de um curso de medicina. Casos clínicos e Flashcards (FC), baseados nos objetivos de aprendizagem dos módulos do semestre, foram confeccionados abordando anatomia, histologia e radiologia, sendo disponibilizados aos alunos pelo Instagram, Moodle e Whatsapp. Após a disponibilização, os alunos recebiam um feedback durante as monitorias semanais, que ocorriam via Google Meet, para que assim todos tivessem um momento de interação e troca. Em seguida, foi aplicado um questionário Google Forms, utilizando escala de Likert de 1 a 5, a respeito da satisfação e facilitação da aprendizagem. Participaram do estudo alunos com idade igual ou superior a 18 anos e que aceitaram participar da atividade, respondendo após o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e respeitando as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sob números de parecer 4.231.263 e 4.306.029

Resultados
/ Discussão A amostra geral dos partícipes da metodologia de casos clínicos foi composta por 57 alunos, já na de FC totalizou 66 alunos. Acredita-se que essa observação esteja relacionada ao fato de que a maioria dos estudantes preferem metodologia visual à cinestésica, especialmente no que diz respeito a temas como a morfologia. No que tange à consolidação dos conhecimentos, a radiologia foi a disciplina que os alunos acreditaram ter o conteúdo mais sedimentado com os casos clínicos, com 44% de todos os concordantes. No entanto, quando perguntados quanto ao mesmo aspecto em relação ao uso dos FC, a histologia foi a matéria de escolha, e a radiologia ocupou o 3º lugar, com apenas 31% dos concordantes totais. Sendo a anatomia microscópica um conteúdo de difícil visualização e abordagem, os FC mostraram-se portanto uma metodologia que mais impactou positivamente os alunos. Em relação ao aumento do interesse dos alunos sobre os assuntos lecionados no laboratório morfofuncional após a utilização dos casos clínicos, 46 alunos concordaram totalmente (78%) e nove concordaram parcialmente (15,3%), enquanto quatro alunos (6,8%) não concordaram parcialmente ou totalmente que os casos clínicos auxiliaram nesse processo.

Conclusões
Assim, constata-se que a metodologia do CBL, que visa aproximar a teoria à prática, promoveu maior interesse dos discentes pelas disciplinas, outro fator importante para auxiliar a memorização e aplicação em situações clínicas. Além disso, o presente estudo corroborou com dados da literatura, os quais reforçam que o aprendizado é sim facilitado por processos mais ativos na busca do conhecimento. Conclui-se que as experiências com ambas metodologias ativas no estudo da morfologia humana foram relevantes no que tange a eficácia na qualidade do estudo em tempos de isolamento social frente à pandemia do COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: UTILIZAÇÃO DE RECURSO AUDIOVISUAL NA CAPACITAÇÃO DO ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE NO CONTEXTO DE PANDEMIA.

Fernanda Passos[1],Philipe Sousa Silveira[1],Jorge Dourado Neto[1],Mayara Ferreira Nunes[1],Diego Maurício Chavez Flores [1]

1 USCS- SP

Palavras-chave: Ansiedade. Covid-19. Pandemia.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Metodologias ativas de aprendizagem constituem-se como uma série de ações e técnicas que têm por objetivo engajar os alunos para uma aprendizagem significativa. Torna-se fundamental solidificar a integração entre os binômios teoria/prática e mundo do trabalho/aprendizagem. A solidificação desse eixo educacional pode ser construída de diferentes formas sendo uma delas a construção de projetos de intervenção, utilizando assim o que é chamado de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Desta forma, entende-se que o trânsito do estudante de medicina pela realidade dos cenários de saúde e sua posterior caracterização e análise poderá ser a base para uma aprendizagem significativa e que contemple o percurso entre teoria e prática. A universidade utilizou a ABP como estratégia de ensino complementar aos estágios curriculares vivenciados na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Dessa forma, a partir da vivência dos problemas enfrentados pela equipe foi proposta uma intervenção relativa ao aumento do número de pacientes com ansiedade decorrente da pandemia.

Objetivos
Compartilhar a experiência de uma intervenção proposta a partir da ABP realizada em uma unidade de ESF de São Paulo. Apresentar a contribuição de audiovisual como recurso à capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no contexto da pandemia da Covid-19.

Relato de experiência
Foi apontado pelos profissionais de saúde um aumento no número de pacientes com queixas respiratórias, principalmente falta de ar. Em consequência, o sistema de atendimento ficou saturado, além de aumentar o risco de aglomeração. Entretanto, quando examinados, um número significativo de pacientes apresentava alterações compatíveis com ansiedade. Assim, foi desenvolvido um vídeo explicativo pelos próprios alunos em que é abordado o tema ansiedade no contexto de pandemia. Nele é explicado o que é ansiedade, quando ela acontece (gatilhos), quais as diferenças entre os sinais e sintomas de ansiedade e da COVID-19, técnicas de fácil aplicação para a melhora de ansiedade e como procurar ajuda. O vídeo utilizou linguagem simples, tempo adequado para manter o interesse e permitir o compartilhamento via aplicativo de mensagem.

Reflexão sobre a experiência
Notamos que a unidade e os ACS mostraram-se receptivos durante a intervenção, pois o tema foi elencado a partir de um problema apresentado por eles. Utilizar a ABP na construção do conteúdo permitiu que o processo de aprendizagem tanto dos estudantes quanto dos profissionais fosse significativo. Além disso, destacamos que a utilização de recursos audiovisuais foi benéfica, pois além de tornar o aprendizado mais dinâmico e leve, possibilitou o distanciamento seguro e facilitou a disseminação para os profissionais e população adscrita. Tivemos uma participação ativa na intervenção e o aplicativo de mensagens possibilitou manter um canal de comunicação efetivo para dúvidas posteriores.

Conclusões ou recomendações
Durante a intervenção notamos o quanto pudemos contribuir com o cenário. Fizemos uma explanação do tema anteriormente a intervenção a fim de identificar as principais lacunas e fortalezas no conhecimento. A maior adesão foi de ACS e vimos que estes sabiam reconhecer os principais sinais e sintomas de ansiedade como falta de ar palpitação e suor excessivo, mas desconheciam que a tontura e o cansaço também podiam estar relacionados. A maioria dos profissionais desconhecia técnicas de respiração, mindfulness e higiene do sono como técnicas caseiras para o enfrentamento da ansiedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19: USO DE CASOS CLÍNICOS EM SESSÕES ACADÊMICAS

Ana Beatriz Leal Souza[1],Marianne Soglia Calixto Costa[1],Luísa Azi[1],Sabrina Rios Freitas[2],Rafaela Ferreira dos Santos[1],Larissa Santos Novais [1]

1 EBMSP
2 UNIFACS

Palavras-chave: educação médica; educação a distância; desempenho acadêmico; educação superior

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
As metodologias tradicionais de ensino passaram por uma evolução na Medicina. O preciosismo conteudista têm dado espaço para metodologias ativas de ensino, que tem por objetivo a construção do conhecimento através da autonomia no indivíduo. Nesse cenário, as habilidades práticas na Medicina são pilar fundamental para o desenvolvimento do raciocínio clínico. Diante da pandemia da COVID-19, com a impossibilidade de manutenção de atividades presenciais, a busca por associar os conhecimentos teóricos à uma realidade mais prática permitiu a instalação de novas estratégias de ensino nos ambientes acadêmicos. Nesse cenário, uma liga acadêmica de Medicina Intensiva de Instituição de Ensino Superior na Bahia, desenvolveu uma nova estrutura de sessões acadêmicas, que conta com a apresentação de casos clínicos reais, como fundamento para discussão de conteúdos teóricos.

Objetivos
Descrever metodologia de ensino que associa o uso de casos clínicos a discussões teóricas, destacando sua importância no ensino em meio digital.

Relato de experiência
As sessões acontecem através da plataforma de videoconferência, Zoom, nas quais participam os ligantes, a professora orientadora e um médico convidado, e ocasionalmente expande – se à comunidade acadêmica. Primeiro, ocorre a exposição do caso clínico direcionado por discente (20 minutos), em seguida aula teórica do médico convidado sobre um determinado tema (40 minutos) e por fim, a discussão do caso relacionado ao tema da aula e resolução de questões de residência médica (20 minutos). Esse formato permite que todas as etapas girem em torno do caso clínico e acrescido as informações da aula, é factível reconhecer e construir o raciocínio diagnóstico da introdução ao fechamento do caso. É importante ressaltar que o processo de coleta dos casos clínicos é, preferencialmente, realizado de modo presencial - um ligante se direciona para o hospital de referência, acompanhado e direcionado pela orientadora e faz a coleta através do prontuário do paciente. No entanto, pode ocorrer de forma remota, sem perdas significativas para o aprendizado. Nesse caso, a viabilização do caso é feita através de meios de comunicação digital, por informações da orientadora.

Reflexão sobre a experiência
A vivência de dinâmicas virtuais que se aproximam da realidade dos hospitais se mostra capaz de ofertar maior confiança aos acadêmicos, além de repertórios conteudistas mais verídicos. Logo, é preciso valorizar o papel do uso de casos clínicos reais e suas coletas, de forma presencial ou remota, frente à oportunidade dos ligantes em lidar com histórias clínicas verdadeiras, da admissão ao desfecho. Com isso, os estudantes conseguem desenvolver não apenas um raciocínio clínico mais consolidado, como também uma segurança para as discussões, proporcionando crescimento à liga acadêmica e aos discentes individualmente.

Conclusões ou recomendações
A associação da metodologia tradicional que abrange os conteúdos teóricos, concomitante com sistematização prática da discussão de casos clínicos nas sessões, se mostrou uma ferramenta explicitamente positiva. No cenário de distanciamento do ambiente prático, a interpretação e apresentação da evolução de cada paciente aproxima a educação a distância do ambiente prático propriamente dito. Com isso, a aplicação desta metodologia diminui os obstáculos de aprendizado EAD, apresentando-se como uma alternativa eficiente no cenário atual.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A SÉRIE "UNIDADE BÁSICA" COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA MEDICINA

Reisa Cristiane de Paula Venancio[1],André Guilherme de Souza[1],Cristina Zottarelli Battiston[1],Antonio Carlos Riani Costa[1],Carla Andreza de Almeida Andreatto[1],José Luiz Riani Costa[1]

1 CEUCLAR

Palavras-chave: Educação Médica. Educação de Graduação em Medicina. Atenção Básica à Saúde. Integralidade em Saúde.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O Módulo Interação entre Universidade, Serviços e Comunidade (IUSC)- Saúde Coletiva compõe o quadro do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. O objetivo geral do módulo é propiciar ao discente de Medicina o contato precoce com a Rede de Atenção à Saúde (RAS), com as famílias e com a comunidade, permitindo compreender os determinantes sociais e conhecer os diferentes equipamentos sociais e de saúde existentes, particularmente o Sistema Único de Saúde (SUS). O Módulo IUSC é composto por aulas teóricas, em sala de aula, e atividades práticas, desenvolvidas em Unidades de Saúde da Família, orientadas por Preceptores Multiprofissionais e supervisionadas pelos Docentes. Devido à pandemia da COVID-19, com a substituição das atividades por aulas remotas, novas estratégias para promover o conhecimento relacionado à prática foram incorporadas, destacando-se a utilização da Série televisiva "Unidade Básica".

Objetivos
Relatar a experiência do uso da Série "Unidade Básica" como recurso didático do curso de Medicina, para articular teoria-prática necessária à concepção ampla do processo saúde-doença, bem como compreender os aspectos multidimensionais que compõem a RAS e o SUS.

Relato de experiência
Diante das limitações impostas pela pandemia, as aulas práticas do módulo IUSC precisaram ser reajustadas, optando-se pela inserção dos episódios da primeira temporada da série, composta por oito episódios, como estratégia para aproximar os discentes do campo de prática, na medida em que retratam situações cotidianas de uma Unidade Básica de Saúde. A Série "Unidade Básica" foi validada na Tese de Doutorado "Grande mídia e comunicação sobre saúde coletiva e atenção primária: análise da experiência de produção da série televisiva "Unidade Básica", de Helena Lemos Petta, uma das idealizadoras da série. Este conteúdo também foi analisado no Livro "Unidade Básica: a Saúde Pública Brasileira na TV". O conteúdo foi disponibilizado aos discentes ao longo do semestre, por meio de um link para acesso aos episódios e um roteiro com questões e observações. O tempo para assistir cada episódio (cerca de 30 minutos) era garantido no horário de aula, como atividade assíncrona. Na sequência, de forma remota e síncrona, Discentes, Professores e Preceptores Multiprofissionais participavam de discussões e reflexões, buscando relacionar as questões levantadas com o conteúdo teórico do módulo. Os principais temas abordados nas discussões foram: Visita Domiciliar; Equipe de Saúde da Família; Rede de Atenção à Saúde; Intra e Intersetorialidade no SUS; Assistência Social; Espaços Participativos; Políticas Públicas; Equipe Multiprofissional; Gestão em Saúde, Educação em Saúde.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível identificar que a adesão dos estudantes se tornou mais aguçada, pois o conteúdo garantiu a compreensão das situações propostas para leigos e profissionais da área da saúde. Além disso, percebeu-se que as temáticas da série se tornaram viáveis para compreensão da RAS, ao serem direcionados os olhares e saberes por meio dos roteiros das questões para discussão.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a estratégia utilizada possibilitou uma ampliação do olhar do processo saúde-doença e funcionamento da RAS, e que o instrumento mostrou-se favorável e atenuador, reparando o possível déficit que, fora dos campos práticos, os estudantes de medicina poderiam ter no quadro de pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AS TRILHAS DE APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE APOIO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA: PRÁTICAS INOVADORAS PARA O ENSINO INTEGRAL.

Cintia Cristina Castellani [1],Ana Flor Oschinis Picolo[1]

1 IBAIS

Palavras-chave: Apoio Didático - Aprendizagem Ativa - Aprendizagem a Distância - Educação em Saúde Pública - Educação Médica

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O conceito de cuidado tem sido discutido considerando o dinamismo do viver e todas as esferas socialmente associadas à saúde. As teorias do campo da saúde avançam para a discussão das relações entre a formação médica, o cuidado integral e humanização, que trazem elementos para o questionamento das finalidades das práticas médicas que implicam as ações de saúde. É possível acompanhar o avanço dessas discussões com a implantação das Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde (AIS), que propõem a construção de programas de prevenção, promoção e reabilitação da saúde para a garantia da integralidade do cuidado, analisando o impacto das práticas médicas e ações dos serviços de saúde na qualidade de vida populacional. Um dos principais objetivos da AIS é promover ações que contribuam significativamente para a compreensão da singularidade do sujeito, tornando a assistência mais resolutiva.

Objetivos
Apresentar uma experiência de construção de Trilhas de Aprendizagem como instrumento pedagógico na qualificação da formação médica integral.

Relato de experiência
A reunião de conceitos, políticas e diretrizes de saúde se mostram ineficientes para a melhoria do cuidado e assistência à população quando não associadas à estruturas políticas e organizacionais, seja no processo de formação acadêmica, nos sistemas ou nos serviços de saúde, que viabilizem processos e programas de visem o cuidado integral. A observação da necessidade de integrar os objetivos teórico-políticos e normativos à diretriz nacional curricular e a operacionalização da atividade médica que atendessem às realidades sociais suscitou a necessidade da formulação das Trilhas de Aprendizagem para promover a AIS, que abrangesse a educação formal, práticas laborais e produção técnica e científica em uma estrutura personalizada de formação e certificação, destinada aos estudantes de medicina. A abordagem central das Trilhas de Aprendizagem é a aplicação do conteúdo teórico e prático para qualificação e preparo dos discentes para inserção dos mesmos no contexto prático da atuação médica. As estratégias pedagógicas enfatizam metodologias ativas e tecnológicas que estimulam a interação e a aprendizagem colaborativa entre facilitadores, docentes e estudantes. O contato direto dos estudantes de medicina, com os desafios reais do cuidado em saúde são a fonte para o desenho instrucional de elaboração das Trilhas de Aprendizagem e estruturação do arcabouço teórico-pedagógico que as compõem.

Reflexão sobre a experiência
A acelerada transformação geracional e as mudanças no ensino, trazem atualmente a necessidade de apoio às escolas médicas em organizar o elevado volume de informações disponíveis. A sistematização dos processos e propostas pedagógicas em Trilhas de Aprendizagem, visam implantar práticas inovadoras no ensino para maior impacto na qualidade do médico formado melhorando e adaptando o currículo médico às necessidades da sociedade. As tecnologias de aprendizagem auto instrucionais propõem a interação do discente de medicina com a prática cotidiana do profissional médico, aproximando-os das atividades do seu dia-a-dia, a problematização das situações que ele enfrentará no cuidado em saúde, viabilizando uma formação crítica reflexiva para o cuidado integral.

Conclusões ou recomendações
Foi possível observar que organizar processos, utilizar ferramentas e conferir autonomia para que as escolas e serviços de saúde estabeleçam estratégias condizentes com as necessidades e realidades regionais é o melhor caminho para alcançar a formação integral do discente em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA E O SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Gabriela Orlandi Pitoscia [1],Andréa Mendes Sanchez Cavalero [1],Roberta Flausino de ávila [1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, COVID-19, Tecnologia.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
No final de 2019, surgiu o novo coronavírus, o qual em um curto período, tornou-se uma pandemia. A COVID-19 foi caracterizada como uma doença de elevada gravidade clínica cuja principal prevenção envolve o distanciamento social. Assim, foi decretado o fechamento de diversos setores, incluindo as faculdades de medicina, tornando-se um problema à educação médica.1,2 Com o isolamento social, houve a necessidade de reavaliar o processo de ensino-aprendizagem, e assim, muitas escolas médicas adotaram a tecnologia como uma ferramenta. Consequentemente, a resposta à essa estratégia foi o ensino remoto como meio inovador para atender a formação médica.3 Diante disso, iniciou-se debates sobre a inserção de alternativas que permitissem o seguimento das atividades educacionais sem que houvesse prejuízo à qualidade do ensino aos estudantes. As medidas tecnológicas têm viés benéfico aos acadêmicos em relação ao acesso nacional e internacional à congressos e simpósios, os quais, sem a pandemia, seriam realizados presencialmente.4 A educação por meio remoto se baseia em não necessitar da presença física das pessoas, utilizando a tecnologia para promover o contato entre discentes e docentes em tempo real. Assim, essa mudança proporcionou aos estudantes maior oportunidade de participação em eventos nacionais e internacionais, bem como, o acesso às aulas de outros profissionais do país.5

Objetivos
Relatar os desafios enfrentados pela educação médica ao adotar a tecnologia como alternativa para o processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
O relato é sobre a perspectiva de três acadêmicas de medicina quanto ao processo de ensino-aprendizagem remoto durante a pandemia. No início desse período, a comunidade acadêmica surpreendeu-se com a necessidade do isolamento social, causando desconforto aos docentes e discentes. Em primeiro momento, as estudantes notaram que o ensino remoto causou desânimo aos estudantes, mas ao mesmo tempo gerou empolgação, visto que o aproveitamento e a exploração de novas ferramentas tecnológicas despertaram a curiosidade de muitas pessoas, além de gerar oportunidades de aprendizado e disseminação do conhecimento através de eventos acadêmicos. Apesar de alguns desafios, as chances de conhecer novos profissionais da saúde aumentaram, o que contribuiu para a realização de networking entre o meio médico, tornando o aprendizado dos acadêmicos de medicina mais acessível.

Reflexão sobre a experiência
Percebe-se que a tecnologia está cada vez mais presente na vida dos estudantes. Diante isso, faz-se necessário a discussão sobre a possibilidade de continuar com o processo educacional, como o ensino híbrido, visto que proporcionaram benefícios aos estudantes e geraram maiores oportunidades de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as estratégias adotadas durante a pandemia por muitas escolas médicas gerou alguns desafios, porém vários benefícios aos estudantes de medicina. Assim, é possível constatar que a tecnologia se tornou uma ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas perspectivas aos acadêmicos e maiores oportunidades de aprendizado durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AULAS INTERATIVAS: UMA ESTRATÉGIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE SAÚDE COLETIVA EM UM CURSO DE MEDICINA DO NOROESTE PAULISTA

Marli dos Santos Rosa Moretti[1],Gledes Paula de Freitas Rondina [2],Luciana Aparecida Ribeiro Ramos[2],Flávio Carlos Ruy Ferreira[2],José Martins Pinto Neto[2],Manoel Sobrinho Neto Junior[2]

1 UNIVERDIDADE BRASIL
2 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Educação, COVID 19, Ensino Remoto.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
As aulas práticas do primeiro período do curso de medicina, no Módulo de Saúde Coletiva, submódulo de "Processo Saúde Doenças e os Fundamentos do SUS", objetivam colocar os estudantes em contato com os equipamentos de saúde, do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de visitas técnicas na rede de saúde e gestão do município e do estado. Com advento da Pandemia da Covid-19 essa atividade passou por adaptações, denominadas "Aulas Interativas". Buscou-se novas estratégias educacionais por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Neste ambiente não basta, simplesmente, transformar o que é ministrado nas aulas presenciais teóricas e/ou práticas para uma plataforma digital, faz-se necessária inovações, criatividade, para que haja um aprendizado efetivo em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, adequando os métodos de ensino a nova realidade.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de docentes de Saúde Coletiva, um curso de medicina, com o ERE durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Essa experiência ocorreu no segundo semestre do ano de 2020. Nessa nova modalidade foram criadas salas virtuais, utilizando-se de plataformas como Microsoft Teams para a apresentação das aulas teóricas e aulas interativas e o Google Classroom para armazenamento de materiais didáticos, tais como: aulas em powerpoint, artigos científicos, materiais didáticos elaborados pelos docentes, vídeos, e-book e entrega das atividades denominadas cognitivas e avisos no mural. Outro ponto crucial foi a comunicação através do representante de turma, que auxiliava na divulgação de mensagens nos Grupos de WhatsApp da sala. As Visitas Técnicas, antes desenvolvidas presencialmente, passaram a ocorrer de forma remota, os professores foram até os cenários, com as devidas autorizações, para a apresentação da estrutura física, composição da equipe, processo de trabalho, impressos oficias do SUS, entrevistas com profissionais de saúde, fazendo uso de filmagens e fotos para a produção de vídeos, e com intercâmbio de experiências vivenciadas pelos estudantes, levando em consideração a participação desses, os quais residem em diferentes regiões do país, possibilitando uma troca rica que trouxe à tona diferentes contextos da Atenção Primária a Saúde.

Reflexão sobre a experiência
Sem dúvida, foram momentos de incertezas, insegurança e um grande desafio para o "novo" exigindo adaptações para os docentes e estudantes. Observamos um momento rico em troca e descobertas para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes visando melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem diante de tantas adversidades que a pandemia nos trouxe. Acreditamos que esse momento seja um divisor de águas, antes e pós-pandemia no processo educacional frente a utilização de tecnologias que facilitaram a discussão das temáticas abordadas, porém reconhecemos que nada substitui ou substituirá a riqueza das aulas práticas, onde os aspectos relacionais (tecnologias leves) são valorizados para a formação dos futuros médicos(as).

Conclusões ou recomendações
Neste contexto, o objetivo desse trabalho é compartilhar a experiência de proporcionar ao estudante de medicina, mesmo que de maneira remota, a realidade dos equipamentos de saúde que fará parte das futuras aulas práticas e internato. Esse desafio é uma via de mão dupla, ou seja, requer o engajamento por parte dos estudantes e professores que não mediram esforços para manter a qualidade do processo ensino-aprendizagem por meio dessa readequação das atividades acadêmicas e até mesmo das suas residências para ofertar o m

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AULAS PRÁTICAS DE HISTOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lúcia Dos Anjos Duarte[1],Luciana Pugliese da Silva[1],Nilce Naomi Hashimoto[1]

1 CUSC

Palavras-chave: histologia - ensino online - educação médica - microscopia

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O curso de Medicina de um Centro Universitário em São Paulo/SP, utiliza metodologias tradicionais e ativas na formação de médicos. Desde 16/03/2020, as aulas presenciais foram suspensas devido às medidas restritivas para conter a disseminação do Sars-CoV-2.

Objetivos
Neste contexto, o objetivo deste relato de experiência é apresentar e refletir sobre alterações realizadas nas aulas de Histologia com o uso de diferentes estratégias e ferramentas digitais.

Relato de experiência
Antes da pandemia, os alunos assistiam, semanalmente, as aulas teóricas dialogadas com o auxílio de lousa e projetor multimídia. Em seguida, eles eram encaminhados ao laboratório de microscopia para observar as lâminas histológicas, a fim de proporcionar maior retenção dos conceitos obtidos em sala de aula. Com a suspensão das aulas presenciais, as práticas foram substituídas por aulas gravadas contendo descrição das lâminas histológicas do acervo da Instituição. Durante o período de aula, diponibilizávamos os vídeos referentes à teoria e à prática, além de testes de autoavaliação pelo Microsoft Forms® e ficávamos à disposição para esclarecimento de dúvidas. Como suporte, foi indicado um tutorial interativo online constituído de texto e fotomicrografias de células e tecidos obtidos por microscopia de luz. Ao final do 1º semestre de 2020, percebemos que os alunos não expressaram muito suas dúvidas, quando comparado às aulas práticas presenciais no laboratório. Por esta razão, alteramos a estratégia de ensino para o semestre seguinte. Os vídeos com as imagens das lâminas histológicas foram substituídos por aulas síncronas dialogadas, retomando conceitos referentes às aulas teóricas além de questionamentos sobre as imagens. Neste caso, observamos maior interação dos alunos conosco e com os colegas. Com a alteração das medidas restritivas de isolamento, foi oferecida a oportunidade aos alunos de terem aulas práticas presenciais, a fim de desenvolverem a habilidade de focalizar, localizar e reconhecer as diferentes células, tecidos e órgãos. Nestas aulas, observamos que os alunos que tiveram acesso apenas às aulas remotas, se mostraram familiarizados com o material proposto e não sentiram tanta dificuldade em identificar e diferenciar os tecidos focalizados, como imaginamos inicialmente. Ter o conhecimento integral da teoria, talvez tenha facilitado e otimizado a experiência prática. Ao final destas aulas, os alunos relataram a importância de ter a experiência da prática laboratorial, pois afirmaram que o contato com o microscópio e as lâminas histológicas tornaram o conteúdo menos abstrato e que, através de suas próprias observações, foi possível adquirir a noção da dimensão, proporção e das características reais dos materiais observados, possibilitando comparações.

Reflexão sobre a experiência
Estes relatos reforçam a necessidade de aulas teórico-práticas dialogadas e auxiliadas por recursos tecnológicos, na formação básica dos futuros médicos. Para nós educadores, a experiência vivenciada em aulas remotas nos motivaram a desenvolver novas estratégias de ensino tanto teórico quanto prático.

Conclusões ou recomendações
Devido à demanda desses alunos que cresceram junto aos computadores, smartphones e tablets houve necessidade do uso de novas tecnologias e metodologias ativas durante as aulas. Estes recursos permitem o acesso a vídeo aulas, aplicativos, além de maior interação entre colegas ampliando assim a aprendizagem. A pandemia foi um disparador para que nós, professores, refletíssemos e buscássemos estratégias de ensino mais interativas e assertivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PRÁTICO-CLÍNICO PRÉ-INTERNATO PELOS ESTUDANTES EM UM CURSO DE MEDICINA

Fernanda Magalhães Arantes Costa[1],Tiago Nardi Amaral[1],Fabiana Moreira Passos Succi[1],Guilherme de Menezes Succi[1]

1 SLMANDIC

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Aprendizagem na Prática, Educação Médica, Qualidade dos Cuidados de Saúde, Segurança do Paciente

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A inserção de estudantes universitários em serviço como método de ensino-aprendizagem em Saúde vem sendo objeto de reflexão, investigação propostas há algum tempo. A inserção precoce de estudantes universitários nos Serviços de Saúde como Método de Ensino-Aprendizagem cumpre um papel ideológico fundamental na formação de estudantes mais conhecedores de nossa realidade, mais críticos e atuantes

Objetivos
O estágio pré-internato tem como objetivo principal propiciar ao aluno a experiência de vivenciar um plantão, em condições ideais para suas competências, de forma a favorecer seu aprendizado com foco no desenvolvimento procedimental e atitudinal.

Relato de experiência
A Faculdade de Medicina em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde instaurou plantões aos alunos do quarto ano do Curso de Medicina em ambulatório próprio e Unidades de Pronto-Atendimento da Prefeitura. Importante ressaltar o impacto social desta atividade, já que por conta desta parceria, a instituição propicia a presença de preceptor médico ao serviço de saúde, garantindo assim a assistência da população em momentos em que não haveria especialista. Os plantões são sempre diurnos e aos sábados, com duração de 4 ou 6 horas a depender da unidade, e os alunos vivenciarão, de forma escalonada, 4 plantões em média ao longo do ano de 2021. Os atendimentos se dão sempre na presença de preceptor contratado pela escola, em número reduzido de aluno por preceptor e sempre se trata de pacientes de baixo risco (ficha verde). Desta forma, garante-se um ensino mais efetivo, além da segurança do paciente e do aluno. O programa foi avaliado pelos estudantes através de instrumento "Que bom, que pena e que tal", pontuando as fortalezas, fraquezas e sugerindo melhorias.

Reflexão sobre a experiência
Na avaliação dos alunos o programa é exitoso e cumpriu com os objetivos propostos. Os alunos relatam que foram protagonistas nos atendimentos, se sentiram amparados pelos preceptores, conseguiram checar e desenvolver diversas habilidades, tanto procedimentais (realização de suturas, anamnese e exame físico), como atitudinais (formação da relação médico-paciente, comunicação com os pacientes e equipe, desenvolvimento de empatia e autonomia). É unânime a percepção que aprenderam e sedimentaram conhecimentos prévios e que a atividade valeu a pena. Como pontos a serem melhorados nos foi apontado o receio de atendimento durante a pandemia de COVID-19, serem apenas 4-5 plantões por ano, e eventualmente terem poucos pacientes para atender. Os estudantes sugeriram que aumentássemos os números de plantões, alguns mostraram-se receosos de atuarem em época de pandemia, outros mais ousados sugerem que façam procedimentos que ainda não estão plenamente habilitados como intubações e pequenas cirurgias. Tivemos muito cuidado com a seleção e treinamento dos preceptores envolvidos neste programa de forma a garantir um ambiente adequado e seguro aos nossos estudantes e pacientes.

Conclusões ou recomendações
Entendemos, assim como os estudantes e os preceptores, que o programa é exitoso, adequado e pertinente, favorecendo formação médica do estudante, propiciando o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes e assim preparando os estudantes para o trabalho futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AVALIAÇÃO FORMATIVA ON-LINE: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Cristiane Pereira Pedro Garcia[1]*,Adriana Pernambuco Montesanti*[1]*,Marisa Brunherotti*[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Adaptação; COVID-19; Docentes de medicina.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Entre as medidas iniciais de contenção do coronavírus estava a suspensão de aulas presenciais em Universidades brasileiras. Como forma de adaptação a nova realidade o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição de aulas presenciais por meios digitais. Entres as tarefas docentes a serem realizadas nessa modalidade encontrou-se avaliação de discentes.

Objetivos
Relatar e refletir sobre a experiência de docentes do curso de Medicina do Programa de Integração ao Ensino e Saúde da Família (PIESF) quanto a avaliação formativa (que busca avaliar o rendimento escolar do estudante em seus aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo) realizada na modalidade Ensino Remoto Síncrono Emergencial (ERSE).

Relato de experiência
O curso de Medicina aqui relatado é realizado em uma Universidade privada, que tem atualmente setecentos alunos matriculados e foi responsável pela formação de quatro turmas sendo que desde a primeira vem utilizando, predominantemente, a metodologia ativa. Com o distanciamento social, teve suas aulas presenciais suspensas, em 17 de março de 2020, fato que deu início às atividades pela modalidade ERSE, em 23 de março do mesmo ano. A plataforma predominantemente utilizada foi o Blackboard, ferramenta Blackboard Colaboratte Ultra. Esta permite a criação de uma sala virtual em que, simultaneamente, é possível a visualização de até quatro dos participantes por tela, com capacidade para 200 participantes por sala. As aulas do PIESF contaram com um mínimo de seis ao máximo de oito participantes. As estratégias utilizadas nas aulas on-line foram discussão de artigos, vídeos, filmes, elaboração de mapas conceituais, simulação de situações, discussão de casos entre outras. Assim como nas atividades presenciais, os estudantes foram avaliados diariamente pela utilização de um instrumento contendo cinco itens (comprometimento, motivação, relacionamento interpessoal, atitude ética e habilidades), e seis descritores que permitiram a avaliação da competência desde um nível mais simples até o mais complexo.

Reflexão sobre a experiência
Inúmeros foram os desafios para a realização de uma avaliação formativa on-line. Como fazer uma avaliação formativa de qualidade sem visualizar todos os alunos participantes da aula simultaneamente? Ainda ficou difícil a certificação de que o conteúdo explicitado pelo discente estivesse sendo falado realmente a partir da construção de seus próprios conhecimentos, não se tratando apenas de uma leitura, fato que implicaria em não estudo de conteúdo solicitado. Problemas de acesso à internet com oscilação ou interrupção do sinal, problema na qualidade dos dispositivos digitais utilizados quando inviabilizado áudio e vídeo, câmeras desligadas, ruídos no ambiente, instabilidade na plataforma utilizada pela Universidade foram outros dificultadores relatados. Mesmo com todas essas fragilidades os Professores decidiram manter a avaliação formativa na modalidade ERSE, compreendendo que sua suspensão total poderia contribuir para uma desmotivação generalizada e diminuição do engajamento com o curso.

Conclusões ou recomendações
Mesmo com as limitações causadas na modalidade ERSE para a realização da avaliação formativa, a plataforma on-line apresenta-se como uma possibilidade de ferramenta útil na formação de estudantes de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CAPACITAÇÕES INTERNAS EM LIGA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Camila Gutierrez Paez [1],Ana Beatriz Leal Souza[1],Raquel Cristina Saldanha Quesado[1],Marianne Soglia Calixto Costa[1],Igor Carvalho Pereira[1],Larissa Santos Novais [1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Educação médica; Educação a distância; Aprendizagem; Ensino superior.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A graduação em Medicina exige do acadêmico a assimilação de grande conteúdo. Assim, há uma constante busca por novas estratégias para aprimorar o processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, capacitações internas são estratégias adotadas pela liga acadêmica de Medicina Intensiva a fim de contemplar temas relacionados ao Intensivismo e prática médica. Desta forma, as capacitações possibilitam aprofundamento em assuntos específicos e o desenvolvimento da habilidade de ensinar.

Objetivos
Descrever as capacitações internas da liga acadêmica de Medicina Intensiva como estratégia de aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Na liga acadêmica de Medicina Intensiva ocorrem sessões semanais ministradas por médicos especialistas, que abordam temáticas diversas acerca do Intensivismo. Os temas são divididos em módulos de grandes áreas, para facilitar a didática na construção do conhecimento. Para otimizar o aprendizado dos ligantes – discentes do ciclo clínico - são realizadas capacitações internas mensais entre os acadêmicos, com aulas dinâmicas e direcionadas para os conteúdos que serão vistos no módulo seguinte. As capacitações são realizadas através de plataforma de videoconferência, com duração de um turno. As aulas são construídas em duplas, com material de referência bibliográfica da área, e foco em conceitos básicos e práticos. O objetivo das capacitações é aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no que tange a autonomia e desenvoltura acadêmicas. Após as aulas expositivas é realizado um feedback, com contribuições dos discentes, essencial para o desenvolvimento, tanto pessoal, quanto acadêmico. Devido ao contato inicial com os assuntos por meio das capacitações, os ligantes desenvolvem alicerces teóricos mais sólidos para aprofundamento na discussão do tema com o médico especialista responsável pela apresentação, além de adquirirem capacidade crítica quanto à detalhes clínicos que permitem enriquecer a discussão ao final de cada encontro.

Reflexão sobre a experiência
As capacitações permitem aos ligantes o aprimoramento e prática de desenvoltura e habilidades de oratória necessários ao ministrar uma aula. Ademais, exigem a participação direta do acadêmico na construção e exibição das sessões, desenvolvendo habilidades no manejo dos programas de edição e de conferência remota, como os aplicativos Power Point e Canva, além da plataforma Zoom, e somado a isso, feedbacks, compostos por elogios, sugestões e críticas, essenciais para o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Ao comparar o desempenho dos ligantes antes e depois da instauração das capacitações, percebeu-se consolidação e aprofundamento teórico do conteúdo abordado, o que incrementou a discussão durante a sessão com o médico especialista. Além das apresentações direcionadas ao intensivimo, a liga dispõe de aulas relacionadas a pesquisa e pensamento científicos, essenciais para a prática clínica da Medicina Baseada em Evidências.

Conclusões ou recomendações
Frente à importância de consolidar conteúdos discutidos dentro da liga, as capacitações internas são eficazes por favorecer o entendimento dos alunos sobre os temas, e possibilitar o aprimoramento pessoal, quanto à didática de aula e à comunicação. Assim, sendo um momento de aprendizagem facilitada entre os estudantes, tais capacitações tornam-se imprescindíveis na formação de acadêmicos mais seguros no momento das sessões com médicos convidados, e no desenvolvimento de uma aprendizagem mais fortalecida, favorecendo o crescimento da liga.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CLUBE DA REVISTA, EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO.

Thales Moura de Assis[1],Bianca Brasil Almeida Fernandes [1],Guilherme Lucas de Oliveira Bicca[1]

1 UFPEL

Palavras-chave: Medicina, Ginecologia e Obstetrícia, Ensino, Residência Médica, Educação de Graduação em Medicina

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O clube de revista surgiu como estratagema de aprendizado na pós-graduação médica. Duas abordagens adotadas por estudantes para o aprendizado têm sido apontadas – o ensino profundo e o superficial. No ensino profundo, há motivação por interesse. No ensino superficial, a busca é motivada por medo ou insucesso. A residência médica compõe parte extremamente prática da formação médica. A educação na residência médica, ainda está pautada pela capacidade da influência do conhecimento dos preceptores e suas habilidades interligadas ao cognitivismo. O clube de revistas tornou-se, ultimamente, uma opção interessante de aprendizado na residência médica, por promover interação e comunicação entre os profissionais e atualização de práticas cotidianas, o que facilita o surgimento de novas ideias e introduz pontos de vista alternativos, além de promover as habilidades de raciocínio médico a avaliação elaborada da leitura.

Objetivos
Possibilitar aos residentes de Ginecologia e Obstetrícia (GO) a leitura crítica e atualizada de artigos científicos a fim de que complementem suas atividades práticas, propósito estendido aos graduandos com interesses afins.

Métodos
As atividades aconteciam nas sextas-feiras às 7h30 e tinham duração de 30 minutos. Durante as reuniões, um residente era responsável por apresentar um caso clínico ou um artigo atualizado, de tema previamente combinado e importante para aquele contexto. Participavam dessas atividades: professores, servidores, residentes, monitores da disciplina de ginecologia e obstetrícia do curso de graduação em medicina e alunos com interesse pela saúde da mulher.

Resultados
/ Discussão O projeto cadastrado no sistema da universidade, tinha como expectativa de que as atividades pudessem contribuir na consolidação de conhecimentos importantes à prática clínica dos futuros ginecologistas e obstetras formados pela Instituição de Ensino Superior (IES), assim como para os graduandos presentes nessas discussões. Igualmente, a promoção da discussão de temas pertinentes à GO, a partir de artigos científicos atualizados e publicados em periódicos de alto impacto, visava estimular o pensamento crítico e questionador acerca das condutas médicas praticadas na saúde da mulher, preterindo acolhimento de qualidade, por parte dos médicos, em relação à sociedade. Tais atividades foram avaliadas de forma longitudinal, através da construção dos diálogos estabelecidos, tanto pelo apresentador quanto pelos espectadores, demonstrando riqueza de interesse por parte de ambos, além de agregar proatividade nos conhecimentos da área em relação aos participantes, demonstrando o quanto as discussões do clube da revista eram positivas.

Conclusões
Os temas escolhidos eram mais prevalentes, no dia a dia, seja do residente (principalmente), seja do acadêmico, isso fez com que a correlação teoria-prática fosse mais eficaz na construção do conhecimento desses aprendizes. Além do mais, revisar assuntos, de suma importância no cotidiano médico, é um método que busca, ativo, para que o conhecimento seja consolidado cada vez mais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CONTRIBUIÇÕES DA IMPRESSÃO 3D PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA

Denis Artico Galhera[1],Elizabeth yu me Yut Gemignani[1]

1 USCS

Palavras-chave: Educação Médica, Impressão Tridimensional (3D), Modelos Anatômicos, Anatomia, Treinamento por Simulação.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O conceito de impressão 3D se baseia na construção de um modelo tridimensional, a partir de um protótipo virtual, inicialmente, produzido com base em diferentes tipos de plástico ou metais. Na última década houve grande progresso na utilização dessa tecnologia aplicada a saúde, sendo utilizada para educação médica e para o planejamento pré-cirúrgico. Observa-se que com as impressoras 3D tornou-se possível a construção de próteses para reparação de crânios; produção de órgãos a partir da informação genética do paciente, o que diminuiria as taxas de rejeição; capacidade de imprimir células epiteliais, nos casos de queimaduras ou doenças da pele; ou imprimir células neoplásicas, a um custo mais acessível. Também, existem softwares capazes de converter exames de imagem, como tomografias computadorizadas, em modelos disponíveis para impressão 3D, permitindo o estudo de estruturas anatômicas com alto grau de detalhamento, como a identificação de tumores e estudos por meio da telemedicina.

Objetivos
Conhecer as aplicações de modelos impressos com tecnologia tridimensional e suas contribuições para a Educação Médica.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados MEDLINE e PUBMED, através dos descritores "3D printing" AND "medical education". Os critérios de inclusão foram: artigos do tipo metanálise ou revisão sistemática na íntegra que retratassem a temática referente à impressão 3D aplicada à Educação Médica, publicados em língua inglesa, nos últimos 5 anos.

Resultados
/ Discussão Foram encontrados 21 estudos que se adequavam aos critérios de inclusão. Após a leitura destes foram removidos 3 artigos em duplicatas e 3 incompletos. Sendo selecionados 15 para este estudo, 9 artigos da PUBMED e 12, da MEDLINE. Os resultados atuais indicam que a aplicação da tecnologia de impressão de modelos tridimensionais à Educação Médica é altamente promissora, podendo ser superior ao estudo em cadáveres. A observação e manuseio de objetos tridimensionais no lugar de observação bidimensional em livros ou exames de imagem, demonstrou maior compreensão do objeto de estudo, sendo a radiologia beneficiada pela impressão das imagens em 3D. A impressão 3D aplicada à educação em saúde, pode ser utilizada desde o ciclo básico, como aulas de anatomia aos alunos do primeiro ano do curso de Medicina, até o ciclo do internato ou residência médica, como estudos de casos cirúrgicos complexos, com a localização exata das incisões e possíveis intercorrências. Tal aplicação faz-se de grande interesse, visto que possibilita o estudo de casos alterações patológicas gerais, como malformações cardíacas, ou casos específicos e raros, que apresentam escasso arsenal, para a formação médica.

Conclusões
A contribuição dos modelos impressos tridimensionalmente para a educação médica é notável, sendo válida desde o ciclo básico, até a formação e atuação profissional de especialistas. Com a popularização dos equipamentos de impressão 3D, devem diminuir os custos do processo, ampliando sua aplicação, especialmente para o campo da educação médica, setor com demandas crescentes por inovação tecnológica em saúde. Essa tecnologia possibilitará novas formas de curar um paciente, melhorar sua qualidade de vida e, também, gerar novas ferramentas para combater doenças complexas ainda sem cura, ocasionando benefícios imediatos tanto para médicos e pesquisadores quanto para os pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DEBRIEFING SIMULAÇÃO MÉDICA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Garcia Pacheco [1],Mariana Scapellato Gontijo[1],Jhenifer Rodrigues Messias[1],Maria Laura Verissimo Teixeira[1],Maíra Ferro de Sousa Touso[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Debriefing, Covid-19, Educação Médica.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Debriefing é um método utilizado para avaliar alunos quanto aos seus conhecimentos e habilidades, permitindo que os participantes compreendam suas atuações e reconheçam possíveis falhas que possam ser aprimoradas. A discussão e a crítica reflexiva sobre o desempenho durante a simulação realística permitem um acréscimo de experiência contribuindo para o processo de aprendizagem.

Objetivos
Apresentar e refletir o emprego remoto da metodologia "Debriefing" utilizada na simulação em prática médica, nas aulas remotas durante a pandemia do novo coronavírus.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência conduzido por seis acadêmicos de medicina do sexto período na disciplina de Programa de Integração na Estratégia Saúde da Família no estágio de saúde mental. O estágio foi vivenciado por seis alunos e devido às restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus todas as aulas foram realizadas de maneira remota. O programa da disciplina foi composto de quatro encontros para discussão dos principais temas da psiquiatria, seguido de três encontros no qual a metodologia Debriefing foi aplicada. A cada encontro um caso clínico era trazido pelo professor que além de conter informações da anamnese e do exame físico, possuía pequenos vídeos com simulações realísticas do caso apresentado. Após a apresentação do quadro do paciente fictício o professor orientava o processo de construção de aprendizagem por meio de perguntas nas quais os alunos teriam que utilizar de conhecimentos teóricos para respondê-las.

Reflexão sobre a experiência
Mesmo com a pandemia do COVID-19, que impôs várias restrições às atividades práticas presenciais, inviabilizando os estágios em saúde mental, houve um desenvolvimento significativo das habilidades de comunicação, senso crítico e raciocínio clínico. Sendo assim, a aplicação do debriefing no pós-simulação remota se mostrou um artifício de aprendizagem eficaz.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, fica constatado que as ferramentas tecnológicas no contexto ensino-aprendizagem podem ser utilizados não só para desenvolver o conteúdo teórico, como está sendo na maioria dos cursos de graduação por meio de aulas remotas, mas também podem ser manuseados para desenvolver habilidades humanas necessárias para uma efetiva prática médica. Por fim, fica evidente que quando utilizado de forma coerente, a tecnologia pode ser uma ferramenta eficaz para tapar uma lacuna que ocorre devido ao distanciamento do estudante do ambiente de prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

"DESAFIO DA ACESSIBILIDADE: UMA ATIVIDADE DINÂMICA E CONSCIENTE SOBRE DEFICIÊNCIA".

Jéssica de Oliveira Luro[1]

1 UFTM

Palavras-chave: Acessibilidade; ensino; inclusão; deficiência; saúde.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Em 1989, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu deficiência como "toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica; a incapacidade como toda restrição ou falta - devida a uma deficiência". Historicamente, as pessoas com deficiência têm sido atendidas principalmente por meio de soluções isolacionistas, como abrigos e escolas especiais. No entanto, as políticas que favorecem a integração das comunidades e a educação foram alteradas e reconheceram que as pessoas são "deficientes" por motivos ambientais e físicos, por meio de iniciativas nacionais e internacionais, como os Padrões sobre Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência- ONU. Os direitos humanos das pessoas com deficiência foram incorporados junto à Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) e aprovada em 2006. Para atender a esta visão ampla e igualitária, o profissional de saúde deve ter formação diferenciada, que seja pautada tanto nos princípios da CDPD (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência) quanto nos princípios do SUS. Porém o desafio está em sensibilizar o futuro profissional de saúde à questão para, posteriormente, ensiná-lo habilidades e competências necessárias ao conhecimento deste conteúdo.

Objetivos
Ensinar o conteúdo de "Acessibilidade", buscando sensibilizar alunos da área de saúde para a questão da deficiência.

Relato de experiência
Com uso de metodologia ativa baseada na vivência prática, o conteúdo de Acessibilidade (da disciplina obrigatória Órtese e Prótese, do curso de fisioterapia, foi abordado em forma de desafio a ser cumprido pelos discentes. Com o auxílio da monitora da disciplina, a docente realizou fóruns de discussão com os alunos e então foi proposto aos alunos que registrassem uma ação cotidiana simulando uma deficiência. Em um Fórum de discussão, os vídeos foram compartilhados e as experiências discutidas. Ao final do módulo, a Norma Técnica referente à acessibilidade (NBR9050) foi discutida.

Reflexão sobre a experiência
Mesmo em um momento de pandemia e dificuldades de participação discente, a adesão à proposta foi de 100%. Foi algo extremamente representativo. Nos relatos (emocionados) dos alunos ouviu-se "...Só conseguimos entender o outro quando vivemos ou passamos por situações semelhantes". A discussão abordou a falta de acessibilidade, mas também se aprofundou na dificuldade de inclusão social. Como muitos alunos postaram os vídeos em suas redes sociais, uma deficiente física, que é docente universitária, artista plástica reconhecida internacionalmente (pintando no Carroussel Du Louvre) marcou um dos posts (aluno realizando o desafio, pintando um quadro com os pés) do grupo na rede social da "Associação Internacional de pintores com a boa e os pés", tendo grande repercussão da metodologia da disciplina. Objetivos pedagógicos com os alunos foram atingidos e o impacto social alcançado.

Conclusões ou recomendações
A metodologia de ensino com significado, baseada na vivência prática, proporciona aprendizado diferenciado. No presente estudo, a sensibilização e formação técnica e humanizada do profissional de saúde foi alcançada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIO DE APRENDIZAGEM NO CENÁRIO SIMULADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa Chair de Sousa Dutra Cunha[1],Cássia Regina Fernandes Biffe Peres[1],Ieda Francischetti[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Currículo.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
1. Introdução: O contexto da pandemia da COVID-19 trouxe muitos desafios para a formação em saúde, especialmente em currículos orientados por competência, nos quais a aprendizagem ocorre a partir da prática profissional. Esta Instituição de Ensino Superior insere os estudantes desde a primeira série no cenário de prática, por meio da Unidade de Prática Profissional (UPP), desenvolvida em dois cenários, o real na Estratégia Saúde da Família, e o simulado no Laboratório de Prática Profissional (LPP). Todavia, com a reorganização para o atendimento à COVID-19, o contexto real foi inviabilizado e, no LPP, houve o desafio de não dispor-se de pacientes simulados por questões relacionadas à contratação, além de não ser possível a realização das atividades presencialmente. Assim, necessitou-se da busca de novas alternativas para reestruturar as atividades e proporcionar a vivência prática aos estudantes. Com isso, vislumbrou-se a possibilidade de os estudantes do quarto ano de medicina atuarem remotamente como pacientes simulados, visto que já haviam vivenciado essas atividades de simulação nas séries anteriores enquanto estudantes.

Objetivos
2. Objetivos: Relatar a experiência de estudantes de medicina do 4º ano ao atuar como pacientes simulados para o desenvolvimento do desempenho de elaboração da história clínica pelos estudantes de 1º ano de medicina e de enfermagem.

Relato de experiência
3. Relato de experiência: A atividade foi organizada de forma remota, da qual participaram voluntariamente 32 estudantes do 4º ano de medicina, que se rodiziaram em escalas para atender 10 grupos de alunos por período, totalizando 12 simulações. Os casos a serem desenvolvidos nessas atividades foram elaborados pelos professores com a intenção de disparar a busca do conhecimento e desenvolver o desempenho esperado. Ademais, esses casos foram enviados previamente aos estudantes voluntários, que os representavam por meio remoto em um grupo de seis estudantes da 1ª série acompanhados por um professor.

Reflexão sobre a experiência
4. Reflexão sobre a experiência: Durante essa vivência, os estudantes voluntários entraram em contato com angústias que apresentavam enquanto estudantes da primeira série, entre elas a dificuldade em caracterizar queixas e achados clínicos, bem como estabelecer um raciocínio clínico sem comprometer o relato espontâneo do paciente, sentimentos vivenciados novamente durante as simulações. Dessa forma, na tentativa de favorecer essa construção do conhecimento, buscava-se trazer esse cenário nas atividades. Assim, os estudantes voluntários puderam exercitar também toda a construção da história clínica como paciente, além de contribuir para a vivência prática dos estudantes da primeira série ao trazer não apenas um contexto clínico para a discussão e possível identificação das lacunas de conhecimento, mas também as experiências desse respectivo período de sua própria formação articulado às atuais vivências.

Conclusões ou recomendações
5. Conclusões: Essa experiência, em tempos de exceção, evidenciou a relevância da aproximação de vivências práticas para a formação em saúde, mesmo que de forma remota. Ademais, a comunicação de estudantes entre as séries mostrou-se potente, por meio de contribuições para o crescimento profissional e pessoal de alunos em séries iniciais por meio das vivências dos que estiveram nesse contexto anteriormente. Essas atividades puderam, também, proporcionar reflexão aos estudantes do 4º ano à medida que assumem a condição de pacientes e revisitam desafios das séries iniciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DISCIPLINAS MODULARES DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Ana Claudia Dinamarco Mestriner[1],Daniel Penteado Martins Dias[1],Liliane Cury Sobreira[1],Priscila de Freitas Lima[1],Sérgio Luchini Batista[1],Camila Albuquerque Melo de Carvalho[1]

1 CBM

Palavras-chave: educação médica; interdisciplinaridade; ensino de competências.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A interdisciplinaridade tem como base a inter-relação entre os diversos e diferentes campos de conhecimento, ao propor uma concepção de ensino que rompe com a ideia clássica e compartimentalizada tradicionalmente utilizada nos cursos de graduação. Ao invés de trabalhar de forma isolada os conteúdos de disciplinas distintas, ela quebra a compartimentalização, promovendo o diálogo entre elas garantindo assim uma abordagem ampla e consistente do conhecimento. (PIRES, M. F. C, 1998).

Objetivos
Descrever as características pedagógicas que fundamentam as disciplinas modulares Sistemas I e Sistemas II, oferecidas, respectivamente, no 2º e 3º períodos do curso de medicina.

Relato de experiência
As disciplinas modulares de Sistemas foram inseridas no Projeto Pedagógico do Curso em 2017. São ministradas em caráter modular no segundo (Sistemas I) e terceiro (Sistemas II) períodos, sendo, no segundo período: Aparelho Locomotor e Sistema Tegumentar (7 semanas; 126 horas), Sistema Circulatório (7 semanas; 126 horas) e Sistema Respiratório (4 semanas; 72 horas); no terceiro período temos: Sistema Digestório (7 semanas, 126 horas), Aparelho Urogenital (7 semanas, 126 horas) e Sistema Endócrino (4 semanas, 72 horas). As disciplinas contemplam simultaneamente as áreas de Anatomia, Fisiologia, Histologia e Correlações Clínicas que são ministradas em aulas teóricas, utilizando-se metodologias ativas como o Team-Based Learning e sala de aula invertida; e aulas práticas, realizadas em laboratórios e com recursos inovadores como a mesa anatômica digital CSANMEK Tecnologia (São Paulo, SP), que possibilita o estudo tridimensional das estruturas anatômicas e a correlação morfofuncional dos aparelhos e sistemas, além das plataformas de ensino Lt e Lt LabStation (ADInstruments, Nova Zelândia), que permitem o registro de sinais biológicos dos próprios alunos e posterior análise dos dados em um ambiente interativo e estimulante. Ao final de cada módulo, os estudantes realizam uma avaliação integrada, baseada em casos clínicos, onde todas as áreas supracitadas se fazem presentes. Ao final de cada semestre, é aplicado um questionário como instrumento de avaliação diagnóstica para adequar as estratégias de ensino-aprendizagem, tendo em vista o aprimoramento da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
A interdisciplinaridade tornou-se uma estratégia para engajar professores e alunos em uma prática conjunta. Isso se faz necessário pois os alunos desta geração recebem conteúdos e informações de diversas fontes e de forma rápida, o que diverge da realidade compatível com o ensino tradicional centrado na transmissão de conteúdo pelo docente. O aprendizado deve ser construído por um aluno ativo no processo e que enxerga o sentido do interdisciplinar não apenas na teoria, mas também no fazer prático. As disciplinas de Sistemas não somente abordam o conteúdo teórico-básico, mas também convidam o aluno a transcender esse conteúdo, vislumbrando a sua aplicação em casos clínicos reais, o processo primordial para um ensino médico de qualidade.

Conclusões ou recomendações
A abordagem de distintas áreas do conhecimento de forma simultânea dentro de uma mesma temática permite o exercício da interdisciplinaridade entre diferentes campos do saber. Esta proposta ampara-se não apenas na promoção da aquisição de saberes técnicos e desenvolvimento de habilidades e atitudes, mas também preconiza o amadurecimento intelectual do futuro profissional médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DISCIPLINAS PRÁTICAS ONLINE: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Roberta Flausino de ávila [1],Isabela Duro Marques[1],Amanda Duro Marques[1],Rafaella Figueiredo Asmar Olyntho de Almeida [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Ensino Online; Aprendizagem na Prática; Dificuldades de Aprendizagem; Educação Médica; Estudantes de Medicina

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Com a pandemia ocasionada pelo Sars-Cov-2, uma série de medidas de controle da transmissibilidade do vírus tiveram que ser tomadas. Entre elas a limitação do funcionamento de diversos estabelecimentos e serviços, incluindo as universidades. Em detrimento disso, as aulas presenciais passaram a ser substituídas por aulas mediadas por tecnologia a distância, o que gerou uma série de questionamentos sobre até que ponto essas adaptações podem ser empregadas sem prejuízo ao desenvolvimento de habilidades e competências aos futuros profissionais médicos; uma vez que, há limitações quanto às disciplinas práticas.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina quanto aos desafios da abordagem de disciplinas práticas por métodos online e suas consequências na aprendizagem.

Relato de experiência
Esse presente relato é sobre a experiência de alunas do curso de medicina, as quais, devido a pandemia e a necessidade do isolamento social, tiveram aulas de caráter teórico e prático por via remota. A partir de suas vivências, estas perceberam que a inserção desse modo de ensino-aprendizagem gerou alguns desafios à formação dos estudantes de medicina. Sabe-se que a graduação médica necessita, em grande parte, de aulas presenciais que possibilitam uma visão tridimensional do corpo humano, geram o aprendizado do exame físico de um paciente de forma correta e facilitada, e ainda, estabelece maior contato dos acadêmicos com instrumentos e materiais que são utilizados na prática médica. Sendo assim, diante restrições adotadas com a crise pandêmica e a inserção das aulas online, as discentes notaram que tiveram dificuldades na adaptação desse método, visto que matérias iminentemente práticas não foram aproveitadas como deveriam ser. Além do mais, as alunas sentiram falta do contato com o paciente, uma vez que, idas às Unidades Básicas de Saúde e aos hospitais foram canceladas, gerando lacunas na formação desses estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Faz-se necessário refletir sobre as estratégias pedagógicas implementadas na educação médica durante a pandemia da Covid-19. Foi evidenciado mudanças as quais se adaptaram à tecnologia e ao ensino remoto. Com isso, sabe-se que o distanciamento físico e a impessoalidade do tratamento prestado por via remota, comprometem a construção de uma boa relação docente-discente e médico-paciente. A ausência desse contato, acarreta fragilidades na formação dos profissionais de saúde, visto que devem ter práticas de humanização no exercício médico, e com a tecnologia, há a desvalorização das relações interpessoais essenciais à formação médica. Portanto, é de suma importância essa interação, possibilitando o intercâmbio de ideias, conhecimentos e saberes como método de ensino-aprendizagem. Ademais, a inserção da tecnologia no ensino médico pode ser produtiva, porém, exige-se tempo para implementação e domínio dessa nova conduta digital.

Conclusões ou recomendações
Com a pandemia e as restrições adotadas, as metodologias práticas foram substituídas e adaptadas pelo ensino remoto, resultando em prejuízos na formação médica, visto que as relações docente-discente e médico-paciente foram afetadas, atrapalhando a transferência de conhecimentos como método de ensino-aprendizagem. Dessa forma, evidenciam-se as dificuldades das estudantes em se adaptarem à esse novo meio de ensino, que requer um planejamento mais elaborado das atividades e que visa a qualidade no aprendizado dos acadêmicos de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DRAMATIZAÇÃO EM SALA DE AULA: UM NOVO OLHAR PARA ADQUIRIR O CONHECIMENTO

Karina Furlani Zoccal[1]

1 CUBM

Palavras-chave: Metodologia. Dramatização. Atividades educacionais. Aprendizagem contextualizada.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O processo de ensino-aprendizagem tem sido influenciado por diversos aspectos, incluindo os avanços tecnológicos. As novas gerações não se adaptam mais aos métodos tradicionais de ensino, onde o professor era o protagonista e a aprendizagem era compreendida como um processo passivo por parte dos alunos. As metodologias ativas configuram-se como uma estratégia de ensino que buscam promover a mediação de conhecimentos, através da articulação entre teoria e prática tendo o aluno como eixo central do processo. Neste contexto, a dramatização vem sendo utilizada como estratégia de ensino visando à formação de profissionais mais críticos, reflexivos, capazes de trabalhar em equipe e de aprender conteúdos.

Objetivos
Realizar uma reflexão sobre a metodologia ativa de ensino-aprendizagem, dramatização, nos cenários da disciplina Microbiologia e Infecção no curso de Medicina de uma Instituição do interior do estado de São Paulo.

Relato de experiência
No segundo bimestre, os discentes são divididos em grupos (média de 8 alunos/grupo, com total de 9 grupos) com temas sorteados referentes aos principais achados clínicos causados pelos agentes infecciosos de maior importância médica. Inicialmente, o grupo apresenta a peça teatral (em média 20 minutos), seguido da apresentação por seminário (em média 10 minutos). Durante a apresentação do seminário, os demais discentes podem tirar dúvidas e o professor participa da discussão. Posteriormente às apresentações dos grupos, é aplicado uma atividade individual com questões objetivas de casos clínicos sobre as temáticas dos teatros apresentados.

Reflexão sobre a experiência
Esta estratégia vem sendo utilizada na disciplina de Microbiologia (disciplina da área básica) desde 2016, e a cada ano percebo o enriquecimento na participação dos discentes com os conteúdos abordados. Anteriormente, os alunos apresentavam os conteúdos na forma de seminário apenas. Entretanto, as apresentações por seminários, segundo relatos dos alunos, não favoreciam a aquisição do conhecimento. Com a dramatização, os alunos participam de forma ativa, consequentemente adquirindo conhecimento contextualizado e favorecendo a dinâmica, a participação e a construção de um raciocínio teórico-prático. Além disso, alunos que estão nos últimos anos relatam que lembram de determinados assuntos devido aos teatros.

Conclusões ou recomendações
Assim, a metodologia dramatização mostra-se atraente, despertando interesse de discentes e docentes, pois propicia maior interação entre os acadêmicos, que podem exercitar seu protagonismo, bem como, amplia a eficiência no processo de ensino-aprendizagem, constatada pelo aumento do percentual de acertos após a discussão em equipes (teatro/seminário) e individual (atividades com casos clínicos). Além disso, devido ao feedback dos alunos, pode-se sugerir que essa metodologia é uma forma diferenciada de ensinar e aprender.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DROGADIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Barnabé Hipólito da Silva[1],Ana Clara Soares Duarte[1],Henrique Hecht Genaro[1],Carolina Oliveira de Freitas Carvalho[1],Eduarda Leva Lúlio[1],Sheila Adami Vayego [1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Drogadição; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Adolescência

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A adolescência é uma fase complexa e dinâmica do ponto de vista físico e emocional na vida do ser humano. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um período de transição entre a infância e a vida adulta que culmina com a constituição da identidade. É neste período que ocorrem várias mudanças corporais e psicológicas, que repercutem diretamente na evolução da personalidade e atuação pessoal na sociedade. Durante a adolescência, ocorre a inserção social do indivíduo a novos grupos sociais, culturas e influências, tornando-o mais vulnerável e exposto a muitos riscos, como a drogadição. O presente trabalho constitui um relato de experiência dos acadêmicos 1º período do curso de medicina da UNIFEV sobre a realização de práticas de integração ensino serviço e comunidade com adolescentes do 9º ano do ensino Fundamental II.

Objetivos
Teve como objetivos identificar os conhecimentos sobre drogas lícitas e ilícitas, as consequências destas à saúde física e mental dos adolescentes, bem como a influência familiar e social na drogadição, além de promover educação em saúde para a promoção da saúde destes.

Relato de experiência
Participaram da dinâmica sobre drogadição, quarenta e seis adolescentes, sendo vinte e duas meninas e vinte e quatro meninos. Os alunos foram organizados em quatro grupos e a dinâmica foi realizada utilizando-se um tabuleiro de duas cores, um dado e peões individuais para representar cada "jogador-aluno". As cores do tabuleiro representavam "atitudes" e "tipos de drogas". Durante a atividade, quando o peão parava na cor "atitude" do tabuleiro, os alunos respondiam às perguntas realizadas pelos alunos de medicina sobre drogadição e, em seguida era estabelecido, no grupo, um debate sobre o assunto. Quando o peão parava na cor "tipo de drogas", um droga era escolhida e os participantes escreviam seus conhecimentos sobre a droga específica, e posteriormente, iniciando novo debate.

Reflexão sobre a experiência
Identificou-se que a maioria dos meninos e meninas conheciam pessoas usuárias, e também, tiveram acesso às drogas. Além disto, aproximadamente metade dos meninos e meninas relataram que já haviam utilizado drogas. Identificou-se ainda, que a maioria deles desconheciam os reais efeitos nocivos das drogas à saúde. Sabe-se que o adolescente está sujeito a diversas situações de risco, como violência, pobreza, maus tratos, abandono, negligência, conflitos familiares, exclusão social, instabilidade emocional própria do período, os quais aumentam o estado de vulnerabilidade nos âmbitos biológico, psíquico e social, propiciando a iniciação na drogadição. Notou-se que a influência social e familiar exerce grande importância na formação da opinião relacionada ao uso de drogas, o que corrobora para uma distorção e conversão de perspectiva de vida, afetando a médio e longo prazo seus conceitos de vida nos âmbitos familiar e profissional, partindo do princípio de que as escolhas feitas durante a juventude repercutem por toda a vida do indivíduo.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a implementação da educação em saúde, no âmbito familiar e escolar torna-se uma ação preventiva, educativa e social. Destaca-se a importância de atividades acadêmicas do curso de medicina que articulem extensão, ensino e pesquisa, operacionalizando teoria e prática, num cenário em que a universidade e a comunidade promova uma intervenção do processo saúde-doença, um espaço de construção, produção e troca de conhecimentos, transformando a realidade dos adolescentes, na redução de riscos e na promoção da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Leise Rodrigues Carrijo Machado[1],Giulia Biagi Furlan[1],Isabela Matias Balasso[1],Nathalia Cristina Cavalli Massi [1],Camila Faria Lopes[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Promoção da saúde. Saúde do homem. Câncer de próstata. Educação médica

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O curso de medicina utiliza diferentes métodos ativos de aprendizagem, como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), que fundamenta a Unidade Curricular Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC). Esta constitui-se um dos eixos transversais do currículo. É organizada nas áreas de educação em saúde, atenção em saúde e gestão em saúde, segundo as Diretrizes Curriculares para Graduação em Medicina (2014). A unidade curricular PIESC desenvolve suas atividades estabelecendo parcerias intersetoriais, mediante diálogos permanentes entre o ensino e o serviço de saúde. Assim, são identificadas necessidades de saúde ou de gestão.

Objetivos
O objetivo deste é relatar a experiência da realização da promoção da saúde do homem, no âmbito da prevenção do câncer de próstata, durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
No segundo semestre de 2020, em meio à pandemia da COVID-19, a Secretaria de Saúde solicitou colaboração discente para inovar nas ações alusivas ao novembro azul. O planejamento da atividade de promoção da saúde do homem e prevenção do câncer de próstata percorreu etapas como brainstorming sobre o assunto, com um grupo de 10 estudantes do quinto período do curso de medicina e uma docente, sendo decidida a confecção de um vídeo de curta metragem para divulgação nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde do município, além de um cartazete para cada um dos equipamentos de saúde citados. Seguindo os princípios da Aprendizagem Baseada em Projetos, a confecção desses produtos contou com a colaboração, a orientação e a supervisão de um docente da pedagogia, especialista em ferramentas tecnológicas para educação, além de um especialista em publicidade e propaganda. Após aprofundamento do assunto, os estudantes decidiram quais eram os conteúdos relevantes que deveriam constar no vídeo e cartazete, como incidência e prevalência do câncer de próstata, principais sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento. O vídeo foi produzido no Animaker, ferramenta de criação de vídeos de animação on-line e teve duração de 2 minutos e 14 segundos. O cartazete teve as dimensões específicas da categoria. Os produtos finalizados foram entregues à gestora municipal, responsável pela ação educativa, e distribuídos em dispositivo externo de armazenamento de dados. Apesar da existência do tabu quanto à realização do toque retal, este foi mencionado no vídeo, que de forma descontraída possibilitou a abordagem do assunto, também referido no cartazete.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração desse projeto colaborou com a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética dos estudantes, além de favorecer o desenvolvimento de competências para assumirem seus compromissos com a defesa da cidadania, com a dignidade humana e com a saúde integral do ser humano. A necessidade de estabelecerem parcerias intersetoriais e multiprofissionais fortaleceu a compreensão do trabalho em equipe e do compartilhamento de responsabilidade, para o alcance de um objetivo maior que era a saúde da população adulta masculina.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que no âmbito da educação em saúde, este projeto fundamentado na ABPj favoreceu e fortaleceu competências no acadêmico de medicina quanto a aprender a aprender, aprender com autonomia, aprender interprofissionalmente, e aprender em situações com ambientes protegidos e controlados compartilhando responsabilidade. Ampliou o conhecimento específico sobre o câncer de próstata no âmbito socioepidemiopatológico, e modos inovadores de implementar ações de educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AULAS INTERATIVAS NO SUBMÓDULO DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM CURSO DE MEDICINA DO NOROESTE PAULISTA

Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel[1],José Martins Pinto Neto[1],Leda Maria Ferraz da Silva[1],Kleber Torres Scarano [1],Rafael Guerra de Aquino[1],Danilo de Miranda Alves[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Medicina; Educação em Saúde Pública; Educação à Distância; Redes Sociais Online; Educação em Saúde.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Em decorrência da pandemia de COVID-19 surge um novo cenário educacional, o ensino remoto emergencial, tornando-se imperativo diante das exigências de distanciamento social, para contenção do vírus SARS-COV 2. Dessa forma, as instituições de ensino superior precisaram se adequar ao modo on-line, tornando-se um desafio, sobretudo, em processos educativos que valorizam a proximidade entre os sujeitos, como ocorre no módulo de Saúde Coletiva do curso de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência no ensino remoto emergencial para as aulas do Módulo de Saúde Coletiva, Submódulo Educação e Promoção à Saúde, em decorrência da COVID-19.

Relato de experiência
Nesse processo de adequação diante da pandemia, este submódulo, que sempre visou o contato docente e discente com a comunidade, não poderia agir diferente, no segundo semestre de 2020, além das aulas em tempo real (síncronas), que estimulam o vínculo com os estudantes, foi proposto um trabalho de educação em saúde intitulado de aulas interativas, sendo realizado por meio de redes sociais como Facebook e Instagram. Os alunos foram divididos em grupos de estudos, escolheram um tema junto ao professor orientador para trabalharem e publicarem, semanalmente, informações e orientações para a melhoria de qualidade de vida e saúde da população em geral. Além disso, profissionais com expertise no tema foram convidados para compartilhar seus conhecimentos ao vivo, nas redes sociais. O desempenho de cada grupo foi avaliado constantemente pelo seu orientador responsável, que direcionava as estratégias de trabalho sempre que seja necessária.

Reflexão sobre a experiência
De modo geral, a experiência favoreceu a aquisição de conhecimentos e habilidades, interação entre docentes e estudantes, interação com a comunidade nas redes sociais e interação entre os próprios estudantes, pertencentes a grupos diferentes, com temas diferentes. Oportunizou o desenvolvimento de melhorias de qualidade de vida e saúde. Além disso, muitos grupos foram procurados pelos seguidores das redes para pedirem orientação em saúde e direcionamento para atendimentos na Atenção Básica.

Conclusões ou recomendações
O relato revelou que as ferramentas utilizadas no ensino remoto emergencial facilitaram o processo ensino-aprendizagem, apresentou retornos positivos por parte dos seguidores e deverá permanecer como ferramentas mesmo no retorno ao ensino presencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 - UMA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE O EAD - REVISÃO DE LITERATURA

WENBERGER LANZA DANIEL DE FIGUEIREDO[1],Diego Monteiro de Carvalho[2],Diovana Amazonas Danuta Andrade da Silva [1],Débora Quézia dos Santos Moura[1],Kemelly Ferreira da Silva[1]

1 UNL
2 UEA

Palavras-chave: Educação a Distância, Educação de Graduação em Medicina, Infecções por Coronavirus

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A pandemia de coronavírus mudou a forma de comunicação e consequentemente a transmissão do conhecimento, em especial, na medicina que passou de presencial para ensino à distância (EaD). Dessa forma, urge a avaliação dessa mudança para a educação médica.

Objetivos
Revisar na literatura a percepção de alunos de medicina em relação à educação à distância para a graduação no contexto da pandemia de covid-19.

Métodos
Realizou-se uma revisão de literatura combinando os seguintes descritores: "Education, Distance; Education, Medical, Undergraduate; e Coronavirus Infections" nas plataformas PubMed, BVS e SciELO por artigos publicados entre os anos de 2020 e 2021, completos e gratuitos. Por fim, incluiu-se 102 artigos, dos quais, 20 foram analisados por relacionarem-se ao tema do estudo.

Resultados
/ Discussão Observa-se a importância mundial do tema por ser trabalhado concomitantemente em diferentes países de todos os continentes, no entanto, nenhum dos trabalhos levantados têm alunos brasileiros. Os objetivos trabalhados nas pesquisas foram de investigar a satisfação, a percepção de aprendizagem dos alunos e a relação dos alunos quanto ao acesso aos meios digitais. Os estudos utilizaram questionários on-line para alunos de diversas instituições em seus países de origem, sendo ao todo, 16.712 alunos participantes. Em todos os trabalhos, mais de 20,4% dos entrevistados consideravam o EAD como preferencial por proporcionar aprendizado e ser considerado como método a ser utilizado após a pandemia em parte do curso, também, aponta-se que a existência de um contato anterior com cursos on-line proporcionou à melhor aprendizagem. Contudo, em 5 estudos relatou-se críticas importantes sobre as dificuldades em relação à conectividade com a internet e dispositivos digitais, além de desafios de desigualdade digital durante o ano anterior à pandemia, como geradores de um menor índice de aprendizagem. Outros fatores relevantes foram a dificuldade financeira relatada por discentes desde o início da pandemia, os quais resultaram em mais desafios para conexão on-line. Ademais, a qualidade e cobertura do streaming de internet foi apontada como sendo o principal desafio relatado por 69,1% dos alunos em um dos estudos. Por fim, em um caso excepcional, até 78% dos estudantes do curso demonstraram insatisfação quanto ao método ao apontar críticas sobre a comunicação aluno-instrutor, justiça do exame e dificuldade em compreender conceitos.

Conclusões
O EaD é um método de ensino promissor, mas que precisa de maturação por parte das instituições para sua aplicação efetiva, além de condições sociais adequadas para evitar riscos ou dificuldades quanto ao seu acesso. Dessa forma, ressalta-se que os trabalhos são todos estrangeiros e que a realidade nacional precisa ser compreendida. Ademais, propõe-se a normalização do método com diretrizes e recomendações por parte das instituições para melhorar e capacitar alunos e professores.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EDUCAÇÃO MÉDICA VOLTADA PARA A HUMANIZAÇÃO E ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marianna Ramalho de Sousa [1],Géssica Silva Cazagrande[1],Heloá Santos Faria da Silva [1],Paulo Roberto Hernandes Júnior [1],Márcia Célia Galinski Kumschlies [1],Rossy Moreira Bastos Júnior [1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS (UV)

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização; Atenção Básica

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O processo de humanização da assistência em saúde é um tema amplamente discutido atualmente, visto que a educação médica está ainda atrelada ao modelo biomédico e hospitalocêntrico que privilegia a doença em detrimento do doente e de sua visão como um ser integral. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e com o modelo adotado após a instituição do SUS cabe às instituições de ensino uma formação médica generalista e humanizada baseada na integralidade, universalidade e equidade.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é revisar e sumarizar a importância da formação médica baseada nos preceitos da humanização, assim como o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) para tal.

Métodos
Realizou-se uma revisão de literatura integrativa com base em 18 artigos pesquisados nos bancos de dados da SciELO e PubMed, nos idiomas português e inglês, através dos termos: humanização, prática médica e atenção primária à saúde.

Resultados
/ Discussão A APS, enquanto estratégia adotada para reorientação do SUS e sua expansão determinou a necessidade da formação de profissionais aptos a trabalharem em equipe multiprofissional, capazes sendo capazes de associar uma atuação clínica integrativa e resolutiva, com sensibilidade por parte da diversidade cultural em busca de um cuidado integral. Dessa forma, o ensino médico tornou-se um aliado nas mudanças que devem ocorrer em dois movimentos distintos: o primeiro, ligado aos profissionais de saúde, no qual a formação acontece via educação permanente partindo do cotidiano do trabalho. E, o segundo momento, está relacionado a ruptura do ensino na graduação em saúde, pautado em procedimentos técnicos e na evolução dos quadros clínicos, de maneira a formar um território em que a "educação em ato" ocorre através de práticas cuidadoras e centralização do diálogo equipe-usuário de modo a vínculo entre a saúde, educação e profissionais.

Conclusões
Desta maneira, conclui-se que, sendo a APS a principal porta de entrada do sistema, se tornou campo ideal para desenvolver durante a graduação o despertar o olhar humanitário e longitudinal do atendimento em saúde, de modo a proporcionar um egresso humano e resolutivo que pratica os princípios do SUS no desenvolver das suas atividades. das práticas em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Rafael Guerra de Aquino[1],José Martins Pinto Neto[1],Manoel Sobrinho Neto Junior[1],Fabrício Sidnei da Silva[1],Patrícia Michelassi Carrinho Aureliano[1],Danilo de Miranda Alves[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Educação; Educação Médica; Educação à Distância; Aprendizagem; COVID-19

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A educação e os processos de ensino-aprendizado vinham, lentamente, acompanhando as transformações sociais advindas dos impactos das tecnologias digitais. Porém, no contexto da pandemia, as instituições de ensino em geral precisaram se reinventar e as tecnologias digitais passaram a fazer parte do cotidiano de professores e estudantes como recurso para mediação do processo de aprendizagem. Nesse sentido, se faz necessária uma reflexão e discussão acerca das contribuições das tecnologias digitais para o processo de aprendizagem no momento em que se enfrenta a pandemia do novo coronavírus.

Objetivos
Relatar a experiência de docentes do curso de medicina, em um município do noroeste paulista, sobre a utilização de ferramentas digitais no módulo de Saúde Coletiva, submódulo de Protocolos de Atenção Básica à Saúde.

Relato de experiência
A fim de desenvolver suas atividades com ensino remoto e/ou mediação com metodologias ativas, por meio do ensino híbrido, no 1º e 2º semestres de 2020, foram utilizadas algumas ferramentas, como a plataforma online e gratuita do Google Classroom (ferramenta assíncrona) e o aplicativo Microsoft Teams (ferramenta síncrona) e suas potencialidades pedagógicas para o ensino remoto. Além disso, foi utilizado também como recurso de apoio o Kahoot que é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. É geralmente utilizado como recurso didático em escolas para revisar o conhecimento dos alunos, para avaliação formativa ou como uma pausa das atividades tradicionais da sala de aula.

Reflexão sobre a experiência
A plataforma do Google Classroom possui integração de diferentes recursos disponibilizados pelo próprio Google, dentre eles foram utilizados: Gmail, Google Drive e Google Forms, nestes, é possível a postagem do conteúdo ministrado, comunicação e elucidação de dúvidas com os estudantes, além da realização de atividades avaliativas. Além do uso em computadores, a plataforma dispõe da possibilidade de ser utilizada em smartphones e tablets, por meio de um aplicativo próprio. A ferramenta possibilita feedback que é oferecido para que o professor dê suporte aos estudantes nas atividades. O sistema de atividade ou postagem na plataforma gera automaticamente uma notificação direta no e-mail do aluno e ou professor. O aplicativo Microsoft Teams também conta com muitas ferramentas integradas, porém foi utilizado apenas o recurso de vídeo chamada, para o desenvolvimento das aulas em tempo real, que permite acessar apresentações, vídeos, documentos e outros arquivos para apresentar aos outros usuários durante a videoconferência, o que favorece a apresentação do conteúdo ministrado pelo professor. Durante as chamadas de vídeo, utilizamos os questionários do Kahoot, que é um serviço gratuito que permite estudar a partir de testes de perguntas e respostas, gerando engajamento da participação dos estudantes nas aulas.

Conclusões ou recomendações
Considera-se que, em um momento de adaptação do processo de aprendizagem, o Google Classroom e o aplicativo Microsoft Teams se apresentam como recursos eficazes para mediação e acompanhamento remoto das atividades acadêmicas. No entanto, a utilização dessas ferramentas digitais na educação exige constantes atualizações e aperfeiçoamento, possibilitando criar um ambiente virtual em que alunos e professores sintam-se próximos, contribuindo para o aprendizado colaborativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ENCENAÇÃO VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM AULAS REMOTAS DE SAÚDE COLETIVA EM UM CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Prado Bereta Vilela [1],Karina Rumi de Moura Santoliquido[1],Márcia Cristina Ayres Alves [1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1],Natália Salvador Banhos[1],Janaina Benatti de Almeida Oliveira[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Aprendizagem; Simulação de Paciente; Saúde Pública.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Visando o processo de construção de conhecimento durante as aulas remotas nesse cenário de pandemia, onde muitas vezes o campo prático está impossibilitado de receber os acadêmicos; foi necessário utilizar ferramentas educacionais como encenação/simulação que vem fortalecer o ensino médico. Estas estratégias visam inserir os alunos no processo de aprendizagem por meio de uma prática assistida e orientada.

Objetivos
Relatar a experiência da realização de encenações no ambiente virtual durante aulas remotas de saúde coletiva em um curso de medicina de uma faculdade privada do interior paulista.

Relato de experiência
O eixo de saúde coletiva teórico-prático faz parte da grade curricular da primeira a quarta etapa do curso de medicina. Originalmente o objetivo do eixo era a inserção precoce do acadêmico na atenção básica, porém com o advento da pandemia da COVID-19 o eixo precisou ser adequado para a modalidade remota, onde as aulas passaram a ser realizadas através da Plataforma Zoom. Com o objetivo de aproximar o acadêmico de situações práticas reais, melhorar a compreensão de alguns conteúdos teóricos e deixar as atividades mais dinâmicas foram realizadas três encenações, sendo, uma relacionada aos princípios e diretrizes do HumanizaSUS, uma sobre o controle social e uma sobre clínica ampliada e Método Clínico Centrado na Pessoa. O processo para a realização das três encenações iniciou com a escrita da cena, do roteiro e do checklist com os objetivos de aprendizado esperados pelas docentes, uma semana antes da atividade era solicitado que os acadêmicos lessem uma referência sobre a temática. No dia eram selecionados voluntariamente os acadêmicos que fariam os papeis dos atores na cena, esses atores eram deslocados para uma sala simultânea na plataforma onde eram orientados e treinavam o texto uma vez. Ao final retornavam para a sala principal e realizavam a cena. Após a encenação todos os alunos eram divididos em pequenos grupos para a realização do debriefing onde era relacionado o conteúdo teórico estudado previamente com a experiência vivenciada durante a atividade.

Reflexão sobre a experiência
Ferramentas educacionais baseadas em encenação/simulação têm sido bastante utilizadas para o ensino médico. Estas estratégias visam inserir os alunos no processo de aprendizagem por meio de uma prática assistida e orientada. No contexto educativo, a encenação pode ser definida como uma situação criada para permitir que pessoas experimentem a representação de um evento real, com o propósito de praticar, aprender, avaliar, testar ou entender sistemas ou ações humanas. Com o intuito de desenvolver outras ferramentas de aprendizagem durante o ensino remoto, encenações foram elaboradas de forma efetiva, tornando mais adequada a transição do acadêmico entre o cenário "fictício" (sala de aula virtual) e o "real" (ambiente na Atenção Básica). Embora tenha sido possível relacionar teoria e cena durante o debrienfing, observou-se resistência dos acadêmicos para participarem da atividade no papel dos atores.

Conclusões ou recomendações
A experiência se mostrou exitosa, uma vez que os alunos conseguiram relacionar o conteúdo teórico da referência com a situação encenada. O momento do debrienfing se mostrou importante devido a possibilidade de construção coletiva do conhecimento e troca de experiências entre os acadêmicos. No entanto, houve dificuldade para iniciar a atividade devido a resistência para a participação na encenação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ENSINO DA MORFOLOGIA DO SISTEMA LINFÁTICO: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PAUTADAS NO CONSTRUTIVISMO

Ana Carolina Dassumpção Rangel[1],Ana Beatriz Gurgel Mourão [1],Ester Saraiva Carvalho Feitosa[1],Kamila Almeida Freitas[1],Wilson Sanches Sanches Galas[1],Ana Karoline da Costa Ribeiro[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Sistema Linfático. Materiais de Ensino. Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação Médica.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
As metodologias ativas compõem um método de ensino e aprendizagem no qual o estudante constrói ativamente, abandonando a postura passiva e produzindo um conhecimento mais duradouro. Em consonância, destaca-se, dentro das metodologias ativas, o construtivismo, o qual estabelece que o conhecimento é construído pelo aprendiz, e ressalta o protagonismo do aluno em buscar o seu próprio processo de estudo e estar apto a se autorregular para alcançar, com base em suas singularidades, a melhor forma de aprender. Diante disso, acredita-se que recorrer a métodos de ensino e aprendizagem baseados em tais princípios pode auxiliar o ensino da morfologia do sistema linfático, de extrema importância na formação médica de qualquer profissional, e extremamente desafiador devido à dificuldade de visualizar suas estruturas nos cadáveres.

Objetivos
Conhecer a percepção dos alunos de medicina sobre a relevância da utilização de metodologias ativas no ensino da morfologia do sistema linfático, de maneira virtual e presencial.

Métodos
Estudo quantitativo, exploratório, realizado em ambiente virtual, em sua maior parte, e presencial, no período de 2020 , com os alunos do segundo semestre de um curso de medicina. As metodologias de ensino utilizadas foram uma apostila didática e interativa e um modelo sintético utilizando-se cores representativas do sistema linfático. Os dados foram coletados por meio de dois formulários eletrônicos, Google Forms e Google Sheets, sendo um para cada metodologia para avaliar seus efeitos no aprendizado e na facilitação do estudo integrado do sistema linfático. Quanto aos aspectos éticos, o seguinte estudo foi realizado de acordo com as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e sob número de parecer favorável 4.231.204.

Resultados
/ Discussão Foram questionados 53 alunos acerca da construção do conhecimento por meio das situações clínicas e do construtivismo, onde 46 (86,8%) concordam totalmente que atividade contribuiu para o aprendizado das estruturas do sistema linfático. A apostila interativa mostrou-se efetiva na construção do conhecimento, uma vez que 42 (61,8%) alunos concordam totalmente que o interesse pelo tema aumentou após o uso interativo do material, 16 (23,5%) concordaram parcialmente e 10 (14,7%) se posicionaram indiferentemente. Observa-se ainda maior estímulo à busca ativa de referências para estudo, com 53 (77.9%) participantes concordando totalmente que se sentiram estimulados a estudar o conteúdo. Quanto à construção do modelo em cores, de forma quantitativa (em escala de 0 a 10), obteve-se pontuação média de 9,15, indicando que o modelo 3D colorido tornou a visualização mais didática. Avaliando o método construtivista abordado no modelo sintético, foi constatado a eficácia no processo de aprendizagem dos estímulos táteis e visuais, quantificado em 9,66, em escala de 0-10. Nossos achados corroboram com evidências na literatura que mostram como a "gamificação", ou seja, o lúdico, facilita o aprendizado e a sedimentação em temas mais complexos.

Conclusões
O uso das metodologias ativas empregadas promoveu a autonomia e o protagonismo, facilitando o aprendizado e a integração do raciocínio clínico. Ademais, tais ferramentas de ensino evidenciaram eficácia no ensino à distância, pois incentivaram o uso de atlas e livros de anatomia, bem como o emprego de cores demonstrou benefício para o processo de fixação da drenagem linfática.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ESQUEMATIZAÇÃO PROGRESSIVA COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA DE ENSINO DA IMUNOLOGIA DURANTE A PANDEMIA PELO SARS-COV-2: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adah Sophia Rodrigues Vieira[1],Vitória de Melo Jerônimo[1],Giovana Barroso de Melo Rios[1],Andressa Kelly Oliveira Sales[1],Marcio Roberto Pinho Pereira[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Imunologia; Ensino a distância; Educação médica

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A esquematização de conteúdos é um método muito utilizado em sala de aula e individualmente por diversos estudantes, sendo aplicada à ela o método Color code, no qual as cores sobre o texto grifado possuem um significado associativo para o aluno. Tal método é de grande eficácia para os discentes que assimilam mais facilmente os conteúdos de forma visual, o qual, para o estudo da imunologia, é de suma importância, dado seu grande contingente de mecanismos imunológicos com diversos componentes celulares envolvidos. Somado a esse caráter visual, é possível adicionar o caráter somativo ao painel da esquematização, adicionando os novos conteúdos em associação aos passados conforme ocorre a evolução do aprendizado do indivíduo, fator esse que demonstra eficiência também no aprendizado da imunologia, sobretudo pelo caráter aditivo e de associação entre os mecanismos e processos aprendidos para a resposta imune multifatorial que encontramos na realidade, ajudando a consolidar o estudo individual de tais respostas com uma visão final das interligações imunológicas.

Objetivos
Analisar a experiência da aplicação do método de esquematização progressiva no processo de ensino-aprendizagem da imunologia durante a pandemia de pelo SARS-CoV-2.

Relato de experiência
Ao longo da ministração da disciplina de imunologia ao segundo semestre do Curso de Medicina de uma universidade de Fortaleza-CE, durante os semestres de 2020.1 e 2020.2, foi utilizado um site para reunir esquematizações acerca dos principais temas abordados na matéria. Esses esquemas integravam os assuntos, descritos de forma sucinta, em formato de mapa conceitual, de modo a formar links para facilitar a associação temática e a fixação conteudística.

Reflexão sobre a experiência
A esquematização progressiva consiste em um método alternativo de estudo, no qual os conteúdos são abordados de maneira gradual, de modo a ampliar o conhecimento da área à medida que o aluno aprende novos conteúdos, sempre retomando o assunto prévio. O objetivo final é visualizar o conteúdo como um todo, de forma a conectar os assuntos entre si. Na área da imunologia, tal forma de estudo, é ainda mais aplicável, uma vez que o estudo dos seus conteúdos exige o entendimento de que o sistema imunológico age de forma simultânea, em que um processo influencia no outro. Portanto, o aprendizado em imunologia baseado nessa espiral progressiva de conhecimento é um método complementar de ensino-aprendizagem ideal para a compreensão dos mecanismos imunológicos. Dos 96 alunos matriculados, 78 foram avaliados quanto à efetividade do método. Os resultados evidenciaram que 78% deles relataram que a metodologia utilizada auxiliou na associação dos assuntos de imunologia e 93,6% avaliaram o método como sendo eficaz, e destes, 40 alunos avaliaram com a nota máxima de eficácia (5).

Conclusões ou recomendações
A realização da esquematização progressiva foi de suma importância para os alunos do segundo semestre durante o primeiro ano de pandemia por ter auxiliado no agrupamento dos conteúdos e compreensão dos mecanismos imunológicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ESTUDO DE CASO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO DO FILME "CORINGA" EM ATIVIDADE AVALIATIVA SOBRE SAÚDE MENTAL

Ana Clara Souza Machado[1],Danieli Silva Franklin[1],Leonardo Campi Guirardelli[1],Luís Vinícius Tucunduva Silva[1],Rosylaura dos Santos Coelho[1],Cristiane Pereira Pedro Garcia[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Relato de Caso, COVID-19, Esquizofrenia, Psiquiatria.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A esquizofrenia é um assunto muito importante no estudo da psiquiatria, devido a sua alta prevalência e as diferentes formas de manifestações clínicas em cada paciente. Para consolidar o conhecimento, habitualmente, discentes realizariam um estudo de caso de um paciente. Porém, devido as impossibilidades impostas pela pandemia foi necessário lançar mão de estratégias metodológicas alternativas.

Objetivos
Apresentar experiência pedagógica utilizada no Ensino Síncrono Remoto Emergencial (ERSE) para realizar estudo de caso no Programa de Integração em Ensino de Saúde da Família (PIESF).

Relato de experiência
No contexto da pandemia COVID-19, os docentes do curso de medicina propuseram aos discentes a realização da análise do filme "Coringa", dentro do módulo de saúde mental. Para esse fim, os discentes assistiram ao filme realizaram um estudo de caso escrito que foi compartilhado oralmente com o grupo. Este estudo foi dividido em três partes: 1. revisão de literatura sobre esquizofrenia, através de livros e artigos; 2. análise do caso com ênfase em alguns pontos-chave do filme, como: a) história familiar e história da infância; b) condições ambientais; c) a rede de apoio – família, serviços de saúde, inserção social pelo trabalho; d) relacionamento social-afetivo; e) comportamento violento/delinquência; f) suicídio; e 3. reflexão, em que os alunos expuseram as expectativas sobre a atividade, facilidades e dificuldades e aprendizados. O produto do trabalho foi exposto oralmente aos discentes e docente da matéria, nos moldes do Ensino Remoto Síncrono Emergencial.

Reflexão sobre a experiência
No contexto da pandemia, não foi possível realizar um estudo de caso real e vivenciar as dificuldades de acesso ao íntimo de um indivíduo que sofre de transtornos psiquiátricos. Para a realização do portfólio, dificuldades foram encontradas no sentido de articular o filme com a teoria e expressar a compreensão do conteúdo por meio da escrita. Todavia, essa atividade possibilitou colocar em prática o conhecimento adquirido sobre esquizofrenia e as repercussões em todas as esferas da vida do paciente: afetiva, social, laboral, entre outras.

Conclusões ou recomendações
Através dessa atividade, os alunos perceberam a complexidade do diagnóstico e seguimento das doenças psiquiátricas, pois a sintomatologia dessas desordens é ampla e variável. Além disso, com o ensino remoto, essas dificuldades foram maximizadas pela impossibilidade de acompanhar um paciente real. Ainda assim, foi possível a obtenção de um conhecimento inicial satisfatório sobre o assunto e a aplicação deste em um caso fictício com semelhante aproveitamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

FACILITAÇÃO A DISTÂNCIA EM METODOLOGIA ATIVA NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO MÉDICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Livia Bianco[1],Jocelene Batista Pereira[1],Geovani Gurgel Aciole[2]

1 USCS
2 UFSCAR

Palavras-chave: Pandemia. Educação a Distância. Ensino. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Metodologias ativas de aprendizagem objetiva engajar alunos para uma aprendizagem significativa, além de estimular que estudantes trabalhem em grupos para alcançarem um objetivo comum. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em medicina propõem o alcance de um perfil de competência geral que abranja Atenção à Saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; e Educação Permanente (EP), além de conhecimentos e habilidades que formem um profissional generalista, com visão holística, sensível às necessidades de saúde da população e que compreenda os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A inserção de discentes no cenário de prática promove a EP que, somada a Metodologia Ativa (MA), incita que alunos e profissionais experimentem os desafios destacados por Freire de aprender a ser, a fazer, a viver junto, a conhecer. Solidificar a integração das competências, habilidades, teoria, prática, trabalho, aprendizagem pode ser bem construída por meio de Projetos de Intervenção (PI), utilizando a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

Objetivos
Compartilhar a experiência de facilitação a distância em metodologia ativa no desenvolvimento de Projetos de Intervenção por meio da ABP no ensino médico durante a pandemia da covid-19.

Relato de experiência
O desafio de conduzir Projetos de Intervenção na realidade já se constitui um desafio, por ser algo inovador no Brasil e, principalmente, no ensino médico. Porém, a pandemia trouxe um desafio ainda maior realizá-lo à distância. Para tanto, foi realizada uma linda construção coletiva, por meio do colegiado do curso, adaptando as estratégias propostas na ABP ao ensino a distância síncrono e em pequenos grupos. Houve um período de adaptação ao novo formato e as telas de computador, plataforma de ensino, microfone, porém o desejo de retorno as atividades e de contribuir com o cenário facilitaram este procedimento. As unidades de saúde foram solícitas, aguardavam o retorno presencial dos alunos, mas auxiliaram na construção à distância dos projetos contribuindo com as discussões, levantamento de problemas e propostas de intervenção.

Reflexão sobre a experiência
O início dos encontros permitia que os alunos expressassem seus sentimentos, angústias, anseios sendo muito valorizado nas avaliações ao final das aulas, evidenciando a ABP como um espaço de escuta e EP. A retomada a distância das atividades permitiu aos alunos que continuassem os estudos, adaptando o currículo a necessidade de saúde do país, além de contribuir na realidade dos cenários de prática. A atividade permite o desenvolvimento das diferentes competências esperadas e foi possível acompanhar o alcance delas com o resultado do trabalho e o relato dos profissionais. O projeto retrata o trabalho do grupo e para que a avaliação individualizada não ficasse prejudicada, foi solicitada uma narrativa para acompanhar o deslocamento do discente. Ao final do ano letivo, foi realizada uma mostra on-line dos projetos e tivemos um retorno muito positivo tanto da secretaria de saúde quanto das unidades.

Conclusões ou recomendações
A ABP como metodologia de ensino auxilia no desenvolvimento das competências esperadas na formação médica e promove um perfil profissional diferenciado para a prática. Embora tenha sido realizada a distancia a recomendação é que seja presencial ou híbrida, pois a leitura e a vivência do cenário permitem olhar diferenciado do aluno e amplia a troca de saberes, experiências e aprendizagem com os profissionais e usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

FOMENTANDO O RACIOCÍNIO CIENTÍFICO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA POR MEIO DE UMA MENTORIA ENTRE PARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teresa Neves da Rocha Correia[1],Cláudio Henrique Cavalcanti Teixeira[1],Fernanda de Macêdo Lima[1],Mariana Sousa de Pina Silva[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Metodologia; Ensino; Educação Médica; Desenvolvimento de Pesquisa.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O estímulo ao raciocínio cientifico-crítico do acadêmico de medicina durante a graduação é imprescindível para formação de profissionais questionadores e criativos. Contudo, o contato com a pesquisa científica na graduação de ensino superior ocorre predominantemente em semestres avançados do curso, o que dificulta a construção do conhecimento de forma gradual e robusta. Uma proposta viável para contornar esse cenário é a instituição de mentorias por pares entre estudantes, caracterizada por uma relação formal na qual um acadêmico mais capacitado em um determinado tema oferece orientação e suporte a outro menos experiente.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na implementação de uma mentoria por pares por meio da criação de um clube de escrita científica.

Relato de experiência
O estudo retrata a experiência de quatro acadêmicos de medicina na idealização e coordenação de um clube de escrita científica, que utilizou a mentoria entre estudantes como metodologia central. O clube de escrita cientifica ocorreu no segundo semestre de 2020, através da plataforma de videoconferência Zoom Meetings®. A estruturação do projeto amparou-se em capacitações agrupadas em três ciclos temáticos que totalizaram sete capacitações. O primeiro ciclo incluiu as capacitações I, II e III. Nesse ciclo foram abordados tópicos relacionados à elaboração de uma questão de pesquisa, à pesquisa bibliográfica e ao delineamento de um projeto de pesquisa. O segundo ciclo incluiu as capacitações IV, V e VI. Nesse ciclo, foram abordadas características e peculiaridades de diferentes desenhos de estudo, como relato de caso, relato de experiência e revisões sistemáticas. O terceiro ciclo temático foi composto pela capacitação VII que abordou aspectos relacionados à estatística básica na pesquisa científica. A mentoria intercalou momentos teóricos e práticos, nos quais os mentores propunham atividades e situações-problema envolvendo pesquisa, objetivando o desenvolvimento do pensamento crítico através de reflexão e discussão. Além disso, a interpretação de textos científicos norteou o debate de como elaborar a escrita científica através da identificação de potencialidades e fragilidades de cada um.

Reflexão sobre a experiência
A instituição de uma mentoria entre pares por meio de um clube de escrita científica teve um impacto positivo no microambiente dos acadêmicos envolvidos no projeto. Isso se deve à instituição de um ambiente de troca horizontal, desierarquizado e cooperativo que fomentou o desejo de ampliar o raciocínio científico dos estudantes envolvidos.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista o contexto no qual os discentes de medicina estão inseridos, quanto à aquisição de conteúdos científicos apenas em semestres mais avançados, evidencia-se a importância da implementação de mentorias entre acadêmicos para um aperfeiçoamento da formação pessoal e profissional destes, principalmente, no quesito de promoção do pensamento crítico para consumo e produção de ciência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

André Seiji Suzuki[1],Dáfane Lima Miguel[1],Thalia Vieira Pires[1],Tamara Veiga Faria[1],Jose Francisco Estrada Constantino[1]

1 FACERES

Palavras-chave: gamificacao, ensino médico, ensino em saúde aplicativos médicos

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Nos últimos anos tem-se observado significativas mudanças na estratégia metodológica no cenário de educação médica. Nesse contexto, metodologias ativas, centradas no aluno, têm ganhado cada vez mais destaque por complementar e auxiliar o método tradicional de ensino, uma vez que novas ferramentas de obtenção e disseminação de informação e conteúdo foram sendo criadas. Ante o exposto, pode-se destacar o sistema de gamificação, como um instrumento de ensino ativo que tem colaborado para facilitar o processo de aprendizagem e contribuído para a formação do profissional médico.

Objetivos
Revisar as evidências atuais no uso da gamificação na educação de profissionais da saúde e sua contribuição na formação educacional.

Métodos
Realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados PUBMED, Scielo e Google Scholar, utilizando palavras-chave e critérios de inclusão. Os critérios adotados foram artigos de revisão publicados nos últimos 5 anos de acordo com as palavras-chave, disponíveis na íntegra nas bases de dados e que pudessem responder as perguntas científicas.

Resultados
/ Discussão Ficou claro que a integração de métodos mais ativos e dinâmicos nos cenários tradicionais de ensino está sendo muito satisfatório e de fundamental importância para a inovação acadêmica, sobretudo a gamificação que expressou, nas evidências atuais revisadas, grande contribuição para a capacitação dos graduandos no raciocínio clínico e resoluções de problemas de forma mais autônoma e ativa. Foi possível observar alta taxa de satisfação e adesão dos alunos.

Conclusões
Apesar da alta taxa de satisfação e adesão dos alunos pelo sistema de gamificação nas instituições de educação de profissionais da saúde ainda são poucos os trabalhos que abordam o tema gamificação e suas contribuições para a formação do profissional da saúde, consequentemente, a adesão do sistema torna-se um desafio aos educadores que pretendem aderi-lo. Desse modo, pesquisas que explorem os temas de forma longitudinal, como os efeitos positivos e negativos a longo prazo e materiais e métodos, podem ser uma possibilidade de futuros trabalhos para dessa forma, aumentar a adesão do método.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

HEALTH MYSTERY TOUR: A CRIAÇÃO DE JOGOS E SUA APLICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Olgata M R G da Silva[1],Mariana de Abreu[2],Francisco Carlos Specian Júnior[2],Michel Stockler[2],Denise de c m Zornoff[3]

1 FCM-UNICAMP
2 UNICAMP
3 UNESP

Palavras-chave: Escape room, gamificação, educação em saúde, engajamento estudantil, metodologias de ensino

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Gamificação é definida como o uso de atributos de jogos (mecanismos, características) em contextos educacionais, não associados a jogos. É utilizada, usualmente, para simular situações de conflito e/ou desafio análogas a situações da vida real, em contexto de ensino e avaliação. A gamificação tem resultados promissores como estratégia de fortalecimento de comportamentos de aprendizagem e de atitudes voltadas ao aprendizado, estando associada com satisfação dos alunos e melhoria do aprendizado. No contexto de ensino híbrido e ensino remoto emergencial, o uso de jogos e outras estratégias de interação criativa ganha espaço, dada a ausência ou redução das atividades práticas, em que os desafios e conflitos florescem, permitindo reflexão, dúvidas e aprendizado.

Objetivos
Apresentar um relato de experiência sobre o uso de jogos e estratégias de interação criativa no ensino remoto.

Relato de experiência
A estratégia foi utilizada para fixação de conteúdos - glossário curricular, integração curricular, sistemas de avaliação, etc - dentro de temática integrada de Currículo e Avaliação, em uma disciplina de Desenvolvimento Estudantil em Educação em Saúde. Foi associada à Sala de Aula Invertida, metodologia que preconiza a apreensão dos conhecimentos previamente ao encontro presencial ou síncrono, e sua integração na presença do professor. Durante a atividade síncrona, os alunos tiveram acesso a um Escape Room virtual na plataforma Genial.ly, composto por: 1-Quiz: situações-problema educacionais que deveriam ser nomeadas segundo o Glossário de Terminologia curricular da Unesco (habilidades, atitudes, avaliação formativa e somativa, etc); 2-Desvendar: selecionar a afirmação correta - sobre Diretrizes Curriculares Nacionais, Ensino Baseado em Competências e Currículo - dentre diversas frases que apenas eram reveladas quando o aluno arrastava sua "lanterna" sobre elas; 3-Imagem correta: identificar imagens correspondentes a diferentes níveis de integração curricular; 4-Planeta misterioso: descobrir um conceito que era o ponto de convergência entre diversas afirmações espalhadas pela página. Inserindo este conceito no espaço designado, eles teriam acesso à página seguinte.

Reflexão sobre a experiência
O uso do jogo teve boa aceitação por parte dos discentes e impacto promissor no processo ensino-aprendizagem, permitindo resgate e aplicação em problemas de conceitos teóricos que eles receberam no material pré-oficina. O estímulo ao raciocínio crítico, a presença de explicações breves ao longo do jogo e a discussão com toda a sala e os facilitadores ao final potencializou a apreensão dos conteúdos e compreensão de sua relevância e aplicabilidade. A equipe responsável pela construção do jogo, de forma autodidata, conseguiu superar o desafio de construir um jogo com relativa complexidade técnica e atraente esteticamente em curto período de tempo e a experiência contribui para estimular a discussão entre pares e aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Conclusões ou recomendações
O uso de jogos é uma estratégia promissora de ensino. A disponibilidade de plataformas gratuitas facilita sua implementação e democratiza o acesso, reiterando seu grande potencial, especialmente no contexto de ensino à distância e ensino híbrido. Referências Gamification of health professions education: a systematic review. Genially: Nuevas formas de difusión y desarrollo de contenidos. Break out of the classroom: the use of escape rooms as an alternative teaching strategy in surgical education.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

IMMUNOGAMES: UMA ABORDAGEM LÚDICA À DISTÂNCIA PARA O ENSINO DA IMUNOLOGIA DURANTE A PANDEMIA PELO SARS-COV-2.

Adah Sophia Rodrigues Vieira[1],Giovana Barroso de Melo Rios[1],Vitória de Melo Jerônimo[1],Andressa Kelly Oliveira Sales[1],Sonia Leite da Silva[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Imunologia; Ensino a distância; Educação médica

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A pandemia pelo Sars-Cov-2 trouxe à tona a necessidade de aplicação de modalidades de ensino remoto, evidenciada pela ampla diversificação das metodologias de aprendizado aplicadas no ensino superior durante esse período. Contudo, a adoção desses métodos revelou uma maior dificuldade dos discentes em manter a atenção e o interesse, por estarem mais propensos à dispersão. Desse modo, visando aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizado, métodos alternativos foram desenvolvidos, e, dentre eles, destaca-se a gamificação, em que o aluno é estimulado a aprender por meio de atividades lúdicas.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização dos ImmunoGames como ferramenta de aprendizado no contexto de ensino remoto da Imunologia.

Relato de experiência
Os ImmunoGames foram desenvolvidos pela autora, por intermédio do programa de design Canva®, durante o primeiro semestre da Monitoria 2020 do Módulo de Imunologia de um curso de Medicina de uma universidade de Fortaleza. As atividades elaboradas foram palavras-cruzadas, caça-palavras, jogo dos 7 erros e charadas. Cada atividade abordava um conteúdo específico da área da Imunologia, sendo compartilhada nos grupos de Whatsapp®, logo após a aula teórica, como forma de fixação. O gabarito era posteriormente disponibilizado pelo mesmo meio. Ao final do módulo, o aluno teria acesso ao arsenal completo de jogos, podendo utilizá-los como método de revisão.

Reflexão sobre a experiência
O fechamento das universidades e substituição de aulas presenciais por aulas remotas gerou a necessidade de implantação de metodologias ativas que suprissem o distanciamento entre o monitor e o aluno. No contexto da pandemia, a utilização da gamificação, como metodologia alternativa do ensino remoto de imunologia, veio preencher esse hiato. A gamificação baseia-se no caráter lúdico que os jogos trazem consigo, levando a uma forma alternativa de geração e fixação de conteúdo. Sob o ponto de vista de ensino, a gamificação auxilia no aumento da motivação e do engajamento dos discentes, especialmente em relação a conteúdos de difícil assimilação, como é o caso da Imunologia. Uma vez que tal área é bastante subjetiva, o seu aprendizado teórico é bastante dificultado. Portanto, uma abordagem lúdica desse conteúdo é muito útil como método complementar. Dos 96 alunos, cerca de 78 foram avaliados quanto à efetividade das atividades. Os resultados evidenciaram que 77% dos alunos utilizaram as atividades, 80,7% deram uma nota acima de 7,0 para as atividades e 19 alunos deram a nota máxima (10,0).

Conclusões ou recomendações
A gamificação já está bastante disseminada como importante método de ensino-aprendizagem. Sua natureza lúdica promove uma melhor adesão dos discentes ao método, além de aprimorar a fixação do conteúdo. A experiência evidenciou que tal metodologia foi bem aceita pela maioria dos alunos, mostrando a possibilidade de ela ser posteriormente implementada não somente na Imunologia, mas também em outras áreas da Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

IMPACTO DO USO DE CURRÍCULOS INOVADORES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Beatriz Bastos Cruz Cavalcante[1],éverton Amorim Barreto[1],Katia de Miranda Avena[1],Luiz Fernando Quintanilha[1]

1 UNIFTC

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação de Graduação em Medicina.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem aperfeiçoa a autonomia individual do estudante por meio do desenvolvimento de habilidades, como: liderança, senso crítico, raciocínio clínico, criatividade e empatia. Entender a percepção dos estudantes de Medicina a respeito do uso de currículos inovadores no processo de ensino-aprendizagem contribui para a discussão no âmbito acadêmico das vantagens do uso dessas metodologias em sua formação e se essas vantagens são percebidas pelos mesmos.

Objetivos
Avaliar a percepção de estudantes de Medicina quanto ao emprego de currículos inovadores no seu processo de aprendizagem, analisando se o perfil sociodemográfico interfere nessa percepção.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado através de questionário virtual estruturado, aplicado por intermédio da plataforma Google Forms. Foram incluídos no estudo acadêmicos do curso de Medicina de um centro universitário da cidade de Salvador/Bahia, regularmente matriculados e com idade acima de 18 anos. Além da percepção do estudante quanto ao uso de currículos inovadores, avaliou-se idade, sexo, estado civil, formação acadêmica prévia e semestralidade em curso. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40108420.6.0000.5032). Os dados foram tabulados e analisados através do software GraphPad Prism, versão 8.0. Para os testes de associação, foi utilizado o teste de Qui-quadrado considerando valores de $p<0,05$ como estatisticamente significante.

Resultados
/ Discussão Até o momento, foram avaliados 60 estudantes do curso de Medicina. Destes, a maioria era formada por mulheres (70%), com idade de 23,7+4,7 anos, sem formação acadêmica prévia (85%), estando no ciclo básico (13%), clínico (74%) e internato (13%). Ao analisar as percepções, verificou-se que os estudantes de Medicina concordam que o emprego de currículos inovadores auxiliou na consolidação do conhecimento (87%), principalmente, por acreditarem que a aplicação de metodologias ativas permite a vivência profissional prévia (90%). Além disso, a grande maioria dos estudantes considera que o uso das metodologias ativas contribuiu na capacidade de reflexão (81%) e no desenvolvimento do raciocínio clínico (95%). Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes ao comparar as percepções de acordo com os ciclos acadêmicos. Também não foram encontradas associações entre as variáveis sociodemográficas e as percepções dos estudantes.

Conclusões
Na percepção dos estudantes de Medicina, independente do ciclo acadêmico em curso e do perfil sociodemográfico, o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem contribuiu para uma maior consolidação do conhecimento, favorecendo a sua capacidade crítica e reflexiva. Nessa perspectiva, percebe-se que, do ponto de vista do estudante de Medicina, o uso das metodologias ativas tem alcançado o seu propósito, proporcionando ao estudante uma maior autonomia e possibilitando que o mesmo seja protagonista do próprio aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INTEGRAÇÃO DE DOCENTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE À PANDEMIA DE COVID-19

Rafael Guerra de Aquino[1],José Martins Pinto Neto[1],Marli dos Santos Rosa Moretti[1],Keyla Regina da Silva Taliari[1],Alessandra de Lourdes Ballaris[1],Fabrício Sidnei da Silva[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Educação; Educação Médica; COVID-19; Ensino Remoto; Subjetividade.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Devido a necessidade de isolamento social causado pela pandemia de Sars-CoV-2, mais conhecida e temida como Covid-19, a realidade das instituições de ensino superior brasileiras, virou de cabeça para baixo. Em poucos dias, suspendemos aulas presenciais e migramos para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nesta modalidade, o estudante vivencia diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar virtual de aprendizagem com o apoio do professor e colegas. Para formação médica faz-se necessário apreender a multidimensionalidade do sujeito na busca pela integração do seu pensar, agir e sentir, consequentemente, respeitando e reconhecendo a subjetividade do sujeito como um todo. Essas dimensões subjetivas devem ser trabalhadas para fortalecer as ações coletivas aos usuários que procuram dos serviços de saúde. Além disso, estar sensível para a dimensão da subjetividade pode ajudar na tentativa de entender os indivíduos, seus conflitos, seus vínculos consigo mesmo, sua família, o próprio trabalho, a produção e a inserção de cada um na equipe.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de docentes do curso de medicina com o Ensino Remoto Emergencial e suas repercussões.

Relato de experiência
Atividades antes desenvolvidas com práticas presenciais em sala de aula ou laboratório, passaram a ocorrer de forma remota em plataformas de ensino online no 1º e 2º semestres de 2020 e 1º semestre de 2021. Mesmo sem treinamentos ou capacitações, docentes buscavam se planejar e traçar estratégias de ensino nesta nova realidade de salas virtuais, utilizando aplicativos, entre eles, Teamlink, Zoom e Google Meet.

Reflexão sobre a experiência
Atualmente reunimos as mais variadas ferramentas de ensino, por exemplo: Classroom para postagem e acompanhamento de trabalhos com feedbacks instantâneos, a plataforma Microsoft Teams para reuniões ao vivo e outras atividades e ferramentas utilizado como recurso didático para deixarem as aulas mais atrativas. Além do conteúdo teórico do módulo, foram realizadas atividades de reflexão, discussões pedagógicas de vídeos curtos, aula interativas onde o docente vai a pratica grava uma entrevista no campo e atuação e leva para discussão nas reuniões online. Lembrando que todo docente responsável pela aula, entra e faz uma devolutiva das atividades, retirava dúvidas que surgiram, trocam experiências e relatos de casos clínicos.

Conclusões ou recomendações
O Ensino Remoto Emergencial contribui em algumas áreas e apesar de não ser o método de ensino ideal para cursos na área da saúde, tornou-se a melhor opção diante das dificuldades enfrentadas pela disseminação do novo Coronavírus. Os docentes demonstraram capacidades de adaptações as novas realidades de ensino. As aulas práticas são essenciais na formação profissional de medicina. A experiência mostra que há possibilidades do uso remoto no ensino, mas, o contato entre os colegas é essencial para o desenvolvimento de habilidades inerentes ao profissional médico, tais como empatia, colaboração, tolerância e mediação de conflitos, tomada de decisão, raciocínio clínico e pensamento crítico. Outro fato que esta experiência proporcionou foi a capacidade do docente em se adequar, em tempo escasso, às novas modalidades de ensino. O saldo destas atividades é considerado positivo tanto pelos estudantes quanto pelos docentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

LEVANTAMENTO DE CARTEIRAS EM SITUAÇÃO DE ATRASO VACINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO CURSO DE MEDICINA DO NOROESTE PAULISTA

Adriano Henrique Dias Borges[1],Marli dos Santos Rosa Moretti[1],Fabrício Sidnei da Silva[1],Luciana Aparecida Ribeiro Ramos[1],José Martins Pinto Neto[2],André Wilian Lozano[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL
2 UNIVERISDADE BRASIL

Palavras-chave: Medicina, Vacinação, Programa de vacinação, atraso vacinal.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Sabe-se que o Programa Nacional de Imunização (PNI) brasileiro é considerado um sucesso e é reconhecido mundialmente. Permite, de acordo com o princípio da universalidade do Sistema Único de Saúde que qualquer cidadão tenha acesso à imunização. O PNI é responsável pela aquisição, armazenamento e a distribuição dos imunobiológicos para todo o país. As vacinações ocorrem nas salas de vacinas das mais de 42 mil Unidades Básicas de Saúde (UBS) do país, ou por meio de equipes volantes, em regiões de difícil acesso; além disso, campanhas nacionais são realizadas anualmente para atingir as metas de coberturas vacinais. Em uma pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), dos 61 países que responderam, 85% identificaram queda da cobertura vacinal em 2020. As principais causas apontadas foram: redução da procura pela população (73%); falta de equipamentos de proteção individual (49%); restrições de viagem (40%) e falta de profissionais de saúde (43%). Segundo a Secretaria da Saúde do estado de São Paulo, em 2020, 66% das vacinas obtiveram cobertura de vacinação abaixo de 80%, não atingindo a meta de 95% de vacinação do público alvo.

Objetivos
Relatar a experiência de Aulas Práticas sobre imunização em Unidades Básicas de Saúde, com a utilização de metodologias ativas, capaz de instigar o estudante a ser protagonista no processo ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
A atividade ocorreu no segundo semestre de 2019, incialmente os estudantes foram divididos em grupos e, juntamente, com cada supervisor de aulas práticas, escolheram aleatoriamente uma microárea no território da UBS e seguiram para busca ativa usuários que estivessem com esquema de vacinação em atraso. Ao chegar no domicílio se apresentavam e após uma explicação do motivo da abordagem, o usuário apresentava a sua carteira de vacina e dos demais moradores do domicílio. As carteiras eram fotografadas, com a devida autorização, resguardando o nome do usuário e todas as informações e encaminhamento eram realizados. Posteriormente, tais fotos eram impressas e realizada de forma manuscrita o levantamento e agendamento das doses que o usuário deveria receber. O feedback da enfermeira responsável de cada UBS foi um termômetro para a confirmação da efetividade da atividade, ou seja, foi evidenciado um aumento significativo da procura, por parte dos usuários, para a atualização da carteira de vacinação. O desempenho de cada grupo e de cada estudante foi avaliado constantemente pelo seu respectivo supervisor.

Reflexão sobre a experiência
De modo geral, a experiência favoreceu a aquisição de conhecimentos e habilidades, interação entre docentes e estudantes, interação com a comunidade e os estudantes puderam perceber a relevância da educação problematizadora no processo ensino-aprendizagem durante a formação do estudante de Medicina. Além, de contribuir para melhoria das taxas de coberturas de vacinação. Estimulou-se a reflexão sobre o princípio do SUS da integralidade e transversalidade nas discussões sobre as oportunidades de recuperação de taxas de coberturas de vacinação.

Conclusões ou recomendações
Esse relato evidencia e fomenta que a prática deve ter um cunho significativo para o estudante de medicina. Ficou claro, que assimilaram o conteúdo proposto, manifestaram interesse sobre o tema e consequentemente adesão a atividade proposta. Recomenda-se que a discussão da temática imunização e importância coletiva de atingir as metas de cobertura de vacinação sejam abordadas com mais intensidade durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

MED-CINE: O CINEMA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

José Luiz Riani Costa[1],Reisa Cristiane de Paula Venancio[1],Antonio Carlos Riani Costa[1],André Guilherme de Souza[1],Carla Andreza de Almeida Andreatto[1],Giovani Davanço Costa[1]

1 CEUCLAR

Palavras-chave: Educação Médica. Saúde Pública. Filmes Cinematográficos

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O cinema possibilita a discussão de questões em diversas lentes, objetivas e subjetivas, em diferentes esferas da vida. Assim, tem sido utilizado como um recurso audiovisual em educação, pois alia a força das imagens aos efeitos sonoros, complementando o texto da narrativa. No desenvolvimento do Módulo "Interação entre Universidade, Serviços e Comunidade (IUSC) - Saúde Coletiva" optou-se pela utilização de filmes, entre outras Metodologias Ativas.

Objetivos
Relatar a experiência na utilização do Cinema como recurso didático em um Curso de Graduação em Medicina.

Relato de experiência
O uso do cinema como alternativa de ensino-aprendizagem tem início na semana de Recepção dos alunos, com a exibição de um filme que pode variar de um ano para outro. Já foram exibidos os filmes "As invasões Bárbaras (Canadá/França, 2003), "Elza & Fred: um amor de paixão" (Argentina/Espanha, 2005); "Uma Chance para Viver" (Estados Unidos, 2008). Todos motivaram interessantes reflexões sobre a formação médica, seu papel na sociedade e aspectos sociais, éticos e morais. No 1º semestre, voltado ao conhecimento da história do Sistema Único de Saúde (SUS) e à fundamentação teórica, é exibido o documentário "Políticas de Saúde no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde" (Brasil, 2006). Para a discussão comparativa dos sistemas de saúde, utiliza-se o documentário "O Saúde" (Sicko, Estados Unidos, 2007), que traz informações sobre a organização da saúde nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França e Cuba. Para discutir os determinantes e condicionantes da saúde é exibido o filme "Daens: um grito de justiça" (Bélgica/França/Holanda, 1993), além de resgatados trechos de filmes vistos em outros momentos do curso. Também são utilizados filmes para ilustrar Políticas de Saúde específicas. Para refletir sobre a Saúde da População em Situação de Rua, utiliza-se o curta "Do outro lado de sua Casa" (Brasil, 1984); para a Saúde das Pessoas com Deficiência, os filmes "Mar Adentro" (Espanha, 2004) e "O Escafandro e a Borboleta" (França/Estados Unidos, 2007); para a Saúde da Criança, "Pela vida de meu filho" (Estados Unidos, 1997) e "O Óleo de Lorenzo" (Estados Unidos, 1992); e para a Saúde do Trabalhador, "Tempos Modernos" (Estados Unidos, 1936) e "A Classe Operária vai ao Paraíso" (Itália, 1971). Durante a pandemia da COVID-19, utilizou-se a exibição de episódios da Série televisiva "Unidade Básica", que mereceu atenção especial da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva promovendo o "1° Encontro Aberto: Saúde & Arte na Atenção Primária à Saúde", com participação das idealizados da série.

Reflexão sobre a experiência
De um modo geral, os alunos acompanham atentamente e participam dos debates, com comentários muito enriquecedores. A utilização de documentários e outros gêneros do cinema que abordam temas envolvendo a determinação da saúde, organização do sistema de saúde e outras políticas sociais relacionadas ao Módulo IUSC, revela a importância da relação entre ciência e arte. A grande riqueza desta metodologia de ensino é a discussão que se segue à exibição dos filmes, incluindo Docentes, Preceptores Multiprofissionais e convidados.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que esta é uma importante ferramenta para aproximação entre os conteúdos teóricos da Saúde Coletiva com a vida, em suas diversas dimensões. Com base nessa experiência, está sendo elaborada a proposta do Projeto de Extensão "Cine-Saúde", envolvendo alunos de diferentes cursos da área da saúde, como Nutrição, Psicologia, Educação Física e Gerontologia, além de ser aberto a pessoas da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

METODOLOGIA DO TEAM BASED LEARNING E ULTRASSONOGRAFIA EM MÓDULO INTERDISCIPLINAR PARA ALUNOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Gomes Salles Tiburcio[1],Bruna Reis Freire[1],Karen Lamounier Silva[1],Júlia Kássia Pereira[1],Fernanda Brandão Machado Carneiro[1]

1 FAME/FUNJOB

Palavras-chave: Aprendizado Ativo, Equipe de Trabalho, , Metodologia

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A formação médica foi pautada majoritariamente em metodologias tradicionais com aulas expositivas e focadas no professor. Entretanto, com o decorrer do tempo, as metodologias ativas foram reconhecidas como forma de aperfeiçoamento do ensino aprendizagem, transferindo o protagonismo da obtenção do conhecimento aos discentes, tornando-os aptos a trabalharem em equipe e contribuindo para o desenvolvimento de um perfil crítico-reflexivo. Nesse contexto, surge o Team Based Learning (TBL) ou aprendizagem baseada em equipes, um método que favorece um estudo dinâmico, com discussões em grupo, em um ambiente acolhedor, seguro e incentivador. O TBL permite a aprendizagem significativa por meio de feedbacks constantes e embasamento para aplicação prática na área médica.

Objetivos
Relatar a experiência do uso do TBL em um Módulo Interdisciplinar Integrador sobre Ciclo Cardíaco, pelos alunos do segundo período de uma faculdade privada de medicina no interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
Para a realização da sessão de TBL os alunos receberam previamente um roteiro contendo a indicação de estudos preliminares e orientações sobre a dinâmica da sessão. A turma foi dividida em grupos 1 e 2, com 32 alunos em cada e esses, posteriormente, subdivididos em 4 equipes. A princípio, os participantes realizaram, individualmente, o Teste de Garantia de Preparo (TGP), composto por 10 questões de múltipla escolha sobre ciclo cardíaco, utilizando a ferramenta Socrative para interação por meio de smartphone. Em sequência, com o auxílio dos professores, as equipes passaram por uma estação na qual havia uma mesa interativa equipada com um software que permite a visualização do ciclo cardíaco em três dimensões e a localização das bulhas cardíacas. Em uma segunda estação, uma professora habilitada orientou a utilização do aparelho de ultrassonografia para demonstração de cada fase do ciclo cardíaco em tempo real em um voluntário sadio. A próxima etapa consistiu na resolução do TGP em equipe e posterior feedback das questões pelos facilitadores. Finalizando a atividade, foi abordado um caso clínico para discussão e resolução em grupo com subsequente correção dos professores.

Reflexão sobre a experiência
O método TBL contribuiu para melhora na habilidade de comunicação entre os alunos de cada equipe e com os docentes, além de aprimorar a capacidade de raciocínio clínico e compreensão do assunto. Essa forma de ensino-aprendizagem também despertou maior interesse dos estudantes ao associar teoria à prática com auxílio de tecnologia e interatividade. De forma geral, possibilitou o reconhecimento do conteúdo abordado de maneira mais dinâmica, resultando em uma melhora no desempenho acadêmico dos discentes de medicina.

Conclusões ou recomendações
A utilização do TBL para aprimoramento do conhecimento a respeito do ciclo cardíaco mostrou-se satisfatória para aplicabilidade dos conceitos em âmbito prático. E favoreceu a inclusão do aluno como um agente ativo do processo educacional, o que revela resultados efetivos na consolidação do aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO ENSINO MÉDICO E SERVIÇO NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NO SUS

Beatriz Magi Scalia[1],Daniela Comelis Bertolin Daniela Bertolin[1],Giulia Montanari [1],Bruna Nunes Barcelos[1],Júlio César André[2],Emerson Roberto Dos Santos[3]

1 UNILAGO
2 FAMERP
3 BPRIOPRETO

Palavras-chave: Metodologias ativas, educação em saúde

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Os cursos de medicina vêm buscando novos cenários de ensino e de aprendizagem, atendendo princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e Diretrizes Curriculares Nacionais. A inovação pedagógica permite que alunos construam conhecimento a partir da problematização da realidade observada. São crescentes os debates sobre movimentos de transformação da graduação médica visando a modificação do modelo vigente, voltado para ações prescritivas e médico centradas.

Objetivos
Dialogar sobre a aplicação das metodologias ativas e integração ensino médico e serviço no exercício da preceptoria no Sistema Único de Saúde.

Métodos
Estudo de revisão sistemática da literatura, cuja questão norteadora foi "Qual conhecimento foi produzido acerca das metodologias ativas na educação médica nos últimos cinco anos?" Foram selecionados os descritores (DeCS): "metodologia ativas" e "educação em saúde". Para a seleção dos artigos foram usadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs (Literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde), Ibecs (Índice bibliográfico espanhol de ciências de saúde) e Scielo (Scientific electronic library online).

Resultados
/ Discussão Em oposição às experiências pedagógicas "sólidas" e conteudistas, as atuais demandas sociais exigem do docente uma nova postura e o estabelecimento de uma nova relação entre este e o conhecimento. O desafio permeia a perspectiva de estimular o debate e práticas relativas à educação em saúde e a integração entre educação e processos de trabalho. É necessário um modelo pedagógico embasado em uma abordagem construtiva para a medicina, orientado por competências e uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Devem ser considerados: o professor, que deixa de ter a função de proferir ou de ensinar, assumindo a tarefa de facilitar o processo de aquisição do conhecimento; e o aluno, que passa a receber denominações que remetem ao contexto dinâmico. Quanto à aplicabilidade dessas metodologias, várias ações educativas podem ser aplicadas, tais como: Situação Problema; Simulação; Narrativa Prática; Viagem Educacional; Portfólio e o Trabalho de Conclusão de Curso. Inclusive as simulações de prática clínica ambulatorial e hospitalar são aplicáveis nos cenários de prática do SUS. O ensino exige rigor metodológico; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética; ética; corporeidade das palavras pelo exemplo; risco; aceitação do novo; reflexão crítica sobre a prática; reconhecimento e elevação da identidade cultural. Na integração ensino-serviço ainda existem macroproblemas que vão desde ruídos na comunicação até a situação da Saúde Pública, falta de recursos e não valorização da relação entre o profissional de saúde e paciente. A preceptoria deve valorizar a identificação das necessidades de aprendizagem; o conhecimento prévio; o papel do preceptor como exemplo na atuação clínica; o estímulo da curiosidade e a busca pelo conhecimento. Mas a construção na prática clínica vai além da prática baseada em evidências, se relaciona com a reflexão do aluno para construção de um perfil clínico profissional com motivação para humanização responsável.

Conclusões
A aplicação das metodologias ativas no exercício da preceptoria no SUS é uma realidade que enriquece o processo ensino-aprendizagem. Entretanto, ainda necessita de construção de um novo sentido ao fazer docente, imbuído das dimensões ética e política que favoreçam a solução das dificuldades dos preceptores, do serviço e contemplem as necessidades do estudante de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

NARRATIVAS EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NOS TEMPOS DA COVID-19.

Fabiola Holanda Barbosa Fernandez[1],Ivana Daniela Cesar[1],Fernando Costa Cordovio[1],Emílio Carlos Herrera Terron Filho [1]

1 SLMANDIC

Palavras-chave: Educação em saúde; Narrativas em Saúde, Profissionalismo, Humanização, Ensino remoto.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
As Narrativas em Saúde tem se apresentado como uma importante ferramenta ética e humanizadora na educação médica. O contexto da Pandemia do COVID-19 impôs aos docentes e discentes dos cursos médicos o desafio de promover nas aulas remotas síncronas metodologias que pudessem aproximar os estudantes e professores, e pudesse garantir um ambiente seguro, acolhedor e reflexivo. Essa experiência foi realizada durante o primeiro bimestre de 2021, com alunos(as) do segundo ano de uma Faculdade Privada na Cidade de Campinas/SP. Durante 3 aulas do módulo Ética e Cidadania II, do Eixo Profissionalismo, que tem como um dos objetos educacionais "Identificar e interpretar de que forma as histórias de vida podem contribuir para a efetivação de práticas na saúde mais humanizadas, éticas e empáticas", Pretendeu-se legitimitimar a competência em narrativa na formação desses estudantes, aproximando-os uns dos outros, de contextos sociais diferentes dos seus e ajudá-los a entender o que cada individuo entende sobre o processo de saúde e doença e como lidam com seus próprios sentimentos e subjetividades.

Objetivos
Compreender como as Narrativas de si e as histórias de vida podem contribuir no processo de humanização em saúde e no cuidado de si. Habilitar alunos e professores a lidarem com as Narrativas sobre si e as Narrativas do outro, no ambiente remoto, observando o processo empático e compreensivo de como cada um percebe os fenômenos sociais a sua volta, as sensações, os afetos e as afecções provocadas pelo contato com o outro, com o adoecimento, perdas. Propondo dessa maneira um enfrentamento coletivo e compartilhado dessas questões.

Relato de experiência
A experiência deu-se em três momentos, vivenciadas em encontros de cem minutos , no ambiente remoto seguro, via plataforma institucional. Em 4 turmas com 45 alunos em média e uma equipe com 4 docentes , doutores, das áreas da saúde e das humanidades, a saber: 1 filósofo, 1 fisioterapeuta, 1 psicólogo e 1 historiador. Todos os docentes com especialidade e mais de 10 anos de experiência em ensino em saúde. Num primeiro momento apresentamos teoricamente o conceito de Medicina Narrativa, destacando a importância e a potência das histórias pessoais, além da importância deles adquirirem competência em narrar, ouvir e lidar com essas histórias. No segundo momento solicitou-se a elaboração de um texto narrativo em primeira pessoa, voltada para às experiências pessoais, buscando empatia com as pessoas envolvidas na vivência cotidiana, preocupada com os afetos, afetações, subjetividades, sensações, alegrias, desconfortos, medos, deles próprios e que tivessem como base um encontro clínico vivenciado pelos estudantes. No terceiro momento ocorreu o compartilhamento das narrativas: inicialmente em pequenos grupos aleatórios e no segundo momento no grupo geral uma discussão sobre a experiência vivenciada.

Reflexão sobre a experiência
Com a elaboração dessas narrativas e o seu compartilhamento possibilitou-se legitimar a importância da aquisição dessas competências tornando-os mais aptos a praticar a medicina de uma forma reflexiva e empática, percebeu-se que esse tipo de aprendizado foi transformador, transcendeu o nível cognitivo, e atuou, também, nos níveis afetivo e experiencial, ampliando a percepção e a compreensão do estudante, humanizando o processo de ensino-aprendizagem no ambiente remoto no contexto pandêmico.

Conclusões ou recomendações
O uso das N S mostrou-se eficiente como via humanizadora no processo de ensino aprendizagem na modalidade remota síncrona em tempos pandêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

NOVAS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS UTILIZADAS NA DISCIPLINA DE PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM UM ANO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Glaucia Costa Degani[1],*Tania Aparecida Cancian Masella*[1],*Camila Albuquerque Melo de Carvalho*[1]

1 CUBM

Palavras-chave: Educação médica. Procedimentos clínicos. Anatomia. Infecções por corona vírus.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
As diretrizes curriculares nacionais determinam que a formação do futuro médico tenha como princípios a indissociabilidade entre teoria e prática e o estímulo à interdisciplinaridade. A disciplina de Procedimentos Básicos compreende o ensino prático de alguns procedimentos técnicos e é oferecida logo no primeiro semestre do curso de medicina. Com a pandemia do novo Coronavírus, as instituições de ensino superior tiveram que adaptar-se à nova realidade epidemiológica. Inicialmente, as aulas presenciais foram suspensas, férias docentes e discentes antecipadas e, gradativamente, houve o retorno das aulas presenciais, respeitando-se medidas de segurança sanitária. Por seu caráter prático, a disciplina teve a necessidade de ser repensada e transformada, uma vez que utiliza com frequência o laboratório para demonstração e treinamento dos procedimentos. Assim, após reflexões e buscando por novas estratégias educacionais, o planejamento da disciplina foi reformulado e recebeu contribuições de outras áreas do conhecimento.

Objetivos
O objetivo do estudo foi descrever as estratégias educacionais elaboradas para a disciplina de Procedimentos Básicos em atendimento às necessidades da pandemia do novo Coronavírus.

Relato de experiência
Tratou-se de um relato de experiência das novas estratégias educacionais desenvolvidas para a disciplina de Procedimentos de Básicos do curso de medicina, no período de março de 2020 a março de 2021, durante a pandemia do novo Coronavírus em um centro universitário privado do interior paulista. No primeiro semestre após pandemia, a realidade do ensino era exclusivamente virtual. No segundo semestre, as aulas práticas do primeiro semestre foram respostas e, a partir da organização e planejamento de um roteiro, ocorreu a gravação de vários vídeos demonstrativos dos conteúdos da disciplina. Além disso, os conteúdos foram articulados com os conceitos iniciais da disciplina de Anatomia. O plano de ensino foi reorganizado do modelo tradicional de aula expositiva dialogada para sala de aula invertida.

Reflexão sobre a experiência
Sem dúvida a pandemia impactou o modo de viver e relacionar das pessoas. No campo de educação, ao mesmo que tempo que trouxe desafios, a pandemia também possibilitou repensar a forma de educar. Dentre os ganhos, citam-se as novas estratégias educacionais desenvolvidas para possibilitar a compreensão dos conceitos iniciais de anatomia e sua aplicabilidade para a prática dos procedimentos básicos. Com a gravação dos vídeos, também houve mais tempo para que alunos pudessem treinar durante aula prática. Associado a isso, com o método de sala de aula invertida foi possível observar que os alunos estavam melhor preparados para a aula prática. Dentre as dificuldades ainda se encontram a suspensão da visita técnica em campo de estágio.

Conclusões ou recomendações
Em um ano de pandemia, as novas estratégias educacionais adotadas na disciplina de Procedimentos Básicos foram a elaboração de vídeos demonstrativos sobre os procedimentos técnicos, a articulação dos conteúdos com a disciplina de Anatomia e a adoção do modelo de sala de aula invertida. Como perspectiva, espera-se ampliar a integração com as áreas de conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

NOVOS MÉTODOS VIRTUAIS NA DOCÊNCIA EM MEIO A UMA PANDEMIA

Géssica Silva Cazagrande[1], Julia Carolina Alves Monteiro de Castro [1],Ramon Loureiro Pimenta[1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS (UV)

Palavras-chave: Ensino em saúde, plataforma de aprendizado, Jogos educacionais

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A gamificação no ensino em saúde, vem sendo utilizada por meio de aplicativos, e dessa forma modificando, atualizando e reinventando os métodos utilizados na educação dita como original. Em decorrência da atual pandemia, nota-se uma dificuldade na transmissão do conteúdo na graduação, tornando necessário o surgimento de uma nova cultura junto à integração de tecnologias, auxiliando o professor na tarefa de transmitir e solidificar informações.

Objetivos
Apresentar uma contribuição da utilização de plataformas virtuais, às competências docentes necessárias para a incorporação de tecnologias na educação em meio a uma pandemia, evidenciando novos métodos de ensino e novas ferramentas de aprendizado.

Métodos
Foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura, com artigos científicos presentes nas bases de dados SciELO, PUBMED e Lilacs, onde a seleção foi baseada na conformidade do assunto abordado neste trabalho e na desconsideração de publicações que não abordaram o tema do ponto de vista do estudo através de aplicativos educativos e de jogos virtuais, que facilitem o aprendizado por intermédio da realidade virtual.

Resultados
/ Discussão Espera-se que o aluno, individual e coletivamente, compreenda com facilidade os assuntos transmitidos por meio de plataformas virtuais e aplicativos lúdicos, criando um ambiente de aprendizagem benéfico e descontraído, além de positivo. Fortalecendo assim, a compreensão dos assuntos abordados no decorrer do curso e proporcionando melhores rendimentos no ensino e na graduação. Nesse contexto, os pontos críticos são argumentados e discutidos com maior clareza, solidificando o conhecimento transmitido e estimulando uma competição agradável entre os alunos, amplificando a concentração no tema e mostrando resultados benéficos em avaliações futuras.

Conclusões
Com o avanço tecnológico e com a pandemia atual, permitiu-se que o ensino e a aprendizagem deixassem de seguir o padrão convencional, abrindo um leque de opções para novos meios baseados em jogos, de maneira a proporcionar experiências próprias através de uma observação crítica, exercitar a aprendizagem, aumentar a concentração e participação nas aulas virtuais, assim como, valorizando mais o conteúdo transmitido e gerando um feedback para o professor da disciplina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O ENSINO DA HISTÓRIA DA HEMATOLOGIA COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS ESCOLAS MÉDICAS DO INTERIOR PAULISTA

Matheus Lopes Puls[1],Cibele Repele Duch[2],Ana Amélia Lopes Puls[3],Anna Caroline Sponchiado[2],Gabriela Bombarda Barros[2],Ayrton Correa Galo[2]

1 SCMA
2 UNIARA
3 FMSLM

Palavras-chave: História Medicina Ensino

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O ensino de conceitos da história da Medicina é ferramenta pedagógica tradicional, mas que, por motivos ainda pouco esclarecidos, vem se perdendo ao longo da modernização do ensino médico. A carga horária reduzida de determinadas disciplinas tem sido relacionado a uma diminuição do ensino da História da Medicina nas escolas médicas. Desse modo, o uso de atividades extracurriculares, como Ligas Acadêmicas de especialidades de interesse, compõe uma opção atrativa para o ensino de tal ciência.

Objetivos
Relatar a percepção dos estudantes de Medicina membros de Ligas Acadêmicas de Hematologia de duas escolas médicas do interior paulista sobre os ensinamentos da história da medicina com foco na história do desenvolvimento da Hematologia.

Relato de experiência
Foi ministrada para os estudantes membros de ligas acadêmicas de Hematologia de duas escolas médicas do interior paulista uma palestra de uma hora de duração em que se explanava a história da referida especialidade. Foi explicado a descoberta das células sanguíneas, do hemograma, das células tronco e de diversos tratamentos, como a anticoagulação com varfarina, a descoberta da quimioterapia, do transplante da medula óssea e a descoberta de doenças como o linfoma e a leucemia. As histórias foram contadas de modo ao espectador compreender os motivos que levaram a busca pela ferramenta diagnóstica e/ou terapêutica e como o achado e o uso da mesma influenciou a era moderna e sua aplicação na prática clínica. Os estudantes foram expostos via slides em reunião online fotos de diversos documentos históricos e figuras médicas importantes para o desenvolvimento da especialidade, tais como Dorothy Reed, Karl Link, Karl Landsteiner e Sidney Farber. Ao término da aula, os presentes foram convidados voluntariamente (anonimamente, caso preferissem) a relatar se a experiência foi útil em sua formação. Todos os participantes relataram que a aula fora proveitosa. Os graduandos que já frequentaram a disciplina de Hematologia referiram que solidificaram conceitos já aprendidos e os mais jovens demonstraram interesse e desejo em continuar a participar das atividades de ensino das ligas pertencentes.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos presentes nas aulas de história da Hematologia referiram que a experiência foi positiva. O ensino da história da Hematologia permite aos graduandos uma melhor compreensão de conceitos abstratos e muitas vezes pouco acessíveis durante a formação, além de permitir ao estudante compreender a importância em que os mesmos se situam na prática clínica e como foram fundamentais para o desenvolvimento social.

Conclusões ou recomendações
Frente às percepções positivas de estudantes de diversos semestre da graduação médica em aprender conceitos históricos da Hematologia, entende-se que o ensino da história médica serve como ferramenta valiosa em ensinar aos graduandos conceitos de ciência aplicados a humanos, ajudando-os a compreender que o papel do médico não se resume apenas ao de um clínico ou cientista, mas sim uma figura inserida em um contexto social com diversas possibilidades de modificação. Nossa experiência positiva com essa metodologia de ensino nos leva a recomendar a continuidade do ensino da história médica, sempre que possível, em cada disciplina curricular, adotando a aprendizagem significativa, incutindo o interesse no estudante e compreendendo o papel do processo científico no desenvolvimento da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O APRENDIZADO NA PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE

Maria Clara Araújo de Oliveira[1],Débora Moreira Carneiro Rezeck[1],Maria Lucia Machado Salomão[1],Vânia Maria Sabadoto Brienze[1]

1 FAMERP

Palavras-chave: COVID-19; Aprendizagem Online; Área da Saúde; Pandemia

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A coronavirus disease (COVID-19), se disseminou pelo mundo, de forma pandêmica, sendo necessárias reestruturações de vários setores da sociedade, incluindo a educação. Nesse sentido, o uso da tecnologia como ferramenta para o aprendizado cresceu exponencialmente. Porém, esses meios não eram comumente utilizados até o surgimento da pandemia nos cursos de ensino superior relacionados à saúde no Brasil. Esse ensino apresenta desafios e benefícios. Sendo assim, foi implementado o modelo de ensino remoto emergencial como única alternativa para a continuidade das aulas teóricas.

Objetivos
Esse estudo objetivou caracterizar os desdobramentos da transição não planejada para o modelo em questão em uma instituição de ensino superior na área da saúde.

Métodos
Os alunos de uma instituição de ensino superior na área da saúde dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia responderam um questionário virtual, no qual foram avaliados os aspectos da vivência e aprendizado nesse modelo, cujas as variáveis foram: Metodologia, Acessibilidade, Ambiente Físico, Avaliação, Percepção e Organização Pessoal, e Docentes.

Resultados
/ Discussão Participaram do estudo 242 estudantes da 1ª à 4ª série, sendo 152 alunos do curso de Medicina, 51 de Enfermagem e 39 de Psicologia. Dos resultados obtidos, destacaram-se como aspectos desfavoráveis a indisponibilidade do acesso à internet, a alta carga teórica, a impossibilidade de conciliar teoria e prática e um ambiente com distrações prejudiciais, dentre outros. Por outro lado, foi evidenciado a positividade da flexibilização dos horários de aula, a possibilidade de revisão dos materiais, o desenvolvimento gradativo da capacitação e segurança dos docentes na utilização das ferramentas do ensino remoto e que os métodos avaliativos foram condizentes com o conteúdo abordado, dentre outros.

Conclusões
Tendo em vista que a regularização do cenário pandêmico ainda é incerta, a educação em saúde continuará sendo afetada. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino desenvolvam um ensino remoto estruturado, tornando o não mais emergencial, e sim intencional. Para isso, é importante reconhecer as vantagens proporcionadas por esse modelo de ensino, assim como suas carências, a fim de não apenas suprir uma demanda acadêmica eminente, mas também lapidar e aprimorar a anterior. Dessa forma, é fundamental a participação ativa do corpo docente e, também, dos discentes, cuja vivência e percepção podem agregar muita qualidade ao ensino proposto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO MÓDULO DE SAÚDE COLETIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIVERDIDADE NO INTERIOR DO NOROESTE PAULISTA

Luciana Aparecida Ribeiro Ramos[1],Marli dos Santos Rosa Moretti[2],José Martins Pinto Neto[1],Paulo Henrique Caineli Rosa[3],Giselle Juliana de Jesus[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - UB
2 UB - UNIVERSIDADE BRASIL
3 UNIVERDIDADE BRASIL - UB

Palavras-chave: Plataforma Educacional, COVID 19, Ensino Remoto.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Após o dia 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia por causa da Covid-19 fomos obrigados a adaptar as metodologias de ensino ao uso de plataformas e recursos digitais até então desconhecidos ou negligenciados pelos docentes. Trata-se da adequação de aulas práticas e teóricas, do Módulo de Saúde Coletiva, submódulo de "Programas Nacionais de Saúde e Estratégia de Saúde da Família", que antes possibilitavam aos estudantes vivenciarem "in loco" as rotinas dos equipamentos de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Abruptamente, precisamos aprender a usar a tecnologia como meio de transmissão de conhecimentos e conteúdo, entender que teremos momentos síncronos – em tempo real e assíncronos – em ambientes virtuais de aprendizagem para desenvolvimento de estudos dirigidos e atividades. Desta forma, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é a ferramenta digital que possibilita o contato, mesmo que virtual, entre docentes e discentes na busca da manutenção da interação e qualidade do ensino.

Objetivos
Relatar experiência com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, na modalidade ERE, durante o período de suspensão de atividades acadêmicas presenciais, no período de agosto a dezembro de 2020.

Relato de experiência
Inicialmente, foram realizados treinamentos e reuniões pedagógicas na busca de adaptar o currículo antes trabalhado presencialmente para modalidade ERE. Optou-se por utilizar plataformas gratuitas como Zoom, Hangouts, You Tube, Google Classroom, esse último usado para salas virtuais e registro das atividades avaliativas. Concomitantemente às aulas síncronas, passamos a utilizar recursos como o mentimeter que é uma plataforma on-line para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade, suporte a perguntas e respostas, utilizamos a estratégia de formação de nuvem de palavras objetivando proposta construtivista embasada nas percepções dos discentes. Baseado na aprendizagem por meio de jogos, temos o kahoot que usamos como tecnologia educacional propiciando uma competição saudável e produtiva entre os discentes. Atualmente, para aulas online, a instituição de ensino superior disponibiliza a plataforma Microsoft Teams, considerada plataforma corporativa para gerenciamento das informações. Nas aulas on-line além da abordagem dialógica, tivemos o cuidado de reproduzir os cenários reais das aulas práticas, com autorização do Secretário Municipal de Saúde, por meio de entrevistas de profissionais, fotos e filmagens.

Reflexão sobre a experiência
Observamos que essa experiência ocasionou insegurança, medo do desconhecido e incertezas, mas, ao mesmo tempo favoreceu a aquisição conhecimentos e habilidades necessários para a abordagem dos conteúdos frente a nova demanda, inusitada para todos nós.

Conclusões ou recomendações
Buscamos descrever os principais recursos digitais, velhos e novos, inseridos no processo ensino-aprendizagem em uma disciplina teórica e prática de um dos submódulos de Saúde Coletiva do curso de medicina. Pretendemos contribuir com colegas docentes sobre o uso da tecnologia e como ela pode ser uma aliada na execução do processo ensino-aprendizagem. Não se trata de tarefa fácil, e indubitavelmente muitas ferramentas digitais vieram para ficar, mesmo quando as atividades presenciais retornarem. Outras possibilidades ainda podem ser exploradas e avaliadas, o que fica é a capacidade de adaptação de todos envolvidos nesse processo, acima de tudo o ser humano que é e sempre será o elemento transformador das realidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O ENSINO REMOTO NAS AULAS PRÁTICAS NO CURRÍCULO INTEGRADO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Bedette de Souza[1],*Daniela Almeida Freitas Afonso*[1],*Danielle Nogueira de Assis*[1]

1 UNIBH

Palavras-chave: Educação em Saúde; Pandemias; Isolamento Social.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O projeto pedagógico que fundamenta alguns cursos de Medicina trabalham com currículo integrado, colocando o aluno no centro do aprendizado. Utiliza metodologias ativas de aprendizado que visam um maior envolvimento dos alunos e sua autonomia na busca do conhecimento. Essas metodologias inovadoras baseiam-se nas recomendações relativas à educação médica contidas nos principais documentos produzidos nos últimos 25 anos. Em tempos de distanciamento social decorrente da pandemia causada pelo Sars-CoV-2 (COVID-19), houve a necessidade de reinventar a forma de ensino da unidade curricular Morfofuncional e Medicina Laboratorial, uma vez que as aulas práticas não mais podem ser realizadas presencialmente.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino remoto com aulas online no processo de ensino e aprendizagem da unidade curricular Morfofuncional e Medicina Laboratorial no curso de Medicina.

Relato de experiência
No currículo integrado de alguns cursos de medicina, o aluno é colocado no centro de aprendizado através do uso de metodologias ativas, desenvolvendo a sua autonomia na busca pelo conhecimento. A maioria das unidades curriculares são essencialmente práticas, tendo o uso do laboratório e seus recursos como a principal estratégia didática. Para operacionalizar as unidades curriculares à distância, foram utilizadas aulas síncronas na plataforma Zoom® e outros recursos, como vídeos, fotos, guias de histologia e o software Complete Anatomy. Os trabalhos em sala e testes também foram adaptados para incorporar novas formas de interlocução com vídeo-pitchs e formulários autocorrigidos.

Reflexão sobre a experiência
O uso das aulas síncronas permitiu um contato maior entre professores e alunos em relação às aulas assíncronas. Os recursos didáticos utilizados auxiliaram nesse processo, permitindo melhor visualização por parte do aluno do conteúdo discutido na sala de aula virtual. A sensação de distanciamento foi reduzida, permitindo que alunos e professores construíssem juntos o aprendizado através da discussão das dúvidas que surgiam em tempo real. Algumas dessas estratégias serviram para apresentar aos alunos e professores novas formas de aprender e ensinar que possivelmente implicarão em uma mudança de conduta ao fim da pandemia. Muitas das estratégias atualmente utilizadas podem deixar o ensino mais dinâmico e representar um ganho de eficiência para o sistema de ensino.

Conclusões ou recomendações
O ensino remoto com aulas online e uso de recursos didáticos síncronos, embora não seja o mais indicado para as aulas práticas, têm se mostrado eficaz e contribuído para o processo de aprendizagem dos alunos de medicina em meio à pandemia da COVID-19. Algumas das estratégias utilizadas têm o potencial de melhorar a performance do sistema de ensino em anos futuros, incorporando processos ativos de aprendizado ao currículo e estimulando uma postura ativa em vez de passiva por parte dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

OFERTA DO ENSINO DE LIBRAS E A FORMAÇÃO MÉDICA: UM PANORAMA DAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ana Carolina Prioste de Oliveira[1],Heitor Bueno Hirata [1],Maria Fernanda Belini Fernandes[1],Rafaela Marolla[1]

1 CEUCLAR

Palavras-chave: Libras, Educação Médica, Faculdades, Grade Curricular, Acesso

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Essa pesquisa tomou como base a baixa quantidade de médico atuantes no Sistema Único de Saúde capazes de se comunicar em LIBRAS, pois é evidenciado a dificuldade que a população surda passa quando necessita de uma consulta. Foi realizado um estudo amostral dos cursos de medicina de universidades do Estado de São Paulo, afim de identificar em que proporção e como é ofertado o ensino da Língua Brasileira de Sinais. O papel do médico na saúde é cuidar do próximo e sempre servir a comunidade, propagando o bem-estar social e atender a demanda dos pacientes. Todo esse trabalho se inicia na fase da graduação, desde o momento que a pessoa se insere no meio universitário, que é, na grande maioria das vezes, diversificado, no qual demonstra a importância de trabalhar com todos os grupos presentes. Dentre os milhares de grupos, existe uma pequena parcela da população que apresenta surdez total ou parcial, que necessita de um método de comunicação visuo-espacial, diferente do que as pessoas sem surdez apresentam, que é denominada LIBRAS.

Objetivos
O presente estudo buscou realizar um estudo analítico com um grupo amostral das faculdades de Medicina do Estado de São Paulo, pesquisando sua grade curricular e analisando a prevalência e forma como o ensino da Língua Brasileira de Sinais é oferecida.

Métodos
O referente estudo apresentou como metodologia a busca de grades curriculares do curso de medicina do estado de São Paulo, tomando como destaque a forma como o ensino libras é abordado durante o curso.

Resultados
/ Discussão Com base no levantamento da abordagem do ensino de Libras pelos cursos de medicina no estado de São Paulo, pode-se levantar a discussão sobre a forma que o estado age diante da busca por inclusão dos surdos na saúde. Por meio da matriz curricular disponibilizada pelas universidades, foi possível analisar quais possuíam o curso. Segundo os dados levantados, das 60 universidades do grupo de amostra, um terço delas não oferece de forma alguma o ensino da Libras. Dentre as que ofereceram, apenas 25%, possuem como obrigatório na grade curricular, e 42% oferecem a disciplina como optativa na grade curricular. É importante destacar a predominância da ausência da disciplina de libras nas universidades estaduais. Dentre essas, apenas uma oferece a disciplina na forma EAD optativa. Nas universidades federais Paulista, é oferecido no curso de medicina a disciplina de libras de forma obrigatória. Tal resultado mostra uma maior preocupação por parte da esfera federal com os surdos. Em Universidades privadas, há uma predominância na oferta do curso de Libras, já que mais de 60 % delas oferecem. Os estudos apresentados mostram a ciência e o reconhecimento por parte dos profissionais e estudantes da importância do ensino de Libras na formação médica. Desse modo, é perceptível a necessidade de se desenvolver mais pesquisas e projetos educacionais voltados para a busca da inclusão da comunidade surda.

Conclusões
A partir do estudo realizado e da referente metodologia aplicada, foi visto, portanto, que a presença da disciplina de LIBRAS na grade curricular dos profissionais da saúde, em destaque os médicos, é de extrema importância. A implementação de tal disciplina apresenta-se como intuito garantir a inclusão do surdo à sociedade, bem como proporcionar uma melhor comunicação e melhor bem-estar deste.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O MICROSCÓPIO VIRTUAL COMO MATERIAL ESSENCIAL NO ENSINO DE HISTOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA DA UNICAMP DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Sílvio Roberto Consonni[1],Soely Aparecida Jorge Polydoro[1],Luis Antônio Violin Dias Pereira[1],Paulo Pinto Joazeiro[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Histologia, Pandemia, Aprendizagem online, Material de ensino, Ensino à distância

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O acervo de preparados histológicos utilizado em aulas práticas de Histologia para o curso de medicina da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) demanda alto custo financeiro e uso ético de animais de laboratório, mas não está acessível em tempo integral aos estudantes. Frente a essas adversidades, foi adotado, desde 2016, o uso híbrido de microscópios de luz e de microscopia virtual em aulas práticas. O microscópio virtual simula o uso de preparados histológicos, permitindo o acesso ao material a qualquer momento e a partir de qualquer dispositivo eletrônico com conexão de internet. Destaca-se que um mesmo microscópio virtual pode ser utilizado em diferentes campi ou instituições, criando experiências similares de aprendizado aos estudantes e minimizando custos. O e-book "Histologia & Microscopia Virtual" (www.histologia.com.br), publicado pela Editora "The Life Press" apresenta conceitos e conteúdo teóricos e um acervo de mais de 180 preparados histológicos digitalizados. Tal tecnologia permite o desenvolvimento da microscopia virtual interativa e intuitiva aos estudantes, aos professores e às instituições no ensino presencial ou remoto digital.

Objetivos
Avaliar a percepção estudantil sobre e-book "Histologia & Microscopia Virtual" no ensino remoto digital, a fim de verificar a relação desse material de ensino ao aprendizado de estudantes do 1º ano do curso de medicina em 2020.

Métodos
A percepção dos estudantes foi avaliada ao término da disciplina, por meio de um instrumento de percepção validado, contendo asserções em escala tipo Likert com cinco itens. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp (CAAE: 31783220.9.0000.5404) e a participação dos estudantes foi voluntária (90 respondentes de 120 estudantes).

Resultados
/ Discussão Os dados da percepção indicaram que, no ensino remoto digital, o uso do e-book "Histologia & Microscopia Virtual" (i) permitiu realizar atividades práticas em aulas síncronas e em monitorias virtuais para 90,0% dos estudantes, (ii) permitiu desenvolver o estudo autônomo para 90,0% dos estudantes, (iii) motivou o estudo de Histologia para 85,6% dos estudantes, (iv) deu flexibilidade de horário para o estudo dos preparados histológicos para 96,7% dos estudantes, (v) estimulou a aprendizagem com colegas, com monitores e com professores para 67,8% dos estudantes, (vi) resultou em bom desempenho nas avaliações para 88,9% dos estudantes e (vii) demonstrou-se imprescindível ao aprendizado de Histologia no ensino remoto digital para 95,5% dos estudantes. A rápida resposta no ensino de Histologia e a migração ao ensino exclusivamente remoto digital ocorreram pela experiência no uso híbrido da microscopia virtual ao microscópio de luz na disciplina de Histologia, bem como pela adoção do e-book como referência bibliográfica básica, permitindo aos estudantes desenvolverem competências básicas para o reconhecimento de células e de tecidos em um microscópio virtual.

Conclusões
Segundo a percepção estudantil, o microscópio virtual integrado ao e-book mostrou-se um material essencial no processo de ensino-aprendizagem de Histologia aos ingressantes do curso de medicina da Unicamp no ensino remoto digital exclusivamente. Contudo, é necessário a avaliação científica das competências desenvolvidas, ao longo da formação médica, a partir dessa experiência exitosa.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O PERFIL DE USO DAS TECNOLOGIAS INTERATIVAS DA WEB NO ESTUDO DAS CIÊNCIAS BÁSICAS EM MEDICINA

Renan Dos Santos Gati[1],Paula Tamoto[1],Ana Maria Ferreira Rondina[2],Heloisa Cristina Caldas[1],Júlio César André[3],João Marcelo Rondina[4]

1 FAMERP
2 HB/FUNFARME
3 CEDES/FAMERP
4 FAMERP/SENAC-SP

Palavras-chave: educação médica; estudantes de medicina; ciências básicas; tecnologia da informação, tecnologias interativas da web

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A educação médica tem encontrado grandes desafios em função das velozes transformações da sociedade e, neste sentido, a aplicação de métodos pedagógicos inovadores que estimulem os alunos a criar e a desenvolver o espírito científico e reflexivo é constantemente requisitada. As Tecnologias Interativas da Web (TIW) representam a principal ferramenta na futura reforma educacional. Atualmente as TIW constituem um instrumento didático importante, estando associadas à evolução dos métodos de ensino em cursos médicos, ganhando força extra em decorrência da epidemia de COVID-19 que levou aproximadamente 90% das escolas médicas do país a suspenderam suas atividades acadêmicas, práticas e teóricas, à partir de março de 2020. Estudos básicos que sustentem as TIW no ensino médico ainda são incipientes, desconhecendo-se, inclusive, o perfil do uso efetivo dessas tecnologias pelos graduandos em medicina.

Objetivos
Conhecer o comportamento dos estudantes de um curso tradicional de medicina frente as TIW, à partir da verificação de qual a ferramenta pedagógica e novas tecnologias educacionais foram utilizadas para o acompanhamento das disciplinas do ciclo de ciências básicas, a fim de implementá-las com mais eficiência no meio.

Métodos
Estudo transversal, descritivo-exploratório. Coleta de dados realizada numa faculdade pública do estado de São Paulo, entre os alunos da 1ª e 2ª séries do curso de Medicina. Questionário estruturado, incluindo dados gerais de caráter sociodemográfico e perguntas específicas sobre o uso das TIWs para cada disciplina curricular da respectiva série do curso. Análise estatística, testes bicaudais e valores de $p<0,05$ considerados significantes. (CAAE CEP 6914813.1.0000.5415)

Resultados
/ Discussão 113 alunos, sendo 52 (46%) da 1ª.série e 61 (54%) da 2ª. série do curso. As disciplinas avaliadas na 1ª. série foram Anatomia, Biologia Celular, Biologia Molecular, Embriologia, Histologia e Imagem. Quanto ao uso das ferramentas o comparativo das médias das ferramentas pedagógicas utilizadas mostrou que houve um predomínio da utilização do texto ($p=0,0005$) em todas as disciplinas avaliadas pelos alunos do primeiro ano em relação as demais ferramentas (computação - $p=0,02$, animação/atlas - $p=0,004$) e menor utilização da computação em Anatomia comparadas as demais disciplinas. As disciplinas avaliadas na 2ª série foram Bioestatística, Bioquímica, Fisiologia, Imunologia, Práticas de Saúde, Microbiologia, Parasitologia e Patologia. No que diz respeito às estratégias de aprendizagem, observa-se também um predomínio do texto comparado a computação ($p=0,002$) e animação/atlas ($p=0,0002$). Menor utilização da computação em Práticas de Saúde e maior uso em Bioquímica e Bioestatística.

Conclusões
O presente estudo evidencia que a maioria dos estudantes de medicina entrevistados, independentes do ano que estão cursando, utilizam ainda o livro texto para a complementação de seus estudos. Estes resultados sugerem que o estudo em livros didáticos oferece, ainda, maior facilidade na aquisição de informações sobre o conteúdo estudado, já que a utilização do computador como ferramenta pode ser mais lento e complicado para o aluno, do que o processo de ler um livro. Devido à natureza do campo de conhecimento, o ensino de ciências básicas na medicina enfrenta problemas educativos específicos relacionados à necessidade de superação dos modelos tradicionais, que priorizam a transmissão de conteúdos aos alunos de forma acrítica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O USO DA LOUSA IMANTADA NO PARTOGRAMA EM CENÁRIOS PRÁTICOS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Ana Silvia Ferranti Veiga de Mello[1],Giulia Biagi Furlan[1],Natalia Assis Marcelino da Silva[1],Natália Oliveira Rodrigues[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Educação Médica, Trabalho de Parto, Metodologia, Graduação

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica a utilização do partograma como instrumento de acompanhamento do parto, sendo este uma representação gráfica, que melhora a assistência e reduz a morbimortalidade materno e fetal através da análise dos parâmetros utilizados para avaliar a evolução do parto como dilatação cervical, descida da apresentação em relação ao tempo, batimentos cardiofetais, dinâmica uterina, os medicamentos utilizados e possíveis complicações.

Objetivos
Descrever o uso da lousa imantada para confecção do partograma na graduação de Medicina em cenários práticos.

Relato de experiência
O curso de Medicina do relato utiliza metodologias ativas no plano de ensino, tendo o uso de cenários práticos na unidade curricular de Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas, realizada em pequenos grupos de alunos, englobando o estudo de várias áreas da medicina, inclusive a Ginecologia e Obstetrícia. A instituição oferece recursos físicos no laboratório como o partograma, imantado em uma lousa confeccionada por docente da instituição em 2014. Os cenários práticos de realização do partograma são apresentados aos discentes que utilizam a lousa imantada para acompanhar a evolução do quadro, podendo identificar alterações e indicar o momento mais adequado a tomada de decisões. A lousa imantada possui dimensões 120 X 90 cm e é composta por um adesivo simulando o gráfico do partograma, além disso apresenta imãs representativos utilizados para a marcação da evolução do parto.

Reflexão sobre a experiência
A replicação de cenários práticos dentro da grade curricular favorece um ambiente participativo e de maior interatividade entre os alunos, desenvolvendo pensamento crítico e contribuindo com experiências realísticas sobre suas ações.

Conclusões ou recomendações
Sendo a lousa imantada interativa, os cenários podem ser feitos e refeitos inúmeras vezes, oferecendo maiores chances aos alunos de visualização e compreensão das situações possíveis de um partograma, atendendo aos objetivos das metodologias ativas como o incentivo à autonomia e participação dos discentes em problemas e situações reais, responsáveis pela construção do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O USO DE ROLE PLAY (ENCENAÇÃO) ENTRE PARES PARA ENSINO REMOTO DE SEMIOLOGIA

Olgata M R G da Silva[1],Henriquy Aguiar Coelho[1],Juliana Scherer Franciscato[1],Amélia Flor Soares Silva[1],Renata Berlinger Saraiva[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: ensino entre pares, role play, monitorias, semiologia, ensino remoto

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A pandemia de COVID-19 trouxe limitações e desafios ao ensino de Semiologia, inviabilizando atividades no ambiente clínico-hospitalar, que permitia envolvimento ativo dos alunos e o aprendizado de práticas clínicas por meio da observação e condução supervisionada, essenciais a todo médico. A suspensão da prática clínica hospitalar pelo risco de infecção dos alunos pelo Sars-CoV-2, deu início a um desafio: a adaptação de um currículo de educação médica às limitações do distanciamento social. Iniciou-se a busca por estratégias de ensino que simulam o mais fidedignamente possível as experiências clínico-hospitalares presenciais. O Role Play é reconhecido como um método prático que, através da encenação, estimula o acadêmico a desenvolver habilidades interpessoais, conhecimento e atitudes relevantes para a formação médica. O método em questão, quando estruturado e com objetivos claros, promove um ambiente seguro e inovador para o aprendizado. Considerando o cenário atual e as limitações para o ensino médico presencial, alternativas remotas de aprendizagem tornam-se parte da realidade, como um desafio na tentativa de suprir tais demandas curriculares.

Objetivos
Apresentar o uso de Role Play virtual para estimular e exercitar as habilidades de realização e organização de uma anamnese, exame físico, raciocínio clínico e o diagnóstico sindrômico no contexto da Semiologia.

Relato de experiência
Um grupo de discentes do quarto ano do curso de Medicina encarregam-se do oferecimento de monitorias como parte da disciplina de Semiologia Médica, destinada aos alunos do terceiro ano. No contexto de Ensino Remoto Emergencial, a realização presencial dessa atividade foi impossibilitada e, como estratégia educacional, foi utilizado o role play e recursos audiovisuais. Cada monitor, atuando como um paciente, realizava a atividade com 2 alunos, que deveriam fazer a entrevista, sem interrupções, e prosseguir ao exame fisico virtual. Os entrevistadores elencaram, na sequência de sua escolha, manobras semiológicas, sinais e/ou órgãos que desejavam examinar e o monitor responsável, por sua vez, projetava imagens e/ou vídeos com sons compatíveis com a clínica do paciente, todos organizados em uma apresentação de slides virtual e interativa. Ao final da anamnese e exame físico virtuais, o monitor questionava a hipótese diagnóstica dos alunos, discutia os diagnósticos diferenciais e dava feedback sobre a anamnese e exame físico: organização, itens faltantes, modos de perguntar, etc. Todo o material foi produzido pelo corpo discente: casos-clínicos, apresentação interativa e gamificação (via app Kahoot).

Reflexão sobre a experiência
Dadas as limitações de realização de monitorias presenciais, a estratégia cumpriu seus objetivos, estimulou raciocínio clínico, permitiu que os alunos fossem confrontados por situações análogas às reais e formulassem dúvidas e questionamentos, realizando aprimoramento prévio à atividade prática. O retorno dos alunos foi positivo, através de, por exemplo, mensagens de agradecimento nos grupos criados pelos preceptores da disciplina.

Conclusões ou recomendações
O Role Play virtual surge como uma alternativa aplicável no contexto do ensino remoto emergencial, com potencial desenvolvimento entre os alunos ao se colocarem como pacientes e profissionais em um caso previamente estruturado. A estratégia possibilita consolidação de conhecimento procedimental, além de aprimorar o desenvolvimento de habilidades de comunicação necessárias à realização de uma anamnese.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PACIENTE-ATOR PARA ENSINO DE PROPEDÊUTICA EM ESTÁGIO PRÁTICO DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônio Marcos Angélico Junior[1],Juliana Carneiro Lombardi [1],Marina Santos Abdanur Carvalho [1],Flávio Quessada [1],Patricia Maluf Cury[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Semiologia; Paciente-ator; Educação Médica; Metodologia de Ensino; Pandemia.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Com a pandemia da Covid-19 o atendimento de muitos hospitais foi direcionado integralmente para a doença, o que impossibilitou o estágio dos acadêmicos de medicina nesses locais. Nesse contexto, muitas faculdades de medicina tiveram que se adaptar e reinventar disciplinas de caráter prático, como é o caso da semiologia que passou a contar com o a técnica de simulação com paciente-ator.

Objetivos
Relatar a experiência de três acadêmicos de medicina sobre a implementação da disciplina de simulação com paciente-ator como modalidade de estágio prático durante a pandemia.

Relato de experiência
A experiência aconteceu em uma faculdade de medicina privada no interior de São Paulo no eixo de semiologia, com acadêmicos do quinto período. Em razão do impedimento da realização do estágio prático em campo hospitalar, a instituição adaptou uma nova metodologia: a simulação com paciente-ator realizada no próprio campus. Nesse novo método, os alunos são divididos em pequenos grupos e são acompanhados por um médico preceptor. Durante a simulação, os acadêmicos são responsáveis por identificar o paciente e iniciar a consulta abordando todos os tópicos de uma anamnese convencional. Os pacientes-atores recebem orientações prévias elaboradas pelos próprios professores quanto a identificação e a todo o quadro sindrômico apresentado durante a consulta. Por fim, os acadêmicos são instruídos a discutir as possíveis hipóteses diagnósticas com os preceptores responsáveis, assim aperfeiçoando o raciocínio clínico.

Reflexão sobre a experiência
Nessas novas adaptações que foram impostas pela pandemia, os alunos tem a oportunidade de aprender sem trazer riscos à integridade dos pacientes, fazendo desse um recurso didático muito significativo na formação médica. Além disso, o atendimento ao paciente em ambiente de simulação permite que os acadêmicos adquiram preparo para o futuro em ambiente hospitalar diminuindo assim, a incidência de erros e falhas cometidos por esses futuros profissionais da saúde.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que essa ferramenta tem trazido ganhos como desenvolvimento da habilidade de comunicação, a melhora da autoconfiança, o desenvolvimento da empatia e até mesmo o contentamento relacionado ao ensino oferecido descrito pelos acadêmicos, sendo essas características imprescindíveis para uma formação médica de excelência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PAPEL DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO INTERPROFISSIONAL

Rafael Moura de Almeida[1],Renata Valente Lisboa[1],Felipe Rodrigues Maia[1],Ivy Menezes Monteiro[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Simulação realística; ensino interprofissional; trabalho em equipe.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Equipes interprofissionais (IP) com assistência centrada no paciente é um método eficaz de prestação de cuidados de saúde que melhora a eficiência, a satisfação do paciente e a satisfação da equipe (BRASHERS; HAIZLIP; OWEN, 2020). Alguns programas de treinamento em saúde exigem o uso de educação IP para atender aos padrões de acreditação. A implementação de experiências educacionais IP no início do treinamento melhora a comunicação da equipe e o trabalho em equipe (FOX; ONDERS; HERMANSEN-KOBULNICKY; NGUYEN et al., 2018). A simulação é uma estratégia de aprendizagem ativa que pode ser usada para conduzir educação em IP (ALFES; RUTHERFORD-HEMMING; SCHROEDER-JENKINSON; LORD et al., 2018). Educação interprofissional aprimorada por simulação é "quando os participantes e facilitadores de duas ou mais profissões estão envolvidos em uma experiência de saúde simulada para alcançar objetivos e resultados compartilhados ou vinculados"(GILBERT; YAN; HOFFMAN, 2010).

Objetivos
Relatar o papel da simulação realística no ensino interprofissional. Importância do trabalho em equipe.

Métodos
Realizou-se uma busca bibliográfica para aferir os artigos sobre o tema proposto. Os artigos foram consultados nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar.

Resultados
/ Discussão A Educação interprofissional aprimorada por simulação pode ajudar os alunos a alcançar as competências para trabalho em equipe e ajudar na identificação de maneiras criativas de lidar com as dificuldades do trabalho IP. Abaixo estão descritos pontos essenciais para o sucesso da simulação IP: (XAVIER; BROWN, 2020). 1. Obtenha apoio institucional(ACTON; CHIPMAN; LUNDEN; SCHMITZ, 2015; ASCHE; KIM; BROWN; GOLDEN et al., 2018) 2. Treinar e desenvolver professores na implementação da educação interprofissional aprimorada por simulação (CHENG; GRANT; DIECKMANN; ARORA et al., 2015; CHENG; MORSE; RUDOLPH; ARAB et al., 2016) 3. Promova a colaboração desenvolvendo relacionamentos interprofissionais 4. Estruturar a implementação da simulação(EPPICH; CHENG, 2015) 5. Inclua cenários desafiadores de comunicação e trabalho em equipe (BRASHERS; HAIZLIP; OWEN, 2020; SUTER; ARNDT; ARTHUR; PARBOOSINGH et al., 2009)

Conclusões
Ao incorporar a educação interprofissional aprimorada por simulação como parte integrante da educação formal, os alunos aprendem o trabalho em equipe e os princípios de comunicação que ajudam na transição para um funcionamento eficaz em equipes interprofissionais, uma vez que se formem e estejam no ambiente de prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PARA ALÉM DE DORES E TEMORES: O PERCURSO DE ELABORAÇÃO REMOTA DE UM PLANO DE CUIDADO VOLTADO À EXPERIÊNCIA POSITIVA DE PARTO NO SERIDÓ POTIGUAR

Natália Guedes Miguel Guimarães [1],Marcelo Luiz Medeiros Soares [1],Alana Karoline Dantas Araújo[1],Jorge Lucas Alves Santana[1],Lucas Pereira Medeiros [1]

1 EMCM / UFRN

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência Centrada no Paciente; Assistência Perinatal

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O desfecho do parto em uma gestação é marcado por fatores físicos e psicológicos, dentre eles, a dor. Debater na graduação médica acerca dos aspectos dessa sensação na parturiente é uma forma de fomentar a ruptura do modelo biomédico nas salas de parto, através do olhar clínico integralizado. Diante da pandemia do COVID-19 e da adaptação das atividades presenciais, uma escola médica do interior realizou o encontro virtual de uma convidada que vivenciou a dor do parto e os alunos. A proposta foi que os acadêmicos construíssem um plano de cuidado para ela, respeitando suas necessidades de saúde e sua autonomia, dentro da realidade local dos serviços públicos de saúde.

Objetivos
Desse modo, objetivou-se relatar, num contexto pandêmico, a experiência da construção de um plano de cuidado para um parto humanizado no Seridó potiguar.

Relato de experiência
O encontro virtual deu-se pela plataforma virtual Google Meet. A convidada compartilhou suas expectativas e suas experiências em torno do parto vaginal, com ênfase nos anseios e angústias, dentre eles o desejo de realização do parto domiciliar e o impedimento de sua continuidade, devido a intercorrências no trabalho de parto. Os alunos fizeram a escuta qualificada do relato e elaboraram um plano de cuidado a essa gestante, que seria realizado por via vaginal e de forma humanizada no hospital municipal de acordo com os princípios da Rede Cegonha, visto que o Sistema Único de Saúde não fornece cobertura para parto domiciliar. Entrou-se em contato, através do Whatsapp, com enfermeiros e residentes do hospital de referência da cidade para colher dados e informações sobre como se dá o fluxo das gestantes e o processo de trabalho na instituição. Dessa forma, conseguiu-se compreender o dimensionamento da estrutura, como as salas disponíveis ao processo, os recursos humanos articulados para a assistência às parturientes, além dos insumos e métodos utilizados no parto.

Reflexão sobre a experiência
O contato exclusivamente remoto dificultou a abordagem inicial dos atores, contudo, após o estabelecimento de uma comunicação legítima, as ferramentas digitais demonstraram-se uma estratégia efetiva para articulação dos pontos da rede. Em outra perspectiva, a existência de um programa de residência multiprofissional atuante no município foi fator facilitador para elaboração do plano de cuidado, visto que o trabalho interprofissional e colaborativo é essencial para o fortalecimento das teias. Por outro lado, as rupturas assistenciais inerentes aos serviços de saúde pública ainda constituem um empecilho para a implementação do cuidado articulado, pois a alta rotatividade dos profissionais, a carência de trabalhadores capacitados e a incipiência do financiamento contribuem para a perpetuação de iniquidades históricas no Sertão Nordestino.

Conclusões ou recomendações
Apesar de a Rede Cegonha ainda não estar implantada no município do estudo, foi de extrema importância para os alunos a construção do plano de cuidado. A partir dele, pode-se conhecer os itinerários da gestante na cidade, a fim de orientar seu fluxo e de evitar sua peregrinação pelos pontos da rede quando os estudantes voltarem a se inserir presencialmente na atenção primária, após a vacinação para o COVID-19. Além disso, é relevante salientar e perpetuar a informação de que é possível a realização de um parto no sertão do Nordeste respeitando a autonomia da parturiente, graças à instituição de um programa multidisciplinar humanizado realizado em uma ala dentro do hospital municipal.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PORTFÓLIO CRÍTICO-REFLEXIVO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Paes Gonçalves Nogueira[1],Felipe Baptista Brunheroto[1],Nathan Mendes Souza[1]

1 UFMG

Palavras-chave: Modelos Educacionais; Programas de Autoavaliação; Atenção Primária à Saúde

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O portfólio crítico-reflexivo consiste em uma estratégia ativa de ensino-aprendizagem que proporciona o desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de atitudes, além de promover a integração de saberes de um mesmo período do curso. A ferramenta também propõe registrar deslocamentos pessoais e profissionais, incluindo da competência de trabalho em equipe.

Objetivos
Relatar a experiência do uso do portfólio crítico-reflexivo como uma estratégia de aprendizagem e desenvolvimento do educando, sob a perspectiva discente e docente.

Relato de experiência
O portfólio crítico-reflexivo foi construído na disciplina Iniciação à Atenção Primária à Saúde 2 (IAPS 2). A proposta foi desenvolver reflexões sobre Atenção Primária à Saúde, Determinantes Sociais da Saúde, promoção da saúde, prevenção de agravos, vulnerabilidade social, abordagem familiar, visita domiciliar, vigilância em saúde e planejamento estratégico situacional. Além disso, foram registradas impressões e experiências pessoais das duplas de alunos, incluindo aspectos afetivo-emocionais do aprendizado. O documento foi dividido em cinco seções: Construção do Conceito de Portfólio; Minha Trajetória/Memorial; Aprendendo com a Dupla; Espaço de Criatividade; e Considerações Finais.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi extremamente produtiva, mesmo no contexto de sobrecarga discente e docente, com a introdução do Ensino Remoto Emergencial, em tempos de calamidade pela pandemia da COVID-19. O diferencial do portfólio frente às outras modalidades de entrega de atividades consiste no espaço reservado para os alunos realizarem reflexões sobre o tema (Espaço de Criatividade), onde correlações entre a IAPS 2 e experiências dos estudantes são realizadas. Nesse Espaço, os alunos possuem liberdade para, a partir das situações-problema motivadoras, ampliar os conhecimentos abordados para outros contextos via uso de linguagens variadas. Dessa forma, a aproximação entre conhecimento técnico e de mundo proporcionam um fortalecimento do processo de aprendizado, bem como uma aproximação afetiva à IAPS 2 e ao próprio portfólio. Os estudos e discussões em duplas de discentes, mediados por encontros síncronos com o docente, tornaram o processo mais efetivo por meio da motivação mútua e construção de um vínculo importante, fatores que impulsionaram o aprendizado e permitiram um amplo espectro de visão aplicado a todos os temas abordados durante o semestre. As discussões nas aulas e o feedback docente do portfólio contribuíram para o aprofundamento nos conhecimentos, habilidades e atitudes centrais da IAPS. Observa-se uma oportunidade de aprimoramento do aprendizado ativo por meio do aumento da frequência de troca de experiências interduplas, bem como do feedback e contato discente-docente. Por fim, realizou-se um encerramento do projeto, de modo que os alunos puderam relatar o seu crescimento durante o período, além das barreiras e fortalezas durante sua confecção. Dessa forma, o portfólio foi uma importante e poderosa ferramenta de autoavaliação, avaliação da disciplina e da relação entre os membros da equipe.

Conclusões ou recomendações
O uso do portfólio crítico-reflexivo na IAPS 2 constituiu uma potente estratégia de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades dialógicas e substrato para ricas discussões. Visando aprimorar o processo de aprendizado ativo proporcionado pelo portfólio, recomenda-se mais espaços de feedback entre docente-discente e trocas de saberes entre as produções das duplas, sob uma perspectiva não comparativa e competitiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PRÁTICA CLÍNICA NO CENÁRIO DA SALA COM ESPELHO UNIDIRECIONAL: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O MÉTODO DE OBSERVAÇÃO NO ENSINO MÉDICO

Elizabete Garcia Ferreira Arroyo Marchi[1],Maria Helena Senger[2]

1 UNIFEV
2 PUC SOROCABA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Educação Médica. Competências Clínicas. Aprendizagem Ativa. Percepção.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Dentre os inúmeros desafios da formação médica atual, destaca-se a readequação do aparelho formador às necessidades sociais e no posicionamento do aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Aspira-se uma ruptura do processo em que o professor atua como transmissor e o aluno como receptador de conhecimento, migrando para modelos em que o discente é construtor ativo de seu aprendizado e o docente é seu facilitador. Na unidade curricular Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM), é desenvolvida para alunos do sexto período, a prática em Semiologia, abordando as necessidades de saúde do ser humano durante seu ciclo vital. No componente da vida adulta, isto ocorre em cenário de prática inovador, o Laboratório de Observação do Comportamento.

Objetivos
Objetivo: Avaliar a percepção de alunos sobre o método de observação direta em sala com espelho unidirecional, como aprendizado prático para o desenvolvimento de competências dos alunos do sexto período do curso de graduação em Medicina.

Métodos
Trata-se de pesquisa exploratória analítica, qualitativa. Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, foram realizados três grupos focais, totalizando 30 alunos, que frequentaram, de fevereiro a junho de 2016, o cenário referido, em que um acadêmico realiza atendimento de paciente real com estabelecimento da relação médico paciente, anamnese, exame clínico e raciocínio diagnóstico, enquanto o tutor e os outros 11 estudantes observam através do espelho. Terminado o exame clínico, o tutor e o aluno avaliado tomam as condutas necessárias para o caso. Após saída do paciente acontece a autoavaliação do aluno examinador e feedback pelos demais alunos e tutor.

Resultados
/ Discussão As falas foram submetidas à análise de conteúdo, modalidade temática de Bardin. Foram identificadas as unidades de registro a partir de dados coletados, distribuídas em subcategorias e condensadas em três categorias: aprendizagem reflexiva, avaliação formativa e cenário transformador. A estratégia de ensino foi bem aceita pelos alunos. Como pontos frágeis apontaram a impossibilidade do seguimento dos pacientes, problemas de ordem técnica (sistema de som, já corrigido), o fato de nem todos passarem pela experiência de examinador (já corrigido) e, como pontos fortes a aprendizagem coletiva, reflexiva, experiencial, acreditando que poderia ser ampliada a outras unidades curriculares.

Conclusões
A aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para o futuro médico foi privilegiada neste ambiente, pela observação e pelas devolutivas, corroborada pela construção interpretativa realizada, baseada na Teoria Fundamentada nos Dados. Diante dos ganhos explicitados nas falas dos alunos, o caminho percorrido vem se mostrando promissor e uma inovadora possibilidade de ensino-aprendizagem no contexto das metodologias ativas, da avaliação formativa e prática reflexiva, em cenário real e ambiente seguro.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROJETO ATLAS: TÉCNICA AUXILIAR NO ENSINO DA PATOLOGIA FRENTE À PANDEMIA COVID19

Geanete Pozzan[1],Fabiana Toledo Bueno Pereira[1],Fabiola Del Carlo Bernardi[1]

1 SANTA CASA SP

Palavras-chave: pandemia, patologia, medicina, ensino remoto

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A patologia é uma disciplina básica para vários cursos na área da saúde, principalmente na medicina, realizando o link entre as ciências básicas e as cadeiras clínico-cirúrgicas. Além das aulas teórico-expositivas, a utilização de aulas práticas de macroscopia e de microscopia assim como discussões anatomoclínicas de casos de autópsia, constituem importante mecanismo de contextualização do conhecimento adquirido. O estudo de lâminas histológicas depende de um laboratório com microscópios disponíveis e interação entre alunos e professores. Todas estas aulas práticas ficaram prejudicadas com a pandemia de COVID-19.

Objetivos
Desenvolver técnica de ensino viável para o estudo da histologia dos principais processos patológicos frente ao ensino remoto emergencial, cuidando em favorecer o trabalho em pequenos grupos (estudo por pares) com produção de material apresentado na forma de Atlas, utilizado como forma de avaliação, além de servir como material de estudo posterior.

Relato de experiência
O conteúdo de patologia geral foi dividido em quatro eixos: degenerações/adaptações celulares e pigmentação patológica, distúrbios circulatórios, inflamação e neoplasias. Para cada eixo foram selecionadas lâminas representativas dos principais processos patológicos para digitalização. Após, foram disponibilizadas via plataforma PathPresenter, sem identificação, apenas separadas nos quatro eixos descritos. As aulas foram divididas em 3 momentos. No primeiro, uma semana antes da aula, cada aluno teve acesso às lâminas digitalizadas individualmente. Num segundo momento, tiveram um período reservado para estudo e discussão deste material em grupos (10-12 alunos), devendo considerar: órgão/tecido representado, processo patológico envolvido, principais características histológicas e diagnóstico. Neste encontro, os grupos deveriam produzir um documento único com fotos representativas e texto instrucional do processo patológico, no formato de um "Atlas". No terceiro momento, o aluno deveria apresentar o material construído para o restante da sala e professor. Nesta sessão síncrona, o professor escolhia de forma aleatória um dos alunos do grupo para apresentação e discussão do material desenvolvido, de maneira que, ao longo do semestre, todos pudessem participar. Ao final do curso, o material produzido por cada grupo (Atlas) também foi utilizado como forma de avaliação da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
O ensino remoto emergencial tem sido um desafio para toda a educação no país, em especial ao ensino da área da saúde, que tem boa parte da sua carga horária ocupada com aulas e atividades práticas. Na tentativa de suprir essa defasagem no curso de patologia geral, utilizamos algumas estratégias para manter parte destas atividades, como as aulas práticas de microscopia. Consideramos que a alternativa utilizada substituiu de maneira adequada as aulas práticas presenciais. Se de um lado o contato próximo com o professor esteve prejudicado, de outro lado a disponibilização do material para estudo remoto e o trabalho prévio dos alunos em pequenos grupos constituiu um enorme ganho no processo de ensino/aprendizagem da patologia geral.

Conclusões ou recomendações
Muitas das estratégias, que têm sido desenvolvidas por diferentes grupos de professores neste momento da pandemia, trouxeram alternativas muito interessantes que devem ser incorporadas ao curso mesmo quando ele volte a ser presencial. Ressaltamos o papel do aluno como protagonista do seu processo de ensino/aprendizagem e o trabalho em pequenos grupos como os pontos principais do projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

"QUE PINÇA É ESSA?": APLICATIVO PARA FINS DE CONSULTA E COMPLEMENTARIEDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PINÇAS CIRÚ

Lidia Cecilia Brogio[1],Marina Guimarães Gunther[1],Beatriz Alves das Chagas[1],João Pedro Toledo Lima de Alcântara[1],Guilherme Cardoso de Araujo[1],Ana Paula Modesto[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Metodologia; Tecnologia.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
É notável, especialmente durante a pandemia de COVID-19, a adesão à métodos alternativos de aprendizagem, especialmente aqueles que envolvem tecnologia. Por conta disso, a difusão de aplicativos para smartphones tem sido uma ferramenta importante utilizada por profissionais e estudantes da área da saúde para complementarem seus conhecimentos de forma prática e confiável. Apesar disso, ainda é possível notar a escassez de métodos dinâmicos para a aprendizagem e consulta das diferentes e crescentes pinças cirúrgicas existentes no mercado.

Objetivos
Pelos fatores citados, objetivo deste trabalho é construir e validar um aplicativo de consulta e ensino sobre pinças de instrumentação cirúrgica, chamado "Que pinça é essa?", que atenda às necessidades dos diversos profissionais e estudantes da área da saúde. Esse aplicativo irá conter informações de cada pinças separadas nas seguintes categorias: nome, tempo cirúrgico de utilização, angulação, breve descrição da finalidade, tamanhos disponíveis e, também, uma foto do instrumento.

Métodos
A princípio, foi realizada uma busca na literatura para definir quais as áreas e assuntos menos abordados entre os aplicativos disponíveis nas plataformas iOS e Android. Após, as fases da construção do aplicativo possuem como base referencial o método Galvis-Panqueva. Essa metodologia propõe dois momentos para execução de um projeto como esse, sendo eles: a construção, a qual inclui análise, design e desenvolvimento, e a validação (fase final destinada a verificar a eficácia do aplicativo). Ademais, foi delineada uma literatura que auxilie a elaboração de uma ferramenta eficaz ao que se propõe: consulta e complementariedade ao processo de ensino-aprendizagem. E, além disso para o conteúdo teórico do aplicativo, foi realizada a coleta de dados a partir de materiais específicos sobre pinças cirúrgicas, contando também com imagens das mesmas.

Resultados
/ Discussão Ao longo do delineamento, foi realizada a consulta com profissionais da saúde os quais relataram as dificuldades acerca do acesso às informações sobre pinças cirúrgicas. Dessa forma, é possível contemplar esse desfalque existente de uma ferramenta tecnológica que traga aos usuários uma base confiável e dinâmica para consulta e aprendizagem de pinças cirúrgicas. E, nesse caso, quando é citado usuários, é possível ampliar para além da graduação de Medicina, atingindo outras áreas que complementam a profissão médica tais quais os profissionais de enfermagem, instrumentação cirúrgica e técnicos de enfermagem.

Conclusões
Assim, o aplicativo proposto "Que pinça é essa?" contribuirá para lacunas na formação médica e das plataformas digitais atuais de ensino e consulta sobre pinças cirúrgicas. Essa ferramenta contando com dados de nome, tempo cirúrgico de utilização, angulação, breve descrição da finalidade, tamanhos disponíveis e imagens do instrumento, poderá difundir o acesso à essas informações de forma eficaz e correta, contribuindo com a prática e educação dos profissionais, contando ainda com a praticidade de acesso ao conteúdo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

"QUE PINÇA É ESSA?" CONSTRUÇÃO DE JOGO SÉRIO SOBRE PINÇAS CIRÚRGICAS

João Pedro Toledo Lima de Alcântara[1],Marina Guimarães Gunther[1],Lidia Cecilia Brogio[2],Beatriz Alves das Chagas[2],Guilherme Cardoso de Araujo[2],Ana Paula Modesto[1]

1 PUC/PR
2 PUCPR

Palavras-chave: Educação Médica, Segurança do Paciente, Centro Cirúrgico, Jogos Experimentais

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
É notável que no mundo atual, a tecnologia tem se tornado fundamental na vida cotidiana. Paralelamente, percebe-se que a medicina tem avançado cada vez mais na utilização dos meios tecnológicos, a fim de dinamizar a relação médico-paciente e melhorar os ensinos médicos de graduação. No entanto, embora o Brasil seja protagonista de grandes mudanças nas suas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, o processo de formação acadêmica ainda está em desvantagens, no que tange as metodologias alternativas de aprendizagem dos países desenvolvidos.

Objetivos
Nesse sentido, a fim de mudar tal realidade, propõe-se a criação do game "Que Pinça é essa?", um "game sério" do tipo e-learning para smartphones sobre pinças cirúrgicas e seus respectivos tempos cirúrgicos, o qual exercitará as formas corretas de manuseio dos instrumentais, a correlação dos nomes com as suas respectivas funções e disposição destes na mesa cirúrgica.

Métodos
Para isso, o projeto foi distribuído nas seguintes etapas: revisão minuciosa de literatura de artigos sobre instrumentais e tempos cirúrgicos, montagem de um banco de dados com a foto de todas as pinças usadas em uma cirurgia, criação do roteiro do jogo, desenvolvimento do software por uma equipe de programadores e validação do game por professores e acadêmicos de medicina.

Resultados
/ Discussão A versão de avaliação (beta) do game contará com uma interface simples e de fácil interação com os jogadores. Nesta, quando o usuário abrir o jogo, ele será direcionado ao menu de opções, no qual estarão disponíveis os seguintes modos cirúrgicos: Traqueostomia de emergência, hérnia abdominal e apendicectomia. Ao clicar em uma das opções, o jogador será direcionado ao ambiente 1, uma sala de cirurgia, no qual irá interagir com a enfermeira Lilian e o cirurgião Tomas; Após isso, a enfermeira irá pedir para que o paciente organize os instrumentais cirúrgicos na mesa, de acordo com os seus respectivos tempos: Diérese, Hemostasia, Exérese e Síntese. Caso os instrumentais estejam dispostos de forma incorreta, a personagem irá indicar o erro e permitirá que o jogador tente novamente; caso o jogador acerte, o gamer é direcionado ao ambiente 2, execução da cirurgia. Nesta fase, o médico pede a pinça ilustrada à enfermeira e, então é apresentado 5 opções de pinças ao jogador, o qual deve apenas pressionar em cima daquela condizente com o tempo em execução. Caso o jogador acerte, o jogo será direcionado ao ambiente 2 novamente, com a enfermeira dizendo o nome da pinça, tal como a sua finalidade. Caso erre, a enfermeira dirá ao jogador "Ainda não, continue tentando", até que o jogador faça a escolha correta. Assim, o jogo dará sequência ao longo dos tempos cirúrgicos, os quais terão o nome exposto na tela a medida que a cirurgia vai sendo executada. Após o término, o médico parabeniza o jogador pelo ótimo trabalho e então uma tela de "score" é exibida, indicando a quantidade de erros e acertos do jogador.

Conclusões
Logo, é esperado que tal projeto não só contribua para o processo de inovação na formação médica, como também se torne uma grande conquista para a sociedade brasileira, a qual será contemplada com um profissional mais preparado e convicto de suas habilidades. Uma vez que, a maior premissa do "Que pinça é essa?"é transcender o típico modelo tradicional de ensino, tornando o aluno produtor de seu próprio conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

REFORMA PSIQUIÁTRICA E HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: ANÁLISE DO FILME NISE COMO ALTERNATIVA NO ENSINO REMOTO SÍNCRONO EMERGENCIAL

Ana Clara Souza Machado[1],Danieli Silva Franklin[1],Eleonora Lemos Salmazo[1],Luís Vinícius Tucunduva Silva[1],Rosylaura dos Santos Coelho[1],Cristiane Pereira Pedro Garcia[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Hospital Psiquiátrico, COVID-19, Assistência à Saúde Mental, Humanização.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Na década de 40, Nise da Silveira, médica psiquiátrica, revolucionou o cenário da saúde mental no Brasil, sendo uma das pioneiras na atenção humanizada à saúde mental. Posteriormente, a Reforma Psiquiátrica idealizada na década de 70, objetivou a transição entre o modelo hospitalocêntrico e o modelo de reabilitação psicossocial, através de redes de atenção intersetoriais, para consolidar os princípios da atenção em saúde mental.

Objetivos
Relatar experiência que teve o intuito de apresentar e analisar o modelo de atenção anterior à reforma psiquiátrica e as contribuições da médica Nise na mudança desse contexto.

Relato de experiência
Habitualmente, no módulo de Saúde Mental do Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família (PIESF), era realizada a visita técnica ao hospital psiquiátrico da cidade, a fim de discutir a reforma psiquiátrica, infraestrutura e serviços prestados. Dentro do cenário da pandemia da COVID-19, docentes do curso de medicina propuseram aos alunos a realização da análise do filme "Nise: o coração da loucura". Para isso, os acadêmicos de medicina assistiram ao filme e responderam as seguintes perguntas: 1. Quem foi Nise da Silveira?; 2. Cite 3 cenas do filme que considerou importante e justifique; 3. Reflita sobre concepções de "normalidade" e "loucura" no curso da história humana; 4. Relacione o filme com o documentário "O Holocausto Brasileiro" e a cientificidade da Psiquiatria vigente nas décadas de 40/50; 5. Explique o que pensa da proposta terapêutica construída por Nise, citando alcances e limitações; 6. Comente sobre o papel da arte e afeto na "cura" de pacientes com sofrimento mental; 7. Enquanto estudante de medicina, quais elementos da relação médico-paciente estabelecida entre Nise e os internos, considera úteis para a sua futura prática profissional. Após responderem o roteiro, foi realizada uma discussão oral em Ensino Remoto Sincrono Emergencial.

Reflexão sobre a experiência
Essa atividade proporcionou a identificação de um problema que, hodiernamente, relevante que deve ser objeto de reflexão realizado pela população, gestores e profissionais da saúde. Por meio da atividade, os alunos se sensibilizaram acerca da necessidade de aplicação de práticas efetivas ante ao cuidado do paciente psiquiátrico. Entretanto, devido à pandemia do COVID-19, os discentes não obtiveram uma experiência presencial em uma instituição de saúde mental. Embora tenha sido detectada essa ausência de vivência prática, a partir do estudo do filme e das discussões, será possível que em um futuro momento, frente a um paciente psiquiátrico, os acadêmicos possam tratá-lo de maneira humanizada, preservando seus direitos básicos e sua dignidade.

Conclusões ou recomendações
A atividade permitiu que os alunos percebessem a importância das mudanças propostas por Nise no cenário da saúde mental, de forma que, futuramente, possam ser agentes de transformação em suas próprias práticas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO BASEADO EM CASOS CLÍNICOS

Maria Eduarda Pontes Nozaki[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: estudo de caso clínico, TDAH, hanseníase, HPB, dor torácica

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O estudo de caso constitui uma modalidade de aprendizado que analisa de forma aprofundada determinado indivíduo, grupo ou elemento social, podendo ser categorizada em 2 tipos: estudos de casos formais e os estudos de casos informais. O primeiro é utilizado por pesquisadores para descrever e analisar determinados fenômenos. O segundo é pertinente na prática clínica quando se deseja analisar ou descrever situações particulares, identificar problemas em campos específicos, observar mudanças e explorar as suas motivações. Essa metodologia de ensino dentro do ensino da Medicina almeja aprofundar os problemas e necessidades do paciente, família e comunidade, proporcionando uma melhor estratégia para solucionar ou reverter os problemas identificados. Para sua aplicação, deve haver conhecimento técnico, sobre a fisiopatologia, sinais e sintomas e fatores socioeconômicos envolvidos no processo saúde-doença. Dessa forma, aprender de maneira clínica assegura uma assistência individual, na qual o paciente é visto como um ser único.

Objetivos
Os objetivos foram ampliar os saberes dos alunos participantes acerca dos temas abordados; promover um debate saudável entre os alunos; e construir conhecimento de forma ativa e compartilhada.

Relato de experiência
Tendo isso em vista, foi proposta uma atividade utilizando a metodologia supracitada com temas selecionados segundo sua relevância, sendo eles: Hanseníase, haja vista que no mês de Janeiro ocorre a campanha em prol da conscientização da mesma e que o Brasil detém o 2° lugar no mundo em números absolutos de casos; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade por ser o transtorno neuropsiquiátrico mais diagnosticado na infância e com repercussões em todos os âmbitos da vida do indivíduo; Hiperplasia Prostática Benigna, pois é o tipo de tumor não-canceroso (benigno) mais comum no homem; e "Dor torácica de origem não coronariana no PS", uma vez que este é um sintoma muito frequente nas unidades de emergência, constituindo-se em um sinal de alerta para as doenças com risco de morte. Para a abordagem dos temas, foram realizados 4 encontros com duração de 2h, de maneira remota através da plataforma Google Meet no período de 06/01 a 02/03 e com a participação de profissionais médicos especializados em cada área. Durante a atividade disponibilizou-se um questionário elaborado pelo Google Forms para a Avaliação de Impacto, sendo que os dados obtidos foram utilizados para a elaboração desta pesquisa, a qual consiste em um relato de experiência.

Reflexão sobre a experiência
Os dados apontaram que, na média, 97,5% dos participantes forneceram uma nota máxima as aulas; nenhum participante considerou seu conhecimento como "Ruim" após a palestra, contrastando com a taxa inicial de 58,3%; e que 63,3% classificaram como "Ótimo" seus saberes após o evento. Logo, esses dados indicam que as aulas foram de extremo aproveitamento por parte dos envolvidos e que pode-se, por meio delas, promover um aumento do conhecimento dos alunos sobre os temas abordados.

Conclusões ou recomendações
Portanto, esse evento alcançou todos os objetivos iniciais e ainda demonstrou a eficácia da discussão de casos clínicos como metodologia de aprendizagem. Além disso, com os dados deduziu-se que houve uma elevação do conhecimento dos participantes, o que indica que as aulas foram eficientes, com bons resultados e eficazes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Juliana Carneiro Lombardi [1],Luiz Gustavo Santos Abdanur Carvalho[1],Marina Santos Abdanur Carvalho [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Inclusão, Surdos, Língua Brasileira de Sinais, Metodologia de Ensino, Médico – paciente.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Com a implementação da Lei nº 10.436 a Língua Brasileira de Sinais- Libras foi reconhecida como forma de comunicação e expressão da comunidade de pessoas surdas no país. Além disso, essa lei determina que as instituições de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir o atendimento e o tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva. Em contrapartida, a relação médico- paciente para os deficientes auditivos muitas vezes é dificultada, já que grande parte dos médicos não tem o conhecimento necessário sobre a língua de sinais. Essa situação se destaca como um grave problema nacional, por isso a inserção de libras no currículo da graduação de estudantes da área da saúde se torna urgente e necessária, favorecendo assim, a inclusão social dos surdos.

Objetivos
Relatar a experiência de três acadêmicos de medicina que possuem a disciplina de libras incluída em sua grade curricular com o propósito de melhorar o atendimento universal de seus pacientes surdos.

Relato de experiência
A experiência da introdução da Língua brasileira de sinais -Libras na graduação médica, aconteceu em uma Faculdade no interior de São Paulo, com acadêmicos do terceiro e quinto período. Nesse contexto, os estudantes possuem no curso a disciplina de Libras, sendo ofertada a oportunidade de aprender a principal comunicação da comunidade surda. Além do mais, com essa metodologia de ensino, os alunos são preparados para realizar o atendimento de minorias, que não recebem, geralmente, seu direito de uma consulta digna. Nesse cenário, o fato da aula ser ministrada sob visão do professor com auxílio da voluntária surda é fundamental para que os acadêmicos compreendam a maneira com que o paciente almeja ser tratado.

Reflexão sobre a experiência
Com base nessa experiência, é relevante ponderar sobre os diferentes contextos que a língua brasileira de sinais está inserida na educação médica. Caso essa metodologia não fosse adotada pela instituição de medicina referida, seria nítido a falta de aptidão dos futuros profissionais da saúde em atendimento aos surdos. Por fim, esse aprendizado é de extrema importância social, pelo fato de existir uma escassez de discussões e estudos acerca da língua brasileira de sinais, além de ser um assunto de descriminação na sociedade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se então que a introdução da libras na graduação médica é de extrema importância, visto que é desconhecida por grande parcela da população. Em decorrência do aprendizado e da prática dessa língua, a relação profissional-paciente será facilitada e aprimorada e, a partir dessa implementação, não ocorrerá comprometimentos relevantes em unidades de atendimentos com os surdos, garantindo o cumprimento dos seus direitos do acesso a uma consulta de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: ESTUDO SOBRE METODOLOGIA ATIVA NO CURRÍCULO DE MEDICINA

Giovanna Neves Cartagena Miranda[1],Giulia Micali [1],Mariana Spisso Rampazzo Mompean[1],Mariana Nazarian Resende[1],Cintia Cristina Castellani [1],Juri Lutzoff Bevilacqua[1]

1 UAM

Palavras-chave: Educação Médica; Faculdades de Medicina; Estudos de Avaliação como Assunto; Aprendizagem Baseada em Problemas;

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A Diretriz Curricular Nacional (DCN) do curso de medicina sugere o desenvolvimento dos discentes em conhecimento, competências e habilidades específicas. Propõe a elaboração de um projeto pedagógico centrado no estudante e apoiado no professor como facilitador e mediador desse processo, atendendo a formação integral para o perfil acadêmico e profissional do egresso. A pesquisa desta Iniciação Científica busca compreender como a atividade dos docentes em simulação realística está qualificada; investigar se essa metodologia ativa está privilegiando a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e se há integração entre os conteúdos desde o primeiro ao último semestre do curso.

Objetivos
1.Apresentar as experiências e contribuições das discentes na participação do Programa de Iniciação Científica da Universidade. 2.Compreender problemáticas acerca da utilização da metodologia ativa no curso de medicina, através da revisão e levantamento das principais metodologias utilizadas pelos docentes da Universidade.

Relato de experiência
Em meio às vivências dos estudantes com as dinâmicas existentes na Universidade desde o 1˚ ao 6˚ ano, percebe-se a necessidade de explorar mais o campo das metodologias ativas, que apresentam benefícios no ensino e fixação de aprendizado. É notável que o ambiente de sala de aula tradicional agrega conhecimento. No entanto, inovações como as que a Universidade oferece trazem um ensino criativo e envolvente. Assim, o aluno pode obter, por meio da prática, uma experiência que complemente o conteúdo aprendido, aumentando a sua compreensão sobre o tema. Com base na divisão dos trabalhos para as alunas, passaram-se a existir diferentes objetivos individuais, porém com uma meta em comum: estudar a dinâmica de metodologia ativa já implantada na Universidade. Observa-se, por meio dos planos de ensino analisados, que em algumas matérias existe uma ampla variedade de metodologias ativas utilizadas, propondo a oportunidade do aluno envolver-se com os tópicos dados em aula de diversas maneiras, em constante observação pelo docente.

Reflexão sobre a experiência
O grupo é composto por quatro alunas do 5º e 7º semestres, orientadas por dois docentes e uma coordenadora da Universidade em estudo. Tendo isso em vista e participando ativamente dos processos de metodologias ativas aplicados durante o curso, é possível perceber que as dinâmicas utilizadas contribuem positivamente para o aprendizado. Com isso, torna-se possível a melhor assimilação de conteúdos vistos através de aulas tradicionais. Por fim, as aulas neste formato complementam o estudo e tornam o ensino dinâmico, motivador e eficaz.

Conclusões ou recomendações
A grade curricular de cursos de Medicina que seguem o modelo tradicional de ensino possui um formato em que o aluno não é protagonista do seu processo de aprendizado. Isso faz com que ele apresente maior dificuldade em assimilar o conteúdo e transferir o conhecimento adquirido para suas vivências na prática médica. Em decorrência dessa problemática, muitas universidades optaram por implantar, em seus currículos, novas metodologias de ensino, as quais podem ser mais eficazes na formação dos discentes. Assim, sugere-se que as universidades incorporem metodologias ativas aos seus planos de ensino, pois são ferramentas extremamente eficazes para ajudar na fixação do conteúdo e também na aplicabilidade prática. Desse modo, os alunos poderão, por meio de um aprendizado dinâmico, apresentar melhoras no entendimento e assimilação das matérias, além de memorização dos assuntos aprendidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE METODOLOGIA DE ESTUDO PARA OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Gabriel Bianchi da Silva[1],Julia Carvalho Marino[1],Marcia Simei Zanovello Duarte[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Método de Estudo de Matéria Médica, Aprendizagem Ativa, Faculdades de Medicina, Guia de Estudo, Materiais de Estudo

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Os estudantes sempre buscam melhores desempenhos, sendo que um dos maiores empecilhos é a não retenção dos conteúdos Sobre este tema, Ebbinghau criou a curva de esquecimento, onde mostra a rápida perda de uma informação aprendida ao longo do tempo. A fim de evitá-la, surgiram métodos como o Sistema de Revisão Espaçada (SRE) que propõe revisões sistemáticas dos estudos, o Sistema Leitner que preconiza a organização de flashcards em uma progressão de "caixas a serem revisadas" e, ainda, o Retrieval Practice que consiste em uma recordação ativa da matéria estudada através de testagens, todos visando maior retenção de conhecimento a longo prazo.

Objetivos
Relatar a experiência de 2 alunos do curso de Medicina no desenvolvimento e aplicabilidade de uma metodologia de estudos que visa evitar o esquecimento das dos conteúdos, bem como apontar benefícios, dificuldades encontradas e ainda colaborar com acadêmicos de diversas áreas em suas rotinas de estudo para que possam ampliar a área de conhecimento de maneira mais eficaz.

Relato de experiência
No decorrer da faculdade de medicina os alunos são expostos aos mesmos temas diversas vezes, assim, resumos sobre a mesma matéria inúmeras vezes, gastando tempo e dedicação em algo que é esquecido pouco tempo depois, utilizando meios como a releitura que não possuem uma aprendizagem eficaz. Buscou-se, no meio científico, metodologias de aprendizagem comprovadamente eficazes. Foi adaptado um método que se baseia na realização de um resumo de algum tema e em seguida a elaboração de perguntas sobre todos os pontos chaves dele. Essas perguntas deviam ser respondidas sistematicamente após 60 minutos, 24 horas, 1 semana, 1 mês e 3 meses, após sua elaboração. Após cada revisão, as respostas eram conferidas no resumo e, em caso de dúvidas ou erros, redirecionadas à outro documento, denominado "Lista de Erros", o qual era respondido diariamente até a completa fixação do conteúdo. O referido estudo teve início em janeiro de 2020 e término em janeiro de 2021, onde observou-se a curto prazo prevenção do esquecimento e domínio de disciplinas complexas, bem como a longo prazo melhor assimilação de diferentes disciplinas, além de maior proveito de tempo. As dificuldades encontradas foram acerca de dedicação, pois tal método necessita de constância para sua aplicabilidade.

Reflexão sobre a experiência
Ao observar que o método de releitura é o menos eficaz, compreender a curva de esquecimento e como as metodologias agiam, tornou-se palpável a forma mais adequada de estudo, possibilitando a adaptação para um método único e efetivo. É necessário compreender que o método utilizado influencia no desempenho e sabe-se, ainda, que transformar um hábito não é fácil, requerendo tempo e dedicação, tornando-se compreensível a razão para que muitos ainda mantenham sua clássica maneira de estudo. Entretanto, ao se observar os estudos científicos sobre o assunto, constata-se o quão vantajosa é sua aplicação para melhor desempenho na aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A percepção da forma de estudo utilizada é fundamental para a adaptação de um novo método que visa suprir dificuldades antes encontradas. Recomenda-se o ensino e incentivo de metodologias de aprendizagem desde o primeiro ano pelo corpo docente, fazendo com que alunos tenham eficácia em seus estudos e, assim, melhor formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO EXPERIÊNCIA SOBRE ESTRATÉGIA DE ESTUDO NO MÓDULO DE SAÚDE MENTAL NA MODALIDADE ENSINO REMOTO SÍNCRONO EMERGENCIAL

Clara Almeida Sarti de Vasconcellos[1],Bárbara Bastos Marçal[1],Julia Sobottka de Mathias Fernandes[1],Cristiane Pereira Pedro Garcia[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes; Educação Superior; Pandemia; Covid-19

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) promoveu mudanças em todo o mundo, gerando modificações e inovações na estrutura organizacional do ensino superior. A educação médica teve que suspender atividades presenciais e estágios práticos, e adotar a metodologia de ensino remoto a distância e avaliações on-line para os discentes de Medicina. Além das preocupações quanto à saúde física, a pandemia trouxe também preocupações quanto a piora da saúde mental que pode ser experienciado pelos estudantes universitários.

Objetivos
Apresentar um relato de experiência no qual discentes do sexto período de medicina no módulo de saúde mental, na ausência de atividades práticas preconizadas pelo Programa de Integração do Ensino de Família (Piesf), decidiram observar sintomas de ansiedade, em estudantes em meio a pandemia causada pelo Covid-19.

Relato de experiência
Após estudar conteúdos no módulo de saúde mental, na ausência de atividades práticas o grupo de alunos decidiu compreender aspectos da saúde mental dos estudantes. Para isso elaboraram um questionário na plataforma Google Forms. Baseou-se nos pontos principais indicados pela literatura relacionada a vivências psicológicas de estudantes de medicina diante da pandemia. Esse instrumento foi enviado a todos os alunos do 6º período via whatsapp. Participaram da atividade 49 estudantes. A partir das respostas ao formulário, observou-se que para a maioria dos estudantes, o ensino remoto contribuiu para uma piora da ansiedade e diminuição de sua produtividade. O deslocamento da maioria dos estudantes, ao voltar para casa de seus responsáveis não interferiu de forma negativa, em sua maioria. Por outro lado, as novas formas de avaliação e as novidades do meio de ensino remoto causaram piora na ansiedade e seus sintomas como: inquietação, palpitação, sudorese, tremores e mal-estar. A grande parte dos estudantes já se considerava ansioso, não obstante que esta ansiedade piorou no isolamento e com forte relação ao ensino remoto síncrono. A ansiedade causou danos à qualidade de vida dos alunos, como: piora da produtividade (81,6%), piora da qualidade do sono (57,1%), aumento do cansaço (65,3%) e diminuição da atenção (46,9%). Isso porque os estudantes de medicina apresentam incertezas sobre o futuro da sua formação em decorrência das adaptações nesse período e são submetidos a uma carga emocional que provoca maior ansiedade e estresse em relação ao futuro.

Reflexão sobre a experiência
Esse tipo de estratégia pedagógica é válido de ser realizada mesmo fora da pandemia, para que se possa traçar formas de manejar e melhorar a saúde mental dos alunos. Ela auxilia a desenvolver aspectos como a empatia e apoio aos próprios colegas, além de favorecer o conhecimento sobre temáticas abordadas no módulo de saúde mental. Favoreceu, ainda, o desenvolvimento de habilidades de manejo de ferramentas digitais, análise de dados e sua interpretação.

Conclusões ou recomendações
Em virtude disso, reconhece-se que é importante a compreensão da ansiedade e o impacto que a mesma exerce sobre o estudante, principalmente em meio à pandemia, para que sejam tomadas estratégias para manejo da mesma. É inegável que as atividades remotas não substituem totalmente o ensinamento presencial, mas dado o imprevisível e estressante momento da pandemia se tornou uma alternativa que favoreceu a aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

'SALVE A CIRURGIA': DESENVOLVIMENTO DE JOGO SÉRIO PARA A ORIENTAÇÃO DO PACIENTE CIRÚRGICO

Beatriz Alves das Chagas[1],Marina Guimarães Gunther[1],Guilherme Cardoso de Araujo[1],João Pedro Toledo Lima de Alcântara[1],Lidia Cecilia Brogio[1],Ana Paula Modesto[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Educação Médica, Segurança do Paciente, Centro Cirúrgico, Jogos Experimentais

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Cirurgias são técnicas escolhidas para auxiliar ou aliviar os indivíduos com suas debilidades. Pelo motivo da área da saúde ser complexa, não é difícil se deparar com pacientes que acham suas orientações pré e pós-cirúrgicas complicadas ou até mesmo extensas. Jogos sérios são soluções claras que refutam a ideia que aprender não pode ser de uma maneira prazerosa. Reconhecer as necessidades dos usuários dessa ferramenta é fundamental para arquitetar e implementar novas tecnologias. Foi realizada uma revisão de literatura e, com base em artigos científicos foi possível perceber a evolução do papel do paciente na sua avaliação médica. Houve uma desvalorização da relação médico-paciente em virtude das revoluções tecnológicas mas gradativamente está havendo um processo de re-humanização da medicina com uma maior participação do paciente. Foi compreendido que por meio de ações mais centradas no paciente, como a orientação cirúrgica, seria possível um entendimento mais individualizado de cada pessoa, e tal exercício ajudará na prática de sua autonomia. A pesquisa literária demonstrou que os prestadores de cuidados da saúde tem a obrigação de respeitar a autonomia dos pacientes, ressaltando que eles são indivíduos que requerem apoio, entretanto, não são receptores passivos de ajuda. Esse exercício só é plenamente praticado se o paciente compreender a situação em que se encontra; entretanto o Brasil é um país com variáveis níveis de escolaridade e socioeconômicos, indicando que os graus de entendimentos são inconstantes – principalmente no que tange o principal documento feito para garantir o exercício da autonomia, o Termo de Consentimento Informado.

Objetivos
O objetivo desse estudo, iniciado em agosto de 2020, é o desenvolvimento de um jogo sério acerca da cirurgia segura com o foco na orientação do paciente. O usuário é o paciente que passará por um procedimento cirúrgico e o jogo irá englobar informações o educando a respeito do que sucederá com ele desde sua entrada no hospital até o momento da saída da sala cirúrgica.

Métodos
A metodologia para as etapas de preparação da pesquisa aconteceu de acordo com o método AIMED (Agile, Integrative and Open Method for Open Educational Resources Development), o qual propõe a sistematização de processos para o desenvolvimento de jogos sérios (como recurso educacional). Até o presente momento, foi criado o roteiro do jogo sério, concentrando-se nas competências e objetivos a serem concretizados ao se jogar essa ferramenta, e idealizada a parte visual (cenários).

Resultados
/ Discussão O jogo é dividido em quatro fases, sendo cada uma delas expressando um local do hospital: recepção; quarto; sala cirúrgica e pós-operatório. Cada um desses cenários mostra os passos que ocorrerão com os paciente durante a estadia no hospital; os quais estão separados em "avisos" (sendo uma explicação lúdica do assunto); "jogo/desafio" (uma parte prática para gravar o conhecimento) e perguntas rápidas. As fases possuem objetivos de aprendizado próprios que ao seu término deverão ser concretizados.

Conclusões
Essa ferramenta pode diminuir os transtornos cabíveis de acontecer durante o período hospitalar. Poderá trazer consequências significativas, visto que, de maneira produtiva, os pacientes adquirirão conhecimento e segurança, perante a equipe médica, e tranquilidade, pela razão de possuírem um discernimento visual do que virá a acontecer.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SALVE A CIRURGIA: DESENVOLVIMENTO DE JOGO SÉRIO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Marina Guimarães Gunther[1],Beatriz Alves das Chagas[1],Lidia Cecilia Brogio[1],Guilherme Cardoso de Araujo[1],João Pedro Toledo Lima de Alcântara[1],Ana Paula Modesto[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Educação Médica, Segurança do Paciente, Centro Cirúrgico, Jogos Experimentais

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Nos últimos anos, a gamificação do aprendizado tem crescido em vários contextos educacionais da Medicina. Nesse cenário, surge a possibilidade de se explorar essa interação com os jogos, para que a motivação de um praticante seja convertida na fixação de um conteúdo ou habilidade. Aplicando a gamificação ao cenário brasileiro, nota-se a necessidade de um jogo sério no tema "cirurgia segura", uma vez que mesmo com diversos checklists e políticas internas de segurança cirúrgica ainda são cometidos muitos erros e negligências em ambiente cirúrgico.

Objetivos
Surge então a ideia, por meio de um trabalho de iniciação científica, do desenvolvimento de um jogo sério acerca da segurança cirúrgica, com o foco em familiarizar o aluno da área de saúde no centro cirúrgico com a segurança do paciente e orientar o profissional médico e a equipe cirúrgica, abordando os procedimentos necessários para uma cirurgia segura.

Métodos
Portanto, for feita uma revisão literária sobre o tema para embasar a necessidade e o desenvolvimento do aplicativo. Foi construído um banco de dados envolvendo os processos necessários para uma cirurgia segura, que foi utilizado na elaboração do jogo, explicitando os passos necessários para certificar a segurança do paciente. O projeto interativo foi criado, em que são elaboradas as fases do jogo sério, a partir da análise do cenário escolhido, bem como são feitas as especificações do projeto arquitetural do jogo, dos requisitos de fidelidade/simulação, da interface e interação, especificação de todas as informações do banco de dados e elementos de jogo.

Resultados
/ Discussão Todos os cenários foram descritos, utilizando como base o checklist para cirurgia segura da OMS – narrando toda a experiencia do jogo sério pelo usuário do aplicativo e cenários, conforme roteiro. Com o roteiro do jogo pronto iniciou-se o desenvolvimento do software.

Conclusões
O jogo foi feito para ser um aplicativo de jogo de celular e os cenários foram construídos de acordo com a realidade hospitalar. No jogo o jogador é o profissional de saúde e ele tem de escolher entre as opções e ordens do passo a passo que deve ser feito em três momentos perioperatórios: entrada (todas as confirmações a serem feitas antes de o paciente ser submetido à anestesia), preparo (tudo que deve ser preparado antes de começar a cirurgia), saída (o que deve ser conferido e planejado no pós-operatório). E cada passo é composto de um jogo em que se ganha pontos ao acertar ou perde ao errar, sempre acompanhado de uma explicação teórica para o aprendizado do acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SEM ATIVIDADES PRÁTICAS E SEM PACIENTES: A REINVENÇÃO DO PORTFÓLIO EM TEMPO DE PANDEMIA

Carolina Paes Landim Ramalho[1],Philip Caresia Wood[1],Cristiane Pereira Pedro Garcia[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Adaptação; COVID-19; Docentes de medicina; Pandemia.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O intuito básico de um portfólio é demonstrar as competências adquiridas em um determinado período, além de ser usado como ferramenta de acompanhamento da qualidade do ensino. O trabalho reúne informações e análises feitas pelos alunos perante um tema escolhido e busca avaliar a interação professor-aluno-conhecimento. Além disso na maioria dos casos o portfólio tenta aproximar as partes envolvidas para melhorar o processo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento do Portfólio do Programa de Integração do Ensino/Saúde da Família (PIESF) de um curso de Medicina, 6º período, módulo de Saúde Mental, para a adaptação ao Ensino Remoto Síncrono Emergencial (ERSE) devido a pandemia do Covid-19.

Relato de experiência
Devido a impossibilidade de realizar atividades práticas e com pacientes foi necessário a adaptação do portfólio realizado habitualmente. Foi proposto aos estudantes que articulassem as temáticas abordadas no módulo sobre Saúde Mental com a vivências do ERSE. O grupo de estudantes decidiu, então, conhecer a experiência de adaptação dos docentes ao ERSE. Para a obtenção dos dados foi realizado um questionário digital, criado pelos autores, composto por oito perguntas que abordaram as temáticas: aquisições materiais necessárias, a maior dificuldade na utilização da plataforma digital utilizada pela universidade, a atividade de mais difícil adaptação no uso da plataforma, percepções dos professores sobre a motivação para dar aula e a motivação dos alunos nesse novo formato on-line. Doze professores do PIESF responderam as perguntas. Sobre as aquisições de dispositivos e recursos 25% (n=3) dos professores teve que adquirir computador, tablet ou celular e/ou teve que aumentar a velocidade da internet para atender as necessidades do ensino remoto. A maior dificuldade no acesso a plataforma blackboard foi com a elaboração de provas on-line (66,7%; n=8). A maioria dos professores (58,3%; n=7) se considerou mais motivado a dar aulas online do que no ensino presencial, e (58,3%; n=7) acreditam que os alunos estão com a mesma motivação. Grande parte dos docentes 81,7% (n=11) acreditam que algumas das novas formas de aprendizagem poderão ser implementadas quando voltar as aulas presenciais.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração desse novo modelo de portfólio fez com que os alunos tivessem uma nova experiência, muito enriquecedora, a escolha do tema, a coleta de dados e a apresentação dos resultados possibilitou a aquisição de novas habilidades acadêmicas como saber se é possível planejar uma proposta de ensino de maior qualidade assim como despertar um interesse em realizar mais projetos similares. Um ponto a ser melhorado é que poderia ter-se aplicado o questionário para mais docentes, de todas as disciplinas do curso, assim melhorando a abrangência e confiabilidade do resultado. Além disso, foi possível observar que os professores, mesmo com algumas dificuldades, principalmente relacionadas as novas tecnologias continuaram motivados, e a maioria acredita que algumas ferramentas usadas no ensino remoto poderão acrescentar novos formatos de aprendizagem e enriquecer ainda mais o currículo dos docentes.

Conclusões ou recomendações
Mesmo com as limitações causadas pela pandemia a realização do portfólio da disciplina PIESF em nada foi prejudicada, pelo contrário, a necessidade da nova modalidade despertou nos alunos maiores interesses pela iniciação cientifica e o desejo por ampliar a temática abordada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Barnabé Hipólito da Silva[1],Ana Clara Soares Duarte[1],Camila Hares Measso[1],Iris Morel de Aparecida Artilha[1],Leticia dos Santos Rezende[1],Sheila Adami Vayego [1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Educação sexual

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A adolescência, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um período marcado por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que corresponde à faixa etária de 12 a 18 anos. Nesta fase, ocorre o início da vida sexual do indivíduo, que passa por descobertas sobre seu corpo, a partir de experiências e desejos. A sexualidade é uma dimensão importante da vida humana que inclui sexo, gênero, identidade, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Para os adolescentes é um momento de experimentações e descobertas que é influenciado pelas relações de poder, questões de gênero, valores, culturas, comportamentos, contextos políticos, econômicos, espirituais e modelos de sociedade, e que pode interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física do indivíduo, bem como na convivência social. Deste modo, é imprescindível promover a educação sexual nesta fase da vida, proporcionando conhecimento e, com isso, prevenindo ações indesejadas, como prática sexual sem preservativo que os torna expostos às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e/ou gravidez precoce.

Objetivos
O presente trabalho constitui um relato de experiência dos acadêmicos do 1º período de medicina sobre a realização de práticas de integração ensino serviço e comunidade, com adolescentes do 9º ano do ensino fundamental II, e teve como objetivos identificar a influência de questões culturais, como crenças, mitos e tabus, no contexto familiar e escolar, na sexualidade do indivíduo, bem como o comportamento sexual do adolescente, além de promover educação e promoção da saúde.

Relato de experiência
Os alunos foram organizados em quatro grupos e a dinâmica sobre sexualidade foi realizada utilizando-se um dado com faces coloridas que representavam "conhecimento sobre métodos contraceptivos, aparelho reprodutor feminino e masculino", "dúvidas pessoais sobre sexualidade" e "conhecimento sobre mitos e verdades sobre sexualidade". Os alunos lançavam o dado e debatiam sobre os assuntos pertinentes à cor selecionada. Participaram da dinâmica sobre sexualidade, trinta e sete adolescentes, sendo 15 meninas e 22 meninos. Durante a dinâmica, identificou-se que 18 alunos afirmavam que coito interrompido causa gravidez; 23 acreditavam que beijo na boca transmite ISTs e 28 acreditavam que sexo oral dispensa o uso de preservativos.

Reflexão sobre a experiência
Desse modo, identificou-se que a maioria dos estudantes tinha pouco conhecimento sobre as formas de transmissão de ISTs, bem como, suas consequências, além de escasso conhecimento sobre a importância do uso de preservativos como métodos contraceptivos, evitando gravidez precoce, e como prevenção às ISTs. Durante os debates, os adolescentes foram orientados sobre estas questões e em educação em saúde para a promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido e diante do cenário em que os adolescentes estão inseridos, observa-se a importância do estabelecimento de vínculos para a compreensão da realidade e das necessidades de saúde, de forma a entender o conhecimento prévio dos mesmos, e então, promover estratégias para a promoção da educação sexual necessária para a manutenção da sexualidade de forma saudável e consciente. Destaca-se a importância de atividades acadêmicas do curso de medicina que articulem extensão, ensino e pesquisa, operacionalizando teoria e prática, num cenário em que a universidade e a comunidade compartilhem esforços e conhecimentos para a transformação da realidade dos adolescentes, na redução de riscos e na promoção de uma adolescência saudável.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA E SEGURANÇA DO PACIENTE

Rafael Moura de Almeida[1],Renata Valente Lisboa[1],Ivy Menezes Monteiro[1],Felipe Rodrigues Maia[1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Simulação realística; segurança do paciente; trabalho em equipe.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O uso de simulações no âmbito do aprendizado nas faculdades de medicina tem se tornado cada vez mais frequente. A cada dia essa metodologia vem colaborando com o aprendizado consistente reduzindo desfechos desfavoráveis no mundo real (LATEEF, 2010). Através da simulação é possível facilitar o aprendizado entre os profissionais de saúde e minimizar as complicações relacionadas ao paciente decorrente de intervenções ou tratamentos inadequados, aumentando a segurança dos pacientes (AGGARWAL; MYTTON; DERBREW; HANANEL et al., 2010). É descrito na literatura que 70% dos incidentes (erros e eventos adversos sérios) ocorridos em ambiente hospitalar estão relacionadas a fatores humanos, e quando se projeta estes eventos aos cenários de Medicina de Urgência e Emergência talvez o número seja ainda maior (FLATO; GUIMARÃES, 2011). Frente a isso, o uso de simulações próximas da vida real, tende a proporcionar melhor preparo dos profissionais frente a situações de agravo que exijam atuação rápida e correta. Tal processo visa a reduzir incidentes através de medidas de prevenção de erros de fatores humanos, detectar precocemente os problemas, minimizar lesões e melhorar conhecimento e as habilidades dos profissionais (DOURADO; GIANNELLA, 2014).

Objetivos
Relatar os benefícios da simulação realística na segurança do paciente. Entender a complexidade do sistema de saúde.

Métodos
Realizou-se uma busca bibliográfica por artigos sobre o tema proposto. Os artigos foram consultados nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar.

Resultados
/ Discussão O treinamento de simulação pode ser usado em microssistemas por uma série de razões, incluindo: • Treinamento de rotina para emergências • Treinamento do trabalho em equipe • Estabelecer um ambiente para discutir erros sem punição • Testar novos procedimentos de segurança • Avaliação de competência • Testar usabilidade de dispositivos • Investigar o desempenho humano • Fornecer treinamento de habilidades para novatos (COOPER, 2004) O treinamento com a utilização da simulação realística é importante para o trabalho em equipe por dois motivos. Primeiramente, pois o atendimento médico requer uma abordagem multidisciplinar (BION; HEFFNER, 2004; NISHISAKI; KEREN; NADKARNI, 2007), e em segundo lugar, uma equipe treinada com métodos claros para alcançar o melhor desempenho do grupo necessita da contribuição de todas as disciplinas, promovendo assim melhoras na segurança e assistência do paciente (BURKE; SALAS; WILSON-DONNELLY; PRIEST, 2004). A simulação realística é uma estratégia educacional essencial para melhorar os cuidados de saúde e consequentemente melhorar a segurança do paciente. A força do treinamento de simulação, especialmente simulação de alta fidelidade, está na sua capacidade de promover o adequado treinamento da equipe multidisciplinar. Há boas evidências de que o treinamento de simulação melhora a eficácia e competência da equipe (NISHISAKI; KEREN; NADKARNI, 2007), bem como boas evidências que a simulação procedural melhora o desempenho operacional. Outra forma de simulação que merece destaque no tocante a segurança do paciente é a simulação in-situ. Ela é uma alternativa razoável e atraente para programas que desejam realizar simulações interdisciplinares para seus alunos e docentes, e para aqueles que não têm acesso a um completo centro de simulação funcional (KURUP; MATEI; RAY, 2017).

Conclusões
Desse modo a simulação é uma excelente estratégia para melhoria da segurança do paciente e busca da excelência nos cuidados de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA VERSUS ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO ANTES E DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Nicézia Franqueiro [1],Armando José Gabriel[1],José Antonio Santos Souza[1],Jéssica Gisleine de Oliveira[1],Leandro Teixeira Paranhos Lopes[1],Giselle Juliana de Jesus[2]

1 UNIVERSIDADE BRASIL
2 UNIVERSIDADE BRASIL/EERP-USP

Palavras-chave: Conhecimento; Avaliação Educacional; Educação Médica; Metodologia; Simulação.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A simulação realística em saúde para a formação e treinamento dos profissionais da área tem crescido como uma das estratégias para o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas sendo uma parte integrante e fundamental para o planejamento e organização dos cursos de formação profissional, capacitação e treinamento de profissionais de saúde enquanto o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma ferramenta digital que possibilita o contato, mesmo que virtual, entre docentes e discentes na busca da manutenção da interação e qualidade do ensino.

Objetivos
Identificar a interferência do emprego de simulação realística antes da pandemia versus o Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante pandemia no desempenho acadêmico dos alunos nas avaliações quanto a aquisição e retenção de conhecimento de procedimentos técnicos em estudantes do curso de graduação em Medicina.

Métodos
Estudo quantitativo comparativo descritivo desenvolvido em uma universidade particular do noroeste paulista. A simulação realística foi o método de ensino adotado antes da pandemia, com 90 estudantes do 2º período no 2º semestre de 2019 do curso de graduação em Medicina e o ERE foi adotado em detrimento a pandemia com 89 estudantes do 2º período no 1º semestre de 2020 para abordagem e ensino de procedimentos técnicos na disciplina de Fundamentos Médicos. Os dados de identificação e de desempenho acadêmico foram coletados de duas turmas por meio das avaliações bimestrais. Foram considerados significativos os resultados com $p<0,05$.

Resultados
/ Discussão A amostra foi de 179 alunos no total e a maioria (63,1%) dos estudantes era do sexo feminino. Os estudantes apresentaram melhora significativa ($p \leq 0,001$) do desempenho no conhecimento sobre os procedimentos técnicos com o emprego da simulação realística e não houve diferença significativa ($p=0,395$) entre os sexos quanto à melhora no desempenho nos procedimentos técnicos e de forma geral, o nível de desempenho acadêmico foi (26,7%) maior após SR quando comparados com o ERE.

Conclusões
Identificou-se que estudantes de ambos os sexos tem mais tendência a aquisição de conhecimento cognitivo e prático após implementação de estratégia de SR, no entanto o atual cenário obrigou a incorporação de novas ferramentas digitais como o ERE para minimização dos danos no ensino acadêmico. Sobretudo, conclui se que a simulação realística além de destacar entre as metodologias ativas utilizadas no ensino em saúde, viabiliza oportunidades ímpares, permitindo maior interação dos alunos com os docentes nos laboratórios, além da criação de cenários baseados na vida real e em contextos diversos, com o auxílio de manequins, atores, equipamentos e materiais, além da multiplicidade de recursos tecnológicos para treinar e desenvolver habilidades técnicas e não técnicas em ambientes simulados e controlados que permitam acertos e erros no seu desenvolvimento, o que é essencial para o aprendizado do aluno na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SOFTWARE EDUCACIONAL: SIMULADOR DE VENTILAÇÃO MECÂNICA E SEUS EFEITOS HEMODINÂMICOS.

Moyses de Campos Junior[1],*Suzana Guimarães Moraes*[1]

1 FCMS-PUCSP

Palavras-chave: Palavras-chave: software educacional; simulador; ventilação mecânica, hemodinâmicos.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A ventilação mecânica é um método terapêutico para os pacientes que necessitem de suporte ventilatório artificial, seja ele oferecido de forma não invasiva ou invasiva. O manejo adequado da ventilação mecânica é considerado de alta complexidade e o uso de um simulador permite a capacitação profissional e aquisição de habilidades em ambiente seguro, já que evita o uso de pacientes para este fim.

Objetivos
O presente trabalho desenvolveu um software que simula o manejo da ventilação mecânica e sua interação cardiopulmonar.

Métodos
Após a autorização pelo comitê de ética, o software foi desenvolvido com apoio de equipe da tecnologia da informação, utilizando a Web Hipertext Markup Language (HTML) versão 5 com o editor livre Notepad++ versão 7.6.6., Javascript para elaboração de cálculos, CSS (Cascading Style Sheets) para os estilos, e Canvas do HTML para as animações e gráficos. Um engenheiro foi convidado para avaliar as características e subcaracterísticas do software segundo norma ISO/IEC 9126 [NBR13596]. Especialistas (três fisioterapeutas e três médicos) foram convidados para avaliação do conteúdo do simulador, sendo disponibilizado por e-mail: o software online, um manual de ajuda e link para o termo de consentimento livre e esclarecido com instrumento de percepção (constituído por asserções positivas e negativas em escala de Likert de concordância de 5 pontos).

Resultados
/ Discussão O simulador disponibilizou em tempo real: referências teóricas públicas, a opção de escolha de situações clínicas, a alteração de parâmetros de mecânica ventilatória e de outras condutas, monitorização de mecânica ventilatória e hemodinâmica em gráficos, gasometria arterial, e animações (alveolocapilar, pulmonar em dois planos, hemodinâmica, pneumotórax, aspiração). O simulador foi avaliado tecnicamente e aprovado pelo engenheiro de software, que ressaltou a viabilidade do seu uso somente no navegador Chrome. Na avaliação do conteúdo por especialistas, a média geral de Likert das asserções positivas foi 4,43, sendo a que teve maior índice de concordância foi o uso do simulador estimular o raciocínio (média de Likert igual a 5,00), enquanto para as asserções negativas a média geral foi 4,20, sendo a que teve pior índice de concordância foi o excesso de conteúdo (média de Likert igual a 3,30), seis das doze asserções positivas tiveram 100% de concordância, e apenas duas das cinco asserções negativas tiveram 100%. Foi obtido o valor médio de 0,86 para o índice de validade de conteúdo. A percepção sobre excesso de conteúdo era esperada, visto que o tema é complexo e exige conhecimentos prévios, como por exemplo domínio sobre a fisiologia respiratória, porém, todos os parâmetros presentes no simulador fazem parte do manejo prático. Os especialistas contribuíram ajudando com suas críticas e sugestões em qualquer parte da simulação. As sugestões viáveis foram incorporadas no software, como ajuste da velocidade dos desenhos dos gráficos, correção no cálculo da pressão parcial de oxigênio arterial e visualização da pressão mínima das vias aéreas. Os avaliadores consideraram este simulador como uma ferramenta facilitadora para o ensino da teoria e/ou prática da interação cardiopulmonar na ventilação mecânica. A simulação da ventilação mecânica não diminuiu a complexidade do tema, mas tem potencial de aproximar o aluno da realidade prática.

Conclusões
Segundo avaliadores, o software simulador de ventilação mecânica com interação cardiopulmonar é uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

TECNOLOGIA ALIADA A MEDICINA - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE SIMULADORES DE VIDEOCIRURGIA NO ENSINO DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

Beatriz Freitas Sugahara[1],Thaís Soares da Silva[1],Mariane Faccin Beust[2],Vanessa Nilsson Silva [1],Carla Vanin[2],Raquel Dibi[2]

1 UFCSPA
2 ISCMPA

Palavras-chave: Ensino, laparoscopia, simulação

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A videolaparoscopia surgiu como alternativa a grandes incisões por procedimentos minimamente invasivos, possuindo vantagens em relação à cirurgia aberta como a diminuição do tempo de internação, rápido retorno às atividades usuais, melhor resultado estético e menos dor. Visando diminuir as complicações cirúrgicas ao paciente, os benefícios da laparoscopia têm sido exaustivamente estudados.

Objetivos
O objetivo deste estudo é avaliar a efetividade da presença do monitor no treinamento da laparoscopia com vídeo simulação.

Métodos
Utilizado o simulador laparoscópico "LapSim by surgical science", de um centro de simulação de videocirurgia localizado em um complexo hospitalar, trinta e um alunos cursando o quarto ano de medicina em 2018 e 2019 foram submetidos ao treinamento de exercícios do módulo em um dos vídeos simuladores. Os alunos foram divididos em dois grupos: Grupo um, contendo dezesseis alunos em 2018, que realizaram os exercícios nos simuladores com instruções do próprio programa. Grupo dois, contendo quinze estudantes de 2019, que receberam auxílio e orientações de um monitor adicional às instruções do programa. Os dois grupos foram comparados e avaliados quanto à pontuação nas atividades e persistência no treinamento.

Resultados
/ Discussão Os alunos do grupo dois obtiveram melhores resultados na pontuação média da atividade "navegação pelos instrumentos" ($p = 0,030$). A atividade "precisão e velocidade" demonstrou melhores resultados no grupo sem intervenção ($p = 0,042$). O restante das atividades não demonstrou resultado significativo. Quanto à desistência do programa de treinamento entre os anos de 2018 e 2019 não foram obtidos diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$).

Conclusões
Houve melhora significativa apenas na pontuação dos alunos que receberam intervenção na atividade "navegação pelos instrumentos". As outras atividades analisadas não resultaram em diferença significativa entre os grupos, portanto não foi comprovada a necessidade de monitoria no ensino de cirurgia laparoscópica em simuladores de vídeo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

TIRINHAS IMUNOLÓGICAS COMO MÉTODO COMPLEMENTAR DE ESTUDO EM MEIO À PANDEMIA PELO SARS-COV-2: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Adah Sophia Rodrigues Vieira[1],Giovana Barroso de Melo Rios[1],Vitória de Melo Jerônimo[1],Andressa Kelly Oliveira Sales[1],Marcio Roberto Pinho Pereira[1],Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Imunologia; Ensino a distância; Educação médica

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
As metodologias lúdicas têm sido cada vez mais inseridas no cotidiano dos níveis de ensino, abrangendo também o ensino superior. Dentre esses métodos, a ilustração de processos biológicos, como cascatas imunológicas, possui especial espaço no que tange à abrangência dos discentes com melhor aprendizado por meios visuais, sobretudo quando investida uma personalidade e narrativa aos componentes ilustrados, como é o que ocorre nas Tirinhas. Desenhos em quadrinhos sequenciados que incorporam a conjuntura de mecanismos, como os da Imunologia, no formato de narrativas cotidianas, aproximando os fatores envolvidos à realidade do estudante e, assim, facilitando a consolidação de seu aprendizado.

Objetivos
Analisar a experiência de aplicação de Tirinhas como uma metodologia de ensino ativo e lúdico na Imunologia.

Relato de experiência
Ao longo da ministração dos conteúdos de aprendizagem de imunologia ao segundo semestre do Curso de Medicina de uma universidade de Fortaleza-CE, durante o semestre de 2020.1, foram produzidas tirinhas contendo os principais temas abordados: migração de neutrófilos na inflamação aguda, ativação dos linfócitos T CD4+ e a produção de anticorpos. Nessas tirinhas, as células de defesa eram retratadas de forma parecida com os personagens de histórias em quadrinhos, tornando a compreensão dos complexos processos imunológicos mais fáceis por meio dessa abordagem lúdica.

Reflexão sobre a experiência
A utilização da arte como ferramenta auxiliar do processo de ensino-aprendizagem é um método que vem sendo amplamente utilizado pelas mais diversas áreas. Na imunologia, torna-se ainda mais aplicável, uma vez que as células de defesa e os mecanismos imunológicos podem ser facilmente retratados de forma lúdica, como nas histórias em quadrinhos. A aplicação desse método mostrou-se bastante útil para auxiliar os alunos, em decorrência do seu caráter recreativo e divertido. Os alunos conseguem ter uma maior assimilação do conteúdo, uma vez que conseguem se identificar melhor com o conteúdo, e, especialmente no contexto pandêmico, em que é muito fácil o aluno se distrair, a natureza lúdica do método auxilia na adesão dos alunos. Dos 96 alunos matriculados, 78 avaliaram a efetividade do método. Do total, 54% dos alunos relataram que o método auxiliou na assimilação do conteúdo de imunologia e 59% deles avaliaram o método com notas acima da média (maior que 3), sendo que destes 25 alunos deram a nota máxima (5).

Conclusões ou recomendações
A elaboração de tirinhas imunológicas para os alunos do segundo semestre de medicina permitiu constatar que o ensino dos mecanismos imunológicos utilizando a arte com formas lúdicas, além de ser recreativo e divertido, facilitou a compreensão dos assuntos abordados durante o ensino remoto no primeiro semestre de pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DA MEDICINA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

João Pedro Silva Santos[1],Rafaela Ferreira dos Santos[1],Luísa Azi[1],Larissa Suzart Martins[1],Anita Maria Pereira Ramos[2],Larissa Santos Novais [1]

1 EBMSP
2 FTC

Palavras-chave: Educação Médica; Rede Social; Terapia Intensiva.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Durante a pandemia atual, as mídias sociais se destacaram como um caminho para o fluxo de informações, ideias e conhecimento, servindo de grande auxílio à educação médica. Nesse contexto, ligas acadêmicas de Instituições de Ensino Superior utilizam de seus engajamentos nas redes sociais para a divulgação de sessões científicas virtuais e conteúdos voltados aos acadêmicos. Através das opções de salvar, compartilhar e curtir, o público-alvo tem acesso e intensifica a propagação de todos esses conhecimentos. Com isso, a interface entre os conteúdos técnicos das ligas e os acadêmicos são garantidos pelas redes sociais, de modo abrangente, eficaz, simples e interativo.

Objetivos
Descrever a metodologia da utilização das mídias sociais de uma Liga Acadêmica como ferramenta de ensino da Medicina Intensiva.

Relato de experiência
Por meio de um cronograma semanal pré-estabelecido, são realizadas postagens no Instagram com dois objetivos: (I) divulgação de sessão científica semanal e (II) partilha de conteúdo técnico. Visando o objetivo I, são feitas três publicações: 1- O tema da sessão e o currículo do profissional convidado para ministrá-la; 2- O caso clínico que embasa a discussão durante a sessão; 3- Registro fotográfico da sessão. Já para o objetivo II, são duas postagens: 1- Denominado "Tips", seu conteúdo aborda dicas - fluxogramas de diagnóstico e de manejo, escores, conceitos - sobre o tema abordado na sessão; 2 - "Guia de Bolso", uma série de conteúdos relevantes sobre a medicina intensiva, esquematizados de forma completa e prática. Ademais, há publicações eventuais com dicas de artigos científicos, fontes de estudos de Medicina Intensiva e de pesquisa científica. Cronologicamente, há postagens antes e após as sessões semanais, o que garante uma inter-relação ao longo da semana com o tema abordado. Assim, as postagens perpassam pelo estímulo ao aprendizado do conteúdo, sua revisão e complementação com novos conteúdos.

Reflexão sobre a experiência
A utilização das mídias sociais para disseminação do conteúdo médico-científico é uma realidade recente. Nesse sentido, a elaboração e organização das postagens pelas ligas acadêmicas permitiu o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas em relação ao uso das ferramentas de comunicação virtual. Os resultados verificados pela plataforma, como contas alcançadas, interações com a publicação (curtidas, comentários, encaminhamento e o conteúdo salvo) funcionam como um feedback do engajamento das postagens, no mês de março/2021, por exemplo, alcançou-se 1145 contas, as interações de conteúdo foram em média 738, 552 curtidas, 63 comentários, 60 salvamentos e 62 compartilhamentos, com 10.607 impressões. A estrutura do cronograma, iniciando com a proposta de um caso clínico a ser apresentado inteiramente no encontro virtual, associado às "Tips" ou ao "Guia de Bolso", mostrou-se uma ferramenta efetiva na construção do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, no que tange a formulação de métodos práticos que sistematizem e gerem assistência no campo educacional, as redes sociais demonstram a função de diminuir os obstáculos do aprendizado, tornando-se uma alternativa primordial na construção dos modelos de educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

USO DE FERRAMENTAS COMO ESTRATÉGIA PARA AVALIAR O ENSINO APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thiago Scremin Boscolo Pereira[1],Ana Letícia Daher Aprígio da Silva[1],Angélica Possebon[1],Marystela Fávero de Oliveira Cardoso[1],Vanessa Belentani Marques[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Questionários; Educação Médica, Metodologia de Ensino, Pandemia.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A pandemia do novo Coronavírus, afetou distintos setores da sociedade, inclusive a educação. Dessa forma, uma das primeiras medidas tomadas e impostas foi o fechamento temporário de instituições de ensino em todos os níveis educacionais. Nesse contexto, as faculdades de medicina e os docentes tiveram que se adaptar e buscar novas alternativas pedagógicas que facilitassem o aprendizado, minimizando os impactos no processo de ensino aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de docentes da área básica do curso de medicina sobre a utilização de ferramentas como estratégia para avaliar o ensino aprendizagem durante o ensino remoto.

Relato de experiência
A experiência aconteceu na disciplina de morfofuncional em uma faculdade de medicina privada no interior de São Paulo, com acadêmicos (n=70) do segundo período. Foram aplicados questionários em dois momentos distintos: um anterior a aula (para avaliar o conhecimento prévio dos discentes), e outro ao final da aula (para avaliar a influência da aula no processo de ensino aprendizagem). Devido ao momento da pandemia a aula foi ministrada através da Plataforma Zoom. Foram elaboradas 10 questões sobre conceitos gerais da anatomia do sistema nervoso. As questões foram preparadas de forma objetiva e simples, de modo a não conduzir a erros de interpretação. Cada questão foi avaliada segundo dois ou mais parâmetros curriculares, com questões de múltipla escolha, buscando sempre contextualizar as estruturas anatômicas do sistema nervoso e conceitos.

Reflexão sobre a experiência
A partir dos resultados obtidos nos questionários, foi analisada a porcentagem de acertos nas duas situações (questionário anterior e pós aula) e a diferença porcentual de acertos quando comparados os dois questionários. A porcentagem de acertos dos alunos antes da aula foi de 62,43%, o que demonstra que os discentes já apresentavam um bom conhecimento prévio sobre o assunto abordado, tal resultado era esperado pois o questionário abordava conceitos gerais apresentados no ensino médio. Por outro lado, verificou-se que houve um aumento no percentual de acertos (76,5%) no questionário aplicado ao final da aula, demonstrando um incremento do conhecimento de 17,07%. Acredita-se que a aula, mesmo apresentada de maneira remota foi capaz de contribuir com relevante incremento na aprendizagem sobre conceitos gerais do sistema nervoso.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que essa ferramenta trouxe ganhos para a aprendizagem dos discentes, podendo ser utilizada para aprimorar a compreensão dos conteúdos teóricos ministrados pelos professores através do uso de questionários.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

USO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS DA ÁREA DE ENDOCRINOLOGIA ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Paula Martins Fernandes[1],Letícia Guimarães da Silveira[1],Bruna Martins Rocha[1]

1 UFRGS

Palavras-chave: Endocrinologia; Tecnologia; Educação médica.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
Em tempos de tecnologias e compartilhamento de informações, as redes sociais têm papel importante na divulgação de conhecimento. O Instagram, rede social de compartilhamento de imagens e vídeos, pode ser utilizado como ferramenta de divulgação científica, alcançando um público que busca este tipo de informação.

Objetivos
Avaliar o engajamento em publicações realizadas no Instagram da Liga de Endocrinologia e Metabologia (LiEndo) e seu impacto na difusão do conhecimento endocrinológico.

Métodos
Foi realizado um relato de experiência retrospectivamente planejado, no Instagram da Liga de Endocrinologia e Metabologia de uma universidade da capital do Rio Grande do Sul. O projeto teve início em setembro de 2020, e seus dados foram avaliados até o início de novembro de 2020. Deu-se através de temas semanais, divididos em três postagens: caso clínico, sugestão de artigo e um breve resumo sobre o tema. Estes foram divulgados nos "stories" da página sempre que postados, para aumentar o engajamento das visualizações. Não foram coletados dados pessoais, apenas as visualizações da página e acessos às postagens, sem necessitar de nenhum termo de compromisso livre e esclarecido. Os dados foram analisados através da plataforma online do Instagram, que permite a arrecadação de dados, e do R! e R! Studio, v. 3.6, com os pacotes states, tidyverse e readxl, através da análise de Kolmogorov-Smirnov.

Resultados
/ Discussão Em 14/11/2020, o Instagram da Liga de Endocrinologia e Metabologia apresentava 659 seguidores, compostos majoritariamente por estudantes de Medicina de universidades do Rio Grande do Sul. Entre 14/09/2020 e 12/11/2020, foram realizadas 27 publicações visando a disseminação de conteúdos da área de Endocrinologia. Essas publicações foram organizadas em 9 semanas temáticas, que abordaram os seguintes temas: tireoide; hiperglicemia na doença renal crônica; hipercolesterolemia familiar; síndrome metabólica; obesidade; osteoporose; síndrome de turner; diferenças entre diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2; dieta no diabetes mellitus tipo 2. A cada semana, foram realizadas três publicações, que consistiam em uma revisão breve do assunto abordado, um caso clínico e uma dica de artigo científico sobre o tema. Essas 27 publicações apresentaram uma média de 37,53±11,8 curtidas. A média de comentários, compartilhamentos e postagens salvas foi, respectivamente de 1,38±2,08, 2,96±6,14 e 3,00±2,77. As publicações com maior média de curtidas foram as revisões semanais (média de 46,55 curtidas). O alcance médio foi de 282,85±37,26 visualizações.

Conclusões
As redes sociais, como o Instagram, são tecnologias úteis para disseminação de conhecimentos entre universitários, podendo agregar de maneira positiva na aquisição de conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

USO DE PEÇAS MACROSCÓPICAS FILMADAS COMO RECURSO AUXILIAR NO ENSINO DA PATOLOGIA FRENTE À PANDEMIA COVID19

Fabiana Toledo Bueno Pereira[1],*Geanete Pozzan*[1],*Fabiola Del Carlo Bernardi*[1]

1 SANTA CASA SP

Palavras-chave: pandemia, patologia, medicina

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A patologia é uma disciplina básica para vários cursos da área da saúde, principalmente na medicina, realizando o link entre as ciências básicas e as cadeiras clínico-cirúrgicas. Além das aulas teórico-expositivas, é fundamental que o estudante tenha experiência prática, tanto na discussão da microscopia quanto da macroscopia dos diferentes processos patológicos. O ensino da macroscopia usualmente é realizado por meio da discussão de casos de autópsias ou pelo estudo de peças cirúrgicas formolizadas/glicerinadas. Mediante a implantação do ensino remoto emergencial, houve a necessidade de busca por técnica alternativa que contemplasse o estudo macroscópico.

Objetivos
Desenvolver técnica de ensino que possibilite a discussão de alterações macroscópicas e seja viável através do ensino remoto emergencial.

Relato de experiência
O curso de patologia geral foi subdividido em quatro grandes áreas temáticas: degenerações/adaptações celulares e pigmentação patológica, distúrbios circulatórios, inflamações e neoplasias. Antes do início do curso, foram catalogadas todas as peças cirúrgicas utilizadas em aulas práticas do departamento. Para cada um dos quatro eixos temáticos, foram selecionadas cinco a oito peças mais representativas. Cada uma delas foi submetida à sessão de filmagem, utilizando fundo homogêneo azul escuro e filmadora. Cada vídeo produzido teve de um a três minutos de duração, com a presença de uma pinça apontando as áreas alteradas, sem áudio. No decorrer do curso, foram agendados quatro encontros síncronos online para discussão macroscópica. Cada um desses encontros teve duração de uma hora e meia, com a presença de um professor patologista para 30 alunos. Durante o encontro, foi exibido um vídeo por vez, com discussão abordando a fisiopatologia do processo e suas consequências macroscópicas. Os alunos eram questionados e estimulados a participar ativamente.

Reflexão sobre a experiência
O ensino remoto emergencial está sendo um desafio para toda a educação, em especial às disciplinas com importante carga horária de atividades práticas. Na tentativa de suprir essa defasagem no curso de patologia geral, realizamos a implementação da discussão de peças cirúrgicas filmadas. Os vídeos não substituem por igual a experiência de participar de uma autópsia ou manusear as peças ao vivo. Entretanto, demonstrou ser uma alternativa viável à situação atual. Optamos pelo vídeo em relação a imagens estáticas, como fotos, para tentar proporcionar maior dinamicidade. Outro ponto que consideramos essencial foi a realização da sessão de forma síncrona, com um professor para 30 alunos, ao invés de ser um evento gravado e disponibilizado em plataformas didáticas. A presença do professor conduzindo a discussão foi fundamental para a participação de alguns alunos, com dúvidas.

Conclusões ou recomendações
Muitas das estratégias que têm sido desenvolvidas por diferentes grupos de professores neste momento da pandemia trouxeram alternativas muito interessantes que devem ser incorporadas ao curso mesmo quando ele volte a ser presencial. Peças filmadas contemplaram o estudo da macroscopia durante esse período de restrições e podem ser incorporadas à rotina presencial, intercalando com as técnicas utilizadas anteriormente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

USO DO DESENHO COMO FERRAMENTA DE MEMORIZAÇÃO E TERAPIA ANTIESTRESSE NAS AULAS PRÁTICAS DE PATOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA

Denise Barcelos[1],Gláucia Resende Soares[1],Matheus Queiroz Fernandes Leite[1],Clara Pace Meira[1],Marina Rigolon Eichemberger[1]

1 CUSC

Palavras-chave: educação médica, patologia, desenho

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
A tendência na educação médica moderna de graduação é tornar o paciente o centro do estudo, desafiando os alunos por meio da apresentação de sinais, sintomas e informações clínicas, a desenvolverem o aprendizado/raciocínio baseado em problemas. A disciplina de Patologia é um importante componente na educação médica, pois permite que o aluno construa uma visão de como tais informações clínicas repercutem na morfologia e função das células nos tecidos afetados. Neste contexto, a patologia deve ser integrada cada vez mais a este modelo, contribuindo para a compreensão e interesse do aluno pelo assunto. A visualização dos processos patológicos, através da observação das lâminas em microscopia e compreensão das imagens histopatológicas projetadas, permite que o aluno de medicina guarde e adquira uma memória visual do processo. A associação dos processos visualizados aos dados clínicos relevantes do paciente e macroscópicos da amostra permite ao aluno uma melhor visualização do todo, facilitando o aprendizado integrado dos aspectos fisiopatológicos, anatômicos e clínicos. Por isso, criar metodologias que permitam este aprendizado é fundamental a este propósito.

Objetivos
Aplicar a elaboração de desenhos com identificação de elementos-chave para diagnóstico do processo estudado, como metodologia ativa em aulas práticas de patologia no curso de Medicina.

Relato de experiência
A atividade foi dirigida ao 4º semestre do curso de Medicina na disciplina de Patologia Prática, que possui carga horária de 2 h/a. Inicialmente, é apresentado ao aluno uma preleção (por plataforma digital no período de pandemia e presencial anterior a pandemia) com um tema definido por semana (por exemplo, Próstata). Neste tema, elencamos, três patologias associadas ao tema (prostatites, hiperplasia nodular e adenocarcinoma de próstata) de acordo com as lâminas disponíveis no laminário da Instituição. Ao final da apresentação dos temas, é dado ao aluno o desafio da aula, que é desenhar itens específicos dos cortes histológicos apresentados, considerando sempre a visão panorâmica do corte histológico e o aumento de visualização. Os alunos são orientados a desenharem com liberdade, optando pelo desenho de "mão livre" ou utilizando fotos projetadas para contorno, também fica a critério deles o uso de lápis coloridos ou canetas em caderno de desenho ou folhas de sulfite organizadas em fichário, e ainda, podem ser desenhados no formato digital com o auxílio de aplicativos. A elaboração e entrega deste material confere ao aluno pontuações que serão somadas as demais notas de avaliações tradicionais.

Reflexão sobre a experiência
Esta experiência levou o aluno um aumento no foco e na concentração durante as aulas, além de uma maior percepção das patologias estudadas, pois para a elaboração dos desenhos é fundamental o reconhecimento de estruturas histológicas que fazem parte do tecido alterado. A experiência foi bastante benéfica aos alunos, que além de relatarem uma melhora na memorização dos elementos-chave de cada processo estudado, entenderam que a disciplina fornecia um momento lúdico dentro do cronograma de atividades semanal.

Conclusões ou recomendações
Consideramos que a resposta discente a atividade proposta foi boa e relaxante, refletindo em um aumento do interesse dos alunos pela disciplina e melhores notas por outros métodos de avaliação da turma. Esta metodologia ativa tem sido aplicada no formato de aulas digitais com bastante sucesso, podendo ser utilizada também em aulas presenciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DE MEDICINA NA UTILIZAÇÃO DE ULTRASSONOGRAFIA EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

Fabiano Bortoloti Faria Junior[1],Fabiola Holanda Barbosa Fernandez[1],Daniel Nava [1]

1 SLMA

Palavras-chave: Ultrassonografia(US), Ensino Médico, Populações tradicionais, História Oral de Vida.

Área: Metodologias de Ensino

Introdução
O uso da ultrassonografia (US) como ferramenta diagnóstica utilizada na prática clínica para guiar procedimentos, tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, particularmente, por médicos não radiologistas que atuam na ponta do serviço de saúde. Constituindo-se numa importante habilidade ensinada nos programas de formação dos cursos médicos. A ausência na literatura sobre o ensino desse método diagnóstico fora do espaço acadêmico tradicional, em conjunto com a experiência vivenciada por um grupo de alunos de Medicina que realizaram exames de ultrassonografia numa população ribeirinha como parte das ações de um Projeto extensionista, com o propósito de garantir assistência e educação em saúde em Balique, um arquipélago de ilhas que pertence a cidade de Macapá no estado do Amapá-Brasil, apresentou-se como possibilidade investigativa no sentido de compreender de que forma ocorre o aprendizado da US em espaços não-formais de ensino. A partir de uma abordagem inovadora no ensino dessa ferramenta diagnóstica onde os estudantes imergiram na prática da realização dos exames, orientados de perto por um docente responsável.

Objetivos
Este estudo buscou compreender, através das narrativas de estudantes de medicina que vivenciaram a experiência significativa do aprendizado dessa ferramenta, num espaço não formal, durante uma ação social, como assimilaram esse saber/aprendizado.

Métodos
Para a constituição das narrativas dos estudantes utilizou-se uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas de história oral de vida que foram analisadas a partir da fenomenologia hermenêutica, por valorizar e privilegiar a história do indivíduo. Fez-se uso do método Imersão e Cristalização proposto pelos pesquisadores Borkan (1999), Miller e Crabtree (1999), que consiste em ler, reler e emergir profundamente nos dados/narrativas até que "insights" se cristalizem e venham à tona temas para discussões, análises e reflexões.

Resultados
/ Discussão Até o momento realizou-se sete entrevistas, e pôde-se observar a importância do currículo oculto na formação dos estudantes, mostrando como a imersão numa outra realidade social, mediados e acompanhados por um docente, visto como modelo/exemplo pelos estudantes, apresentou-se como uma experiência significativa e positiva para os participantes.

Conclusões
O uso inovador da utilização da imagem in loco, numa ação social em saúde em comunidades que possuem pouco ou nenhum acesso a esses recursos impactou tanto o atendimento quanto a aquisição da habilidade de visualizar e interpretar imagens ultrassonográficas por parte dos estudantes. Segundo suas narrativas entre o primeiro exame do dia e o último a evolução era notória. Demonstrada pelo feedback do docente e pela autonomia e confiança na leitura e dados apresentados pelo aluno(a). A apropriação da técnica de modo intenso e vivencial possibilitou a modelagem positiva no ensino médico, favorecendo os processos de ensino-aprendizagem, na medida em que aproximou os estudantes do papel social do médico, uma vez que atuaram como profissionais e perceberam os efeitos de sua ação na comunidade assistida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

13. Miscelânea

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

LIGAR PARA LEMBRAR: EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO PARA DIMINUIR O ABSENTEÍSMO.

Belkiss Rolim Rodrigues Fracon[1]

1 CBM

Palavras-chave: Absenteísmo, Atenção Primária à Saúde

Área: Miscelânea

Introdução
A atenção primaria à saúde (APS) é uma das principais portas de entrada no sistema de saúde para todas as necessidades e problemas dos usuários, oferecendo serviços de prevenção, cura e reabilitação. Um dos grandes desafios enfrentados no exercício da APS é o absenteísmo, definido pela literatura como "o não comparecimento às consultas agendadas". Dentre os problemas gerados por essa prática, evidencia-se o prejuízo na continuidade da assistência e resolubilidade das demandas de saúde, o aumento da fila de espera nas unidades básicas e a elevação das taxas de demandas em serviços de urgência que, muitas vezes, acolhem eventos agudos que poderiam ter sido evitados por um manejo efetivo das condições crônicas na unidade básica. Claramente todos estes problemas nos apontam para a necessidade de desenvolver uma intervenção baseada em múltiplos componentes que possa ser implantada, tendo em vista que os gastos com essa estratégia serão menores que os gastos com as intervenções para os problemas. A motivação para o presente estudo surgiu em uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), a partir da percepção dos profissionais de que existe um grande número de faltas (30% ao mês), configurando claramente um desperdício dos recursos disponíveis e, assim surgiu, o Projeto "Ligar para Lembrar".

Objetivos
Relatar a experiência de uma equipe de ESF na utilização de aviso prévio por telefone com o objetivo de tentar reduzir o absenteísmo em consultas médicas agendadas.

Relato de experiência
A operacionalização ocorreu a partir da criação de um espaço na agenda médica, para inclusão do "telefone de contato", que passou a ser registrado no ato do agendamento de acordo com a informação fornecida pela pessoa que foi à unidade agendar a consulta. Tal medida objetivou diminuir um problema, frequente nos serviços, que é a desatualização dos dados cadastrais do paciente devido a trocas recorrentes do número de telefone por parte da população adstrita. Em posse destes contatos, a equipe se dividiu em subgrupos conforme área de atuação (equipe de enfermagem, agentes comunitários de saúde e equipe multiprofissional) para realizar as ligações. Para a coleta de dados, foi utilizada uma planilha de faltas, alimentada diariamente pela equipe médica e contempla as seguintes informações: data, nome do paciente faltoso e o número de registro da família a qual pertence. Ademais, a equipe elaborou um instrumento para registrar as ligações telefônicas efetuadas, contendo as seguintes informações: data da consulta, nomes dos pacientes, número de registro da família, o número do telefone disponibilizado no ato do agendamento, se a tentativa de comunicação foi exitosa e com quem o profissional falou no momento da ligação, e, por fim, se o paciente compareceu ou não à consulta.

Reflexão sobre a experiência
Constatamos no final da análise do projeto que, na APS, o recurso telefônico não demandou alto custo, teve boa aceitação por parte dos usuários e da equipe, e apresentou-se como estratégia efetiva na redução do absenteísmo, reduzindo de 24,33% para16,51% o número de faltas.

Conclusões ou recomendações
Nossa experiência mostrou que as equipes de ESF têm soluções de baixo custo para lidar com absenteísmo, melhorando por tanto os seguimentos dos pacientes. Além disso, consideramos importante o envolvimento de toda a equipe e se possível da população, visto que participação dos usuários fortalece a rede de atenção.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROTÓTIPO DE APLICATIVO PARA CONSULTA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS PARA ALUNOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Wendell Allan Hanzawa[1],Adiel Carvalho Junior [1],Ahmed[1],Guilherme Padula do Espírito Santo[1],Matheus Haruo Kushima[1],João Marcelo Rondina[1]

1 FAMERP

Palavras-chave: ciências da saúde, aplicativos móveis, smartphone

Área: Miscelânea

Introdução
A grande difusão dos smartphones tem sido considerada a revolução tecnológica dos últimos anos. Seguindo essa tendência, os aplicativos também têm se tornado uma febre dentro do ciberespaço. Surge, então, um novo cenário de uso da computação, fazendo-se necessário reconhecer os novos comportamentos de busca e acesso da informação, principalmente no contexto educacional.

Objetivos
Criação de um protótipo de aplicativo para consulta de informações acadêmicas. Entender a importância de se construir esses softwares em conjunto com os alunos.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa transversal do tipo descritiva com dados qualitativos. Os dados do tipo bibliográfico foram adquiridos por artigos publicados, em sua maioria, entre 2014 e 2018.Os artigos selecionados abordam aspectos relacionados à educação médica com uso de dispositivos móveis e softwares. Os demais dados foram fornecidos por meio de mockups criados a partir um hackhealth.

Resultados
/ Discussão O hackhealth foi elaborado em dois encontros, ambos no campus da instituição. Os estudantes selecionados foram três de enfermagem, cinco de medicina e quatro de psicologia. Dessa forma, os estudantes foram divididos em quatro grupos. Além disso, havia quatro técnicos da informática, que ficaram responsáveis por orientar cada grupo. Na primeira reunião, elucidou-se como o projeto funcionaria: cada equipe receberia folhas contendo um template de smartphone, onde desenharia o design dos conteúdos que achava necessário para o aplicativo. Ao se reunirem, as equipes foram incentivadas pelos técnicos a fazerem um brainstorm. Para os desenhos foi sugerido o flat design: um tipo de estética de interface virtual que prioriza layouts despoluídos. No segundo encontro, os grupos organizaram uma apresentação dos layouts, previamente digitalizados em mockups.
Várias ideias surgiram: agenda virtual; seção sobre as disciplinas dos cursos; tela sobre a biblioteca; mural de eventos; telas que conteriam informações relacionadas a notas e faltas; chat; cardápio do refeitório; mapa da faculdade. Nesse sentido, a criação do protótipo foi feita com ajuda dos alunos dos três cursos da faculdade, que puderam influenciar diretamente todas as etapas, sendo fundamental para que os designers entendessem o contexto de utilização. Dessa forma, a metodologia se mostrou de fundamental importância, pois foram concebidas ideias coerentes com as reais demandas dos estudantes. Tais ideias refletiram as necessidades dos acadêmicos da instituição: praticidade e facilidade na disseminação de informações acadêmicas; agilizar a comunicação entre instituição e aluno; personalização e individualização do acesso à informação; aprimoramento do contato dos alunos com tecnologias da informação.

Conclusões
Pode-se concluir, portanto, que é de suma importância o desenvolvimento de aplicativos móveis para a consulta de informações acadêmicas, sendo uma maneira de as faculdades se adequarem à realidade de seus acadêmicos. Para o sucesso na criação desses softwares, nada mais adequado que vinculá-los à pesquisa científica juntamente com os alunos. Dessa forma, seu conteúdo será analisado e testado pelos usuários finais do produto e principais utilizadores do portal da web. Nesse sentido o hackhealth se mostrou de fundamental importância, pois a formação de equipes multidisciplinares foi determinante para que os desenvolvedores entendessem o contexto de utilização e os requisitos fornecidos pelos usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ENTRE A ATENÇÃO E A SOBRECARGA COGNITIVA: ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS SOBRE O USO DE CÂMERAS DE VÍDEO DURANTE OS ENCONTROS POR WEBCONFERÊNCIAS.

Denise de c m Zornoff[1],Renata Maria Zanardo Romanholi[1]

1 FMB UNESP

Palavras-chave: Webconferência, Fadiga do Zoom, Atenção, Câmeras de vídeo.

Área: Miscelânea

Introdução
Há mais de um ano, como resposta às limitações impostas pela Pandemia pelo COVID-19, o ensino em todo o mundo mudou drasticamente. No ano de 2020, professores e estudantes de todos os níveis escolares foram obrigados a migrar rapidamente dos ambientes acadêmicos tradicionais para espaços que integram a "Nuvem virtual". Ainda que esta transição tenha contribuído com um salto em direção à inovação, não são incomuns os lamentos de dificuldades de interação, cansaço, falta de empatia e sofrimento mental, tanto por parte dos educadores quanto dos estudantes que ora habitam o universo do "Ensino Remoto". Neste cenário, um dos temas de debate recorrente trata do convívio virtual durante os encontros síncronos por webconferência. Ainda que esses momentos garantam uma aproximação "asséptica" e ecologicamente correta, eles exigem alguma formação técnica, uso de equipamentos adequados e acesso a uma rede de Internet minimamente efetiva. Além disso, ainda restam incertezas sobre o uso das câmeras de vídeo durante as atividades de webconferência e as razões que poderiam justificar que estas permaneçam abertas ou fechadas durante os encontros síncronos. Relatos anedóticos apontam que a escolha por manter as câmeras de vídeo fechadas durantes as videoconferências está sendo justificada por fatores como o constrangimento ao compartilhar parte do ambiente privado ao escrutínio do coletivo e a dificuldade em se adaptar aos novos hábitos de interação no meio virtual. Por outro lado, os defensores da da permanência das câmeras abertas, justificam que esta decisão favorece uma maior atenção na webconferência atividade e não em outras páginas da web, ou no telefone celular, já que suas ações estão sendo visualizadas e compartilhadas em tempo real. Ao considerar as incertezas nesta temática, foi criado um infográfico para embasar a decisão sobre o uso de câmeras de vídeo durante reuniões de webconferência.

Objetivos
Apresentar o processo de construção de infográfico sobre fatores que podem influenciar na decisão sobre uso de câmeras de vídeo durante encontros por webconferência.

Relato de experiência
Foi realizada revisão bibliográfica abordando as temáticas "Fadiga do Zoom" e distração pelo uso de tecnologias em sala de aula. Como bases no estudos analisados, foi construído infográfico que contrapõe os achados que podem justificar a sobrecarga cognitiva e o desconforto pelo uso das câmeras de vídeo com os fatores associados ao potencial das tecnologias digitais como distratores da atenção e do aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
Atualmente ainda não dispomos de estudos que ofereçam fortes evidências a favor ou contra a obrigatoriedade do uso de câmeras de vídeos. Desta forma, o infográfico pode auxiliar os participantes a definirem, de forma consensual e com bom senso, qual seria a melhor dinâmica de interação visual durante as videoconferências. Esta escolha deve levar em conta o potencial danoso da sobrecarga de estímulos associada à visualização de múltiplas imagem e também da auto-exposição, sem, no entanto, desconsiderar que ao manter-se invisível, os participantes podem estar mais suscetíveis à distração e, consequentemente ao baixo aproveitamento no encontro por videoconferência.

Conclusões ou recomendações
O atual aumento na oferta de reuniões por videoconferência favorece o estudo desta temática e, no futuro, esperamos ter dados de maior objetividade para endossar nossas decisões sobre o uso de câmeras abertas ou fechadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

14. Pandemia

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIOS NO ENSINO DE ANATOMIA DIANTE DA PANDEMIA PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MONITOR DA DISCIPLINA

Ester Saraiva Carvalho Feitosa[1],Ana Carolina Dassumpção Rangel[1],Caio Nogueira Sales Graça[1],João Felipe Queiroz Viana[1],Vitoria Cristina Almeida Flexa Ribeiro[1],Ana Karoline da Costa Ribeiro[1]

1 UNIFOR

Palavras-chave: Anatomia, COVID-19, Aprendizado Ativo, Educação Médica.

Área: Pandemia

Introdução
O ensino da anatomia humana dentro do laboratório é fundamental para o bom entendimento e contato com os órgãos e sistemas do corpo humano. A utilização de cadáveres e modelos sintéticos facilita a visualização e favorece a aquisição do conhecimento, inclusive de forma tátil, contribuindo com a associação do aprendizado. Com o início da pandemia pelo Sars-Cov-2, as aulas práticas foram suspensas e todas as disciplinas, incluindo a de anatomia, passaram para o ensino remoto, gerando dificuldade para a assimilação de um conteúdo essencialmente prático como o da anatomia humana.

Objetivos
Relatar a experiência do monitor de anatomia do segundo semestre de um curso de medicina frente aos impactos gerados pela pandemia na transmissão do conteúdo, e relatar as estratégias desenvolvidas para mitigar essas dificuldades.

Relato de experiência
A monitoria de anatomia teve que ser reajustada com o início da pandemia. Em tempos normais, as sessões de monitorias eram feitas diariamente com os alunos no laboratório morfofuncional da universidade, e nesses encontros os monitores se utilizavam dos cadáveres e dos órgãos formolizados para explicar as estruturas anatômicas. Com a pandemia, a estratégia migrou completamente para o modelo virtual, então as monitorias passaram a ocorrer utilizando as plataformas de vídeo como Zoom ou Google Meet, e o objeto de ensino passou a ser slides com imagens retiradas de Atlas. Percebeu-se de imediato uma diminuição na adesão dos alunos aos encontros virtuais. Supõe-se que esse fato tenha ocorrido em vista da elevada carga horária de estudo de frente para a tela do computador. Então, o grupo de monitores, em conjunto com a professora orientadora, optou por realizar monitorias gravadas e disponibilizá-las na plataforma Youtube, visto que isso permitiria ao aluno assistir a monitoria no momento em que lhe fosse mais conveniente. Logo, os encontros semanais virtuais da monitoria passaram a ser mais voltados às dúvidas dos alunos e à realização de sessões anatomoclínicas sobre conteúdo, objetivando tornar o assunto mais didático e participativo, e menos expositivo. Observou-se também a necessidade de utilizar metodologias de ensino ativas que guiassem o estudo do aluno, então para isso foram disponibilizados flashcards e apostilas interativas dos assuntos do módulo; além de estratégias de ensino que despertassem o interesse pelo assunto e motivassem o estudo do aluno, então também foram implementados jogos virtuais em que a equipe vencedora teria uma bonificação na prova. Ao final do ano, quando parte das atividades práticas puderam ocorrer, foi realizada uma revisão presencial no laboratório de anatomia sobre os conteúdos do semestre, e foi observado que, apesar de a turma ter aprendido o conteúdo de forma virtual, a interação foi satisfatória e, em especial, a emoção de poderem estar presentes, pegar nas peças e partilharem momentos de empatia com seus colegas.

Reflexão sobre a experiência
A monitoria foi bastante desafiadora, pois o monitor também é aluno, então ele próprio teve que se readaptar à nova realidade acadêmica. As adaptações virtuais às metodologias de ensino ativas foram muito importantes para mitigar os impactos causados pela virtualização do estudo da anatomia humana.

Conclusões ou recomendações
Os aprendizados e as experiências proporcionadas pela pandemia permitiram ao monitor um crescimento, uma melhor visão dos desafios na docência e como aprender juntos faz a diferença.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O MELHOR DENTRO DO POSSÍVEL: ADAPTAÇÕES CURRICULARES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19 PARA SEGUIR ENSINANDO.

Joana Fróes Bragança Bastos[1],Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri[1],Fábio Hüsemann Menezes[1],Simone Appenzeller[1]

1 FCM-UNICAMP

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial; Pandemia COVID 19; Novo normal; adequação do ensino médico

Área: Pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 criou uma cultura de mudança necessária em todos os aspectos da educação médica. São desafios que exigem flexibilidade, desenvoltura e definição de prioridades. A comunidade educacional vem constantemente e rapidamente ajustando suas abordagens educacionais frente às mudanças. O ensino remoto emergencial emerge, instantaneamente, a necessidade de consolidar um novo modelo de programa educacional, pautado em dois paradigmas essenciais: a aprendizagem ativa e híbrida.

Objetivos
Demonstrar a estratégia desenvolvida para reestruturação e adaptações do ensino e capacitação docente para manutenção do ensino do curso de Medicina no período de pandemia

Relato de experiência
Após a interrupção das atividades presenciais e transição para o modelo remoto o primeiro passo realizado foi a montagem de grupo para elaborar o plano e realizar capacitação composto pela gestão de ensino da faculdade, docentes e funcionários. De forma emergencial elaboramos tutoriais de capacitação docente para utilização da Plataforma Google Classroom e Google Meet. As aulas teóricas foram ministradas com transmissão ao vivo, ou gravada para disponibilizar aos estudantes e realizada produção de material didático de forma surpreendente. Entretanto houve necessidade de adequar o material em relação à organização e sobrecarga de conteúdo e adequação do material com os objetivos do pedagógicos. A gestão do curso fez inquérito junto aos alunos para avaliação e a colaboração discente foi de suma importância para a adequação do material. Foi também necessário estabelecer formas de avaliação somativas e formativas em ambiente virtual. Além disso outras atividades foram inseridas como práticas remotas: Visita virtual Covid, Simulação virtual, Webnários de clínica, Teleconsulta, vídeos de exame fisico, Atlas virtuais de anatomia e histologia entre outros. A retomada das atividades práticas de ensino foi realizada de forma escalonada com o retorno do sexto ano, seguidos do quinto, quarto e terceiro anos com adequações em decorrência das modificações dos campos de prática. Todos os estudantes realizaram o teste de Covid antes de iniciar as atividades e seguimento rigoroso de eventuais casos suspeitos. As estratégias utilizadas, coordenadas pela comissão de ensino e gestores das disciplinas, com ativa participação discente, consistiram em análise dos conteúdos curriculares essenciais para a formação do médico generalista realizando adequação de acordo com as competências elencadas e campos de prática disponíveis garantindo o aprendizado. Foram utilizadas atividades de simulação realística, discussão de casos virtual, ensino de habilidades em laboratório para complementação do ensino e garantia de que os objetivos fossem alcançados.

Reflexão sobre a experiência
O retorno dos estudantes aos campos de prática requer uma ação coordenada de todas as instâncias da faculdade, dos gestores dos campos de prática e ativa participação discente para garantir os objetivos educacionais.

Conclusões ou recomendações
O "novo normal" trouxe necessidade de modificação significativa do ensino como readequação de carga horária de reposição, modificação parcial dos campos de prática e disciplinas, inclusão ou incremento de utilização de estratégias pedagógicas alternativas e readequação dos números de estudantes em subgrupos para garantir a segurança dos estudantes, mas garantindo as necessidades educacionais para formação médica de excelência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESIGUALDADE DE GÊNERO: A OUTRA FACE DA PANDEMIA

Maria Clara Serrat Guimaraes Ferreira Silva[1],Julia Maria Serrat Guimarães Ferreira Silva[1],Vitória Milly Mendes Silva[1],Jamile Pereira Dias Dos Anjos[1],Evandro Barbosa dos Anjos [1]

1 UNIFIPMOC

Palavras-chave: Gênero; Pandemia; Desigualdade; COVID-19.

Área: Pandemia

Introdução
A pandemia da COVID-19 se iniciou no Brasil no ano de 2020, tendo como consequência o lockdown e outras medidas que afetaram gênero, raça e classe social, mas não de maneira uniforme. Dentre as questões sociais, houve um aumento da desigualdade de gênero, destacando o quanto as mulheres têm sofrido com consequências evitáveis no cenário atual.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo discutir os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre a desigualdade de gênero.

Métodos
Trata-se de um estudo de revisão narrativa, cuja busca de artigos incluiu pesquisa nas bases eletrônicas Google Acadêmico e PudMed. Para a busca utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde: desigualdade, análise de gênero na saúde, pandemia e COVID-19. O período de abrangência dos artigos selecionados foi de 2020 a 2021.

Resultados
/ Discussão A desigualdade entre homens e mulheres, no Brasil, durante as emergências de saúde tem sido evidente. Estudos apontam que os cargos de saúde estão sendo ocupados majoritariamente por mulheres, tornando-as mais vulneráveis à contaminação pelo vírus SARS-CoV-2. Além disso, elas têm sido identificadas como um dos grupos mais suscetíveis a desenvolver ansiedade, depressão e estresse pós-traumático como consequência da pandemia. Dentre outros problemas, observa-se o aumento da violência doméstica contra mulheres e interrupção dos serviços de saúde sexual e reprodutiva, limitando os seus direitos sexuais e colocando os seus direitos reprodutivos em risco.

Conclusões
A pandemia da COVID-19 tem exacerbado a desigualdade de gênero já existente no país. Assim, os serviços de planejamento familiar, de proteção às vítimas de violência sexual e domésticas devem ser priorizados e ininterruptos mesmo com o isolamento social. Além disso, a atenção primária à saúde deve estar disponível para apoio psicológico, bem como para orientações quanto ao uso de equipamentos de proteção individual e medidas de proteção ao vírus. Portanto, a atenção voltada para as mulheres, principalmente no período de pandemia, deve ser redobrada e priorizada, sendo de responsabilidade social e pública o apoio econômico e psicossocial e a proteção para com elas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

OS IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE CONTATO SOCIAL IMPLICADA PELA PANDEMIA NAS ATIVIDADES DE UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Barros Assumpção Rabelo[1], Julia Carolina Alves Monteiro de Castro [1],Marianna Ramalho de Sousa [1],Rayana Moreira Saloio[1],André Elias Ribeiro [1],Thamires Durans [1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

Palavras-chave: COVID-19; isolamento social; publicação acadêmica; acesso a inovação tecnológica

Área: Pandemia

Introdução
As ligas acadêmicas são organizações compostas por núcleos estudantis sem fins lucrativos que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre determinada área médica. Tais ações visam o desenvolvimento de competências essenciais como habilidades de gestão e marketing, além de um maior contato com a especialidade abordada. A pandemia representou um desafio a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LMFC) na orientação de suas atividades, anteriormente presenciais, para o meio remoto e na tentativa de manter o pilar da humanização mesmo sem o contato.

Objetivos
Compartilhar ações e experiências da Liga MFC-UV durante a pandemia do COVID-19, comparando a nova realidade com a vivência anterior e os projetos futuros diante desta transformação.

Relato de experiência
Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, a LMFC traçou estratégias para a continuidade das atividades de ensino. Através do meio digital e web conferências com a presença de palestrantes renomados de várias partes pais foi possível aproximar os ligantes de vários assuntos essenciais à prática médica e vistos por ângulos de profissionais de vários estados, o que antes seria dificultado justamente pela distância geográfica. Todavia, apesar da quebra das barreiras geográficas ainda há uma barreira difícil de vencer: a falta do contato social e dos seus benefícios. A relação médico paciente (RMP) na medicina de família é baseada no vínculo, longitudinalidade do cuidado e humanização, fatores que foram amplamente afetados com a ausência das atividades práticas na comunidade já que essas competências só podem ser desenvolvidas através do contato empático com o paciente e o seu contexto psicossocial. Assim, a falta de contato prejudicou a vivência dos determinantes sociais de saúde e o seu manejo além de prejudicar a empatia que isso propicia.

Reflexão sobre a experiência
Mesmo com as mudanças citadas no relato, devido a pandemia do COVID-19, os alunos se mantém positivos e dispostos a aprimorarem as novas ferramentas utilizadas. Ademais, é cogitado manter algumas atividades remotas, tendo em vista introdução dessas novas tecnologias a fim de tornar o projeto mais atualizado no contexto virtual, objetivando criar relações com outros profissionais além do espaço geográfico do Rio de Janeiro.

Conclusões ou recomendações
A pandemia maximizou, de fato, a globalização em todo o mundo e com ela foi possível diminuir as barreiras entre as pessoas. Entretanto, é importante cada vez mais trabalhar a questão da humanização visto que, nesta nova realidade as barreiras do contato físicas foram impostas. Assim, este novo desafio vem sendo debatido a fim de mantermos sempre a humanização e a relação médico paciente fortalecidas apesar dos diferentes contextos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIOS DA PANDEMIA: OS DOCENTES ESTÃO PREPARADOS PARA A ADAPTAÇÃO AO MEIO DIGITAL?

Ingrid de Brito Góes[1],Marcos Vinícius Franco Soares[2],Julia Zama Martins[2],Leonardo Holanda Cavalcante de Andrade[2]

1 UNB
2 ESCS

Palavras-chave: Pandemia, Educação a Distância, Tecnologias da Informação e Comunicação.

Área: Pandemia

Introdução
No Brasil, a pandemia da COVID-19 trouxe inúmeras implicações ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente para as instituições que optaram pela implementação do ensino remoto. Assim, o contexto atual necessitou de novas habilidades na prática pedagógica de forma repentina para o corpo estudantil, haja vista a implementação das tecnologias da informação e comunicação para continuidade do ano letivo e medidas de distanciamento social. Nesse sentido, durante o período de adaptação das aulas ao meio digital no ano de 2020, foi notável a defasagem de habituação dos docentes, sobretudo aqueles de idade mais avançada.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina durante as aulas remotas, em relação às dificuldades de adaptação ao meio digital pelo corpo docente.

Relato de experiência
A partir da inserção do ensino remoto, fatores como conexão à internet, adaptação às plataformas digitais e à forma de avaliação se tornaram impasses à qualidade das aulas. Nesse sentido, notou-se a dificuldade dos docentes em utilizar o meio digital, como ao compartilhar os slides, criar reuniões ou fazer o download da lista de presença. Além da parte técnica, muitos professores com pouca familiaridade às plataformas digitais demonstraram inseguranças para atingir seus objetivos durante o ensino a distância. Ademais, é necessária uma maior flexibilidade durante as avaliações, tendo em vista que a má conexão à internet pode prejudicar o desempenho dos alunos. Cabe ressaltar a dificuldade em implementar uma avaliação formal condizente ao aprendizado do discente, devido à prática da "cola" entre os estudantes em um meio sem fiscalização, e, por conseguinte, as notas de participação e presença foram mais valorizadas.

Reflexão sobre a experiência
As vivências relatadas comprometeram ainda mais a motivação dos alunos, que já estava prejudicada pelo isolamento social e pela falta de perspectiva quanto ao retorno das aulas práticas e presenciais. Ainda assim, não faltaram esforços para auxiliar os professores em suas dificuldades, em especial aqueles de maior idade ou sem o hábito prévio de utilizar tecnologias da informação e comunicação. Além disso, notou-se que os professores com menos experiência no meio digital foram também os que demonstraram maior interesse e disposição para viabilizar a inserção do ensino remoto na faculdade. Cabe ressaltar que todas as mudanças ocorridas na metodologia da aula fazem parte de um processo de formação contínuo, considerando que não houve uma capacitação prévia aos docentes sobre como realizar essa transição do ensino presencial para o remoto. Por essa razão, é imprescindível a participação dos alunos nessas decisões, uma vez que o ensino deve priorizar a boa formação mesmo sob tais condições.

Conclusões ou recomendações
A experiência vivenciada revelou a complexidade para formação acadêmica enfrentada no contexto de pandemia e apesar das adversidades, é notável o interesse do corpo estudantil em assegurar o aprendizado. Por essa razão, alunos e professores têm a constante tarefa de traçar alternativas que facilitem o ensino para ambas as partes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO DE ANATOMIA HUMANA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Isabella Ally Vasconcelos Silva[1],Júlia Mendes Brandão[1],Tulio Carmona Moura [1],Daniel Martins Vieira Zimmermann[1],Simone Appenzeller[1],Wagner José Fávaro[1]

1 UNICAMP

Palavras-chave: Anatomia; ensino online; ensino a distância; pandemia; COVID-19.

Área: Pandemia

Introdução
A Anatomia Humana é um componente indispensável na formação do médico e apresenta, além de carga teórica importante, um componente prático essencial para o aprendizado. Nesse sentido, a pandemia de COVID-19 impôs inúmeros obstáculos ao ensino da Anatomia. Nas universidades paulistas, as atividades presenciais foram suspensas em março de 2020, assim como na instituição cuja experiência será aqui relatada. Foram, então, formuladas estratégias para adequar as disciplinas ao ensino remoto emergencial (ERE). Para a disciplina de Anatomia, a adaptação ao ERE foi um enorme desafio e ocorreu de forma emergencial e sem verba adicional, diferentemente dos sistemas de ensino implementados em muitos países desenvolvidos.

Objetivos
Descrever o ERE de Anatomia Humana para o curso de Medicina durante a pandemia de COVID-19 em uma universidade pública paulista.

Relato de experiência
Na universidade em questão, tradicionalmente, o ensino de Anatomia se dá de forma presencial, com aulas teóricas expositivas em sala e aulas práticas no Laboratório de Anatomia, contando com peças anatômicas verdadeiras e orientação dos professores. Para o ERE, foi necessário adaptar essas aulas ao ambiente virtual sem recursos adicionais. Assim, foram elaboradas aulas teóricas - slides com gravação de voz - e aulas teórico-práticas - nas quais docentes e auxiliares discentes, apresentando peças anatômicas reais, apontavam estruturas e esclareciam o conteúdo das aulas teóricas, a fim de aproximar os alunos do ensino prático tradicional. As aulas teóricas foram disponibilizadas na plataforma Google Classroom, e as práticas, no YouTube. Um grande diferencial na adaptação para o ERE foi o apoio discente. Alunos que cursaram a disciplina previamente atuaram como monitores, promovendo sessões de monitoria online semanais ou quinzenais através do Google Meet, com revisões de conteúdo e atividades no aplicativo Kahoot!. Os discentes também desenvolveram casos clínicos fictícios relacionados aos assuntos ministrados, para ilustrar e ajudar na fixação dos conteúdos. Os casos foram postados em uma conta no Instagram, acompanhados de enquetes e perguntas para direcionar o raciocínio. Também foi criado um grupo no WhatsApp para que os alunos pudessem tirar dúvidas com os monitores. Assim, diversas ferramentas de tecnologia, incluindo redes sociais, puderam ser empregadas para tornar o ERE de Anatomia mais próximo da experiência prática tradicional.

Reflexão sobre a experiência
Em uma situação emergencial, o ensino remoto de Anatomia, através de vídeo-aulas teóricas e vídeos teórico-práticos, revela-se uma boa alternativa. O apoio discente também tem contribuição importante. As redes sociais podem ser utilizadas para fins didáticos, aproximando o conteúdo teórico do estudante e facilitando a interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem. A metodologia foi bem avaliada pelos estudantes e revelou-se uma boa forma de transpor o ensino prático tradicional para o ambiente virtual, sem carecer de verbas adicionais ou equipamentos sofisticados. Todavia, a reposição do conteúdo prático em momento oportuno deve ser considerada.

Conclusões ou recomendações
Metodologias ativas de baixo custo, com amparo de tecnologias de livre acesso, podem auxiliar no ERE. Porém, este modelo não substitui a experiência e o aprendizado proporcionados pelo ensino prático presencial, devendo ser considerada a possibilidade de reposição do conteúdo prático futuramente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O TEAM BASED LEARNING COMO UMA METODOLOGIA ATIVA ADAPTADA NA EDUCAÇÃO REMOTA: UM RELATO DE CASO.

Gabriel Venesiano e Silva[1],Tamara Veiga Faria[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Online; COVID-19; Educação Médica; Aprendizagem Ativa

Área: Pandemia

Introdução
Com o enfrentamento da pandemia do COVID-19, vários aspectos de nossa vida vêm mudando. O Ensino é um deles, vide necessidade de distanciamento social. Por isso, a resposta encontrada pelo Ensino Superior a educação remota emergencial. Um método afetado por isso é o Team Based Learning, método utilizado em faculdades de medicina desde 2001, em que o aluno é personagem principal de seu aprendizado. Sua metodologia ativa visa melhorar dinâmica de equipe e a discussão intelectual, ao aprimorar bases de comunicação, liderança e trabalho em equipe. Porém, preocupa-se com a qualidade do estudo durante essa transição. Justificando o presente estudo pelo relato da mesma.

Objetivos
Relatar a transição e adaptação de Aulas Presenciais de Team Based Learning para Aulas Remotas de Team Based Learning.

Relato de experiência
Durante aulas presenciais os encontros eram:1)Resolução de 10 questões objetivas de múltipla escolha em 15 minutos; 2)Discussões de tópicos importantes e questões (por poucas vezes haviam aulas expositivas); 3)Resolução em times de Caso Clínico e 5 questões dissertativas em 40 minutos, não sendo permitido qualquer tipo de material de apoio nos dois momentos; 4)Apresentação e discussão das respostas esperadas quanto ao Caso Clínico. O Caso Clínico compunha, com as questões iniciais, 40% da nota final. Esse encontro acontecia 2 vezes por semana e ao final de cada módulo havia avaliação com 40 questões objetivas de múltipla escolha, compondo 60% da nota final. Durante aulas remotas: Encontros foram divididos em: 1)Resolução de 10 questões objetivas em 15 minutos; 2)Aula expositiva com ampla abrangência dos tópicos; 3)Discussão sobre as questões e dúvidas sobre aula expositiva. 4)Resolução em times de Caso Clínico em 45 minutos com 5 questões dissertativas, há permissão para usar material de apoio, assim como nas questões iniciais, não compõe nota final; 5)Um representante de cada time responde uma das perguntas, baseado na resposta de seu grupo. Após, é discutido qual a resposta esperada pelo professor. Os encontros aconteciam 2 vezes por semana. Composição da nota: 20% por presença e participação e 80% da avaliação final de cada módulo, composta por 40 questões objetivas de múltipla escolha. A prova em seu formato virtual se dava em plataforma online da própria faculdade. Ambas modalidades (presencial/remota) consideram o estudo prévio pelo aluno para sua realização.

Reflexão sobre a experiência
No ensino presencial, pelo caráter avaliativo, os alunos apenas se preocupavam em "decorar" conteúdo didático para obter notas suficientes. Impactando negativamente no psicológico dos alunos pela ansiedade de uma avaliação semanal, podendo influenciar outras áreas, disciplinas ou seu desempenho geral. Também há supressão de ideias de alunos mais tímidos pela discussão ser composta na nota final. Porém, inserindo o aluno em um ambiente acadêmico sem distrações. Já em aulas remotas, ao retirar o caráter avaliativo, ter uma aula mais expositiva e a possibilidade de consultar o material durante todos os momentos, deixou-se de lado a ansiedade e tensão, melhorando a relação entre aluno e matéria. Consolidando também o saber ao discutir pela consulta em material de apoio.

Conclusões ou recomendações
Deve-se usar o que há de melhor das duas modalidades, evitando gerar estressores, melhorando a consolidação do conhecimento, provendo aulas expositivas e também uma ambiente permissivo para desenvolvimento das habilidades propostas por essa metodologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA GRADUAÇÃO PRESENCIAL COM O ENSINO REMOTO DE ALTERNATIVA EMERGENCIAL

Rafael Moura de Almeida[1],Raphaela Giviziez de Abreu Courradesqui[1],Maria Eduarda Gomes Machado Rodrigues [1]

1 UNIFAA

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; pandemia; Aprendizagem Online.

Área: Pandemia

Introdução
Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A alta virulência do novo coronavírus, associada à inexistência de um tratamento eficaz cientificamente comprovado para a doença, levou à adoção de medidas emergenciais preventivas capazes de proteger a saúde e salvar vidas em todo o mundo, como a quarentena e o isolamento social (RODRIGUES et al., 2020). Diante da necessidade de distanciamento social, os programas de ensino e aprendizagem precisaram ser reavaliados, de modo que, para a continuidade dos estudos, sobretudo dos estudantes da graduação, foi imprescindível a aplicação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), a fim de substituir temporariamente os espaços físicos das salas de aula. O ensino remoto como alternativa emergencial se difere dos modelos de ensino à distância no que tange à possibilidade de planejamento e estruturação prévia do conteúdo a ser trabalhado por parte dos docentes, o que é possível nos modelos de ensino à distância (APPENZELLER et al., 2020). De acordo com Gomes et al. (2020), a formação de médica foi muito prejudicada, tendo em vista que a prática desta profissão requer não só conhecimento técnico, mas também habilidades que propiciem o cuidado integrado e humano. Para o estabelecimento de tais habilidades, o contato humano é imprescindível, o que se choca com a realidade imposta na pandemia pela COVID-19.

Objetivos
Avaliar o impacto do ensino remoto na graduação dos cursos da área da saúde, bem como a qualidade deste.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual realizou-se uma busca bibliográfica com os descritores and e or, nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, a fim de analisar os artigos com o tema proposto.

Resultados
/ Discussão A longo prazo, devem ser questionados os efeitos desse método de continuidade da graduação sobre a formação de profissionais da área da saúde, tendo em vista que a interação discente-discente, discente-docente e discente-paciente é prejudicada, sendo esse contato de grande valia para o processo de formação desses futuros profissionais. Além disso, de acordo com Dedeilia et al. (2020), o fechamento de instituições acadêmicas, bem como o grande desafio imposto ao sistema de saúde global são causas de um grande impacto na quantidade e no tempo de formação dos profissionais da saúde. Apesar de todas as dificuldades impostas por esse método "emergencial" de ensino aplicado aos cursos de graduação, principalmente na área da saúde, é inegável o papel de protagonismo assumido pelos estudantes na aprendizagem.

Conclusões
Para que o método de ensino-aprendizagem virtual adotado pelos cursos de graduação em saúde como alternativa à pandemia da COVID-19 seja eficaz e contribua sempre positivamente para a formação profissional dos acadêmicos, é necessária a análise de diversos fatores, como a preparação dos profissionais, tanto para ministrar aulas, como para avaliar os alunos e instigá-los à busca contínua de conhecimento, bem como as dificuldades enfrentadas pelos alunos, sejam elas técnicas, emocionais, psicológicas ou de aprendizagem. A partir dos fatores supracitados, pode-se esperar que os benefícios provenientes da adoção do ensino à distância no contexto da pandemia serão maiores e mais significativos em relação aos pontos negativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEIO DE ENSINO NO CURSO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Brennda Ferreira de Gusmão[1],Nyaria Flêmera de Souza[1],Zuíla Caroline Olegário Lima[1],Matheus Vinicius de Mesquita Soares[1],Therezita Peixoto Patury Galvão Castro[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Teleducação. Educação Médica. Ensino On-line.

Área: Pandemia

Introdução
As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) atreladas a recursos pedagógicos permitem a realização da educação a distância, o que amplifica o aprendizado autônomo e colaborativo e possibilita a criação de grupos virtuais que não poderiam ser formados presencialmente. Nesse contexto, os métodos de ensino on-line podem ser síncronos ou assíncronos. No primeiro, o contato virtual entre professores e alunos acontece em tempo real, a exemplo de webconferências e chats; no segundo, a interação não é simultânea, como em videoaulas gravadas, e-mail e fóruns de dúvidas. Diante da paralisação das atividades educacionais presenciais durante a pandemia do novo Coronavírus, uma Instituição de Ensino Superior (IES) disponibilizou o programa de ensino remoto em maio de 2020, que contou com minicursos, webconferências e oficinas.

Objetivos
Relatar experiências e percepções de alguns alunos do curso de Medicina em participar de atividades de ensino remotas durante a pandemia.

Relato de experiência
Logo após o início da pandemia, a Pró-reitoria de Graduação da IES lançou o programa on-line e os autores do presente relato participaram dos minicursos Escrita Científica e Sinalização Celular Aplicada à Fisiologia. O primeiro curso foi síncrono por meio de videoconferências no Google Meet. Já o segundo, assíncrono através de videoaulas e fóruns de questionamentos. Para acessarem as aulas, os estudantes utilizaram seus computadores e smartphones pessoais, porém tiveram que lidar com algumas instabilidades de conexão, o que prejudicou um pouco o curso síncrono. Apesar disso, tal dificuldade foi superada através da disponibilidade da professora e dos monitores para solucionar dúvidas de forma assíncrona, sobretudo no curso de Escrita Científica. Além disso, outros obstáculos de estudar em casa na pandemia foram os barulhos de familiares e vizinhos, a constante assimilação de notícias ruins, bem como a dificuldade de autodisciplina por não ser presencial. Por isso, o desenvolvimento de habilidades organizacionais, mediante agenda física ou virtual, bem como a capacidade de se desvincular um pouco dos noticiários foram essenciais para melhorar o rendimento.

Reflexão sobre a experiência
A ausência do ensino presencial e o isolamento social provocaram um sentimento de medo e angústia nos alunos. A possibilidade de usar as TDICs nas atividades acadêmicas promoveu entusiasmo nos discentes, pois rompeu com o ócio e estabeleceu um ritmo de estudo. Entretanto, eles observaram o despreparo dos docentes, sendo necessário o aperfeiçoamento para aumentar as habilidades em plataformas virtuais. Então, houve um compartilhamento mútuo de conhecimento entre alunos e professores, visando ao sucesso do ensino online, seja na forma sincrônica ou assincrônica. Além disso, o grupo notou maior facilidade de comprometimento nas aulas síncronas, porém a flexibilidade e as possibilidades de pausar e retomar tornaram as assíncronas menos cansativas e permitiram a personalização do aprendizado. Por fim, os estudantes conseguiram desenvolver resiliência ao encontrar meios para superar obstáculos do ensino no isolamento.

Conclusões ou recomendações
As atividades acadêmicas on-line foram uma estratégia essencial para o ensino médico durante a pandemia e proporcionaram a troca de conhecimento entre professores e alunos. Essa experiência contribuiu significativamente para o aprendizado e superação das dificuldades trazidas pelo cenário pandêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

COVID NEWS: CIÊNCIA PARA TODOS

João Luís Kalckmann Welter[1],Milene Ortolan Wollmann[1],Laura Bettoni Delatorre[2],Giovana Moreno Xavier[1],Igor Wilke Dalla Rosa[1],Alberto Roloff Kruger[3]

1 UFCSPA
2 PUCRS
3 ULBRA

Palavras-chave: Pandemia, saúde pública, comunicação e divulgação científica

Área: Pandemia

Introdução
Em meio a maior emergência de saúde pública dos últimos cem anos, observou-se uma divulgação em massa de notícias falsas acerca da pandemia de COVID-19, o que, por sua vez, causou um aumento do uso de medicamentos ineficazes para a doença, além do negacionismo das medidas de prevenção e controle da doença. Em razão disso, uma liga acadêmica de cirurgia plástica, composta por estudantes de medicina, começou um projeto de divulgar informações baseadas em evidências científicas, em uma linguagem acessível, para toda a população.

Objetivos
Disseminar informação de qualidade, pautada em artigos científicos de periódicos com alto fator de impacto e diretrizes de organizações científicas nacionais e internacionais. Ainda, divulgar informações pertinentes sobre protocolos, máscaras, vacinas e outros assuntos relacionados à pandemia, sempre com referências de qualidade e linguagem acessível à população leiga.

Relato de experiência
O projeto começou a ser pensado durante o início do período de isolamento social no Rio Grande do Sul, na metade de março de 2020, em um contexto de muitas incertezas e alta prevalência de divulgação de notícias falsas, principalmente nas redes sociais. Devido a essa razão, os membros da liga, todos estudantes de medicina, sentiram-se na obrigação de buscar informações baseadas em evidência e informar o seu público no Instagram, meio preponderante de atuação da liga, sobre os mais diversos assuntos relacionados à pandemia. Após alguns meses do início da discussão acerca do projeto, começou-se efetivamente a busca ativa das evidências e a montagem das publicações, sempre realizadas aos domingos na modalidade "stories" do Instagram. As postagens começaram em julho de 2020 com um enfoque na divulgação de estudos publicados em revistas como Lancet, JAMA, New England e Science, visando explicar ao público os achados de estudos sobre medicamentos, como remdesivir e dexametasona, relatos de caso sobre as primeiras reinfecções documentadas, andamento dos ensaios clínicos das vacinas, além de diversos outros assuntos, utilizando sempre uma linguagem acessível a todos.

Reflexão sobre a experiência
Conforme o projeto começou a ser divulgado no Instagram da liga, vários médicos postaram nossas publicações sobre a pandemia nas próprias redes sociais. Além disso, a recepção do público foi sempre muito boa, com alto engajamento de visualizações e elogios quanto à qualidade dos assuntos abordados. Essas situações trouxeram uma sensação de realização para os membros da liga de cirurgia plástica, visto que o principal objetivo, informar o público, foi atingido com sucesso. Outra experiência enriquecedora do projeto foi o aprendizado da leitura crítica de artigos científicos por membros da liga que estavam no começo do curso de medicina e não haviam tido muito contato com epidemiologia e artigos científicos de maior complexidade, logo a busca pela informação científica mais técnica e detalhada também representou um novo conhecimento aos integrantes do grupo.

Conclusões ou recomendações
Em consequência dos elementos supracitados, o projeto segue em pleno desenvolvimento, haja vista que a resposta do âmbito docente e discente é positiva. Além disso, em tempos de isolamento social, a confiabilidade atrelada ao trabalho permite que a população em geral tenha bons parâmetros para análise da situação enfrentada pelo Brasil. Ainda, as fontes utilizadas pelo mesmo são de extrema relevância. Dessa forma, o projeto preza por informar toda a população sobre o contexto atual de forma coesa, coerente e responsável.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O AVANÇO DA TELECARDIOLOGIA NA PERSPECTIVA DA PANDEMIA DO COVID-19

Camila Santana Nobre [1]

1 USCS

Palavras-chave: Telemedicina; Telecardiologia; Covid-19; SARS-CoV-2; doenças cardiológicas.

Área: Pandemia

Introdução
Este trabalho aborda o uso da telemedicina, especificamente aplicada na área de cardiologia conhecida como telecardiologia, para monitoramento, diagnóstico e tratamento de pacientes com doenças cardiológicas que não tem acesso a essa especialidade médica sob a nova perspectiva da pandemia da COVID-19, onde existe a necessidade de proteção dos profissionais de saúde e dos pacientes, ao mesmo tempo que se discute a regulação desta ferramenta pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) na educação e prática médica.

Objetivos
A pesquisa tem como objetivo revisar artigos e diretrizes em base de dados, que, fundamentam o uso da telecardiologia no diagnóstico, tratamento e qualidade de vida da população no contexto mundial da pandemia da COVID-19, além de dar um parâmetro sobre como a sociedade brasileira de cardiologia (SBC) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) enxergam esse avanço dessa ferramenta.

Métodos
Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão sistemática da literatura descritiva com base nas diretrizes do PRISMA (relatório preferencial padrão para revisões sistemáticas e meta-análises). A estratégia de pesquisa bibliográfica, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, foi realizada por meio da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal da biblioteca nacional de medicina dos Estados Unidos (PubMed) e Biblioteca virtual em saúde (BVS), selecionando artigos referentes aos anos 2016 e 2021 sendo os descritores utilizados Telemedicina, Telecardiologia, Telessaúde, História da telemedicina, atendimento remoto, Covid-19, SARS-CoV-2, novo coronavírus. Os estudos incluídos foram artigos de revisão, diretrizes, ensaios randomizados e revisões sistemáticas com abordagens relacionadas ao uso de telemedicina e telecardiologia durante a pandemia, publicados nos últimos 5 anos.

Resultados
/ Discussão Foram selecionados vinte e um artigos, revisões sistemáticas e artigos relacionados a telemedicina referentes aos últimos cinco anos, de 2016 até 2021 dos quais cinco fazem referência as Diretrizes utilizadas antes da pandemia para regulamentação da Telemedicina no Brasil, oito artigos fazem referência a telemedicina usada durante a pandemia do COVID-19 e sete que possuem como tema principal o uso de telecardiologia durante a pandemia do COVID-19 incluídos nos estudos. No contexto da pandemia, a telecardiologia e telemedicina tornaram-se uma estratégia viável para seguimento de pacientes com doenças crônicas, principalmente em áreas distantes ou rurais utilizando na maioria dos casos aplicativos de smartphone e consultas de vídeos chamadas na prestação de cuidados de saúde urgentes e não urgentes, assim evitando a transmissão do vírus. A maior dificuldade foi a implantação de um sistema interligado, com uma regulamentação e diretrizes adequadas para o seu uso.

Conclusões
Diante da análise dos artigos utilizados para construção dessa pesquisa e dos relatos de êxito dessa ferramenta durante a pandemia, podemos concluir que a telecardiologia pode corroborar de forma positiva no diagnóstico, tratamento e qualidade de vida de pacientes fornecendo para eles proteção tanto quanto para os profissionais de saúde. Além disso, a ferramenta agiliza o diagnóstico de emergências cardiológicas e monitorando de pacientes ambulatoriais que não tem acesso a médicos cardiologistas no Brasil, sendo essencial sua introdução e regulamentação pelo CFM na prática e na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PANDEMIA COVID-19: IMPACTO PARA ALUNOS DE UM CURSO DE MEDICINA

Ana Luiza Vaqueiro Ramos[1],Leonardo Watanabe Yamamoto[1],Luka Rogerio Valentin[1],Rafaella de Paula Mateus[1],Virtude Maria Soler[1],Dircelene Jussara Sperandio[1]

1 UNIFIPA

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Impacto. Estudante de Medicina.

Área: Pandemia

Introdução
Pandemias geram forte impacto social, econômico e político. Afastamento social para diminuir impacto do vírus e desacelerar o colapso na saúde pelo SARS-Cov-2 afetou o estilo de vida, inclusive dos estudantes de medicina.

Objetivos
Identificar qual o impacto da pandemia pelo Covid-19 em discentes de cursos de medicina; correlacionar os dados obtidos entre as diferentes séries do curso de medicina e apresentar o perfil sociográfico dos discentes, participantes do estudo.

Métodos
Survey realizado com alunos de um curso de medicina privado do noroeste paulista, com questionário de perguntas abertas, enviado online com o TCLE. Aprovado no CEP sob parecer 087825/2020.

Resultados
/ Discussão Participaram 113 alunos do 1º ao 6º ano, 70 F, 40 M, 111 brancos, 66 católicos, idade entre 19 a 39 anos, maioria solteiros. Apontados: Forte impacto (43%), médio impacto (30%), pouco impacto (17%), nenhum impacto (8%). Aumento da ansiedade (55%) e peso, diminuição de recursos financeiros (25%), sentimento de tristeza, medo e incertezas (9%). Rendimento escolar diminuído, fluxo de aulas alterado, concentração e produtividade diminuídas, cansaço, déficit de conhecimento, prejuízo no aprendizado com ensino remoto, preocupação com as mensalidades. Também: Incerteza sobre a volta as aulas presenciais, falta de aulas práticas, medo de novas pandemias, desinformação, abalo emocional, desmotivação, falta de contato com professor e colegas. Para os alunos do quinto e sexto ano, medo de não se formar e de formação prejudicada, antecipação ou atraso na formatura. Relevante: Convívio social, família, aprendizado, valorização da vida em liberdade.

Conclusões
Houve impacto psicológico e financeiro negativo, preocupação com segurança individual e social, sendo necessário oferecer atendimento preventivo e intervenções adequadas, explorar implicações, focar em comportamentos saudáveis, dar mais atenção aos planos de ensino e estudo, além de acompanhar a evolução individual dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

UNIDOS PELA SAÚDE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE COVID-19 DE FORMA LÚDICA PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Diego Roberti Capuzzo[1],Maria Auxiliadora Mancilha Carvalho Pedigone[1],Anderson Matheus Martins Teles [1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: "Assistência a Idosos", "Educação em Saúde", "Infecções por Coronavírus"

Área: Pandemia

Introdução
Diante da atual pandemia do Sars-Cov-2, informações corretas sobre a doença, sua forma de contágio e métodos de prevenção são estratégias fundamentais para a redução de sua incidência. Ademais, dentre os grupos mais afetados por essa infecção estão os idosos institucionalizados, que além de vivenciarem esse momento sem precedentes estão longe de sua fonte de apoio emocional, família, amigos, devido às medidas de distanciamento social. Dessa forma, ficou evidente a necessidade de uma abordagem com os idosos institucionalizados levando informações sobre o cenário atual: como se proteger da Covid-19 e reduzir a transmissão.

Objetivos
Por meio da atividade objetiva-se promover o aprendizado de forma humanizada e lúdica aos idosos sobre a pandemia do Covid-19, estimulando a reflexão desses sobre a veracidade das informações recebidas sobre essa doença, promovendo práticas de prevenção contra o vírus.

Relato de experiência
O primeiro passo para a realização da atividade foi uma capacitação dos alunos com uma aula online sobre a clínica médica do Sars-Cov-2 dada por um médico infectologista.. Em segundo lugar, foi utilizado a plataforma on-line "Google Meet" para suceder a atividade "Unidos pela Saúde". No dia da atividade foi apresentada uma paródia, que retratou a importância da higienização das mãos e do uso de máscaras. Em seguida, foi demonstrado por exposição como fazer a lavagem de mãos. Também houve palestra uma com dois grandes médicos que contribuíram para a consolidação dos conhecimentos a respeito da Covid-19. Foi feita, também, uma dinâmica de verdadeiro ou falso antes e após a abordagem, em que objetivava-se mensurar os conhecimentos prévios sobre o Covid-19 e se houve retenção do conhecimento. Além disso, foram arrecadados itens de proteção individual sendo doados à instituição de longa permanência.

Reflexão sobre a experiência
O projeto "unidos pela saúde" foi uma excelente oportunidade para trabalhar com idosos e cuidadores de uma instituição de longa permanência de Minas Gerais e contribuir com a propagação de conhecimentos científicos de forma clara e acessível ao público. Ademais, possibilitou que as dúvidas trazidas pelos idosos e profissionais da instituição fossem esclarecidas. Levando em consideração a atual pandemia, onde atividades presenciais estão restritas, pode-se afirmar que do planejamento a execução da atividade, todas as adversidades foram superadas.

Conclusões ou recomendações
A "Unidos pela saúde" teve um impacto positivo mesmo mediante ao cenário de pandemia que causou imprevistos e exigiu cuidados especiais como isolamento e distanciamento social, visto que idosos se enquadram no grupo de risco. Sendo assim, foi uma atividade realizada de forma online, o que exigiu uma maior concentração e discernimento dos membros para atender a todas as falhas técnicas que poderiam surgir. A atividade superou os objetivos estipulados, pois como mencionado anteriormente, contou com uma participação ativa dos idosos e cuidadores. A página da instituição de longa permanência divulgou a campanha no "Facebook" com fotos e agradecimentos o que proporcionou um alcance muito maior dos resultados do que eram esperados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ALUNOS DE UM CURSO DE MEDICINA ACOMETIDOS POR COVID-19.

Viviane Ferreira[1],Fabiano Marcelo de Oliveira Trecente[1],Larissa Maria Borges[1],Helder Kennedy Anunciação de Mello Junior[1],Anderson Lima de Souza[1],Andressa Borher Mello Pinheiro[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Coronavírus, Estudantes de medicina, Conhecimento, Pandemia, Saúde Pública.

Área: Pandemia

Introdução
A Corona Virus Disease (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), que acomete, especialmente, o trato respiratório. Apresenta variável taxa de mortalidade, sendo que comorbidades prévias são consideradas fatores de risco e agravamento nas manifestações clínicas do quadro. Os primeiros casos do vírus surgiram em Wuhan, na China, em 2019, entretanto, o mundo pós-moderno vive uma pandemia dessa doença. Nesse âmbito, o presente estudo se mostra relevante, uma vez que essa temática se apresenta como uma problemática de saúde pública global.

Objetivos
Identificar os universitários do curso de Medicina, em uma universidade privada no interior do estado de São Paulo, que contraíram COVID-19, aliada às percepções desses e às possíveis necessidades relacionadas ao conhecimento do tema, a fim de se ampliar medidas de educação na saúde.

Métodos
Pesquisa exploratória descritiva, de abordagem quantitativa, tendo como amostra discentes do curso de Medicina de uma universidade privada situada em uma cidade do interior paulista. Os dados foram coletados a partir de um formulário do Google Forms, divulgado via mídias sociais – WhatsApp, após a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa em seres humanos.

Resultados
/ Discussão Foram coletados dados de 100 acadêmicos, sendo que 23 alunos testaram positivo para COVID-19. Desses, 15(65%) são do sexo feminino, 7(31%) masculino e 1(4%) outro. Em relação à autodeclaração de cor, a maioria é branca 20(87%). Acerca dos antecedentes pessoais, 82,6% afirmaram que não possuem doenças prévias, mas em relação aos que possuem (17,4%), há prevalências iguais para Diabetes Mellitus (DM), distimia, transtorno de ansiedade generalizada, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e tabagismo. Sobre os antecedentes familiares, sabe-se que as mais prevalentes foram HAS (37%) e DM (31%). Tratando-se do contágio, 31% responderam que o contágio com o vírus foi familiar e 31% contato público, 91% da amostra concordou que o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) como a máscara, é importante para prevenção e 60% precisaram ser afastados por, no mínimo, 14 dias de suas atividades universitárias. Ademais, tem-se que 17(74%) afirmaram que mudaram sua percepção após ter a doença, especialmente, no âmbito da necessidade de conhecimentos sobre a COVID-19 (87%) e 12(52,17%) relataram que possuem conhecimentos básicos sobre a infecção.

Conclusões
É notório que a população estudada não tenha muitos fatores de risco e comorbidades associadas, houve uma considerável parcela que contraiu o vírus da COVID-19. Grande parcela dos infectados tiveram suas atividades universitárias interrompidas e ressignificaram o contexto, visto que afirmaram ter mudado suas percepções, principalmente, sobre necessidade de saber mais sobre a doença. Nesse âmbito, a educação em saúde e na saúde se mostram indispensáveis para melhorias nesse cenário de caos na saúde pública.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A RELEVÂNCIA DO ESTUDO REMOTO SÍNCRONO NA AUSÊNCIA DE AULAS PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 – UM RELATO DE EXPERIENCIA

Sarah Daniela Rosa Brito[1],Renata Fukuda [1],Carla Alexandra Nasser Barbosa Furtado [1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Educação Médica; Internet; Pandemia.

Área: Pandemia

Introdução
A atual pandemia de 2020-2021 ocasionada pelo novo corona vírus (COVID-19), em função de sua transmissibilidade, padrão infeccioso e grave problema de saúde pública, trouxe grandes consequências para a população, inclusive para os estudantes de medicina. Com o fechamento de universidades foi imprescindível promover uma adaptação e reavaliação no ensino-aprendizagem, devido a necessidade de distanciamento social, medida profilática mais efetiva contra a doença até o momento. Tornou-se crucial a elaboração de uma metodologia capaz de suprir a aprendizagem que antes seria adquirida durante as atividades presenciais.

Objetivos
Descrever a vivência da transição dos métodos de ensino-aprendizagem presenciais para o estudo remoto síncrono, na visão de duas estudantes do 6º período do curso de Medicina.

Relato de experiência
Através da plataforma e ferramentas digitais colaborativas próprias da faculdade, e de metodologias inovadoras, no formato de aulas remotas síncronas, conseguiu-se manter a mesma estrutura de horários, avaliações e interação de discentes e docentes, como era realizado no ensino presencial. Vale salientar que esse ensino remoto síncrono, que está sendo utilizado pela faculdade atualmente, difere do tradicional modelo de Ensino a distância (EAD), no qual os conteúdos são em grande parte gravados, prevalecendo as atividades assíncronas, ou seja, sem a interação aluno-professor. Assim, houve uma enorme dedicação de todos os professores e profissionais acadêmicos da instituição para ajustar os conteúdos aplicados nos cursos presenciais para esse formato de ensino on-line e ao vivo. Nesse período de adaptação, surgiram algumas dificuldades a fim de que a dinâmica e a qualidade das aulas permanecessem, o que gerou dúvidas tanto por parte dos alunos quanto dos professores, tornando necessário a tomada de decisões mútuas para esse bom andamento. Visando o benefício para ambas as partes, a decisão tomada foi o adiantamento de todo o cronograma teórico, para que diante de um abrandamento da pandemia houvesse reposição de práticas. Os docentes elaboraram um plano pedagógico constituído por aulas com dinâmicas distintas, ora o professor dividia com o aluno suas vivências como profissional, por meio da discussão dos casos clínicos, ora os discentes elaboravam aulas invertidas para a apresentação do conteúdo aprendido sobre determinado assunto.

Reflexão sobre a experiência
A participação do aluno em aulas síncronas e o esforço do tutor em trazer casos clínicos numa perspectiva dinâmica, é fundamental para que o aprendizado seja efetivo e armazenado, além disso, proporciona ao discente uma experiência distinta de sua rotina presencial e permite a execução de projetos didáticos reformulados para o contexto da pandemia. Essa readaptação do plano de ensino durante esse momento adverso foi determinante para preservar a essência e qualidade da educação médica, todavia essa remodelação tornou inviável a realização das aulas práticas e, consequentemente, menor contato e relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações
Diante da readaptação do plano de ensino, é importante que o debate desenvolvido entre professor e aluno continue promovendo a partilha de experiências e conhecimentos adquiridos diante do esforço de capacitar profissionais aptos e humanizados. Espera-se que esse relato de experiência contribua na relação de ensino e aprendizado entre estudantes, professores e colaboradores em geral, e que possa abordar em outras instancias um público maior.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

TRANSFORMAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O FUTURO DO ENSINO MÉDICO PÓS PANDEMIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Ugo Caramori[1],Simone Appenzeller[1],Fábio Hüsemann Menezes[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 FCM-UNICAMP

Palavras-chave: Ensino médico; Pandemia COVID 19; Novo normal; transformações no ensino

Área: Pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19 criou uma cultura de mudança necessária em todos os aspectos da educação médica. São desafios que exigem flexibilidade, desenvoltura e definição de prioridades. A comunidade educacional vem constantemente e rapidamente ajustando suas abordagens educacionais frente às mudanças.

Objetivos
Refletir sobre as transformações que ocorreram com as adaptações do ensino devido a pandemia e impactos futuros no ensino

Relato de experiência
O ensino remoto emergencial emerge, instantaneamente, a necessidade de consolidar um novo modelo de programa educacional, pautado em dois paradigmas essenciais: a aprendizagem ativa e híbrida. Estes novos paradigmas são as grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas. A aprendizagem a partir de agora é uma estratégia centrada na participação efetiva dos estudantes de forma flexível, interligada e híbrida em um mundo conectado e digital. O programa educacional não é submetido apenas a uma transição, mas também a uma readaptação. O curso de medicina tem um profundo cerne educacional no cenário de prática clínico, o qual a partir de agora assume uma nova logística e norte de funcionamento. Esta reorganização também gera impactos na integração ensino-serviço e no programa educacional. Como resultado, o ensino baseado em simulações clínicas ascendem como uma importante estratégia emergencial para a garantia do ensino e prática de habilidades para garantir, em tempo provisório o teor prático do desenvolvimento de competências. Ter a ótica do que é relevante dos conteúdos curriculares ao planejar e executar um programa educacional torna-se fundamental: • Não somos mais capazes de abordar tudo o que se sabe sobre um determinado assunto, sem gerar uma sobrecarga de informações. É necessário um foco no que é essencial visando a prática de qualidade enquanto médico e médica. • A mediação tecnológica, bem como, o atual momento elevam a importância de tópicos como habilidades de comunicação, profissionalismo e saúde baseada em evidências, extremamente relevantes à prática e até então pouco sistematizados no currículo • A compreensão da relevância de um tópico para a profissão da saúde amplia a motivação e criam uma experiência poderosa e rica para o aluno. As profundas mudanças curriculares que serão vivenciadas ressaltam os importantes propósitos da avaliação: • Decidir se o aluno está devidamente capacitado ao concluir o programa de treinamento atingindo o esperado pelos órgãos de acreditação e profissionais para atuar como profissional de saúde. • Avaliar o progresso do aluno durante o programa educacional, identificando precocemente deficiências para que sejam sanadas no decorrer do curso. • Potencializar o aprendizado: a avaliação tanto pode fornecer feedback para um aprendizado contínuo quanto pode impulsionar o estudante a se preparar de uma forma positiva do ponto de vista educacional. • Motivar o aluno

Reflexão sobre a experiência
Pensar em relevância em um momento de transição paradigmática educacional é crucial, pois pode impulsionar avanços curriculares e do corpo docente até então estáticos e pouco mobilizados nas estruturas educacionais previamente existentes.

Conclusões ou recomendações
Há um caminho para pensarmos o ensino pós-pandemia enquanto uma reformatação das relações entre educadores e aprendizes, enquanto uma rede social persistente e sustentável de indivíduos que compartilham e desenvolvem uma prática comum.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

IMPACTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Ana Clara Wei Lim Hsu[1],Ariel Vieira Coelho[1],Leandro Odone Bertelli[2]

1 UFPR
2 PMSBC

Palavras-chave: Educação Médica, Relações médico-paciente, Educação a Distância

Área: Pandemia

Introdução
Diante do atual cenário epidemiológico, decorrente do surto de coronavírus iniciado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, as instituições de ensino superior (IES) apresentaram adequações e alternativas para o ensino presencial, ofertando aulas e atividades a partir do ensino a distância (EAD). Nessa conjuntura, os cursos da área da saúde passaram por transformações no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que interações acadêmicas e avaliações formativas, antes realizadas presencialmente, agora se apresentam na forma remota, predominando relações interpessoais digitais em detrimento das presenciais. Dessa maneira, o EAD é benéfico à aprendizagem teórica na área da saúde, mas há certa resistência em substituir as atividades práticas pela opção à distância, uma vez que certos processos de ensino-aprendizagem são intrínsecos à vivência.

Objetivos
Investigar o impacto do EAD no processo ensino-aprendizagem da relação médico-paciente no curso de graduação de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura e a pergunta norteadora foi: "O EAD trouxe prejuízo ao processo de ensino-aprendizagem da relação médico-paciente?". A busca de artigos incluiu pesquisa em bases de dados, sendo utilizadas o PubMed (National Library of Medicine) e o Google Acadêmico. Para busca dos artigos, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação médica, relações médico-paciente e educação a distância. Na base PubMed foram utilizadas as palavras-chave em inglês, uma vez que o uso deste idioma resultou em um maior número de artigos selecionados, enquanto que no Google Acadêmico foram utilizadas palavras-chaves em português, havendo maior abrangência de artigos de interesse com o uso deste idioma. Dessa forma, foram encontrados um total de 28 artigos, sendo revisados todos os títulos e resumos resultantes da busca. O critério de inclusão foi a publicação do trabalho no período entre 2016 e 2021. Foram excluídos os artigos cujos conteúdos dos resumos não se relacionavam diretamente aos objetivos desta pesquisa. Os estudos que preencheram os critérios para sua inclusão foram obtidos integralmente, sendo selecionados para leitura na íntegra um total de 4 artigos.

Resultados
/ Discussão A inserção das tecnologias no ensino médico otimiza o acesso às informações e torna o aprendizado mais abrangente também geograficamente. Nesse contexto, a aplicação dessas tecnologias ao ensino da relação médico-paciente se apresenta viável do ponto de vista teórico para os alunos que participam de maneira efetiva, o que não é uma realidade para a população como um todo, uma vez que há desigualdade de acesso aos meios tecnológicos de ensino em nosso país. Nessa perspectiva, essas ferramentas tornam-se úteis complementando e apoiando as disciplinas, o que demanda planejamento e preparação prévios. Por outro lado, a prática médica, simulada por meio de tecnologias digitais, pode generalizar características e incorporar um viés ao desconsiderar contextos singulares dos pacientes, o que é minimizado com a prática clínica.

Conclusões
Portanto, o ensino a distância traz inúmeros benefícios: amplo acesso, encurtamento de distâncias, ampla disponibilidade de meios de ensino. Porém, na relação médico-paciente há uma desconsideração pelos conceitos particulares de cada situação e paciente envolvidos. Dessa forma, o EAD pode ser prejudicial no processo ensino-aprendizagem da relação médico-paciente, no entanto, também permanece como ferramenta complementar eficaz à formação dos profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ATOTÔ: O ENFRENTAMENTO ÀS EPIDEMIAS DE VARÍOLA PELO POVO IORUBÁ E A PANDEMIA DA COVID-19 - O ELO INDISSOCIÁVEL DA COMUNIDADE.

José Francisco Gonçalves[1],Roberta Vasconcelos Leite[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: Varíola, Coronavírus, Isolamento, Pandemia, Epidemia

Área: Pandemia

Introdução
Desde março de 2020, o mundo enfrenta a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Uma das medidas mais eficazes contra a nova doença foi e segue sendo o isolamento social, estratégia que já foi adotada em outras epidemias, como da varíola. Contemplar experiências passadas, sob a égide da antropologia médica orientada pela perspectiva decolonial, permite identificar especificidades da organização das comunidades no combate a doenças infecciosas. Este estudo volta-se para saberes do povo iorubá, que vivenciou surtos de varíola e integrou sua superação ao culto ao orixá Omolu.

Objetivos
Compreender o papel do culto a Omolu no enfrentamento coletivo às epidemias de varíola pelo povo iorubá e identificar contribuições de saberes tradicionais para o combate à pandemia de COVID-19.

Métodos
A pesquisa integra revisão de publicações a conhecimentos tradicionais. Em uma perspectiva decolonial, o estudo analisa fontes bibliográficas, registros orais, religiosos e culturais acerca do culto de Omolu e os correlaciona a aspectos médicos da varíola (como epidemiologia, profilaxia e sinais e sintomas) e da COVID-19, extraídos de bibliografia especializada.

Resultados
/ Discussão Os contos do sistema mítico do orixá Omolu relatam que ele sofreu com a varíola. Em seu corpo existem diversas feridas características dessa doença, as quais são escondidas por uma veste de palha que cobre todo seu corpo. Um dos sintomas característicos da varíola é a febre e um dos nomes de Omolu é "terra quente". O povo iorubá relata que a varíola seria causada por um "vento ruim" que, ao ser soprado por Omolu em uma pessoa, a infecta com a doença. Esse fato pode ser relacionado à transmissibilidade do vírus via gotículas de saliva. Omolu vive nas florestas e, na estação seca do ano, vai para as cidades levando a doença, o que corresponde à sazonalidade da varíola. O povo iorubá proíbe atividades coletivas em tempos epidêmicos: cerimônias como funerais, danças e batuques não são permitidos, diminuindo a aglomeração de pessoas e o contágio viral. Assim como já é amplamente documentado em relação à varíola, os estudos sobre a COVID-19 demonstram sua transmissão via gotículas de saliva e a importância do isolamento social na queda da sua transmissão, fato que une o momento atual à vivência ancestral do povo iorubá. A análise do culto a Omulu mostra como os iorubás souberam integrar em sua cultura medidas coletivas de enfrentamento à varíola, que incluem o respeito a uma força natural que não se vê e que não se combate de forma individual. De maneira análoga, diversos países conseguiram diminuir consideravelmente os números de morte por COVID-19 com medidas proibitivas a aglomerações e eventos, enquanto em outros existem dificuldades em reconhecer a importância do isolamento.

Conclusões
A análise do culto a Omulu em diálogo com a pandemia da COVID-19 permite concluir que, seja nas terras africanas dos iorubás, seja atualmente em todo o mundo, é inquestionável a importância do envolvimento da sociedade no enfrentamento às doenças infecciosas. A sabedoria iorubá preconiza o elo indissociável entre o comportamento social da comunidade e a queda na transmissão viral, um conhecimento ancestral que merece ser valorizado e difundido na orientação das populações no enfrentamento da COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

IMPLEMENTAÇÃO DE UM EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO POR VIDEOCONFERÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Gabriel Augusto Vitalino dos Santos[1],Jhonatan Carradore[1],Wallace Coutinho Correia[1],Rafael Saad[1]

1 UNISALESIANO

Palavras-chave: COVID-19; VIDEOCONFERÊNCIA; RESIDÊNCIA MÉDICA; OSCE

Área: Pandemia

Introdução
O exame clínico objetivo estruturado (OSCE) é um método de avaliação prático de habilidades e atitudes que simula situações clínicas com o auxílio de manequins e atores treinados, enfocando a avaliação de competências por estações. As medidas de distanciamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde no combate à pandemia de Covid-19 tornam a execução de uma avaliação prática presencial complexa e de risco para seus participantes, com a necessidade de implantação de múltiplas medidas de segurança.

Objetivos
Avaliar a viabilidade de realização de um OSCE por videoconferência, satisfação dos participantes e as vantagens e desvantagens desse método de avaliação.

Relato de experiência
Doze médicos residentes de Clínica Médica, com idade média de 26±3,3 anos, 50% feminino, foram submetidos a um OSCE por videoconferência pela ferramenta Google Meet, após preenchimento de termo de consentimento livre e esclarecido. Nove residentes já haviam realizado OSCE em formato presencial. Foram realizadas seis estações, com duração de seis minutos cada. Os examinadores também assumiram a função de pacientes ou familiares simulados, de acordo com a tarefa apresentada. Os cenários, tarefas e exames complementares foram projetados pela videoconferência e as estações foram gravadas pelo recurso existente na plataforma. Os residentes receberam orientações de como ocorreria o OSCE uma semana antes e, no dia da avaliação, receberam um arquivo contendo os horários e links (endereço eletrônico) para acesso a cada uma das estações. Os examinadores permaneciam em um único link e receberam arquivo com a sequência dos residentes que seriam avaliados. Os residentes solicitaram acesso ao Google Meet no horário previamente estabelecido e a entrada era liberada pelo examinador que confirmava a identidade do residente e iniciava a projeção do cenário e tarefas. O examinador preencheu o checklist previamente impresso e, ao término da estação, realizava feedback breve, seguido de orientação para que o residente aguardasse o horário de entrada na estação seguinte. Após o término do OSCE, os alunos e examinadores preencheram uma pesquisa de satisfação onde relataram suas experiências com o OSCE em formato virtual, com nota média de 8 em uma escala de 1 (totalmente insatisfeito) a 10 (totalmente satisfeito).

Reflexão sobre a experiência
Dentre as principais vantagens citadas por residentes e examinadores estavam a praticidade e flexibilidade para realizar o OSCE virtual, diminuição do nervosismo em relação a um OSCE presencial e eliminação do contato físico entre todos os envolvidos na atividade durante a pandemia. Dentre as desvantagens, o principal problema relatado foi o de instabilidade na conexão, relatado por 8 (44%) participantes, seguido de impossibilidade de realizar manobras e procedimentos no paciente simulado e alguns citaram a confusão do examinador assumir função também de ator em alguns momentos da estação. A filmagem pelo Google Meet foi muito simples e útil para permitir a reavaliação das estações.

Conclusões ou recomendações
Nossa experiência sugere que é viável a realização de um OSCE por videoconferência, com boa aceitação de alunos e examinadores. Recomendamos a entrega dos arquivos com horários pré-estabelecidos e links de acesso, com intervalo entre as estações, para que os atrasos decorrentes de falhas na conexão não interfiram no início da estação seguinte. Sugerimos ainda que o examinador não assuma a função de ator, devendo haver acesso de uma pessoa adicional na estação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INSTAGRAM COMO MÉTODO DE MONITORIA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Cioni de Toledo Barros[1],Maria Letícia Carnielli Tebet[1]

1 PUCPR

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

Área: Pandemia

Introdução
Com o cenário de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, os métodos de ensino tradicional foram afetados e novas metodologias se fizeram necessárias para a manutenção da aprendizagem no ensino superior. Nesse contexto, a utilização de tecnologias se mostrou imprescindível e abriu espaço para mídias sociais buscarem fins educativos.

Objetivos
Analisar e relatar a experiência do uso do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia e seu impacto durante a pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
Foi criado um programa de monitoria digital via Instagram para estudantes de Medicina, Enferma-gem, Farmácia e Odontologia que cursavam a matéria de Farmacologia Básica em uma universidade particular. No aplicativo, foram abertas duas contas privadas nas quais eram disponibilizados figuras e vídeos explicativos que se enquadravam com as ferramentas disponíveis na plataforma, como "feed", "stories", "IGTV" e "lives". Os conteúdos seguiram o plano de ensino da disciplina e foram supervisionados pelas professoras responsáveis pela matéria. Os estudantes tiveram a possibilidade de enviar dúvidas por "Mensagem Direta" e dar feedbacks às monitoras sobre a página online.

Reflexão sobre a experiência
A monitoria virtual teve adesão dos estudantes, com grandes números de visualizações e curtidas, consolidando o programa como efetivo em um momento em que a monitoria presencial se fez inviável. Além disso, foi possível manter a proximidade entre os alunos e criar um espaço de aprendizado em um ambiente virtual muito utilizado pelos jovens para fins de lazer, facilitando a democratização do conhecimento dentro da própria universidade.

Conclusões ou recomendações
Ainda que o acesso a plataformas virtuais seja uma preocupação pela desigualdade social e financeira dos estudantes em ensino superior no Brasil, o método inovador de monitoria por Instagram se mostrou eficaz no processo de aprendizagem à distância durante a pandemia do COVID-19 e pode, inclusive, ser expandido fora do contexto atual e em outras áreas do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROGRAMA DE MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA E NEURONATOMIA: DESAFIOS EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA COVID-19

Giuliano Roberto Gonçalves[1],Ivone da Silva Duarte[1],Daniel Henrique do Amaral Corrêa[2],Simone Saldanha Marroni[1],Adriana Fogagnolo Mauricio[1],Jose Scabora[1]

1 SLMANDIC ARARAS
2 SLAMANDIC ARARAS

Palavras-chave: Anatomia Humana, Neuronatomia, Monitoria, COVID-19, Ensino

Área: Pandemia

Introdução
A anatomia tem sido a pedra angular da educação médica há séculos, sendo alegado que ela sobreviveu ao teste pedagógico mais exigente - o tempo. A relevância da anatomia para a educação médica e práticas clínicas é inquestionável, sendo esta uma disciplina fundamental e de suporte para diversas outras disciplinas correlatas da formação médica. A pandemia do COVID-19 (transmissão generalizada da síndrome respiratória aguda grave Coronavírus 2 - SARS-CoV-2) afetou significativamente a educação em todo o mundo. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a COVID-19 afetou 85% dos alunos matriculados em todo o mundo. Nesse contexto, ganha relevância a monitoria acadêmica, que consiste numa ferramenta de apoio pedagógico por meio da qual o discente-monitor e o assistido têm oportunidades de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento. Estudos mostram um alto índice de aceitação dos discentes à prática das monitorias, principalmente na Anatomia. Aqueles que frequentam a monitoria, geralmente melhor desempenho e alcançam melhores médias nos períodos em que elas ocorrerem. Sobre a relevância do programa de monitoria, poucos são os estudos publicados sobre o tema na produção científica nacional.

Objetivos
Esse trabalho tem o objetivo de refletir sobre abordar a importância das atividades de monitorias nas disciplinas de anatomia e neuroanatomia em para os estudantes de medicina em época de pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Após processo seletivo institucional, os discentes classificados para os cargos de monitores em anatomia humana e neuroanatomia realizaram reuniões periódicas com seus respectivos professores orientadores/supervisores. Foram estabelecidas atividades de monitoramento presencial e de maneira remota (online). As atividades consistiram em: roteiros dirigidos e ilustrados, questionários de direcionamentos, maquetes anatômicas, elaboração de peças anatômicas artificiais e simulações práticas em 3D.

Reflexão sobre a experiência
Neste período atípico de pandemia e alterações nas rotinas acadêmicas, os discentes monitores tiveram papel essencial na adequação do modelo híbrido de ensino (presencial + remoto). Ao elaborarem as atividades propostas nas monitorias os estudantes tiveram a possibilidade de aperfeiçoamento de suas capacidades de ensino, pois necessitam conhecer profundamente a disciplina a qual estão representando perante ao discente que os procurou para assistência aos estudos.

Conclusões ou recomendações
Desta forma, os monitores proporcionaram auxílio essencial aos professores das disciplinas de anatomia e neuroanatomia, desenvolvendo e aplicando estratégias metodológicas, trocas de experiência, procurando exercer de maneira criativa o apoio pedagógico de ensino para os colegas de curso, utilizando o modelo híbrido de ensino, cooperando para a aprendizagem ativa dos estudantes em tempos de pandemia da COVID -19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A ADAPTAÇÃO AOS NOVOS MEIOS, AMBIENTE VIRTUAL, POR UMA LIGA ACADÊMICA DEVIDO À PANDEMIA DE SARS-COV-2

Giovana Moreno Xavier[1],Milene Ortolan Wollmann[1],Júlia Sagaz Silva Michelon [1],Alberto Roloff Kruger[2],Yasmin Ricarte Hass Lopes[1],Luiz Felipe Alves Nascimento[1]

1 UFCSPA
2 ULBRA

Palavras-chave: Pandemia; Adaptação; COVID-19; Ensino Online; Congressos;

Área: Pandemia

Introdução
A partir do decreto da pandemia de Covid-19 e sua chegada ao Brasil, iniciou-se o isolamento social como medida de controle da doença. Consequentemente, pela inviabilidade de realizar eventos presenciais, uma liga acadêmica de cirurgia plástica precisou reinventar-se, dependendo somente das ferramentas ofertadas pela internet para disseminar o conhecimento para a comunidade interna e externa à universidade.

Objetivos
Fazer análise acerca das adaptações necessárias por uma liga de cirurgia plástica no intuito de realizar a manutenção da promoção de eventos e do compartilhamento de informação em mídias sociais promove transformação da comunidade interna e externa, em contexto de distanciamento social.

Relato de experiência
A rede social "Instagram", pela sua característica de imagem e texto, foi a ferramenta utilizada para consolidar a transição da produção de conteúdo aberto à comunidade geral pela liga - outrora dependente dos eventos presenciais e agora adaptada ao ambiente virtual. Um plano estratégico foi elaborado a fim de aumentar a frequência (e assim a quantidade) de postagens semanais, organizando temas que eram trabalhados mês a mês. A criação de cronogramas mensais foi utilizada para o planejamento do conteúdo a ser compartilhado. Assim, mensalmente, disponibilizamos vídeos curtos de até 5 minutos (IGTV) - com abordagem clínico-preventiva, diagnóstica, epidemiológica e social -, em que um especialista ou um ligante abordavam um tópico relativo à temática escolhida para o mês. Ademais, houve realização de eventos on-line ao longo desse período, como congressos e simpósios multidisciplinares; aulas abertas ministradas por especialistas; e aulas internas ministradas por ligantes. Entre os assuntos abordados destacamos: manejo de queimados, cirurgia bariátrica, câncer de mama e de próstata, saúde da população T e autoestima feminina.

Reflexão sobre a experiência
Durante o período de isolamento social, as ligas acadêmicas assumiram grande importância na transmissão de conhecimento e informações, precisando adaptar suas aulas, eventos e entrevistas, antes presenciais, para a modalidade on-line. Assim, foram necessárias adaptações internas de uma liga acadêmica de cirurgia plástica tanto no quesito organização quanto no senso coletivista. A necessidade de buscar um meio de transmissão para congressos, por exemplo, fomentou novas habilidades em membros da liga na área tecnológica, os quais aprenderam a criar salas virtuais e fazer transmissões de eventos de forma pública e gratuita, além de capacitar palestrantes para fazer o uso dessas salas. Ademais, os momentos de dúvidas dos ouvintes nos eventos foi adaptado aos chats das plataformas virtuais, exigindo atenção dos ligantes para que nenhuma questão fosse esquecida na transmissão. Assim, embora o ambiente virtual tenha impossibilitado o contato físico, foi desenvolvido senso de comprometimento, responsabilidade, engajamento e companheirismo entre os ligantes.

Conclusões ou recomendações
A adaptação ao "novo" foi fundamental para a manutenção de atividades cotidianas da população e de ligas acadêmicas, no período de isolamento social. Outrossim, a liga acadêmica promoveu o encontro de consagrados profissionais de inúmeros setores da área da saúde, os quais conseguiram debater conteúdos pouco abordados no decorrer da formação acadêmica. Por conseguinte, a realidade virtual permitiu que, mesmo em períodos tão difíceis, os projetos propostos pela liga fossem acrescentar na formação de todos que participaram da execução desse modelo de eventos on-line.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: VANTAGENS E DESAFIOS

Liara Carolina Archanjo Rocha [1],Flora Maria Costa de Carvalho [1],Marcel Vasconcellos[1]

1 UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Educação a Distância, COVID-19, Estudantes de Medicina.

Área: Pandemia

Introdução
Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação por SARS-Cov-2 à condição de pandemia. Desde então, foram anunciadas medidas rígidas de distanciamento social para prevenção da transmissão da doença em diversos países. Desse modo, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisaram se adequar ao novo contexto, desenvolvendo estratégias para o ensino-aprendizagem e aplicando-as ao ambiente virtual.

Objetivos
Analisar as principais estratégias de adaptação da educação médica durante a pandemia da COVID-19, identificando vantagens e desafios em relação ao ensino presencial.

Métodos
Realizou-se uma revisão narrativa nas bases indexadas do MEDLINE/PubMed® e Science Direct®, utilizando os descritores na língua inglesa: “adaptation”, “medical education”, “COVID-19”, “coronavirus” e “pandemic”, incluindo os operadores booleanos “and” e “or”. Foram selecionadas publicações em inglês e português nos anos de 2020 e 2021 e restritos à área temática “Medicina”.

Resultados
/ Discussão A pesquisa resultou em 206 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 15 produções condizentes com o tema. As principais estratégias pedagógicas identificadas foram centradas no ensino remoto e aplicadas através de plataformas como Zoom, Blackboard Collaborate e ferramentas do Google. Destacou-se, entre essas, a disponibilização de conteúdos síncronos, como aulas/palestras em tempo real, e assíncronos, como gravações e materiais de leitura/consulta (e-books, podcasts, casos clínicos). No caso das disciplinas laboratoriais, como histologia e histopatologia, identificou-se a realização de sessões síncronas com espelhamento de tela a partir de microscópios digitais para o ambiente virtual. Em relação a avaliações, foram citados métodos com consulta, aplicando questões diferentes entre os alunos, e sem consulta, com câmeras abertas para evitar tentativas de fraudes. A adequação ao ambiente remoto apresentou algumas vantagens em relação ao ensino presencial, como melhor otimização do tempo para estudos, permitindo maior frequência em reuniões e atividades extracurriculares; facilitação da revisão de conteúdo através de aulas gravadas; maior acesso a eventos científicos (congressos, simpósios e seminários), muitas vezes gratuitos; maior contato com a telessaúde. Contudo, alguns entraves para essa adaptação também foram identificados, tais como problemas técnicos, que incluíram desigualdade de conexão à internet e dificuldades de aprendizado em relação a novas ferramentas tecnológicas. Ademais, houve evidências de baixa interação aluno-professor, o que resultou em um menor engajamento dos discentes, além de diminuição do contato direto com o paciente, o que pode ter alguma influência na formação clínica dos estudantes.

Conclusões
Apesar dos desafios encontrados para a adaptação do ensino médico, foi possível perceber, na maioria dos estudos, que a educação remota apresenta algumas vantagens em relação ao ensino presencial, atuando, assim, como uma alternativa válida e segura para manter o necessário distanciamento social. Não obstante, as estratégias mencionadas ainda carecem de validação no que tange a sua eficácia como método de ensino-aprendizagem na área médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

"SE VIRA NOS 30": COMO TRABALHAR AS DISCIPLINAS BÁSICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DURANTE A TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO

Jusciele Brogin Moreli[1],Vanessa Belentani Marques[1],Marystela Fávero de Oliveira Cardoso[1],Elizandra Moura dos Santos[1],Tatiane Iembo[1],Carla Patrícia Carlos[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Ensino online, COVID-19, Atlas como tema.

Área: Pandemia

Introdução
O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus foi identificado na China no dia 31 de dezembro de 2019. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia e já no mês seguinte, as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas. Nesse contexto, muitas faculdades de medicina tiveram que se adaptar e reinventar as disciplinas básicas com caráter prático, dentre elas a morfofuncional.

Objetivos
Relatar a experiência de docentes da área básica do curso de medicina durante a transição do ensino presencial para o remoto dentro de um curto período de tempo.

Relato de experiência
A experiência aconteceu na disciplina de morfofuncional em uma faculdade de medicina privada no interior de São Paulo, com docentes do primeiro ao sexto período do curso. Em razão do impedimento da realização das aulas presenciais, as aulas teóricas e práticas passaram a ser ministradas integralmente de maneira remota. Essa transição durou aproximadamente uma semana, período em que os docentes passaram por treinamentos para utilizar a plataforma digital adotada e reformular todas as suas aulas para esse novo formato.

Reflexão sobre a experiência
Nessas novas adaptações que foram impostas pela pandemia, os professores foram desafiados a adequar suas aulas dentro dos recursos que a plataforma digital disponibilizava. No primeiro momento, ficou a impressão de que as aulas presenciais voltariam em alguns dias, mas com o prolongamento desse período, foi possível aperfeiçoar essa nova forma de ensino e implementar novas metodologias, como a elaboração de atlas digitais com imagens histológicas e preparações anatômicas de cadáveres, bem como o uso de sites com imagens que permitiram suprir a ausência das aulas práticas presenciais. Esses atlas eram submetidos em formato de exercícios aos alunos, os quais deveriam identificar as estruturas de interesse da aula, com posterior revisão pelos docentes. A percepção dos docentes foi que os alunos ficaram satisfeitos com essas adaptações que, provisoriamente, forneceram subsídios para transmitir os conteúdos de caráter prático, sem grandes perdas no ensino das disciplinas básicas.

Conclusões ou recomendações
A utilização de atlas digitais com imagens de lâminas histológicas e preparações anatômicas demonstrou ser uma alternativa durante as aulas práticas remotas, ao estimular a participação dos alunos e a compreensão dos conteúdos práticos ministrados pelos professores da disciplina morfofuncional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EFICÁCIA DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA MONITORIA EM FARMACOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Maria Letícia Carnielli Tebet[1],Alice Cioni de Toledo Barros[1],Gracinda Maria D´almeida e Oliveira[2],Cynthia França Wolanski Bordin[1],Fernanda Cristina Ostrovski Sales[1]

1 PUCPR
2 PUCR

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação a Distância; Coronavírus; Mídias Sociais; Internet;

Área: Pandemia

Introdução
A monitoria é uma estratégia de aprendizado consolidada no ensino superior, sendo importante no estímulo à autonomia e ao pensamento crítico do estudante. Com a pandemia da COVID-19 e as normas de distanciamento, a monitoria presencial tornou-se inviável, abrindo caminho para o modelo virtual. Nesse cenário, as mídias sociais se apresentam como ferramenta determinante para a manutenção das atividades educativas à distância.

Objetivos
Avaliar transversalmente a eficácia do Instagram como aplicativo de ensino-aprendizagem no programa de monitoria em Farmacologia.

Métodos
172 estudantes de cursos da saúde (Medicina, Enfermagem, Farmácia e Odontologia) que participaram da monitoria de Farmacologia entre julho/2019 e dezembro/2020 responderam à questionário com perguntas abertas e fechadas sobre suas percepções quanto a eficácia do modelo e importância da monitoria em Instagram durante a pandemia.

Resultados
/ Discussão Os resultados demonstraram uma população jovem, com acesso à tecnologia e com grande adesão ao aplicativo. As análises mostram que 78% da amostra participou da monitoria virtual em algum momento – sendo que os estudantes de medicina chegaram a 82% de adesão – e 98% afirmou ter obtido impacto significativo no seu aprendizado durante a pandemia. O Instagram foi selecionado como a melhor plataforma para o fim por 86% dos estudantes. Na análise qualitativa, um dos principais aspectos levantados foi como a mídia social da monitoria foi essencial devido ao isolamento.

Conclusões
A monitoria virtual via Instagram foi de notória importância em um período de isolamento social e de implementação de ensino à distância em cursos majoritariamente presenciais – principalmente por se tratar de uma população que tem as mídias sociais inerentes ao seu cotidiano, simplificando e flexibilizando o acesso aos conteúdos educativos. Sugere-se ainda que a metodologia possa ser utilizada além do período turbulento de pandemia e em outras disciplinas, ampliando as ferramentas de ensino já existentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O ENSINO REMOTO IMPOSTO PELA PANDEMIA NO CURSO DE MEDICINA

Fernanda Magalhães Arantes Costa[1],Gabrielle Leite Silveira[1],Guilherme de Menezes Succi[1],Fabiana Moreira Passos Succi[1]

1 SLMANDIC

Palavras-chave: Educação Médica, eLearning, Docência, Epidemia pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)

Área: Pandemia

Introdução
A pandemia de COVID- 19 demandou uma rápida mudança do ensino presencial para o formato remoto. Diferentemente dos programas de Ensino à Distância, que tem sua matriz planejada para ser ministrada à distância e seus professores preparados para tal, as escolas de medicina tiveram que se adaptar para prontamente continuar sem interrupção suas atividades de forma remota.

Objetivos
Avaliar a percepção de docentes de um curso de medicina paulista sobre o ensino remoto imposto pela pandemia pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV).

Métodos
Estudo transversal quali-quantiativo, utilizando um questionário autorreferido, aplicado em agosto de 2020, aos docentes do Curso de Medicina da nossa instituição, com questões abertas e fechadas, disponibilizado por via eletrônica.

Resultados
/ Discussão Oitenta por cento do corpo docente do Curso de Medicina respondeu à pesquisa. Todos os períodos do curso foram representados dentre os respondentes. Pudemos através desta pesquisa observar que os impactos por conta da implementação do ensino remoto sobre a docência no Curso de Medicina da nossa faculdade foram reduzidos graças à organização de suporte tecnológico e capacitação. Os professores se sentem motivados e preparados para exercer de forma plena à docência mesmo que de forma remota. Percebem que o ensino é efetivo e os alunos estão motivados. Notaram melhora em sua performance em diversos aspectos. Observam ainda que muitas das aulas teóricas poderiam ser substituídas por aulas remotas. Entretanto, relatam como grande desafio a avaliação remota. O uso de ambiente virtual de aprendizagem também foi incorporado no dia a dia da docência sem maiores dificuldades.

Conclusões
A percepção docente quanto ao uso emergencial de ensino remoto no Curso de Medicina foi positiva embora a avaliação remota seja apontada como uma fragilidade a ser aprimorada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ENSINO DA ANATOMIA EM TEMPOS DE AULA REMOTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA

Vinícius Almeida da Nóbrega[1],Giulia Carvalhal de Almeida Cordeiro [1],Vanessa de Oliveira e Silva[1],Luciana Karla Viana Barroso[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Palavras-chave: Covid-19. Ensino. Universidade. Anatomia. Aplicativos.

Área: Pandemia

Introdução
No último ano, com a pandemia do Covid-19, observou-se que o distanciamento social tem sido aplicado no curso de Medicina como medida protetiva, causando o afastamento entre estudantes e professores. Assim, as atividades online assumiram uma nova função no currículo pedagógico e diversas ferramentas são aplicadas no ensino universitário, como ocorre na disciplina de Anatomia. Alguns mecanismos educacionais estão sendo utilizados para facilitar o engajamento e o aprendizado na referida matéria.

Objetivos
O objetivo deste relato é descrever o ensino e aprendizado da matéria de Anatomia no curso de Medicina

Relato de experiência
O momento teórico das aulas de anatomia é realizado por meio de videochamada síncrona, na plataforma Google Meet, sendo explanadas as estruturas e localizações anatômicas do sistema humano estudado. Quanto à parte prática, é utilizado o aplicativo Anatomy Human Body no momento síncrono, de forma a haver a exposição em 360° da parte anatômica humana desejada, existindo a opção de ocultar determinadas estruturas para melhor visualização de outras. Além disso, são exibidos durante a aula vídeos com peças cadavéricas para possibilitar uma visualização mais real das estruturas. Outra estratégia pedagógica adotada foi a construção de portfólios semanais entregues no Google Classroom. Esse documento deve conter as estruturas anatômicas trabalhadas e elencadas na sala de aula virtual. Não há especificação quanto ao modo de confecção do portfólio, podendo ser esse desenhado ou feito de forma virtual em programas como Google Docs, Canva e Powerpoint, bem como, pode ser feita uma versão híbrida, na qual as imagens são impressas e é feito manualmente o apontamento das estruturas necessárias. Após a construção, os portfólios são anexados para serem avaliados, sendo dado o feedback individual quando necessário. Posteriormente, em momento síncrono, alguns alunos são selecionados para apresentar o material construído. Outro método que será empreendido para o ensino anatômico é o compartilhamento de aulas gravadas com as peças anatômicas do laboratório da universidade. Por fim, com o retorno das aulas presenciais, há a disponibilidade da docente para exposição das peças no laboratório de anatomia.

Reflexão sobre a experiência
O uso de aplicativos anatômicos 3D auxilia o aluno a reconhecer as estruturas anatômicas sob diferentes perspectivas, buscando simular a prática nos laboratórios de anatomia. A construção dos portfólios torna o ensino ativo e dinâmico, incentiva o estudo da anatomia e é uma efetiva forma de avaliação contínua - pois a professora consegue avaliar o progresso dos estudantes semanalmente. O feedback e a apresentação dos portfólios constrói pontes de conhecimento e de questionamento, estreitando os laços da sala de aula. A filmagem das peças anatômicas do laboratório buscará preencher a lacuna das aulas práticas presenciais, as quais são essenciais ao aprendizado da anatomia. O ensino remoto tende a ser desestimulante e a falta de aulas práticas dificulta a aprendizagem e o lecionamento. Para tentar contornar isso, foi oferecida aos alunos a possibilidade de observar as peças no laboratório, quando houver o retorno das aulas presenciais.

Conclusões ou recomendações
O uso de metodologias ativas associado à visualização das peças anatômicas melhoram a experiência do aprendizado da anatomia remota. Os alunos têm mostrado evolução durante as aulas e na confecção dos portfólios. A experiência mostra que o ensino remoto da anatomia humana pode ser adaptado, buscando reduzir as limitações da aula online.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ENSINO MÉDICO REMOTO EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Frare Hubner[1],Wellington Carlos Cindra Oliveira[2],Marcelo Santana Vetis Marcelo[1]

1 UVV
2 UNIFACIG

Palavras-chave: Educação a distância, educação médica e pandemia coronavírus

Área: Pandemia

Introdução
A pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, alterou drasticamente a vida das pessoas, uma vez que a contenção do vírus necessita de medidas de isolamento. As restrições sanitárias tiveram profundo impacto no ensino, que precisou ser realizado de maneira remota. Para os estudantes de medicina isso é um particular desafio, pois o ensino é pautado em aulas presenciais e práticas, além de estágios clínicos. Diferentes estratégias foram adotadas para que esses discentes conseguissem prosseguir com qualidade.

Objetivos
Conhecer os métodos de ensino médico remoto, bem como suas vantagens e seus desafios, em tempos de COVID-19.

Métodos
Revisão bibliográfica realizada através da base de dados MEDLINE. A busca dos artigos ocorreu em abril de 2021, os descritores "Education, Distance", "Education, Medical", "Pandemics" e "Coronavirus" foram obtidos através do Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram textos totalmente gratuitos, publicados no último ano. Os critérios de exclusão foram artigos que fugissem do proposto ou publicados antes de 2020. Inicialmente, 347 artigos foram identificados, e após seleção, 10 artigos foram escolhidos para compor o trabalho.

Resultados
/ Discussão No cenário de isolamento social, decorrente da pandemia do coronavírus, as instituições de ensino tiveram que buscar tecnologias diferenciadas para manter a continuidade do aprendizado. Um dos métodos mais populares é a utilização de plataformas de videoconferência para aulas online, palestras, congressos e webinars. Suas vantagens incluem a fácil interação entre os participantes e o professor, o armazenamento das aulas gravadas para estudos posteriores, a flexibilidade, eficiência e o acesso universalizado a congressos, antes restritos geograficamente. As desvantagens são a necessidade de um ambiente adequado, boa conexão de internet e dificuldade em avaliar a compreensão dos alunos. O e-learning é uma das opções adotadas por considerável parcela das universidades e fornece acesso rápido e eficaz a uma extensa gama de informações, além de propiciar maior autonomia aos alunos quanto ao conteúdo, ao tempo e à sequência de aprendizagem. A telemedicina, por sua vez, é um bom complemento para os anos clínicos. Permite o contato virtual em consultas, cirurgias e reabilitações, fornecendo casos verídicos em tempo real. É importante destacar que a transição para um modelo de ensino remoto é mais facilmente atingida nos anos iniciais do curso, ao passo que, para as etapas práticas se mostra insuficiente. Alguns desafios gerais na adaptação do ensino em tempos de COVID-19 incluem falta de infraestrutura, tecnologia e acesso à internet em regiões rurais e em países em desenvolvimento. Outros fatores impactantes são a relutância de alguns docentes à adoção de um modelo de ensino remoto e o despreparo para a utilização dessas novas tecnologias.

Conclusões
O novo coronavírus forçou adaptações para as escolas médicas. Diversas estratégias, como as plataformas online, a telemedicina e o e-learning possibilitaram a continuidade da educação, por mais que apresentem desafios a serem enfrentados. Dificuldades infraestruturais, como má qualidade de serviços de internet, prejudicam o desempenho de discentes e devem ser endereçadas pelas instituições, a fim de evitar déficits de aprendizagem. Quanto à relutância de docentes em adotar medidas de ensino remoto, é fundamental que as escolas médicas sensibilizem e treinem seus tutores para as novas necessidades educacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: AÇÕES PARA PREVENÇÃO DE INIQUIDADES

Simone Appenzeller[1],Gislaine Goulart dos Santos[1],Ronny Roberto Ferreira Padilha[1],Higor Sabino Graça[1],Joana Fróes Bragança Bastos[1]

1 FCM-UNICAMP

Palavras-chave: Ensino remoto; inequidades; Ações de prevenção

Área: Pandemia

Introdução
Com a implementação do ensino remoto para as atividades teóricas do curso de Medicina foi necessário um olhar atento e a elaboração de estratégias em curto espaço de tempo com objetivo de identificar as necessidades dos estudantes para permitir um adequado seguimento do conteúdo.

Objetivos
Demonstrar as soluções encontradas para permitir a equidade ao acesso ao ensino remoto no curso de medicina .

Relato de experiência
No contexto da pandemia de COVID-19 houve a suspensão das aulas presenciais e a orientação da Universidade para manutenção das atividades teóricas em ensino remoto. Um dos grandes problemas da estratégia de ensino remoto é a possibilidade de ampliação das desigualdades sociais levando a diferentes oportunidades no processo de ensino e aprendizagem. Com o objetivo de evitar este problema foi necessário identificar prontamente fatores de inequidades entre os estudantes para permitir o acompanhamento do curso na forma remota. Foi elaborado um questionário para os estudantes do curso de medicina sobre a disponibilidade acesso à internet como computadores, rede de internet e espaço adequado de estudo. Identificamos dificuldades em todos os anos, porém uma frequência maior no primeiro ano do curso. Os principais problemas identificados foram: internet instável e/ou apenas acesso por redes móveis, dificultando as atividades síncronas. A maior parte dos alunos referia acompanhar as aulas por computador e notebooks, mas muitas vezes este aparelho era compartilhado com outros membros da família. Foram identificados 31 estudantes que referiram dificuldades que impediam o acompanhamento adequado do curso por falta de aparelhos ou acesso à internet. A Pró-Reitoria de Graduação realizou auxílio com empréstimos de computadores e chips de celular e para uso em tablets aos alunos. Além disso, a Coordenação do curso orientou aos professores que fosse dada preferência a aulas gravadas e disponibilizadas em plataformas de streaming e, em caso de atividades ao vivo, fossem disponibilizadas as gravações dos encontros e que esta não fosse a única forma de acesso ao conteúdo ministrado.

Reflexão sobre a experiência
Garantir a equidade ao acesso é fundamental para permitir a continuidade dos estudos na transformação do estudo presencial em remoto. A escuta aos alunos sobre as dificuldades em relação ao ensino remoto é ferramenta essencial para o sucesso desta estratégia pedagógica. A orientação do corpo docente em relação às dificuldades encontradas pelos alunos em relação as ferramentas utilizadas foi importante para adequação do ensino remoto. A atuação para diagnóstico de forma imediata pela comissão de ensino de graduação com suporte da Pró-reitoria permitiu auxiliar os estudantes na mudança do ensino impostos pelo distanciamento social

Conclusões ou recomendações
A identificação de estudantes com dificuldade de acesso com escuta atenta aos alunos sobre o ensino remoto, a orientação do corpo docente sobre uso adequado das ferramentas online e a doação de dispositivos permitiu reduzir a inequidade entre os estudantes em relação ao acesso as plataformas remotas evitando assim que esta estratégia pedagógica fosse um fator de desigualdade no processo ensino aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Ewelyn Regina de Souza[1],Fabiane Mie Kajiyama[1],Marcel Porto de Cerqueira Leite[1],Danielle Abdel Massih Pio [1],Roseli Vernasque Bettini[1],Caio Tonholo[1]

1 FAMEMA

Palavras-chave: Palavras-chave: Infecções por coronavírus. Quarentena. Internato. Educação médica.

Área: Pandemia

Introdução
Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-cov-2) tem provocado repercussões econômicas, sociais e na saúde mental dos indivíduos com a instauração do distanciamento social. Consequentemente, as escolas médicas suspenderam atividades, com a necessidade de repensar a estrutura da formação de seus acadêmicos, atingindo com maior intensidade os estudantes do quinto e sexto anos.

Objetivos
Objetivo: Compreender as repercussões na formação acadêmica a partir do distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19 na perspectiva do estudante de medicina dos dois últimos anos de uma escola médica após paralisação de atividades presenciais.

Métodos
Métodos: Estudo realizado em uma faculdade do interior paulista, com estudantes de medicina dos dois últimos anos. Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa que, a partir de narrativas, utilizou a metodologia de análise de conteúdo segundo Minayo, com o número de participantes delimitado por saturação teórica. O estudo foi aprovado com o Parecer consubstanciado de n. 4.325.470.

Resultados
/ Discussão Resultados/discussão: Será apresentado um recorte da pesquisa original, realizada com cinco narrativas, apresentando o tema intitulado "Experiências no âmbito acadêmico frente à pandemia". Percebeu-se corroborando com outras pesquisas, dificuldades vividas como a incerteza do retorno das atividades práticas e da qualidade da formação. Durante o período de distanciamento, a insegurança se intensificou com a proximidade do término da graduação, sendo necessário lidar com a quebra de expectativas construídas nos anos anteriores e com adaptações na formação exigidas pela pandemia. Além disso, relatam a sensação de incapacidade no auxílio à crise sanitária e preocupações no contágio, de si próprio e de familiares. Por outro lado, houve a percepção do período como oportunidade de aperfeiçoamento acadêmico, com disposição de tempo livre para estudos e participação em uma extensão universitária para solução de dúvidas da população sobre a COVID-19 por teleatendimento. Com o retorno das atividades práticas do internato, outras preocupações surgiram, como a dificuldade de acesso a Equipamentos de Proteção Individual, medo de contaminação e a dúvida quanto à qualidade do ensino presencial adaptado. No entanto, também foram relatados sentimentos de esperança e satisfação. Isso reflete alguns dos achados de uma pesquisa nacional, em que os participantes relataram situações semelhantes, incluindo a reflexão sobre a condição de ser um estudante de medicina no internato durante a pandemia.

Conclusões
Conclusões: A pandemia trouxe consigo perdas no âmbito acadêmico. A aprendizagem prática nas escolas médicas sofreu adaptações como a redução da carga horária e a diminuição de cenários de aprendizagem, gerando ansiedade e preocupações relacionadas com a qualidade e tempo de formação. Ademais, a mobilização de acadêmicos de medicina para atuar como linha de frente proporcionou medo em relação ao risco de contaminação e insegurança para lidar com a situação. Não obstante, houve avaliação do período como positivo, pois propiciou tempo livre para aumento no rendimento dos estudos teóricos, além de oportunidade para realizar atividades extracurriculares.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

LEVANTAMENTO DO CONSUMO DE DROGAS DE ABUSO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA NA CIDADE DE SÃO PAULO DURANTE O PRIMEIRO ANO DE ENFRENTAMENTO A COVID-19

Adriene Alvar Garcia[1],Mariana Passos Santiago[1],Caroline Gabriel Simoes[1]

1 USCS

Palavras-chave: estudantes de medicina; drogas de abuso; álcool; tabaco; COVID-19

Área: Pandemia

Introdução
O uso de substâncias psicoativas causa repercussões físicas, mentais, socioeconômicas, culturais, públicas e legais. Nesse contexto, foi proposto levantar e analisar o consumo de drogas de abuso entre estudantes de medicina, uma vez que esse grupo específico apresenta alto consumo de drogas ilícitas e lícitas observado em estudos anteriores, que pode ser relacionado com a carga horária elevada de estudos, extensos conteúdos e a estresse, ansiedade e depressão. Dentro da proposta do estudo, também foi observado a relação do consumo dessas substâncias com a pandemia do Sars-CoV-2.

Objetivos
O presente estudo tem por objetivo fazer um levantamento da prevalência do consumo de álcool e outras substâncias psicoativas, bem como traçar um perfil de usuário e padrão de uso entre os acadêmicos do curso de Medicina, para compreender o atual cenário envolvendo a pandemia do COVID-19.

Métodos
Quatrocentos e vinte e três estudantes de medicina realizaram de forma voluntária, um questionário autoaplicável online, após assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, dentre as questões estava incluso o questionário ASSIST (Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test) usualmente utilizado para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias, validado pela OMS (Organização Mundial da Saúde). A coleta de dados foi realizada entre janeiro a março de 2021.

Resultados
/ Discussão A amostra deste estudo foi composta de 423 estudantes. Do total, 75,4% eram do sexo feminino e 24,6% do sexo masculino. Com relação à idade, 75% tinham entre 18 e 24 anos. A média de idade dos participantes foi de 22,9 anos e a mediana foi de 22 anos. As drogas de abuso mais utilizadas no mês anterior à aplicação do questionário foram: bebidas alcoólicas (24,1%); derivados do tabaco (5,4%); maconha (6,9%). Notou-se durante a pandemia de COVID-19 o aumento de 27,4% na ingesta de álcool entre os estudantes, enquanto 14,4% aumentaram o uso de outras drogas nesse mesmo período. Nesse ano, 96,3% dos alunos referiram ter vivenciado momentos estressantes, depressivo e/ou ansiosos e 38,1% deles declararam terem se sentido diversas vezes dessa forma.

Conclusões
É essencial investir na elaboração de estratégias para a redução e controle de consumo das substâncias psicoativas com ações de prevenções e de tratamento que contemplem as necessidades desses jovens. O apoio da universidade com a criação de medidas auxiliadoras, como acompanhamento psicológico, é promissor para alcançar esse objetivo, principalmente durante o enfrentamento da COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AVALIAÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O APRENDIZADO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Rafaela Briguenti Ramalho[1],Isabella Arye Sakashita[1],Fernanda do Nascimento Pessatto Quessada[1],Norma Barbosa Novaes Marques[1],Carla Patrícia Carlos[1]

1 FACERES

Palavras-chave: COVID-19; Estudantes de medicina; Agentes psicoativos; Desempenho acadêmico.

Área: Pandemia

Introdução
A pandemia de Covid-19, o estresse de isolamento social e as aulas remotas têm demandado adaptações no processo de ensino-aprendizagem. Esta situação pode ter causado algum efeito no uso de substâncias psicoativas por estudantes.

Objetivos
Avaliar o uso de substâncias psicoativas pelos estudantes de medicina durante a pandemia, correlacionando o uso com o processo de aprendizagem.

Métodos
O projeto foi proposto com uma amostra de 700 estudantes de um curso de medicina, sendo aprovado pelo CEP. Um link do Google Forms foi enviado aos alunos com um questionário contendo questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, e percepção sobre como a pandemia tem afetado o desempenho acadêmico e mental. O link foi enviado 3 vezes para as turmas do curso em seus grupos de WhatsApp, durante os meses de novembro a fevereiro.

Resultados
/ Discussão 154 respostas foram obtidas até o momento, porém foram consideradas 136 respostas, atendendo os critérios de exclusão (menores de 18 anos e alunos ingressantes). Os resultados parciais demonstram que os alunos eram predominantemente da faixa etária de 20-25 anos (64,6%), gênero feminino (78,7%) e solteiros (98,5%). 75,7% usaram substâncias psicoativas na pandemia, porém a maioria afirmou ter iniciado o uso antes dela (97,1%), e 46,6% aumentaram a frequência do uso, sendo que 55,3% faz uso diário. As substâncias mais utilizadas foram álcool, tabaco, medicamentos para tratar ansiedade, café e energético. As respostas mais frequentes para a finalidade do uso foram por prazer, necessidade médica, melhorar o rendimento, atenção e estado de alerta. Em relação ao sono, 55,3% dos usuários de psicotrópicos dormiam com facilidade, e esse percentual caiu para 32% na pandemia ($p<0,0001$, Teste Exato de Fisher). Quanto ao aprendizado anterior ao período pandêmico, 100% dos estudantes que usaram psicotrópicos relataram rendimento bom ou muito bom, e durante a pandemia, 70,9% referiram aprendizado ruim ou muito ruim ($p<0,0001$, Teste Exato de Fisher). Porém, a percepção de aprendizado ruim ou muito ruim foi maior entre os alunos que usaram as substâncias por prazer, comparados aos que usaram por necessidade médica associada ou não a uma outra finalidade secundária, como melhora da atenção ($p=0,0014$, Teste Exato de Fisher). Entretanto, na percepção dos estudantes, o estresse da pandemia, o ensino remoto e a qualidade do sono foram os obstáculos relatados em relação ao aprendizado, sendo a desmotivação o sentimento mais referido quanto às aulas remotas. Os resultados encontrados em nosso estudo mostram similaridade ao observado quanto ao uso de substâncias psicoativas em outras instituições de ensino superior. Um estudo com 1.248 alunos de cinco universidades dos EUA, mostrou que 92% utilizavam a cafeína em várias formas de bebidas, como café, chá e energético, muitas vezes em associação ao uso de drogas como o álcool e o cigarro. Assim como no presente caso, o ensino remoto tem sido percebido como menos efetivo no aprendizado dos estudantes de medicina, sendo a má qualidade do sono, o estresse e a ansiedade associados à pandemia.

Conclusões
Os resultados obtidos até o momento demonstram que o uso de substâncias psicoativas na pandemia, por finalidade que não seja a necessidade médica, como o prazer, afeta negativamente o aprendizado dos estudantes de medicina. Entretanto, na percepção dos alunos, a pandemia aumenta a frequência de uso de psicotrópicos, a qualidade do sono e o aprendizado, mas este mau desempenho não está relacionado ao uso dos psicotrópicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O COVID-19 EM TEMPOS DE PANDEMIA

Patrícia Raquel Maba[1],Paula Otávia Haacke Branco[2],Emyr Hiago Bellaver[2],Ana Beatriz Albino de Almeida[3]

1 UNISUL
2 UNIARP
3 MANDIC

Palavras-chave: COVID-19; Infodemia; Desinformação.

Área: Pandemia

Introdução
Em dezembro de 2019, na província de Wuhan – China, se instala uma epidemia causada pela doença COVID-19, desencadeada pelo vírus SARS-Cov-2, que rapidamente se espalhou pelo mundo. Dessa forma, em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que a COVID-19 trata-se de uma Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional. A fim de divulgar informações corretas acerca dos assuntos relacionados à pandemia COVID-19, a OMS, reforça seus canais de comunicação e trabalha todos os dias com empresas como Facebook, Twitter, Pinterest e Google, para garantir que os usuários sejam direcionados a fontes de comunicação confiáveis. Neste momento, há um estado de infodemia instalado na sociedade, em que se predomina a desinformação influenciando o comportamento equivocado entre a sociedade civil e órgãos governamentais.

Objetivos
O objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento da população sobre o COVID-19 Determinar parâmetros como o perfil socioeconômico e dados demográficos e educacionais relevantes; - Questionar sobre os meios utilizados pelos voluntários para obter informações referentes ao Covid-19; - Investigar dados epidemiológicos dos entrevistados; - Analisar o nível de conhecimento dos entrevistados em relação ao COVID-19.

Métodos
Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado sendo disponibilizado nas mídias sociais: Whatsapp, Instagran e Facebook. Participaram da pesquisa 1.620 voluntários das cinco regiões do Brasil.

Resultados
/ Discussão Quando questionados quais os meios de comunicação que utilizavam para a busca de informações sobre a COVID-19 os participantes, em média assinalaram em primeira escolha a televisão, seguido do Jornal/Revista impressa ou digital e, por último, o Portal oficial online do Ministério da Saúde do Brasil. Do total de voluntários participantes do estudo, 1.080 (66,7%) conhecem alguém que foi infectado com o crononavirus, 506 não sabiam que o vírus Sars-CoV-2 era o responsável pela pandemia da COVID-19. Ao serem questionados sobre o que origina Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Grave (SDRA) 1.458 (89,9%) pessoas não sabiam que sua causa era a COVID-19. Ao mesmo tempo, um número expressivo de 98,4% dos voluntários respondeu corretamente acerca do agente etiológico da doença do novo coronavírus. Quando questionados sobre os métodos de prevenção da COVID-19, 887 (73,2%) participantes acertaram as três formas de prevenção assinaladas no questionário (uso de máscara, uso de álcool em gel, água e sabão), ao passo que 26,7% erraram uma ou mais formas de prevenção. Febre, tosse e dificuldades respiratórias foram os sintomas mais comumente apresentado em pacientes infectados referidos por 1.606 participantes. Em relação à transmissão pôde-se observar que 520 participantes (32%) assinalou as alternativas corretas acerca da transmissão do Sars-CoV-2, enquanto 1.100 participantes (67,9%) erraram uma ou mais formas de transmissão do vírus.

Conclusões
Desse modo, embora os participante apresentaram relativo conhecimento sobre alguns parâmetros relacionados à COVID foi possível também observar significativa desinformação presente nessa amostra. O pouco conhecimento técnico-cientifico leva à comportamentos inapropriados de biossegurança aumentando a propagação do virus e os impactos à saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE A MUDANÇA DE METODOLOGIA DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Marcelo Camargo[1],Guilherme de Menezes Succi[1],Fernanda Magalhães Arantes Costa[1],Rogério Heladio Lopes Motta[1]

1 SLMANDIC CAMPINAS

Palavras-chave: COVID-19; Educação em Saúde; Modelos Educacionais; Ensino Online.

Área: Pandemia

Introdução
A pandemia de Covid-19 causou grandes transformações no processo de ensino aprendizagem em todo o mundo, trazendo, como consequência indireta, não só a motivação, como também a necessidade para profundas mudanças institucionais. Aferir a percepção relacionadas a mudança forçada de modelo de ensino pode contribuir para identificar os aspectos positivos, bem como apontar pontos de fragilidade, de modo a prever como será a evolução do ensino em saúde. O modelo híbrido de ensino já é postulado há muito tempo e parece ser a via de convergência mais provável a ser adotado no período imediatamente pós-pandemia e dali em diante.

Objetivos
Aferir a percepção de uma coorte de alunos e docentes da graduação dos cursos de medicina e odontologia de uma mesma instituição de ensino em relação à mudança súbita da metodologia de ensino imposta pela pandemia de Covid-19.

Métodos
Este é um estudo descritivo através de método observacional, com abordagem quali-quantitativa dos dados primários coletados por meio de um questionário contendo questões fechadas e abertas. O questionário abordou os períodos: pré-pandemia; início da pandemia (março a julho/2020), momento atual (novembro a dezembro/2020) e perspectivas para o futuro. A coorte foi obtida no universo de docentes e alunos do 1º ao 8º período dos cursos de graduação em medicina e odontologia de uma mesma instituição de ensino superior em Campinas/SP. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados
/ Discussão No período de novembro a dezembro de 2020, foram coletadas 478 respostas, sendo 308 validadas (122 docentes e 183 alunos (IC = 75%; ME < 5%). Não houve diferença relevante entre os grupos de docentes e alunos de Medicina e Odontologia em relação a sexo, idade, tempo de formação (docentes) e formação prévia (alunos). Em relação o uso de ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) antes da pandemia os docentes de medicina demonstraram uso menor do que os da odontologia (5,2% vs 29%; p=0,016). A maioria dos docentes das duas áreas afirmaram se sentir motivados, contaram frequentemente com ajudas e trocas de experiências com colegas e consideraram que alunos tiveram vantagem nas avaliações com as mudanças nas estratégias de ensino na transição para o ensino remoto (p>0,05). A receptividade quanto às aulas virtuais e as dificuldades na adaptação foram maiores para professores do que para alunos (p<0,005). A maioria dos professores e alunos afirmou estar satisfeita com seu desempenho e com o preparo da instituição de ensino diante das mudanças ocorridas. Além disso, afirmaram também sentirem-se capazes de manejar as ferramentas digitais e demonstraram desejar manter seu uso regular após o término do período de pandemia (p<0,05).

Conclusões
As diferentes percepções quanto à mudança de metodologia de ensino na pandemia Covid-19 evidenciam que a motivação entre docentes e a troca de experiência e apoio entre os pares foram características marcantes. Alunos demonstraram menor receptividade às mudanças no início da transição quando comparados aos docentes. Apesar dos desafios, alunos e docentes afirmaram estar satisfeitos com a infraestrutura oferecida e ainda desejarem manter o uso de ferramentas virtuais após o término da pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA PRÉ E PÓS PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayana Moreira Saloio[1],Marianna Ramalho de Sousa [1],Larissa Barros Assumpção Rabelo[1], Julia Carolina Alves Monteiro de Castro [1],Thamires Durans [1],André Elias Ribeiro [1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

Palavras-chave: Aprendizagem a distância, Educação Médica, Medicina de família.

Área: Pandemia

Introdução
O atual cenário de pandemia predispôs um novo modelo de aprendizagem na tentativa de diminuir o contágio pela COVID 19. Frente a esse contexto, a Liga de Medicina de Família e Comunidade (LMFC) precisou reestruturar suas atividades para o meio remoto a fim de manter a sua missão de ensino, extensão e pesquisa.

Objetivos
O estudo objetiva avaliar as mudanças ocorridas em virtude da pandemia na estrutura das atividades da LMFC.

Relato de experiência
A LMFC, anteriormente, possuía como cenário atividades presenciais vinculadas à população da cidade de Vassouras, interior do Rio de Janeiro. Seu principal objetivo era apresentar ao ligante o cotidiano da especialidade de medicina de família de modo a torna-la de fato próxima da realidade dos alunos. Para tanto eram realizados encontros presenciais semanais e atividades de extensão na comunidade. Entretanto, com a pandemia e consequente necessidade de isolamento social foi essencial uma adequação para o meio online e uma adaptação das atividades para que não houvesse prejuízo aos pilares que a liga se dispõe a cumprir. Foram instituídas aulas, palestras, discussões de casos clínicos, simpósios com outras ligas com o intuito de abranger as várias áreas da medicina que se interligam com a medicina de família e que são prevalentes na atenção primária à saúde. As reuniões por plataforma digital, apesar de não propiciarem o contato que havia presencialmente, tornam possível a difusão de informações e a continuidade do trabalho acerca de questões importantes para a comunidade e relação médico-paciente como vínculo e humanização.

Reflexão sobre a experiência
Como todas as crises da existência humana esta também gerou um tempo de oportunidades e de mudanças. Inicia-se então o tempo para a análise crítica e reflexão do que poderá ser a formação profissional médica no futuro a médio e longo-prazo. Isto posto, a liga mostra-se resiliente no enfrentamento das incertezas desta nova fase e busca se aprimorar às novas tecnologias para manter constantemente suas atividades e de fato manter os ligantes atentos às questões mais pertinentes à comunidade.

Conclusões ou recomendações
A pandemia propôs uma adequação as alternativas que foram sendo introduzidas para continuidade do ensino de forma remota. Assim, a Liga de MFC-UV que protagonizou estas mudanças compartilha sua experiência a partir deste relato. Novos desafios a cada dia surgem, demandando, atualização e pró atividade dos estudantes, além de constante ampliação técnica nos meios tecnológicos que são utilizados. Dessa maneira, há grande esforço para tornar o meio online o mais próximo da prática propiciando os pilares da liga: humanização e manutenção do vínculo social, propiciando continuidade dos projetos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

TRADUÇÃO DE FERRAMENTA PARA CÁLCULO DE RISCO PELO COVID-19 NA VOLTA ÀS AULAS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Denise de c m Zornoff[1],Renata Maria Zanardo Romanholi[1],Jacqueline Costa Teixeira Caramori[1]

1 FMB UNESP

Palavras-chave: COVID-19; Educação Superior; Pandemia; Internacionalização

Área: Pandemia

Introdução
O ano de 2020 testemunhou uma pandemia sem precedentes em nossa história recente e há mais de um ano convivemos com as diversas incertezas impostas pela infecção da COVID-19. Como parte das estratégias de mitigação dos riscos desta infecção, merece destaque o projeto conduzidos pelo grupo Internacional OpenSmartEdu.org, uma associação entre a Tuscany Strategy Consulting, o Centro de Segurança da Saúde Escola de Saúde Pública Johns Hopkins Bloomberg e o Conselho de Credenciamento de Ensino Superior do Estados Unidos da América. Graças às ações deste grupo, encontra-se disponível gratuitamente, um conjunto de ferramentas que podem auxiliar as Instituições de Ensino Superior de todo mundo em seu processo de reabertura de suas escolas. Entre os recursos desenvolvidos encontra-se o instrumento "COVID-19 Self Assessment Calculator for Higher Education", desenvolvido pelo Johns Hopkins Center for Health Security, o qual permite identificar e compreender os riscos basais e os impactos que estratégias de redução destes riscos, como o distanciamento social, uso de EPIs, rastreamento de contatos, testes, etc. Ao considerar a necessidade de critérios objetivos para tomada de decisão no retorno às atividades presenciais, identificou-se nesta ferramenta uma excelente alternativa para apoio Institucional e procedeu-se estratégia de autorização para sua tradução para Português, de modo a facilitar sua aplicação local e, porventura em outras escolas

Objetivos
Apresentar processo de tradução do intrumento de autoavaliação intitucional COVID-19 Self Assessment Calculator for Higher Education.

Relato de experiência
A ferramenta COVID-19 Self Assessment Calculator for Higher Education encontra-se disponível para download no site da OpenSmartEdu.org, na forma de planilha Excel interativa, escrita em inglês, a qual é respondida em 3 fases. A Fase 1 é baseada na resposta sobre situações ou atividades de alto risco que aumentariam a probabilidade e o impacto da transmissão de COVID-19 no ambiente universitário. O resultado categorizará a Instituição em escala de risco de muito baixo a muito alto. Na Fase 2, o Questionário de Mitigação tratará das oportunidades para mitigar o risco de transmissão COVID-19. As perguntas são organizadas em 11 categorias. Ao final, será obtida uma pontuação para a determinação do risco que varia de 'Muito preparado para mitigar impactos da COVID-19' a 'Muito despreparado para mitigar impactos da COVID-19'. Finalmente, a Fase 3 apresenta o relatório final do risco geral de disseminação da COVID-19 na Instituição, com base na classificação na Fase 1 (avaliação de risco) e na Fase 2 (questionário de mitigação). A autorização para tradução foi obtida através de troca de mensagens de e-mail e, a seguir, foi iniciado o processo de tradução e análise da qualidade da versão por especialista bilíngue.

Reflexão sobre a experiência
Cenários de crises e tragédias muitas vezes são acompanhados de significativos avanços na ciência e do testemunho de atitudes solidárias de grande impacto. A iniciativa do grupo OpenSmartEdu.org, ao construir um conjunto de ferramentas de alta qualidade, e sua atitude em prontamente autorizar a tradução de sua produção para aplicação em outros países são exemplos a serem seguidos.

Conclusões ou recomendações
Acreditamos que o uso da versão em Português do presente instrumento pode trazer mais segurança e objetividade na decisão sobre retorno às atividades presenciais e maior segurança à comunidade acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

LANÇANDO MÃO DE RECURSOS DIGITAIS PARA APRENDER SOBRE SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luísa Bessa Sant Anna de Souza[1],Sarah Miranda Zorzetto[1],Lara Ferraz Marcondes[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Pandemia; Discentes de medicina; Estresse

Área: Pandemia

Introdução
Os estudantes de medicina, há muito tempo, se mostram vulneráveis a transtornos como estresse, ansiedade, depressão e queda da qualidade de vida. Além disso, contexto da atual situação que estamos vivendo com a pandemia de Covid-19, provocada pelo vírus SARS-COV- 2 representa um grande desafio para sociedade, pois trata-se de um evento estressante, em que foram necessárias diversas adaptações.

Objetivos
Descrever experiência vivenciada Programa de Integração do Estudante na Saúde da Família (PIESF), módulo Saúde Mental Institucional, em substituição as atividades práticas presenciais em equipamentos de saúde mental suspensas devido a pandemia COVID-19.

Relato de experiência
Devido a impossibilidade de realizar atividades práticas em equipamentos de saúde mental devido a suspensão de atividades presenciais devido a pandemia de COVID-19, estudantes e docentes do PIESF decidiram conhecer e refletir sobre a saúde mental dos os próprios estudantes e do sexto período de medicina no segundo semestre de 2020. Os alunos responderam uma pesquisa acerca do nível de estresse durante as aulas remotas no período vivenciado. Para isso foi utilizado o inventário de Sintomas de Estresse para Adultos, desenvolvido por Marilda Lipp, adaptado para a ferramenta Google Forms, enviado via Whatsapp. Tal instrumento avalia sintomas como tensão muscular, irritabilidade excessiva, distúrbio do sono entre outros e sua frequência de aparecimento. Trinta e dois alunos responderam ao formulário. A pandemia de COVID-19 se mostrou como um evento estressor. Através dos resultados obtidos, foi observado que o nível de estresse se encontrou alto entre os alunos de medicina durante a quarentena, sendo os sintomas com maior frequência a ansiedade (43,8%), distúrbio do sono e cansaço ao levantar-se (37,5%) e trabalhar com nível de competência abaixo de seu normal (34,4%).

Reflexão sobre a experiência
Foi possível compreender que o isolamento social tanto quanto o ensino remoto, são contribuintes para os sintomas de estresse. Fatores que podem contribuir para isso no contexto acadêmico, são: distanciamento social, frustração e acúmulo de tarefas remotas. Além disso, essa experiência vivenciada contribuiu para o aprendizado tanto no âmbito científico, ao aprender a levantar e analisar dados e usar instrumentos de avaliação, de maneira remota com os instrumentos digitais, quanto sobre conteúdos relativos a saúde mental.

Conclusões ou recomendações
A partir desse relato e da atividade desenvolvida, ficou claro a necessidade de intervenção para amenizar os impactos na saúde mental frente a pandemia, no caso, em estudantes de medicina. Também foi possível perceber que, lançando mão de estratégias pedagógicas proporcionadas pelas ferramentas digitais e criatividade o processo de aprendizagem pode ser beneficiado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

15. Pesquisa

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ASSOCIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA EM PRIMÍPARAS COM A MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nathália Martins[1],Raissa Antikadjian[1],Jucilene Casati Lodi[2],Clarice Santana Milagres[2]

1 FHO
2 UNICAMP

Palavras-chave: Autoeficácia; Amamentação; Primíparas.

Área: Pesquisa

Introdução
A adesão das mulheres à prática da amamentação vem reduzindo ao longo dos últimos vinte anos. A complexidade da realização e prática do aleitamento materno apresenta diversos fatores, dos quais não somente a fisiologia da mulher é importante, mas também a decisão de amamentar. Está última, por sua vez, sofre interferências sociais, econômicas, psicológicas, culturais e profissionais.

Objetivos
Verificar artigos que analisassem a associação da autoeficácia da mulher primípara com a manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida da criança.

Métodos
O levantamento bibliográfico ocorreu no período de agosto de 2020 a fevereiro de 2021. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores em inglês e português respectivamente: "Parity" (paridade), "self-efficacy (autoeficácia), "Breastfeeding" (aleitamento materno).

Resultados
/ Discussão Foram identificados 26 artigos, dos quais 19 encontrados no PUBMED e sete na BVS, dos quais foram analisados mediante adequação aos critérios de inclusão e exclusão; e quanto ao propósito deste estudo. A maioria dos trabalhados encontrados foram descartados (n=22), inicialmente por não atenderem aos critérios de inclusão e, principalmente, por não abordarem a temática da relação de primíparas e adesão ao aleitamento materno exclusivo. Logo para a presente revisão foram avaliados quatro trabalhos que atenderam os critérios propostos.

Conclusões
Estudos sobre o AME em primíparas são escassos na literatura. A adesão da mulher ao aleitamento materno é influenciada pela autoeficácia atrelada à condição socioeconômica e cultural das mulheres e no conhecimento das políticas públicas em prol da amamentação. Conhecer o nível de autoeficácia dessas mulheres favorecem a intervenção dos profissionais de saúde a intervir precocemente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERFIL COMPARATIVO DA PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA ENTRE DOCENTES MÉDICOS E NÃO MÉDICOS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO NOROESTE PAULISTA

Luisa Ferreira Alberti [1],Valeria Albuquerque Vaz Rodrigues[1],Armando José Gabriel[1],André Wilian Lozano[1],José Martins Pinto Neto[1],Luciana Estevam Simonato[1]

1 UNIVBRASIL

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Indicadores de Produção Científica, Ensino.

Área: Pesquisa

Introdução
Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, a produção cientifica é tida como um dos pilares na Educação Médica. A formação em medicina implica triangulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes, concretizada nos espaços de ensino, pesquisa e extensão que envolvem os condicionantes relativos à missão e ao processo de desenvolvimento curricular, ao planejamento de ensino, à interação professor-aluno, à produção de conhecimento sobre a própria função docente e à atividade assistencial. Entretanto, de acordo com a Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM) para a maioria dos docentes de Medicina, a docência constituiu-se como atividade complementar à profissão médica. Neste contexto, torna-se relevante conhecer o perfil da produção científica do corpo docente de um curso de graduação em Medicina, a fim de se compreender o papel dessa produtividade na formação médica. Além disso, cabe ressaltar que as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras tem seus cursos de graduação avaliados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), periodicamente. Entre os critérios definidos, destaca-se a dimensão Corpo Docente e Tutorial, que corresponde a 30% da nota total dos cursos de graduação.

Objetivos
Descrever e diferenciar o perfil de produtividade científica entre os docentes médicos e não médicos, em 2021, de um curso de graduação em medicina do noroeste paulista.

Métodos
Com base nos dados registrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), que é responsável por um formulário eletrônico, denominado Currículo Lattes, que registra, de forma padronizada, o currículo dos pesquisadores brasileiros, verificamos a produtividade científica de cada docente do Curso. E destes, identificamos quantos eram médicos e quantos eram não médicos, incluindo enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, odontólogos, advogados, médicos veterinários, biólogos entre outros.

Resultados
/ Discussão Os resultados mostraram que todos os 96 docentes do Curso possuíam Currículo Lattes atualizado na Plataforma Lattes, sendo 41 médicos e 55 não médicos. Entre esses dois grupos, foram encontrados 86 livros e/ou capítulos de livros, 776 artigos científicos e 2013 resumos publicados em anais de eventos, totalizando 2875 publicações, ou seja, uma média de 29,94 publicações por docente do Curso. Entre os 41 médicos haviam 7 doutores, 10 mestres e 24 especialistas, com 19 livros e/ou capítulos de livros, 95 artigos científicos e 298 resumos publicados em anais de eventos, totalizando 412 publicações, ou seja, uma média de 10,05 publicações por docente médico. Entre os 55 não médicos haviam 18 doutores, 28 mestres e 9 especialistas, com 67 livros e/ou capítulos de livros, 681 artigos científicos e 1715 resumos publicados em anais de eventos, totalizando 2463 publicações, ou seja, uma média de 44,78 publicações por docente não médico.

Conclusões
Diante desse levantamento, a produtividade científica dos docentes médicos em um curso de graduação em medicina do noroeste paulista mostrou-se menor em quantidade em comparação ao grupo de docentes não médicos. Uma das possíveis causas pode ser escassez de mestres e doutores no grupo de docentes médicos. O estímulo para que esses docentes tenham titulação stricto sensu certamente resultará na ampliação da produção científica deles.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Basso Pedro Cavalcante Costa [1],Amanda Marques Almeida[1],Pedro Henrique Vieira Camargo[1]

1 CBM

Palavras-chave: Desenvolvimento de Pesquisa. Promoção da Pesquisa. Educação Médica. Medicina Baseada em Evidências.

Área: Pesquisa

Introdução
A iniciação científica, na graduação médica, é um instrumento de formação de Recursos Humanos qualificados. Por meio dela, o futuro profissional assume o protagonismo na sua formação e desenvolve a criticidade, essenciais para a boa prática da profissão.

Objetivos
Descrever alguns passos e a importância da Iniciação Científica para a Formação Médica a fim de estimular o interesse e a inserção dos graduandos no meio científico.

Relato de experiência
Através do processo seletivo institucional do Programa de Iniciação Científica (PIC), os autores foram selecionados como bolsistas para o desenvolvimento de pesquisa científica na área médica de seu interesse. Durante o período de 12 meses, compartilham de reuniões com a orientadora e participam da busca e leitura de artigos, da criação e das revisões do projeto, da escrita de relatórios institucionais, do processo de submissão do projeto à Plataforma Brasil, da análise de prontuários, da montagem de tabelas para análise estatística e de todas as etapas da escrita do artigo até sua versão final a qual será enviada para publicação. Para a dedicação a estas atividades, o acadêmico deve declarar a disponibilidade de pelo menos 10 horas semanais além da carga horária da graduação.

Reflexão sobre a experiência
Os autores podem desenvolver, através da iniciação científica, habilidades relacionadas ao rigor metodológico e a busca e leitura de artigos em bases de dados, bem como, habilidades na redação dos trabalhos acadêmicos e no uso das normas textuais da ABNT. Os bolsistas são capacitados em outras ferramentas de pesquisas, como a Plataforma Brasil, para a aprovação do comitê de ética, e no Excel, para desenvolvimento de planilhas para a análise estatística. É possível, sobretudo, colocar em prática o conhecimento referente à metodologia científica. Entretanto, algumas adversidades podem ser encontradas no processo, como a própria falta de experiência inicial em relação à escrita de relatórios institucionais, assim como o conhecimento pouco aprofundado acerca do tema a ser estudado, a dificuldade em conciliar o tempo a ser dedicado à Iniciação e às atividades curriculares, a possibilidade do projeto ser recusado pelo Comitê de Ética o que implicaria a reformulação e nova submissão do projeto à Plataforma Brasil. Além disto, a análise de prontuários, está sujeita a vieses como perda de amostras e erro na análise e interpretação de dados.

Conclusões ou recomendações
Apesar da complexidade inicial devido ao escasso conhecimento sobre o tema escolhido e demais desafios, aprende-se a buscar, produzir e interagir nesse meio, o que fomenta a criticidade, proatividade e protagonismo dos graduandos em medicina em sua formação. Adicionalmente, desenvolve-se qualidades importantes como comprometimento e responsabilidade para a formação médica e pessoal, principalmente, devido ao alto volume de compromissos, tarefas e prazos a serem cumpridos. Com o empenho, atenção e envolvimento dos autores é possível chegar em resultados que impulsionam outros estudos, possibilitam intervenções e a devolutiva para os participantes e serviços de saúde envolvidos, além de produções científicas, publicações de artigos, participação e apresentação em eventos. Desse modo, a Iniciação Científica insere os graduandos no meio científico, proporcionando o primeiro contato real com a Medicina Baseada em Evidências, a qual é essencial para a constante atualização que a boa prática médica requer do profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA – NAP-MED: INOVAÇÃO VOLTADA AO FORTALECIMENTO DA TRÍADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Adriana Pernambuco Montesanti[1],Vinícius Henrique do Carmo da Silva [1],Maysa Venturoso Gongora Buckeridge Serra[1],Daniel Facciolo Pires[1],Elisabete Lilian Dair[1],Marisa Brunherotti[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Educação Médica, inovação em saúde, pesquisa científica.

Área: Pesquisa

Introdução
Observando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs), instituídas pela Resolução nº 3, de 20 de julho de 2014 do Ministério da Educação (MEC), o curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES), privada, cria o Núcleo de Apoio à Pesquisa aos alunos da Medicina (NAP-MED) para incentivar e apoiar a pesquisa e a publicação científica discente comprometendo-se com a formação integral e indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos
Relatar experiências vivenciadas entre membros docentes e discentes que integram o NAP-MED do curso de Medicina de uma IES do interior de São Paulo, engajados no desenvolvimento de atividades relacionadas ao aprimoramento da iniciação científica para a formação médica.

Relato de experiência
O NAP-MED incentiva, apoia e prepara alunos para iniciação de pesquisa científica disponibilizando plantões semanais de consultoria, acessos via plataforma online, estrutura física com secretaria e ainda articulando informações e acessos às demais estruturas institucionais como Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, Comitê de Integridade na pesquisa - CIP dentre outros. Iniciado em 2017 com 54 inscritos, atualmente, conta com 333 e, nesse percurso, percebemos a formação de elos sólidos entre Ligas Acadêmicas, Centros Acadêmicos, Comitês e, ainda com o Laboratório de Estratégia em Promoção de Saúde - LEPs da PPG Pós-Graduação Stricto Sensu. A partir desta integração e vivências foi possível oferecer capacitações de qualidade no suporte científico discente e docente. A soma de esforços e compromissos dos membros do NAP, que é composto por uma docente, uma doutoranda e uma pós-doutoranda da promoção da saúde, mais seis docentes (sendo uma representante) e quatro discentes do curso de medicina, tem sido uma experiência inovadora, uma vez que são realizadas reuniões semanais de uma hora-aula, seguindo as normas de barreiras sanitárias, via plataforma BlackBoard Colaboratte, para a discussão da criação de novas práticas a serem desenvolvidas para a contemplação das habilidades de análise crítica-reflexiva e da ética científica das áreas de Atenção à Saúde; Gestão em Saúde; e Educação em Saúde na educação médica.

Reflexão sobre a experiência
Dada a crescente demanda percebeu-se que a representação discente dentro do NAP trouxe experiências enriquecedoras, possibilitando implementar novas práticas de capacitação e de conhecimento da esfera científica a partir de suas próprias necessidades e interesses. Outro aspecto percebido foi a receptividade do corpo docente nas capacitações oferecidas especificamente viabilizar as relações aluno-pesquisa-professor. Registrou-se aumento expressivo de participantes nas capacitações via plataforma on-line. A média de crescimento anual entre 2017-2021 de inscrições de alunos foi de 62%, fortalecendo a pesquisa científica médica, culminando em maior quantidade de produção científica de qualidade.

Conclusões ou recomendações
Recomendações: Contar com um Núcleo de Apoio à pesquisa na educação médica é, sem dúvida, enriquecedor para todos, uma vez que propicia experiências de gestão em ações promotoras de saúde e de pesquisa, criando ações comprometidas com a qualidade dos resultados científicos voltados à comunidade e complementando a formação do futuro profissional. Enfatizamos a relevância de ações que possibilitem a ampliação de publicações médicas dos educandos em periódicos com maior impacto científico.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

USO DE PRESERVATIVOS POR UNIVERSITÁRIOS

Rita de Cássia Garcia Pereira[1],Guilherme Corvello Dias [1],Gabriela Lima Fonseca Mendonça[1],Andriny Helena Barbosa Silva[1],Fernanda Lovato de Sá[1],Ana Louise da Silva[1]

1 UNIARA

Palavras-chave: Preservativos; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Conhecimento.

Área: Pesquisa

Introdução
Os métodos contraceptivos vêm sendo utilizados para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) bem como na ocorrência da gravidez indesejada. Muitos jovens iniciam a vida sexual cada vez mais cedo, o que justifica o aumento das infecções por DST's e gravidez precoce, principalmente entre universitários, ocorrendo nessa fase da vida uma etapa de construção social, com mais liberdade, maturidade, novos comportamentos e experiências. É comum relatos de ausência do uso de preservativos quando a relação com o parceiro é estável, nesse caso, o anticoncepcional oral é mais utilizado vinculado ao controle de gestação.

Objetivos
Este projeto visa identificar o uso de preservativos entre universitários, e identificar evidência de associação entre a frequência do uso de preservativo com a idade de início da vida sexual, bem como a utilização de outros métodos contraceptivos e os níveis de conhecimento acerca das DST´s.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal a partir da aplicação de um questionário virtual em uma amostra composta por universitários no período de setembro de 2020 a março de 2021.

Resultados
/ Discussão A idade predominante entre os estudantes foi de 19 a 22 anos (67,2%) para ambos os sexos; 70,4% da amostra era do sexo feminino. Quanto ao início da vida sexual, 91% dos envolvidos relataram ocorrer após os 15 anos de idade, desses, 86,5% fez uso do preservativo na primeira relação sexual. Em relação a última relação sexual, 53,2% usaram preservativos enquanto que 44,9% declararam sempre utilizar o preservativo nas relações sexuais. Para os contraceptivos, 71,9% dos participantes usam algum método, dentre eles destaca-se a pílula anticoncepcional, para 82,4% dos casos. Dentre os motivos do não uso de preservativo, 68,2% dos estudantes fazem uso de anticoncepcional (outro método contraceptivo), 46,15% fazem o uso do preservativo apenas quando não conhecem o parceiro e 30,7% dos estudantes usam o preservativo somente no início dos relacionamentos. Observa-se que 98,9% dos universitários possuem algum grau de conhecimento acerca das DST´s. Não houve evidência estatística relacionando gênero e idade com a frequência do uso de preservativo nas relações sexuais.

Conclusões
Apesar da amostra ser composta em sua maioria pelo sexo feminino, há um equilíbrio e certa igualdade quanto a idade e a frequência do uso do preservativo entre os sexos quando comparados proporcionalmente. Nota-se que dentre os que fazem uso frequente do preservativo, em sua maioria, usam outro método contraceptivo concomitante. Ao analisar o grupo que declarou não utilizar o preservativo, conclui-se que a preocupação em não engravidar, nesse grupo, se faz maior do que a de se contaminar com doenças sexualmente transmissíveis. Apesar do alto conhecimento acerca das DST´s, ainda sim é insuficiente o uso do preservativo nas relações sexuais entre os universitários.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA – SP

Ana Luísa Lopes Espínola da Costa Reis [1],Maria Elisa Pestile Vicente[1],Maria Clara Ramos Castilho[1],Augusto Pozatti Ricardo de Souza[1],Ana Júlia da Silva Rodrigues[1],Ana Laura c Marques[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: ISTS, Comunidade terapêutica, saúde masculina

Área: Pesquisa

Introdução
As comunidades terapêuticas têm um sistema de convivência que se baseia na disciplina e em normas estritas, como: afastamento do convívio social, trabalho em grupo e abstinência de drogas. Têm como objetivo reabilitar o indivíduo para a sociedade. Estudos realizados com usuários de crack revelaram incidência da infecção pelo HIV oito vezes maior que a estimada para a população brasileira geral. A categorização dos usuários de drogas como grupo de risco para contrair o HIV tem relação com o uso de drogas injetáveis ou compartilhamento de seringas e agulhas, e também com a prática sexual desprotegida e a exposição a situações de risco, como a prostituição. Além do HIV, entre esses grupos, observa-se vulnerabilidade maior para a sífilis, as hepatites virais, HBV e HCV, as quais também podem ser transmitidas por via sexual desprotegida e compartilhamento de objetos contaminados. No Brasil, o SUS oferece gratuitamente testes para diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como: HIV, sífilis, hepatites B e C, sendo que o exame mais acessível na rede é o teste rápido.

Objetivos
Investigar a incidência de infecções sexualmente transmissíveis, detectáveis por meio da realização do teste rápido e promover educação para saúde da população masculina.

Métodos
Pesquisa descritiva, exploratória, quantitativa-qualitativa de coorte transversal. Os participantes foram 17 homens, com idade entre 18 e 59 anos, acolhidos na Comunidade Terapêutica Nova Vida, localizada no município de Votuporanga-SP. Os dados foram coletados por meio da realização de testes rápidos para detecção de sífilis, HIV e hepatites B e C. A comunicação dos resultados foi sigilosa, preservando-se o conforto para o esclarecimento de dúvidas.

Resultados
/ Discussão Verificou-se que, dentre o total de homens, 2 (11,76%) eram previamente diagnosticados com Hepatite C e 1 (5,88%) com HIV, e os demais não apresentaram resultados reagentes para os testes realizados.

Conclusões
Percebeu-se entre os participantes, muita insegurança/medo pela possibilidade de estar portador de alguma infecção sexualmente transmissível e, nesse sentido, as orientações foram fundamentais para o esclarecimento de dúvidas e para a promoção do autocuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

16. Residência

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA RESIDÊNCIA EM PEDIATRIA

Mércia Lamenha Medeiros[1],Lenilda Austrilino[1],Jeannette b r Costa[1]

1 UFAL

Palavras-chave: Residência em Pediatria. Ensino Médico. Ensino-aprendizagem.

Área: Residência

Introdução
O ensino e a aprendizagem na residência médica devem ser embasados no modelo Andragógico, que contempla quatro princípios: necessidade de os adultos saberem a finalidade; facilidade dos adultos em aprender pela experiência; aprendizagem como resolução de problemas; motivação para aprender através de uma aplicação imediata (Moura, 2013). As atividades de aprendizagem na residência médica devem gerar autonomia, na medida em que proporcionam envolvimento pessoal, ambiente contextualizado com a prática profissional, alta flexibilidade em sua execução, percepção de liberdade psicológica e de escolha. Ao mesmo tempo, faz-se necessário aliar isso a algum tipo de regulação externa na figura do professor ou preceptor (Berbel, 2011). Há necessidade de romper com a postura de transmissão de informações, na qual os residentes assumem o papel de indivíduos passivos (Al-Azrih, 2014; Cyrino, 2004; Gomes, 2011). Diante da modificação das tendências do ensino em saúde e da Educação Médica no Brasil nos últimos 30 anos, percebe-se uma articulação para promover mudanças no processo ensino-aprendizagem na Residência Médica, que é entendida como uma forma específica para ingressar no mercado de trabalho.

Objetivos
Analisar ensino-aprendizagem na Residência em Pediatria. Aprimorar o processo ensino-aprendizagem na Residência

Métodos
Pesquisa quanti-qualitativa que buscou entre entrevistas semiestruturadas, com os 12 residentes do Programa de Residência Médica de Pediatria. O estudo teve seu foco a perspectiva quantitativa, com objetivos descritivos, em que a abordagem se deu pela frequência das palavras. Qualitativa em que o foco repousou sobre a análise das categorias analíticas que surgiram das falas. Seguindo Bardin (1979) realizamos as três etapas do planejamento: (1) a pré-análise; (2) a exploração do material e (3) o tratamento dos dados. Pré-análise selecionamos os trechos das falas a serem analisados, formulamos as questões de pesquisa e as hipóteses. A 2a etapa consiste na exploração do material, quando foram codificados os dados e agregados em unidades. Na 3a etapa confrontamos os resultados com a literatura. Esse estudo faz parte de uma pesquisa de mestrado. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 23416719.0.0000.5013 parecer nº3.663.681, de 26/10/2019

Resultados
/ Discussão Entre as formas de análise destacaremos duas categorias temáticas: 1)Processo ensino-aprendizagem, no que diz respeito aspectos destacados para essa aprendizagem, as contribuições de cada cenários de práticas, estrutura física e recursos humanos. 2) Sugestões de recursos (discussão, busca e partilha de conhecimentos). Segundo entrevistados seria bastante pedagógico que no início da Residência Médica fossem explicitadas as competências a serem adquiridas em cada etapa de formação. Conforme se pode constatar nas falas dos Residentes, essa é uma questão importante e precisa ser mais bem encaminhada nas vivências curriculares. O relato sobre os momentos de discussão e busca de conhecimentos remeteram à sensação de que eles anseiam por mais momentos de sessões atualizadas. Como sugestões apresentadas, que a coordenação mantivesse discussões uma vez por semana e investimentos na formação pedagógica para os preceptores.

Conclusões
Aspectos pedagógicos foram discutidos e podem provocar melhorias no processo ensino-aprendizagem, promoverá debates que aprimoram a formação de novos Pediatras. Nessa perspectiva, recomenda-se a implantação de metodologias ativas de ensino e recursos tecnológicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

17. Responsabilidade Social

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EXPERIÊNCIA DE RECEPÇÃO AOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA: APROXIMAÇÃO COM AS CONTRADIÇÕES SOCIAIS DO CENTRO DE SÃO PAULO

Gabriel Simões Munhoz[1],*Catarina de Lima Alvarenga*[1],*Rosane Lowenthal*[1]

1 FCMSCSP

Palavras-chave: Integração Comunitária. Problemas Sociais. Ensino Médico. Saúde Pública.

Área: Responsabilidade Social

Introdução
Historicamente o ingresso no curso de Medicina foi marcado por trotes violentos. Hoje, é um momento de integração e acolhimento, podendo também ser um marcador de um novo capítulo para os ingressantes e uma mudança na forma de encarar a realidade. O aluno deve ser integrado à comunidade que o rodeia, e ser familiarizado às questões sociais que ali se manifestam.

Objetivos
O relato objetiva apresentar atividades de recepção dos ingressantes de uma Faculdade de Medicina, as quais envolveram a reflexão sobre a promoção de saúde e a determinação social do processo saúde-doença dentro do território no qual se insere a escola médica.

Relato de experiência
As atividades de recepção desenvolvidas nesta Instituição de ensino tiveram um eixo dedicado à integração com questões da comunidade. Durante o primeiro contato, foi aplicado um questionário sobre conhecimentos prévios em relação ao Sistema Único de Saúde (SUS), à realidade social do centro de São Paulo e como suas desigualdades colocam alguns grupos em desvantagem com relação à oportunidade de ser e se manter sadios. Essa introdução foi seguida de painéis sobre temas-chaves para as atividades propostas, que discutiram assuntos como saúde pública, determinação social do processo saúde-doença e extensão. No decorrer dos dias, foram realizadas mesas-redondas sobre questões socialmente relevantes para a formação médica humanizada, como: democracia e ditadura militar, população em situação de rua, impactos da desigualdade no adoecimento e promoção de diversidade e inclusão. Paralelamente aos debates teóricos, os alunos foram divididos em pequenos grupos e cada um recebeu um caso motivador, os quais traziam narrativas de moradores da região com diferentes graus de acesso e marcadores de diferenças. Cada grupo, orientado por um monitor veterano, debateu sobre as questões incitadas pelo caso e montou um projeto de intervenção em saúde. Os projetos foram apresentados e discutidos com o restante da turma, e avaliados por uma banca composta por profissionais de diferentes áreas, cuja função era comentar e instigar novas visões. Ao fim, os alunos responderam ao mesmo questionário aplicado no primeiro dia para verificar o aprendizado, bem como fizeram registro das reflexões pessoais em portfólio.

Reflexão sobre a experiência
Conhecer a comunidade depende de um contato direto com as pessoas. No entanto, isto está impossibilitado no contexto da COVID-19, de modo que o olhar crítico e sensível às questões sociais precisa ser trabalhado de outras formas. Ficou claro que o território no qual se situa a escola médica deve ser conhecido por todos os alunos, com atividades que valorizem as narrativas dos sujeitos para além da doença e que coloquem os alunos como parte do meio no qual estão inseridos. As apresentações dos projetos de intervenção, o portfólio e os feedbacks positivos evidenciaram que a reflexão proposta foi alcançada.

Conclusões ou recomendações
O currículo médico deve apresentar aos estudantes sólidos conhecimentos em saúde coletiva, que formem um profissional crítico ao olhar para as desigualdades e para a transformação social. Recomenda-se associar o momento de recepção como forma de os alunos conhecerem o projeto político-pedagógico do curso, e serem convidados a fazer reflexões de caráter social que rompam, desde o início, com a visão tecnicista da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O PROTAGONISMO DOS JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN EM CAMPANHA DE PREVENÇÃO A CONTAMINAÇÃO PELO CORONAVÍRUS 2 DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Bruna Faustino Correia[1],Marcela Gomes de Carvalho Mayeiro[1],Mariana Vieira Soldá[1],Thais Fortes Osório Bustamante[1],Victória Boin Aguiar[1],Natalia Rezende Baraldi[1]

1 PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: Coronavírus. Síndrome de Down. Autonomia.

Área: Responsabilidade Social

Introdução
A doença COVID-19 é causada pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), e apresenta clínica variável. Nesse contexto, sabe-se que portadores de Síndrome de Down (SD) são grupo de risco para evolução com a forma grave da COVID-19, pois devido à trissomia do cromossomo 21, podem possuir deficiência do sistema imunológico, cardiopatias e alterações anatômicas do sistema respiratório. Diante disso, o trabalho em questão desenvolveu uma campanha de prevenção a COVID-19 em população com SD, abordando diversos pontos de responsabilidade social, como a promoção do entendimento da pandemia e o estímulo à autonomia e autodeterminação desses jovens.

Objetivos
O objetivo principal do projeto foi a prevenção da contaminação da população SD, pelo SARS-CoV-2, por meio do desenvolvimento de hábitos de higiene necessários, além de incentivar a práticas de exercícios físicos e alimentação saudável, promover melhoria da saúde mental durante o isolamento social, bem como proporcionar-lhes melhor entendimento acerca da pandemia, conferindo-lhes autonomia. A autonomia e a independência foram buscadas por meio do protagonismo desse público nas campanhas criadas.

Relato de experiência
O centro do projeto era transmitir informações sobre a pandemia e as formas de prevenção da COVID-19 ao público alvo. Para isso, foram desenvolvidos no mês de abril de 2020: uma animação explicativa, quatro vídeos elaborados pelos jovens com SD com mensagens conscientizadoras sobre o período, um vídeo sobre a doença e a maior gravidade do quadro no público em questão, e uma cartilha explicativa direcionada para pais e responsáveis pelos jovens com SD. Durante todo o projeto buscou-se o protagonismo do público alvo, garantindo-lhes poder de escolha quanto à sua saúde e de seus contactantes. A adesão ao projeto foi alta e os jovens escolhiam como transmitir as mensagens, a fim de promover a autonomia. Os materiais de vídeo foram traduzidos para o inglês, para aumentar o alcance do material internacionalmente, em função do pioneirismo do projeto.

Reflexão sobre a experiência
A confecção dos vídeos protagonizados por jovens com SD sinaliza para a importância da prevenção a COVID-19, e estimula a representatividade e autonomia desta população. Este trabalho assumiu a responsabilidade social de incluir pessoas com SD nos contextos participativos e nas atividades de auto representação pois, devido a tantos paradigmas, a condição de infantilização é imposta a esse público por toda a vida, privando-os de diversas relações humanas que seriam estabelecidas ao longo do tempo. Assim, o trabalho aponta para o conceito de autodeterminação, em que a população com SD é intérprete da própria existente, estimulando-os a tomarem decisões e usufruírem de um ambiente no qual tenham participação ativa no planejamento de condições destinadas a eles próprios. Desse modo, será possível que eles interpretem suas ações e os seguintes resultados, exercitando então a sua autonomia.

Conclusões ou recomendações
Até a data da elaboração do trabalho (17/05/2020) nenhum jovem que participou do projeto havia contraído a COVID-19, demonstrando a eficácia da campanha e a completa capacidade desses indivíduos de participação na prevenção. Por sua vez, os alunos desenvolvedores tiveram que buscar o entendimento das condições em que essa população vive, suas necessidades comunicativas e de aprendizagem, possibilitando o completo envolvimento com os jovens com SD. Ademais, foi preciso se adaptar ao modelo remoto de trabalho, representando um desafio cumprido com sucesso.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CRIANDO EMPATIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA IMPACTADO PELA PANDEMIA DE COVID-19

Gabriela Andrade Canut[1],*Felipe Colombelli Pacca*[1]

1 FACERES

Palavras-chave: empatia, educação médica, formação médica

Área: Responsabilidade Social

Introdução
A empatia é um fator de importância no estabelecimento das relações interpessoais, pois atua como uma ação ou reação adotada diante de um evento, que pode causar mobilização afetiva, compreensão e interpretação cognitiva, direcionando alguma ação. O componente cognitivo da empatia caracteriza-se pela capacidade de inferir com precisão os sentimentos e pensamentos de outra pessoa, sem experimentar necessariamente os mesmos sentimentos desta. Tal perspectiva envolve neutralidade e imparcialidade daquele que age de forma empática, que denominamos de tomada de perspectiva. O componente afetivo, por sua vez, impacta a capacidade para representar e relatar os próprios estados mentais, e é o que faz permitir o conhecimento inferencial do estado mental de outra pessoa. Além disso, a flexibilidade e a capacidade de regular a própria perspectiva permitem modular a emoção envolvida na preocupação com o outro. Pensando na complexidade e dificuldade de definir empatia, e sua importância para a formação médica, a busca por investigações científicas é um tema de interesse para diversos acadêmicos.

Objetivos
Relatar as dificuldades de se iniciar um projeto sobre empatia em uma faculdade de medicina durante uma pandemia.

Relato de experiência
Como forma de complementar a formação com uma experiência científica, a partir de um questionamento científico sobre como os alunos de medicina desenvolviam (ou não) a empatia pelos pacientes, no início do quarto ano um projeto de pesquisa começou a ser elaborado. A ideia inicial era a realização de entrevistas com os pacientes atendidos por internos em um serviço ambulatorial. Para que isso fosse realizado, além dos trâmites regulares de aprovação ética de projetos, seria necessário recolher também autorização prévia do poder público municipal e da unidade ambulatorial. A essas dificuldades, somam-se a localização da unidade ambulatorial – distante da faculdade onde as aulas aconteciam – e os horários de atividades regulares estudantis, que ocupavam quase todo o tempo útil com aulas. Como elemento final, houve uma pandemia no início do desenvolvimento do projeto, o que impediu a continuidade do projeto, pois não é mais possível entrevistar presencialmente os participantes, pedindo para ele compartilharem impressões sobre o atendimento que receberiam e suas interpretações da forma que foram abordados

Reflexão sobre a experiência
A dificuldade de conciliação de tempo, obstáculos impostos pelas ações contra a pandemia, consciência da expectativa e interesse pelo tema foram os elementos que mais se destacaram para a discente no projeto. A reflexão sobre as dificuldades, no entanto, é secundária, pois a empatia não é tema de formação em muitos cursos de medicina, mas é essencial e fundamental para a formação médica, principalmente para os pacientes, que, quando em consulta, têm expectativas de resolução, temor e anseio por soluções que, muitas vezes, não são consideradas pelos médicos durante uma consulta. E é nesse contexto que a vontade de pesquisar o tema se sobrepõe a quaisquer dificuldades que apareçam

Conclusões ou recomendações
A melhora no processo de consciência da relação empática médico-paciente é um elemento muito importante para a formação de um médico humanizado e generalista e, por isso, deve ser foco de atenção nos processos de ensino e aprendizagem de escolas médicas. A empatia pode incentivar pessoas a ajudarem umas às outras, o que é importante tanto para os pacientes quanto para os médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

UTILIZAÇÃO DA SOCIAL ACCOUNTABILITY COMO ORIENTADORA DE ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE COLETIVA

Cristiane Spadacio[1],Andiara Judite Alves Arruda[1],Sandra Maria Lucatto Lobato[1],Paula Canova Sodre [1],Ely Regina Goulart Bernardes [1],Léa Carolina Correa Rodrigues[1]

1 FACERES

Palavras-chave: responsabilidade social, atividades educacionais, saúde coletiva, educação em saúde

Área: Responsabilidade Social

Introdução
A Organização Mundial da Saúde orienta escolas médicas a direcionarem suas atividades de ensino, pesquisa e serviços a partir das necessidades de saúde de comunidades em seus territórios locais. Para tal, o conceito de Social Accountability foi estabelecido a partir do Consenso Global de Responsabilidade Social das Escolas Médicas, de 2010, com a organização de dez áreas temáticas para o desenvolvimento da responsabilidade social das escolas médicas. São elas: antecipação das necessidades sociais de saúde; estabelecimento de parcerias com gestores e demais atores dos sistemas de saúde; adaptando as definições em evolução dos médicos e demais profissionais da saúde; promovendo a educação baseada em resultados; criando uma governança responsiva e responsável na escola médica; revendo o escopo de diretrizes para o ensino, pesquisa e extensão; apoiando a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e serviços de saúde; estabelecendo mecanismos de acreditação; equilibrando princípios globais com o contexto local; definindo o papel da sociedade na escola médica.

Objetivos
Relatar a experiência pedagógica da utilização da Social Accountability como ordenadora da construção de estratégicas educacionais no eixo de Saúde Coletiva nos terceiro e quarto anos médicos em uma Instituição de Ensino Superior do interior de São Paulo.

Relato de experiência
O eixo de saúde coletiva estabelece-se de forma longitudinal a todo o currículo de uma escola privada de medicina no interior de São Paulo. Este trabalho relata as experiências pedagógicas dos terceiro e quarto anos médicos nos estágios práticos. Os acadêmicos de medicina são inseridos nos serviços públicos de saúde de dois municípios da região onde se situa a faculdade. No terceiro ano, a Saúde Mental é o tema norteador dos conteúdos teórico-práticos, já no quarto ano, os acadêmicos trabalham conteúdos de Planejamento & Gestão em Saúde, além de atenção à saúde da mulher na Atenção Básica. A organização das atividades teórico-práticas aconteceu intencionalmente a partir das dez áreas da Social Accountability, desde o levantamento das demandas dos serviços de saúde, reconhecendo os determinantes sociais locais para a oferta de atividades educacionais coerentes com a realidade dos serviços. Passando pela pactuação das atividades pedagógicas com profissionais e gestores, na lógica da integração ensino-serviço-comunidade. Até a construção de estratégias avaliativas que englobem estudantes e profissionais de saúde para a construção de uma parceria socialmente responsável e que tenha impacto na formação dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
O referencial da Social Accountability é apreendido neste eixo com o intuito de produzir um impacto no desempenho do sistema de saúde e na situação de saúde das pessoas, além do estímulo a uma formação significativa para o aluno, engajando-o na realidade social local, a fim de compreenderem todas as potencialidades da formação no SUS e para o SUS.

Conclusões ou recomendações
Com a experiência relatada, é possível reconhecer a possibilidade de planejamento de atividades pedagógicas de caráter teórico-prático em Saúde Coletiva a partir das dez áreas indutoras da Social Accountability, organizando ações de ensino, pesquisa e assistência.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ABORDAGEM DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA GRADUAÇÃO MÉDICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Melyssa Lopes Maciel de Oliveira[1],Ana Luiza Bezerra de Araujo[1],Raiana Carol de Medeiros Dantas[1],Matheus Alves de Azevedo[1],Ana Cecília Fernandes Santos[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero. Políticas Públicas de não Discriminação. Acesso à Informação. Equidade.

Área: Responsabilidade Social

Introdução
Em 2011, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT), oportunizando maiores discussões acerca dos direitos constitucionais de saúde dessa população e mostrando a necessidade do debate, entre profissionais de saúde e movimentos sociais, quanto à primordialidade no conhecimento das particularidades em saúde desse grupo. Além disso, cabe destacar a LGBTfobia institucional existente na área da saúde, que faz com o que essas pessoas vivenciem situações de discriminação e violência nos serviços, configurando-se como uma vulnerabilidade programática que traz graves repercussões no processo de saúde-doença-cuidado. A partir disso, entende-se a seriedade dessas questões e o dever de tratar sobre elas na base da formação médica, para que o profissional, em sua prática, saiba dominar as especificidades existentes e, assim, consiga realizar um cuidado mais efetivo.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na construção de um vídeo em animação para orientação acerca do atendimento da população LGBT nos serviços de saúde.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre de 2020, os discentes da disciplina de Atenção à Saúde da População LGBT, construíram um vídeo educativo que pudesse facilmente ser compartilhado e possuísse linguagem simples sobre a saúde dessa população. A construção do material partiu de um roteiro estruturado com norteadores sobre as competências do Sistema Único de Saúde (SUS) e os principais conceitos referentes à temática. Ademais, foram abordados dados sobre violência, como prestar um melhor atendimento em saúde e a apresentação da PNSI-LGBT. Após o desenvolvimento do aporte teórico, foram coletados materiais para ilustrar o conteúdo do vídeo, o que contribuiu para deixá-lo mais atrativo, didático e representativo. O vídeo foi apresentado no final da disciplina como componente avaliativo, obtendo nota máxima, bem como foi destacado sua potencialidade como ferramenta educativa sobre o cuidado a esse grupo social no âmbito do SUS.

Reflexão sobre a experiência
A construção do vídeo como um instrumento didático para disseminação do conhecimento sobre a população LGBT permitiu o desenvolvimento de habilidades tecnológicas por parte dos discentes. Além disso, a capacitação teórica para criação desse produto permitiu uma maior consolidação de informações, anteriormente desconhecidas, sobre as pessoas LGBT. O impacto dessa experiência perpassa os saberes. Reflete-se como uma forma de capacitar futuros profissionais de saúde a lidar com massas, muitas vezes, socialmente excluídas do acesso e cuidado integral à saúde. Somado a isso, o espaço midiático se configura como um ambiente adequado para que a informação chegue de forma mais rápida e ampla à sociedade, despertando, dessa forma, a relevância para assuntos, algumas vezes, silenciados.

Conclusões ou recomendações
A LGBTfobia institucional compromete o cuidado em saúde ofertado a essa população. Logo, evidencia-se a necessidade de abordar a temática durante a formação médica, a fim de atenuar essa vulnerabilidade programática por meio da informação. A partir disso, a construção do material possibilitou a ampliação de conhecimentos dos discentes e de ampla divulgação de um produto educativo acessível e com abordagem prática e direta de particularidades dessa minoria.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROMOÇÃO DE DEBATE SOBRE O USO SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Haine Gonzaga[1],Fernanda de Macêdo Lima[1],Cláudio Henrique Cavalcanti Teixeira[1],Mariana Sousa de Pina Silva[1],Teresa Neves da Rocha Correia[1]

1 EBMSP

Palavras-chave: Redução de Danos; Prática Integral de Cuidados de Saúde; Usuários de Drogas; Abuso de Substâncias

Área: Responsabilidade Social

Introdução
O consumo de substâncias psicoativas (SPAs), apesar de difundido em diversas civilizações, ainda é permeado por diversos estigmas socioculturais. Por essa razão, o recrudescimento dessa temática nos contextos científico, político e social está em ascensão apenas atualmente. Considerando-se o propósito de uma educação médica inclusiva e humanizada e o estudo da população e de sua diversidade, é essencial compreender o uso de SPAs e suas peculiaridades. Portanto, como uma forma de fomentar a discussão e a reflexão da sociedade acadêmica sobre o consumo de SPAs, foi promovida uma mesa-redonda denominada "Substâncias psicoativas: do usuário à abordagem médica".

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de uma escola médica no desenvolvimento de uma mesa-redonda sobre os cuidados médicos aos usuários de substâncias psicoativas.

Relato de experiência
A roda de conversa ocorreu na plataforma de videoconferência Zoom® em 24 de outubro de 2020 com duração de 3 horas. Para enriquecer a discussão foram convidados dois profissionais da área da saúde. O debate ocorreu em três momentos: 1) Definição do uso abusivo de SPAs, principais substâncias utilizadas pelos usuários, abordagem inicial e terapêutica aplicável à essa população; 2) Conceito de redução de danos, aplicação prática da redução de dados e humanização do atendimento do paciente em uso abusivo de SPAs; 3) Debate de ideias e retirada de dúvidas. Para avaliar o impacto da ação, um questionário no formato Google Forms® foi aplicado aos participantes ao final do encontro. Esse formulário continha questões de carácter quantitativo, objetivando medir o nível de satisfação e de impacto na percepção dos participantes sobre o tema, e qualitativo, objetivando ampliar a compreensão sobre a vivência dos participantes com a atividade.

Reflexão sobre a experiência
O formulário de impacto passado ao final da mesa-redonda obteve cinquenta respostas. O nível de satisfação do evento foi medido com uma pergunta formato Net Promoter Score [NPS], cujas respostas variam em uma escala de 0-10. As respostas circularam entre 8-10, sendo que 80% dos participantes avaliaram em 10, 14% em 9 e 6% em 8, resultando em nível médio de satisfação de 9,5. Ademais, o impacto na percepção dos participantes sobre o tema foi medido com uma pergunta dicotômica, cujas opções de respostas foram "sim" ou "não". 100% dos participantes responderam "sim" à pergunta: "Você acredita que a ação melhorou sua percepção sobre o tema?". Dessa forma, ficou perceptível que não existe um enfoque em temáticas como essa durante a graduação, tornando a ocorrência de eventos como esse algo muito necessário. Assim, é imprescindível que o acadêmico e o médico atualizem-se constantemente no que diz respeito ao cuidado com os usuários de substâncias psicoativas. Isso deve ser feito tanto para reduzir o estigma existente na sociedade, quanto para cuidar do próximo em toda a sua integralidade.

Conclusões ou recomendações
Os resultados mostram um impacto efetivo da ação, na medida em que foi capaz de ampliar a visão que muitos indivíduos e estudantes da área de saúde têm em relação aos usuários de substância psicoativas e ao cuidado requerido por essa população. Portanto, somente a partir da implementação de um olhar voltado para as diversas esferas que compõem o ser humano (biológica, psicológica, social e ambiental), o cuidado dessa população ocorrerá de forma integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE À PANDEMIA

Gabriela Accorsi Bonilha[1],Saulo Augusto Goulart de Souza[1],Laura Pereira dos Santos [1],Yasmin Wiezel[1],Isabela Fiorin Carmona[1],Bruna do Valle Silva[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Responsabilidade Social; Estudantes; Medicina Baseada em Evidências; Políticas Públicas de Saúde.

Área: Responsabilidade Social

Introdução
A pandemia do Covid-19 provocou diversas crises em todo o mundo, resultando em um impressionante volume de notícias, contribuindo para uma gama de informações e especulações, que se multiplicam exponencialmente em pouco tempo. O enfrentamento dessas crises levou também a uma mobilização da ciência, de ações populares, universitárias e redes de apoio. O extraordinário engajamento da comunidade expressa a responsabilidade social, que se caracteriza por atitudes e atividades baseadas em valores éticos e morais com o intuito de minimizar os impactos negativos causados ao ambiente em que estão inseridos, em prol de um benefício mútuo. Nesse contexto, esse estudo tem por objetivo relatar a responsabilidade social do estudante universitário do curso de medicina diante a pandemia, frente a necessidade de ações que alertem e promovam a apreensão crítica da realidade.

Objetivos
Apresentar um relato de experiência ao qual um grupo de discentes discutem o papel do graduando em medicina e a responsabilidade social que têm frente ao cenário de SARS-CoV-2. Discutir o contexto de alta produção e disseminação de "fake News". Discorrer sobre a desvalorização da medicina baseada em evidências.

Relato de experiência
Alunos do curso de medicina promovem eventos clandestinos em locais privados, desrespeitando as medidas sanitárias de proliferação do COVID-19. Tal atitude colabora para a promoção do mal exemplo e conflita com os objetivos das medidas sanitárias em conter maior disseminação do vírus e consequentemente maior mortalidade. Ademais, a disseminação de notícias falsas através de mídias sociais, corrobora com a conscientização da população sobre as medidas de contenção e prevenção da doença viral. Informações indevidas colaboram para que a população conflite as recomendações que realmente são efetivas. Tal cenário corrobora a credibilidade da medicina baseada em evidências e favorece o surgimento de conflitos de ideias para a elaboração de políticas públicas em saúde eficazes.

Reflexão sobre a experiência
As relações sociais são uma herança evolutiva aos quais necessárias para a vivência em sociedade humana, no entanto as medidas sanitárias entram em conflito perante tal condição, o que favorece o seu descumprimento. Pode ser a rebeldia justificável, contudo expõe-se a falta de empatia e bom senso visto a evolução do número de casos e mortes pelo SARS-CoV-2. Mas na figura de um futuro profissional da saúde, o graduando em medicina possui uma responsabilidade em ser ético e aplicá-la, apesar de estar em uma etapa inicial de sua carreira, as responsabilidades já são necessárias. Suas ações refletem seus princípios e assume o papel de referência em pessoas à sua volta.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que os estudantes ajudaram em partes na pandemia. Diversos meios de comunicação evidenciaram que os mesmos promoveram aglomerações em momentos inoportunos. Com certeza, não foi por falta de informação mas é nítido que os faltam maturidade, respeito e empatia ao próximo. Em contrapartida a isso, uma grande parcela dos alunos tiveram uma participação positiva em ir contra às informações sem embasamento científico. Recomenda-se que os discentes sigam os protocolos a fim de serem exemplo para a população. Ademais, defender a ciência é algo de extrema importância neste cenário caótico. Projetos de extensão ou aulas promovidas por Ligas acadêmicas são ferramentas úteis, afim de levar a educação sobre o COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AÇÕES AFIRMATIVAS: A IMPORTÂNCIA DAS BOLSAS EM PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Thales Moura de Assis[1],Nathalie de Macedo Medeiros[2],Kathleen Adrielli Ferreira dos Santos[2],Guilherme Lucas de Oliveira Bicca[1],Celene Maria Longo da Silva[1]

1 UFPEL
2 ULBRA

Palavras-chave: Medicina, Ensino, Educação de Graduação em Medicina, Política Pública

Área: Responsabilidade Social

Introdução
As ações afirmativas são políticas públicas que ajudam a amenizar a falta de equidade no país onde moramos, atenuando o histórico de desigualdades sociais. No Brasil, no ano de 2010, foi criado o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), através do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 e, em 2012, a implementação da reserva de vagas em Instituição de Ensino Superior (IES), pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Essas ações, asseguram a permanência e o término da graduação a alunos em condições socioeconômicas menos favoráveis, tornando menos discrepante o esforço em manter-se em uma universidade, também diminuindo os números de evasão no ensino superior através de ações como os auxílios: alimentação, moradia, transporte, inclusão digital, por exemplo. Concomitante a isso, a promoção de editais de seleção para projetos que possam ser contemplados com bolsas, nas universidades, ratifica as ações de políticas pública, fornecendo condições para que, integrantes dependentes desses auxílios estudantis, possam contribuir da melhor forma possível com a comunidade, através dos projetos de extensão, respaldados pelas bolsas.

Objetivos
Demonstrar a importância das bolsas de ensino, extensão e pesquisa para a manutenção do aluno dentro da IES.

Relato de experiência
Como bolsista de iniciação científica, tenho atuação na participação do desenvolvimento de projeto pesquisa, conhecendo as metodologias da produção científica e acadêmica, possuo apoio e incentivo à escrita acadêmica, perpassando por toda a construção e nuances da estrutura de um artigo, bem como a escolha e a importância da submissão às revistas. Também participo de outros projetos de ensino e de extensão, ambos voltados para a área da ginecologia e obstetrícia. Confirmo que a bolsa de incentivo, à produção acadêmica, é de grande ajuda para o desempenho dos alunos contemplados como eu. Igualmente, essas bolsas cooperam para que o aluno direcione a preocupação com a sua manutenção financeira no curso, em foco para a elaboração de bons resultados em projetos. Então, a importância da bolsa, atrelada às ações afirmativas, corroboram com a permanência e a conclusão dos cursos pelos alunos em condições socioeconômicas menos favoráveis, tornando menos discrepante o esforço em manter-se em uma IES, assim diminuindo os números de evasão no ensino superior através de ações como os auxílios estudantis.

Reflexão sobre a experiência
A produção do bolsista está voltada para construir o seu conhecimento e, também, atender às necessidades da comunidade, assim como mostrar o que é produzido dentro da academia, sobretudo àqueles que não tenham acesso ao meio acadêmico. O retorno que ocorre da comunidade acadêmica à comunidade externa, é importante porque a ciência é uma das bases mais essenciais para a sociedade. Nessa perspectiva, o impacto que estes projetos com bolsas têm na formação, profissional e cidadã, do aluno é muito importante para o seu desenvolvimento e contribuição para a sociedade.

Conclusões ou recomendações
Portanto, esperamos que o aluno busque o fortalecimento das ações afirmativas para a manutenção da permanência de discentes que dependente dessas políticas públicas, além de buscar o fortalecimento da relação comunidade-universidade, a fim de que o benefício dessas ações seja mútuo. Além da importância em ratificar, à comunidade externa, que a universidade é formada pela base da indissociabilidade do tripé pesquisa-ensino-extensão, pautadas nas políticas públicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Giovanini Gasparoto [1],Bárbara da Silva Paschoal[1],Gabriela Cardoso Carvalho [1],Lucimara Facio Nobre Zueff[1],Brenno Marco de Russi[1]

1 CBM

Palavras-chave: promoção de saúde; exercício físico; prevenção em saúde; atenção primária

Área: Responsabilidade Social

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) garante o atendimento igualitário e com acesso universal, além de promover a saúde pelo estímulo de hábito de vida saudável, prevenção de novas doenças e consolidar o Pacto pela Vida (SOUZA, 2011). Nesse âmbito, frente à pandemia pelo COVID-19, torna-se imprescindível o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) nos cuidados aos pacientes que, em razão do isolamento social, são vulneráveis às doenças orgânicas e psicogênicas. É comprovado que o exercício físico tem seu papel na prevenção do aparecimento de doenças em suas características antropométricas, neuromotoras e metabólicas, sendo as mais prevalentes a hipertensão arterial sistêmica, doenças cerebrovasculares, diabetes tipo 2 e dislipidemia, além de transtornos de natureza psiquiátrica, como ansiedade e depressão, representando uma prática benéfica para o paciente como um todo (FERREIRA; FERREIRA, 2017).

Objetivos
Visando estimular a prática regular de exercício físico, é possível, por meio de técnicas multidisciplinares, integrar a medicina preventiva com o papel do educador físico na área da APS. Sendo assim, o objetivo do estudo é demonstrar a importância de incorporar exercício físico na rotina diária dos pacientes de forma prática, simples e viável, respeitando a limitação individual e considerando todos os aspectos particulares de cada um.

Relato de experiência
Em vista do atual cenário da pandemia, em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o isolamento social para contenção do vírus, percebe-se o aumento do comportamento sedentário e, como consequência, da incidência e prevalência da obesidade populacional (PITANGA; BECK; PITANGA, 2020). Nas Unidades de Saúde da Família (USF) aumentaram significativamente as queixas decorrentes da dificuldade de realização de exercício físico, devido ao fechamento de academias e medo do contágio durante atividades coletivas, preocupando os profissionais de saúde em como orientar a prática de exercício físico de modo seguro. Foi notado, também, que doenças crônicas previamente compensadas passaram a ter alterações de exames físico e laboratorial, afligindo os profissionais de saúde acerca dos desfechos desfavoráveis particulares de cada doença na saúde dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência
Durante os atendimentos, percebeu-se que a maioria dos pacientes não cumprem a recomendação preconizada pela OMS de praticar 150 minutos semanais de exercício físico (OMS, 2020). É alarmante que, caso nada seja feito, em um cenário futuro, isso reforce um problema de saúde pública já existente, no que tange ao maior índice de obesidade, doenças crônicas, psicossociais e mortalidade (PITANGA; BECK; PITANGA, 2020), sendo que este cenário pode ser impedido pelo ato de reforçar nas consultas a importância do exercício físico, ainda que em casa, e adoção de hábitos saudáveis.

Conclusões ou recomendações
A prática de exercício físico traz resultados osteomusculares, aumentando flexibilidade, força e resistência; melhora a oxigenação celular através do condicionamento da função cardiopulmonar, além de cuidar do lado psicossocial do paciente, proporcionando melhora do seu bem-estar e cognição. Dessa forma, conclui-se que é necessário propagar informações sobre a necessidade e importância da prática regular de exercício físico para um envelhecimento saudável. É preciso que a população conheça os benefícios da constância de bons hábitos de vida, sendo o profissional de saúde da atenção primária responsável por divulgar essa informação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DE MÃOS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Laura Macias Castilhos[1],Karina Rumi de Moura Santoliquido[1],Sergio Luiz Fernandes Filho[1],Daniela Franco Campos[1],Eloisa Ariane Moreale[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Escolar; Higienização; Infância.

Área: Responsabilidade Social

Introdução
A lavagem de mãos correta é uma ação higiênica de suma importância para os seres humanos, visto que dessa forma previne-se inúmeras formas de contágio de infecções. Essa técnica, pode reduzir em até 41% das mortes de recém-nascidos, prevenir gripes, resfriados, conjuntivite, dentre outras inúmeras doenças causadas por vírus ou bactérias. Ademais, abordar tal exercício com crianças é ainda mais importante, visto que escolares e pré-escolares sempre levam a mão a boca e olhos depois de brincar, engatinhar ou mesmo levar objetos a boca, tendo mais chances de se infectarem. Além disso, incentivar e explicar a correta higienização de mãos pode levar tal ideia para mais pessoas como parentes e amigos, uma vez que os mesmos são multiplicadores de informação, principalmente considerando o atual cenário de pandemia.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação de higienização das mãos em crianças de idade escolar.

Relato de experiência
Em comemoração ao Dia Mundial da Infância, foi realizada uma campanha sobre a lavagem de mãos com as crianças de uma escola pública, onde demonstramos como realizá-la de forma correta e eficiente. Para a ação ficar mais didática e atrativa para as crianças, utilizamos como materiais: cartolina, canetinhas coloridas e álcool em gel. Logo, dividimos nosso grupo em duas partes para que conseguíssemos abordar todas as salas da escola. Em cada sala, desenhamos as mãos de todas as crianças da classe com canetinha na cartolina, sujando-as. Em seguida, distribuímos um pouco de álcool em gel para cada criança e também para a professora responsável a fim de ensinarmos todos os passos para uma lavagem de mão efetiva, além de orientar para que elas contassem e ensinassem a seus pais e familiares como deveria ser feito esse procedimento. A campanha foi muito elogiada pelas professoras da escola que nos deram um retorno positivo, dizendo que as crianças falavam sempre sobre a lavagem de mãos e que as mesmas levaram as novas informações para casa.

Reflexão sobre a experiência
A higienização de mãos é essencial para prevenção de diversas doenças, principalmente entre as crianças, que possuem o hábito de tocar em diversas superfícies e interagir com colegas de classe, o que facilita a transmissão dessas doenças. Tendo em vista que, 80% das doenças infecciosas, provocadas por bactérias, vírus ou outros parasitas, podem ser transmitidas pelas mãos, é de extrema importância que ações em saúde, como essa, sejam realizadas nas escolas, visando a conscientização e ensinamento no âmbito infantil de como lavar as mãos e em quais momentos são necessários. Ademais, durante a apresentação as crianças se mostraram muito interessadas e curiosas sobre o tema, o que evidencia a infância como o melhor momento para desenvolver bons hábitos e formação de conhecimentos sobre higiene pessoal e coletiva. Além disso, a ação foi executada em um momento crucial para saúde mundial, ocorreu semanas antes da pandemia da Covid-19 se agravar no Brasil, o que foi essencial para as crianças saberem como se prevenir e se cuidar frente aos riscos de infecção.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que tal ação contribuiu de forma ímpar para a formação acadêmica uma vez que possibilitou contato próximo com os escolares, tornando-nos seres mais empáticos, humanos e com visão crítica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

VOZES DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA ESCUTA TRANSFORMADORA

Luiza Kohmann Salvoni[1],Ugo Caramori[2]

1 PUC-SP
2 UNICAMP

Palavras-chave: Violência; curriculo; atividade extracurricular

Área: Responsabilidade Social

Introdução
Atualmente, a informação sobre o que é violência doméstica e sexual é difundida pela mídia em suas diferentes formas, permitindo que chegue à população, principalmente às mulheres, as maiores vítimas. É relevante que os profissionais de saúde conheçam as tipificações, os procedimentos de denúncia e como se dá o acesso aos cuidados após a agressão, visando minimizar consequências. É de amplo conhecimento das equipes multiprofissionais que qualquer tipo de violência contra a mulher possa determinar impactos relevantes e consequências para a saúde das vítimas, com o aparecimento de transtornos biopsicossociais, com repercussões sobre as esferas física, comportamental e cognitiva. Apesar da relevância desse contexto, ainda há uma importante lacuna nos espaços onde a escuta e a abordagem à violência pode ser desenvolvida com especificidade na formação médica.

Objetivos
Ressaltar a importância da abordagem à violência enquanto competência essencial de profissionais de saúde, problematizando os caminhos para formalização de espaços curriculares destinados ao desenvolvimento destes conhecimentos e habilidades.

Relato de experiência
Em caráter de iniciação científica, uma discente do curso de medicina realizou uma pesquisa voltada à significar as vozes de 18 mulheres vítimas de violência doméstica abrigadas em serviço público de proteção social. O processo de pesquisa, envolvendo a análise de conteúdo de Bardin das transcrições de entrevistas evidenciou um importante processo de escuta qualificada e abordagem de histórias de violência. O presente relato envolve a exposição de um diário de campo da pesquisadora, cuja reflexão abarca demandas especificas de desenvolvimento profissional diante à abordagem da violência e seus impactos em sua formação enquanto médica.

Reflexão sobre a experiência
Globalmente, 243 milhões de mulheres de idades 15-49 anos foram submetidas à violência física e/ou sexual por um parceiro íntimo nos últimos 12 meses, e é provável que este número seja intensificado na pandemia, pois as preocupações com segurança, saúde e dinheiro aumentaram, assim como as tensões de se viver em um ambiente apertado e confinado. Assim, não é possível ignorar as perguntas que ecoam: Quais seriam os desfechos das histórias no contexto atual? Apesar de definirmos a violência da mulher como um problema de saúde pública, quais os movimentos, para além dos essencialmente feministas ou legislativos, que os profissionais de saúde se envolvem para a mudança da cultura social que contribui para a perpetuação da violência contra a mulher? Há uma importante perspectiva de abordagem às mulheres vítimas de violência e o grande desafio é o de implementar o processo de concretizar as ações de prevenção e contenção, entendendo sua magnitude e grau de abrangência, atuando de forma intersetorial, multi e interprofissional, de caráter civil e público, restaurando a dignidade da pessoa humana.

Conclusões ou recomendações
A abordagem à violência deve ser incorporada enquanto elemento curricular, visando a magnitude desta conjuntura enquanto um problema de saúde pública. É necessário compreender um espaço formal no qual estudantes sejam habilitados em conhecimentos e habilidades que os tornem aptos para realizar o manejo destas situações com qualidade de atendimento e resolução.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ABRANGÊNCIA DAS CAMPANHAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE REALIZADAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DE FORMA REMOTA E SEU IMPACTO NAS MÍDIAS SOCIAIS.

Janaina Benatti de Almeida Oliveira[1],Natália Salvador Banhos[1],Karina Rumi de Moura Santoliquido[1],Márcia Cristina Ayres Alves [1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1],Renata Prado Bereta Vilela [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Saúde Pública, Educação médica, Promoção da saúde, Responsabilidade Social.

Área: Responsabilidade Social

Introdução
As campanhas de promoção da saúde são estratégias de produção de saúde como um modo de pensar e de operar, articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro. Elas contribuem na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde.

Objetivos
Apresentar a abrangência das campanhas de promoção da saúde realizadas de forma remota por acadêmicos de medicina e seu impacto nas mídias sociais.

Métodos
Pesquisa descritiva, quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do documento "Indicadores de Saúde e Balanço Social 2020", disponível no site oficial de uma faculdade de medicina do interior paulista. Os resultados foram obtidos através das mídias sociais Instagram, Facebook, LinkedIn, Spotfy, Canal no YouTube e site oficial da instituição e site da Rede Humaniza SUS, nas quais foram divulgados os conteúdos nos formatos de flyer, videos, podcasts, gif, textos e outros, referentes às campanhas de promoção da saúde que foram desenvolvidas de forma remota durante o segundo semestre do ano de 2020. As estatísticas foram fornecidas pelas próprias ferramentas de controle dessas mídias na data de 10 de dezembro de 2020, que descrevem o alcance do conteúdo publicado, a quantidade de interações, curtidas ao longo do tempo e dados sobre as publicações, como envolvimento, cliques, comentários e compartilhamentos. Esse estudo não necessitou de aprovação do Comitê de Ética por se tratar de análise de informações de domínio público, conforme Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados
/ Discussão Com a pandemia da COVID-19 as campanhas de promoção da saúde, antes realizadas pelos acadêmicos de forma presencial, passaram a acontecer de forma virtual e foram criadas e divulgadas durante as aulas remotas do primeiro e segundo ano. Mesmo antes da pandemia, muitas instituições têm usado as ferramentas digitais como uma alternativa para manter vínculo, se comunicar e interagir de forma direta, instantânea e ampla, o que trouxe potencial para dar continuidade às atividades. Aconteceram 11 campanhas virtuais com temas relacionados ao calendário de datas da saúde, criado pelo Ministério da Saúde. Os números apresentados referem-se a pessoas atingidas pelas campanhas através das mídias sociais: Setembro Amarelo: 4.055; Política Nacional de Humanização: 3.072, Saúde da Mulher em apoio à campanha do Outubro Rosa: 2.638, Saúde do Homem: 1.432; Prevenção de acidentes na infância: 1.211; Doação de órgãos: 1.162; Hipertensão Arterial: 1.130; divulgação dos princípios do SUS: 946; Aleitamento materno: 745 e Segurança do Paciente: 329. No total, atingimos 16.720 pessoas. Mesmo remotamente, conseguimos promover a qualidade de vida e acesso à saúde, visando a redução de vulnerabilidades, como preconizado na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Também, para o acadêmico fortalece o entendimento da importância da PNPS e auxilia na construção do perfil humanista, crítico e reflexivo do médico, ideal segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conclusões
Conclui-se que as atividades realizadas pelos acadêmicos, mesmo que remotamente, reafirmaram a integração ensino-serviço, o raciocínio clínico-epidemiológico, crítico e reflexivo. Estimulou a consciência sobre a importância da prevenção de doenças, da promoção da saúde e do compromisso em melhorar os indicadores, além de contribuir para a formação de um profissional mais humano e fortalecer a responsabilidade social da instituição.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

OFICINAS EDUCATIVAS EM AMBIENTE VIRTUAL OFERTADAS À EQUIPAMENTOS SOCIAIS, PROMOVIDAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivana Daniela Cesar[1],Gretchen Almeida Barbosa [2],Madalena Conceição da Silva Araújo [3],Giuliano Dimarzio[1],Elizabeth Regina de Melo Cabral[1],Tássia Fraga Bastos[1]

1 SLMANDIC CAMPINAS
2 ASSOCIAÇÃO DOUGLAS ANDREANI - ADA
3 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Palavras-chave: Educação em saúde; SUS; Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Responsabilidade social

Área: Responsabilidade Social

Introdução
Com o advento da epidemia do COVID-19 no Brasil, o ensino médico tradicional viu-se no desafio de desenvolver suas aulas práticas em ambientes protegidos e seguros, mas que possibilitasse ao discente, compreender conteúdos ministrados, possibilitando em sua formação, um perfil crítico e ser facilitador de temáticas absorvidas durante o semestre, para atuar em atividades de educação em saúde, na modalidade virtual.

Objetivos
Descrever as oficinas educativas, ofertadas para equipamentos sociais de saúde, em ambiente virtual, por discentes de uma faculdade de medicina, localizada no interior do estado de São Paulo/SP, no segundo semestre de 2020.

Relato de experiência
As ações ocorreram nos dias 5, 12 e 19 de novembro de 2020. Foi mais um marco de fortalecimento da relação ensino-serviço-comunidade, um dos eixos de crescimento do Sistema Único de Saúde. Foi realizada uma parceria com um Centro de Saúde, no município de Campinas/SP, localizado no Parque Oziel, junto com a Associação Douglas Andreani (instituição referência na educação social infantil, no Brasil). As oficinas foram planejadas e promovidas pela disciplina de Atenção Primária em Saúde II, que é composta por docentes e estudantes do 2º período de medicina. Como forma de promover o ensino continuado com seus docentes e colaboradores, a associação educacional solicitou o auxílio e apoio da faculdade de medicina, para abordar temas relacionados ao contexto do COVID-19 e ao retorno das atividades do setor de educação, como: diálogos sobre a saúde mental para educadores; biossegurança para reabertura de escolas; e violência doméstica. Como resultado, cada encontro teve a participação média de 60 pessoas. Promoveu-se oficinas educativas, na modalidade de teleorientação, com duração de 2 horas (cada encontro), e por uma plataforma virtual, à critério das instituições parceiras.

Reflexão sobre a experiência
Durante o processo pandêmico as ações de educação em saúde e o compromisso social não devem ser paralisados. A criação de meios específicos e apropriados para que a prática permaneça constante devem ser sempre discutidos no ambiente acadêmico, formando assim o fortalecimento da triangulação do serviço, ensino e comunidade.

Conclusões ou recomendações
As ações promoveram uma reflexão, entre os participantes das oficinas, sobre a prática da educação em saúde, ofertadas pelas equipes da Atenção Primária em Saúde. Além de serem importantes recursos pedagógicos para a inclusão dos estudantes em cenários reais, onde foram orientados pelas premissas do trabalho articulado em rede, alinhado às diretrizes e aos princípios do SUS. A experiência vivenciada incentivou o trabalho em equipe, destacando a interdisciplinaridade do corpo docente da faculdade. Estas atividades educativas, estimulam cooperação, implementação e o fortalecimento da educação em saúde efetiva, integral e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

18. Saúde Mental

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

IMPACTOS DA FORMAÇÃO MÉDICA À SAÚDE MENTAL DE SEUS ACADÊMICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANDRE LUIZ COSTA[1],Tânia Regina Santos de Moura [1],WENBERGER LANZA DANIEL DE FIGUEIREDO[1]

1 UNL

Palavras-chave: saúde mental; acadêmicos; medicina.

Área: Saúde Mental

Introdução
A densa carga teórica associada às exigências física e psicológica do ambiente intra-hospitalar são fatores que quando não trabalhados podem comprometer o bem-estar dos acadêmicos e, em casos extremos, induzi-los à elaboração da ideação suicida.

Objetivos
Nesse contexto, o objetivo deste trabalho visa identificar quais os elementos da rotina acadêmica inflem na saúde mental dos estudantes de Medicina sob os seguintes aspectos: ensino-aprendizado, relação docente-discente, infraestrutura da universidade e fatores econômicos.

Métodos
Com uso dos descritivos "saúde mental", "acadêmicos" e "medicina" agrupados pelo conector booleano "AND", prospectou-se trabalhos nas bases Scielo e Lilacs publicados nos idiomas inglês e português dentre 2010 a 2020. Diante da leitura dos resumos de 532 trabalhos apresentados, foram destacados 81 deles para subsidiar a elaboração desta revisão.

Resultados
/ Discussão No que tange ao aspecto ensino-aprendizagem, no início da formação o aluno se depara com um modelo pedagógico caracterizado por excessiva carga horária que o priva de se dedicar regularmente ao convívio familiar; associado a isso, tal situação tende a se acentuar em função das atividades extracurriculares que demandam em média 12 horas semanais do seu tempo. Sobre as disciplinas, a manipulação de cadáveres na aula de Anatomia comumente é o primeiro contato do acadêmico com a concretude da morte, dessa forma, a ausência de debate sobre o significado da finitude na graduação pode fomentar o sentimento de angústia seguido da sua evasão do curso. Sobre o aspecto inerente à relação docente-discente, o modelo ideal de cuidado requer do docente o dever de transmitir aos seus alunos a relevância dos aspectos psicossociais no processo de adoecimento da população, contudo, na prática, percebe-se que a velha propedêutica cientificista e hierárquica ainda submete parte dos alunos aos desmandos de seus professores como, também, nutre o ciclo vicioso de formar profissionais com lapso ético para o exercício humanizado da Medicina. Acerca do aspecto relacionado à infraestrutura do curso, a alta prevalência da síndrome de Burnout por exaustão mental ou, dos efeitos da ansiedade relacionada à necessidade de autoafirmação no ambiente competitivo da academia, frequentemente conduzem os graduandos para o consumo de drogas ilícitas para atenuar as implicações desses distúrbios, logo, tal processo causal predomina em instituições que não ofertam aos seus alunos o apoio no trato dessas afecções. No que se confere às condições econômicas, verificou-se que os alunos de baixa renda familiar -de 1 a 5 salários-mínimos- são mais propensos aos transtornos mentais comuns por conta da preocupação em custear a alimentação, o transporte e os materiais de uso pedagógico; além disso, cabe ressaltar que este fator se torna mais acentuado nos alunos cotistas – comumente de baixa renda – que também sofrem com o preconceito de parte de seus pares que os consideram inaptos para cursar a Medicina.

Conclusões
Os resultados apresentados pelos quatro aspectos de análise propõem uma releitura sobre a relevância dos gestores educacionais e docentes sobre a saúde mental dos acadêmicos. Nesse sentido, destaca-se que é pertinente a concepção e implementação de código ético para qualificar a combalida relação docente-discente em algumas instituições e, também, massificar a fundação de núcleos psicopedagógicos nas universidades para educar os seus alunos para o gerenciamento de contratempos inerentes à sua formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A CATÁSTROFE DO SÉCULO XXI: PANDEMIA COVID-19

Danielle Pereira Dos Santos[1],Marcela Borges Watanabe [1],Reuder Pereira Prado[1]

1 UNICERRADO

Palavras-chave: Universitários; Pandemia; Covid-19; Depressão; Ansiedade.

Área: Saúde Mental

Introdução
O mundo de portas fechadas, esse é o cenário encontrado atualmente. Ninguém poderia supor que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declararia em março do ano de 2020, uma emergência global denominada "Pandemia pelo COVID-19". Todas as medidas de prevenção a doença, principalmente focando no distanciamento social acabou repercutindo em diversos problemas na saúde mental como a depressão e os transtornos de ansiedade (ALGAZAL MARIN et al., 2021). Tendo em vista a pressão psicossocial já presente durante os cursos de graduação, pode-se observar que durante este período houve um aumento dessas enfermidades (CAROLINE DE SOUZA LIMA, 2020).

Objetivos
O presente trabalho busca analisar a saúde mental dos universitários durante este cenário de inúmeras mortes e isolamento social com todos os cursos praticamente adotando o ensino remoto, com o constate medo, anseios e incertezas sobre o futuro.

Métodos
Trata-se de uma revisão literária narrativa, na qual foi utilizado a plataforma Google Acadêmico, SCIELO, PUBMED, LILACS, com as seguintes palavras-chave: "universitários", "pandemia", "COVID-19", "depressão" e "ansiedade". Sendo excluídos os artigos que não tivessem acesso integral ao conteúdo.

Resultados
/ Discussão Diversos estudos realizados ao longo dos anos já haviam demonstrado que os universitários são mais propensos, ou seja, estão no grupo de risco no desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC), sendo que os graduandos da área de saúde são os mais propensos ao abuso de substâncias lícitas e ilícitas como o álcool, tabagismo, maconha, sedativos e inalantes (CAROLINE DE SOUZA LIMA, 2020). A pandemia acabou resultando no fechamento das instituições de ensino para evitar as aglomerações, essas então tiveram que adotar as diversas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Entretanto está sendo observado um aumento significativo de indivíduos com depressão, estresse, transtornos de ansiedade e dependência de substâncias químicas (FERREIRA et al., 2020). Além disso, com ensino remoto temos uma queda no desempenho acadêmico que possui fatores desencadeantes como a falta de concentração, desânimo e o sofrimento emocional que podem resultar na desistência da graduação (ALVES et al., 2020). Estudos demonstram que a preocupação juntamente com as notícias divulgas pela mídia e o constate pavor de ser infectado são desencadeantes de um maior sofrimento psíquico. Os TMC estão em aclive visto que houve um aumento do sedentarismo, do uso dos dispositivos eletrônicos, principalmente dos celulares, pela ruptura da socialização e aumento no número de mortes pelo COVID-19. Vale ressaltar que os TMC são maléficos para o estado emocional, a qualidade do sono e nos hábitos de vida (ALGAZAL MARIN et al., 2021).

Conclusões
Dessa forma, temos dois panoramas a ser explanados, o primeiro retrata o cenário antes da pandemia na qual os universitários já enfrentavam as diversas pressões, sejam elas dos âmbitos sociais, familiares, educacionais e pessoais cercadas pelo constante medo do fracasso. Já no nosso segundo retrato temos graduandos que além dos problemas mencionados acima enfrentam agora os medos e pavores promovidos pelo COVID, além das frustrações, solidão, propagação e disseminação de fake News e os abismos que circundam os planos futuros.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

UM NOVO OLHAR SOBRE A ANAMNESE DE SAÚDE MENTAL ATUANTE NA ATENÇÃO BÁSICA

Diego Roberti Capuzzo[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Atenção Básica, Saúde Mental e Anamnese.

Área: Saúde Mental

Introdução
A Atenção Básica é a porta de entrada do SUS (Sistema Único de Saúde) com o objetivo de desenvolver uma atenção integral em que se considera o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural e inclui, também, aqueles indivíduos que necessitam de cuidados em Saúde Mental. Para se entender a Saúde Mental nos dias de hoje, é necessário que se tenha conhecimento do processo histórico do final do século passado. A Lei nº 10.216 que afirma os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, exige um atendimento adequado a necessidade da população em questão. O módulo de saúde metal traz uma nova visão de como conduzir uma anamnese psiquiátrica de maneira coerente, visando o biopsicossocial do paciente.

Objetivos
O presente trabalho objetiva relatar as experiências durante as atividades do módulo de saúde mental desenvolvida em uma UBS (Unidade Básica de Saúde), no interior de São Paulo e correlacionar tais experiências com os conteúdos teóricos estudados na disciplina.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida com atendimentos na UBS que ocorreram no período de março a abril de 2019. Estes atendimentos tinham em média duração de 30 a 50 minutos levando em conta primeira consulta e retorno. Houve consultas na faixas etárias entre jovens adultos até a fase idosa, do gênero tanto masculino como feminino. As ações foram realizadas com o auxílio do professor médico especialista em psiquiatria, o qual acompanhava as consultas com os acadêmicos ajudando estes a conduzirem os casos de maneira didática e prática, e ensinado as diferenças entre o ideal de um atendimento e a realidade de uma consulta psiquiátrica. Cabe ressaltar, que na anamnese psiquiátrica de retorno eram anotadas se o paciente teve melhora ou piora do quadro, efeitos adversos da medicação, se as crises mentais persistiram e se surgiram novos sinais e sintoma. Além disso, após os atendimentos havia discussões teóricas com o professor responsável.

Reflexão sobre a experiência
A atividade foi realizada tendo como base teórica o "Compendio de Psiquiatria" do Harold I. Kaplan, e outras literaturas. O primeiro contato com o paciente psiquiátrico foi harmônico e empático. E percebi que não é algo impossível, mas é necessário focar em certos detalhes como: a investigação de sintomas afetivos, cognitivos, comportamentais e físicos, além da verificação da capacidade de exercer as atividades de vida diária. Além disso, o desenvolvimento da atividade sob orientação de um preceptor proporcionou confiança para executar a atividade. Assim, a postura do médico e a naturalidade com que ele aborda o tema são imprescindíveis para a aceitação do paciente as condutas terapêuticas.

Conclusões ou recomendações
A realização de uma boa anamnese clínica psiquiátrica exige muita experiência do profissional integral que vise o biopsicossocial do paciente onde o médico e os demais integrantes da UBS devem ser empáticos e acolhedores. Ademais, é necessário um embasamento teórico, pois se tenta estabelecer a relação de causas somáticas entre corpo e a mente. Assim, o desafio encontrado foi adaptar-se a uma anamnese psiquiátrica levando em conta as características clínicas como: alterações de humor, de consciência, de sono e afetividade, além de conseguir diagnosticar e tratar o paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A DESPERSONIFICAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: FACES DA SÍNDROME DE BURNOUT

Marianna Ramalho de Sousa [1],Ingrid de Oliveira Farias[1],Laura Marques Barros[1],Isabelle Oliveira Souza Lima [1],Thais Rocha Salim[1],Ana Claudia Sayao Capute[1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Acadêmico; Medicina

Área: Saúde Mental

Introdução
A Síndrome de Burnout (SB) definida como a exaustão consequente da excessiva exigência de energia, força ou recurso na realização de determinada atividade é frequente em estudantes de medicina por fatores como dificuldades de adaptação, excessiva carga de trabalho e estudos, além da falta de tempo para o lazer que, se persistentes. A despersonalização, uma das dimensões da SB, é marcada por atitude de distanciamento emocional com colegas e pacientes/clientes na qual os contatos se tornam impessoais, desprovidos de afetividade, desumanos o que interfere diretamente na humanização da área médica, a qual é comprovadamente importante na construção da relação médico-paciente.

Objetivos
O objetivo é verificar a prevalência da SB entre os universitários do Sexto período do curso de Medicina de uma universidade particular do Estado do Rio de Janeiro e correlacionar a presença da dimensão despersonificação com fatores sociodemográficos individuais e características do curso de Medicina. Bem como ampliar o conhecimento entre os discentes e docentes dessa forma de adoecimento, suas manifestações, consequências e possíveis causas.

Métodos
Estudo observacional, quantitativo analítico e transversal, composto por 86 estudantes do Sexto Período através da aplicação do questionário Maslach Burnout Inventory – Student Surveye um questionário de autopreenchimento sobre dados sociodemográficos após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados
/ Discussão Através dos questionários notou-se que o acadêmico do sexto período encontra-se exausto emocionalmente, com sentimentos de descrença com relação a sua futura profissão – despersonificação, porém mostram-se ainda com um sentimento de competência em relação aos seus estudos pelo menos algumas vezes ao mês. Quando se avalia os alunos que possuem apenas a dimensão Despersonificação tem-se que eles compõem 10% dos entrevistados do sexto período e quando a despersonificação surge associada apenas a uma outra dimensão, majoritariamente ocorre com a exaustão emocional, visto que dos 33 acadêmicos que apresentaram 2 dimensões, sendo uma delas obrigatoriamente a despersonificação, 81,1% estava associado a essa dimensão. O perfil dos acadêmicos que só possuem a despersonificação como dimensão para SB é formado por mulheres com idade média de 23 anos, que residem majoritariamente com amigos ou pais ou familiares, a metade dessa amostra pratica atividade física pelo menos três vezes por semana e mais da metade realiza atividade de lazer cerca de 1-2x na semana, não sendo frequente o sentimento de culpa ao realizar essas atividades. Metade desses entrevistados relata alguma dificuldade para dormir, seja para começar a dormir ou para manter o sono.

Conclusões
Embora a despersonificação tenha sido encontrada em 13,18% dos entrevistados, acredita-se que esse valor possa ser maior se as informações não fossem colhidas em questionários de autopreenchimentos. Além disso, sabe-se que essa dimensão leva a um prejuízo na relação médico-paciente que ainda está em desenvolvimento durante a graduação por proporcionar um distanciamento interpessoal. Necessitando-se do desenvolvimento de ações em grupo e individuais para prevenção, diagnóstico e tratamento da Síndrome de Burnout.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PANDEMIA DE COVID-19 E SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Frare Hubner[1],Gabriel Melotti Alvarenga[1],Allana Ribeiro Marquetti[1],Paulo Alves Bezerra Morais[1]

1 UVV

Palavras-chave: Saúde mental, estudantes de medicina, pandemia coronavírus

Área: Saúde Mental

Introdução
Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarava a pandemia de COVID-19. Na tentativa de reduzir e prevenir a disseminação do vírus, políticas de distanciamento físico e quarentenas foram impostas e adotadas pela sociedade. Essas medidas, entretanto, geraram o aumento crescente de sintomas referente à ansiedade, ao estresse e à depressão, nos estudantes de medicina. Nesse contexto, a qualidade de vida desses indivíduos, que são o futuro do sistema de saúde, é posta à prova trazendo decorrências de curto a longo prazo, podendo influenciar o exercício de sua futura profissão.

Objetivos
Compreender como a pandemia de COVID-19, bem como suas restrições sanitárias, afetam a saúde mental dos estudantes de medicina.

Métodos
Revisão bibliográfica realizada através da base de dados MEDLINE. A busca dos artigos ocorreu em abril de 2021, os descritores "Mental Health", "Students, Medical", "Pandemics" e "Coronavirus" foram obtidos através do Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram textos totalmente gratuitos, publicados no último ano, nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram textos que fugissem do tema, ou publicados antes de 2020. Inicialmente, 120 artigos foram encontrados, após critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram escolhidos para compor o estudo.

Resultados
/ Discussão Considerando que os acadêmicos de medicina lançam mão de educação baseada em aulas práticas e estágios clínicos, com objetivo de enriquecer os conhecimentos e técnicas necessárias para a sua formação, o surto da doença do coronavírus atingiu fortemente a educação médica, uma vez que adaptações foram realizadas para garantir as medidas de restrição e as aulas presenciais, bem como as práticas a beira do leito, foram suspensas e aulas remotas passaram a fornecer o ensino médico. Os discentes, que já apresentam níveis de ansiedade e depressão mais elevados em relação à população em geral, experimentaram efeitos psicológicos referentes às adequações acadêmicas, ao medo da contaminação pelo vírus e possibilidade de adoecimento, ao isolamento e ao distanciamento social. Um estudo descritivo identificou uma alta prevalência de ansiedade e depressão entre discentes que ficaram em quarentena durante o surto de COVID-19 no sudoeste da China, além disso, os estudantes relataram se sentir desanimados e deprimidos. Uma outra pesquisa, realizada entre estudantes de medicina da Índia, revelou que discentes que apresentavam um tempo de tela superior a 6 horas possuíam uma menor pontuação nos domínios sociais e psicológicos, quando comparados a estudantes com um tempo de tela inferior, indicando uma maior sensibilidade emocional e uma possível dificuldade nas interações sociais. Estudos demonstraram que discentes com saúde mental debilitada possuem dificuldade em reter informações por um período prolongado, o que acarreta malefícios para sua formação médica e futuro exercício de sua profissão.

Conclusões
A pandemia de COVID-19 afetou as mais diversas atividades ao redor do globo, medidas sanitárias de restrição são essenciais para manter a disseminação do vírus contida. Dentre as áreas que precisaram se adequar estão o ensino e as universidades, afetando diretamente os estudantes de medicina. No atual momento, as instituições acadêmicas precisam fornecer apoio e medidas alternativas na tentativa de diminuir os estressores de seus estudantes, garantindo que eles não adoeçam psicologicamente durante seu processo de formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA NOS INTERVALOS DAS AULAS REMOTAS – RELATO DE CASO

Gustavo Roberto Martins[1],Eloá Pinho Maia[1],Victoria[1],Tatiane Iembo[1],Carla Patrícia Carlos[1],Jusciele Brogin Moreli[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Musicoterapia; Aprendizado Online; COVID-19.

Área: Saúde Mental

Introdução
A pandemia da COVID 19 trouxe um grande desafio para a sociedade, principalmente, para alunos e professores. Trata-se de um evento potencialmente estressante, considerando as medidas de prevenção e contenção da doença, bem como seus impactos econômicos, políticos e sociais. Não menos relevante é o impacto na saúde mental, tendo em vista as alterações emocionais, cognitivas e comportamentais características desse período, ainda sem prazo de validade. Com a nova realidade, as instituições de ensino adotaram o ensino remoto como uma medida emergencial para minimizar perdas na qualidade do aprendizado. Porém, a rotina maçante em frente os computadores, sedentarismo e mudanças de hábitos, fizeram com que os professores buscassem novas alternativas de redução do estresse e ansiedade para auxiliar seus alunos. Uma dessas ferramentas é a musicoterapia, que consiste em um híbrido entre arte e saúde, promovendo comunicação, expressão e aprendizado.

Objetivos
Relatar a experiência de três acadêmicos de medicina diante do formato remoto de ensino associado com a musicoterapia durante os intervalos das aulas.

Relato de experiência
A nova rotina de aulas à distância trouxe várias dificuldades de adaptação aos estudantes, tendo alguns fatores estressores relacionados à duração da quarentena, a incerteza do retorno ao ensino presencial, ao distanciamento social, à frustração e ao tédio, bem como ao acúmulo de tarefas. E durante esse processo faltou para nós uma sensibilidade de muitos professores de se reinventarem e nos auxiliarem nessa aceitação. Dentro desse cenário, alguns docentes se destacaram e nos auxiliaram com a musicoterapia durante os intervalos, que na educação pode ser utilizada para melhorar o nível de concentração, diminuir o cansaço e o estresse diário provocado por uma nova rotina aderida. Pois, tudo o que é acompanhado pela música fica gravado com mais profundidade na mente, ajuda a colocar de lado dificuldades físicas, mentais e/ou sociais. Os docentes colocavam músicas de diversos gêneros, justamente para agradar os alunos com diferentes preferências musicais, fazendo com que eles se sentissem à vontade, cantassem e se divertissem. Com isso, os intervalos entre as aulas que antes eram monótonos e desanimados, se tornaram um momento de distração e interação entre todos os presentes.

Reflexão sobre a experiência
A partir da experiência relatada, é interessante refletir sobre a importância da ferramenta da musicoterapia como abordagem pedagógica dos docentes e como ela mudou a forma de encarar as diversas aulas remotas densas na pandemia. Além dos benefícios advindos da musicoterapia, foi um momento de interação entre os alunos e professores, até mesmo quando eles colocavam suas músicas favoritas, ampliando o repertório musical dos acadêmicos e mostrando que existe sim uma correlação benéfica entre essa reinvenção dos professores e o momento que estamos vivendo.

Conclusões ou recomendações
No processo musicoterapêutico foram empregadas estratégias de enfrentamento ao estresse, tais como: fortalecimento da autoestima, diminuição da ansiedade, organização do tempo, definição de metas e melhora nas relações intra e interpessoais. Os resultados evidenciam que a musicoterapia pode contribuir para a promoção da saúde, controle do estresse e para a melhoria da qualidade de vida dos acadêmicos. Conclui-se que a inserção do professor musicoterapeuta nas aulas online pode colaborar para o enfrentamento da pandemia de uma maneira mais confortável e equilibrada emocionalmente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA EM MEIO À NATUREZA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM CURRICULAR

Raquel Rangel Cesario[1],Danilo Vaz de Campos Moreira[1],Valéria Beghelli Ferreira[1],Ana Carolina Garcia Braz Trovão[1],Patricia Reis Alves dos Santos[1]

1 UNI-FACEF

Palavras-chave: Estudante de Medicina; Saúde mental; Cura mental; Práticas Integrativas e Complementares; Difusão de inovações

Área: Saúde Mental

Introdução
O tema principal do 5o período do curso de medicina na nossa instituição é Psiquiatria e Saúde mental, um tema que interessa para a formação técnica do médico generalista, desenvolvendo competências para atuação com casos psiquiátricos na Atenção Básica (AB) e nos serviços de urgência e emergência, e também a discussão e vivência da saúde mental do estudante.

Objetivos
Relatar experiência de realização de rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) em aula da Unidade Curricular Interação em Saúde na Comunidade (IESC).

Relato de experiência
O IESC é a unidade curricular de interação do estudante com o sistema de saúde e com a comunidade. No 5o semestre, além de atividades teóricas e vivências com o usuário nos territórios de atuação na AB, promovemos visitas a equipamentos de saúde da Rede de Atenção Psicossocial, em rodízios com grupos de até 14 estudantes, onde estes conhecem o serviço e interagem com as pessoas atendidas ali, e suas doenças. Incluímos no rodízio uma atividade para experimentar "saúde". Até 2019 esta atividade aconteceu com visita ao Fundo de Solidariedade e a um museu de ciências, localizados ao lado de um bonito jardim, o que promovia alegria e bem-estar. Em 2020 as atividades práticas não aconteceram, e este ano optamos por ir a um parque público. Como este foi fechado devido às restrições de circulação na pandemia, utilizamos uma chácara particular como espaço de realização da atividade. Quatorze alunos e dois docentes visitam o espaço, aberto, bonito, com amplas áreas verdes e cavalos, usando máscaras e mantendo distância entre si. Os dois professores estão em formação como terapeutas comunitários e desenvolvem as rodas de TCI com os estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Nas duas rodas já realizadas este ano, foram trabalhados os temas "insegurança com a proximidade da prática médica" e "auto-cobrança e renúncia do prazer". Os pares compartilharam soluções como: diferentes formas de organização do tempo e da rotina; busca de apoio com amigos, família e outros profissionais; postura de abertura ao novo; mini-recompensas no presente; estar em estado de presença; gratidão pelo que tem; espaço diário para conversar com pais; terapia em grupo; esporte; mudança de valores de vida; adaptação de planos de futuro para vivê-los hoje, dentro do possível. Da roda os participantes levam que: parar faz parte da rotina; não estão sozinhos; é bom saber que por trás da competitividade da faculdade existem pessoas reais e com inseguranças; a importância da reflexão e da gratidão.

Conclusões ou recomendações
Ao final da aula, surgem palavras como alívio, gratidão, tranquilidade, positividade, leveza, aconchego, equilíbrio, calma, reconexão, paz, sossego, realização, revalorização, ressignificação, alegria. Com tais palavras, nos certificamos que o objetivo pedagógico da atividade foi alcançado, por propiciar ao estudante de medicina um espaço protegido e curricular para vivenciar saúde, auto-conhecimento e, ao mesmo tempo, ensinar pelo exemplo uma técnica terapêutica com uso reconhecido na Atenção Básica e que integra o rol de práticas da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A ESPIRITUALIDADE NA VISÃO DE ENFRENTAMENTO DO TRATAMENTO DE CÂNCER

Eloá Pinho Maia[1],Gustavo Roberto Martins[1],Larissa Silva Ribeiro[1],Anna Júlia Pereira Santana[1],Cristiane Spadacio[1]

1 FACULDADE CERES

Palavras-chave: Espiritualidade; Câncer; Tratamento; Crença.

Área: Saúde Mental

Introdução
O câncer costuma progredir de forma silenciosa até serem sintomáticos e diagnosticáveis. O ciclo da doença é uma das etapas evolutivas fundamentais a ser considerada a fim de que se entenda o desdobramento e a repercussão da doença no indivíduo tendo uma possível melhora ao caminhar junto com a espiritualidade. A crença e a espiritualidade apresentam-se como necessidade de conforto em meio à vulnerabilidade psicológica após o recebimento do diagnóstico e continuidade no tratamento. O presente buscou compreender a evolução da crença pessoal e credibilidade no tratamento, com auxílio da espiritualidade como algo que rege a vida durante o tratamento do câncer.

Objetivos
Compreender como a espiritualidade afeta na visão de enfrentamento do tratamento de câncer. Correlacionando o grau de malignidade, prognóstico do paciente e a crença com saúde mental durante o tratamento

Métodos
Pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com realização de entrevistas semiestruturadas com pacientes oncológicos. Os participantes foram selecionados dentre pacientes de uma clínica particular e um hospital geral em um município do interior de São Paulo. Foram entrevistados 52 pacientes presencialmente nos dois serviços de saúde, obedecendo ao critério de saturação, além da análise dos prontuários dos pacientes selecionados. As entrevistas foram gravadas, obedecendo aos aspectos éticos de consentimento livre e esclarecido. Após entrevista, os pesquisadores transcreveram todas as falas, realizaram a análise dos dados coletados e dos prontuários, para então comparar os dados encontrados para fins de análise.

Resultados
/ Discussão Dos 52 entrevistados, 22 eram do sexo masculino e 30 do sexo feminino, com idade média de 55 anos e, em média, 2 anos de tratamento do câncer. Nos resultados preliminares percebeu-se uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes pós início do tratamento. Diversos pacientes relataram a importância da religião e de sua fé nesse momento tão delicado e difícil de ser encarado. A maioria dos pacientes entenderam a doença como um ensinamento e uma fase passageira, além de a religião servir como base para se manterem positivos durante todo o tratamento. Muitos referem que a fé e o tratamento biomédico se complementam, já outros dizem acreditar no poder dos médicos e da quimioterapia, mostrando uma grande distribuição da opinião. Somente um paciente do estudo relatou não crer em Deus, mostrando ser agnóstico e acreditar no grande poder da ciência, da boa alimentação e dos medicamentos. A percepção dos pacientes é de que, a partir do diagnóstico, é possível enxergar a vida de uma nova maneira, aproveitando como uma segunda chance.

Conclusões
Com base nos achados da pesquisa, fica evidente a necessidade de entender que foram efetivos para os pacientes entrevistados. Os pesquisadores, graduandos do curso de medicina, puderam concluir que a religião é um grande pilar no tratamento para os pacientes. Mesmo ambíguas, religião e ciência podem caminhar juntas auxiliando na aceitação do diagnóstico e no decorrer do tratamento. O poder da crença em algo superior trouxe resultados positivos que acarretaram em mudança significativa da qualidade de vida do paciente e no processo de tratamento. Tal compreensão da existência dos elementos de crença e espiritualidade durante o tratamento do câncer é de extrema relevância durante a formação acadêmica do estudante de medicina e trará impacto na sua futura atuação profissional ao se tratar de questões relacionadas à espiritualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA PARA ATENDIMENTO A VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Rodrigues da Cunha Alvarenga[1],Natália Ferrari[1],Mariana Gomes de Oliveira Santos[1],Leticia Peres Moraes[1],Andiara Judite Alves Arruda[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Telemedicina; Assistência à saúde mental; Violência Doméstica; Violência contra a mulher;

Área: Saúde Mental

Introdução
De acordo com o artigo 5º da Lei Maria da Penha, a violência doméstica e familiar contra a mulher é "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial". Apesar dos esforços para conter a transmissão do coronavírus, dados divulgados em sites de notícia demonstram o aumento do feminicídio durante a pandemia. Uma forma de ajudar essas mulheres foi através da prática da telemedicina, definida pela OMS como "oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, nos casos em que a distância é um fator crítico".

Objetivos
Relatar a experiência na utilização da telemedicina como ferramenta para atendimento a paciente vítima de violência doméstica e depressão.

Relato de experiência
Paciente diagnosticada com depressão grave associada a violência doméstica, com histórico de tentativa de suicídio. Apresentando ideação suicida sem plano de execução, pensamentos negativos, com severa compulsão alimentar e ganho de peso, desenvolveu durante a pandemia fobia relacionada ao medo de contrair o Covid - 19. Após o acompanhamento, a paciente apresentou ausência de ideação, melhora dos sintomas, voltando às suas atividades profissionais.

Reflexão sobre a experiência
Ao receber o caso, por ser o primeiro acompanhado em saúde mental, os acadêmicos se sentiram despreparados, e, ao longo da prática e do atendimento desenvolveram habilidades médicas e sociais para conseguirem lidar com a singularidade da paciente, sendo uma experiência que ninguém esquecerá. A telemedicina foi essencial para auxiliar na assistência integral diante das dificuldades de acesso ao paciente encontradas na pandemia com a seguridade do cuidado e tratamento de forma correta.

Conclusões ou recomendações
A telemedicina é essencial para o desenvolvimento de habilidades no cuidado da saúde mental dos pacientes, de maneira que pode ajudar no rastreamento de pessoas que necessitam de ajuda. Além disso, o cuidado integralizado do paciente e da escuta ativa, visando a melhor performance da anamnese da consulta, auxilia no acompanhamento social, físico e emocional da paciente que sofreu ou está sofrendo violência doméstica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

COMPAIXÃO NO ESTUDANTE DE MEDICINA: DO INDIVIDUAL AO COLETIVO

Inglid Souza Santos[1],Marcia Braga Cliquet[1],Victoria Augusta da Cunha[1]

1 PUC SP

Palavras-chave: Saude Mental; Educação Médica; Mindfulness

Área: Saúde Mental

Introdução
A saúde mental dos estudantes de medicina é um tema atual, com ampla literatura referindo-se às altas taxas de transtornos mentais e estresse nessa população. A autocompaixão tem um importante papel na desativação do sistema de defesa contra ameaça, além de estar envolvida na gênese dos principais transtornos mentais comuns. Dito isso, a inserção de técnicas para aumentar a autocompaixão, como o protocolo Mindfulness-based stress reduction (MBSR), poderia trazer benefícios individuais e coletivos, proporcionando uma melhora da relação médico-paciente.

Objetivos
Os objetivos deste trabalho consistiram em desenvolver o bem-estar mental dos estudantes de medicina, diminuindo suas taxas de transtornos mentais comuns, além de uma melhora da prática médica, por meio da promoção de autocompaixão com a prática do Mindfulness.

Métodos
Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi divulgado para a comunidade acadêmica do Campus, sendo a participação voluntária, com assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o aceite, foi realizada a separação dos participantes em grupo experimental, o qual realizou o protocolo MBSR, e o grupo controle, que paralelamente realizou aulas semanais de Ashtanga Yoga, ambos durante 8 semanas. Ambos os grupos responderam à Escala de Ansiedade de Beck; Escala de Depressão de Beck e Escala de Auto-Compaixão antes, imediatamente depois e 90 dias após a aplicação do programa.

Resultados
/ Discussão A amostra final consistiu de 24 participantes, sendo 11 do grupo de Yoga e 13 do grupo de MBSR. No grupo experimental, foi observado no Total de Autocompaixão, uma diferença próxima da significância na comparação do pré-teste com o pós-teste (p=0,059) — sendo significativa no caso de se considerar um índice de 94% de confiança, que representa menos de 6% de chance desta diferença ter sido oriunda do acaso, dada a hipótese nula — e uma diferença significativa após 90 dias, com uma variância associada de aproximadamente 26,4% (r=0,514; Z=-2,621; p=0,009), o que significa uma chance inferior a 1% deste resultado ter sido encontrado devido ao acaso.

Conclusões
Assim, as evidências de promoção da Autocompaixão (medida pelo SCS) promovidas pelo MBSR foram robustas, sugerindo benefícios em especial a longo prazo (90 dias após intervenção).

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SIMPÓSIO SETEMBRO AMARELO: UMA FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO DE GRADUANDOS EM MEDICINA OU DESCONSTRUÇÃO DO SENSO COMUM?

Luisa Olivieri Travaglini[1],Reinaldo Antonio de Carvalho[1],Camila Marçal Martins[1],Nathalia Bazalia Bassoli[1],Natália Rottolo Garcia [1],Letícia Papa Santos de Moraes[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Setembro Amarelo/Suicidio/Graduando em Medicina

Área: Saúde Mental

Introdução
Com o objetivo de prevenir e diminuir esses números, em 2015 a Associação Brasileira de Psiquiatria, o Conselho Federal de Medicina e o Centro de Valorização da Vida (CVV) organizaram a campanha denominada Setembro Amarelo, a fim de conscientizar a população brasileira. Dessa forma, o mês de Setembro é dedicado à prevenção e conscientização da população nacional em relação ao suicídio e tem como dia 10 a comemoração do Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. A campanha atualmente tem como Slogan: Falar é a melhor solução, e conta com ajuda de pessoas físicas, empresas, patrimônios públicos e privados, caminhadas, ações de conscientização em mídia, escolas, hospitais e outros vínculos de comunicação. (SETEMBRO AMARELO, 2020)

Objetivos
- Gerar mudança na perspectiva dos alunos sobre o suicídio - Aferir o conhecimento dos alunos a respeito dos fatores protetivos ao suicídio - Capacitar os alunos a reconhecerem o sofrimento psíquico. - Desmistificar as questões do senso comum relacionadas ao suicídio.

Relato de experiência
A atividade foi planejada tendo em vista a importância do reconhecimento dos fatores de risco e situações de vulnerabilidade que envolvem o suicídio. A divulgação foi realizada pelas redes sociais, nas quais foi disponibilizado um formulário online contendo um Pré-Testes, com perguntas referentes ao suicídio e qualquer indivíduo pôde respondê-lo. Tais perguntas foram abordadas durante a discussão que foi realizada durante o Simpósio. Após, foi aplicado um Pós-teste a todos os participantes, a fim de avaliar a eficácia do Simpósio em discutir os assuntos propostos. O Simpósio ocorreu no dia 15 de Setembro de 2020 das 19 às 21h, na plataforma online GoToMeeting, contando com a participação de dois médicos psiquiatras, uma mestre em psicologia e um doutor em educação e saúde, que abordaram os assuntos referentes às perguntas contidas no Pré e Pós-Teste, além das dúvidas que surgiram no decorrer da ação. O Simpósio uniu 171 participantes, contando com uma análise qualitativa acerca dos resultados.

Reflexão sobre a experiência
O Simpósio Setembro Amarelo foi realizado a fim de difundir informações a respeito do suicídio, enfatizando seus fatores de risco, reconhecimento de sinais e alarmes de idealização suicida e para quebrar paradigmas sobre o assunto. A maior parte dos participantes do simpósio nunca tinham participado de eventos que abordassem o tema, sendo assim, ele se mostrou de suma importância aos participantes que desejavam obter conhecimentos sobre suicídio. Por fim, após as discussões realizada pelos palestrantes, 99,4% dos participantes reconheceram que as pessoas que expressam sua idealização suicida verbalmente não o fazem para chamar atenção, mas sim para um pedido de ajuda, pois realmente idealizam sua morte e, em sua maioria, realizam tentativa de suicídio.

Conclusões ou recomendações
Sendo a campanha do Setembro Amarelo um veículo de prevenção e conscientização sobre o suicídio, se faz necessário, concomitantemente, maior capacitação e conhecimento dos graduandos na área da saúde. Com isso, o presente estudo se dedicou a analisar qualitativamente os dados de Pré e Pós-Teste, realizados antes e depois da discussão do Simpósio do Setembro Amarelo, respectivamente. O Pré-Teste permitiu mensurar o conhecimento prévio dos participante

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A AMPLIAÇÃO DA TEMÁTICA DE SAÚDE MENTAL NO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA COMO CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Julia Zama Martins[1],Leonardo Holanda Cavalcante de Andrade[1],Marcos Vinícius Franco Soares[1],Ingrid de Brito Góes[2]

1 ESCS-DF
2 UNB-DF

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; COVID-19

Área: Saúde Mental

Introdução
Apesar de previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o conteúdo relacionado à saúde mental é, muitas vezes, negligenciado na formação médica, assim como a saúde mental dos estudantes. Contudo, em tempos de pandemia e isolamento social, essa temática passou a ser abordada de forma mais profunda nas discussões acadêmicas, já que os impactos negativos desse contexto na saúde mental da população foram severos.

Objetivos
Refletir sobre a ampliação dos debates que envolvem a saúde mental na graduação de medicina como consequência da pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Ao longo do ano de 2020, uma faculdade pública do Distrito Federal adaptou o conteúdo programado de forma que fossem integradas temáticas relacionadas à saúde mental e ao bem estar dos estudantes, como "principais sinais de Burnout", "sinais e alertas para o sofrimento psíquico em estudantes de medicina", "a meditação na prática clínica". Assim, diversos debates foram levantados com a participação ativa de docentes e discentes. As adaptações foram resultantes da maior demanda social e dos acadêmicos, já que o isolamento social e a pandemia aumentaram a ocorrência de problemas de saúde mental na população e agravaram problemas já existentes.

Reflexão sobre a experiência
A experiência permitiu que estudantes identificassem em si sinais de estresse psicológico, decorrentes do isolamento e das incertezas sobre o futuro consequentes da pandemia, podendo amenizá-los com algumas das soluções propostas. A identificação e a experiência pessoal com os temas aumentaram o envolvimento dos discentes nos debates, o que enriqueceu o aprendizado. Além disso, a informação adquirida nas discussões foi utilizada na prática médica pelos acadêmicos que tiveram contatos com pacientes com necessidades em saúde mental.

Conclusões ou recomendações
Logo, a ampliação do tema de saúde mental é fundamental na formação médica qualificada e humanizada, especialmente com o aumento da necessidade de assistência à integridade mental da população e dos acadêmicos, em decorrência dos vestígios deixados pela pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA FRENTE À PANDEMIA COVID-19

Victória Villela Rodrigues Costa[1],Juliana Reichmann de Oliveira[1],Gabriela Midori Tahira[1],Giovana Castro dos Santos[1],Rafaella Pietra Della Bernardina Soares[1],Fernando Teles de Arruda[1]

1 USCS

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Superior; Educação Médica; Pandemia; Covid-19

Área: Saúde Mental

Introdução
A doença provocada pelo coronavírus (COVID-19), também nomeado de Sars-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome coronavírus 2), é uma doença respiratória infecciosa. Foi inicialmente identificada em dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China. Em 11 de março, a epidemia passou a ser classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os países foram obrigados a adotar medidas emergenciais de isolamento e quarentena, uma vez que o COVID-19 possui alta virulência e inicialmente não possuía medidas de tratamento eficazes. Em meio a esse cenário, diante desta nova doença, o isolamento e a quarentena foram motivos de agravamento ou aparecimento de sintomas psicopatológicos, principalmente, nos estudantes do curso de Medicina, sendo estes considerados grupos vulneráveis em relação à problemas de saúde mental devido ao momento de transição para vida adulta que estão enfrentando, as pressões inerentes à formação e à maiores responsabilidades exigidas no momento da pandemia.

Objetivos
Averiguar os impactos da Pandemia do COVID-19 no âmbito da Saúde Mental dos discentes de Medicina e na Educação Médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Up To Date, The New England Journal of Medicine e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A análise dos estudos envolveu os descritores "COVID-19", "Mental Health", "Higher Education" e "Medicine". Foram considerados estudos com seres humanos e estudos de literatura publicados de 2020 até o momento do levantamento de dados.

Resultados
/ Discussão Foram encontrados 987 artigos pertinentes, dos quais, após submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 28 artigos que foram utilizados nesta revisão. Naqueles que já possuíam antecedentes psiquiátricos, os efeitos do isolamento social se mostraram agravados, contribuindo para o aumento de incidência de estresse pós-traumático. Já em populações previamente sadias, o surgimento de sintomas psicológicos também tem sido frequente, estando relacionados ao período de isolamento, ao medo de se infectar, devido a frustação e tédio, alimentação inadequada, situação financeira. É sabido que uma rede de apoio psicossocial e relações sociais é fundamental no contexto da atenção em saúde mental. Com o cancelamento das aulas presenciais, há discentes que deixaram de receber apoio e/ou aconselhamento em suas universidades, acarretando maior risco de abuso de substâncias e de suicídio. Nesse cenário, a prevalência de indivíduos com indícios de sofrimento psíquico foi de 62,8% entre um total de 656 estudantes do curso de Medicina do Brasil na Universidade Federal de Sergipe, em uma pesquisa que abrangeu os meses de maio a junho de 2020.

Conclusões
A pandemia COVID-19 é diferente de outras que já ocorreram, tendo em vista, que atualmente a mídia desempenha um papel essencial na transmissão de informações à população, que antigamente, era ocultado no intuito de não gerar pânico. Comparativamente ao passado, as consequências psicopatogênicas serão mais duradouras do que a pandemia. A solução da questão de saúde pública não será responsável pela resolução dos problemas em saúde mental, portanto é necessário o apoio à população, bem como aos estudantes, principalmente, de Medicina, que mantém as preocupações em relação ao seu aprendizado e formação. O prejuízo na Educação Médica é crítico no sentido em que, os discentes afetados pelo COVID-19, serão os médicos do amanhã.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A EDUCAÇÃO PERMANENTE NAS AÇÕES DE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL:PERCEPÇÕES DOS GRADUANDOS EM MEDICINA

Ana Clara Gavira Resende Teixeira[1],Reinaldo Antonio de Carvalho[1],Sofia Hamada Jucá[1],Caroline Marie Kamada Tanaka[1],Julio Cesar Martins Hermelino[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: Matriciamento/Saúde Mental/Graduando de Medicina

Área: Saúde Mental

Introdução
Entende-se por matriciamento, o suporte realizado por profissionais de diversas áreas especializadas dado a uma equipe interdisciplinar com o intuito de ampliar o campo de atuação e qualificar suas ações. (FIGUEIREDO apud SILVA; LIMA; ROBERTO; BARFKNECHT; VARGAS; KRANEN e NOVELLI, 2010). Ou seja, "matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica" (Ministério da Saúde, 2011, p. 13). O apoio matricial, formulado por Gastão Wagner em 1999, tem possibilitado, no Brasil, um cuidado colaborativo entre a saúde mental e a atenção primária (Ministério da Saúde, 2011 p. 13), e essa relação amplia a possibilidade de realizar a clínica ampliada e a integração e diálogo entre diferentes especialidades e profissões (CAMPOS e DOMITTI apud Ministério da Saúde, 2011).

Objetivos
- Discutir esta estratégia como forma de aprendizado. - Ampliar o conhecimento real do sofrimento emocional em um território de saúde. - Possibilitar o aprendizado nas atividades praticas da formação.

Relato de experiência
Durante o estágio da Matriz curricular PIESC os graduandos de medicina participam das atividades como praticas na atenção básica dos município de Votuporanga-SP, e uma das atividades consiste no matriciamento em Saúde Mental, realizada pelas equipes da Rede de Saúde Mental do mesmo município. Esta atividade proporciona um redirecionamento na assistência ,bem como um redirecionamento na formação de futuros médicos.

Reflexão sobre a experiência
Das atividades praticadas, pode-se observar uma melhor aproximação do graduando em medicina no que diz respeito ao sofrimento psiquico.tambem uma desconstrução no estigma e preconceito a cerca dos transtornos mentais. Revisitar nossas práticas é muito importante, não é por que o serviço existe significa que ele é eficiente, seguindo um dos princípios do SUS, o qual utilizamos muito em nossas ações "o serviço tem que se adaptar as necessidades dos usuários e não o contrário" foi o ponta pé inicial para aplicarmos esta discussão, que vem se desdobrando em resultados de melhor qualidade, nos atendimentos e na formação.

Conclusões ou recomendações
No município de Votuporanga o matriciamento em Saúde Mental tem cobertura em aproximadamente 80% das unidades de Estratégia de Saúde da Família, onde este processo de trabalho vem sendo desenvolvido desde 2014 obtendo resultados significativos, porem nos últimos 2 anos observamos uma necessidade de revisitar o formato em que o matriciamento vinha sendo desenvolvido, e a participação dos graduandos em medicina se faz necessário, principalmente em atividades praticas com propósito de educação permanente.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Juliana Papini Berto[1],Silvia Justina Papini[2],Flavia Andrea Velasco Pennachin[1],Fernando Teles de Arruda[1]

1 USCS
2 UNESP

Palavras-chave: saúde mental, promoção da saúde, estudantes de medicina, docentes.

Área: Saúde Mental

Introdução
As condições da saúde mental em diversos setores da sociedade têm sido pauta frequente de discussão. Nesse contexto, a saúde mental dos profissionais de saúde constitui motivo de preocupação, considerando os aspectos estressantes do trabalho e do cotidiano como um todo.

Objetivos
Analisar a percepção dos docentes sobre as condições de saúde mental dos estudantes de medicina e as condições que a influenciam ao longo de seu processo de graduação torna-se fulcral, pois assim há como atuar preventivamente.

Métodos
Este é um estudo interpretativo-descritivo, onde foram entrevistados 50 docentes de uma Universidade de Medicina da cidade de São Paulo, acerca da percepção sobre a saúde mental dos estudantes. O questionário de coleta, desenvolvido pelos autores, na plataforma Google Forms, era composto por três etapas: 1ª. Apresentação do termo de consentimento; 2ª. Identificação do docente; 3ª. Questionário semiestruturado com questões abertas e de respostas curtas, sendo enviado aos participantes via WhatsApp.

Resultados
/ Discussão Os resultados foram analisados através de cálculo de frequência relativa e absoluta. Participaram do estudo 50 docentes, a maioria do sexo feminino, com idades entre 36 a 55 anos (34/68%). Em relação ao tempo de docência, 15(30%) declararam de 1 a 5 anos de carreira e 17(34%) mais de 15 anos, com pós-graduação, e com até 2 anos de trabalho na instituição. O questionamento em relação à promoção da saúde dos alunos de medicina trouxe como resultado respostas relacionadas aos núcleos de sentido que fazem menção aos aspectos biopsicossociais e ao autocuidado. Como práticas de promoção à saúde, os participantes mencionaram a escuta ativa e as relações interpessoais como sendo os principais núcleos. Questionados sobre o que seria comportamento saudável, os docentes elencaram práticas saudáveis aquelas que envolvem relações interpessoais e proatividade, destacando-se participação ativa, diálogo, percepção de autonomia, resiliência, afeto, dentre outras. Quanto aos comportamentos não saudáveis, o núcleo predominante foi relacionado aos aspectos pessoais: dispersão, individualismo, tristeza, uso de álcool e outras substâncias, compulsão, timidez profunda, entre outros. Em continuidade ao questionamento anterior, a maioria dos docentes considera ter uma boa/ótima proximidade com os alunos. A percepção dos participantes sobre a saúde mental de seus alunos trouxe como núcleo principal o alto grau de comprometimento, evidenciado de forma negativa de acordo com as respostas de sobrecarga horária, sofrimento mental, perfeccionismo, preocupação excessiva, problemas com relacionamentos, ansiedade. O núcleo formado por ações por parte dos docentes foi trazido como oportunidade para promoção da saúde mental dos alunos. Estas ações englobam reflexões, atuação mais ativa, aprendizado, atenção e preparo por parte deles (docentes), além da escuta ativa, combate à competição, abertura, mentoria e acolhimento.

Conclusões
Há uma preocupação com a saúde mental dos alunos de medicina, consequente ao alto grau de comprometimento dos mesmos com a graduação e, apesar da boa proximidade docente-aluno, ainda há ações de promoção da saúde mental que podem ser viabilizadas pelos docentes para auxiliar seus alunos nesta questão.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO MANEJO DE PACIENTES EM RISCO SUICIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laise Aparecida Santos[1],Cecília Corrêa Dias[1],Rafaela Fernanda Potrich[1],Lucimara Facio Nobre Zueff[1],Fabio Franchi Quagliato[1]

1 CBM

Palavras-chave: Suicídio; Estudantes de Medicina; Assistência à Saúde Mental.

Área: Saúde Mental

Introdução
O suicídio é um fenômeno multifatorial que afeta mundialmente indivíduos de diferentes faixas etárias e gêneros, com repercussões individuais e coletivas (ZALSMAN et al., 2016). Estima-se que a cada 40 segundos ocorra uma morte por suicídio no mundo e cerca de 800 mil mortes anualmente, sendo a segunda causa de mortalidade entre indivíduos de 15 a 29 anos (WHO, 2017). No Brasil, as taxas de suicídio têm aumentado substancialmente, alcançando um coeficiente médio de 5,7 óbitos por 100.000 habitantes, com variações regionais consideráveis (MARÍN-LEÓN; OLIVEIRA; BOTEGA, 2012). Desse modo, o suicídio é tido como um importante problema de saúde pública, que salienta a necessidade de detecção e intervenção precoce por profissionais de saúde para limitar seu risco potencial (BOTEGA, 2014; WHO, 2017). Assim os estudantes de medicina são um indispensável recurso para as futuras práticas médicas, sendo de grande importância suas atitudes e considerações diante da população, a fim de atuar na prevenção e interrupção do processo suicida (NEBHINANI et al., 2016). Então, se faz importante conhecer como ocorre a experiência clínica e a exposição educacional desses estudantes no contexto do suicídio, para compreender suas possíveis implicações na abordagem desses pacientes.

Objetivos
Evidenciar a necessidade de capacitar os estudantes de Medicina ao abordar e manejar pacientes em risco suicida.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura elaborada com base nas plataformas SciELO e PubMed. A abordagem das informações coletadas ocorreu de forma qualitativa, tendo sido todos os dados interpretados de maneira crítica pelos autores.

Resultados
/ Discussão O período de graduação é essencial para formar a base do conhecimento clínico e aplicado de um profissional. Nesse sentido, um estudo feito por Ramos e Falcão (2011) com residentes de Clínica Médica, demonstrou que o acesso a conteúdo sobre suicídio é escasso, incluindo a identificação de pacientes em risco suicida durante a graduação. Esse prejuízo resulta na insegurança da prática clínica nesses casos, embora haja o reconhecimento da importância da atuação médica na atenção ao risco de suicídio. Em um estudo feito por Soeiro et al. (2021), observou-se que o internato teve menor acesso ao assunto, de modo que não foi possível desenvolver ações de prevenção e intervenção diante de um cenário de ideação suicida, o que demonstra deficiência no processo de formação acadêmica, pois não permite a experiência clínica em diferentes níveis de atenção. Nesse contexto, a fragilidade do processo educacional gera prejuízos na identificação de comportamentos de risco suicida, impossibilitando o desenvolvimento de um atendimento qualificado e afetando a formação do estudante, o que coloca em risco a capacidade de avaliação clínica (BERTOLOTE; MELLO-SANTOS; BOTEGA, 2010). Assim, a habilidade em avaliar o risco suicida e agir com rapidez e qualidade deve ser aplicada de forma sistematizada nos diversos setores da saúde, com destaque para a graduação (OMS, 2006), para que os casos potencialmente fatais possam ser identificados e devidamente encaminhados.

Conclusões
O suicídio tem apresentado um crescimento substancial, colocando-se entre as principais causas de morte na população mundial. Dessa forma, torna-se imprescindível uma preparação adequada, durante a formação de estudantes de medicina, para lidar com potenciais casos de risco suicida.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O PAPEL DA FACULDADE DE MEDICINA FRENTE AO APOIO PSICOLÓGICO AOS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Flausino de ávila [1],Camila Maria Malnarcic[1],Elisa Bosquiroli Brandalize[1],Jéssica Terribele [1],Myka Paloma Antunes Ferreira Mascarenhas[1],Fernanda do Nascimento Pessatto Quessada[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Saúde Mental, COVID-19, Psicoterapia

Área: Saúde Mental

Introdução
Sabe-se que o Sars-CoV-2 tornou-se uma emergência pública, gerando impactos na saúde física e mental das pessoas, e desafios à alguns setores, inclusive às instituições de ensino. Com o isolamento social, medidas foram adotadas e, em março de 2020, houve a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto. Nesse contexto, é evidente que, com a inserção desse método, o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes obteve mudanças. Ao associar transtornos psíquicos já existentes devido à carga horária intensa, à rotina estressante e ao ambiente competitivo com o momento atual de ansiedade, medo e incertezas, é notório o estabelecimento de uma crise psicológica desses indivíduos, visto que, mesmo antes da pandemia, a taxa de suicídios entre estudantes de medicina e médicos é maior do que a população em geral. Diante disso, torna-se necessário o apoio psicológico das universidades de medicina, visando a redução dos desdobramentos psíquicos negativos gerados pela COVID-19 e pelo cotidiano desses indivíduos.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina quanto ao apoio psicológico oferecido pela faculdade durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Em 2016, a faculdade dos discentes desse relato implementou um serviço de acompanhamento psicológico, sem custo, à todos os acadêmicos da instituição, o qual visa o bem-estar emocional dos alunos. Assim, com o cenário atual, esse suporte passou a ser realizado de maneira online, proporcionando aos alunos um apoio para lidar com as alterações desse período. Um dos grupos realizados na instituição, intitulado como "Mentoring", objetiva o compartilhamento de experiências de discentes de períodos distintos sobre os assuntos que os incomodam e causam desconforto mental. Esses encontros quinzenais têm duração de uma hora, sendo conduzidos por algum professor da instituição que faz supervisões com uma psicóloga da faculdade mensalmente. Ao fim das reuniões, os envolvidos, demonstravam-se estar mais calmos por compartilhar suas aflições com os futuros colegas de profissão e por ouvirem recomendações positivas, de modo que ocasionam uma redução do medo e da ansiedade dos acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência
A pandemia tornou-se um fator estressor para a sociedade, apresentando riscos para o desenvolvimento de transtornos psíquicos e de sintomas de depressão e ansiedade, os quais têm sido identificados, tanto na população em geral, quanto nos profissionais da saúde. Durante o período pandêmico, devido à diversos fatores, acadêmicos de medicina também apresentaram níveis elevados dessas manifestações quando comparados à situações normais. Assim, tem-se orientado o estilo de vida saudável e a busca por profissionais capacitados que possam oferecer um suporte emocional. Para isso, a psicologia, propõe maneiras de lidar com a mudança da rotina, minimizando as perturbações geradas por essa crise.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que medidas implementadas para diminuir os efeitos psicológicos da COVID-19 não devem ser negligenciadas. Isso porque a incidência e o agravamento dos transtornos mentais tendem a subir, causando mais danos a sociedade. Além disso, vivemos em uma sociedade em que os médicos são testados a todo momento, por isso, o acompanhamento psicológico desde a sua formação se torna essencial para que possam ser preparados para a pressão de seu ofício. Ademais, para que um médico possa ajudar o próximo, ele deve, antes de tudo, ser ajudado, podendo assim se tornar um profissional apto para fazer uma análise biopsicossocial de seus pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: ESTRATÉGIAS ACADÊMICAS.

Nicoli Abrão Fasanella[1],Shelley Arruda Pinhal de Camargo[1],Marcela Pellegrini Peçanha[1],Maria Helena Senger[1],Maria Valéria Pavan[1],Fernando Antonio de Almeida[1]

1 PUC-SP

Palavras-chave: saúde mental; estudantes de medicina; ansiedade; depressão; educação médica

Área: Saúde Mental

Introdução
A saúde mental de um indivíduo diz respeito a toda a sua complexidade, uma associação dos fatores biológicos, psicológicos, culturais e sociais que, juntos, contribuem para o bem-estar emocional. A preocupação com a saúde mental dos estudantes universitários tem aumentado nos últimos anos, alguns estudos apontam que 1 em cada 5 jovens apresenta sofrimento psíquico e preenche critérios diagnósticos de algum transtorno mental. Algumas estratégias conhecidas favorecem a saúde mental, como atividade física regular, sono reparador e atividades de lazer. A justificativa para realizar as atividades a serem descritas é que as universidades podem utilizar estratégias acadêmicas curriculares e extracurriculares para contribuir com o bem-estar psíquico dos seus estudantes, aumentar o conhecimento sobre o tema saúde mental, reduzir o estigma dos transtornos mentais, facilitar a identificação precoce de tais transtornos e a orientar a busca por um tratamento adequado.

Objetivos
Descrever as estratégias acadêmicas adotadas em uma faculdade de medicina para promover e proteger a saúde mental dos estudantes.

Relato de experiência
Foram utilizadas diversas estratégias que estão aqui separadas em curriculares e extracurriculares: Curriculares - Discussão de caso sobre Transtorno de Ansiedade no Módulo Habilidades Clínicas (1º ano). Foi elaborado um caso referente a um jovem estudante universitário com crises de ansiedade. Os docentes receberam material de apoio. - Discussão de problema sobre Transtorno de Ansiedade na Tutoria (2º ano). Elaboração de um caso complexo de ansiedade e vivência prévia de um trauma familiar como fator de risco para a saúde mental de uma jovem universitária. Os docentes receberam material de apoio sobre o tema. - Discussão de casos clínicos sobre depressão e suicídio no estágio de Saúde Coletiva do Internato (6º ano). Discussão sobre diagnóstico de depressão e seu tratamento, sinais de alerta e identificação do risco de suicídio, estatísticas mundiais e nacionais e ações de políticas públicas na saúde. - Sustentação Teórica (2º ano) sobre emoções básicas, neurobiologia das emoções e sentimentos. Ao final, foram apresentadas as estatísticas sobre o adoecimento mental em estudantes de medicina e os serviços de acolhimento psicológico que a universidade oferece. Extracurriculares - Debate sobre um filme e correlação com saúde mental. Evento organizado pelo Centro Acadêmico do curso de Medicina, propôs a discussão sobre diversos temas de saúde mental abordados no longa-metragem escolhido. - Elaboração de material sobre resiliência e saúde mental divulgado pelo Jornal da universidade. - Recepção aos novos alunos em parceria com o Programa de Atendimento Comunitário da faculdade, divulgação de material psicoeducativo e apresentação dos serviços de acolhimento psicológico que a universidade oferece para sua comunidade. - Elaboração de material psicoeducativo sobre saúde mental dos estudantes de medicina para mentores, no módulo de Estudos Orientados.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração de estratégias para promoção da saúde mental dos estudantes tem importância para a prática diária no universo estudantil, incita a reflexão sobre o tema, combate o estigma de transtorno mental, incentiva a busca por tratamentos e protege a vida dos jovens.

Conclusões ou recomendações
Não há consenso sobre quais estratégias acadêmicas devem ser adotadas e mais estudos podem contribuir com a elaboração e inserção de tais medidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO MÉDICA E SUAS TRANSFORMAÇÕES ASSOCIADAS AO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL

Priscilla Pereira Alvares[1],Luiza Morais Barbosa[1],Francine Machado Reis[2]

1 UAM
2 UNINOVE

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Esgotamento Psicológico; Educação de Graduação em Medicina; Estresse Ocupacional.

Área: Saúde Mental

Introdução
A reflexão acerca da qualidade de vida e saúde mental em médicos e egressos do curso de Medicina deve ser essencial à educação médica e na formação desses profissionais. No decorrer dos anos, crescentemente, observa-se um esgotamento psicológico entre médicos e estudantes de Medicina devido a fatores como cargas horárias inflexíveis, extensas informações e cobrança quanto ao sucesso profissional. Em decorrência disso, vemos o predomínio de problemas de saúde mental como depressão, síndrome de burnout, estresse e ansiedade. Os dados relatam a prevalência de 14,7% de burnout e 28,3% de exaustão mental em graduandos do quinto e sexto ano e tendendo a um aumento exponencial devido a atual crise sanitária e hospitalar da pandemia da COVID-19.

Objetivos
Analisar o impacto da formação médica e suas transformações relacionadas à qualidade de vida e o crescente número de doenças psiquiátricas entre médicos e estudantes de Medicina, e os estigmas sociais envolvidos.

Métodos
Foram selecionados e avaliados 23 artigos publicados no período de 2016 a 2021, nos idiomas português e inglês, através da base de dados PubMed, utilizando os descritores Burnout; Mental Health; Medical. Os critérios de exclusão envolveram artigos fora do período de publicação e aqueles que destacam aspectos diferentes do presente tema.

Resultados
/ Discussão Durante a educação médica, existe a imposição de um padrão comportamental de como o profissional da saúde deve ser e agir. Desde a sobrecarga assistencial e privação do sono devido a altas cargas horárias de estudo e trabalho, à alta pressão ao desempenho e eficiência na profissão, gerando uma forte auto cobrança entre os mesmos, que está diretamente relacionada à baixa realização pessoal. Antes, o trabalho era envolvido por um afeto, principalmente por ser um meio de proporcionar a independência, subsistência e posição social, porém, ao transformar-se em parte integral da vida do indivíduo, com um mercado de trabalho competitivo e complexo, muitos acabam por apresentar quadros de esgotamento profissional. Isso explica-se a partir do momento em que a profissão deixa de ser prazerosa, perdendo o seu significado. De origem inglesa, burnout significa "se queima completamente" e refere-se ao esgotamento profissional frequentemente visto atualmente. A síndrome de burnout não é repentina, e aparece após um longo período de estresse, com estados sucessivos, como a frustração ao estresse pessoal no meio social e ambiente de trabalho, diminuição da produtividade, vulnerabilidade social, podendo apresentar sintomas físicos que incluem cefaléia e hipertensão, além de sintomas cognitivos como a perda da concentração, menor capacidade de decisão, e desencadear patologias como ansiedade e depressão. Estas manifestações aumentam até chegar ao momento com o total esgotamento psicológico, em que o indivíduo sequer se importa mais com o seu redor. Esse conjunto de fatores torna os estudantes de Medicina e aqueles já formados a apresentar maior predisposição para a Síndrome de Burnout e outros quadros relacionados à baixa saúde mental.

Conclusões
É necessária a visibilidade a respeito do estigma das doenças mentais que envolvem os profissionais de saúde, através da reflexão acerca das consequências negativas dos modelos de padrões de ensino inseridos no sistema, em prol de uma melhoria que fortaleça e estimule o acolhimento, qualidade de vida, abertura ao diálogo e encoraje os estudantes e profissionais a cuidarem de si mesmos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO SOBRE SAÚDE MENTAL DURANTE DISTANCIAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Moreno[1],Bruna Cristina Tomaz Correa[1],Marcelo Motta Dutra[1]

1 CBM

Palavras-chave: Redes sociais. Educação Médica em Graduação. Saúde mental. Pandemia.

Área: Saúde Mental

Introdução
Em dezembro de 2019 foram relatados os primeiros casos da doença coronavírus 2019 (COVID-19), esses ainda caracterizados como uma pneumonia de origem desconhecida. A medida que sua incidência aumentou exponencialmente na Ásia e em outras partes do mundo, ocorrendo várias mortes pela nova síndrome respiratória, intervenções epidemiológicas foram adotadas. Nesse contexto, as práticas de distanciamento social foram recomendadas globalmente, a fim de diminuir a transmissão do vírus, modificando e apontando novas exigências para o enfrentamento das mudanças da rotina e do padrão de qualidade da saúde mental. Assim, emergiram demandas em relação a organização de ferramentas que permitissem a aproximação de indivíduos capazes de promover o bem-estar emocional e pessoas com algum grau de sofrimento psíquico, sem que a proximidade corporal fosse exigida.

Objetivos
Esse trabalho, tem por finalidade relatar o ensino acadêmico em saúde mental através da influência do uso de redes sociais como instrumento para abordagem do equilíbrio psicológico.

Relato de experiência
A proposta de criação e execução de conteúdo digital para cuidar da saúde emocional se deu por meio de debates, através das ferramentas remotas de fórum disponibilizado pela plataforma da instituição acadêmica, durante a disciplina de Medicina da Saúde e Comunidade com temática sobre educação em saúde, cursada no 5º semestre. Foram realizadas postagens contendo entrevistas com profissionais de psicologia sobre sinais e sintomas de sofrimento psíquico e práticas para o desempenho da manutenção do conforto psicológico durante o distanciamento coletivo, divulgação de plataformas online de atendimento com psicoterapeutas e psiquiatras para situações emergenciais e de acompanhamento, tópicos de atenção aos idosos e aos estudantes de saúde, além disso, foram reforçadas as recomendações sobre o isolamento social. Espaços para compartilhar experiências e emoções estiveram abertos durante todo o projeto através da estrutura de mensagens privadas e comentários públicos dentro da rede social, permitindo maior aproximação e vínculo com o consumidor de conteúdo da página.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se durante as postagens que a maior parte dos indivíduos que interagiam com as publicações estava inserido na área da saúde, assim, a experiência permitiu o entendimento do impacto das redes sociais como apoio na condução e orientação da educação médica quando utilizadas como ferramentas de aprendizado na área da saúde mental e, ainda, demonstrou a necessidade do cuidado emocional direcionados, também, àqueles que trabalham ou realizam estágios dentro de instituições hospitalares.

Conclusões ou recomendações
No total, mais de uma centena de usuários da internet foram alcançados pelo material exposto, atingindo público maior que o da sala de aula, possibilitando, por conseguinte, a reverberação da temática abordada pelos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO "DES-E-RE: DESCONSTRUA-SE E RECONSTRUA-SE" EM UMA FACULDADE DE MEDICINA.

Adriana Ruphael de Freitas[1],Elcha Britto Oliveira Gomes[1],Fernanda Sandrelly da Silva[1],Viviane Fernandes de Borja Generoso[1],Carolyne Hellen Massahud[1]

1 FAME BARBACENA

Palavras-chave: saúde, saúde mental, acolhimento

Área: Saúde Mental

Introdução
A visão egocêntrica da sociedade atual aponta para a necessidade de reflexões internas, buscando sempre a consolidação da empatia como instrumento de propagação de respeito ao outro, principalmente no cenário atual em que vive-se uma pandemia e a necessidade do apoio social e emocional é urgente. Assim, o projeto de Extensão da Faculdade de Medicina"Des-e-Re: Desconstrua-se e Reconstrua-se" foi criado para promover intervenções urbanas em espaços como praças, hospitais e na própria Faculdade de Medicina de Barbacena, com o intuito de gerar inquietações envolvendo temas como saúde mental e suas implicações sociais, temas em diversidades sociais e intervenções escolares.

Objetivos
O objetivo desse relato é compartilhar a implantação do Projeto e descrever as suas múltiplas áreas de atuações e intervenções. O projeto foi criado com a intenção de proporcionar um espaço aberto ao debate acerca de temas biopsicossociais que possam contribuir para o crescimento individual, refletindo em uma melhora da vida coletiva. Além disso,também possibilita a formação do profissional cidadão que integra a sociedade como um espaço favorecido de produção do conhecimento para a diminuição das desigualdades sociais existentes.

Relato de experiência
É subdividido em três grupos: saúde mental, diversidades e Escolas Públicas. O projeto de Extensão "Des-e-re" tem como parceiro o Projeto de Extensão "Atenção aos grupos de vulnerabilidade social" que é subdividido em três eixos de intervenções: Escolas públicas, Consultório na Rua e Consciência Negra. O subgrupo "Saúde mental" realizou intervenções na faculdade e em ambientes públicos como praças, buscando sempre desenvolver debates sobre auto avaliação, autoconhecimento, bem como análises sobre ética nas relações e na vida em comunidade. Nos eventos das praças, realizados antes da pandemia COVID19, foram feita exposições com frases sobre atenção à saúde mental. Considerando conflitos existentes na faculdade, o grupo também estimulou o debate sobre a competição e convívio social no contexto acadêmico, uma vez que o ambiente dentro de uma faculdade de medicina pode ser de extrema competitividade. Além disso, o grupo buscou alternativas para orientações sobre saúde mental para alunos, professores e para a população em geral que de alguma forma foram afetados durante a pandemia com transtornos de ansiedade, síndrome do pânico, depressão, solitude entre outros.

Reflexão sobre a experiência
Visando isso, foram apresentadas Lives, através da rede social do grupo, e Palestras Online apresentando orientações viáveis, sobre tais temas.Frequentemente, o ritmo acelerado do cotidiano não possibilita a reflexão das problemáticas vividas em sociedade, por isso tem-se a necessidade de gerar situações que forcem essas importantes questões, para que se possa obter resultados efetivos no convívio social.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se a continuidade do trabalho no período pós pandemia, pois saúde mental nos dias de hoje é um assunto extremamente importante e, muitas vezes, banalizado. Em todas as intervenções feitas, foi perceptível a importância da criação de um espaço propício a reflexão acerca da saúde mental.Assim, o Projeto de Extensão"Des-e-Re: Desconstrua-se e Reconstrua-se" mostra-se, portanto, fundamental como instrumento de transformação e de busca pela melhoria psíquica e de convivência dos alunos e da comunidade. Com o intuito de atender solicitações da comunidade e acolher diversos temas entre os estudantes, para que possa instituir um atendimento médico mais humanizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

19. SUS e Formação Médica

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO MÉDICA NO ÂMBITO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Nathalia Alves Santana[1],Murilo Cassio Xavier Fahel[1],Evandro Barbosa dos Anjos [1],Carina Silva de Freitas [1],Matheus Abreu Santos[2],Luis Felipe Marinho Costa[1]

1 UNIMONTES
2 FUNORTE

Palavras-chave: Programa Mais Médicos; Educação

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O Programa Mais Médicos (PMM) foi implementado em julho de 2013 como uma alternativa para melhoria da qualidade dos atendimentos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e teve como metas aumento do número de profissionais de saúde onde havia escassez, aumento de investimentos em infraestrutura e aumento no número de vagas na graduação e na residência médica.

Objetivos
Descrever os efeitos do Programa Mais Médicos em relação ao âmbito da formação e da educação médica.

Métodos
Revisão narrativa acerca do Programa Mais Médicos no eixo de educação e de formação médica no Brasil.

Resultados
/ Discussão Um importante objetivo da criação do PMM foi a mudança no processo de formação de médicos no Brasil, como uma tentativa de enfatizar a formação para cuidado integral e necessidades da população, com reflexos nas Diretrizes Curriculares do curso de medicina. Na formação em serviço, o PMM teve grande potencial pedagógico e contribuiu para melhoria dos processos de aprendizado e, a integração ensino, serviço e comunidade, aumentou o grau de satisfação dos estudantes, além do entendimento dos mesmos sobre a importância das práticas na comunidade. A criação de novas vagas na graduação permitiu crescimento anual médio 3,5 vezes maior do que o crescimento anual de 2003 a 2012, prioritariamente com abertura de cursos em regiões com menor relação de médico por habitante, especialmente no Norte e Nordeste, para reduzir as desigualdades regionais. No período de 2013 a 2015 foram criadas 6.391 vagas no curso de Medicina que correspondeu a 55% da meta proposta inicialmente de 11.500 vagas até o ano de 2017. Foi planejado a expandir vagas de medicina em universidades públicas, principalmente no interior, porém, os números planejados depois de negociações foram inferiores à meta definida. Assim, a diferença entre a meta final e as novas vagas ofertadas foi direcionada ao setor privado, com o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies). Há os desafios de um processo de expansão predominantemente privado, no qual há questionamentos sobre uma formação médica efetivamente comprometida com as necessidades sociais e a democratização do acesso ao ensino superior. Houve expansão das residências médicas, com crescente participação do Ministério da Saúde (MS) no financiamento de bolsas, e uma tendência de maior planejamento e regulação estatal sobre a especialidade e localidade de abertura das vagas. Ampliou-se as vagas financiadas pelo MS (de 14,4% em 2012 para 32% em 2015) e foram criadas vagas em especialidades e regiões que antes eram carentes. Porém, houve sub-ocupação das vagas dos programas em Medicina de Família e Comunidade, dado preocupante, pois tal especialidade é estratégica para consolidar Atenção Primária a Saúde. Ampliaram-se ações de qualificação de docentes e preceptores, destacando-se a criação do ProfSaúde, mestrado profissional que prioriza profissionais que atuam na atenção básica, de forma a possibilitar a formação de professores para novos cursos de medicina.

Conclusões
O PMM permitiu avanços na formação e ampliação médica no Brasil. Contudo, permanece desafio de ampliar o olhar para além da assistência médica, buscando interprofissionalidade e intersetorialidade, mudança dos modelos gerencialistas de gestão e atenção, trazendo maior olhar da clínica e da promoção da saúde. Ademais, ainda é necessário introduzir maior contingente de médicos brasileiros nas regiões do país e aumentar a oferta de vagas preferencialmente em universidades públicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PERCEPÇÕES DOS PRECEPTORES NO PRIMEIRO CICLO: RELAÇÕES DO ENSINO EM SERVIÇO E DESAFIOS VIVIDOS

Joao Pedro de Barros Fernandes Gaion[1],Renata Giannecchini Bongiovanni Kishi[1],Aline Barreto de Almeida Nordi[1]

1 UFSCAR

Palavras-chave: educação médica; educação de graduação em medicina; preceptoria

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O ensino em serviço é parte importante da graduação médica e tem o preceptor como figura central no acompanhamento dos estudantes. Em um curso de medicina, estudantes são integrados desde o primeiro ano na Atenção Primária em Saúde e seus médicos atuam como preceptores. Torna-se pertinente, portanto, compreender os desafios e relações vivenciadas por esses profissionais.

Objetivos
Compreender as percepções dos médicos acerca dos desafios para o desempenho da preceptoria junto aos estudantes dos anos iniciais de um curso de Medicina.

Métodos
Esta pesquisa é derivada de iniciação científica de um estudante de graduação em medicina. Trata-se de pesquisa qualitativa com estudo de caso, aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram médicos preceptores do 1º e 2º anos nos últimos cinco anos. Após consentimento, foram entrevistados cinco preceptores, no período de dezembro/2020 a março/2021. Após a transcrição e análise temática dos resultados, foram delineadas as categorias: "Relação com discentes, docentes e instituição de ensino" e "Desafios para preceptoria".

Resultados
/ Discussão A relação com discentes foi considerada satisfatória, tanto pela percepção de que estudantes são atores importantes no cuidado, quanto pela experiência positiva de acompanhar o desenvolvimento deles durante o curso. A relação com docentes foi satisfatória, especialmente quando o preceptor é incluído como ator-chave do ensino médico. Com a universidade, a relação foi predominantemente insatisfatória devido a quantidade de demandas, falta de vínculo e desorganização. Na categoria "Desafios no papel do preceptor", encontram-se: Pouco tempo disponível em contato com os estudantes, estudantes pouco preparados para a atividade, problemas de estrutura física e tensão com a equipe de saúde, além das questões relacionadas ao suporte e diálogo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Instituição de Ensino Superior (IES).

Conclusões
As percepções do preceptor são satisfatórias em relação a seu papel como professor e ao papel do estudante no cuidado à saúde dos pacientes atendidos. Entretanto, há a percepção de que a falta de conhecimentos técnicos ou maturidade do estudante do primeiro ciclo é um desafio ao exercício da preceptoria, apesar de ser um disparador para a aprendizagem, tanto por gerar angústias nos estudantes as quais os preceptores sentem-se na obrigação de auxiliar, quanto pelo aumento da demanda de trabalho para a equipe de saúde. O preceptor é essencial para o ensino médico, porém a relação ensino-serviço ainda é fragilizada e apresenta desafios tanto no âmbito da IES, SMS quanto localmente nos serviços de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

BIMOMÍDIA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA ÁREA DA SAÚDE

Giovanna Cassia Amaro Zanelatto[1],Sabrina Stefanello[1],Fernando Ben-hur de Melo[1],Deivisson Vianna Dantas dos Santos[1]

1 UFPR

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Partindo do campo audiovisual, pretendemos fazer uma análise qualitativa da problemática em torno do formato televisivo drama médico. Através da investigação do fenômeno social da comunicação relacionada à saúde, buscamos entender o impacto que essas representações trazem à educação médica e seus contextos sociais e políticos. Em tempos onde grande parte da população tem acesso às mídias digitais e, através delas, acesso a diversas formas de entretenimento, o campo da comunicação torna-se solo fértil para se construir de maneira crítica as novas práticas de cuidado em saúde. É importante discutir o papel da mídia, os modelos vigentes das representações que atingiram escala mundial e a forma como a população, em especial estudantes de medicina, se relaciona com estes modelos. Serão analisadas as potencialidades geradas pela dicotomia entre o discurso biomédico e as novas práticas de cuidado em saúde através da percepção e vivência da série televisiva "Unidade Básica", sob a perspectiva de estudantes e professores de medicina e dos produtores da série. A série acontece e surge em um contexto de crescente biomidiatização, onde há a necessidade de se analisar as representações inserindo-as num contexto nacional. Percebemos os eixos que dialogam e se distanciam do conjunto de características pré estabelecidas no formato dramas médicos, sendo eles: as diferentes racionalidades e a contraposição entre o discurso biomédico e as novas práticas de cuidado em saúde, um entendimento mais ampliado do processo saúde-doença-cuidado e a presença de atributos da Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos
Analisar as percepções de estudantes e docentes da área da saúde sobre estratégias de ensino que tomam como base a série televisiva "Unidade Básica", assim como analisar as diferentes racionalidades implicadas nesta comunicação audiovisual em saúde.

Métodos
Esta é uma pesquisa qualitativa, que utiliza a metodologia de entrevista semiestruturada. Optou-se por realizar um estudo qualitativo para essa pesquisa já que a sua intenção não é identificar o fenômeno, mas sim entender e compreender o significado individual e/ou coletivo desse processo. A entrevista semiestruturada foi realizada com estudantes e professores do curso de medicina de uma universidade pública, que assistiram à série televisiva "Unidade Básica" e a vivenciaram dentro de uma disciplina. O objetivo é analisar as atitudes, os sentimentos e as percepções de cada grupo em relação à série, suas impressões e mudanças no entendimento sobre APS, os diálogos que a inter-relação comunicação e saúde podem gerar dentro do contexto político e cultural em que estão inseridos e discutir e analisar os motivos que levaram ao desinteresse pela série em questão, se houver.

Resultados
/ Discussão A forma como a série foi abordada em sala de aula dependeu da percepção particular de cada docente, porém, mantendo semelhanças, como o fato de apresentar os episódios e fazer comparações entre a série e visitas feitas a UBSs durante a disciplina.Muitos dos estudantes relataram ter conhecido melhor a APS e o sistema único de saúde (SUS) através da vivência com a série, demonstrando a aproximação que a mesma proporciona entre a população, em especial estudantes de medicina de anos iniciais, e o nosso sistema de saúde.

Conclusões
Foi possível concluir que a série é uma ferramenta didática que torna possível desenvolver discussões e abordagens sobre a APS em sala de aula, trazendo novas percepções e aprendizados tanto aos alunos quanto aos docentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

UTILIZAÇÃO DAS NARRATIVAS EM MEDICINA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata de Castro Gonçalves[1],Erika Mayara Gadelha[1],Antonia Tayana da Franca Xavier[1],Beatriz Purita Vessoni Nunes[1],Layla Rodrigues Dos Santos[1]

1 UNICID

Palavras-chave: Educação médica; Medicina narrativa; Atenção Primária a Saúde.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A ideia abordada no módulo de Atenção Primária á Saúde (APS) é a inserção da UBS no território (ciclo básico). O aluno deve ampliar seu horizonte de compreensão sobre a comunidade, o paciente, a equipe de saúde e as relações que são estabelecidas entre eles. Algumas publicações já mostram que ouvir e contar histórias, reconhecer sinais e sintomas, enxergar além das aparências, fazer perguntas e entender o significado de tudo o que foi recolhido no encontro com o paciente são ações do cotidiano do médico. Por isso, o estudo das narrativas e o desenvolvimento de sujeitos com essa competência são atividades centrais no ensino médico e, em última instância, na assistência à saúde da população. Há forte sustentação acadêmica da importância do estudo das narrativas como uma atividade central na prática e no ensino da medicina.

Objetivos
Relatar a experiência da construção de narrativas em medicina, através de aprendizagem ativa, para compreensão dos atributos nucleares da APS e a importância do território.

Relato de experiência
Trata-se do desenvolvimento de uma metodologia avaliativa utilizada no ensino médico na disciplina de Atenção Primária À Saúde Interdisciplinar baseada na construção de uma narrativa fictícia que exemplifique os atributos da APS desenvolvidos em uma determinada Unidade Básica de Saúde (UBS), organização UBS, aspectos do território e seus determinantes sociais e de saúde e programas de prevenção e promoção de saúde desenvolvidos pela unidade representada. Foi realizada a construção de uma narrativa fictícia, através de personagens e enredo, que recriassem a realidade do território atendido por uma UBS. No desenvolvimento da narrativa, uma demanda de saúde e social foi levantada e resolvida através da Equipe da UBS, de forma a exemplificar no enredo, os atributos da APS (acesso, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado). Questões pontuais a respeito da unidade foram descritas na narrativa através de personagens e problematizações.

Reflexão sobre a experiência
Através desta metodologia, tivemos a oportunidade de recriar pela narrativa, a realidade vivenciada pelas pessoas residentes no território de abrangência da UBS que faz parte do nosso cenário de prática, e que devido à suspensão das atividades práticas pela pandemia do Covid-19 não tivemos a oportunidade de identificar as características do território e atributos da APS no cenário das atividades práticas, que foram trabalhados em sala de aula remota. Tratou-se de uma experiência enriquecedora na medida em que faz o estudante compreender e exemplificar na prática os Atributos da APS, compreender e relacionar as vulnerabilidades vivenciadas pela população adscrita do território da UBS, compreender a função de cada profissional da equipe da Estratégia de Saúde da Família (EFS) além de identificar a importância dos programas de prevenção e promoção de saúde desenvolvidos pela unidade.

Conclusões ou recomendações
Portanto, tratou-se de uma atividade sintetizadora, onde conteúdos teóricos desenvolvidos e discutidos em sala de aula são utilizados de maneira lúdica e dinâmica, agregando imaginação e criatividade à atividade pedagógica proposta. Destacamos, assim, a relevância da abordagem narrativa como facilitadora do conhecimento; do desenvolvimento de habilidades empáticas e de comunicação; e recomendamos sua utilização como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

COBERTURA VACINAL EM MENORES DE UM ANO EM RIBEIRÃO PRETO-SP

Júlia Domiciano Torrieri[1],Fernanda Cunha Guimarães[1],Giovanna Cristina Moro Chaim[1],Bianca Martins Santello[1],Soraya Duarte Varella[1],Fabio Franchi Quagliato[1]

1 CBM

Palavras-chave: Cobertura vacinal; esquema de imunização; Programa Nacioncal de Imunização.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Vacinação é o meio mais eficiente para o controle de doenças infectocontagiosas. A meta de cobertura vacinal é de 95%, porém o índice nacional é 76%. Doenças imunopreviníveis sob vigilância dependem de coberturas adequadas para seu controle ou até erradicação, sendo a cobertura vacinal um importante indicador para a tomada de decisão pelos gestores de saúde. Nesse contexto, a avaliação da cobertura vacinal é ferramenta fundamental para o controle de doenças infectocontagiosas.

Objetivos
O objetivo do presente estudo foi avaliar a cobertura vacinal em menores de um ano de quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona norte de Ribeirão Preto (SP).

Métodos
O estudo foi realizado em três Unidades de Saúde da Família (USF) e uma UBS tradicional, a partir da coleta de dados do registro vacinal em prontuário eletrônico e físico dessas crianças. As vacinas foram categorizadas como confirmadas e não confirmadas para as vacinas preconizadas pelo PNI. Para serem consideradas confirmadas, as condições de dose e tempo deveriam estar adequados às recomendações do Calendário Nacional de Vacinação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana/Plataforma Brasil (número do parecer 3.691.975).

Resultados
/ Discussão Foram avaliados os registros de vacinação de 502 crianças menores de um ano, com idade média de 7 meses, sendo 53% de meninas. As vacinas que atingiram a cobertura esperada foram BCG (97,2%), hepatite B (96,6%), primeira dose da VIP (94%), da rotavírus (92%) e da pneumocócica 10 valente (93%), a cobertura vacinal das demais vacinas foi significativamente menor do que a preconizada. Darolt (2019) também observou que a maioria dos imunobiológicos não atingiu a cobertura esperada. Em contrapartida, em estudo realizado em Ipatinga (MG) foram encontradas coberturas vacinais adequadas para todos as vacinas em menores de um ano (CASTRO; CABRERA, 2017). Na amostra das UBS de Ribeirão Preto a cobertura para hepatite B foi a segunda maior (86,6%), já em Sergipe foi a que apresentou o menor índice. Em Araraquara (TAUIL, 2017) e Ribeirão Preto as maiores coberturas vacinais encontradas foram para hepatite B e BCG, no entanto, em Araraquara as menores coberturas foram da tríplice viral e meningocócica C. No presente estudo foi observada a queda progressiva da cobertura vacinal ao longo do primeiro ano de vida. Sendo que, a cobertura para todas as vacinas a partir do quarto mês de vida foi abaixo do preconizado. Em um estudo sobre a cobertura vacinal para tríplice viral nas regiões do Brasil, no período de 2013 a 2019, foi observado que, a partir de 2017, houve decréscimo da cobertura vacinal (CHAVES et al., 2020).

Conclusões
A cobertura vacinal observada atingiu a meta para BCG, hepatite B, primeira dose da VIP, da rotavírus e da pneumocócica 10 valente. Foi identificada queda progressiva de cobertura vacinal ao longo do primeiro ano de vida. Os resultados obtidos reproduzem o cenário de vacinação nacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES FORMANDOS EM CURSOS DE SAÚDE ACERCA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM SALVADOR, BAHIA

Adne Vitória Rocha de Lima[1],Samara Mascarenhas Ferreira[1],Luiz Fernando Quintanilha[1],Katia de Miranda Avena[2]

1 UNIFACS
2 FTC

Palavras-chave: Conhecimento; Estudantes de Ciências da Saúde; Sistema Único de Saúde.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, capaz de garantir acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. A análise do conhecimento de estudantes da área de saúde a respeito do SUS são escassos e apresentam resultados controversos. Dado que o processo de conhecimento e envolvimento começa na base da formação em saúde e que a população do país é majoritariamente SUS-dependente, torna-se imprescindível aos futuros profissionais conhecimento aprofundado neste âmbito. Dessa forma, é necessário avaliar se os profissionais de saúde formandos possuem o arcabouço teórico-prático necessário para atuação no sistema de saúde brasileiro.

Objetivos
Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes formandos dos cursos de graduação em saúde acerca do SUS.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo, realizado através de questionário estruturado, anônimo e de autopreenchimento, aplicado por intermédio da plataforma Google Forms. Foram incluídos no estudo acadêmicos do último ano de cursos de saúde da cidade de Salvador/Bahia, regularmente matriculados e com idade acima de 18 anos. O questionário foi dividido em duas etapas: (1) caracterização da amostra (idade, sexo, perfil acadêmico, instituição de ensino e semestre em curso) e (2) conhecimentos sobre o SUS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40108420.6.0000.5032). Os dados foram analisados através do software GraphPad Prism, versão 8.0.

Resultados
/ Discussão Foram entrevistados 190 estudantes de saúde da cidade de Salvador/Bahia, dos cursos de Medicina, Odontologia, Biomedicina, Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição. Observou-se que, majoritariamente, os formandos entrevistados desejam trabalhar em ambos os setores, público e privado (83,1%) e ressaltam a importância de disciplinas de saúde pública na matriz curricular (91,0%). Ainda no âmbito acadêmico, verificou-se que seus atuais conhecimentos foram obtidos, principalmente, através das aulas curriculares (37,1%) e extracurriculares (22,5%). Acerca das características do SUS, houve um alto índice de erros em relação a questões como "a criação do SUS" (88,9%) e o "objetivo da descentralização" (73,3%). Por outro lado, nas questões relativas ao "ao conceito de atenção à saúde" e "princípios doutrinários do SUS", foram obtidas as maiores frequências de respostas corretas (64,4% e 67,8% respectivamente). Não foram encontradas associações significativas entre o conhecimento sobre o SUS e o curso de saúde realizado.

Conclusões
Os resultados preliminares obtidos apontam para a compreensão por parte do estudante quanto à importância do conhecimento sobre o SUS na sua formação acadêmica e profissional. Entretanto, apesar desse entendimento, chama atenção a frequência expressiva de erros nas questões básicas sobre o SUS, ressaltando a necessidade de se atentar para o aprimoramento na formação em saúde pública entre os estudantes de saúde. A preparação de profissionais sintonizados com o processo de mudanças e desenvolvimento do SUS reveste-se de real importância e representa não só um desafio, mas sobretudo uma necessidade imperativa para a qualificação da atenção à saúde das pessoas, na direção da integralidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EMPATIA, RESILIÊNCIA E DISPOSIÇÃO PARA ATIVIDADES COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE.

Marcela Pereira Oliveira[1],Fernanda Magalhães Arantes Costa[2],Sylvia Claassen Enns[2],Ipojucan Calixto Fraiz[3]

1 UNIFAA
2 FMUSP
3 UFPR

Palavras-chave: Educação Inteprofissional; Empatia; Resiliência; Educação Superior; Área da Saúde

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A EIP ocorre quando duas ou mais profissões aprendem com, a partir de e sobre a outra para desenvolver a colaboração e a qualidade do cuidado em saúde (CAIPE, 2013). No Brasil, umas das estratégias para fomentar a EIP foi o 9˚ edital do projeto Programa de Educação Pelo Trabalho Para Saúde (PET-saúde). O PET-Saúde tem como objetivo primordial fortalecer o ensino- serviço-comunidade promovendo a qualificação dos profissionais atuantes no sistema único de saúde e além disso, desenvolver a formação dos estudantes para atender as demandas do sistema de saúde brasileiro. O Centro Universitário de Valença foi aprovado e deram-se início às atividades no Brasil em abril/2019 e findou em março/2021.

Objetivos
Comparar o escore de aprendizado interprofissional, empatia e resiliência entre os alunos, participantes e não participantes do PET-Saúde, dos diversos cursos da área da saúde.

Métodos
Utilizamos um questionário sóciodemográfico, Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS), RS 14- Resiliência e Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis (EMRI). A estatística descritiva foi utilizada para a caracterização sóciodemográfica da população estudada e para determinação da distribuição dos scores totais e domínios dos diversos instrumentos utilizados (frequência, mediana, intervalo interquartil e percentis 25 e 75). Para comparar medidas de tendência central entre os scores, e eventualmente domínios, dos diversos questionários analisados de acordo com a participação no PET- Saúde, foi utilizado o teste para amostras independentes, Mann-Whitney U-teste, visto que a maioria dos scores mostrou distribuição não-normal. As correlações entre os scores obtidos nos questionários de RILPS e seus domínios, empatia e resiliência foram determinados pelo coeficiente de correlação de Sperman.

Resultados
/ Discussão Sessenta e oito alunos de graduação responderam ao questionário. A maioria deles é do sexo feminino com idade variando entre 18 e 54 anos (média de 26± 8 anos). A distribuição dos scores de trabalho interprofissional (RIPLS) de acordo com a participação no PET-Saúde, foi observado que os alunos que participam do PET têm uma melhor percepção do trabalho interprofissional na sub-dimensão Atitudes (p= 0,002). Podemos observar moderada correlação entre o subdomínio colaboração e trabalho em equipe com o score total, a autoconfiança e o sentido da vida, no que tange a resiliência. Já quanto à empatia, esse subdomínio apresentou fraca correlação com o score total e consideração empática. Ao avaliarmos as correlações referentes ao score total do domínio identidade profissional, encontramos correlação moderada com resiliência score total e seus domínios, à exceção de serenidade. Já no que tange a empatia, uma fraca correlação foi observada apenas em relação ao score total. Notamos moderada correlação entre a participação no PET-Saúde e o subdomínio atitudes da identidade profissional. O questionário RIPLS no seu score total apresentou correlação moderada com a resiliência no score total, autoconfiança e autossuficiência, além de fraca correlação comsentido da vida. Já em relação à empatia, apresentou apresentou fraca correlação negativa com o domínio angústia pessoal.

Conclusões
Há necessidade de ampliar o diálogo nas instituições de ensino sobre a educação interprofissional, buscando métodos de aprendizagem para sua implementação e o enfrentamento das barreiras que podem desafiar a educação inteprofissional nas IES brasileiras.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CONTRAPARTIDAS EDUCACIONAIS NO COAPES: FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENTRE A REDE DE ATENÇÃO NOS MUNICÍPIOS SÃO PAULO E DIADEMA COM A UNIVERSIDADE

Fernando Teles de Arruda[1],Maria Delzuita de sa Leitao Fontoura Silva[1],Graciane Netto Cardoso Arruda[1],Ricardo Burdelis[1],Sérgio Makabe[1],Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues[1]

1 USCS

Palavras-chave: Atenção básica; SUS; Contrapartidas para o SUS; Educação permanente em saúde, Formação em saúde

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Com o propósito de mediar a relação entre os serviços de saúde e as instituições de ensino, foram estabelecidos os Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) visando fortalecer o processo de integração ensino-serviço-comunidade para o conjunto dos cursos da área da saúde. Os cursos de medicina pressupõem a formação de profissionais capazes de atender às necessidades de saúde da sociedade no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste sentido, as parcerias estabelecidas entre uma universidade e a rede de saúde são essenciais à formação deste profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de 5 anos de atividades na formação de profissionais da rede de atenção em saúde, como modelos de contrapartidas aos COAPES, junto aos municípios de São Paulo e Diadema com o campus de medicina de uma universidade.

Relato de experiência
Desde 2016 foram ofertadas uma série de contrapartidas, sendo as principais apresentadas a seguir. 1. APERFEIÇOAMENTO EM PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE, ofertado para 40 profissionais com 180H de atividade. 2. CURSO DE EXCEL, ofertado para 30 profissionais com 16H de atividade. 3. CAPACITAÇÃO EM TRATAMENTO DE FERIDAS, ofertado para 25 profissionais com 32H de atividade. 4. SUPORTE BÁSICO DE VIDA, ofertado para 41 profissionais com 32H de atividade. 5. ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE, ofertado para 40 profissionais com 360H de atividade. 6. CAPACITAÇÃO NO USO DE MÁSCARA LARÍNGEA, ofertado para 48 profissionais, com 4H de atividade. 7. MATRICIAMENTO DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA NA ATENÇÃO BÁSICA, ofertado para 35 profissionais, com 180H de atividade. 8. CURSO DE CUIDADOS PALIATIVOS, ofertado para 20 profissionais, com 180H de atividade. 9. MATRICIAMENTO CLÍNICO DA ATENÇÃO ESPECIALIZADA NA ATENÇÃO BÁSICA, ofertado para 35 profissionais, com 180H de atividade. 10. CURSO PARA MANEJO E UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVO INTRA UTERINO ofertado para 40 profissionais, com 16H. 11. ASSESSORIA PARA CERTIFICAÇÃO EM HOSPITAL DE ENSINO E PESQUISA, 2 Instituições Hospitalares envolvidas, aproximadamente 36 profissionais, programação de 180 horas de atividades. 12. TREINAMENTO EM CUIDADOS AOS PACIENTES NO CONTEXTO DA COVID-19. ofertado para 105 profissionais (35 Médicos, 35 enfermeiros e 35 técnicos ou auxiliares de enfermagem), com 12H de duração. 13. ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE CONTRATOS NAS PARCERIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE, ofertado para 30 profissionais, com 360 horas de duração.

Reflexão sobre a experiência
As contrapartidas ofertadas para estes 2 municípios, São Paulo e Diadema, abrangeram o treinamento de 525 funcionários com atuações em áreas distintas do SUS. Foram mais de 59 mil horas totais de treinamentos em cursos ofertatos como curta duração, aperfeiçoamento e especialização. Por conta das necessidades distintas dos serviços de atenção, foi criado um portfólio de 13 cursos diversos dentro do campus de medicina. Estes cursos foram organizados pela gestão do curso de medicina e de docentes atuantes nestas áreas diversas.

Conclusões ou recomendações
A organização destes diversos cursos oferecidos como contrapartidas, por demandas diferentes dos serviços da rede de atenção de saúde destes munícipios, possibilitou que o curso de medicina promovesse uma contribuição social através de capacitações dos profissionais do SUS, criando um portfólio com expertise em cursos de utilidade pública fortalecendo o ideal do COAPES.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

MUDANÇAS NA FORMAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Luis Felipe Marinho Costa[1],Maria Patrícia Silva [2],Nathalia Alves Santana[1],Matheus Abreu Santos[3],Carina Silva de Freitas [1],Murilo Cassio Xavier Fahel[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)
2 FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV)
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNORTE (UNIFUNORTE)

Palavras-chave: Educação Médica, Educação de Graduação em Medicina, Faculdades de Medicina, Atenção Primária à Saúde.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A formação médica brasileira, por muito tempo foi marcada pela centralidade no modelo biomédico, com um currículo que muitas vezes se afastava das reais necessidades em saúde da população brasileira. O Ministério da Saúde ao propor o Programa Mais Médicos, em 2013, guiou o programa em três grandes eixos, entre esses quais estão mudanças na formação médica, com maior endereçamento à Atenção Primária a Saúde (APS). Nesse contexto, uma medida importante foi a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2014.

Objetivos
Descrever mudanças na formação de médicos decorrentes do contexto do Programa Mais Médicos (PMM) e da publicação das novas DCN de 2014.

Métodos
Estudo exploratório, realizado por meio de revisão narrativa bibliográfica, realizada a partir da seleção de estudos e interpretação dos resultados.

Resultados
/ Discussão A partir da análise da literatura estudada foi possível identificar que ocorreram algumas mudanças no perfil de egressos de medicina, com um currículo voltado para formar médicos mais capacitados a atuar na APS. Nesse sentido, acadêmicos passam a ter sua formação centrada no contato com a comunidade através de atividades inseridas em equipes da APS, desde os primeiros momentos do curso, o que lhes forneceu gradativa autonomia e competência clínica mais crítica, humanística e ética (Oliveira, et al., 2017). As DCN atualizadas determinam o uso de metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem, o que leva, também, a uma maior integração ensino-serviço, com o contato precoce dos acadêmicos com a comunidade. No que tange ao vínculo do profissional de saúde com seus pacientes, as novas DCN representam melhoria pelo fato dos acadêmicos que agora atuam nela possuírem a longitudinalidade em saúde como componente importante de sua formação. De modo geral, cada acadêmico, passa um mínimo de um período letivo em atuação sobre determinada comunidade, permitindo a percepção de cuidado continuado. Além disso, houve implementação das ciências sociais e de eixos do conhecimento que transpassam a visão biológica do corpo humano, o que permite o conhecimento mais global dos aspectos de saúde da população (Campos, 2016).

Conclusões
As modificações trazidas pelas DCN demonstram que estão em curso novas possibilidades de formação médica no país e representam uma ruptura com formas tradicionais de ensino-aprendizagem, com metodologias ativas e participativas ganhando destaque. Identifica-se que a formação médica caminha para se tornar mais humanística, menos focada na doença e voltada para a promoção de saúde, com debates sociais sobre a saúde. Ainda, há uma direção para formar médicos para atuarem em outros níveis do sistema de saúde, mas com destaque à APS. Em suma, a proposta inerente às DCNs é formar médicos com as habilidades de acordo com as reais necessidades em saúde no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SÉRIE UNIDADE BÁSICA: UMA FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE SAÚDE COLETIVA DO CURSO DE MEDICINA

Marli dos Santos Rosa Moretti[1],Giulia Isabela Rondina[1],Rafael Guerra de Aquino[1],Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel[1],Ana Paula de Souza Martins[1],André Wilian Lozano[1]

1 UNIVBRASIL

Palavras-chave: Educação; Medicina; Saúde Pública

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
As aulas práticas realizadas na disciplina "Políticas, legislação e organização do SUS", objetivam fomentar os estudantes a análise de forma integrada de todos os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, conhecer os modelos de atenção à saúde, analisar o Sistema Único de Saúde (SUS), compreender a rede de atenção à saúde, analisar as ações estratégias de atenção primária, secundária e terciária e a aplicabilidade dos princípios e diretrizes do SUS nas aulas práticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), assim como compreender a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Com advento da Pandemia da Covid-19 essa atividade passou por adaptações e agora são denominadas "Aulas Interativas", portanto, buscou-se novas estratégias educacionais por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Neste ambiente não basta, simplesmente, transformar o que é ministrado nas aulas presenciais teóricas e/ou práticas para uma plataforma digital, faz-se necessária inovações, criatividade, para que haja um aprendizado significativo, efetivo em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, adequando os métodos de ensino a nova realidade.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de docentes de Saúde Coletiva, do Curso de Medicina, com o ERE frente à pandemia da COVID-19, utilizando-se a Série "Unidade Básica".

Relato de experiência
Em 2020, nessa nova modalidade foram criadas salas virtuais, utilizando-se o Microsoft Teams para a realização das aulas interativas e o Google Classroom para armazenamento de materiais didáticos e entrega das atividades denominadas cognitivas. As aulas práticas, antes desenvolvidas nos equipamentos de saúde presencialmente, passaram a ocorrer de forma remota, sendo assim se fez necessário buscar alternativas de tornar as aulas interativas diversificadas e atrativas para os estudantes. Ao utilizar a série como uma ferramenta capaz de possibilitar entretenimento, fomentar o interesse, a participação, a reflexão, a criticidade e a observação do contexto do cotidiano da UBS, ou seja, um aprendizado convidativo, permitindo ao docente utilizar os recursos que retrate a temática abordada na construção do aprender a aprender, que é um dos pilares da educação. Tudo isso pautado no conhecimento prévio teórico das políticas de saúde, legislação e organização do SUS. A série UBS está disponível no Globoplay e possui duas temporadas totalizando 24 episódios.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência possibilitou que a série fosse mais uma ferramenta capaz de aproximar o estudante da realidade do SUS e ao mesmo tempo possibilitar um momento de entretenimento e conhecimento. Portanto, utilizar a série foi sem dúvida uma ótima opção no auxílio na realização de aulas diversificadas e dinâmicas. Foi possível perceber que a série estimulou o interesse dos estudantes e facilitou a aprendizagem de conceitos podendo então se caracterizar como uma ferramenta útil nas aulas interativas.

Conclusões ou recomendações
A partir daí, estima-se que o presente estudo poderá contribuir para disseminar, a aplicabilidade da utilização da série "Unidade Básica" no aprendizado e elucidar o entendimento da assistência à saúde em nível individual, familiar e comunitário/coletivo, que envolve a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde da população adscrita. Essas ações são desenvolvidas por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizadas por uma equipe multiprofissional e dirigidas à população de um território definido.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

CONTRIBUIÇÕES DE MÉDICOS EXPOENTES NAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UM RESGATE DA HISTÓRIA DA MEDICINA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Gledes Paula de Freitas Rondina [1],Gabriela Caroline Moretti[1],Emerson Fernandes Cabrera[1],José Martins Pinto Neto[1],Luciana Estevam Simonato[1],André Wilian Lozano[1]

1 UNIVBRASIL

Palavras-chave: História da Medicina; Metodologia de Avaliação; Ensino Superior.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A apresentação das contribuições dos médicos expoentes que fizeram história na ciência brasileira é um conteúdo fundamental na grade do curso de graduação em Medicina. O conhecimento dessas contribuições na trajetória das Políticas de Saúde no Brasil tem por finalidade subsidiar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem desse estudante, bem como reconhecer a saúde coletiva como cenário privilegiado da prática médica.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho foi compartilhar a experiência da atividade pedagógica "contribuições de médicos expoentes para a ciência brasileira" a fim de resgatar a história da medicina brasileira na educação médica.

Relato de experiência
Essa experiência é vivenciada pelos estudantes do primeiro período do Curso, que buscam pela história dos seguintes médicos: Rita Lobato, Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Sérgio Arouca, Adolfo Lutz, Emílio Ribas, Zilda Arns, Edgar Roquete Pinto e, também, em cada semestre, um médico do municipio é escolhido. Os estudantes abordam quem foi o médico, datas de nascimento, formatura e óbito, história de vida e contribuições para a saúde pública/ciência. A atividade é realizada com cerca de 10 grupos por semestre e cada equipe possui um docente responsável que estimula e participa da construção da apresentação, ressaltando a importância das contribuições destes médicos para a medicina brasileira e contextualizando os aspectos social, político, econômico e cultural das práticas de saúde em que eles viveram. São realizadas dramatizações por meio de aulas expositivas e dialogadas bem como por encenações teatrais e vídeos. Em virtude do contexto epidemiológico de pandemia, os cenários de dramatizações, em 2020, ocorreram na modalidade de Ensino Remoto Emergencial pela plataforma Microsoft Teams. Por fim, montam material para divulgação no Instagram. As variáveis para avaliação dessa atividade incluem: conteúdo, criatividade, organização do grupo, tempo de apresentação, recursos utilizados e postagens nas redes sociais como forma de divulgação da temática.

Reflexão sobre a experiência
A experiência por parte do docente que acompanha essa atividade em diferentes turmas é que a cada semestre surgem novas informações sobre esses ícones da medicina brasileira. A capacidade do estudante na busca pela história é surpreendente, por exemplo, visitam ruas com nome dos médicos expoentes, entrevistam descendentes familiares, fotografam locais onde esses médicos fizeram história, dentre outros aspectos criativos. No término de cada apresentação, o docente responsável pelo grupo reconhece o envolvimento dos estudantes em buscar informações, destaca o rico aprendizado adquirido com resultados positivos nos critérios de avaliação pelos trabalhos apresentados e pontua as oportunidades de melhoria. Esse docente, ainda, estimula a reflexão de quais são os médicos da atualidade que estão fazendo história no país e ressalta o potencial que cada um tem de fazer parte da história médica.

Conclusões ou recomendações
Diante dessa experiência, entendesse esta atividade como estímulo positivo à difusão de conhecimentos acerca dos expoentes da ciência e da medicina brasileira. Além disso, mostra que é imprescindível que as instituições formadoras realizem estratégias que conduzam para a atenção integral às pessoas, famílias, grupos sociais e comunidades com base no conhecimento da historicidade das políticas de saúde que culminaram, em 1988, com a criação do Sistema Único de Saúde na Constituição Federal.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS E SEUS CUIDADORES DURANTE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raissa Santo Pedro [1],Ana Paula Raizaro[1],Lais Margareth Faleiros Cardoso Faion [1],Nicoly de Oliveira[1],Robertha Muszkat[1],Yasmin Fernandes Rolim de Mendonça[1]

1 CBM

Palavras-chave: Educação em Saúde; Idosos; Pandemia.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Com o envelhecimento populacional e a tripla carga de doenças, caracterizada pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), doenças infecciosas e as causas externas, a população idosa tem consumido grande quantidade de medicamentos, muitas vezes de forma incorreta. Alguns idosos são analfabetos e não possuem cuidadores, ou se têm, nem sempre são pessoas orientadas sobre o assunto. É de grande relevância que a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), apresente sugestões aos cuidadores e idosos de como utilizar corretamente os medicamentos. Assim sendo, é de extrema importância a realização de ações de Educação em Saúde na população, englobando a participação popular, principalmente no âmbito de promoção em saúde, levando à intervenção da ciência na vida dos pacientes e da sociedade.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma ação de Educação em Saúde durante a Pandemia, com foco nos idosos e cuidadores.

Relato de experiência
Durante as vivências práticas realizadas na ESF como, atendimentos, visitas domiciliares e a realização de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), foi observado que parte da população idosa, era composta por analfabetos e cuidadores desprovidos do conhecimento acerca principalmente das DNCT. Com foco na Educação em Saúde, a experiência em planejar e realizar uma ação durante a pandemia da COVID 19 foi desafiadora, e para respeitar o distanciamento, medidas e protocolos de proteção, todas as reuniões com os profissionais da Unidade foram realizadas ao ar livre, onde levantou-se que a adesão ao tratamento medicamentoso era uma dificuldade comum entre os idosos e que seria de suma importância uma ação para esta comunidade. Foi então, desenvolvido um instrumento sobre alimentação e hábitos de vida e uma planilha ilustrada com adesivos coloridos, para orientar o idoso e/ou seus cuidadores a partir das cores, a medicação e o horário correto que devam ser tomados. Por fim, foi realizada uma última reunião para a divulgação do material produzido, sendo orientado para toda a equipe o preenchimento da planilha no momento da entrega da mesma.

Reflexão sobre a experiência
Importante destacar que a inserção dos acadêmicos nos serviços de saúde tem sido também uma ótima oportunidade para conhecer o funcionamento integral de uma ESF, os profissionais atuantes, a realidade do SUS e seus princípios, as diversas atividades desenvolvidas na Unidade, bem como necessidades dos usuários, o que permite maior integração da teoria com a prática e o compartilhamento de saberes. O trabalho desenvolvido pelo grupo em parceria com a Unidade foi de extrema importância, pois a partir dele observou-se que é possível mudar a qualidade de vida dos idosos e seus cuidadores com medidas de fácil acesso. Dessa forma, deve sempre ser estimulado aos alunos o desenvolvimento de ações em parceria com as Unidades que requeiram interesse, pró-atividade, autonomia e a busca de conhecimentos prévios.

Conclusões ou recomendações
Com a realização desse trabalho, foi possível o contato com a equipe e o entendimento de sua relevância para a manutenção de saúde da população, observando a exposição do problema abordado sobre diversos pontos de vista, com a finalidade de promover a saúde em seu caráter biopsicossocioambiental. Assim, de maneira geral a atividade foi avaliada como positiva, alcançando o objetivo e permitindo aprendizado compartilhado entre todos os envolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Muniz Mattos[1],Juliana de Carvalho Cruz[1],Maria Clara Gonçalves Goulart[1],Sofia Ferreira Salviano[1],Ana Paula Raizaro[1],Belkiss Rolim Rodrigues Fracon[1]

1 CUBM

Palavras-chave: educação em saúde; ensino-serviço; COVID-19; sífilis;

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A Educação em Saúde consiste em compartilhar informações e vivencias entre profissionais de saúde e população, para que assim indivíduo e comunidade sejam capazes de construir o conhecimento, no sentido de garantir sua autonomia nos cuidados individuais e coletivos. Neste contexto, observa-se também a importância da interação ensino-serviço, na qual alunos atuam nos ambientes práticos e são capazes de enxergar a realidade e as necessidades que envolvem estes lócus. Neste sentido, a partir da vivência dos alunos de graduação em medicina, em uma Unidade de Saúde de Ribeirão Preto, juntamente com a equipe de saúde local, identificou-se uma alta prevalência de sífilis. Assim, com a intensão de realizar uma ação, dentro do contexto da pandemia da COVID 19, surge a ideia da criação de vídeos informativos, com o intuito de promover a Educação em Saúde abordando o tema identificado sífilis.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma ação de Educação em Saúde durante a Pandemia, tendo como tema sífilis.

Relato de experiência
Como parte das atividades desenvolvidas pelos alunos do 4 ano de medicina, durante a Disciplina de Saúde da Família, foi proposto a realização de uma ação de Educação em Saúde. Baseado nas demandas apresentadas pela unidade de saúde e nas percepções dos próprios alunos acerca dos índices de saúde da população local escolheu-se o tema sífilis. Observado as atuais restrições devido à pandemia da Covid-19, verificou-se que o molde presencial de encontros intentados na ação não era passível de realização, necessitando de outra ferramenta mais adequada para a situação. Desta forma, propôs-se a gravação de um vídeo orientador, pelos alunos com posterior postagem em mídias sociais. Neste vídeo, era importante que toda a população compreendesse as informações transmitidas a partir da linguagem empregada. A ideia foi posta em prática com a gravação de um vídeo curto, para informar e orientar sobre os aspectos principais da sífilis, abordando a definição, estágios, suas manifestações, existência de tratamento e sua forma de prevenção.

Reflexão sobre a experiência
A realização de um projeto de Educação em Saúde proposto pela orientadora possibilitou a oportunidade de que a problemática da sífilis previamente levantada pelos alunos fosse abordada pelo grupo e membros da equipe de saúde. A temática demonstrava-se ser uma resposta às necessidades da comunidade, tanto vindo da equipe de saúde local como dos alunos. A necessidade de tornar as informações mais didáticas, apresentou-se como um desafio, pois além de ter que tornar o conteúdo o mais acessível para a população, era necessário utilizar de trejeitos e técnicas que prendessem a atenção do espectador no vídeo. O grupo de alunos relatou entre si sobre os novos conhecimentos adquiridos durante a realização do projeto e como a inserção do ensino no serviço, correlacionando a atividade prática com o conteúdo teórico facilitou o processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A pandemia causada pelo COVID-19 impôs novos desafios à realização de projetos de Educação em Saúde. A elaboração de um vídeo de conteúdo informativo sobre Sífilis consistiu numa alternativa plausível e criativa. O vídeo possibilita que a população tenha acesso rápido e fácil às informações e que a equipe de saúde mantenha seu relacionamento com essa população, mesmo frente aos desafios impostos pelo isolamento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A EDUCAÇÃO MÉDICA ALÉM DA FACULDADE: PROJETO APLICATIVO PARA A AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL BENEFICIANDO A COMUNIDADE E OS ACADÊMICOS

Antônio Marcos Angélico Junior[1],Marina Santos Abdanur Carvalho [1],Rafaela Briguenti Ramalho[1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1],Renata Prado Bereta Vilela [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Projetos; Acuidade Visual; Serviços de Saúde Escolar; Educação Médica.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O projeto Aplicativo busca o desenvolvimento de capacidades para intervenção e transformação de uma realidade, o mesmo pode ser utilizado como uma ferramenta de aprendizado para que o acadêmico de medicina coloque seus conhecimentos teóricos em prática. Sabe-se que a visão permite grande parte das informações sensoriais vindas do mundo, sendo essencial para o aprendizado, dessa forma, constata-se a importância em detectar os problemas visuais de forma precoce em crianças, a fim de evitar alterações no desenvolvimento de motricidade, cognição e linguagem. Deste modo, sabendo que a escola é uma instituição com um aglomerado de crianças, torna-se um ótimo local para aplicação do teste de acuidade visual, sendo este incluído até mesmo como ação programática do Programa Saúde na Escola (PSE).

Objetivos
Descrever a experiência da realização de um projeto aplicativo sobre avaliação da acuidade visual de crianças em uma escola municipal do interior paulista e sua contribuição para o aprendizado de acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre do curso de medicina de uma faculdade privada do interior paulista, no eixo teórico- prático de saúde coletiva os acadêmicos realizaram um projeto aplicativo em conjunto com a equipe de uma unidade de saúde campo prático da disciplina. Após a discussão entre a equipe de saúde e o grupo de acadêmicos levantou-se a necessidade da realização da avaliação da acuidade visual através do teste de Snellen. Os acadêmicos construíram o projeto contendo uma introdução, justificativa, objetivos, método, resultados esperados e o cronograma de aplicação. Em um dia pré-estabelecido os acadêmicos foram até a escola e realizaram a ação, na ocasião foram avaliadas 158 crianças com idade entre 7 e 10 anos. Após a atividade prática o projeto foi complementado com os resultados e a conclusão. As crianças que apresentaram resultados alterados foram encaminhadas para acompanhamentos na Unidade de Saúde. Uma cópia do projeto foi entregue na escola e outra na unidade de saúde para documentação. Durante a atividade os acadêmicos além do conteúdo teórico de saúde coletiva puderam colocar em prática a técnica aprendida em outra disciplina, ainda puderam entrar em contato com as crianças e treinar suas habilidades de comunicação e relacionamento médico-paciente, além de treinarem a habilidade do trabalho em equipe e desenvolveram um importante projeto de extensão beneficiando a comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Um médico deve ter alta competência técnica, mas também deve saber trabalhar em equipes multiprofissionais, além de possuir formação humanística, ética e atuar de forma socialmente responsável. A graduação de um médico generalista demanda a inclusão do aluno no ambiente de trabalho, para que este desenvolva uma visão global, crítica e reflexiva por meio dos vários níveis de atenção à saúde. Foi possível aprimorar as habilidades fazendo um paralelo entre o conteúdo teórico e prático.

Conclusões ou recomendações
O projeto aplicativo que proporcionou a avaliação da acuidade visual das crianças ocorreu de forma exitosa, beneficiando a aprendizado dos acadêmicos de medicina que adquiriram e relembram conteúdos teóricos bem como desenvolveram habilidades práticas. Para a comunidade foi oferecida uma ação extensionista que promoveu acesso a saúde ocular.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: MITOS E VERDADES SOBRE A HIPERTENSÃO.

Natália Ferrari[1],Maria Júlia de Oliveira Dadona [1],Juliana Andrade Silva Pereira[1],Felipe Colombelli Pacca[1],Lucia Cursino[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção primária a Saúde Hipertensão

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) possui grande impacto na saúde pública brasileira. Além disso, pode ser prevenida com manutenção do estilo de vida de forma a ter alimentação regulada, atividades físicas regulares e, em casos diagnosticados, uso regular da medicação

Objetivos
Avaliar a aplicação do jogo educativo "Mitos e Verdades sobre a Hipertensão" em usuários da atenção básica em saúde.

Métodos
O estudo foi aplicado na unidade básica de saúde da Família (UBSF) Parque Industrial, do município de São José do Rio Preto – SP. A seleção dos usuários foi por meio de amostragem do tipo aleatória por conveniência, sendo recrutados as mulheres/homens maiores de 18 anos de idade e que procuram atendimento UBS/UBSF. A aplicação do questionário aos participantes ocorreu após o esclarecimento do jogo pelos discentes. Em seguida, foi realizada a execução do jogo "Mitos e Verdades sobre a Hipertensão" e a aplicação do mesmo questionário.

Resultados
/ Discussão Até o momento foram selecionados 15 usuários do Sistema Único de Saúde para realizar o jogo "Mitos e Verdades sobre a Hipertensão" e foram aplicados 30 questionários, sendo 15 antes e 15 após a realização deste jogo. Como resultado, obteve-se 60% de participação de mulheres e 40% de participação de homens. A idade média dos participantes foi de 56,4 anos, sendo a mais nova, 29 anos e a mais velha, 70 anos. Todos os participantes eram usuários do SUS. Além disso, 6 já possuíam HAS, 3 participantes fumavam, 4 eram ex-fumantes. De outra forma, 46,67% apresentavam dificuldade em responder o valor da Pressão Arterial (PA) considerada alta, após o jogo os pacientes obtiveram 100% de acertos nesta pergunta. Da mesma maneira, 53,34% dos participantes não sabiam a relação entre os fatores genéticos, estilo de vida e desenvolvimento de HAS, com 13,34% de erros na segunda aplicação do questionário.

Conclusões
A HAS apresenta-se como uma doença de grande dificuldade a se combater pois depende da terapia medicamentosa e principalmente colaboração do paciente, além de seu conhecimento e entendimento sobre a doença. Desta forma, o uso de aprendizado lúdico com este jogo mostra-se uma maneira de manter o aprendizado dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

OLHAR DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOB O CONTEXTO DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Rabay Rodrigues[1],Thiago Alves Hungaro[1],Igor Ricardo Fermino Carneiro[1],Ana Carolina Zanin Sacoman Kurihara[1],Matheus Guimaraes Matos[1]

1 UNIFACEF

Palavras-chave: SUS; ESF; Atenção Primária à Saúde

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A Constituição Brasileira garante a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, realidade distante para a população vulnerável, especialmente a rural, carente da assistência, promoção e prevenção de saúde. A área rural é repleta de desafios, desde extensão territorial, transporte deficitário e falta de profissionais. A inserção acadêmica neste cenário é deficitária, replicando o antigo modelo hospitalocêntrico. Cerca de 16% da população brasileira é rural e dependente destes serviços, o que limita o acesso universal e a equidade na Atenção Primária, preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, a ESF objetiva a assistência igualitária à população do território adscrito, estabelecendo vínculo entre os profissionais de saúde e a população, atuando nas vulnerabilidades através da implantação de redes de assistência integrada às necessidades, garantindo o direito à saúde.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em uma Estratégia de Saúde da Família localizada em área rural

Relato de experiência
Dois acadêmicos no nono período de Medicina durante estágio optativo em Medicina de Família e Comunidade, acompanharam o preceptor em atendimentos à ESF Rural em Morro Agudo-SP. O vilarejo possui 750 residentes em casas ou sítios. A unidade apresenta infraestrutura simples e precária para atender o fluxo populacional, falta de determinados medicamentos básicos, além de o registro acontecer em prontuários manuais, ao invés do E-SUS, prejudicando o atendimento pela grafia ilegível, déficit de informações e falta de padrão na organização das anamneses. Esta ESF tem contado com visitas das equipes demais ESF´s, pela ausência de médico fixo. Entretanto, respeita a composição de equipe multidisciplinar preconizada pela Política Nacional de Atenção Básica.

Reflexão sobre a experiência
A equipe multidisciplinar é imprescindível para o funcionamento efetivo da ESF na resolução de até 85% dos problemas de saúde da comunidade, situação não observada na ESF, que encontrava-se sem médico credenciado, trazendo dificuldade de gestão e seguimento longitudinal. Os prontuários realizados de forma manual, com diversos grafismos, impossibilitando leitura e interpretação episodicamente; incoerência na informação pela falta de padronização das anotações; prejudicando a integralidade do cuidado. Uma das potencialidades observadas foi o vínculo com a unidade e a equipe, por ser a única oportunidade de atendimento imediato daquela população que dista 30 quilômetros do distrito. Observa-se que apesar das trocas constantes de médicos, os pacientes se mostraram abertos para buscar auxílio e seguir as orientações prescritas. Entretanto, alguns pacientes apresentam certa incompreensão sobre a necessidade de adesão à terapêuticas, longitudinalmente, prejudicando o resultado, o que pode ser resolvido ofertando profissionais suficientes, permitindo o acesso integral às demandas e necessidades de saúde da população.

Conclusões ou recomendações
A oportunidade de inserção ao ambiente da ESF rural mostrou-se extremamente importante para acadêmicos de Medicina, permitindo a descoberta das potencialidades e dificuldades para garantir saúde de qualidade, desde a graduação. Entende-se que os gestores universitários devem ampliar o acesso dos discentes a este cenário de prática, a fim de trazer reflexões e preparar futuros médicos que possam ser inseridos nesses locais de atuação, promovendo saúde à população, com o ajuste das atuais e criação de novas políticas públicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ACOLHIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernanda Fernandes Teixeira[1],Bethânia de Sousa Gomes[1],Victor Vicente de Oliveira[1],Roberta Vasconcelos Leite[1]

1 UFVJM

Palavras-chave: violência sexual, serviço de atendimento, saúde pública

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A violência sexual é problema de direitos humanos e de saúde pública que exige esforços de diferentes setores. No Brasil, o Ministério da Saúde normatiza o atendimento das vítimas por meio de protocolos e diretrizes, os quais mudaram consideravelmente em 2013 com a Lei 12.845/13 e o Decreto 7.958/13. A lei prevê atendimento imediato, emergencial e integral a todas as vítimas de estupro por todos hospitais do Sistema Único de Saúde. O decreto estabelece diretrizes para o atendimento humanizado às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança e saúde públicas. Nesse contexto, a análise de como ocorre o acolhimento às vítimas pode aprimorar a capacitação de profissionais e estudantes da área da saúde, bem como contribuir para a destinação de recursos e a melhoria da infraestrutura prevista legalmente.

Objetivos
Compreender como ocorre o acolhimento de vítimas de violência sexual no sistema de saúde pública do Brasil, por meio de revisão sistemática de artigos publicados sobre o tema em periódicos científicos a partir de 2013.

Métodos
Revisão sistemática de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS selecionados com os descritores: 1. saúde pública (public health) AND abuso sexual (sexual abuse) AND violência sexual (sexual violence) ; 2. abuso sexual (sexual abuse) AND serviços de saúde (health services) AND pessoal de saúde (health personnel); 3. abuso sexual (sexual abuse) AND serviços de atendimento (answering services). Foram excluídos artigos que não relacionam violência sexual e saúde pública. A seleção foi seguida de metassíntese qualitativa dos achados a partir de eixos temáticos emergentes.

Resultados
/ Discussão Inicialmente foram identificados 2454 artigos, os quais foram gradativamente selecionados pela leitura de seus títulos, resumos e textos completos. A análise resultou na seleção de 12 artigos publicados de 2013 a 2020, os quais abrangem pesquisas realizadas em 21 municípios das 5 regiões brasileiras. Os dados foram categorizados segundo 3 eixos temáticos: capacitação profissional; protocolos de atendimento; acesso e acessibilidade. Quanto à capacitação profissional e aos protocolos de atendimento, a grande maioria dos profissionais dizem não ter recebido formação adequada e desconhecem os protocolos, com exceção de alguns centros especializados e dos profissionais pessoalmente interessados na saúde da mulher. Sobre acesso e acessibilidade, a maioria dos artigos relatam problemas relacionados a desafios estruturais, elevada distância dos centros especializados e número insatisfatório destes centros em algumas regiões. A análise combinada dos três eixos indica que a realidade do atendimento às vítimas de violência sexual permanece distante do que é preconizado nos protocolos e cada serviço apresenta potencialidades e fragilidades específicas.

Conclusões
Embora uma pesquisa inicial mostre que os descritores selecionados são mencionados em um número expressivo de publicações, a associação entre violência sexual e acolhimento nos serviços de saúde brasileiros é um tema abordado em poucos artigos. Portanto, há carência de mais estudos para que seja possível realizar um mapeamento mais amplo da realidade brasileira. A análise das publicações disponíveis demonstra que as fragilidades do sistema ainda são mais proeminentes que as potencialidades. Conclui-se que o atendimento às vítimas de violência sexual merece mais atenção e investimentos para que seja possível oferecer serviços completos e humanizados em todo o território nacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

UMA MUDANÇA INESPERADA: REFLEXÕES DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE MEDICINA SOBRE O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA EM ÉPOCA DE COVID-19

Karen Tieme Nozoe[1],Rafael Henrique Chiamulera Boito Pelizzer[1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1],Márcia Cristina Ayres Alves [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Estudantes de medicina, Covid-19, Integração comunitária

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O Programa de Integração Comunitária (PIC) é uma das primeiras disciplinas do curso de medicina a inserir o aluno precocemente na vivência prática em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e da Família (UBSF), o que favorece a formação de médicos generalistas, humanistas, reflexivos e críticos na área da Saúde Coletiva. Entretanto, com a pandemia da Covid-19, tal realidade teve que ser adaptada, transformando uma disciplina essencialmente prática em um ensino majoritariamente teórico.

Objetivos
Apresentar reflexões dos estudantes de medicina do primeiro semestre sobre o PIC, descrevendo as adaptações realizadas à modalidade de ensino remoto em decorrência da Covid-19.

Relato de experiência
Medidas profiláticas da Covid-19, como o isolamento social, impediram a ocorrência de aulas práticas e por consequência limitou o aprendizado prático, que é tão essencial no curso de medicina. Esse fato provocou mais angústias nos alunos do primeiro semestre da graduação, uma vez que habilidades médicas são essencialmente adquiridas com a somatória de conhecimentos teóricos e práticos. Assim, entende-se que essa lacuna na aprendizagem prática preocupa grande maioria dos alunos, que temem que isso afete, de alguma forma, a sua formação. Diante disso, a coordenação do PIC, juntamente com seus docentes, viu-se na necessidade de adaptar a disciplina a uma nova realidade: o ensino remoto. Nesse contexto, foram priorizadas atividades que estimulassem a participação ativa dos alunos, visando o desenvolvimento de suas habilidades humanísticas, reflexivas e sociocomunicativas. Um claro exemplo disso foi a realização de um projeto de extensão em que os alunos produziram podcasts com o objetivo de auxiliar os profissionais da área da saúde a enfrentar o estresse ocasionado pela pandemia.

Reflexão sobre a experiência
A princípio, houve muita frustação dos alunos pela não concretização de aulas presenciais nas UBS, visto que muitos estavam ansiosos e animados com a possibilidade de já ingressarem no curso tendo os primeiros contatos com a rotina médica. Ao mesmo tempo, houve também um acentuado medo de contrair a Covid-19, o que provocou um sentimento paradoxal. Nesse contexto, os alunos tiveram que passar por um processo de adaptação e por uma nova rotina imposta pela pandemia, o que tornou a situação ainda mais desafiadora. No entanto, no decorrer das aulas, observou-se que é possível uma adaptação eficiente, uma vez que o preparo do aluno quanto aos aspectos de humanização, reflexão e aquisição de conhecimentos são necessariamente prévios e indispensáveis para uma boa aplicação prática. Vale ressaltar, portanto, que esse preparo do aluno será imprescindível no retorno pós-Covid, pois os temas trabalhados em aula serão futuramente transpostos a comunidade.

Conclusões ou recomendações
A pandemia trouxe um grande aprendizado ao ser humano de modo geral, pois todas as nações tiveram que se unir em busca de uma solução, resgatando aspectos de solidariedade e inovação. Nesse sentido, essa situação impôs uma necessidade de adaptação não apenas à vida acadêmica, mas sim a todos os aspectos da vida humana. No que tange ao curso de medicina, é compreensível a alta expectativa dos alunos do primeiro semestre em relação às aulas práticas, especialmente o PIC. De um lado, houve a impossibilidade da experiência prática nas UBS, mas de outro, observou-se a diversificação de novos métodos de aprendizagem, o que possibilitou o uso de novas ferramentas de ensino e o ganho de novas habilidades, contribuindo para a formação de um médico crítico, reflexivo e humanista.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

AS CONTRIBUIÇÕES DA TELESAÚDE NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Jose Francisco Estrada Constantino[1],Thalia Vieira Pires[1],Dáfane Lima Miguel[1],André Seiji Suzuki[1],Tamara Veiga Faria[1]

1 FACERES

Palavras-chave: telessaúde, ensino em saúde, formação profissional

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A tecnologia ao longo dos anos, pôde viabilizar a ampliação e superação de barreiras geográficas e físicas no acesso ao conhecimento. A pandemia do Coronavírus causou um impacto na sociedade, e tem ameaçado a educação dos profissionais de saúde. Diversas universidades tiveram que suspender aulas presenciais, com objetivo de evitar a propagação do vírus. Dessa forma, aplicativos como Skype, Zoom e Meeting viabilizaram encontros virtuais, para realização de palestras, cursos, discussão de casos, podendo assim, atualizar e promover o conhecimento não apenas na área da saúde, mas também em outras vertentes. Contudo, a telessaúde é uma experiência nova e que ainda conta com barreiras a serem superadas.

Objetivos
Analisar as contribuições da telessaúde na formação de profissionais de saúde: revisão de literatura.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura sistemática em que a busca pelos artigos foi feita no Scielo, NCBI, PUBMED, utilizando palavras-chave e critérios de elegibilidade sendo os critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos de acordo com as palavras-chave disponíveis na integra nas bases de dados e que pudessem responder as perguntas científicas.

Resultados
/ Discussão Os primeiros registros da telessaúde no Brasil se deu na década de 90 com a videoconferência, usada inicialmente para compartilhar informações entre as redes de hospitais. Desde então, o avanço desse projeto possibilitou um maior desenvolvimento estudantil, sendo possível a capacitação de profissionais da área de saúde a distância. Além disso, a pandemia em 2020, viabilizou ainda mais o desenvolvimento da tecnologia a fim de suprir: demanda de atendimentos, comunicação com familiares, discussões de cunho científico e a dispersão do vírus. A Covid-19, sobretudo impulsionou a discussão interdisciplinar, que concebeu espaço para maior discussão clínica entre profissionais e viabilização de ensinamentos que contribuem no tratamento da nova doença. Apesar de autores conservadores defenderem a importâncias de estudantes de medicina terem contato com os livros e pacientes, algumas formas que estão sendo encontradas para a concretização do ensino aprendizado é a adequação dessas tecnologias de telemedicina, sendo utilizados tablets nos locais de risco de transmissão para comunicação com o paciente, médico, e até mesmo auxiliar no processo de formação do estudante, evitando a paralisação total do conhecimento, além de facilitar triagem e reduzir custos. Em paralelo, de acordo com estudo brasileiro, a comunicação e a distância ainda enfrentam desafios, no que diz respeito a relação interpessoal, devido à dificuldade em estabelecer um vínculo de confiança, e em validar as informações relatadas pelo paciente através do exame físico que é um fundamental em um atendimento. A utilização da telessaúde corrobora com grandes benefícios através do acesso facilitado à saúde e informação, além da persistência com o processo de aprendizado estudantil.

Conclusões
Essa nova plataforma contribuiu com grandes benefícios na formação do profissional de saúde em vários aspectos, sejam eles economicamente, otimização de tempo, e melhor prestação de serviços. Portanto, a telessaúde quando bem indicada, pode auxiliar o profissional a enfrentar diferentes desafios no dia a dia, permitindo acesso a recursos multidisciplinares por vezes escassos presencialmente, contribuindo para um atendimento mais abrangente e integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A INFLUÊNCIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DE MEDICINA

Laura Pereira dos Santos [1],Gabriela Accorsi Bonilha[1],Ana Clara Souza Machado[1],Cesar Augusto Silva[1],Fauzer Cury Ochsendorf[1],Tharso Rafael Candido[1]

1 UNIFRAN

Palavras-chave: Educação de graduação em Medicina; Assistência à saúde; Sistemas de saúde; Saúde pública.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O Sistema Único de Saúde (SUS) é um programa tido como referência mundial, uma vez que garante a todos os brasileiros o acesso à saúde, estando sob a responsabilidade das três esferas de governo - federal, estadual e municipal. A sua denominação deve-se ao fato de seguir os princípios, como igualdade, universalidade e integralidade, em todo o território nacional. Por meio dele, estudantes de medicina têm acesso à serviços que possibilitam a integração da teoria estudada com a prática médica, tendo Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidades de Saúde da Família (USFs), Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Ambulatórios Escola como estruturas fundamentais para esse processo.

Objetivos
Abordar a relação entre estudante de Medicina e o SUS, assim como expor a sua importância para a formação médica.

Relato de experiência
A relação do SUS com o estudante de Medicina é feita em diversos ambientes. As UBSs são locais os quais os discentes podem exercer o trabalho multiprofissional. Além disso, é neste ambiente que aprendem a importância da atenção primária e como a descentralização no atendimento deve ser efetuada. Ademais, é por meio das USFs que os alunos aprendem a ver o paciente de forma holística, e aprendem a importância do biopsicossocial. Vale ressaltar, que o ambulatório escola é um ponto chave na formação dos futuros médicos. Neste ambiente, aprimora-se a anamnese e exame físico, a base de toda consulta, ferramentas que devem ser sempre aprimoradas. Inclusive, é por meio dos hospitais vinculados ao SUS que o discente treina o atendimento nas emergências e tem contato com cirurgias diversas. Assim, fica nítido como o SUS é importante para a formação acadêmica, trazendo inúmeros benefícios ao longo dos 6 anos de graduação.

Reflexão sobre a experiência
A parceria SUS com o estudante de Medicina é benéfica de ambas as partes. De um lado, um treinamento eficaz para os discentes, do outro um sistema que precisa de profissionais. Vale destacar a possibilidade de ter consultas, exames e diagnósticos gratuito para a população, acarreta melhorias não só para a saúde, mas para o psíquico e o social. Haja vista que a maior parte da população não tem condições de arcar com custos. Nesse sentido, vale ressaltar que o SUS agrega essa necessidade, possibilitando desde um simples medicamento até um tratamento de alta complexidade, tudo sem custos. Entretanto, devido ao alto grau de demanda, pode-se considerar que há empecilhos que diminuam a beleza desse sistema. Como os recursos são escassos e existe um número muito grande de pessoas, há problemáticas que confluem para a diminuição da ineficiência do sistema. O alarmante tempo de espera para consultas e chegada de exames veiculam preocupações e medo a aqueles que utilizam esse meio. Contudo, vale ressaltar que o sistema funciona e deve ser valorizado.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se a importância na relação entre o SUS com os estudantes de Medicina e a sua repercussão na sociedade, tendo em vista que todos ganham com essa interação. Na óptica acadêmica, existe a possibilidade de contato com a prática, além de gerar uma valorização da atenção primária e aspectos biopsicossociais dos pacientes. Já para o SUS os discentes executam atendimentos, otimizando as consultas e diminuindo a fila de espera. Além disso, promovem campanhas de promoção e prevenção de saúde, conscientizando sobre hábitos de vida saudáveis. Por fim a população se beneficia com essa parceria podendo usufruir dos atendimentos realizados pelos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DO DISCENTE DE MEDICINA

Natália Cristina dos Santos[1],Natalia Merigo Rosset[1],Victor Eli Casagrande de Camargo[1],Tássia Fraga Bastos[1],Ivana Daniela Cesar[1],Elizabeth Regina de Melo Cabral[1]

1 SLMANDIC ARARAS

Palavras-chave: SUS; humanização; ensino médico; simulação realística; Atenção Primária à Saúde

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O processo de aprendizagem do aluno depende das suas experiências individuais, dos seus interesses e habilidades, além da didática do docente, responsável por facilitar a aquisição do conhecimento. Como parte desse processo, o uso das metodologias ativas tem demonstrado maior envolvimento e aproveitamento do aluno, destacando-se a simulação realística.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes do primeiro ano de uma faculdade de Medicina do interior de São Paulo, mediante a realização das aulas práticas da disciplina de Atenção Primária a Saúde (APS), por meio da simulação realística.

Relato de experiência
Diante da situação pandêmica, as práticas da disciplina de APS, para o reconhecimento do território, comumente realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (ESF), foram substituídas pela simulação, realizada na faculdade. Na atividade, enquanto os docentes encenam de forma realística uma situação ocorrida em UBS ou ESF, o discente atua como observador, utilizando um checklist para avaliar a situação. Cada simulação possui um objetivo específico e um roteiro que contempla os mais diversos tópicos do conhecimento em APS, a exemplo da territorialização, determinantes sociais em saúde, equipamentos sociais, controle social e ações individuais e coletivas. A exemplo de uma simulação, o discente assistiu a uma cena em que foi mostrado o papel do médico no acolhimento, atendimento e orientação de uma paciente com sintomas sugestivos de COVID. Ao final, os acadêmicos analisam e debatem desde o atendimento da paciente na entrada da unidade pela recepção, a acolhida e receptividade pela equipe da unidade, a realização da entrevista clínica, a condução de exames físicos e a conduta humanizada do médico, com um olhar biopsicossocial.

Reflexão sobre a experiência
A atividade desenvolvida na disciplina contribuiu para despertar o interesse pela assistência no SUS e preparar o estudante para o reconhecimento do território e para acolhida ao paciente pelo serviço, possibilitando a expansão de experiências da vida acadêmica. O discente deve sempre estar interessado em aproximar-se da prática de ensino, através da realização de debates entre a turma e guiados pelos docentes, difundindo os conhecimentos que obteve em seu período de aula teórica, facilitando o aprendizado. Com as aulas práticas de simulação de situações já vivenciadas pelos docentes conseguimos identificar pontos de melhoras, pontos que devem ser mantidos e montar debates que nos trazem cada vez mais a segurança para a assistência, prezando sempre pelo respeito, atenção integral ao paciente e ética nas relações.

Conclusões ou recomendações
A simulação é um recurso didático-pedagógico que permite ao discente o desenvolvimento de um olhar crítico favorecedor do aprendizado eficaz, com maior retenção e domínio do conteúdo abordado. Sendo uma alternativa viável e capaz de impactar positivamente no cenário enrijecido que envolve o ensino médico há décadas, a utilização da simulação parece funcionar como grande aliada do aprendizado teórico-prático. A inserção desta técnica aplicada à educação em saúde pode melhorar significativamente a formação dos futuros médicos, implicando em maior qualidade de resolução dos desafios de acesso ao sistema, no acolhimento, na efetividade das práticas, na capacidade de gestão e na coordenação do cuidado da forma mais ampla, voltado para o indivíduo e não para sua doença, e a hegemonia nos mais diversos processos do cuidar.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DA CARREIRA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalie Fernanda Oliveira[1],João Paulo de Assis[1],Carla Camilly Pontes dos Santos[1],Tailane Batista Santana Silva[1],Isabela Carrijo de Brito[1]

1 UNINOVE

Palavras-chave: Faculdade de medicina, residência médica, estudantes de medicina.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Formar-se médico é sabidamente uma tarefa árdua e com grandes desafios, que já se inicia no processo de entrada para a universidade e se estende durante o longo processo de formação. Se graduar em Medicina envolve a superação de obstáculos, tendo em vista não só os aspectos cognitivos, que envolvem muitas horas de estudo e dedicação, mas também questões afetivas e emocionais relacionadas à graduação e à carreira médica. Somem-se a isso as expectativas da sociedade, que incluem seriedade, responsabilidade e profissionalismo, entre muitas outras virtudes que não se limitam à esfera profissional, mas se estendem às dimensões pessoal e moral.

Objetivos
Reconhecer e compreender os desafios encontrados na formação médica e proporcionar, através de palestras ministradas por profissionais da área, a elaboração de ferramentas capazes de auxiliar no enfrentamento destes obstáculos.

Relato de experiência
Trata-se da descrição da vivência de acadêmicas de medicina na ação "Desafios na formação da carreira médica" promovida pela IFMSA Brazil UNINOVE. De inicio, ocorreram reuniões entre as acadêmicas responsáveis pela elaboração e coordenação do evento e os médicos com atuação nacional e internacional que ministrariam as palestras via online. Nestas reuniões foram apontados os principais desafios dos graduandos e como isso poderia refletir no processo da graduação e residência médica. No 1º ciclo de palestras foram debatidos os desafios nacionais, com discussão feita por médicos residentes brasileiros, e no 2º dia a discussão abordou os desafios internacionais, com uma médica residente da Argentina. As principais questões foram os novos delineamentos da formação e desenvolvimento de habilidades e competências que instrumentalizam o estudante de medicina e o médico residente para sua atuação, a importância do desenvolvimento de pesquisas, iniciação científica e participação em ligas como forma de fortalecer os processos educacionais do curso de Medicina, além das questões emocionais e pessoais enfrentados pelo acadêmico e o residente como a organização do tempo de estudo e a distância da família, corroborando a redefinição do papel das escolas médicas também nesse âmbito.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível vivenciar diversas experiências, como a organização e participação ativa como ouvintes, o que permitiu colocar em prática habilidades de liderança, resolução de conflitos e ampliação do networking de organizadores e participantes. Os palestrantes foram muito além do que a faculdade ensina ao sanar dúvidas sobre o mundo acadêmico e quais os melhores caminhos para alcançar a residência dos sonhos, seja nacional ou internacional, de cada participante presente nas palestras, assim como, quais os principais desafios nessa fase e também na subespecialização para assim iniciar com sucesso a carreira almejada. Dessa forma, foi possível contemplar as principais dúvidas e questionamentos dos universitários sobre os temas que são tão pertinentes e transformar o evento em uma experiência fluída, proveitosa e leve para todos.

Conclusões ou recomendações
O evento realizado alcançou com êxito os objetivos propostos. Os debates foram extremamente positivos e motivadores. Notou-se a necessidade da realização de novos eventos do mesmo âmbito, visto a grande adesão e interesse sobre os temas abordados.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

UM OLHAR PARA O PASSADO: REVISITANDO EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE TURMAS DE MEDICINA NO CENÁRIO DE ATENÇÃO BÁSICA DO AGRESTE NORDESTINO

Maria Helena Medeiros de Albuquerque[1],Marcelo Luiz Medeiros Soares [1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Epidemiologia. Relações Comunidade-Instituição. Determinantes Sociais da Saúde.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O Ensino Baseado na Comunidade é uma abordagem voltada à inserção de estudantes em cenários de prática, a fim de proporcionar a aprendizagem com base em problemas e necessidades reais. A compreensão da territorialização a partir da historicização apresenta-se, portanto, como uma importante ferramenta para a manutenção da integralidade e complementaridade das práticas em saúde, possibilitando o desenvolvimento de competências fundamentais à assistência em saúde. Nesse contexto, estruturas curriculares pautadas nessa metodologia são inovadoras no processo de ensino-aprendizagem e apresentam potencialidades para educação e práticas na formação médica.

Objetivos
Relatar a experiência acerca do processo de historicização das ações realizadas por turmas de Medicina no cenário de atenção básica no Agreste Nordestino, entre 2015 e 2019.

Relato de experiência
O registro público das atividades desenvolvidas por 5 turmas de Medicina foi colhido e organizado cronologicamente. Em seguida, submeteu-se o material a uma análise individual e coletiva por meio de encontros remotos. As variáveis escolhidas para estudo foram: achados da territorialização e ações implementadas pelas turmas pregressas. Como fio condutor, o processo de territorialização fez-se presente em quase todos os anos da série histórica em tela, com exceção do primeiro.

Reflexão sobre a experiência
A atividade desenvolvida nos mostra a importância da integralidade nas ações e serviços de saúde, ao passo que condutas fragmentadas geram resultados fragilizados. Nesse sentido, o olhar para o passado possibilita planejamentos contínuos e articulados com a realidade vivenciada. Além disso, a historicização proporcionou a vivência nas redes sociotécnicas a partir da inserção em um fluxo de comunicação com outros estudantes, experiência essa facilitada pelo uso de ferramentas tecnológicas essenciais na integração e construção dessas relações. Por conseguinte, a aproximação com o território a partir do olhar de outros viventes oportunizou o aprendizado e a fomentação de um repertório prévio sobre a comunidade em questão, impactando positivamente na perspectiva de atuações futuras. Sobre as ações desenvolvidas pelos antigos estudantes, importa colocar que a maioria das turmas entendeu o reconhecimento do território como a ação central de suas vivências, a partir da observação de aspectos geográficos, históricos, culturais, socioeconômicos, epidemiológicos e ambientais, reforçando a importância dos determinantes sociais da saúde na compreensão integral do território e no planejamento das ações. Vale ressaltar, ainda, que a partir da sala de situação trazida nos materiais dos anos de 2016 e 2017, denota-se uma prevalência de indivíduos hipertensos e diabéticos, contudo o olhar voltado para esses grupos é restrito a essas análises, refletindo uma possível fragilidade na continuidade das ações entre os estudantes no decorrer dos anos.

Conclusões ou recomendações
O contato com os registros históricos de domínio público proporcionou maior domínio sobre as redes de atenção, o atendimento humanizado e a escuta qualificada, o que pode ser considerado um diferencial no atual campo de trabalho. Ademais, percebeu-se que as afetações são múltiplas e individuais de cada turma, ao passo que o Ensino Baseado na Comunidade cumpriu seu papel de provocar inquietações, reflexões e mudanças no âmago dos estudantes para além do cenário acadêmico, aproximando-os às reais necessidades de saúde e estimulando o redimensionamento de práticas para a redução das iniquidades locais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS ASPECTOS DA VACINAÇÃO NACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Guimarães[1],Luiza Goldenberg Pinto Antolin[1],Gabriela Cristina Vieira[1],Melissa Santos Chagas[1],Luís Antônio Soares Pires Filho[1],Marcelo Motta Dutra[1]

1 CBM

Palavras-chave: Educação em saúde; Vacinação; Sistema Único de Saúde (SUS)

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A educação em saúde, segundo o Ministério da Saúde, é um processo contínuo, sistemático e permanente que visa a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão sobre seus determinantes em saúde. Ela o permite identificar problemas e soluções possíveis de forma ativa, a nível individual e coletivo. Ademais, a educação em saúde propicia a promoção da saúde, ao permitir a integração de saberes e práticas direcionadas tanto às ações de prevenção quanto de promoção, que são indissociáveis no fornecimento de uma atenção à saúde que seja integral como regula o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a vacinação é uma das principais estratégias do SUS na prevenção de doenças infecciosas, sendo importante na promoção da saúde coletiva. Para tanto, é necessário que as estratégias de educação em saúde levem em conta a heterogeneidade da população e os seus diversos questionamentos acerca da vacina, possibilitando mudanças ou reforços comportamentais que superem impasses associados à desinformação, melhorando a adesão à vacinação.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade voltada à elaboração de propostas de educação em saúde direcionadas a ampliar a adesão à vacinação nacional, cujos indicadores apontam quedas, expondo as possibilidades e os limites de ações que sejam eficazes e tenham bom alcance populacional.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de uma atividade proposta no eixo de formação em Medicina de Família e Comunidade, desenvolvida durante a graduação em medicina no 5° semestre, visando elaborar propostas de educação em saúde a nível nacional e local voltadas à vacinação.

Reflexão sobre a experiência
A discussão sobre o impacto da educação em saúde na adesão à vacinação ressaltou a heterogeneidade da população brasileira, evidenciando a necessidade de desenvolver ações que levem em conta o contexto de múltiplas realidades sob o aspecto pedagógico. Ao avaliar as limitações e as possibilidades de ações que visem a adesão à vacina, foi possível perceber que, para cada medida proposta, é necessária a sua adequação aos aspectos específicos de cada comunidade. Assim, a junção destas diferentes medidas busca a efetiva participação coletiva nas campanhas de vacinação. Outrossim, a divergência dos estratos sociais resulta na necessidade de planejamentos específicos e de ações contra a desinformação, e a retomada do controle das ações pelo espaço público.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que a atividade teve um resultado positivo de entendimento e aprofundamento no processo pedagógico de educação em saúde, sobre o tema vacinação. Foi possível esclarecer e detalhar os impasses e as possibilidades que abrangem a criação de novas ações, o aprimoramento das já existentes e a elucidação das dúvidas sobre a educação em saúde. Evidenciou-se que para cada atitude proposta há impasses inerentes à heterogeneidade e valores brasileiros. Observa-se que para um entendimento aprofundado que busque medidas eficazes de Educação em Saúde são necessárias sucessivas aproximações pedagógicas nas quais revisam-se constantemente as práticas educacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

SOFTWARE PARA RASTREIO DE SÍNDROME METABÓLICA EM MULHERES CLIMATÉRICAS A PARTIR DO CÁLCULO DE ÍNDICE ANTROPOMÉTRICO

Carolina Ananias Meira Trovão[1],Antônio Prates Caldeira[2],Renê Rodrigues Veloso[2],Josiane Rocha[2]

1 UNIFIP-MOC
2 UNIMONTES

Palavras-chave: Software. Antropometria. Adiposidade. Síndrome Metabólica. Climatério.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O uso de softwares na prática médica foi uma grande mudança que apresentou impacto positivo nos serviços de saúde, uma vez que possui vantagens como a agilidade, custos mais baixos e armazenamento seguro de dados. A partir dos resultados encontrados em estudo que avaliou a capacidade de medidas antropométricas em discriminar a síndrome metabólica (SM) em mulheres climatéricas na atenção primária, surgiu a necessidade de elaboração de um aplicativo para smartphones que auxiliasse no processo de assistência a essa população.

Objetivos
Apresentar o processo de desenvolvimento de um aplicativo voltado para médicos da atenção primária, elaborado para facilitar a identificação de mulheres climatéricas predispostas a desenvolverem a síndrome metabólica, a partir do cálculo de índice antropométrico adequado

Métodos
Pesquisa metodológica aplicada, composta, inicialmente, pela etapa do planejamento, com definição do Body Roundness Index, como medida antropométrica mais adequada para ser utilizada, a partir de estudo que avaliou a capacidade de índices antropométricos em discriminar a síndrome metabólica em mulheres climatéricas. O estudo foi caracterizado pela criação de um banco de dados, em que foram extraídos modelos de regressão logística com capacidade de predição de SM. Posteriormente, foi elaborada a arquitetura do aplicativo, contendo as telas de navegação e interação com o usuário, com breve explicação sobre os objetivos, além dos formulários de seleção das variáveis e de inserção das medidas antropométricas necessárias para o cálculo do Body Roundness Index (BRI). Por fim, para o desenvolvimento do aplicativo, foi definida a utilização de um kit de desenvolvimento de software, criado pela Google, denominado Flutter.

Resultados
/ Discussão O software desenvolvido foi denominado ClimatMed, e está disponível gratuitamente na Plataforma Google Play Store, podendo ser instalado em smartphones com sistema Android. É composto por uma tela inicial, com introdução e fundamentação do tema, telas para a definição do período do climatério, nível de atividade física, além de ocorrência de etilismo e tabagismo. Na sequência, as medidas necessárias para cálculo do BRI podem ser inseridas e, como resposta, o aplicativo fornece a probabilidade de desenvolvimento da SM. Essa probabilidade é calculada pelos modelos de regressão logística obtidos a partir do banco de dados criado. Além disso, é possível o armazenamento do histórico dos resultados de utilização, o que facilita o acompanhamento e proporciona aprimoramento do sistema.

Conclusões
A inserção de uma tecnologia computacional à consulta médica de assistência à mulher climatérica traz inúmeras contribuições, em especial ao sistema público de saúde, pois permite economia de gastos, além de ser simples e bastante acessível ao profissional. Adicionalmente, a identificação dessa população predisposta à desenvolver SM auxilia na prevenção de doenças crônicas cardiovasculares. Como trabalho futuro, será feita a disponibilização do ClimatMed para smartphones Apple e uma versão para navegadores Web.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

O IMPACTO DA VISITA AO CAPS AD EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Sade Germano de Antonio e Silva[1],Bruna Dal Sasso Bessa[1],Ana Luísa Mitri Sandoval[1],Thaynara Cristina de Freitas[1],Lívia Maria Pereira Pinto[1],Livia Maria Lopes Gazaffi[1]

1 UNI-FACEF

Palavras-chave: Saúde Mental, Educação Médica, Atenção Psicossocial.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
No contexto da reforma sanitária vigente no final do século XX, surge uma preocupação em relação aos mentalmente enfermos. Defronte à luta pela extinção do modelo manicomial, ocorre no Brasil, em 1987, a 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental e no estado de São Paulo, surge o 1º Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O CAPS visa atender pacientes psiquiátricos, utilizando de diferentes estratégias de atenção à saúde mental para um acolhimento integral do paciente, possibilitando autonomia e reinserção social. O CAPS AD (álcool e drogas) vem como estratégia especializada à pessoas que sofrem de angústias psíquicas associadas ao abuso de substâncias e outras circunstâncias clínicas incapacitantes.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a inserção em uma unidade do CAPS AD na cidade de Franca-SP

Relato de experiência
Parte essencial do currículo acadêmico da faculdade de medicina é a interação com a comunidade, buscando integrar conhecimentos teóricos e práticos em saúde. Assim, os estudantes do 5° período constroem conhecimento sobre a teoria da reforma psiquiátrica e da formulação dos CAPS, tornando-se mais significativo após a realização de uma visita técnica ao CAPS AD em Franca-SP. Nesta, tiveram relatos de casos de clientes com esquizofrenia, tentativa de suicidio, dependência de álcool e cocaína, transtorno de ansiedade e depressão, além de experiências de internação em clínicas psiquiátricas. As descrições sobre as hospitalizações, instigaram as estudantes a indagar os clientes sobre as diferenças ou semelhanças do atendimento recebido nas instituições que haviam frequentado. De modo geral, obtiveram informações positivas quanto ao uso do CAPS AD para a melhora dos transtornos psíquicos que os usuários apresentavam, haja a vista a dinâmica e acolhimento humanizado característicos dessa entidade, a qual objetiva uma assistência biopsicossocial, aliada a uma equipe multiprofissional. O acolhimento é efetuado por meio de terapias comportamentais em conjunto com práticas artísticas, como música, artesanato, pintura, e exercícios físicos, que visam a análise do impacto das atividades no processo de adoecimento. Ademais, o acompanhamento psiquiátrico não é a primeira conduta, porém passa a ser empregado em casos que necessitam de contenção farmacológica. Portanto, a finalidade do CAPS é a reinserção social mediante a recuperação da autonomia e liberdade dos sujeitos.

Reflexão sobre a experiência
Diante da experiência relatada, nota-se a importância da inserção dos acadêmicos nos cenários reais de cuidado em saúde mental. Nesse contexto, é compreensível a evolução do cuidado aos pacientes psiquiátricos quando lhe são dados autonomia e humanização, pois, quando submetidos a situações de privação, relatam péssimas percepções e sentimentos. Ademais, as atividades desenvolvidas no CAPS são essenciais para o desenvolvimento das habilidades necessárias à reinserção social destes indivíduos. Por fim, ao ouvir relatos de pacientes que dizem não ter cessado o uso de AD, mas, reduzido, fica evidente a ação desse serviço. Afinal, a instituição não visa a cura, mas sim a redução de danos.

Conclusões ou recomendações
A experiência permitiu confrontar os objetivos propostos, unindo teoria e prática, despertando anseio para progredir um olhar efetivo para a reforma psiquiátrica e atuação do CAPS no SUS. Assim, esse relato de experiência, permite concluir que promover visitas técnicas a esses núcleos será como forma de sensibilização e conhecimento prático aos estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

ATIVIDADE DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM SALA DE ESPERA NA ATENÇÃO BÁSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA

Antônio Marcos Angélico Junior[1],Laura Alves Rabelo[1],Renata Prado Bereta Vilela [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Pública; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Relações Médico-Paciente.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
As salas de espera dos serviços de saúde, são espaços que facilitam o diálogo entre o profissional e o usuário, permitindo serem utilizadas como estratégia de cuidado para promover ações de educação em saúde. Tais ações, possibilitam discussões sobre o dia a dia das pessoas, criando no usuário reflexões relativas à manutenção da sua saúde e autonomia. Para os acadêmicos de medicina esta vivência pode gerar a oportunidade de conhecimento teórico e comportamental.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a utilização de uma atividade de prevenção de doenças realizada em sala de espera na atenção básica como ferramenta pedagógica para o seu aprendizado.

Relato de experiência
A experiência aconteceu durante uma atividade prática do eixo de saúde coletiva no terceiro semestre do curso de medicina de uma faculdade privada do interior paulista. Tal eixo têm como objetivos, experienciar o Sistema Único de Saúde e suas políticas, aproximar o acadêmico da comunidade e da rotina de uma Equipe de Saúde da Família. Para isso, são promovidas ações voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças, que abordem seus fatores condicionantes e determinantes. Uma das atividades realizadas aconteceu na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde da Família campo prático do eixo. Foi abordado com a população presente questões relacionadas a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), através da exibição de fotos explicativas e conversa informal evitando o uso de jargão médico. Para os acadêmicos o processo para a realização da atividade consiste em organizar a atividade, escolha do método a ser utilizado, estudo do conteúdo teórico, preparo do material utilizado, realização da atividade, avaliação e discussão dos resultados. Além da fixação do conteúdo teórico sobre IST a experiência trouxe a proximidade com os usuários no ambiente de sala de espera que permitiu a troca de conhecimento entre os envolvidos. A realização desse tipo de ação no início do curso de Medicina proporcionou aos acadêmicos maior diálogo com o usuário. Esse aporte prático na formação, proporcionou ainda experiência e maturidade para a relação médico-paciente.

Reflexão sobre a experiência
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina prevê como perfil do formando um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, que compreenda o processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, além de ter senso de responsabilidade social, compromisso com a cidadania e ser um promotor da saúde integral do ser humano. Desta forma observamos que atividade atinge a completude deste perfil. A prática de educação em saúde se aplica em diferentes contextos, incentivar a adoção de medidas que tenham impacto positivo na comunidade desde o início do curso, faz com que os acadêmicos estreitem a relação profissional-usuário, refletindo em um serviço mais humanizado e de qualidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que esta atividade proporcionou uma experiência positiva na formação dos acadêmicos de medicina que participaram, uma vez que ela enquanto ferramenta pedagógica viabiliza a fixação do conteúdo teórico sobre as IST e os mesmo conseguiram perceber na prática a importância das atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças além da relação médico-paciente e da humanização.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A APLICAÇÃO DO INGLÊS PARA FINS MÉDICOS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Ferreira Martins[1],Bruna Leandra Alves[1]

1 UNIFEV

Palavras-chave: inglês; educação médica; educação médica continuada

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Atualmente, o inglês é considerado a língua franca da ciência médica na comunicação em correspondências, em conferências, em publicações científicas, levando a uma globalização e homogeneização da ciência. O conceito recente de 'Inglês para fins médicos' (IFM) ensina aos estudantes de medicina a utilizar o idioma no seu futuro profissional baseado em vocabulários específicos, e com isso contribui no desenvolvimento de habilidades únicas do idioma que serão indispensáveis à prática médica, atrelado à pontuação de práticas de oratória, escrita, leitura e escuta, com prioridade na profissão e em processos seletivos de residência médica.

Objetivos
O objetivo geral desta atividade de educação interdisciplinar com enfoque na língua estrangeira e na área médica foi avaliar o impacto da mesma no grupo de estudante de medicina.

Relato de experiência
Esta pesquisa consiste em um relato de experiência acerca da realização de um grupo de estudos, com 27 integrantes, para aplicação do Inglês para fins médicos (IFM) com 4 encontros com 60 minutos de duração, por 1 mês. Nos encontros remotos, foram abordadas técnicas para ampliação de conhecimento e terminologia médica, práticas da rotina e situações problemas, com incentivo ao exercício da pronúncia. Foram aplicados pré-teste antes do início do grupo de estudo e pós-teste após os 4 encontros, com questões de fisiologia, fisiopatologia, semiologia e repercussões clínicas sobre os temas abordados nas aulas para avaliação de impacto e obtenção de resultados acerca do rendimento adquirido em conhecimento técnico em escrita e leitura.

Reflexão sobre a experiência
A média de acertos do pré-teste foi de 60% em todas as questões, sendo que os resultados nesse primeiro momento foram mais extremos, fenômeno compensado no pós-teste, visto que os resultados pareceram mais nivelados e a média de acertos final foi de 67,9%. Acredita-se que o fato dos participantes estarem em estágios diferentes da graduação, não apresentarem o mesmo nível de inglês e o curso ter caráter breve, o resultado foi demonstrativo e positivo.

Conclusões ou recomendações
Os dados refletem a dificuldade de aplicação do inglês médico no dia a dia dos estudantes, algo que difere e muito da simples utilização da língua inglesa no contexto da medicina, ficando a reflexão para as escolas médicas quanto a necessidade de incremento da grade curricular neste aspecto, visto que o crescimento nos acertos foi significativo e em curto espaço de tempo.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELATO DE EXPERIENCIA – VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE - VÍRUS INFLUENZA, EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19)

Karen Juliana Neres Padilha[1],Carollyne Rodovalho Guerra Carneiro[2]

1 UNICEPLAC
2 UNIEVANGELICA

Palavras-chave: Medicina, Ensino Teórico-Prático, Vacinação

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Nas últimas tempos, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) teve um impacto significativo na diminuição de doenças e foi considerado como uma das fundamentais e mais importantes intervenções de saúde pública do Brasil. A vacinação é um recurso preventivo extremamente importante e, além da proteção pessoal contra doenças graves, também pode oferecer proteção à comunidade e diminuir a circulação de fontes de infecção.

Objetivos
Relatar a experiência vivência na Campanha Nacional de Vacinação contra a gripe – vírus Influenza, no Estratégia Saúde da Família ESF – Cidade de Deus, em Rondonópolis - MT. Assim como ressaltar a importância da vacinação no momento em que vivemos.

Relato de experiência
A campanha Nacional de Vacinação contra a gripe – vírus Influenza, ocorreu no ESF – Cidade de Deus e foi dividida em algumas fases: 1º Pessoas com mais de 60 anos e profissionais de saúde; 2º Professores, profissionais das forças de segurança e de salvamento e pacientes com doenças crônicas, como hipertensão, asma, diabetes, entre outras; 3º Crianças de 6 meses a menores de 6 anos completos devem se vacinar contra a gripe no dia 9 de maio, dia D da campanha; 4º Por fim, englobando toda a população, e grupos como adultos entre 55 e 60 anos incompletos, gestantes, puérperas (aquelas que deram à luz recentemente) e indígenas devem se proteger. A campanha teve início em abril dias estabelecidos pela unidade, a equipe foi constituída por funcionários local e uma acadêmica de medicina voluntaria, do 10º período advinda da UNICEPLAC, situada em Brasília – DF. Com intuito de priorizar a cobertura vacinal da 1º e 2º fase. A equipe da unidade e a acadêmica, foram reorganizados, quanto aos horários de escalas e funções; dentre elas orientação do distanciamento social (Pandemia – COVID19)/triagem, preenchimento de dados e quantitativo de pessoas vacinadas e administração da vacina. Todas as atividades foram supervisionadas pela própria coordenadora da unidade. Para idosos acamados ou incapazes de ir à unidade por algum motivo, a vacina é administrada em casa ou até mesmo dentro do carro por um profissional de enfermagem. Pode ser observado um fluxo intenso ao atendimento à população da comunidade, tanto que antes de finalizar o horário de atendimento as doses das vacinas se esgotaram.

Reflexão sobre a experiência
Em virtude do adiantamento da campanha devido ao momento da pandemia do COVID-19, foi nítida a adesão da população a vacinação, que tem intuito de reduzir a indecência de infectados com influenza. Assim essas pessoas deixam de procurar os prontos socorros dos hospitais, diminuindo a transmissão e aumentando o diagnóstico preciso do Coronavírus. Logo, como resultados mais evidentes da experiência retratada, temos: Aprimoramento teórico-prático, inserção dos estudantes no sistema de saúde em momento crítico para o país

Conclusões ou recomendações
Por meio dessa atividade, estudantes de diferentes áreas da saúde reconheceram a importância de toda a sociedade e até os próprios estudiosos da saúde e a importância da vacinação, e acreditavam que isso é essencial para alcançar alto desempenho na prevenção e controle de doenças evitáveis pela vacina.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

RELEVÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Carina Silva de Freitas [1],Maria Patrícia Silva [2],Nathalia Alves Santana[1],Matheus Abreu Santos[3],Luis Felipe Marinho Costa[1],Evandro Barbosa dos Anjos [1]

1 UNIMONTES
2 FGV
3 FUNORT

Palavras-chave: Educação medica, Educação Continuada, Atenção Primária à Saúde, Prática Profissional, Medicina de Família e Comunidade.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O Programa Mais Médicos (PMM) foi implementado pela Lei 12.871/13 como uma medida para ampliar a oferta de médicos para o SUS, em especial para áreas remotas. Além disso, o PMM também propunha mudanças na formação médica, tanto ampliando o número de vagas na graduação e na pós-graduação como implementando mudanças que romperam com o currículo biomédico de formação. No eixo de formação, os médicos integrados ao programa ficavam obrigados a realizar uma especialização em Medicina de Família e Comunidade, uma iniciativa de educação continuada, baseada na integração ensino-serviço.

Objetivos
Debater a relevância da integração ensino, serviço e comunidade na formação médica, como parte dos efeitos da implementação do PMM.

Métodos
O presente estudo é de caráter exploratório, realizado por meio de uma revisão narrativa de literatura, que tratavam sobre o eixo formação médica do Programa Mais Médicos.

Resultados
/ Discussão No PMM, a educação continuada foi efetivada através de curso de pós-graduação, sendo o SUS o contexto da especialização. O que demonstrou ser uma das propostas fundamentais do PMM foi a mudança no processo de formação de médicos no Brasil. Essa formação pode ser considerada como uma inovação, pois teve como intuito a ampliação de políticas direcionadas para a formação de especialistas, em acordo com as demandas do SUS. O aperfeiçoamento, que acontece via Universidade Aberta do SUS, demonstra uma potência em aspectos como: i) atividades de supervisão e tutoria, que contribuíam com a iniciativas de educação permanente em saúde na Atenção Primária; ii) a integração ensino-serviço como forte característica da assistência ás comunidades; iii) a dimensão do apoio entre tutores e médicos do programa, prezando pela autonomia dos médicos discentes, de maneira colaborativa reunindo a assistência e a educação dos médicos. Nesse sentido, Netto (2016) chama atenção à condução dessa formação com foco na realidade e na utilização de referências de educação popular como pilar da indissociabilidade entre formação, pratica profissional e participação da comunidade. Em análise, Silva (2019) ressalta que o PMM permitiu novas trocas culturais que interferiram na (res)significação do que é ser médico no Brasil. O resultado dessa nova vivencia profissional é o surgimento de um médico com uma visão mais humanista. Para Berger (2017) a especialização, implementada pelo PMM, é padrão-ouro ao possibilitar o trabalho supervisionado, estimulando a reflexão crítica da realidade de atuação dos médicos envolvidos, em especial no caso da residência em Medicina de Família Comunidade. Além disso, constitui-se como uma nova possibilidade de indução à fixação do profissional – extremante importante no processo de descentralização da assistência à saúde proposta pelo PMM.

Conclusões
Constatamos a partir dos estudos consultados, que o PMM, entre suas finalidades de criação, contribuiu na condução de um novo delineamento na formação médica, prezando pela integração ensino-serviço-comunidade, voltando-se para as necessidades do SUS. Os médicos inseridos no programa, ampliaram conhecimentos não apenas na prática, mas também por meio de um processo formativo alinhado com os problemas das comunidades assistidas. Nesse sentido, identificamos que as mudanças propostas pelo PMM tiveram resultado qualitativo na geração de uma formação médica pela integralidade das ações, prezando por uma formação ética e humanística.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

REPERCUSSÕES DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2014 NAS PUBLICAÇÕES EM EDUCAÇÃO MÉDICA NOS 5 ANOS SEGUINTES A SUA PROMULGAÇÃO.

Cristiano Hayoshi Choji[1]*,Sidinei de Oliveira Sousa*[1]

1 UNOESTE

Palavras-chave: Diretriz Curricular Nacional , Educação Médica, Integralidade

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O presente estudo foca na análise da formação e ação do profissional docente e práticas educativas, analisando os processos institucionais de ensino e aprendizagem abordando estudos teóricos e a análise das práticas pedagógicas relacionadas à Educação Médica que sucederam a publicação das diretrizes curriculares nacionais de 2014. A Educação na medicina tradicionalmente apresenta momentos de mudanças significativas, em suas concepções e paradigmas referentes ao profissional que se deseja disponibilizar a sociedade, bem como no que tange à ação docente relativa a esse processo profissionalizante e socializante da profissão. Sendo atualmente focada nas necessidades sociais, bem como nas demandas comunitárias que necessitam da atuação profissional médica.

Objetivos
A presente pesquisa tem por objetivo estudar as produções acadêmico-científicas publicadas nos últimos cinco anos pela Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) – após a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Médica (2014) – que estejam analisando as proposições acerca da implantação das diretrizes na educação médica.

Métodos
Pesquisa qualitativa caracterizada por uma abordagem que permite realizar descrições detalhadas do objeto em analise que são as produções científicas dos últimos cinco anos pertinentes ao tema, publicadas na Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) que citem em seu texto as DCN 2014. Para a realização do deste estudo bibliográfico, foram selecionados 117 artigos, dos quais verificou-se que 10 deles tratam especificamente das DCN de 2014 em seu texto.

Resultados
/ Discussão Ocorrendo analise desses 10 artigos, assim demonstrando a existência de poucas publicações científicas focadas na implementação curricular das DCN de 2014 na formação em medicina nesse importante período logo a seguir da promulgação. Evidenciando um processo de evolução dinâmica e acidentada, longe de estar encerrado no marco legal de sua implantação e implementação que foi em 2018, onde em teoria teriam todas as escolas medicas obrigadas a estarem alinhadas ao processo.

Conclusões
Evidenciado assim que existe sim uma situação de adequação metodológica de ensino dos cursos, do que propriamente da análise dos resultados na formação profissional proposta pela nova Diretriz Curricular Nacional para o curso de Medicina a fim de promover as demandas sociais impostas como o atual desafio na formação médica. O agrupamento de textos analisados na pesquisa tornou possível a tabulação dos mesmos em classes que foram analisados com base no conteúdo dos artigos: 1) Resistência ao novo Currículo; 2) Perfil do Estudante; 3) Processo Pedagógico; 4) Proposta do Curso e Atuação Profissional 5) Integração Curricular. O elemento de regularidade e similaridade dessas classes demonstra que a educação médica caminha para uma cada vez maior adequação em sua estrutura para suprir as demandas de saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR ACERCA DO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO T PARA PROMOVER INCLUSÃO SOCIAL

Milene Ortolan Wollmann[1],Giovana Moreno Xavier[1],Júlia Sagaz Silva Michelon [1],Luiz Felipe Alves Nascimento[1],Yasmin Ricarte Hass Lopes[1],Igor Wilke Dalla Rosa[1]

1 UFCSPA

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Congresso; Educação em Saúde; Equipe Multiprofissional; Saúde Coletiva;

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O Brasil destaca-se por registrar o maior número absoluto de homicídios de travestis e pessoas transgênero, de acordo com a ONG Transgender Europe. É visível o despreparo de todos os profissionais da saúde, quando se trata do atendimento dessa população, tornando um cenário desfavorável no sistema tanto público quanto privado. A criação de um congresso intitulado "I Congresso Multidisciplinar: Atendimento à população T" permitiu ampliar o currículo não formal da faculdade de medicina, abordando o atendimento global do paciente T, contemplando todo o seu aspecto biopsicossocial.

Objetivos
Mostrar como a criação de um congresso multidisciplinar por uma liga acadêmica de cirurgia plástica ajuda a reduzir mazelas acerca dos cuidados em saúde da pessoa T, assim como desmistificar estigmas impostos a essa população e promover inclusão social.

Relato de experiência
O congresso foi realizado em três dias, sendo a conjuntura de palestrantes composta por médico, advogada, psicólogo, endocrinologista, pediatra, cirurgião geral, cirurgião plástico, fonoaudióloga e assistente social. Em relação à abordagem do congresso, a informatização foi completa e acessível no que tange os aspectos envolvendo saúde física e mental da população T, envolvendo uma abordagem multiprofissional requerida para esse atendimento adequado. Sobre essa multiperspectiva do tema, foram abordados, principalmente, a transição de gênero via relato pessoal, os aspectos legais da intervenção cirúrgica na transgenitalização, a disforia de gênero, a terapia hormonal, os aspectos reprodutivos na população T, o histórico e técnicas da cirurgia de reafirmação sexual, a feminização facial, o corpo vocal e mudanças na voz e, por fim, a violência transfóbica dentro e fora da medicina. Assim, foi possível os autores relatarem suas experiências pessoais e conhecimentos científicos a respeito do atendimento à população T, consolidando importante ação para a exposição desse contexto social.

Reflexão sobre a experiência
A abordagem multiprofissional e a educação continuada em saúde de populações socialmente vulneráveis é de extrema valia como ferramenta de transformação social, perpassando o período da pandemia do Covid-19. Nesse sentido, o congresso foi uma importante ação para iniciar e consolidar uma informatização que visa não somente qualificar, como também humanizar o atendimento à população T, a partir de relatos de vivências dos profissionais de saúde que atuam nesse segmento e da abertura do local de fala para palestrantes transgêneros, uma vez que são protagonistas nesse debate por meio suas consciências discursivas. Partindo da premissa de que o estudo em saúde dessa população é inexistente ou insuficiente na grade curricular acadêmica, o congresso propôs um marco disruptivo sobre a visão tradicional de educação em saúde que, se não invisibiliza completamente essa comunidade no tocante ao exercício de suas cidadanias, estigmatiza suas existências e relegam suas demandas à importâncias secundárias.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, evidencia-se que a abordagem profissional e multidisciplinar a respeito da saúde da população T ocorreu de forma efetiva, visto que foram desmistificados estigmas impostos ao paciente T a partir da abrangência tanto de aspectos emocionais quanto físicos. Ademais, a abordagem integrada do assunto levou conhecimento para além das barreiras acadêmicas e atingiu toda a comunidade que buscava informações e orientações sobre o contexto dessa população. Portanto, o congresso cumpriu sua função social ao buscar promover a inclusão do indivíduo T.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

TRILHAS QUE LEVAM A UMA COMUNIDADE NO AGRESTE NORDESTINO: A TERRITORIALIZAÇÃO REMOTA COMO FERRAMENTA PARA COMPREENSÃO DO ESPAÇO SOCIAL

Marcelo Luiz Medeiros Soares [1],Maria Helena Medeiros de Albuquerque[1],Matheus Alves de Azevedo[1],Sérgio Saraiva Forte Júnior[1]

1 EMCM/UFRN

Palavras-chave: Epidemiologia. Relações Comunidade-Instituição. Serviços de Informação.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Instituída como uma das diretrizes da Atenção Básica, a territorialização consiste em um importante instrumento de organização dos processos de trabalho e das práticas coletivas de saúde. Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS), por sua vez, auxiliam a gestão no planejamento e avaliação das políticas e serviços de saúde, subsidiando a execução de ações estratégicas pautadas nas necessidades de saúde advindas da população adscrita. Nesse sentido, as redes sociotécnicas, por meio do uso de tecnologias como os SIS, deve ser estimulado, pois é ferramenta indispensável à articulação interinstitucional e às as interações mediadas por atores sociais, contribuindo para construção de uma gestão mais comprometida com a realidade situacional e com os indicadores em saúde.

Objetivos
Descrever o diagnóstico situacional de uma área urbana de um município do Trairi Potiguar por meio da territorialização remota.

Métodos
Estudo epidemiológico do tipo ecológico, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação da Atenção Primária à Saúde, referentes ao ano de 2020, em uma área urbana de um município do Trairi Potiguar. As variáveis consideradas foram agrupadas por: aspectos sociodemográficos e medidas de ocorrência das principais doenças e agravos em saúde. Por se tratar de pesquisa com dados de domínio público, dispensou-se submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados
/ Discussão Na área, identificaram-se diversos equipamentos sociais, como um supermercado, pequenos comércios familiares, estações de rádio, ginásio poliesportivo, escolas, associação de moradores, igreja católica, hotéis e pousadas. A equipe de atenção básica conta com 18 profissionais. Dentre os de nível superior, apenas o cirurgião dentista possui vínculo efetivo. Atinente à sociodemografia, notou-se razão dos sexos de 0,8, proporção de menores de 5 anos de 18,0% e índice de envelhecimento de 114%. Além de razão de dependência de 55,9% e taxa de desemprego de 13,1%. Sobre o perfil dos usuários, percebeu-se que a maioria é da cor parda (48,6%), com ensino médio completo (33,5%), cuja principal ocupação é a agriculta (1,7%). Todos os indivíduos que demonstraram interesse em informar a orientação sexual, identificaram-se como heterossexuais. Além disso, 6 pessoas desejaram informar sua identidade de gênero, de modo que 4 pessoas se classificam como homens trans. Ademais, dentre os tipos de deficiência observados, a mais prevalente é a física (33,9%). Quanto às condições de saúde, a hipertensão arterial sistêmica foi a mais prevalente (15,4%), seguida de problemas mentais (5,5%). A área investigada apresenta características de um território com acentuado desenvolvimento humano e urbano, em comparação com os outros serviços de atenção primária do agreste nordestino. Isso evidencia que as vulnerabilidades sociais gerais são menos marcantes em áreas urbanas. Contudo, outras fragilidades precisam ser consideradas nesses cenários mais favorecidos economicamente, sobretudo quanto a má distribuição de recurso e a presença de iniquidade/abismos social.

Conclusões
O presente trabalho evidencia a importância e as potencialidades dos SIS para conhecimento do território e para a formação médica instrumentalizada. O território pode ser estudado a partir de diferentes formas e o uso da tecnologia fornece informação confiável e abrangente para o remodelamento das práticas de trabalho a partir do reconhecimento das necessidades de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA: O PRIMEIRO CONTATO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM A DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Giovana Campanholo Malvezi[1],Maria Eduarda Cella Tozetto[1],Ana Carolina Carleto Fante [1],Brunna de Oliveira Rodrigues [1],Fernanda a. Novelli Sanfelice [1]

1 FACERES

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Atenção Primária à Saúde, Prática Profissional

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Atualmente um dos temas mais discutidos no meio médico é a educação médica. Há uma preocupação com a formação dos futuros médicos no sentido de inseri-los na prática com experiências já no seu início de formação. O eixo Programa de Integração Comunitária (PIC) é uma comprovação disso, visto que, os estudantes são inseridos precocemente na atenção básica e realizam ações de promoção da saúde e prevenção de doenças no primeiro ano da faculdade. Um exemplo positivo disso é que os estudantes tem seu primeiro acesso a pessoas portadoras de deficiências, através de ações em equipamentos sociais, as quais possibilitam que o aluno amplie seu campo de visão com essa parcela populacional, entendendo seus anseios e suas limitações.

Objetivos
Relatar a importância da vivência precoce de estudantes de medicina frente aos portadores de deficiência na atenção básica.

Relato de experiência
Por meio do PIC, somos inseridos desde o primeiro semestre do curso de medicina na atenção básica através da participação em atividades práticas nas unidades básicas de saúde da família (UBSF). Nesse sentido, em acordo com a gerente da nossa UBSF e a diretora de um centro especializado de portadores de deficiência, foi possível realizarmos nossa primeira ação nesse tipo de equipamento social. Assim, começamos a elaborar e esquematizar estratégias para que conseguíssemos transmitir de forma eficaz e de fácil compreensão o que iríamos abordar. Com isso, projetamos slides ilustrativos e realizamos um "QUIZ" de perguntas e respostas sobre o tema Infecções sexualmente transmissíveis. Nessa visão, conseguimos interagir muito bem e recebemos um feedback muito positivo da diretora do centro especializado. A ação foi tão efetiva que a diretora da escola desejou que voltássemos mais vezes para promover outras ações desse porte, pois havia sido importante essa comunicação diferenciada junto aos alunos.

Reflexão sobre a experiência
É notável a importância do primeiro contato do estudante de medicina com deficientes físicos e psíquicos já nos primeiros anos da faculdade, visto que é nesse período que experiências são vivenciadas nas UBSFs, o aprendizado de como conviver com outros profissionais, como tratar os usuários, sejam eles portadores de qualquer deficiência ajudam os alunos a terem mais segurança, mais empatia e assim construírem uma carreira humanizada. O paciente, consequentemente se sentirá acolhido e ouvido para expor sua dor ao médico. Ações como a exposta reforçam as diretrizes da política nacional de humanização proporcionando acolhimento, defesa dos direitos do usuário, fomento para coletivos e redes. Nessa visão, o estudante estará aplicando toda sua teoria na prática e nas vivências, fazendo com que obtenha um acervo de vivência para sua carreira futura inestimável, trabalhando a inclusão dos usuários portadores de deficiência e entendendo quais são as reais fragilidades dessa população para assim intervir.

Conclusões ou recomendações
O contato precoce com os portadores de deficiência proporciona significativos benefícios na futura atuação profissional, assim é visível a importância das faculdades de medicina proporcionarem tal experiência, incluindo na grade curricular eixos como o PIC e desse modo fazendo com que os alunos explorem e desenvolvam suas habilidades de comunicação. Realizar essas mudanças reforçam a formação médica tão discutida na atualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

INSERÇÃO DE DISCENTES DO CICLO BÁSICO VISANDO A ADESÃO MEDICAMENTOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Taynara Fernandes de Souza[1],Bruno Paladini Camargo[2],Thaís Porteiro Corrêa Miranda[1]

1 UNIARA
2 UNIVERSIDADE PADRE ALBINO

Palavras-chave: Ensino Médico; Atenção Primária à Saúde; Adesão Medicamentosa; Ciclo Básico.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Recentemente, o ensino médico no Brasil vem sofrendo modificações, com ênfase no aluno como principal responsável pelo seu conhecimento e, como embasado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Atenção Primária à Saúde (APS) é o campo de prática da graduação médica em sua totalidade, sendo muito importante para o desenvolvimento de egressos com perfil e saberes adequados para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). O ensino da medicina tradicional prevê a formação iniciando em base teórica de disciplinas biomédicas que permitirão a construção do conhecimento, mas é preciso que haja conexão entre elas e a prática para que o discente desenvolva-se adequadamente. Em paralelo a isso, a incidência de doenças crônicas aumenta no mundo, muitas possuem tratamento medicamentoso para controle, mas a não adesão apresenta-se em 50% da população em geral (segundo dados da Organização Mundial da Saúde) com destaque para patologias assintomáticas e simultâneas.

Objetivos
Inserir os estudantes como agentes ativos na USF, visando fomentar a adesão medicamentosa e relacionar os seus conhecimentos teóricos com a prática profissional, propiciando reflexão dos estudantes sobre a continuidade do cuidado.

Relato de experiência
Realizamos estágio extracurricular na USF Maria Luiza em Araraquara/SP durante uma semana, no primeiro ano da graduação, a fim de conectar o aprendizado inicial da graduação com a prática da APS e obter aprendizado clínico, social e humanizado dos cuidados em saúde, buscando atuar como facilitadores. Atuamos no estímulo da adesão medicamentosa, através da organização de medicamentos de uso contínuo em caixas organizacionais, feitas de modo artesanal, que contenha a posologia, dose e outras recomendações utilizando representação gráfica e ilustrativa, gerando um estreitamento do vínculo entre as famílias que se beneficiaram com o recurso e a equipe da USF, bem como a melhora na autonomia dos usuários e no uso dos medicamentos.

Reflexão sobre a experiência
A confecção de "caixinha" permitiu a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e a prática médica na APS, ressaltando a importância da construção de saberes para a prescrição coerente de medicamento, papel incisivo da atuação dos profissionais de saúde. Tal vivência, também propiciou a atuação dos estudantes de forma ativa no cuidado do paciente e estimulou a busca por novos alicerces que estão presentes tanto nos próximos períodos do curso quanto em atividades extracurriculares. Ademais, foi possível perceber que a baixa escolaridade pode inviabilizar a simples prescrição por escrito, sendo extremamente necessários novos meios que transmitam ao paciente as informações necessárias para seu cuidado, aumentando sua autonomia. Por fim, contemplamos que as USF e a Medicina de Família e Comunidade atuam como o motor à combustão responsável pelo funcionamento das engrenagens do SUS.

Conclusões ou recomendações
Ainda nos anos iniciais da formação médica, os alunos desenvolvem habilidades e competências que os permitem contribuir com o trabalho das USF, desde que orientados de forma adequada. Assim, recomenda-se a presença deles na APS deve ser estimulada com o objetivo de aplicar seus conhecimento na prática e realizar atividades que possuem repercussão enorme, tal como a apresentada, permitindo a manutenção da terapêutica.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO PERÍODO DE 2010 A 2019

Elissa Delfino Cordeiro[1],Taís Rosa Pincerati[1],Fernanda Cenci Queiroz[1],Kimberlly Maria Oliveira Assis da Silva [1],Lilian Dias dos Santos Alves[1],Vanessa Patricia Fagundes[1]

1 FEMA

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Práticas Interdisciplinares, Integralidade em Saúde.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Atualmente observa-se a necessidade de mudanças dos serviços de saúde, a fim de melhorar as condições gerais de vida e saúde da população, porém, para que ocorra mudanças significativas, é necessário uma nova perspectiva do modelo de formação em saúde dos profissionais. A educação interprofissional (EIP) tem sido definida como um novo modelo de formação, proposto por ações articuladas entre dois ou mais cursos da saúde, permitindo aprendizado mútuo entre os profissionais, o que é essencial para o desenvolvimento de habilidades para prática colaborativa. No ano de 2001 foram implementadas as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde (DCN) em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, sendo um marco para articulação entre educação e saúde sugerindo uma formação na perspectiva da integralidade e qualidade na comunicação entre os profissionais e usuários. O programa de educação pelo trabalho (PET-SAÚDE) está entre os métodos para introdução da educação interprofissional que tem como objetivo aproximar os acadêmicos de competências detrabalho comuns a todos os profissionais da saúde, e não somente as atribuições específicas de suas áreas.

Objetivos
Diante desse panorama, este estudo teve como objetivo analisar a produção científica relacionada à prática interprofissional em saúde no Brasil, no período de 2010 a 2019 por meio de uma pesquisa bibliográfica narrativa.

Métodos
Para tanto utilizou-se a base de dados bibliográficos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores(português, inglês e espanhol): Relações interprofissionais/ Interprofessional Relations/ Relaciones Interprofesionales, descritores não controlados: Prática Interprofissional / Interprofessional Pratic/ Prática Interprofesional.

Resultados
/ Discussão Foram encontrados 167 artigos, dos quais foram elegíveis e analisados 21 em português, 5 em espanhol e 1 em inglês, a maioria de 2018, 57% da região sudeste, quanto à escolha do método (63%) eram qualitativos , (22%) relatos de experiência, na maioria escritos por discentes em periodo de estágio , e (15%) revisões bibliográficas, de acordo com os achados há predomínio de inserção da prática interprofissional na atenção primária (55,5%), enquanto na atenção terciária foi (11,1%); 14,8% citavam o PET e 63% e tinham como população de estudo alunos de educação física, enfermagem, fisioterapia, medicina, psicologia, técnicos de enfermagem e agentes comunitários.

Conclusões
Concluiu-se que as publicações de 2018 podem ter sido um disparador dos PETs em 2019, a diversidade de cursos nos grupos é importante para EIP, ficou demonstrado a nescessidade de aumentar produções científicas resultantes do PET, como fator indutor da EIP e prática colaborativa. Os achados ainda sugerem uma falha na compreensão da interpofissionalidade no serviços de saúde oriundas da incompreensão de papéis dos atores e falta de conhecimento sobre colaboração em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

JOGO LÚDICO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL APLICADO NA ATENÇAO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Maria Júlia de Oliveira Dadona [1],Natália Ferrari[1],Juliana Andrade Silva Pereira[1],Felipe Colombelli Pacca[1],Lucia Cursino[1]

1 FACERES

Palavras-chave: Hipertensão; Prevenção Primária; Prevenção & Controle;

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A hipertensão arterial (HA) é uma doença de grande prevalência mundial e com grande prevalência na população brasileira sendo considerado um grande problema de saúde pública no Brasil devido a sua baixa adesão ao tratamento. Em vista disso, é fundamental a implementação de modelos de atenção à saúde que incorporem estratégias de educação no tratamento do paciente com HA.

Objetivos
Avaliar a aplicação do Jogo Educacional "Conhecendo a Hipertensão por meio de Figuras" como ferramenta educacional para usuários da saúde pública.

Métodos
O estudo foi realizado na unidade básica de saúde da Família (UBSF), do município de São José do Rio Preto – SP. A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, transversal, com dados obtidos a partir de instrumentos de pesquisa desenvolvidos especificamente para este estudo, nesse caso, foi o jogo "Conhecendo a Hipertensão por Meio de Figuras". Dessa forma, foram selecionados 40 usuários da UBSF e a seleção dos usuários foi por meio de amostragem do tipo aleatória por conveniência, sendo recrutados as mulheres/homens maiores de 18 anos de idade e que procuram atendimento UBSF sendo ou não diagnosticados com Hipertensão Arterial Sistêmica. A pesquisa foi realizada em etapas, dentre elas, um esclarecimento do jogo e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicação do jogo e questionário antes e depois da aplicação do instrumento educacional.

Resultados
/ Discussão Aos 40 usuários da UBS foram aplicados questionários antes e depois do jogo e os dados mostraram que a porcentagem de acertos antes do jogo foi de 81% enquanto a média de acertos após as jogadas foi de 96%, indicando que o jogo auxiliou na absorção dos conteúdos de hipertensão. De acordo com as questões sobre PA, 55% dos participantes demonstraram dúvidas principalmente em questão do valor limite para pressão alta, e após o jogo 95% acertaram os valores. Também foi observado grande dificuldade em perguntas relacionadas com a prática de atividade física, manifestação de sintomas da HA e se tem relação com o grau de parentesco.

Conclusões
Neste contexto, o processo educativo através da aplicação desse instrumento possibilitou aos usuários acesso a ferramentas para desenvolvimento de habilidades em relação ao autocuidado, aumentando o nível de conhecimento para a prevenção e o manejo da hipertensão arterial sistêmica, entendendo melhor os seus sinais e fatores de riscos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

PRECEPTORIA MULTIPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATENÇÃO BÁSICA

Reisa Cristiane de Paula Venancio[1],André Guilherme de Souza[1],Antonio Carlos Riani Costa[1],Carla Andreza de Almeida Andreatto[1],Cristina Zottarelli Battiston[1],José Luiz Riani Costa[1]

1 CEUCLAR

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina. Atenção Básica à Saúde. Equipe Interdisciplinar em Saúde. Práticas Interdisciplinares.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
O Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior, estruturou o Módulo Interação entre Universidade, Serviços e Comunidade (IUSC)- Saúde Coletiva com aulas teóricas, ministradas em sala de aula, envolvendo Metodologias Ativas, e atividades práticas, desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USF). Em 2020, organizou-se a Preceptoria Multiprofissional para atuar junto aos dois primeiros anos do Curso. Em síntese, a Preceptoria Multiprofissional foi concebida para orientar os discentes quanto aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), aos atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) e ao funcionamento das USF, além de desenvolver práticas específicas de suas categorias profissionais e articulá-las com a atuação em equipe multiprofissional, destacando a interdisciplinaridade necessária à atuação na área se saúde.

Objetivos
Relatar a experiência da Preceptoria Multiprofissional nas atividades desenvolvidas durante o período da pandemia da Covid-19, em aulas remotas, envolvendo a discussão de casos junto aos alunos do 1º e 2º anos do Curso de Medicina.

Relato de experiência
A equipe da Preceptoria Multiprofissional é composta por cinco profissionais, Especialistas e/ou Mestres, com formação em Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Gerontologia, sendo que alguns possuem mais de uma formação. Diante do distanciamento social, em virtude da pandemia da Covid-19, as atividades práticas, que seriam desenvolvidas em USF, foram adaptadas para aulas remotas, com atividades síncronas, além de orientação para o desenvolvimento de atividades assíncronas. A estratégia adotada pela Instituição de Ensino foi contar com a participação dos Preceptores Multiprofissionais nessas aulas, incluindo a elaboração de casos, fictícios ou reais, para discussão, os quais foram apresentados com a utilização de mídias. Os casos, representando diferentes situações comuns na APS ou na Rede de Atenção à Saúde, eram previamente encaminhados aos alunos, acompanhados por orientação sobre os diferentes aspectos a serem observados. Os discentes eram convidados a exporem suas observações e suas experiências, sendo que os Professores e Preceptores promoviam uma discussão ampla sobre os aspectos multidisciplinares envolvidos na resolução do caso apresentado.

Reflexão sobre a experiência
A inserção da Preceptoria Multiprofissional no processo ensino-aprendizagem, nas atividades remotas, constituiu uma estratégia metodológica potencializadora para se compreender os aspectos multidimensionais e multiprofissionais abordados nos cenários, que seriam encontrados na prática da Atenção Básica A atuação em equipe multidisciplinar favoreceu a compreensão da atuação em rede, além de demonstrar a articulação intra e intersetorial. Coube ainda espaço para discussão que envolvia a necessidade de atuação em parceria com diferentes setores da sociedade, como ONGs, Associações, Igrejas, líderes comunitários, dentre outros.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a inserção da Preceptoria Multiprofissional contribuiu para a aquisição do conhecimento sobre a organização do processo de trabalho em equipe interdisciplinar, destacando a importância desses profissionais nos campos de práticas, exercendo a mediação entre os diferentes setores envolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

POTENCIALIDADES DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NAS DISCIPLINAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, EM UMA FACULDADE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tássia Fraga Bastos[1],Elizabeth Regina de Melo Cabral[1],Ivana Daniela Cesar[1],Márcio Cristiano de Melo[1],Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira [1],Bruno Ferrari Emerich[1]

1 SLMANDIC ARARAS

Palavras-chave: Ensino médico; SUS; Atenção Primária à Saúde; Humanização; Simulação realística

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A pandemia de COVID-19, para além de todo o seu impacto social, econômico e na saúde da população, trouxe consigo o desafio no ensino, especialmente em cursos superiores de saúde, que necessitam de atividades práticas. Diante da suspensão dos estágios em serviços de saúde, as disciplinas que possuem a carga horária essencialmente prática, readequaram as atividades para que os prejuízos na aprendizagem fossem minimizados e compensados.

Objetivos
Descrever a inserção da simulação realística como metodologia de ensino aprendizagem, nas atividades práticas da disciplina de Atenção Primária à Saúde, no período da pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Em uma faculdade de medicina, localizada no interior do estado de São Paulo, foi incorporada a simulação realística nas práticas da disciplina de Atenção Primária à Saúde, desde o primeiro até oitavo período do curso. As temáticas abordadas eram as mais diversas, a depender da temática estudada e do período em que o aluno se encontrava. Estas atividades foram realizadas em salas apropriadas, de acordo com o objetivo, e os recursos utilizados foram: checklist (com questões relacionadas ao objetivo proposto), cartões com informações para complementar o caso clínico, além materiais e equipamentos para o estudante realizar o exame físico, quando fosse necessário. No primeiro e segundo períodos, os docentes facilitaram simulações envolvendo o processo de territorialização, identificação de equipamentos sociais, participação popular, uso da epidemiologia para planejamento estratégico situacional e ações coletivas e individuais. Do terceiro período em diante, os estudantes, realizam o atendimento simulado, em que eles fazem o papel do médico e os professores eram os pacientes. O conteúdo abordado, varia de acordo com cada período, mas foram abordadas temáticas sobre: entrevista clínica e método clínico centrado na pessoa; saúde mental; saúde da mulher e da criança; saúde do homem; e saúde do idoso. Ao final de cada simulação, o debriefing é realizado, momento em que os participantes se reúnem para contemplarem os objetivos das simulações, dos conceitos e casos clínicos propostos.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos realizaram uma excelente avaliação das atividades, relatando que o aprendizado se tornou mais fácil, que sentiam que estavam melhor preparados, para os momentos em que iriam para o encontro clínico com os usuários dos serviços, além de que, sentiam-se mais estimulados a estudar, antes e após as simulações. Além disso, relataram que a atividade auxilia a diminuir a ansiedade e o receio que sentiam antes do encontro com os pacientes. Solicitaram que as simulações sejam incorporadas às suas práticas cotidianamente. Na percepção dos docentes, os estudantes apresentaram mais interesse, envolvendo-se nas atividades e abrindo-se melhor nas discussões. A metodologia empregada proporcionou a troca de conhecimentos, tornando o processo mais leve e estimulante para os atores envolvidos.

Conclusões ou recomendações
recomenda-se que a simulação realística, seja incorporado no ensino dos cursos da área da saúde, em especial à medicina, o que pode tornar potente o processo de ensino-aprendizagem. Se faz necessária a capacitação dos docentes sobre as simulações, pois trará uma riqueza maior de informações para os casos propostos, no momento do encontro com o estudante, no processo de formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

POLIFARMÁCIA EM PACIENTES IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE E DA PREVENÇÃO QUATERNÁRIA

João Pedro Gil Penhalbel[1],Júlia Zaniboni[1],Belkiss Rolim Rodrigues Fracon[1]

1 CBM

Palavras-chave: Polifarmácia, Fragmentação do cuidado, Integralidade do cuidado, prevenção quaternária

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
Com o envelhecimento populacional e a tripla carga de doenças, caracterizada pelas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças infecciosas e as causas externas, os idosos necessitam de serviços que garantam a longitudinalidade do cuidado, pois as DCNT são incuráveis, ficam apenas sob controle. Diante do exposto, os médicos especialistas têm se centrado somente em uma única doença, tratando, consequentemente, as outras comorbidades do paciente como periféricas. No manejo são utilizados protocolos específicos, que desencadeiam um aumento de reações adversas e interações medicamentosas. Esse cenário colabora com a polifarmácia e torna a prevenção quaternária, a integralidade e a longitudenalidade do cuidado cada vez mais necessária. Ademais, é necessário evitar as reações adversas, interações medicamentosas e iatrogenia, visto que elas podem resultar em internações ou idas ao pronto atendimento. Esse cenário supracitado pode ser um facilitador para a desautonomia precoce em idosos, uma vez que eventos como internações podem resultar em maiores danos, como possíveis infecções nosocomiais, trazendo morbidades e muitas vezes até piorando o quadro de DCNT.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência ganhada durante o Estágio em Saúde da Família, podendo entender um dos principais princípios doutrinários do SUS – Integralidade.

Relato de experiência
Durante as práticas realizadas na Estratégia Saúde da Família (ESF), foi possível observar a quantidade de pacientes idosos usando mais de 15 medicamentos por dia. Isso se dava devido a fragmentação do cuidado, o paciente ao longo de sua vida, passava por vários médicos e a cada consulta ganhava um novo medicamento. Alguns causavam efeitos colaterais, como hipotensão, mal estar generalizado, fraqueza, sonolência de descompensação das doenças, e esses eram tratados por outros medicamentos, ocorrendo o que chamamos de polifarmácia. Com a ESF, é possível ocorrer a longitudinalidade e integralidade do cuidado, fazendo com o paciente seja seguido em seu território, abrangendo tanto o fator psicoambiental quanto bioquímico. Podendo, ter um olhar integral do paciente, diminuindo as medicações e prescrevendo somente os que são necessários para o controle das DCNT.

Reflexão sobre a experiência
Diante desse panorama, observa-se nessa população atendida nas ESF, em especial os idosos, a adição de medicamentos de forma unilateral, ou seja, nos casos observados, a fragmentação do atendimento aos pacientes levaram a polifarmácia. Em nenhum momento foi pensado na hipótese da dificuldade desses pacientes em tomar um número muito elevado de medicações, bem como o risco de confundir medicamentos simples com os danosos. Desta forma, a desprescrição de medicamentos desnecessários para os pacientes resulta em uma melhor adesão, assim como maior conforto, diminuindo erros e danos.

Conclusões ou recomendações
Com essa experiência, foi possível observar que o atendimento aos pacientes de forma integral pela ESF, possibilita a prevenção de danos através da desprescrição de medicamentos desnecessários. Esse ato categórico em que o médico melhora o bem estar físico e mental do paciente tirando uma medicação que, na balança, está sendo mais onerosa que benéfica é chamado de prevenção quaternária.

https://doi.org/10.53692/Anais2021CPEM

A VISITA DOMICILIÁRIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Macena Lino Borges[1],Marli dos Santos Rosa Moretti[2],Luciano Garcia Lourenção[2],Fabrício Sidnei da Silva[2],José Martins Pinto Neto[2],André Wilian Lozano[2]

1 UNIVERDIDADE BRASIL
2 UNIVERSIDADE BRASIL

Palavras-chave: Visita Domiciliária. Saúde da Família. Educação Médica.

Área: SUS e Formação Médica

Introdução
A Visita Domiciliária (VD) é um conjunto de ações de saúde voltadas para o atendimento educativo e assistencial. É uma tecnologia que permite criar espaços de intersubjetividade, onde acontecem falas, escutas e interpretações. A VD proporciona ao estudante de medicina a compreensão do contexto em que vive cada indivíduo e cada família, a partir do contato com as histórias e a cultura familiar e social, sendo considerada uma fonte de informações necessária à organização da atenção à saúde pela equipe de Saúde da Família. A prática da VD pelos estudantes de medicina resulta na interação com os usuários e seus modos de vida, permitindo uma aproximação com os determinantes do processo saúde-doença, no âmbito familiar.

Objetivos
Relatar as experiências sobre Visitas Domiciliárias vivenciadas nas aulas práticas do Módulo de Saúde Coletiva de um Curso de Medicina do noroeste paulista.

Relato de experiência
Seguindo o Plano de Ensino e o Cronograma previamente elaborados, de posse do prontuário da família e do endereço disponibilizado pelo gerente da Unidade Básica de Saúde do modelo da Estratégia Saúde da Família, estudantes e supervisores seguem caminhando para a realização da VD, com um roteiro semiestruturado. Durante o trajeto é possível conhecer características do território da microárea (infraestrutura e os recursos sociais, educacionais, entre outros), assim como conhecer algumas características da população adscrita e se apropriar do ambiente e do perfil da comunidade; identificar barreiras e condições de acessibilidade na área de abrangência. Ao chegar no domicílio o estudante se depara com a realidade da família, muitas vezes distante daquela que está habituado. A percepção das condições e relações ambientais da família com o processo saúde-adoecimento é fundamental para o processo de formação do futuro médico(a), por permitir a compreensão da realidade social, educacional, econômica, cultural, demográfica, epidemiológica e sanitária da população, e sua inter-relação com a organização e o funcionamento do sistema de saúde.

Reflexão sobre a experiência
Essa atividade prática favorece o entendimento do estudante sobre os fatores determinantes e condicionantes da saúde e sua importância para a definição de políticas públicas de atenção à saúde, além de evidenciar a relevância da epidemiologia e da humanização para a prática médica. A discussão dos casos e do plano de cuidados estimula o trabalho em equipe, a capacidade crítico-reflexiva e o desenvolvimento da postura ética e do senso de responsabilidade pela produção do cuidado em saúde. Ressalta-se que essa atividade foi realizada no segundo semestre de 2020.

Conclusões ou recomendações
A VD possibilita a reflexão da prática médica, bem como a relevância da aproximação do estudante de saúde com o usuário, favorecendo a comunicação, a observação e a compreensão multidimensional do usuário e sua família. Permite, ainda, que o estudante identifique as necessidades das famílias acompanhadas, além participar das estratégias de intervenção em saúde ajustadas à realidade individual e familiar. A VD é uma ferramenta que possibilita aos estudantes desenvolverem conhecimentos e habilidades relacionadas à promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos. Inserir os estudantes de medicina no contexto comunitário oportuniza a prática e contribui para a formação de profissionais capazes de priorizar a humanização na assistência e a promoção da equidade conforme as necessidades identificadas.

abem
associação
brasileira de
educação
médica